Digitized by Google

22.04

FG 3393

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

ERARIO MINERAL

DIVIDIDO EM DOZE TRATADOS,

DEDICADO, E OFFERECIDO

A' PURISSIMA, E SERENISSIMA VIRGEM

NOSSA SENHORA DA CONCEYÇAÕ.

AUTOR

LUIS GOMES FERREYRA,

Cirurgiaõ approvado, natural da Villa de S. Pedro de Rates, e assistente nas Minas do ouro por discurso de vinte annos.

LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina de MIGUEL RODRIGUES, Impressor do Senhor Patriarca.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.

Digitized by Google

Digitized by Google

A' PURISSIMA VIRGEM MARIA

NOSSA SENHORA DA CONCEYÇAÕ,

Mãy advogada de todos os peccadores.

A Vossa soberana presença chega este vilissimo peccador, e indigno servo vosso mais a restituir, que a offerecer; e naõ tanto a pagar-vos huma divida, quanto a contrahir outra de novo. Este livro, que para poder sahir a luz, sahio primeyro da que para o compor me concedestes, vosso he, e á vossa maõ torna da minha, senaõ liberal na offerta, ao menos fiel na restituiçaõ; porém porque da minha maõ se lhe pegáraõ muytas imperfeyçoens, que o fazem indigno de entrar na vossá, e menos util

Digitized by Google

para andar nas dos homens; quizera, ó dulcissima Senhora, devervos esta nova mercé de o aceytardes debayxo do vosso patrocinio, e amparo; que he o mesmo, que pedirvos para mim o perdaõ dos defeytos, que leva como meu, e para os que o lerem o fruto da doutrina, que encerra como vosso. E se he palavra de vosso Filho, que mayor gloria he dar, que receber; aqui ponho diante de vossa magnificencia huma occasiaõ de vossa mayor gloria, em que para mim o dar he receber, e para vós o receber he dar; com isto, e mediante vosso favor, poderey esperar, que o meu trabalho seja proveytoso a alguns, ainda que seja mal recebido de muytos.

Finalmente tenha esta Dedicatoria tambem o seu resumo feyto com as palavras de hum devoto vosso, em que comprehende os dous pontos della, que saõ pagar, e ficar devendo; pagar com acçaõ de graças o que o livro tiver de bom, porque a vós se deve; devervos o perdaõ de suas faltas, porque a mim as attribuo, esperando de vossa protecçaõ, e piedade, que affervorando a tibieza do meu coraçaõ com o suave ardor de vossa graça, possa amparado della proseguir até á morte em publicar vossas excellencias, confessandome, ainda que indigno, por

Fiel escravo vosso

LUIS GOMES FERREYRA.

PRO-

Digitized by Google

PROLOGO

AO LEYTOR.

GRato leytor, se a tua gratidaõ fosse igual á vontade, com que desejo servirte, naõ teria lugar a maledicencia, nem faltaria quem te gratificasse o gosto com novos pratos de semelhante manjar; mas como he muyto antigo o dissabor, que causa a mordacidade dos criticos, por isso, e com razaõ fogem muytos sugeytos de engenho o sahirem a luz com seus escritos, e pela mesma estaõ sepultados muytos remedios, que podiaõ dar saude a muytos enfermos, ou serem mais faceis, e breves as curas de muytas enfermidades; porque se naõ póde negar, que quanto mais cresce o tempo, mais alcançaõ os homens; mas como a censura he já muyto antiga em todos quantos Autores daõ ao prelo seus escritos, já eu estou desenganado de ser mais censurado, que pessoa alguma; assim por ser o primeyro, que escrevo das enfermidades das Minas do ouro, como por reconhecer as muytas faltas, que neste pequeno tomo offereço.

Por ser o primeyro, naõ me deves arguir, antes merece a minha curiosidade algum louvor; pois sa-

Digitized by Google

berás, que para escrever estas noticias de clima taõ remoto, e de remedios ainda naõ escritos em menos tempo de hum anno, tendo a precisa occupaçaõ de Mineyro, o naõ fizera, senaõ fosse movido de alguns Confessores, e amigos, e por servir á republica destas Minas, povo taõ dividido, e taõ numeroso; compadecendome das calamidades, que padece, pelas ter visto.

Se for censurado por escrever da Medicina, sendo professor da Cirurgia, respondo, que a Cirurgia he parte inseparavel da Medicina; e demais, que nas necessidades da saude os Cirurgioens supprem em falta dos senhores Medicos; e com muyta razaõ em tantas, e taõ remotas partes, que hoje estaõ povoadas nestas Minas, aonde naõ chegaõ Medicos, nem ainda Cirurgioens, que professem Cirurgia, por cuja causa padecem os póvos grandes necessidades. Para remediar estas, e dar luz aos principiantes nesta regiaõ, sahe a publico este Erario Mineral.

Se o for por naõ escrever cirurgicamente, respondo, que o meu intento, naõ he satisfazer politicas, mas sim remediar necessitados, conforme o tempo me deo lugar; e como haviaõ de entender os ignorantes da Medicina, e Cirurgia, se naõ fossem ensinados com o modo ordinario, com que se explica o povo? Que esta he a mayor razaõ, porque assim o faço, e por escrever, para todos se aproveytarem nas suas necessidades; lembrandome do que achey escrito, que disse Santo Agostinho, (desejando aproveytar a todos) que antes queria ser censurado dos Grammaticos, que mal entendido dos rusticos, e demais, que a galantaria no

dizer,

Digitized by Google

dizer, supposto dá mais graça, naõ dá melhor credito; e se o for por algum da minha faculdade, naõ causará isso admiraçaõ.

Conheço, que sem que valhaõ estas, e outras justificaçoens, diz o grande Doutor S. Jeronymo, que ninguem por bem, que escreva, se livra de censuras; porque, como adverte o inclyto Chrysostomo, as cousas naõ se julgaõ pelo que saõ, mas pelo affecto de quem as ajuiza: da mesma flor tira a vespa o amargoso, e a abelha o suave.

Escrevo observaçoens, e naõ autoridades, e tambem te revelo os segredos, que tenho alcançado por minha industria sem alguma reserva, como fazem todos os Autores, em que se achaõ alguns de prodigiosas virtudes para enfermidades grandes; e hum excellentissimo, e unico remedio ainda naõ escrito, mas bem experimentado para escorbutos, ou mal de Loanda, que tambem por minha industria, e diligencia alcancey assim de seu Autor, como de hum grande ministro, o que se manifesta no ultimo tratado deste volume; e nisto poderás conhecer a vontade, com que desejo servir a todos.

Saõ os prologos hum anticipado remedio aos achaques dos livros; porque sempre andaõ de companhia os erros, e as desculpas: eu naõ peço perdaõ de nada; quem achar que dizer, naõ mo perdoe, nem será necessario encõmendallo: os que forem mais amantes de palavras, que de obras, compraráõ os livros mais pelo feytio. Tudo o que escrevo, he para honra, e gloria de Deos, e para proveyto do proximo; e nem espero o teu agradecimento, nem temo a tua calumnia; e se como

mo

Digitized by Google

mo diz S. Jeronymo, no tabernaculo de Deos cada hum offerece o que tem; no teatro do mundo cada hum diz o que ſabe, ou o que póde.

O mais ignorante he o que mais preſume: razaõ, porque a tudo ſe atreve o que mais ignora; porque ha de ter animo para cenſurar o que os outros eſcrevem, quem naõ teve brio, nem applicaçaõ para eſcrever? Nenhum eſtá taõ longe de ſi, como o deſvanecido, nem tanto em ſi como o conſiderado. Se queres aproveytar, naõ leyas para eſcurecer; lerás para ſaber, ſe leres com os claros do teu juizo: fórma deſta obra o que te parecer.

Se nella achares algum lucro, deſconta o máo em ſatisfaçaõ do bom; e ſe tudo te parecer inutil, faze outra melhor, e dá louvores a Deos, que repartio comtigo tanto, dando aos outros taõ pouco. Elle te guarde.

VALE.

LI-

Digitized by Google

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI por ordem de V. Eminencia este livro, cujo titulo he *Erario Mineral*, composto por Luis Gomes Ferreyra Cirurgiaõ approvado, natural da Villa de S. Pedro de Rates, e assistente nas Minas de ouro, conquista do Reyno de Portugal. Naõ achey nelle cousa alguma repugnante á nossa santa Fé, e bons costumes. Contém muytas noticias do clima das terras das Minas por ter nellas assistido vinte annos; muytos remedios, e varias observaçoens para se curarem muytas enfermidades, de que até o presente tempo se naõ tem escrito, tudo util, e ainda muyto necessario para a saude de todos os que habitaõ, e se acharem assistentes naquellas terras, e assim me parece muyto digno da licença, que se pede. V. Eminencia mandará o que for servido. Lisboa Oriental no Convento de nossa Senhora da Graça em 23. de Novembro de 1733.

O M. Fr. Manoel de Cerqueyra.

EMINENTISSIMO SENHOR.

VI este livro *Erario Mineral*, que quer imprimir seu Autor Luis Gomes Ferreyra Cirurgiaõ approvado, e experimentado muytos annos na America, e em Portugal, descrevendo tantas observaçoens das suas curas feytas com novos inventos seus com brevidade, felicidade, e menos dispendio dos enfermos; e naõ contendo cousa contraria á nossa santa Fé, ou bons costumes, me parece se lhe conceda o que pede. Convento de Santo Antonio de Lisboa Occidental em 15. de Dezembro de 1733.

Fr. Joaõ de S. Diogo.

Vistas

Digitized by Google

VIstas as informaçoens, póde-se imprimir o livro intitulado *Erario Mineral*, de que he Autor Luis Gomes Ferreyra, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 12. de Março de 1734.

Fr. R. Lancastre. Teyxeyra. Silva. Cabedo. Soares.

DO ORDINARIO.

POde-se imprimir o livro, de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença, para que corra. Lisboa Occidental 30. de Abril de 1734.

Gouvea.

DO PAÇO.

SENHOR.

POr mandado de V. Magestade vi o livro com o titulo de *Erario Mineral*, que compoz Luis Gomes Ferreyra Cirurgiaõ approvado, natural de S. Pedro de Rates, e assistente nas Minas do ouro por discurso de vinte annos; contém este livro muytos, e varios remedios para varias enfermidades, com muytas observaçoens acompanhadas de hum grande Medico Ungaro, que naquella regiaõ assistia havia muytos annos, como o mesmo Autor confessa. Neste livro trata o Autor com muyta clareza as enfermidades, que naquella regiaõ costumaõ padecer os habitadores della, e como daquelle clima naõ houve ategora escritor algum, e a mudança dos climas faz mudar de remedios; e naquella regiaõ se achaõ muytas hervas, plantas, e frutos com nomes diversos para diversas enfermidades, que o Autor descobrio com a larga experiencia de tantos annos, e a boa razaõ de seu discurso, que saõ as duas pernas de que faz mençaõ Galeno no liv. 3. dos seus methodos cap. 1. isto he razaõ, e experiencia; e diz o mesmo Galeno, que faltando hũma destas claudica a Medicina: e como para aquella regiaõ vaõ muytos Cirurgioens modernos deste Reyno, que ainda que sejaõ bons praticos, com tudo

Digitized by Google

tudo pela mudança do clima devem accõmodarse ao methodo daquella regiaõ, e aos remedios, com que nella se curaõ os enfermos; porque curando Galeno na Asia pela via espagirica, e dessecante, quando foy para Roma curou pela via humetante, accõmodando-se ao methodo, e clima de Roma; e assim tambem os Cirurgioens, que forem deste Reyno, acharáõ neste livro todas as enfermidades, que naquella regiaõ acontecem, e remedios para ellas conducentes com pouco dispendio, que he o que se pertende naquellas partes pela multidaõ de escravos, que adoecem com taõ varias enfermidades; e ainda me animo a dizer, que naõ he este livro sómente para os habitadores das Minas, mas tambem para este Reyno, porque as enfermidades, que naquella regiaõ se padecem, tambem neste Reyno se achaõ quasi todas. Pelo que me parece, que V. Magestade lhe deve conceder a licença, que pede; com tudo V. Magestade mandará o que for servido. Lisboa Occidental 20. de Julho de 1734.

Joaõ de Sousa.

QUe se possa imprimir vistas as licenças do santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, sem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 13. de Agosto de 1734.

Pereyra. Teyxeyra. Rego.

ESTá conforme com o seu original. Convento de Santo Antonio de Lisboa Occidental em o primeyro de Julho de 1735.

Fr. Joaõ de S. Diogo.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental o primeyro de Julho de 1735.

Fr. R. Lancastre. Teixeyra. Cabedo. Soares. Abreu.

VIsto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa Occidental 4. de Julho de 1735.

Gouvea.

QUe possa correr, e taxaõ este livro em doze tostoés em papel. Lisboa Occidental 4. de Julho de 1735.

Pereyra. Teixeyra. Rego.

AO

Digitized by Google

Digitized by Google

AO ERARIO MINERAL,

que compoz o ſenhor Luis Gomes Ferreyra.

ROMANCE HEROICO

Por hum ſeu amigo.

DOutor Ferreyra, cujo raro engenho
Fatigando do prelo a dura eſtampa
Immortal ſubſtitue ao voſſo nome
Quantas as letras, tantas as eſtatuas.
Sem duvida ao ſahir á luz do mundo
Eſte tomo de normas ſoberanas,
Se verá com ſutil metamorfoſe
Ser o paſmo clarim, Argos a fama.
Quem vos naõ louvará, vendo que douto
A' Medicina dais regras taõ ſabias?
Como ſe eſta ſciencia peregrina
Infuſa dentro em vós ſe procreara?
Quem vos naõ louvará, outra vez digo,
Vendo que deſſa America taõ vaſta
Com novos aſforiſmos, mais Galeno,
Meſtre vos haõ de ouvir de Europa as Aulas?
Quatro luſtros com celebre fadiga,
Da natureza inveſtigando as cauſas,
Eſcrevendo formaſtes doutamente
Dos troncos penna, ſe papel das ramas.
Leſtes com Hippocratica viveza
Nas numeroſas folhas deſſas plantas
Hum verdadeyro antidoto, que poſſa
Cortar da eſcura morte as negras azas.
Quem duvida, que quando de Acheronte
O comercio impedis da immunda barca,
Nunca eſquecido do immortal applauſo
Do Lethes paſſareis as claras aguas?

Digitized by Google

Razaõ parece, quando investigastes
Da sylvestre campanha a intonsa mata,
Que a vil Lotho, mudando a natureza,
Consagre ao vosso nome só lembranças.
Nunca seraõ do tempo mal tratados
Esses tratados, que o applauso acclama,
Mas antes brilharáõ com cores vivas,
Retratados em laminas de prata.
Doze tratados dais taõ bem compostos,
Que bem mostrais com agudezas altas,
Que se doze no Ceo Signos rutilaõ
Que signos tambem ha na vossa lavra.
Doze muralhas saõ bellas, e fortes
Com que cercais da vida a inerme praça,
Que sem receyo vivirá segura
Das tres esquadras das soberbas Parcas.
Pois no profundo mineral thesouro,
Que descobris nas terras da observancia,
Dais para a humana vida mais riqueza,
Do que essa, que a ambiçaõ nas Minas cava.
Hum precioso metal, mina abundante,
Em cada folha desse livro se acha,
Com que hoje enriqueceis a natureza
Da ambiciosa vida desejada.
Em cada letra hum pomo de ouro vejo,
Que Hypomenes de idéa mais preclara
Lançais; porque naõ fique vencedora
Da escura morte a misera Atalanta.
Qual outro Alcides esse vosso livro
Da Hesperide o dragaõ devora, e mata,
Porque colher se possa o aureo pomo,
Que a terra em seus arcanos occultava.
Se de Plutaõ no campo verdenegro
Huma arvore de ouro o Estigio lava,
Donde por mais, que a rama se lhe tire,
A natureza faz com que outra nasça.
Quem duvida tambem, Ferreyra insigne,
Que a ella o vosso livro se equipara?
Porque sempre immortal, sempre fecundo,
Por mais ouro, que dé, nunca se gasta.

O mais

Digitized by Google

O mais ſublime tropico da idéa
Eſſa mina influhio em copia tanta,
Que ſubindo ao quilate mais ſupremo,
De vinte e quatro o ſeu valor ſe exalta.
Já vejo, que deſſe ouro o mais ſubido,
Que o voſſo mineral hoje derrama,
Artifice o applauſo ao voſſo nome
Trombetas forja, ſe memoria fragua.
E ſe a influxo de Delio naſce o ouro,
E o meſmo Delio a Medicina ampara,
Em voſſo livro unio o Deos de Delphos
De metal, e ſciencia as glorias ambas.
Como filho de Sol (naõ Faetonte)
Mas Eſculapio ſim do novo mappa,
Em ouro transformais a Medicina,
Porque a pirola ſeja mais dourada.
A' ſombra já das folhas deſſe livro
A ſaude ſe vé refugiada
Por quanto á delinquente fragil vida,
Mil cartas de ſeguro o livro paſſa.
Só vós agora, ó inclyto Ferreyra,
Moſtraſtes com ſciencia aventajada;
Que a delicia do ameno paraiſo
No Americo terreno ſe retrata.
Pois no livro, que ao prelo dais facundo,
Se vé com ſutileza ſempre grata,
Que eſſa arvore da vida appetecida
Se admira em cada pagina eſtampada.
Mas que muyto ſe quando eſpeculaſtes,
Qual outro Plinio, a natureza varia,
A arvore da ſciencia em vós primeyro
Floreceo em purpureas madrugadas.
Mas já, Ferreyra inſigne, he bem que ponha
Aos curtos elogios termo, e pauſa;
Quando a fama ſuſpenſa neſta empreza
Rhetorica emudece, e muda canta.

Digitized by Google

EM LOUVOR DO SENHOR LUIS GOMES Ferreyra, Autor do livro discreto, e proveytoso Erario Mineral.

POR THOMAS PINTO BRANDAM

DECIMA.

SE a quem cava nas areas,
Que cria o Planeta louro,
O descobrir veas de ouro
Lhe custa o sangue das veas;
Hoje nas vossas idéas,
Discreto Ferreyra, estude,
Que minas de ouro, e virtude
Cavará com pouca lida,
Onde naõ só busque a vida,
Mas tambem ache a saude.

Outra do mesmo.

POis, douto Luis, nos dais
Folhas de ouro em medicina,
O vosso livro he huma mina,
Que aberta ao prelo mostrais;
A todo o pobre sarais,
Que mais desse ouro faminto
Andava; e segundo eu sinto,
Talvez sendo ouro de ley,
Que naõ pagueis quinto ao Rey,
E antes vos pague o Rey Quinto.

AO

Digitized by Google

AO AUTOR EM APPLAUSO do ſeu Erario.

DE THOMAS BARROSO TINOCO.

ALUISGOMESFERREIRADANDOALUSOERARIO

Aſſuſtando as esferas de diamante,
Liberal tu ſó nos dás minas de ouro,
Uſurpando do meſmo o luſimento,
Intimando ao mundo ſer novo ſol.
Sabiamente, e com engenho nos deſcreves
Grande antidoto no teu novo Erario,
Oſtentando nelle o quanto podeſte
Marte ſubmeter ao teu dominio.
Em as elegancias, que nos diſpenſas
Sugeyta já te fica a etherea Pitho
Fecundos elogios conſervando
Em a mortal vida immortal fama.
Rayos naõ vibra Jupiter ſentido,
Repete ſim no ardor de ſeu theſouro
Entre incendios da dor cinzas caducas.
Immortal na fama tu com teu engenho
Repartes ao mundo novo theſouro
Adornado com hum novo diadema
De perolas, e ouro de tua mina.
Augmentando ao mundo com tal riqueza,
Das cinzas de hum Fenis abrazado
Deſperta novo Fenis ultrajando
Os mais altos voos de huma aguia,
Alcançando della meſma o valimento.
Luis como Fenis tambem deſcobre
Ventajes poſtas em caducas cinzas,
Sendo novo Fenis já renaſcido,
Oſtentando mais, que a aguia o ſubir alto.
Em louvores a fama te publica
Reclamando com vozes do ſeu clarim
As ſuaves harmonias do teu nome,
Aſgando os ares com mil clamores
Julgando ſeres Fenis, que traſpaſſas
Os anticipados voos de tal aguia.

Digitized by Google

Do mesmo.

SONETOS.

NAs Minas, em que por ouro, e diamantes
Provida tem mostrado a natureza
O quanto de seus montes a rudeza
Cerrava de thesouros abundantes:
Com notas descobriste vigilantes
De forte observaçaõ, rara agudeza,
Erario Mineral, cuja riqueza
Dá remedios á vida relevantes.
Daquelles se sustenta a mesma vida
Com aceyo, com pompa, e magestade,
Deste porém se faz já mais crescida:
Mas se de ouro se alenta a qualidade
Neste Erario tem para mais comprida
Huma quasi segura eternidade.

SUspende, ó Parca, já, suspende o córte,
Com que tantos triunfos roubar lidas;
Olha, que o braço estende a mil vidas
Luis Gomes Ferreyra, alento forte:
Consente hum pouco, que o melhor Mavorte,
Veja de louro as fontes mais cingidas,
Pois naõ dá as victorias por perdidas
No destroço de tua cruel sorte.
Mas naõ te movas, naõ, desse teu mundo
Porque seus trofeos com a fama taõ segura
Com o clarim nos ares lhe retundo:
Naõ chores do Brasil, oh novo mundo,
Que a Parca te prepare a sepultura,
Pois que tens em Luis hum sem segundo.

Ejusdem.

QUod longinqua tegit tenebrarum in nocte vetustas,
Detegit ingenii vena opulenta tui:
Qui latuere diu morbi, & medicamina quondam
Nominis orba sui, nomen habere facis.

Quidquid

Digitized by Google

Quidquid adhuc picea in caligine merſerat ætas,
Quidquid morborum vaſta ruina premit,
Tu calamo illuſtras, cæous nunc exulat error,
Et veri facies ſemiſepulta viget.
Mundi opifex multum tibi dat de luce; gubernat
Ille diem; noctem ſed tamen ipſe regis.
Orbis ſic duplici fulgebit lumine: mundo
Dat Deus hanc lucem; mortibus ipſe dabis.
Priſtina complures viderunt ſæcula doctos,
Sed tibi conſimilem ſæcula nulla dabunt.

SONETO

De hum ſeu amigo.

A Hippocrates, Galeno, e Avicena;
Nas tres partes do mundo canta a fama
Igualando os ternarios; porém clama
Naõ ter para a nova parte nova penna:
Se ahi a Luſa naçaõ mortes ordena,
Cujo triunfo a gritos eſta acclama
Compaſſiva a dar a vida a Luis chama,
E a deſterros a morte já condena;
Porém ſe aos tres Atlantes do univerſo
Por coroas corta a fama verde louro
Ao quarto as compoem de melhor preſſo:
Pois erigindolhe jaſpes ſem deſdouro,
Ao quarto levanta com exceſſo
Diademas de diamante, eſtatuas de ouro.

Do meſmo.

NOvo achado, ó novo Luſitano,
Novamente achais no novo mundo,
Onde ſó ſe acha hum buſcar profundo,
He tal o achado raro, e ſoberano:
Mais que Chirurgo ainda mais ufano
Em novos dogmas, alto, douto, e fundo
No voſſo Erario, que enriquece o mundo
Valeis mais, que hum mundo Americano:

Diaman-

Digitized by Google

Diamantes, esmeraldas, fino ouro
Com maõ larga produz lá nessa parte
O Deos, de que saõ parto rico, e louro,
Do mesmo Deos producto a vossa arte
Mais inclue em si melhor thesouro,
Pois por riquezas saude nos reparte.

Do mesmo.

DEyxais aos mais Autores eclipsados,
E a mesma arte pondes mais luzida;
He a materia delles della traduzida,
Por ver saõ vossos remedios inventados:
Os seus estavaõ já quasi avassalados
De Libitina, e Loto homicida;
A huma, e outra pondes em fugida,
E os pendoens da saude levantados.
Mas se quasi perigando a Medicina,
Para credito seu destina a sorte
Vossa experiencia douta, e peregrina,
Naõ tememos da Parca o duro córte;
Porque o vosso Erario nos destina
Muros para desprezar golpes da morte.

Do mesmo.

TAnto a todos te vejo aventajado
Nesse livro, ou mais proprio Ceo aberto,
Em que por cada signo descuberto
De varias complexoens he hum tratado;
Que has a ti mesmo nelle levantado
Estatua perduravel, sendo certo
De teus novos remedios o concerto
Muyto mais he, que o novo mundo achado.
A Americo, que lá na quarta parte
Taõ rica nos descobre tal porçaõ,
O' Ferreyra, naõ posso compararte:
Do que aquelle descobre, es conservaçaõ,
E a que conserva he mais nobre arte,
Que a arte, que acha sem comparaçaõ.

DE

Digitized by Google

SONETO.

HE no mundo, Luis, bem decantado
O que o ſabio nos diz, como entendido,
Que debayxo do Sol aſtro luzido
Novidade nenhuma tenha encontrado:
Mas eſte voſſo livro tem moſtrado,
O que com todos tenho conhecido,
Que o nome de muy novo ha merecido
Com tanta novidade eſte tratado:
E ſe alguem duvidar da habilidade,
E de ſer tudo novo, o que diceſtes,
Fundado na ſentença ſer verdade,
Confeſſe vendo o livro, que eſcreveſtes,
Que ou debayxo do Sol ha novidade,
Ou que em ſima do Sol vós o fizeſtes.

Do meſmo

DECIMAS.

CAuſais no livro famoſo
Dous motivos differentes,
Hum goſtoſo aos viventes,
Outro á morte muy penoſo:
Para os que vivem goſtoſo,
Quando para eſſa homicida
Amargura conhecida,
Ficando aſſim deſta ſorte,
Com grande triſteza a morte,
Com muyta alegria a vida.

Nomes collectivos ſaõ
Aquelles, em que ſe vé
O ſingular, ainda que
Significuem multidaõ:
Logo com muyta razaõ
Os voſſos doze tratados

Por

Digitized by Google

Por ſingulares chamados
Devem ſer por muytos modos,
Sendo ſingulares todos,
Ainda que multiplicados.

Tendes, Luis, conſeguido,
O que nenhum alcançado,
Pois fazeis naõ ſer lembrado,
Nenhum dos que tem havido:
O voſſo livro entendido
Ainda vos dá mayor gloria,
A qual fica bem notoria,
Tirando em tratados puros
Eſperanças dos futuros,
Dos paſſados a memoria.

Hum Luis muyto famoſo,
Na Poeſia affamado,
Nella he certo ter logrado
Principe ſer mageſtoſo:
De outro Luis portentoſo
Eſte conceyto formey,
E confeſſarem já ſey,
Pois ninguem negar podia
Principe elle em Poeſia,
Vós na Medicina Rey.

Vemos, que em doze tratados
O livro eſtá dividido,
E nos doze deſmentido
O que diraõ os malvados:
Que naõ devem ſer louvados
Quando das duzias ſaõ;
Mas eu digo, e com razaõ,
O que naõ devem negar,
Que nos quizeſtes moſtrar
Serem da regra excepçaõ.

Hum Ferreyra em Cirurgia,
E muyto douto Ferreyra

Fez

Digitized by Google

Fez huma luz verdadeyra
Mais clara, que a luz do dia:
Ferreyra com mais noticia
Este livro nos compôs
Confessando todos nós
Com muyto justo motivo;
Que se aquelle fora vivo
Aprenderia de vós.

ROMANCE HEROICO

Do mesmo.

ESte thesouro só por vós achado,
Por vosso raro engenho descoberto,
Nelle a vida parece fica isenta,
Do tributo, que paga aô monumento.
Mineral precioso, em que logramos
Os mayores dous bens, que ter podemos,
Que he a vida, e saude, em que só acha
A riqueza mayor nossos desejos.
A vida, e saude bens taõ grandes
Por cem milhoens de mundos naõ daremos
Pois he qualquer dos dous mayor que todos,
E sobre todo o bem, que he bem terreno.
Estes bens entre os bens mais desejados,
Por vós, Luis, lograr todos já vemos,
Pois esta mina rica entre as mais ricas
Nos descobrio o vosso raro engenho.
Mais preciosas minas para todos
Achamos nos tratados todos regios,
Que se o ouro naõ livra de caducos,
Parece, que nos faz o livro eternos.
Para a vida lograr, e mais saude
Descobristes, Luis, hum novo meyo
Cavando nestas minas taõ profundo,
Como elevado o vosso entendimento.
Com tanta erudiçaõ, e novidade
No vosso Mineral falar vos vemos,
Que só por vós ouvimos doutamente
O que estava atégora no silencio.

Desco-

Digitized by Google

Descobristes nas minas com assombro
Hum thesouro escondido de remedios;
Confessando os peritos nestas artes,
Que atégora naõ fóra descoberto.
Mas duas faculdades, que escrevestes,
Com tanta novidade discorrendo,
Os gigantes, que nellas tem havido,
Comvosco comparados saõ pequenos.
Escreverem Doutores singulares
Com novidades grandes confessemos,
Mas vós mais singular, que os singulares,
E com mayor extremo entre os extremos.
As riquezas, que nelles descobristes,
Eu com todos, Luis, por certo tenho,
Que naõ póde o conceyto mais subido,
Para bem vos louvar, fazer conceyto.
Louve-se pois a si mesmo o livro,
Que supposto em louvarse commette erro;
Para louvarse dignamente he justo
Tenha de se louvar o privilegio.
Vosso nome no mundo excelso seja,
E como para o nome he muy pequeno,
Multiplique-se o mundo para o nome,
Se em pouco para o nome o mundo temos.
E se o livro fazeis com novidade,
E com muytas muy douto discorrendo,
Para em novo altar o collocares,
A fama vos levante novo templo.
Luis Gomes Ferreyra Rey das Minas
Vos acclama este livro sem exemplo,
Que havendo em Portugal Marquez das Minas,
Só vós ficasseis Rey em os mais Reynos.

Por hum amigo do Autor

SONETO.

A America illustras no que ensinas;
Tanto, sabio Luis, novo Galeno,
Quanto tua sciencia o Reyno ameno
Faz no assombro mayor com novas minas:

Excedes

Excedes no valor as diamantinas,
Porque es dellas em fim contraveneno,
Naõ ha enfermos, que temaõ o ſeteno,
Se tuas ſuas ſaõ as medicinas:
Se a todo o bem excede o bem da vida,
He já neſte teu livro couſa certa,
Teres a America mais enriquecida
Na mina, que tens nelle deſcoberta;
Pois deſte bem a idéa eſclarecida
Em folhas de ouro a todos faz offerta.

OUTRO.

Do meſmo.

HIppocrates á ſciencia eſcurecéra
Vendo o voſſo livro, idéa clara,
E com elle Luis ſe conſultára,
Porque com elle ſó mais aprendera:
Em claros afforiſmos conhecéra,
Quanto em eſtudo mayor naõ alcançára,
Ainda ponto ſutil, ſciencia rara
Com aſſombro fatal o ſuſpendéra:
Naõ ſeria no mundo celebrado
Sem deſte livro ter ſabia doutrina;
Que como ſe acha o orbe em outro eſtado,
Dá novos remedios no que enſina
Com taõ ſuperior eſtylo, e elevado,
Que parece ouro toda a Medicina.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDEX

DOS TRATADOS, E CAPITULOS, QUE contém este livro.

TRATADO I.

Da cura das pontadas pleuriticas, e suas observaçoens.

CAPITULO I. *Das pontadas serem o mayor flagello dos moradores das Minas, e outras razoens attendiveis, pag. 1.*
CAP. II. *Que cousa he pontada pleuritica, pag. 5.*
CAP. III. *Das pontadas complicadas, pag. 6.*
CAP. IV. *Dos sinaes de enchimento do estomago, as doenças que causa, e como se curaõ*, ibid.
CAP. V. *Dos sinaes de haver lombrigas, pag. 8.*
CAP. VI. *Dos remedios contra lombrigas, inventados pelo Autor*, ibi. *pag. 9. 10. e 11.*
CAP. VII. *Da cura das pontadas sem complicaçaõ, pag. 13. 14. 15. e 16.*
CAP. VIII. *Do modo de fazer o cosimento para as purgas de manná, em caso de necessidade, pag. 17.*
CAP. IX. *De huma advertencia muy necessaria, pag. 19.*
CAP. X. *De outra advertencia naõ menos necessaria, pag. 20.*
CAP. XI. *De outra breve, e precisa advertencia para os que naõ forem professores, a respeyto das medidas, e pesos de botica, ibi.*
CAP. XII. *Das pontadas pleuriticas, que daõ de repente, pag. 22.*
CAP. XIII. *Das pontadas, que daõ com suffocaçaõ da respiraçaõ, p. 24.*
CAP. XIV. *Das pontadas, que daõ com moderaçaõ, pag. 25.*
CAP. XV. *De como se devem fazer as ajudas fortes, e purgativas, pag. 26.*
CAP. XVI. *Das pontadas, que procedem de causa quente, e seus sinaes, e sua cura, pag. 27.*
CAP. XVII. *Das pontadas de causa fria, que saõ as que commummente vem sem febre, pag. 32.*

Digitized by Google

CAP. XVIII. *Do modo mais facil de entender para os faltos de pratica na cura das pontadas, pag. 33.*
CAP. XIX. *Das pontadas, que daõ com escarros de sangue, pag. 36.*
CAP. XX. *De observaçoens em pontadas com escarros de sangue, pag. 37. 38. 39. 40.*
CAP. XXI. *De observaçoens em pontadas sem escarros de sangue, pag. 41. até 54.*

TRATADO II.

Das Obstrucçoens.

CAP. I. *Das obstrucçoens, pag. 56.*
CAP. II. *Da obstrucçaõ do figado, seus sinaes, e sua cura, p. 57.*
CAP. III. *De observaçoens em obstrucçoens do figado, pag. 67.*
CAP. IV. *Da obstrucçaõ do baço, e do mesenterio, seus sinaes, e sua cura, pag. 73.*
CAP. V. *De como se deve curar a obstrucçaõ do baço, e do mesenterio, pag. 75.*
CAP. VI. *De observaçoens nas obstrucçoens do baço, e do mesenterio, pag. 85.*

TRATADO III

Da Miscellania de varios remedios, assim experimentados, e inventados pelo Autor, como escolhidos de varios Autores, e curiosos para variedade de doenças, da pag. 93. até 220.

TRATADO IV.

Das Deslocaçoens, e Fracturas,

CAP. I. *Das deslocaçoens, fracturas, e suas observaçoens, p. 221.*
CAP. II. *da deslocaçaõ das vertebras do espinhaço, e huma observaçaõ, pag. 224.*
CAP. III. *Da deslocaçaõ do hombro, e do quadril, pag. 225.*
CAP. IV. *Das deslocaçoens com ferida, e suas observaçoens pag. 229.*
CAP. V. *Das fracturas sem ferida, pag. 237.*
CAP. VI. *Das fracturas com ferida, e suas observaçoens, pag. 249.*

TRA-

Digitized by Google

TRATADO V.

Da rara virtude do Oleo de ouro, das muytas enfermidades, para que serve, e observaçoens de curas excellentissimas, que com elle tem feyto assim o Autor, como outros professores, pag. 265. até 291.

TRATADO VI.

Dos segredos, ou remedios particulares, que o Autor faz manifestos, e quaes saõ, pag. 292.

CAP. I. *Do remedio contra maleytas, ou sezoens, que entraõ com frio, de qualquer qualidade que sejaõ, com resguardo de tres dias sómente, e suas observaçoens, pag. 293.*

CAP. II. *Do remedio das feridas, e suas observaçoens, pag. 296.*

CAP. III. *Dos remedios contra o gallico, e suas observaçoens, p. 305.*

CAP. IV. *Do remedio para os fluxos de sangue, sayaõ donde sahirem, e suas observaçoens, pag. 239.*

CAP. V. *Do remedio para as suppressoens da ourina, e suas observaçoens, pag. 333.*

CAP. VI. *Do remedio para as ictericias, pag. 334.*

CAP. VII. *De huma receyta particular para os defluxos asmaticos, que cahem no peyto; remedio unico, pag. 336.*

CAP. VIII. *De hum remedio para curar gonorrheas velhas, que naõ querem obedecer a outro algum, pag. 338.*

CAP. IX. *De hum remedio para curar optalmias rebeldes a todos os mais, pag. 339.*

CAP. X. *Do remedio da fruta chamada urucú, para quem lançar sangue pela boca, ou estiver thisico, ou asmatico, pag. 339.*

CAP. XI. *Do remedio para braços, ou pernas, que estiverem com pouco movimento, ou esquecidos por causa de algum estupor, ou parlesia, ou resfriamento, pag. 340.*

Digitized by Google

TRATADO VII.

Dos Formigueyros, e outras doenças commuas nestas Minas, pag. 348.

CAP. I. *De seus sinaes, e cura dos braços, e das pernas,* ibi. *p.* 348.
CAP. II. *Dos formigueyros, que nascem nas solas dos pés dos pretos, e sua cura, pag.* 358.
CAP. III. *Da enfermidade, a que chamaõ commummente cangalha, e eu lhe chamo convulsaõ de nervos, pag.* 360.
CAP. IV. *Das roturas das virilhas, a que o povo chama quebraduras, pag.* 362.
CAP. V. *Das roturas, que podem admittir cura, e dos seus remedios mais efficazes, pag.* 364.
CAP. VI. *Das esquinencias, ou dores de garganta, pag.* 367.
CAP. VII. *Dos remedios para tumores de humor frio, que nascem nas costas das maõs, pag.* 371.
CAP. VIII. *dos papos, e dos seus remedios mais particulares, ou efficazes, pag.* 374.
CAP. IX. *Das chagas do membro viril, ou genital, a que vulgarmente chamaõ cavallos, pag.* 377.
CAP. X. *Das contusoens grandes causadas por pancada, cahida de alto, ou aperto, pag.* 383.
CAP. XI. *Da gotta serena, que dá nos olhos, pag.* 389.
CAP. XII. *Dos bichos de mosca varejeyra no nariz, ou outras partes, e suas observaçoens, pag.* 392.
CAP. XIII. *Das chagas da boca, garganta, e nariz, pag.* 399.
CAP. XIV. *Das chagas em qualquer parte do corpo, pag.* 400.
CAP. XV. *Das chagas dos dedos dos pés, e unhas, pag.* 409.
CAP. XVI. *Das escoriaçoens do escroto, ou bolsa dos testiculos, e membro viril, pag.* 412.
CAP. XVII. *Dos remedios contra cursos, pag.* 412.

TRATADO VIII.

Da enfermidade, a que chamaõ corrupçaõ do bicho, suas causas, seus sinaes, e seus prognosticos, sua cura, e suas observaçoens, pag. 419. *até* 434.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO IX.

Dos Resfriamentos, suas causas, seus sinaes, prognosticos, e sua cura, pag. 435.

CAP. I. *Como se curaõ os resfriamentos mais leves, pag. 437.*
CAP. II. *Como se curaõ os resfriamentos mais pezados, pag. 437. até 439.*

TRATADO X.

Dos danos, que faz o leyte melado, agua ardente de cana, e advertencias para conservaçaõ da saude, pag. 443. até 451.

CAP. I. *Do leyte, ibi.*
CAP. II. *Da agua ardente de cana, pag. 445.*

TRATADO XI.

Dos Venenos, e mordeduras venenosas, pag. 452.

CAP. I. *Introducçaõ, e sinaes varios de quem tiver tomado varios venenos, pag. 452.*
CAP. II. *De remedios quimicos, e cordeaes contra os venenos, p. 458.*
CAP. III. *Da mordedura do caõ danado, pag. 464.*
CAP. IV. *Das mordeduras de vibora, e mais cobras venenosas, pag. 467.*
CAP. V. *Das mordeduras das cobras do Brasil, a que chamaõ jararacas, sorococús, e cobras de cascavel, pag. 468.*
CAP. VI. *Dos remedios do paiz experimentados, que se costumaõ dar pela boca, pag. 472.*

TRATADO XII.

Do Escorbuto, ou mal de Loanda, seus sinaes, e o seu unico remedio pag. 476. até 488.

IN-

Digitized by Google

INDICE

DAS OBSERVAÇOENS, QUE SE contém neste livro.

TRATADO I.

CAPITULO XX.

De observaçoens em pontadas pleuriticas com escarros de sangue pag. 37.

CAPITULO XXI.

De observaçoens em pontadas sem escarros de sangue pag. 41.

OBservaçaõ 1. *De huma pontada procedida de lombrigas, que matáraõ ao doente em menos de vinte e quatro horas: o que o Autor conheceo, por fazer nelle anathomia, dando para isso licença o Doutor Ouvidor geral da Villa Real do Sabará, Luiz Botelho de Queyrós, por ser o defunto seu escravo, pag. 41.*

Observaçaõ 2. *De outra pontada quasi pelo mesmo modo, de que livrou o doente com successo admiravel, pag. 42.*

Observaçaõ *De huma surdez na propria pessoa do Autor, que sarou com facilidade, pag. 22.*

Observaçaõ 3. *Em hum escravo de Joaõ Gonçalves da Costa com huma pontada da parte esquerda, que por lhe fazer lançar grande numero de lombrigas, livrou do grande perigo, em que estava, pag. 44.*

Observaçaõ 4. *De huma pontada, e dor no peito com difficuldade na respiraçaõ, pag. 46.*

Observaçaõ 5. *Em hum escravo do Autor, com dores de hombros, e costas, pag. 47.*

Observaçaõ 6. *Em hum escravo do Autor com dores de peytos, que sarou com hum vomitorio, pag. 48.*

Observaçaõ 7. *Em hum escravo de Joaõ Fernandes de Oliveyra, que de noyte rebentava com tosse, que lhe ficou de huma pontada, a que alguns professores assistiraõ sem lhe poderem tirar a tosse, e o Autor lha tirou com huma receyta, que leva o esperma-ceti como se póde ver, pag. 49.*

TRA-

Digitized by Google

TRATADO II.

CAPITULO III.

De obſervaoçens em obſtrucçoens do figado.

OBſervaçaõ 1. *no Capitaõ Manoel Dias Leyte, pag. 67.*
Obſervaçaõ 2. *no Sargento mór Gaſpar de Britto Soares, p. 68.*
Obſervaçaõ 3. *em André Rodrigues Lima, pag. 69.*
Obſervaçaõ 4. *em hum eſcravo de Miguel Dias de Souſa, que tendo curſos coutinuos, e antigos, naõ ſarou delles, ſenaõ depois, que o Autor lhe curou huma obſtrucçaõ que tinha no figado, pag. 71.*

Noticia de varios enfermos, que perdéraõ a vida por cauſa das meſmas obſtrucçoens no figado, pag. 71.

CAPITULO VI.

De obſervaçoens nas obſtrucçoens do baço, e do meſenterio

OBſervaçaõ 1. *De huma hydropeſia em hum Religioſo de S. Franciſco, taõ disforme, que deſdobrando o ſeu cordaõ, o atava na cintura pelas pontas; o qual eſcapou da morte por conſelho do Autor naõ bebendo agua alguma em diſcurſo de quarenta dias, comendo ſeco, pag. 85.*
Obſervaçaõ 2. *De huma obſtrucçaõ no meſenterio, pag. 87.*
Obſervaçaõ 3. *De huma obſtrucçaõ no meſenterio, na arteria illiaca, e alguma tambem no baço, em Domingos Franciſco de Oliveyra; e ſendo aſſiſtido de alguns profeſſores alguns mezes, ſendo de mais de dous annos, ſarou ſendo curado pelo Autor, pag. 88.*
Duas obſervaçoens em mulheres, pag. 83.

TRATADO III.

Da Miſcellania.

OBſervaçaõ *admiravel de huma inchaçaõ de pés, e dematoſa muyto antiga em hum eſcravo do Autor, que ſarou radicalmente com hum remedio topico exquiſito, invento do Autor, em poucos dias, pag. 104.*
Obſervaçaõ *na propria peſſoa do Autor, mas com ſucceſſo taõ contrario, que o hia pondo a pique de perder a vida, e por ſua induſtria livrou do grande perigo com hum remedio, que inventou em lance taõ aperta-*

Digitized by Google

apertado, com que sarou de huma inchaçaõ medonha das pernas, e pés em chaga viva, pag. 105. até 108.
Observaçaõ *de huma mulher, que estava suffocada com hum accidente uterino, e em menos tempo de hum quarto de hora falou, e ficou em seu juizo, pag. 112.*
Observaçaõ *de hum panaricio maligno no mar indo o Autor embarcado, pag. 141.*
Observaçaõ *de huma asma suffocante, que sarou, pag. 146.*
Observaçaõ *de huma hernia intestinal, com huma inchaçaõ monstruosa, curada em poucas horas com hum remedio exquisito, invento do Autor, pag. 166.*
Observaçaõ *de humas camaras lientericas desesperadas, que estando o doente desenganado de quem lhe tinha assistido, sarou por conselho do Autor com hum remedio exquisito, pag. 174.*

TRATADO IV.

Das deslocaçoens, fracturas, e suas observaçoens.

Observaçaõ 1. *De huma deslocaçaõ que se naõ remediou, mas servirá de boa doutrina aos principiantes, pag. 231.*
Observaçaõ 2. *De hum escravo, que ficou perdido, por causa de huma deslocaçaõ no osso da cia, pela naõ conhecer quem lhe assistio, que tambem servirá de boa doutrina, pag. 232.*
Observaçaõ 3. *De huma deslocaçaõ no osso da cia, em que houve bom successo, sendo de sete dias, pag. 234.*
Observaçaõ 4. *De huma contusaõ grande, que pareceo a certo professor deslocaçaõ, em que me quiz tirar o credito, affirmando, que o era; e as juntas, ou consultas, que houveraõ, tiráraõ as duvidas, pag. 236.*
Observaçaõ *doutrinal, e muyto para se ver, pag. 244.*

CAPITULO VI.

Das fracturas com ferida, e suas observaçoens.

Observaçaõ 1. *De huma fractura dilacerada em huma perna, que se abrio como huma pescada, pag. 151.*
Observaçaõ 2. *pag. 254.*
Observaçaõ 3. *feyta em varios doentes do Capitaõ mór Custodio da Silva Serra, que ficáraõ debayxo das ruinas de hum morro, onde logo morreraõ quatro, e treze ficáraõ com varios ossos quebrados, e*

hum

Digitized by Google

hum com as vertebras do espinhaço deslocadas, e outro lançando sangue pela boca, narizes, ouvidos, e olhos, de que sarou, e os mais, p. 255.

Observaçaõ 4. *De huma fractura no osso da cia, na qual ficáraõ as duas cabeças do osso apartadas, e o doente aleyjado para sempre: boa doutrina para os modernos, pag. 260.*

Observaçaõ 5. *De huma fractura em hum braço assima do cotovello, onde temos hum só osso, a qual foy causa de ficar o braço pendurado pelos nervos sem governo algum, pag. 262.*

TRATADO V.

Da rara virtude do Oleo de ouro, e observaçoens das curas excellentissimas, que com elle se tem feyto.

Observaçaõ *em dous cirros mayores, que ovos, curados com oleo de ouro, pag. 276.*

Observaçaõ *em hum cancro, em que houveraõ duvidas, se o era, curado com oleo de ouro, ainda que sahia fóra dos circulos, pag. 277.*

Observaçaõ *de hum cancro em hum peyto, que se cortou, de que morreo o doente, pag. 278.*

Observaçaõ *de huma cura em ferida penetrante, que depois de feyta se moviaõ os appositos, e a razaõ porque, pag. 280.*

Observaçaõ *em huma ferida penetrante do peyto, que estando o doente como morto, cheyo de sangue extravasado, sem lançar nem huma pinga; pondoselhe hum circulo de oleo de ouro, lançou tanto, que correo pela casa, pag. 287.*

Observaçaõ *em huma ferida penetrante, que passou das costas ao peyto esquerdo, e offendeo a maõ do doente, por levar a sua espada debayxo do braço; a qual se curou com oleo de ouro, e sarou, o que aconteceo na Cidade da Bahia, pag. 288.*

Observaçaõ *em huma estocada, que entrando pela nuca, ou cova do ladraõ, passou a huma maxilha do rosto, e sarou com oleo de ouro, pag. 289.*

Observaçaõ *em huma facada dada em hum braço, que sarou em poucos dias com o oleo de ouro, pag. 290.*

TRATADO VI.

Dos segredos, ou remedios particulares, e suas observaçoens.

Observaçaõ *unica em Domingos Rodrigues da Rocha, que estando com sezoens cinco mezes, assistido de dous professores, só com o segredo*

Digitized by Google

segredo do Autor tomado huma só vez ficou radicalmente saõ, p. 295.
Observaçaõ em huma ferida de huma maõ, que cortou nervos, veas, arterias, e osso, curada com o remedio particular do Autor, e sarou sem ficar com lesaõ alguma, pag. 300.
Observaçaõ em huma ferida grande dada com huma catana, que chegou desde a nuca até a cara cortando nervos, veas, e arterias jugulares, e sarou com o remedio particular do Autor, pag. 302.
Observaçaõ em outra ferida pelo mesmo modo, mas mayor, porque cortou nervos, musculos, veas, arterias, e a ponta do queyxo junto ao canto da boca, e sarou dentro de seis dias com o remedio particular do Autor, pag. 303.
Observaçaõ de dores de juntas em hum homem, que estava tolhido, e tendo gasto mais de mil oytavas de ouro, o Autor o curou com os xaropes contra morbum em poucos dias, de que se desempenhou dando quinhentas oytavas de ouro; boa doutrina para os modernos, e caso admiravel, pag. 309.
Observaçaõ de chagas na garganta, e huma goma no peyto em huma mulher, que sarou felizmente com os xaropes contra morbum, que o Autor faz manifestos neste mesmo tratado, pag. 311.
Observaçaõ de talpareas na cabeça, e dores nas juntas, curadas com os sobreditos xaropes, pag. 312.
Observaçaõ de boubas curadas com os sobreditos xaropes, ibi.
Observaçaõ de chagas na garganta na propria pessoa do Autor, ibi. com os mesmos xaropes, e outro remedio especifico.
Observaçaõ em hum fluxo de sangue pelo cano da ourina, occasionado por hum acto venereo, havendo hum esquentamento, caso grande, pag. 332.
Observaçaõ de gomas na testa, pag. 314.
Observaçaõ de huma gonorrhea, que sarou com as pirolas de mercurio sublimado, que se apontaõ neste mesmo tratado, pag. 315.
Observaçaõ de humas boubas, que saráraõ com as ditas pirolas, pag. 316.
Observaçaõ de huma mula em hum escravo do Autor, que sarou com as taes pirolas, ibi.
Observaçaõ dos doentes, que tomáraõ unturas, e mercurio, que naõ saráraõ, pag. 322.
Observaçaõ de huma mulher com hum fluxo de sangue pela madre, que sarou com duas bebidas do remedio particular, que o Autor faz manifesto, pag. 330.
Observaçaõ de hum homem, que tendo hum fluxo de sangue pela cova

de

Digitized by Google

de hum dente, de que estava apique de perder a vida, sarou com huma bebida do tal remedio particular, ibi.
Observaçaõ *de hum Clerigo na Cidade da Bahia, que estando deyxado dos Medicos, por lançar sangue pela boca, sarou com o tal remedio particular*, ibi.
Observaçaõ *de huma suppressaõ de ourina, que sarou com o remedio particular, que se aponta, pag.* 333.
Observaçaõ *de hum preto, que estando com huma suppressaõ de ourina, sarou com o sobredito remedio*, ibi.
Observaçaõ *de hum homem com huma suppressaõ de ourina, que trazendo cem mil reis para dar a hum Religioso no Rio de Janeyro, para o curar, sarou com o sobredito remedio particular, e ficou com o dinheyro, pag.* 334.
Observaçaõ *em huma ictericia, que sarou com talhadas de rabaõ serenadas em mel depois de baldados todos os remedios*, ibi.
Observaçaõ *de hum caso grande com nervos, e ossos cortados, pag.* 341.
Observaçaõ *em huma ferida na cabeça, penetrante, pag.* 345.

TRATADO VII.

Dos formigueyros, e suas observaçoens.

OBservaçaõ *de hum formigueyro desesperado em Joseph Alvares, que curando-se com outros professores em discurso de treze mezes, o Autor o curou com cauterios de fogo, sendo a enfermidade no estado, em que estava outro semelhante, pag.* 356.
Observaçaõ *de outro formigueyro, pag.* 355.
Observaçaõ *de outro formigueyro, pag.* 356.
Observaçaõ *de outro formigueyro com dezasete buracos em huma perna de huma mulher*, ibi.
Observaçaõ *de huma esquinencia em Clemente Garcez, que por culpa de quem a curou, degenerou em hum garrotilho suffocante, e o Autor inventou hum remedio de virtude efficaz, com que o doente sarou em poucos dias, pag.* 369.
Observaçaõ *em Joaõ da Costa official de armeyro na Cidade da Bahia, a quem o Autor tirou huma pedra da via da ourina, pag.* 371.
Observaçaõ *de hum tumor nas costas da maõ de hum escravo, que naõ podendo já trabalhar, sarou com felicidade com hum remedio por invento do Autor, pag.* 373.
Observaçaõ *unica de hum tumor nas costas de huma maõ, que hum*

Digitized by Google

Cirurgiaõ abrio cuydando tinha materia, e achou humor soroso como agua, como he commum nos destas partes, ibi.
Observaçaõ *de huma chaga, ou cavallo no membro viril, pag.* 379.
Observaçaõ *em dous escravos do Autor com chagas na garganta, pag.* 380.
Observaçaõ *de huma fistula na coyxa de huma perna, que a atravessava de huma banda a outra, que sarou com bom successo, pag.* 381.
Observaçaõ *em quatro escravos do Autor, grandes contusoens, e caso grande, pag.* 385.
Observaçaõ *em hum escravo do Autor de huma grande contusaõ nas costas, pag.* 387.
Observaçaõ *de outro caso, quasi pelo mesmo modo, pag.* 388.
Observaçaõ *unica de bichos no nariz em hum escravo do Autor, que estando perigosissimo sarou com remedios exquisitos, pag.* 397.
Observaçaõ *de huma chaga podre curada felizmente com huns pós exquisitos, pag.* 403.
Observaçaõ *em huma mordedura venenosa, que por sua causa estava huma maõ quasi sem sentimento: boa doutrina para os modernos, pag.* 405.
Observaçaõ *unica de huma chaga em hum dedo de hum pé muyto antiga, pag.* 410.
Observaçaõ *em huma hernia aquosa, que tendo sete annos, o Autor a curou em oyto dias, pag.* 417.
Observaçaõ *unica de huma diarrhea desesperada em casa do Doutor Ouvidor geral da Villa do Ouro preto, que estando o doente feyto hum esqueleto, sarou por modo de milagre com hum remedio exquisito, que o Autor aconselhou em presença de hum Medico, que lhe assistia, pag.* 415.
Observaçaõ *em huma hernia aquosa na bolsa dos testiculos com a mayor grandeza, que o Autor vio, e tendo sete annos, sarou em tres dias, tirando-lhe duas bacias e meya de agua, pag.* 417.
Observaçaõ *de hum moço, que estando já sem fala por causa de huma corrupçaõ do bicho, e largueza taõ grande, que lhe cabia huma maõ fechada pela via dentro muyto á vontade, da qual por mercé de Deos, e industria do Autor recuperou a vida, e a saude, pag.* 430.
Observaçaõ *no Padre Francisco Fernandes Paulino, que por beber leyte muyto continuado, lhe tirou totalmente a vontade de comer outra alguma cousa, por cuja causa estava morrendo sem saber de que, nem se podia ter em pé; e largando-o por conselho do Autor, recuperou a saude, pag.* 443.

Obser-

Digitized by Google

Obſervaçaõ *em Joaõ Gonçalves da Coſta, que por comer á noyte hum prato de melado, producto da cana de aſſucar, com batatas coſidas, eſteve apique de ter huma doença muyto dilatada, ou de perder a vida, ſe o Autor lhe naõ acodira com vomitorios, pag.* 447.
Obſervaçaõ *de cincoenta doentes em huma caſa curados com o remedio antiſcorbutico, ou mal de Loanda, pag.* 479.
Obſervaçaõ *no Alferes Gervaſio Barboſa, que eſtando ſuffocado com hum accidente de aſma, ſarou com dous vomitorios, e huma purga de manná, pag.* 146.
Obſervaçaõ *na Cidade do Porto em hum enfermo com hum eſcorbuto, deyxado ſem remedio, e com o que ſe faz manifeſto, ſarou, pag.* 484.
Obſervaçaõ *de huma ferida na cabeça penetrante; boa doutrina para os modernos, pag.* 345.

ADVERTENCIAS.

Advertencia *acerca das enfermidades, que mais commummente ſuccedem nas Minas, pag.* 11.
Advertencia, *e razoens de ponderaçaõ acerca das lombrigas, pag.* 12.
Advertencia *acerca dos medicamentos, que ſe applicarem ás enfermidades das Minas, pag.* 20.
Advertencia *para melhor conſervaçaõ da ſaude, pag.* 22.
Advertencia *muyto neceſſaria nas obſtrucçoeus, pag.* 80.
Advertencia *na Miſcellania aos ignorantes, e mulheres depravadas, pag.* 197.
Advertencia *acerca das talpareas, e gomas, pag.* 319.
Advertencia *acerca das boubas, pag.* 320.
Advertencia *acerca das mulas, e dos eſquentamentos, pag.* 328.
Advertencia *acerca das enfermidades, q̃ mais perſeguem os moradores das Minas, e alguns conſelhos proveytoſos para o bom regimen da ſaude, e obſervaçoens da rara virtude, que tem o chá, p.* 447. *até* 451.
Advertencia *para quem comprar eſcravos, pag.* 207.
Receyta *de mel de tanque para curar obſtrucçoens. Trat.* 3. *num.* 352. *pag.* 210.
Advertencia *preciſa, pag.* 31.
Advertencia *muy neceſſaria, pag.* 19.
Advertencia *naõ menos neceſſaria, pag.* 20.
Advertencia *preciſa aos que naõ forem profeſſores a reſpeyto dos pezos, e medidas*, ibi.
Advertencia *acerca dos que tiverem falta de ouvir para naõ tomarem ſuores, e a razaõ porque, pag.* 135.

Digitized by Google

DIVISAÕ DA OBRA.

O I. TRATADO. Da cura das pontadas pleuriticas com novos remedios inventados, e suas observaçoens.

O II. TRATADO. De como se haõ de conhecer, e curar as obstrucçoens do figado, do baço, e do mesenterio com novos remedios inventados, e suas observaçoens.

O III. TRATADO. De huma miscellania de varios remedios assim inventados, e experimentados para muytas enfermidades, como escolhidos de varios Autores.

O IV. TRATADO. Da cura das deslocaçoens, e fracturas com novos remedios inventados, e suas observaçoens.

O V. TRATADO. Das muytas enfermidades, para que serve o Oleo de ouro, como se devem curar com elle, e suas observaçoens.

O VI. TRATADO. Dos segredos, ou remedios particulares, que o Autor faz manifestos para utilidade do bem commum, e suas observaçoens.

O VII. TRATADO. Da cura dos formigueyros com novos remedios inventados, suas observaçoens, e outras doenças mais communs nestas Minas.

O VIII. TRATADO. De como se ha de conhecer, e curar, a enfermidade, a que chamaõ corrupçaõ do bicho, e suas observaçoens.

O IX. TRATADO. De como se haõ de conhecer, e curar os resfriamentos com novos remedios inventados.

O X. TRATADO. Dos danos, que faz o leyte, melado, e agua ardente de cana com suas observaçoens.

O XI. TRATADO. Da cura dos venenos, e mordeduras venenosas das cobras do Brasil com novos remedios inventados, e suas observaçoens.

O XII. TRATADO, ultimo, e muyto principal. Da cura do escorbuto, ou mal de Loanda: unico remedio desta enfermidade, ainda naõ escrito, com muyta novidade.

PROE-

Digitized by Google

PROEMIO.

NEste pequeno volume se insinuaõ varios remedios para soccorrer as doenças, que mais commummente succedem nestas Minas assim a pretos, como a brancos, ainda que notados por fraco talento; com tudo por serem experimentos praticos neste clima, e regiaõ de vinte annos a esta parte, levaõ nisto muyta ventagem, e mais segura a sua approvaçaõ. Advertindo, que se naõ faça toda a confiança nelles, porque sendo applicados por quem lhes faltar o conhecimento das enfermidades, com muyta facilidade poderá errar, o qual he difficil ainda aos mesmos professores, quanto mais a quem tem toda a desculpa por naõ ser profissaõ sua: sendo certo, que he para o principio das doenças, em quanto se naõ recorre aos professores Apollineos; e discorrendo neste sentido, he sem questaõ, que se me naõ compadecera das necessidades dos póvos, e da perda, que experimentaõ nos seus escravos, naõ exporia minha rudez, nem gastaria tempo, e papel por me naõ pór em risco (que he o mais certo) de ser censurado.

A empreza, em que entro, a naõ ignora o meu fraco talento, e sem duvida a reconhece por grande; e tanto mayor he a sua grandeza, quanto o he entrar nella sem armas, ou para melhor dizer sem autor, guia, ou farol deste clima, mais que a minha pobre experiencia: nelle entráraõ muytos professores scientes, mas tratáraõ só das suas conveniencias; eu, ainda que mais indigno de todos, quero tratar tambem das alheyas.

E assim, como sempre me pareceo justo obedecer á razaõ, me pareceo sempre temerario contradizer á experiencia; pois a razaõ, e a experiencia saõ as duas colunas, em que se sustenta a Medicina, e a Cirurgia: e como sejaõ maravilhosas, e estupendas as obras, que a natureza faz por caminhos occultos, sem que a razaõ, nem o entendimento as alcance; daqui procede, que mayor fé se deve dar á experiencia, que á razaõ.

Infinitos exemplos podéra referir em confirmaçaõ desta verdade;

Digitized by Google

de; mas por naõ ser pezado aos leytores apontarey só quatro. Quem haverá, que naõ se admire, vendo sarar feridas horriveis, e fluxos de sangue implacaveis, sem se applicar remedio algum sobre as taes feridas, mas deytando sómente os pós sympaticos sobre o sangue, ou sobre o instrumento, que ferio, com tal condiçaõ, que o sangue esteja ainda fresco! Quem naõ ficará admirado, vendo que huma velha de oytenta annos creou com o leyte de seus peytos a huma neta sua, que por ficar sem mãy, e taõ pobre, que naõ tinha dinheyro para pagar a quem a creasse, estava disposta a morrer. A quem naõ parecerá fabuloso o dizer, que o pano chamado amianto (quando está çujo) se lava metendo-se no fogo, sem se queymar! A quantas pessoas parecerá engano o dizerse, que os membros abrazados com o incendio de huma erisipella se curaõ applicandolhe panos molhados em agua ardente, ou em espirito de vinho! Quem haverá, que naõ tenha por mentira o dizerse, que muytas tosses se curaõ com laranjas azedas! Se houvessemos de dar mais credito á razaõ, que á experiencia, mais razaõ era, que os pós sympaticos se deytassem sobre a ferida, que sobre o sangue, ou instrumento que ferio: se houvessemos de dar mais credito á razaõ, que á experiencia, pareceria impossivel, que huma velha de oytenta annos tivesse leyte para crear huma sua neta: se houvessemos de dar mais credito á razaõ, que á experiencia, mais conforme á razaõ era, que o pano amianto se lavasse com agua, e sabaõ, que com o fogo: se houvessemos de dar mais credito á razaõ, que a experiencia, mais conforme á razaõ era, q̃ a tosse se curasse com lambedores, e cousas doces, que com laranjas azedas; com tudo, ainda que todas estas cousas parecem incriveis, e contra a razaõ, a experiencia mostra, que todas saõ verdadeyras; pois vemos, que com os pós da sympatia deytados sobre o sangue, ou sobre o pano molhado nelle fresco se curaõ as feridas; e tambem consta de muytas pessoas fidedignas, que huma velha de oytenta annos creou com o leyte de seus peytos a huma neta sua; e tambem vemos, que o pano chamado amianto se naõ queyma, ainda que esteja metido no fogo por muytas horas; vemos finalmente, que muytas tosses, principalmente as secas, se naõ curaõ, senaõ com laranjas azedas, peyorando com os lambedores, e cousas doces: assim o dizem gravissimos Autores; e pelas referidas razoens, e pelo que cada dia estamos vendo, he a experiencia a base fundamental da Medicina, e Cirurgia: e se houver (o que naõ duvido) quem contradiga, ou naõ creya o que digo neste volume, e fizer o contrario, succedendolhe mal, dará conta a Deos das vidas

de

Digitized by Google

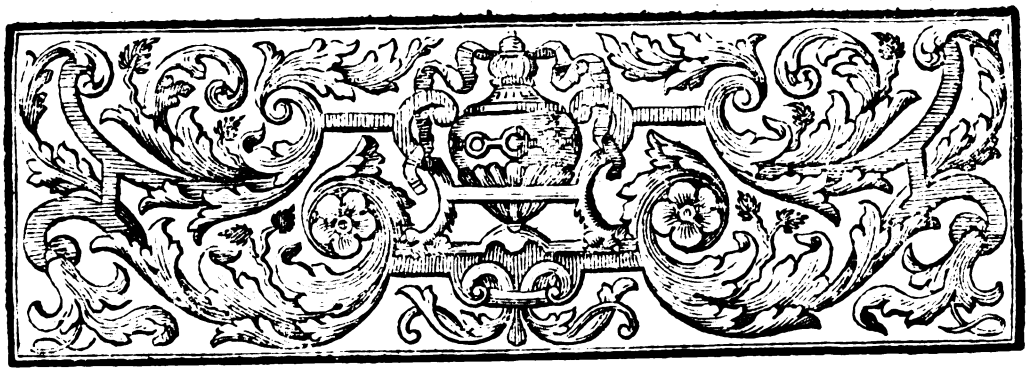
de que for homicida; porque o que digo, que fiz, he verdade, e se lhe deve dar inteyro credito; porque sou Catholico, e Christaõ velho pela graça de Deos, e naõ havia de enganar a alguem em materia de tanta consequencia.

Mas deyxando de parte o que as más linguas diraõ, como adoptivas de Lucifer, passo a dizer, que a enfermidade de mayor ponderaçaõ, e que mais commummente persegue os escravos nestas Minas, e derrotaõ os senhores delles, saõ as pontadas pleuriticas, que por ser esta a doença, que mais cuydado tem dado aos professores, sem nunca poderem achar modo certo em sua cura, ainda os mais scientes, principalmente nos primeyros annos de curativo nesta regiaõ, e ainda em muytos; porque pela mayor parte sangrando-se morrem, com cordeaes morrem, purgando-se com vomitorios morrem, de tal modo, e com taes symptomas se vem a pór os miseraveis enfermos, que ficaõ os Cirurgioens, e Medicos admirados, vendo morrer os doentes sem remedio, como eu muytas vezes tenho visto; e assim por ser esta a doença mais commua, e mais difficil, darey principio por ella no seguinte tratado.

TRA-

Digitized by Google

Digitized by Google



TRATADO I.

DA CURA DAS PONTADAS pleuriticas, e ſuas obſervaçoens.

CAPITULO I.

1 ESta enfermidade he o flagello, que mais tem deſtroçado os mineyros deſtas Minas, e he a que mais cuydado tem dado aos profeſſores da Medicina, e Cirurgia; enganando-ſe, e tropeçando a cada paſſo, por dever ſer o ſeu modo curativo neſte clima, alheyo totalmente do que os Autores apontaõ; por cuja razaõ morrem eſcravos ſem numero: huns por darem nas maõs dos principiantes do dito clima; outros, porque lhes dá com tanta vehemencia, e perigo, que huns duraõ vinte, e quatro horas, outros pouco mais, e outros ainda menos.

2 Naõ ſey, que haja profeſſor algum, que até o dia de hoje tenha eſcrito das enfermidades das Minas, nem ainda do Braſil, e naõ haverá peſſoa, que ignore ſerem os taes climas differentes dos de Portugal, e da Europa; porque ou em mais, ou em menos differem: e na minha opiniaõ o clima das Minas he totalmente differente de todos os mais; e ſendo iſto aſſim, como ſem duvida he por muytas razoens, naõ haverá quem com razaõ calumnie o que diſſer neſte meu livro, ainda que pareça impoſſivel, pois naõ ſó o clima he differente, mas a cauſa

Digitized by Google

das enfermidades, e os humores, que as produzem, por razaõ dos mantimentos, e habitaçaõ, em que assistem, e se exercitaõ assim os pretos, como os brancos: os pretos, porque huns habitaõ dentro da agua, (como saõ os mineyros, que mineraõ nas partes bayxas da terra, e veyos della) outros feytos toupeyras, minerando por bayxo da terra; huns em altura de fundo cincoenta, oytenta, e mais de cem palmos; outros pelo comprimento em estradas subterraneas, muytos mais, que muytas vezes chegaõ a seiscentos, e a setecentos: lá trabalhaõ, lá comem, e lá dormem muytas vezes; e como estes quando trabalhaõ andaõ banhados em suor com os pés sempre em terra fria, pedras, ou agua; e quando descançaõ, ou comem, se lhes constipaõ os póros, e se resfriaõ de tal modo, que dahi se lhes originaõ varias enfermidades perigosas, como saõ pleurizes apertadissimos, estupores, parlezias, convulsoens, peripneumonias, e outras muytas doenças; para as quaes os melhores remedios, que se lhes devem applicar, saõ sudorificos, diaforeticos, e vulnerarios, para que abraõ os póros, e se promova a circulaçaõ do sangue, e mais liquidos com os remedios, que em seu lugar se apontaráõ: os brancos, alguns descalços por orvalhos, suados, molhados, e resfriados do mesmo modo.

3 E para que naõ digaõ, que naõ sou oraculo para escrever novo modo de curar as doenças, sem me conformar com os antigos Mestres, respondo o seguinte. Hippocrates, aquelle grande Oraculo da Medicina, certifica, e com muyta razaõ, que a Arte Medica he taõ vasta, e dilatada, que naõ tem termo, em que cayba, nem baliza, que a comprehenda; por quanto, ainda que elle nos deyxou os seus afforismos, e regras universaes, por onde nos governamos; com tudo a experiencia nos mostra, que naõ ha no mundo cousa alguma taõ certa, nem taõ infallivel, que naõ tenha suas excepçoens, e deyxe de faltar algumas vezes. Como cousa certa, e infallivel, diz Hippocrates, que nem as mulheres padecem gotta em quanto lhes bayxa a conjunçaõ mensal, nem os mininos, em quanto naõ tem uso de mulher; e pela experiencia consta, que algumas mulheres bem menstruadas, e alguns mininos incapazes, por sua idade, de ter copula com mulheres, padecem gotta com dores insupportaveis. O mesmo Hippocrates certifica, que os accidentes de gotta coral nas pessoas velhas, e nas que passaõ de vinte e

cinco

Digitized by Google

cinco annos, saõ incuraveis, e o Doutor Curvo curou dos taes accidentes a tres homens, hum dos quaes passava de 30. e os dous passavaõ de 25. como os curiosos poderáõ ver na sua Polyanthea Medicinal da segunda impressaõ trat. 2. cap. 9. fol. 80. do num. 34. até 38. E tambem consta, que Mathias Cornaro, Medico de Maximiliano II. curou de gotta coral a huma mulher, que tinha 70. annos. Diz mais o sobredito Hippocrates, que os empyematicos, e os que tem materias suppuradas dentro do vaõ do peyto, só se purgaõ, e evacuaõ por escarro; e a experiencia tem mostrado, que escapáraõ alguns, deytando as materias já por via das ourinas, já misturadas com a camera. O mesmo certifica Paulo Egineta dizendo, que quando o apostema do peyto se rompe, cahe a materia humas vezes no estomago, outras vezes nos intestinos, e outras vezes na bexiga pelos anfractos das veyas, como por huns canos, ou aqueductos. Nem Galeno deyxou de conhecer isto mesmo, quando disse: Naõ he para admirar, nem he impossivel, que das partes, que estaõ superiores ao septo transverso, corra, e desça materia ao ventre e das que ficaõ abayxo deste, caya, e desça a materia pelos rins á bexiga. E porque Mesue o disse ainda mais claro, naõ será fóra da razaõ referir aqui as suas palavras, que saõ as seguintes: Depois que os abcessos, ou apostemas do peyto rebentaõ, deytaõ alguns a tal materia, e cahe na cavidade do peyto por distillaçaõ; a estes ou pela veya do chylo cahe na parte concava do figado, e dahi pelas veyas dos intestinos póde sahir de mistura com a camera; mas se pelo contrario a materia do apostema, que estava no peyto, cahir, e correr para a parte convexa do figado, dahi pelas veyas emulgentes dará comsigo nos rins, e na bexiga, e sahirá pela via da ourina.

4 Tambem he sentença diffinitiva de Hippocrates, que se as prenhadas se sangrarem, ou purgarem, moveráõ; e taõ longe está isto de ser assim, que para naõ moverem, as sangramos, e purgamos muytas vezes com felicissimo successo, naõ só dandolhes purgas brandas, e benignas, mas dandolhes a agua benedicta, ou os pós de quintilio, ou o tartaro emetico; porque supposto fazem algumas ancias, saõ muyto fieis, e seguros, quando a causa, porque movem, he a copia de humores cacoquimicos, alheyos da natureza do sangue, como saõ coleras, que causaõ enchimento no estomago, e outros. Diz álem dis-

Digitized by Google

to o mesmo Hippocrates, que as feridas da bexiga saõ incuraveis; e consta-nos com toda a certeza, que em França, em Hollanda, e em outras partes do mundo se abrem muytas bexigas com ferro, para se lhe tirarem as pedras, e por beneficio de peritissimos Cirurgioens se curaõ perfeytamente, e vivem largos annos. Diz o Doutor Curvo, que teve huma pedra na sua maõ do tamanho de huma castanha, que se tirou da bexiga aberta ao ferro sem perigo da vida da enferma, que era huma criada de Luis de Saldanha morador á Junqueyra.

5 Tambem he ley assentada de Hippocrates, que na entrada dos crescimentos das febres se naõ dé de comer, nem de beber aos doentes; e naõ obstante este preceyto, naõ ha Medico taõ cobarde, que se o doente he muyto magro, ou de temperamento muyto seco, ou colerico, ou muyto fraco, lhe naõ dé de comer em qualquer hora da sezaõ para evitar, que o doente se naõ faça hectico, ou morra de fraqueza.

6 Bem encommenda Galeno, e Avicena, que se naõ sangrem os mininos antes de terem 14. annos; e a experiencia nos mostra, que com sangrias moderadas os livramos hoje de gravissimas doenças, sendo de menos de hum anno.

7 Finalmente diz Hippocrates, que os que padecem supressoens de ourina, morrem, se até o setimo dia haõ ourinaõ; e pelo contrario temos visto alguns doentes, que ourináraõ no fim de oito dias, e escapáraõ da morte. Dos referidos casos, se colhe claramente, que as regras, e sentenças dos antigos, ainda que pela mayor parte sejaõ verdadeyras, a experiencia mostra, que muytas vezes tem fallencia, e outras, que he acertado naõ as seguir; e para confirmaçaõ desta verdade diz o Doutor Curvo o seguinte.

8 O M. R. P. Fr. Pedro Manoel, Religioso da Ordem de S. Bernardo, filho do Excellentissimo Senhor D. Sancho Manoel, Conde de Villaflor, depois de hũa suppressaõ alta, que lhe durou 20. dias, salvou a vida contra a opiniaõ de Hippocrates; porque sangrando-se 12. vezes nos braços, deytou tanta quantidade de ourina pelas cesuras das sangrias, quanta podéra ter deytado pela via da ourina em todos aquelles dias; e naõ só escapou do grandissimo perigo, em que estava, mas até o dia de hoje logra saude perfeytissima. Neste lugar se offerecem duas cousas dignas de reparo, e importancia na pratica da Medicina,

Digitized by Google

dicina, e Cirurgia: a primeyra he considerar, quaõ errados vaõ aquelles, que saõ taõ contumazes, e atados aos conselhos, e regras dos antigos, que nem á razaõ natural, nem ao que estaõ vendo com os seus olhos, querem dar credito, o que he muyto abominavel; pois seria melhor examinar as causas do que os seus olhos vem, que negar teymosamente a fé do que se experimenta: porque (como dizem graves Autores) a razaõ, e a experiencia sempre foraõ mais poderosas, que a autoridade humana: e supposto que Hippocrates, e Galeno sejaõ os Oraculos antigos da Medicina, naõ saõ taõ senhores dos entendimentos dos modernos, que hajamos de crer por infallivel tudo o que elles disseraõ: do que fica dito, consta esta verdade.

9 A segunda cousa digna de grande reparo he ver, quaõ erradamente procede quem nas suppressoens altas da ourina tem medo de mandar sangrar repetidas vezes, quando a experiencia nos está mostrando, que nenhum remedio he mais proveytoso, que as sangrias dos braços repetidas, feytas depois que o doente estiver purgado com vomitorio de agua benedicta vigorada, ou tartaro emetico; pois deste modo tem livrado muytos enfermos da morte.

10 Nestas Minas com mais razaõ se verificaõ estas verdades; pois o mais proprio, que nellas se deve usar, he da razaõ, e da experiencia, como vou mostrando, e mostrarey em todo o discurso deste volume, que naõ só servirá para este clima, seu verdadeyro objecto, se naõ tambem para todo o Brasil, e grande parte para Portugal.

CAPITULO II.

Que cousa he pontada pleuritica?

POntadas pleuriticas nestas Minas saõ aquellas, a que vulgarmente brancos, e pretos chamaõ pontadas; e porque ellas tem varias complicaçoens, quero diffinillas do modo seguinte.

Digitized by Google

CAPITULO III.

Das pontadas complicadas.

A Complicaçaõ, que mais ordinariamente, e mais vezes he causa de pontadas, principalmente nos pretos, saõ enchimentos do estomago, lombrigas, corrupçaõ do bicho, e alguma obstruçaõ; mas como os enchimentos do estomago saõ a principal complicaçaõ, e que mais ordinariamente acontece, (como se verá nas observaçoens) passo a dizer quaes saõ os sinaes do enchimento: e tambem he causa de pontadas o enchimento de humores no corpo.

CAPITULO IV.

Dos sinaes do enchimento do estomago.

1 OS sinaes, por onde se conhece haver enchimento no estomago, saõ os seguintes: Haverá amargores na boca, fastio, ou pouca vontade de comer, e o comer mal saboroso, ou naõ doce, como dizem os pretos; vontade de vomitar, ou vomitos, e o estomago duro, ou cheyo, e o melhor, e mais certo sinal he, estando o doente em jejum, e deytado de costas com os pés encolhidos, carregandolhe com os dedos brandamente na boca do estomago, se se doer delle, ou seja na boca, ou em algum lado, torcendo-se o doente, e mostrando sentimento, com alguns dos mais sinaes, naõ teremos duvida alguma, em que apontada procede do dito enchimento: e no exame, que se fizer, haverá repetiçaõ de huma, duas, e tres vezes para vermos, se os pretos variaõ, no que saõ muyto faceis, ou se fallaõ sempre de hum modo, o que he de grandissima importancia para o acerto da cura; porque de outro modo vay com grande risco de morrer o enfermo com o vomitorio; pois com os vomitorios morrem suffocados, naõ tendo a sua causa na primeyra regiaõ, que he o estomago: e a mesma advertencia se terá nas mais doenças.

Haverá repetiçaõ nas perguntas, que se fizerem aos pretos.

2 Tendo o doente, ou seja preto, ou branco, os sinaes assima ditos, ou ainda que naõ tenha todos, bastará que tenha a mayor

Digitized by Google

a mayor parte, para ficarmos certos, em que apontada he procedida do mesmo enchimento: nestes termos se poderá seguramente dar ao doente hum vomitorio de tartaro emetico, que nestas Minas prova admiravelmente, com o pezo de cinco até seis graõs, conforme for o sugeyto, e as forças delle; porque se for robusto, e de boa idade poderá sofrer hum até dous graõs mais e se for fraco, ou de pouca idade, ou a pontada for grande, se lhe dará menos para melhor segurança; porque se por algum accidente, ou por informaçaõ menos verdadeyra succeder, que a pontada naõ seja procedida do dito enchimento, saõ perigosissimos os vomitorios; e assim deve haver grande cuydado nisto, porque naõ vay mais, nem menos, que a vida do enfermo, como se verá nas observaçoens.

Vomitorio de tartaro emetico.

3 Sendo o tartaro já conhecido por bom, e bem calcinado, se dará sómente os 5. até os 6. graõs, que ficaõ ditos, como eu ordinariamente tenho usado, e uso; e dado o primeyro, se verá, se a pontada se moderou, e naõ despedio de todo, que neste caso se poderá dar segundo, como eu muytas vezes tenho dado; accrescentando, ou diminuindo conforme a obra do primeyro; e se a pontada despedir de todo, naõ será necessario dar segundo, nem terceyro, como tenho dado com bom successo; mas sempre será bom conselho purgar ao depois dos vomitorios com purga solutiva de rezina de batata; e se o doente tiver padecido algumas queyxas gallicas de poucos tempos, ou as tenha de presente, será bom acerto depois da purga de rezina tomar alguma, ou algumas de jalapa; porque a rezina he muyto universal de todo o corpo, e tambem capital, e alimpa bem os humores frios, de que os pretos abundaõ muyto, e tambem os brancos, supposto menos; e as de jalapa saõ muyto proprias para os humores gallicos, e muyto singulares para as queyxas das juntas, quando ha dores nellas; e ha de ser a jalapa pizada de fresco; porque estando pizada algum tempo, perde muyta parte da sua virtude; e tambem purga todos os humores, e o mais que agora podia dizer, se verá no discurso deste tratado, e nas observaçoens.

Queyxas gallicas.

Queyxas das juntas.

4 E como ha tambem algumas pontadas, que procedem de lombrigas, como tenho visto, e nas observaçoens se verá, se conheceráõ pelos sinaes seguintes.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO V.

Dos ſinaes de haverem lombrigas.

HAvendo pontada, ou outras quaeſquer queyxas, ſe examinará o doente para vermos, ſe tem dores no embigo, ou ſe elle ſe lhe torce, como dizem os pretos, ou ſente nelle mordeduras, ou picadas pela barriga, ou ſe ſente correrlhe alguma couſa para ſima, que lhe venha á garganta, principalmente eſtando em jejum, ou tem comichaõ nella, ou nos narizes, ou tem toſſe, ou dor no eſtomago, e picadas nelle, ou tem a boca, e lingua languinhenta, ou ſe he ſugeyto, que em outras doenças foſſe coſtumado á lançallas, e ſendo em jejum appareceráõ melhor os ditos ſinaes, e o melhor, e mais certo, que eu tenho obſervado nos pretos principalmente, he terem os pulſos delgados, e ſubmerſos, ainda que haja febre, e ſendo criança terá comichaõ nos narizes, ou eſtando dormindo trincará nos dentes, ou terá eſtremeceduras; e ſendo branco, a cor do roſto ſerá pallida, os olhos brancos, e eſmorecidos com o meſmo ſinal nos pulſos. Havendo os ditos ſinaes, ou a mayor parte delles com os pulſos delgados, e a modo de ſumidos, naõ teremos duvida em haver lombrigas, pelo que he preciſo pór todo o cuydado em deſtruillas, e lançallas fóra com os remedios ſeguintes.

CAPITULO VI.

Dos remedios contra lombrigas.

1 O Remedio, que tem feyto grande obra em muytos enfermos, e lhes tem feyto lançar muyto grande numero de lombrigas de tal ſorte, que quaſi ſe podia fazer incrivel para algumas peſſoas, he o ſeguinte. Sumo de herva de Santa Maria, aſſim chamada neſtas Minas, e de todos bem conhecida, e na Cidade da Bahia chamada maſtruços, ſendo os maſtruços verdadeyros outros, como na cura das pontadas ſe verá. Do dito ſumo meya chicara, ſumo de dous, ou tres limoens azedos, ſe miſture tudo, e ſe lhe lance huma colher de azeyte de

Eſte remedio tem feyto prodigios, e he invento do Autor.

Digitized by Google

de mamona, por outro nome azeyte de carrapato, com humas pingas de vinagre forte, e huma dedada de pó de açafraõ, como de tabaco, tudo bem mechido, e morno se dé a beber ao doente pela manhã em jejum com tal condiçáõ, que o doente ha de tomar primeyro huma colher de assucar, e quando tomar a mésinha, lhe naõ ha de tomar o cheyro, o que se observará do modo seguinte. A descripçaõ da herva de Santa Maria se achará no trat. 12. n. 20.

2 Depois de tomar o dito assucar, deyxará passar algum intervallo de tempo, e passado elle, que as lombrigas possaõ estar juntas no estomago por estarem faltas de sustento, tapará o doente os narizes com os dedos, e sem tomar respiraçaõ, beberá de repente a dita mésinha; e a razaõ he, porque segundo a experiencia, que tenho, saõ as lombrigas huns bichos taõ prespicazes, que chegandolhe o cheyro do seu contrario fogem para as partes longinquas; e ainda que o doente tome remedios muytos dias, e muyto perfeytos naõ faraõ effeyto algum, como muytas vezes tenho visto; e pelo contrario tomando-se o remedio, como tenho dito, tambem tenho visto obrarem os taes remedios maravilhosamente: estime-se este, que he soberano, e tambem he alguma cousa purgante pela virtude do azeyte, que leva, e por isso mais proprio. *Experiencia.*

3 O dito remedio se repetirá até cinco, ou seis dias, tomado só em jejum, se a necessidade pedir, que sejaõ tantos; e no caso que haja necessidade grande, tomará o remedio em jejum, e de tarde antes do Sol posto.

4 A semente de Alexandria, chamada vulgarmente herva lombrigueyra, sendo nova, e misturando a cada meya oytava della feyta em pó tres, ou quatro graõs de calomellanos Turquescos, lançados em sumo de hortelã, ou de mastruços verdadeyros, ou d: herva de Santa Maria, com humas pingas de vinagre forte, he muyto bom remedio: ou tambem se podem lançar os ditos pós dentro de hum bocado de banana de Saõ Thomé assada, e dada em jejum ao doente com as condiçoens, e do mesmo modo, que fica referido. O azebre feyto em pirolas do mesmo modo, que se fazem as de rezina de batata, he muyto bom remedio por ser purgativo, dando delle huma oytava até oytava e meya de pezo, com dez graõs de calomellanos Turquescos, principalmente tendo o doente tomado algum *Remedio composto pelo Autor.*

Digitized by Google

gum dos outros será mais proprio; porque estando já atormentadas sahiráõ melhor, assim por ser contra ellas, como por ser purgativo brando. A agua de azougue vivo he tambem muyto bom remedio principalmente para os mininos por se enganarem melhor com ella, a qual se faz do modo seguinte.

Agua de azougue accrescentada pelo Autor.

5 Em duas canadas de agua da fonte se lancem duas onças de azougue vivo, e ferva em panella de barro até diminuir ametade, e escoada a agua de modo, que naõ vá nella nada do azougue, se lhe misture huma oytava de semente de Alexandria bem pizada em pó sutil, e sendo necessario, para ficar mais clara, e limpa, se coará a tal agua por hum pano, e se lhe ajuntará meyo escropulo, que saõ doze graõs, como adiante se verá, de calomelanos Turquescos feytos em pó sutil; e desta agua bem toldada tomará o doente huma chicara todos os dias em jejum, ou tambem de tarde conforme a necessidade, que he hum grande remedio, e louvado de muytos Autores, sem que leve os calomelanos, quanto mais, que com elles fica mais forte, e vigorado como tenho experimentado muytas vezes. Accrescentey a este remedio os calomelanos por conhecer, que inimigos fortes se naõ vencem com armas fracas, e com elle venci em muytas occasioens os taes inimigos. A amendoa da fruta do angelim pizada, e dada em algum sumo dos que ficaõ ditos, ou em agua morna, dizem muytas pessoas, que tem experimentado ser bom remedio. A casca das raizes do dito angelim, e se for da raiz, que ficar para o nascente, melhor, pizada, e dada na fórma dita, he remedio, que algumas pessoas me disseraõ era bom, e experimentado; e a mim me parece seraõ bons por conhecer, que saõ amargosissimos.

A amendoa da fruta do angelim he bom remedio.

A casca do dito angelim tãbem he approvada.

6 Mas porque nestas Minas ha tanta abundancia de lombrigas assim em pretos, como em brancos, de que muytos morrem, sem ninguem saber de que, ensinarey o melhor remedio, que inventey para as destruir, o qual me desempenhou em occasioens sem numero, e muytos doentes recuperáraõ a vida por meyo delle, o qual se faz do modo seguinte.

Remedio singularissimo para lombrigas, invento do Autor.

7 Huma raiz de fedegoso, sendo grande, ou duas, sendo pequenas, depois de lavadas se cortem em bocadinhos, e se pizaráõ em almofariz, lançandolhe depois de pizadas huma chicara, ou menos de agua da fonte morna, se tornaráõ a pizar,

Digitized by Google

zar, e a moer muyto bem, e depois se esfregará a dita massa com os dedos dentro no almofariz, e lançada em hum pano se coará, e espremerá muyto bem para se lhe tirar toda a virtude, misturando-se na tal agua a terça parte de sumo de herva de Santa Maria tambem coado, ou limpo, com humas pingas de vinagre forte, tres, ou quatro graõs de calomelanos Turquescos feytos em pó sutil, e morno se dará ao doente em jejum, tomando primeyro o assucar, e tapando os narizes por naõ ficar o remedio baldado, como já fica referido, o qual se continuará até seis dias sendo necessario; porque ha algumas lombrigas taõ fortes, que para se vencerem, todo este tempo he necessario, e muytas vezes he preciso tomallo de manhã, e de tarde, principalmente quando as queyxas ameaçaõ perigo de vida; e ainda que ha muytos doentes, que ao segundo, e terceyro dia começaõ a lançar grande copia dellas; tambem ha outros, que as naõ lançaõ, senaõ ao quarto, quinto, e sexto dia, e sempre he bom conselho tomar ajudas purgativas todos os dias á noyte para as ir lançando, e os humores podres, que as fomentaõ, e cevaõ.

8 No caso porém, que haja necessidade grande de matar lombrigas com brevidade pelo enfermo estar com perigo de vida, como eu vi muytos, e nas observaçoens se verá, será preciso repetir o dito remedio duas vezes cada dia em jejum, e de tarde; e tambem será preciso, que em sima do embigo, e nas cadeyras se applique o emplasto seguinte ao mesmo tempo do remedio pela boca. Pize-se huma boa maõ cheya de folhas de herva de Santa Maria, e outra de folhas de hortelã, tudo bem pizado, se lhe misture hum fel de boy, ou de vaca, e hum golpe de vinagre forte, e bem misturado tudo, se applique quente nas ditas partes bem seguro, e se renovará sendo necessario, que este exterior applicado ao mesmo tempo, que se toma o interior, poderáõ os doentes estar certos, que haõ de lançar infallivelmente todas quantas tiverem no corpo, pois nunca experimentey fallencia nelle.

Emplasto singularissimo para lombrigas, invento do Autor.

ADVERTENCIA.

Advertencia muyto necessaria.

AS enfermidades, que mais commummente succedem nestas Minas, principalmente aos pretos, saõ pontadas, enchi-

enchimentos do estomago, lombrigas, e obstruçoens: as pontadas lhes procedem humas vezes por causa de grande enchimento de humores frios em todo o corpo, que he o mais cõmum; outras vezes por causa de resfriamentos, e constipaçaõ dos póros fechados; outras por causa da circulaçaõ do sangue, e mais liquidos se retardarem, e andar mais vagarosa do que convem, ou estar quasi parada; outras vezes por causa de alguma obstruçaõ; ou tambem por causa de grandes frios, que hajaõ nesse tempo; e muyto poucas vezes succederá haver pontada por causa de abundancia de sangue. Os enchimentos lhes procedem por causa de comerem tarde, fóra de horas, que commummente he depois da meya noyte, e depois de dormirem; mal cozido, e de diversas qualidades, e tambem por ser em muyta quantidade, que tudo isto conduz a haver muytos enchimentos no estomago, e no corpo. As obstruçoens tambem lhes procedem das mesmas causas; porque aonde ha máos cosimentos no dito estomago, ha muytas cruezas nelle, e delle passaõ a fazer as obstruçoens, e enchimento de humores no corpo, e outras muytas doenças; e tambem por causa de serem muytos dos seus mantimentos frios, flatulentos, mal cosidos, por cuja razaõ indigestos.

Advertencia, e razoens de grande ponderaçaõ.

9 As lombrigas se produzem dos humores corruptos, que procedem dos maos cosimentos, e delles corruptos se gera grande copia dellas; por tanto se deve attender com grande cautela, e cuydado a estes quatro generos de enfermidade, e naõ menos em os remediar; porque os que tem enchimentos de humores frios, he preciso aquentallos, e purgallos para se diminuirem; e os que tem enchimentos no estomago, sangrando-se se lhes metem com as sangrias as cruezas nas veyas, e quando naõ morrem sendo muyto sangrados, tem doença dilatada, e muyto custosa para se curar, assim de muyto tempo, como de muyta despeza. Os que tem lombrigas, sangrando-se, pela mayor parte morrem, principalmente tendo muytas; os que tem obstruçoens, se se sangraõ, ficaõ incuraveis pela mayor parte; e se os purgarem sem preparaçaõ, farselhehaõ as obstruçoens mayores; e finalmente he tal este clima, que se os Cirurgioens, e Medicos naõ discorrerem por si em todas as doenças, que nelle acontecem, faraõ muyto poucas curas com acerto, ou sem se enganarem, porque he muyta

Digitized by Google

muyta a variedade dellas, e consequentemente pedem varios modos de cura fóra da regra dos Autores, por respeyto do clima, habitaçaõ, e sustentos, como se verá nas observaçoens, que adiante escreverey.

10 Naõ he de menos ponderaçaõ, e confusaõ a cura das pontadas pleuriticas, que com a mercé de Deos, e com alguns documentos do Licenciado Joaõ da Rosa, Ungaro de naçaõ, que faleceo nestas Minas, eu as curo, e outras doenças com mais facilidade, que ninguem, e fóra do modo curativo dos mais Cirurgioens, e Medicos, excepto o uso das purgas de rezina, que já todos sabem, principalmente os mais antigos neste clima, que saõ melhores, que todas as outras, como se verá no discurso deste tratado; o qual modo curativo pouco tempo depois de chegado a estas Minas comecey a usar, e usey sempre até o dia de hoje com feliz successo; e quem as curar pelos Autores, irá perdido, perderáõ os enfermos as vidas, e seus senhores (sendo os enfermos pretos) o seu valor. E se houver pontada, em que naõ haja sinaes de grande abundancia de humores no corpo, ou de enchimento de estomago, ou de lombrigas, se verá, se tem corrupçaõ do bicho, a qual se conhecerá, e curará como se diz no oytavo tratado deste volume, que os curiosos folgaráõ de ver.

Com mais facilidade, que ninguem.

CAPITULO VII.

Da cura das pontadas sem complicaçaõ.

1 SOmos chegados ao mayor flagello, que eu dizia dos moradores destas Minas; enfermidade, em que certamente se enganaõ todos os principiantes neste clima, assim Cirurgioens, como Medicos, porque fazendo o que estudáraõ, e os Autores ensinaõ, nenhum effeyto vem da sua diligencia, ou se o chegaõ a ver em hum enfermo, o naõ vem em hum cento: falo como experimentado, e como quem tambem se enganou; e achando-me muy triste naquelle principio, vendo que esta doença era muyto commua, e que morriaõ tantos escravos, e se perdia tanto ouro em poucos dias, me fazia ter grande pena, assim pelos naõ poder remediar, como pelo pouco credito, que adquiria, e naõ menos, vendo que

Flagello.

Digitized by Google

hum pobre trabalhava dous, e tres annos para lucrar hum, e que o perdia em poucos dias, ou em 24. horas, e alguns em menos, como nas obſervaçoens adiante moſtrarey. Andando pois neſtas conſideraçoens, tive occaſiaõ de ſer amigo do Licenciado Joaõ da Roſa, Ungaro de naçaõ, e bem conhecido em todas eſtas Minas por Cirurgiaõ eminentiſſimo, Quimico, Hervolario, e Farmaceutico, o qual me deo alguma inſtrucçaõ como antigo no clima, naõ porque foſſe ſeu genio eſſe, mas ſim por muyta diligencia minha, ſem embargo que era Chriſtianiſſimo, que Deos o tinha trazido a eſtas Minas para remedio de tantos afflictos, e muyto principalmente dos pobres, de quem era univerſal bemfeytor; que por iſſo, e pela boa natureza, de que era dotado, eſtará gozando da bemaventurança, como piamente creyo.

Eſcravos ſe perdem nas Minas em 24. horas, e alguns em menos.

2 Iſto aſſim ſuppoſto, digo, que muytas vezes acontece haverem dores de cabeça, e peſcoço, e depois iremlhe deſcendo pelos hombros, ao que alguns profeſſores coſtumaõ chamar rheumatiſmos, e como taes os curáraõ, ſangrando-os, o que na minha opiniaõ he erro manifeſto; porque ſaõ ſymptomas, que vem a diſparar em finas pontadas pleuriticas: pelo que advirto, que ſuccedendo haver algum doente neſta fórma, ſe naõ ſangre, nem ſe lhe chame rheumatiſmo, ſem que precedaõ mais ſinaes para ſe vir em perfeyto conhecimento; mas ſim ſe irá tenteando a natureza com ajudas freſcas, e purgativas, tomando ſeus banhos, reſpeytando a corrupçaõ do bicho, e vendo, ſe a tem, eſperando o que a natureza diſpoem, por naõ metermos o doente em algum perigo, como algũas vezes tenho viſto; huma das quaes foy em caſa do Reverendo Vigario da Villa do Carmo o P. Joſeph Simoens, que perdeo hum bom eſcravo á minha viſta, curando-ſe de huma ſemelhante queyxa com ſangrias baſtantes, ou tantas, que o deſanimáraõ, e debilitáraõ de modo, que ſem conſervar caldo algum no eſtomago, com vomitos acabou a vida; dando o profeſſor aſſiſtente a eſta doença o nome de rheumatiſmo; de que farey memoria nas obſervaçoens para ſervir de eſpelho aos que quizerem obſervallo.

Hum enfermo ſe curou de reumatiſmo, naõ o ſendo, e morreo na má cura.

3 Sendo que as dores de peſcoço, e hombros venhaõ a reſolverem-ſe em pontada, logo aſſim que o doente a ſentir, ou ſeja de manhã, ou de tarde, ſe lhe dé huma purga de rezina

de

Digitized by Google

de batata de huma oytava de pezo, sendo pessoa robusta, e naõ o sendo, será de menos, com cinco, ou seis graõs de calomelanos Turquescos, ou de tartaro vitriolado para respeytar as lombrigas; porque estas pontadas costumaõ ser das peyores, e digo, que se dé logo a purga, e leve alexifarmaco contra as lombrigas, para de huma vez, e ao mesmo tempo acodirmos ao doente por duas maneyras; porque se a pontada proceder de lombrigas, he muyto acertado este remedio; pois até a mesma rezina he contra ellas, e se destruiráõ, se as houver, e se purgaráõ os humores, de que ellas se geraõ; e se naõ houverem as taes lombrigas, he a rezina maravilhoso remedio para a pontada, sem que os calomelanos façaõ prejuizo, amparando-se a parte da pontada com panos quentes, e resguardalla do ar frio; e no segundo dia da purga, se porá em sima da dita pontada o emplasto seguinte, que he excellentissimo.

Purga de rezina com alexapharmacos cõtra lombrigas.

4 Tomem huma maõ cheya de folhas de herva de Santa Maria, e outra de cabeças de mentrastos, se naõ estiverem espigados, melhor; pize-se tudo, e pizado se meta em hum saquinho de pano de linho, e cosida a boca do saco, se componhaõ as hervas, que fiquem estendidas, e se lance em hum tacho seco, o qual se porá em sima de fogo brando, e tanto que for aquecendo, se irá borrifando o dito saco com agua ardente do Reyno da melhor, que houver, e virado da outra banda, se fará o mesmo, e assim as mais vezes, que for necessario, de modo que fique bem molhado; entaõ se tirará, e compostas as hervas, se porá em sima da pontada com a quentura, que poder sofrer, e se ligará com sua atadura larga, que fique o emplasto bem seguro na parte, de tal modo que por nenhum caso se mude, que será de mayor dano; porque como este emplasto he quente, com a quentura abre os póros, e faz suar aquella parte, que por isso obra maravilhas: e posso affirmar, que a sua virtude he indizivel; e estando a parte assim suada, e os póros abertos, dandolhe o ar frio, se constipaõ, e faz retroceder o humor para dentro, e por essa causa de grande dano, como muytas vezes tenho visto; o que succede, ou por ser mal atado, ou por se naõ recõmendar aos doentes, e haver nelles cuydado; pelo que he de grande utilidade haver muyta cautela nisto; e por sima do dito emplasto, se porá sua baeta nova para rebater os espiritos da agua ardente,

Emplasto singularissimo para pontadas, invento do Autor.

Virtude indizivel.

Digitized by Google

dente, e naõ se exhalarem, que exhalando-se, se seca mais depressa o emplasto, e para defender o ar frio. Este emplasto poderá servir para duas, tres, ou quatro curas; renovando-o todas as vezes com a dita agua ardente na fórma, que fica referido; o que se fará conforme for a pontada; porque sendo moderada, servirá para mais vezes, e sendo forte, servirá só para duas; e quando se tirar para se renovar, se alimpará a parte com hum pano, porque ha de estar suada, resguardando-a do ar; e o doente beberá agua cosida com raiz de butua, ou com raiz de capeba, que qualquer dellas he singular em causas frias, e faz circular o sangue, e mais humores.

Emplasto de farellos de milho grosso, e de alecrim para pontadas, invento do Autor.

5 Do dito emplasto tenho usado ha 19. annos a esta parte, e sempre com admiravel successo, sem usar de outro, salvo se he em Julho, Agosto, ou Setembro por ser tempo de grande seca, em que naõ ha estas hervas, senaõ em lugares humidos, ou em hortas; e quando as naõ ha, em tal caso uso de saquinho cheyo de farellos de milho grosso, borrifado na mesma fórma, que fica referido, ou de alecrim machucado, e do mesmo modo; mas sempre cuydey muito em ter as ditas hervas na minha horta, regando-as para as ter promptas no dito tempo seco, e na occasiaõ da necessidade. A descripçaõ da herva de Santa Maria se achará no trat. 12. n. 20.

6 Com a dita purga de rezina, e com os mais auxilios de emplastos, ajudas, e banhos se verá como se acha o enfermo, e se virmos que a pontada se naõ desvanece de todo, ainda que se mude, como ordinariamente succede, (e entaõ melhor sinal) ou se naõ mude, como tambem acontece, se tornará a purgar com a mesma purga; que muytas vezes he necessario repetirse terceyra pelo doente estar muyto cheyo de humores, continuando sempre o dito emplasto em sima da pontada de dia, e de noyte; e se virmos que o doente fica aliviado da pontada, e fica com catarraõ, como muytas vezes succede, sendo grande, se purgará com duas onças e meya de manná, ou tres, conforme a idade, e as forças, desfeyto em caldo de gallinha, ou em cosimento peytoral feyto na botica, o qual os Boticarios sabem muyto bem; e sendo o catarraõ pequeno, que naõ aperte muyto ao enfermo, se usará de qualquer dos lambedores, que adiante apontarey em paragrafo separado; mas porque se poderá purgar com o manná em caldo de gallinha,

Digitized by Google

nha, e naõ obedecer o catarraõ como convem, ſerá preciſo tornarſe a repetir ſegunda purga do meſmo manná em coſimento peytoral; e porque poderá ſer em parte remota, onde naõ haja botica, nem ſe poſſa ir buſcar a ella, ſe fará o coſimento na fórma ſeguinte.

CAPITULO VIII.

Do modo de fazer o coſimento para as purgas de manná em caſo de neceſſidade.

1 TOmem huma maõ cheya de avenca, ſe for da ſylveſtre, que ſe acha em morros de pedras, e em terra enxuta, e de mato virgem, e tambem fóra delle, eſta ſerá melhor que a verdadeyra, por ſer mais forte; coſa-ſe com hum bocado de raiz de alcaçús machucada, ſe a houver, aliàs ſe coſerá a avenca ſó em dous cocos de agua, que ferva até ficar em hum, e depois ſe lhe ajuntem duas oytavas de ſene, e com elle dé mais huma fervura, ſe coará, e na quantidade, que for ſufficiente para a purga, ſe desfará o manná, que ſeraõ duas onças, ou duas, e meya, ou tres, conforme for o ſugeyto porque ſe houver fraqueza, ou pouca idade, ſerá menos, e ſe for peſſoa robuſta, ou que tenha forças, ſerá mais, e depois do manná muyto bem desfeyto, ſe coará por hum pano, e morno ſe dé ao doente; e ficando ainda toſſe, ou rouquidaõ na voz, ou dor no peyto, ſe uſará de qualquer dos lambedores, e fomentaçoens ſeguintes.

2 Lance-ſe em hum prato de eſtanho, ou em hum tachinho pequenino duas, ou tres onças de agua ardente do Reyno, conforme for o doente, ſendo da melhor que houver, e que de nenhuma ſorte tenha miſtura da da terra, ou cachaça, que he o ſeu nome verdadeyro; na dita ſe lance huma boa colher de aſſucar, e fogo, e ſe deyxe arder muyto bem, mechendo-ſe com a dita colher até que fique bem queymada, depois ſe apague o fogo, e quaſi fria de todo, ſe dé ao doente duas, tres, e quatro vezes cada dia, que ſerá em jejum antes de jantar, antes do Sol poſto, e duas horas depois de cear, de ſorte que por nenhum modo ſeja perto dos comeres, que em tal caſo naõ fará proveyto algum. Eſte lambedor he taõ ſingular, que

Lambedor excellente para catarroens, invenso do Autor.

antes de purgar, e depois de purgar he ſeguriſſimo, de que tenho uſado milhares de vezes com bom ſucceſſo; porém no caſo que eſte naõ aproveyte, ou que o doente o naõ queyra tomar por ſer calido, receando lhe levante algum calor (o que eu naõ creyo) em tal caſo poderá uſar do ſeguinte. Em quanto baſte de agua commua ſe lance huma boa maõ cheya de folhas de avenca, da que fica dita, porque a ténho por melhor, quando a toſſe he rebelde, e ſe houver alcaçús, ſe lhe ajuntará hum bocado de raiz delle machucado, e ferverá tudo junto, ou a avenca ſó até diminuir metade da agua, que ſe lhe lançar, e depois diſto ſe tiraráõ os ſimples, e na agua que ficar, ou na que quizerem, lançaráõ o aſſucar, que entenderem ſerá neceſſario, para ferver com elle até ficar em ponto de lambedor, que antes fique mais delgado, que mais groſſo; o que ſe conhecerá tirando delle eſtando frio, ou quaſi frio com huma colher, e inclinando-a para huma banda ſe conhecerá no correr delle eſtar mais groſſo, ou mais delgado: deſte lambedor tomará o doente huma onça por cada vez, ou onça e meya quatro, ou cinco vezes, morno cada dia, ſempre longe dos comeres; ou correſponderá huma libra de aſſucar a huma canada de coſimento para ferver, e fazer o lambedor: qualquer deſtes lambedores faz repurgar os humores do peyto, e boſe, depois de os fazer adquirir coſimento.

Lambedor de avenca, invento do Autor.

3 Deſtes dous lambedores tenho uſado ſempre com bom ſucceſſo, ſeja Deos louvado; porque ainda que os humores eſtiveſſem ſem coſimento (como ſempre aſſim he) logo humas vezes ao ſegundo dia, e outras ao terceyro, ou quarto, começavaõ a adquirir coſimento, e a lançar eſcarros groſſos, aliviando ao meſmo compaſſo a toſſe, a febre, e apontada, ſe a tinhaõ; e quando a toſſe era ferina, e com grande força, mandava dar o lambedor entre dia muytas vezes ſempre morno, e longe dos comeres; e ſe me parecia, que as queyxas eraõ procedidas de cauſa fria, (como quaſi ſempre aſſim he) e que era grande a toſſe, applicava em primeyro lugar o lambedor feyto de agua ardente, aſſim por ſer mais facil, e prompto, como porque vence melhor a tal cauſa, diſpoem, e prepara o tal humor, e conſequentemente alivia as queyxas em mais breve tempo; e depois de continuar com o dito lambedor alguns dias, tendo o humor algum coſimento, (o que ſe conhece pelo doente

Com os ditos lambedores té aliviado pontadas, toſſes, e febres.

Digitized by Google

doente lançar melhor os escarros, e serem alguma cousa grossos, ou com alguma amarelidaõ) mandava purgar o doente com purga de manná, mayor, ou menor, conforme as forças, e a idade; que nas enfermidades do peyto he o manná admiravel remedio, e tem o principado, principalmente nestas Minas, aonde tem provado maravilhosamente nestas doenças; mas se algum dia acontecer, que haja tosse taõ rebelde, que naõ obedeça a taõ bons remedios, podem recorrer a hum medicamento singular, o qual se achará receytado na observaçaõ de hum escravo de Joaõ Fernandes de Oliveyra, que o seu effeyto mostrará ser hum remedio supremo: ou tambem quem quizer mandar buscar á botica partes iguaes de lambedor de alcaçús, e de avenca o poderá fazer; mas se apontada se alterar com o emplasto de herva de Santa Maria, e tiver os sinaes, que aponto adiante nas pontadas de causa quente, se curará como lá se expoem.

O manná nas enfermidades do peyto tem o principado.

Remedio supremo para tosse, o qual se achará na observaçaõ de Joaõ Fernandes de Oliveyra.

CAPITULO IX.

De huma advertencia muyto necessaria.

1 QUem curar doenças em todas as regioens, e muyto principalmente nesta das Minas, he necessario para o fazer com acerto considerar, e trazer muyto na memoria quatro cousas, a saber: Certa quantidade, certa qualidade, modo, e maneyra como se ha de usar, occasiaõ opportuna em que se devem applicar os remedios. Certa quantidade, que naõ seja mais, nem menos, do que convém, porque dahi lhe póde resultar grande proveyto, ou grande dano. Certa qualidade, que seja o remedio contra a doença, que se houver de curar. Modo, e maneyra, como se ha de usar, se ha de ser bebido, e a que horas; se ha de ser simples, ou composto; se for applicado por fóra, a fórma, e modo como. Occasiaõ opportuna, em que se deve applicar, se ha de ser de manhã, ou de tarde, de noyte, ou de dia, e a que hora.

2 Naõ usey nunca nesta doença de charopes preparantes, porque humas vezes naõ dava lugar, e outras entendia, que bastava a continuaçaõ de beber agua cosida com raiz de capeba, e butua, ou qualquer dellas, que saõ admiraveis raizes.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO X.

De outra advertencia naõ menos necessaria.

Gente agreste, e variavel.

SE o doente for preto, ou branco rude, a informaçaõ, que se tomar, se repetirá duas, e tres vezes; porque, como he gente agreste, e variavel, agora dizem huma cousa, e tornando a ser perguntados, respondem outra, como a mim me tem succedido com todos; e por folgar de acertar, evitar perigos, e despezas, ou naõ fazer as enfermidades mayores do que haviaõ de ser, sempre quando tomo informaçoens a esta casta de gente, me ponho com toda a paciencia; e outrosi primeyro que tome o pulso ao doente, converso com elle algum intervallo de tempo, e sempre lho tomo por duas, e tres vezes, por ter experiencia certa de que assim que entro, e o salvo, se assusta, levantando-se, se póde, compondo-se, e salvando tambem, e neste principio se lhe alteraõ os pulsos mais, do que estavaõ de antes, e do que ficaõ ao depois; e se naõ, faça cada hum experiencia, e verá, se isto he certo, como digo; e ainda digo mais, que naõ só nesta qualidade de gente he certo o que tenho dito, mas tambem em todos os mais, e a razaõ he; porque com a politica das cortesias do Medico, ou do Cirurgiaõ, e com o sentido no que receytará, naturalmente se haõ de alterar mais, ou menos.

Tomar o pulso duas, e tres vezes.

CAPITULO XI.

De outra breve, e precisa advertencia para os que naõ forem professores, e tiverem necessidade de saberem as medidas, e pezos de botica, em que hey de fallar.

1 AS libras de botica de cousas liquidas tem doze onças; cada huma destas onças he huma medida de metal, que levará pouco mais, ou menos tanto como hum ovo de gallinha ordinario, onde tem tambem pegada da outra banda a medida de meya onça, que he por onde se medem as aguas,

os

Digitized by Google

os xaropes, e as cousas liquidas; e naõ saõ onças, nem libras de pezo, como muytos imaginaráõ. As cousas solidas, ou grossas, e secas se pezaõ por libras, onças, oytavas, e meyas oytavas dos marcos communs. Estas libras tem dezaseis onças, as onças tem cada huma oyto oytavas; as oytavas tem cada huma setenta e dous graõs. Os escropulos tem cada hum vinte e quatro graõs; os meyos escropulos tem doze graõs; e estes pezos de escropulos saõ huns pezos de folha de metal, que costumaõ vir nas balanças estrangeyras, e os ourives tem, os quaes tem seus numeros cada hum delles, que todos ordinariamente saõ seis; cada hum delles com letras de conta imprimidas de hum, dous, tres, seis, doze, e vinte e quatro; que querem dizer hum graõ, dous graõs, tres graõs, seis, doze, e vinte e quatro; e naõ saõ graõs de trigo, nem as onças onças de pezo, como muytos imaginaõ. As maõs cheyas, em que tenho falado, e hey de falar, he regularmente quanto póde abranger huma maõ com os dedos. E a palavra dóse, ou dóses he o mesmo, que huma porçaõ tudo o mais he o commum.

Outra advertencia.

2 OS medicamentos, que se applicarem ás enfermidades das Minas, sejaõ sempre de qualidades quentes em sua natureza, ou que inclinem a quentes, porque as doenças do tal clima pela mayor parte procedem de causas frias; e por esta razaõ os que saõ de sua natureza quentes, obraõ excellentemente, como a agua ardente do Reyno, a agua do chá, a agua de raiz de capeba, de que hey de falar muytas vezes, e queyra Deos inclinar os animos, a darem credito ao que disser, (de que resultaráõ grandes proveytos) que tudo será com ajuda do mesmo Senhor verdade liza, e sem duvida; e outros muytos remedios. Os medicamentos, que se applicarem aos olhos, sempre haõ de ser frios, isto he, sem se aquentarem; e pelo contrario, os que se applicarem aos ouvidos, sempre haõ de ser mornos: isto digo para os principiantes, e tudo o mais para o commum.

Os medicamẽtos, que se applicarem ás enfermidades das Minas, sejaõ sempre de natureza quẽtes, e a razaõ porque.

Os que se applicarem aos olhos haõ de ser frios, e aos ouvidos quentes.

Outra

Digitized by Google

Outra advertencia para a ſaude.

Bom conſelho.

3 AS peſſoas, que comerem alguma couſa neſtas Minas pela manhã, e lhe beberem em ſima hum copinho de agua ardente do Reyno, conſervaráõ melhor a ſaude; e ſe forem achacadas de flatos, ſararáõ delles, ou ao menos paſſaráõ com muytas melhoras; e quem naõ podér comer pela manhã, (como ha muytos) beba hum didal da dita bebida, ou beba chá, ou chocolate, que obſervaráõ grande proveyto em naõ andarem em jejum, como eu em mim experimentey no principio, que cheguey a Villa Real do Sabará deſtas Minas, pouco tempo paſſado da minha chegada, por me ſobrevir huma ſurdez, que quaſi de todo perdi o ouvir; e como por huma parte tinha grande pena, e pela outra muytos doentes, a que aſſiſtia, me reſolvi a comer alguma couſa de manhã, e a beberlhe em ſima hum copinho da dita agua ardente, e aſſim a todos os comeres, por me perſuadir, que ſeriaõ flatos, por ter zunido nos ouvidos, e na cabeça; e ſem embargo, que naõ podia almoçar pelo naõ ter de coſtume, me fuy coſtumando, e com efteyto me naõ enganey; porque em poucos dias experimentey muyta melhora, e no diſcurſo de pouco tempo, fiquey ſaõ; ſendo eſte o unico remedio que fiz.

Obſervaçaõ de huma ſurdez do Autor, e como ſarou della com facilidade.

4 O meſmo tenho aconſelhado a muytas peſſoas, que eraõ atormentadas de flatos, e máos coſimentos no eſtomago, e depois me davaõ os agradecimentos do bom conſelho, que lhes dera. O mais que agora podia dizer para o bom regimen, e conſervaçaõ da ſaude, acharáõ os curioſos em ſeu capitulo ſeparado.

CAPITULO XII.

Das pontadas pleuriticas, que daõ de repente.

CHegando ao doente, veremos, ſe apontada he da parte direyta, ou da eſquerda; ſe for da eſquerda, he mais perigoſa, e como tal ſe deve tratar: veremos tambem, ſe a febre he grande, ou pequena; ſe tem a lingua branca, e os olhos pela parte debayxo, o que ſe verá carregando com os dedos nas peſtanas debayxo, ou junto dellas, que puxando ſe verá; porque

Olhos, e lingua branca ſaõ ſinaes certos de proceder a enfermidade de cauſa fria, ainda que haja febre.

Digitized by Google

porque se a lingua estiver branca, pela mayor parte tambem os olhos o estaõ na dita parte; veremos tambem, se tem sinaes de lombrigas, ou de enchimento de estomago; se tiver alguns destes dous sinaes, se curará o enfermo como fica dito; e naõ os tendo, e apontada for forte com a lingua branca, e os olhos, a febre mayor, ou menor, seja a pontada da parte direyta, ou da esquerda, se purgará logo o doente sem esperar mais tempo, ou seja de manhã, ou de tarde, a qualquer hora do dia, ou da noyte (isto he, quando o doente estiver muyto apertado, que naõ possa esperar para o outro dia) com huma oytava de rezina de batata feyta em pirolas, estando o doente com forças, e idade sufficiente, que naõ sendo assim, será a purga de tres partes da oytava; e sendo huma, ou outra, sempre levará alexifarmacos contra lombrigas, como atraz fica referido na pagina 15. ou tambem em falta dos ditos alexifarmacos se poderá misturar ao fazer das pirolas meya pataca, ou hum escropulo de lombrigueyra, sendo nova; e antes de tomar a dita purga, como apontada he com aperto, tambem he preciso amparalla, para que o doente se naõ esteja suffocando, o que se fará pondolhe em sima hum guardanapo, ou toalha dobrada, e bem quente, ou panos dobrados, e molhados em agua ardente do Reyno com sua baeta seca por sima, e atadura larga, que fique bem fixa na parte, para que se naõ mude, e fique a parte agasalhada do frio, e se conforte; e depois de acabada a obra da purga, se porá em sima da dita pontada o emplasto de herva de Santa Maria, que fica dito na pagina 15. e no dia seguinte da purga descançará o doente, renovandolhe o dito emplasto com agua ardente, ou fazendo-o de novo; e no fim do dito dia veremos como o enfermo tem passado, e se virmos que passou com melhoras, e obrou bem com a purga, descançará outro dia para se tornar a purgar com a mesma purga, e depois se continuará a cura, como fica dito na pagina 15. até 17.

Purgar o doente a qualquer hora do dia ou da noyte.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XIII.

Das pontadas, que daõ com ſuffocaçaõ da reſpiraçaõ.

1 ESTas pontadas ſaõ muyto perigoſas, principalmente ſe logo ſe naõ remedeaõ, pelo perigo, que tem de ſuffocarem ao doente: neſtas que tem difficuldade na reſpiraçaõ, por nenhum caſo ſe dem vomitorios, porque com elles tenho viſto morrerem muytos doentes com a reſpiraçaõ tolhida a hum Medico, que era muyto affeyçoado a elles: laſtima ſem duvida para ſe chorar com lagrimas de ſangue, vendo acabar a vida taõ miſeravelmente ſem remedio; huns no ſegundo dia do vomitorio; outros no terceyro; e a razaõ de morrerem com eſte aperto em taõ pouco tempo, he na minha opiniaõ o eſtar a cauſa da pontada na ſegunda regiaõ; e o vomitorio tirar da primeyra; e como a primeyra eſtá abayxo da ſegunda, e os vomitorios puxaõ os humores para ſima, para os lançar pela boca, que he a ſua verdadeyra virtude; os que ſahem da primeyra regiaõ, paſſaõ pela ſegunda, onde eſtá a cauſa da pontada; e naõ ſó naõ tiraõ a tal cauſa, mas ainda accreſcentaõ mais humores a ella, fazendo-a mayor, e attrahindo-os á garganta, fazendo nella a que chamaõ filga, ou pigarro, com que acabaõ a vida. Eſta me parece ſer a verdadeyra razaõ; e ſe houver quem dé outra mais coherente, e de mais proveyto para os enfermos, eu o eſtimarey por elles ficarem com eſſa fortuna; mas he de advertir, que os doentes que tomavaõ vomitorios em pontadas com a reſpiraçaõ apertada, ou falta nella, todos morriaõ ſuffocados; e os que eu purgava com purgas ſolutivas, (que ſaõ todas as que puxaõ os humores para bayxo) quaſi todos livravaõ; porque vay grande differença de puxar os ditos humores para longe donde eſtá a cauſa, ou puxallos para a meſma cauſa, accreſcentando-a; que a eſte reſpeyto verá o curioſo o que digo na obſervaçaõ de hum eſcravo de Joaõ Gonçalves da Coſta: e o que mais he, morrerem ſem confiſſaõ; e beberá agua coſida com raiz de butua, ou de capeba.

Vomitorios por nenhum caſo ſe dem aos enfermos, que tiverem pontadas com faltas na reſpiraçaõ, e a razaõ porque.

2 Iſto aſſim ſuppoſto, digo, que aſſim que houver pontada neſta fórma, logo logo a qualquer hora, que ſeja do dia, ou da noyte, ſe lhe ponha o emplaſto de herva de Santa Maria, que

Purgar o doente a qualquer hora do dia, ou da noyte.

Digitized by Google

que fica dito na pagina 15. ou em sua falta o de alecrim, ou de farellos de milho dito na pagina 16. e atado bem o tal emplasto, se lhe dé logo huma purga de rezina de batata com as condiçoens, que ficaõ ditas na pagina 15. porque na minha opiniaõ (como quem o tem experimentado) só este remedio he capaz de livrar o doente da morte; e depois se continuará com as mais purgas, e o mais, que fica referido nas paginas antecedentes.

3 No caso porém, que depois de purgado o doente ainda fique com o aperto na respiraçaõ, e tiver grande febre, os olhos vermelhos, a lingua seca, ou com secura, pedindo agua; neste caso se sangrará, e fará o mais, como se dirá adiante no capitulo das pontadas de causa quente.

CAPITULO XIV.

Das pontadas, que daõ com moderaçaõ.

1 ASsim que acontecer pontada pleuritica, naõ sendo com vehemencia, se mandará tomar ao doente hum diaforetico, ou por outro nome sudorifico, feyto de poejos na fórma seguinte. Tomem duas maõs cheyas de poejos, e depois de lavados se ponhaõ a ferver com agua da fonte em panella de barro com duas canadas de agua, até diminuir ametade; deste cosimento se dará a beber ao doente seis onças com duas, ou tres colheres de assucar, com toda a quentura, que podér sofrer; e assim que o acabar de beber, se abafará na cama com bastante roupa para suar, e depois que tiver suado bastante, mudará a camisa, e a mais roupa, que estiver molhada, ou humida, com tal condiçaõ, que quando alimpar o corpo do suor, e mudar a roupa, lhe naõ dé ar de vento algum; o qual medicamento tomará duas vezes cada dia longe dos comeres, naõ sendo de manhã por ser tempo mais frio, mas será pelas nove, ou dez horas, e de tarde antes do Sol posto, em quanto os ares estaõ quentes; e assim as vezes necessarias.

Diaforetico, ou sudorifico singular como se faz, e como se applica,

2 A agua, que o doente ha de beber, será cosida com huma, ou duas raizes de capeba, conforme for a quantidade da agua, em que se fizer o cosimento; porque como he para beber de ordinario, e a toda a hora, será melhor, que seja o cosimen-

Digitized by Google

to antes mayor, que menor, e ferverá até a agua ficar alguma cousa alambreada, a qual poderá beber assim fria; e se no cosimento se lançar hum bocado de raiz de butua machucada, ficará huma bebida vulneraria, e descoagulante muyto admiravel para fazer abrir as vias, e os canaes, promovendo os humores, liquidando-os, e abrindo os póros da pelle, para que melhor transpirem os humores, e as fuligens, e consequentemente suar melhor o enfermo com o sudorifico; e se o doente pela manhã em jejum, e á noyte, quando quizer dormir depois de cear duas horas, tomar seis onças por cada vez do tal cosimento com duas, ou tres colheres de assucar, será muyto mais conveniente; e o mesmo se observará em todas as mais pontadas, que procederem de causa fria, no que respeyta a esta bebida, nos dias, que o doente descançar; porque he singularissima naõ só para fazer os effeytos, que ficaõ referidos, se naõ tambem para fazer circular melhor o sangue, e os mais liquidos; e consequentemente desembaraçar o sangue mensal das mulheres, e fazerlhe vir a regra copiosamente. Tambem o doente poderá tomar seis, ou sete onças de agua de chá bem quente com pouco assucar pela manhã em jejum, e a toda a hora, que quizer entre dia, ainda que seja perto dos comeres, depois delles, que he bebida admiravel para fazer bom cosimento, discutir flatos, aquentar os humores, fazellos circular; e tambem para a tosse, se a houver, e outros muytos proveytos: tomando os doentes desta enfermidade ajudas purgativas, feytas na fórma seguinte: e tambem a dita agua he vulneraria; ou beberá agua a toda a hora cosida com raiz de butua machucada, que he singular raiz para causas frias.

Bebida vulneraria, e descoagulante, invento do Autor.

Para fazer circular o sangue, e vir o das mulheres copiosamente.

Agua da infusaõ do chá faz taõ singulares proveytos, como se aponta.

CAPITULO XV.

De como se devem fazer as ajudas fortes purgativas.

1 TOmem huma duzia de joazes bravos, que sejaõ dos maduros, cosaõ-se em dous frascos de agua, que fique em hum, e meyo; e sendo as frutas alguma cousa verdes, ferverá, até ficar em hum frasco: deste cosimento se tirará o que for necessario para huma ajuda, e nella se lançaráõ duas colheres de azeyte de mamona, e huma colher naõ muyto cheya

Digitized by Google

cheya de ſal do Reyno, e mexido tudo no fogo até ſe derreter o ſal, e miſturar bem o ſal com o coſimento, morna ſe lançará ao doente, como fica dito, que com ella purgará muyto bem por ſer o dito azeyte purgativo, e tambem as frutas, lançando frialdades ás poſtas com os mais humores; e tambem ſaõ excellentes para quem tiver lombrigas, porque além de purgarem os máos humores, em que ellas ſe cevaõ, as faz tambem ſahir eſtando já atormentadas, ou deſtruidas com os ſeus remedios contrarios, que ficaõ referidos. *Ajudas purgativas fortes.*

2 Com qualquer das ditas bebidas, e com eſtas ajudas, e emplaſtos tenho curado innumeraveis enfermos de pontadas, e naquellas, que naõ vem com força, naõ uſo de outra couſa, e ſempre com bom ſucceſſo; e ſe vejo que algumas naõ acabaõ de obedecer, purgo os doentes huma, ou duas vezes com purga de rezina, e nada mais.

CAPITULO XVI.

Dos ſinaes das pontadas, que procedem de cauſa quente, e ſua cura.

1 OS ſinaes dás pontadas, que procedem de cauſa quente, ſeraõ os ſeguintes. Terá o doente grande febre, os olhos eſtaráõ vermelhos, aſſim pela parte debayxo do branco delles, como tambem no meſmo branco; a lingua eſtará ſeca; o doente eſtará pedindo agua; o corpo eſtará muyto eſquentado; o roſto eſtará luzente, ſendo preto; as ourinas ſeraõ vermelhas. Tendo eſtes ſinaes, ou a mayor parte delles, a ſua cura ſe deve principiar por ſangria; a qual ſe fará no braço contrario da pontada, e no pé ao meſmo tempo, que he acabada a do braço, e atada ſe abra logo a do pé; e ſe o doente for robuſto, ſe faraõ as ſangrias boas do braço, principalmente ſendo a pontada com aperto, e a do pé ſerá ſempre mais pequena, manhã, e tarde; e ao meſmo tempo das ſangrias tomará o doente o cordeal ſolutivo ſeguinte. Tomem meya onça de flores cordeaes, ou de raiz de eſcorcioneyra, e meya oytava de pevides de cidra; machuquem-ſe eſtas couſas levemente, e ſe ponhaõ a coſer em panella de barro, e naõ em vaſo de metal, com tres libras de agua commua até diminuir *Sangrias do braço, e do pè juntamente.* *Sangrias, e cordeal ſolutivo.*

Digitized by Google

a terça parte, e na ultima fervura se lhe lancem duas oytavas de senne, e huma onça de manná, e tirando-se logo do fogo, se deyxe estar por hum quarto de hora, abafando a boca da panella, depois se coe, e se guarde para o uso, do qual tomará o doente assim frio, ou quebrado sómente da friura, cinco, ou seis onças, meya hora depois das sangrias, assim de tarde como de manhã; e se o doente fizer obra, com que naõ possa, tomará huma só vez ao dia, porque he purgativo, mas brando: e se quizerem que seja mais cordeal, se lhe poderá ajuntar á dita quantidade duas oytavas de triaga magna, ou duas oytavas do cordeal do Doutor Curvo contra febres malignas, se o houver, feyto em pó sutil; e haverá muyto cuydado, que o doente tome seus banhos no cesso para respeytar a corrupçaõ do bicho; e se for mulher os tome em ambas as vias, porque naõ succeda, como já vi, corromperse a via, e morrer o doente sem remedio, ainda que lhe fiz quantos pude, procedido da pouca cautela, que muytas pessoas tem com os doentes, sendo cousa taõ commua, e facil de remediar no principio.

Se for mulher.

2 Assim se irá procedendo com cautela nas sangrias, que antes percaõ por mais pequenas, e por menos, que por mayores, e por mais das necessarias, tomando ao mesmo tempo o cordeal, e fomentando a pontada com enxundia de gallinha quente, que he remedio benigno, e anodino de dores com seu papel por sima, ou com unguento peytoral, ou oleo violado, ou banha de flor, ou se lhe ponhaõ folhas de fumo bravo, a que eu chamo almeyraõ sylvestre, passadas primeyro pelo fogo, que he bom remedio para estas pontadas; e assim que a febre declinar para melhora, e as mais queyxas, se suspenderáõ as sangrias; porque sendo mais das necessarias debilitaõ os doentes por muytos tempos, e fazem outros grandes danos, como se podem ver no fim deste tratado; e no dia que parecer está o doente capaz de se purgar, se purgará com purga de manná na fórma seguinte. Recip. em quanto baste de cosimento peytoral na ultima fervura, altere de senne duas oytavas, e coado se lhe ajunte crystal mineral meya oytava, cremor tartari hum escropulo, de bom manná tres onças; desfeyto tudo, e coado, se dará morno ao doente. Esta purga se mandará fazer na botica; mas se for em parte, onde naõ haja a dita botica, se fará o cosimento, como se diz na pagina 17. e se lhe lançará o pezo de

Os danos das sangrias com excesso se podem ver no fim deste tratado.

Purga de manná composta.

Digitized by Google

de manná conforme as forças, e a idade do doente, e o menos que se póde dar a qualquer enfermo, saõ duas onças, excepto se a fraqueza for muyta, porque em tal caso será onça, e meya; e o mais a que se póde estender o pezo, seraõ até tres onças: quem quizer accrescentar á purga, que fica receytada assima, huma onça de xarope Persico, e outra de xarope Rey, ou de xarope aureo, que vem a fazer duas onças, huma de cada hum, poderá diminuir huma onça, ou até onça, e meya das tres onças de manná, que ficaõ ditas, e ficará huma purga composta, muyto boa para todas as enfermidades do peyto; e para os faltos de noticia, que vivem pelos matos, a quero receytar. Recip. em quanto baste de cosimento peytoral na ultima fervura, altere de senne duas oytavas, e coado se lhe ajunte de crystal mineral meya oytava, cremor tartari hum escropulo, de bom manná duas onças, xarope Persico, e de Rey de cada hum huma onça, misture-se.

3 Se depois de purgado carecer de mais sangrias, se faraõ com toda a cautela; porque costumaõ estas queyxas nos pretos extinguirse, a febre, e os mais sinaes de causa quente de hum dia para o outro, e ficarem com grandes catarroens, grande tosse, prostrados de forças, o peyto cerrado sem poderem articular huma palavra; e quando os doentes ficaõ nesta fórma, como a mim me tem succedido algumas vezes, corre grande perigo a sua vida por falta de calor nativo, e forças para poder cofer os humores, e lançallos por escarro, que he a melhor via, e o melhor intento, ainda que sejaõ ajudados com os expectorantes de lambedores, e tudo o mais que for peytoral; e se ha fastio, peyor.

Forças prostradas de hum dia para outro.

4 Ao mesmo tempo, que o doente tomar as sangrias, e o cordeal, a lingua se lavará com vinagre destemperado com agua, humas pingas de sumo de limaõ azedo, e huma migalha de sal, molhando no tal remedio, depois de bem misturado, e derretido o sal, hum paninho embrulhado no dedo, que desta sorte se fará melhor, e depois de lavada, ou antes, se raspará tambem com huma colher o sarro, que ha de ter, como todos tem, por abundarem de muytos humores alheyos da natureza do sangue, que sem se lhes fazer isto, naõ podem comer, e depois o fazem com melhor vontade, o que he muyto necessario para naõ cahirem em fraqueza; pois cahindo nella

Remedio para o fastio.

Digitized by Google

ſobrepoem a enfermidade a natureza, e cuſta muyto livrar ao enfermo da morte; e naõ ſó he preciſo fazellos comer, darlho com maõ larga, e de boa ſuſtancia por eſte reſpeyto, mas tambem porque naõ havendo bom trato na doença; levaõ muytos mezes a convalecer por ficarem muy debilitados; e ainda que o doente tenha ſecura na lingua, e eſteja aſpera, nem por iſſo ſe deyxará de lavar com o dito remedio; e a agua, que o doente beber, ſerá morna, e naõ fria, a que quizer, principalmente aos comeres.

Sinaes de predominarem mais humores frios, que quentes.

5 Tanto que o doente eſtiver mais aliviado, ſe tornará a purgar com outra purga do meſmo manná, ou poderá continuar com o cordeal ſolutivo, ſe com elle ſe tiver achado bem; para o que ſe repetiráõ as receytas, que forem neceſſarias, e ſe de todo eſtiver aliviado, e a lingua ficar branca, & humida, he ſinal de que já predominaõ mais humores frios, que quentes; e neſte caſo, quando haja neceſſidade de purgar, por haver ainda reſto de pontada, ſe fará com purga de rezina de batata do modo, que fica referido, reſpeytando muyto as forças do doente, e ſe lhe dará já a beber a agua de ordinario coſida com raizes de capeba, naõ muyto; e pode-a beber fria a toda a hora, e a que quizer, e ſe ajuntarem ao coſimento hum bocado de raiz de butua, ſerá muyto melhor.

Agua medicada para o doente beber a toda a hora, e a que quizer.

6 Suppoſto que tenho tocado eſta materia em outra parte, com tudo pelo deſejo, que tenho de proceder com clareza para utilidade dos enfermos eſcrevo, eſte paragrafo. Coſtumaõ pela mayor parte as pontadas pleuriticas degenerarem em catarroens: eſtes como a ſua cauſa ſaõ humores frios, craſſos, e viſcoſos, cuſtaõ muyto a adquirir coſimento para ſe lançarem fóra por eſcarro, que he o melhor intento; o qual ſe conſeguirá com qualquer dos lambedores referidos na pagina 17. e 18. eſtando o doente já purgado para diminuiçaõ da mayor carga dos humores; e quando a toſſe for grande com dor nos peytos, e os eſcarros crus, ſem coſimento algum, ſerá melhor o lambedor de agua ardente do Reyno; porque além de ſer admiravel para coſer os catarroens, tambem he muyto peytoral, e modera a dor, ou pontada que houver no peyto, ou na ilharga; e tanto que o doente começar a lançar eſcarros com algum coſimento, he bom ſinal, porque logo as queyxas iraõ a menos, o coſimento a mais, e ſarará em pouco tempo; mas ſe

Enchimento de humores crus, craſſos, e viſcoſos, ſe devem diminuir com purga, ainda que falte coſimento nelles, e a razaõ porque.

Digitized by Google

se o doente naõ estiver ainda purgado, e a carga de humores for grande, ainda que naõ haja cosimento algum, se póde purgar para diminuiçaõ della, e a natureza poder mais facilmente regulallos, e cosellos com os lambedores, bebidas vulnerarias, e fomentaçoens, que ficaõ referidas.

7 O lambedor, que mando fazer de agua ardente do Reyno, de nenhuma maneyra seja da da terra, como fazem algumas pessoas, porque fará graves danos, ainda que logo se naõ percebaõ.

8 As emulsoens, que se fazem das quatro sementes frias mayores, saõ muyto boas neste caso; as quaes se acharáõ receytadas no principio do tratado da miscellania; e havendo febre ardente com tosse, ou sem ella, seraõ adoçadas com lambedor de violas; e por necessidade com assucar em pouca quantidade, e naõ havendo a tal febre, e havendo tosse, se adoçaráõ com lambedor de alcaçús, ou de avenca, porque seraõ mais convenientes; mas se for em parte, onde hajaõ as pevides para fazer as emulsoens, e a chicoria, ou almeyraõ para fazer o cosimento, e naõ hajaõ os lambedores, em tal caso se adoçaráõ com pouco assucar: sejaõ emulsoens, ou lambedores, ou tizanas, se tomaráõ longe dos comeres; porque junto delles, naõ faraõ proveyto algum; e se houver a chicoria, e o almeyraõ, se fará o cosimento de ambas. *Emulsoens.* *Emulsoens.*

Advertencia precisa.

9 E Advirto, que se o doente for preto, se lhe dé boa cobertura, casa bem recolhida, e o comer de boa sustancia, que nisto peccaõ muyto os senhores de escravos, de que haõ de dar conta a Deos, e que por nenhum modo, tendo catarroens, bebaõ agua fria; porque se incruaráõ mais, antes quanto mais quente a beberem, melhor será, e que naõ façaõ desmanchos de mulher, ou cachaça, de que saõ muyto affeyçoados. Outrosi advirto, que os senhores vaõ ver os seus escravos quando estiverem doentes, e lhes façaõ boa assistencia, porque nisto lhes daraõ muyta confiança, e consolaçaõ, metendolhes animo, e esforço para resistirem melhor á doença; e se assim o naõ fizerem como ha muytos, que tal naõ fazem, enchem-se os taes de confusaõ, vendo que naõ tem outro *Advertencia precisa.*

Digitized by Google

tro pay, e se deyxaõ ir passando sem comer, ainda que lho mandem, até que ultimamente morrem; o que digo pelo ter visto assim succeder; e assim por conveniencia, como por obrigaçaõ devem tratallos bem em saude, e melhor nas doenças, naõ lhes faltando com o necessario, que desta sorte faraõ o que devem, seraõ bem servidos, teraõ menos doenças, mais conveniencia, experimentaráõ menos perdas, e teraõ menos contas, que dar no dia dellas.

CAPITULO XVII.

Das pontadas de causa fria, que saõ as que commummente vem sem febre.

1 ESTas pontadas se conhecem, porque naõ ha febre, ou quando a ha, he pouca, e juntamente, porque tem a lingua branca, e languinhenta, ou humida, e os olhos brancos pela parte debayxo do branco delles; as quaes se remedeaõ facilmente, pondolhe em sima o emplasto da herva de Santa Maria, ou de farellos de milho grosso, ou de alecrim, referidos na pagina 15. e 16. e dandolhe a beber em jejum, e antes do Sol posto seis onças, ou hum prato de estanho cheyo de agua muyto bem cosida com raizes de capeba com hum bocado de butua machucada; e porque fica bastantemente amargosa sendo bem cosida, a beberá o doente com huns pós de assucar as primeyras vezes, em quanto se naõ costumar; as quaes continuará todos os dias em quanto for necessario; tomando tambem todos os dias á noyte ajudas purgativas, das que ficaõ referidas na pagina 26. A agua do chá neste caso tambem he maravilhosa.

2 Se passados alguns dias, a pontada naõ obedecer, se purgará o doente com purga de rezina de batata, huma, ou duas vezes, interpolando alguns dias, conforme parecer necessario, e se tiver tosse, se lhe acodirá com lambedor de agua ardente, como fica dito, e fomentaçoens ao peyto para o abrandar; e será isto bastante para curar estas pontadas, e quando sejaõ necessarias mais purgas, as tomará; porque ha alguns taõ cheyos de humores frios, que tudo lhes he necessario; e como ha algumas pontadas com febre, que procedem da mesma causa fria,

Digitized by Google

fria, com estes auxilios se podem curar, porque saõ febres, que procedem dos mesmos humores frios, e tirandolhe a causa, cessará o effeyto, como experimentará quem isto seguir.

Tirando se a causa, cessará o effeyto.

CAPITULO XVIII.

Do modo mais facil de entender para os faltos de pratica na cura das pontadas.

1 A Primeyra cousa, que se deve fazer havendo pontada, he olhar para o doente, e ver, se tem os olhos vermelhos pela parte debayxo do branco delles, o que se vé, carregandolhe com os dedos, como já disse; verseha tambem a lingua, se a tem vermelha, e seca, e se o doente tem securas; tomarselhe-ha o pulso, e se verá, se tem grande febre, o rosto, sendo preto, se o tem luzente; neste caso se sangrará, e fará o mais que fica referido na pagina 27. e nas seguintes.

2 Digo na pagina 27. assima, que os doentes se sangrem no braço, e no pé juntamente, porque tenho visto ruins successos da sangria do braço sómente, ainda que logo se naõ perceba o dano, e depois pela mayor parte se naõ póde remediar, assim por falta de naõ haver forças, como porque se tem augmentado a doença, e suspendido os humores para sima com a dita sangria do braço; e ainda que ao depois se sangre no pé, naõ aproveyta por ser tarde; e por este mesmo modo tenho visto morrer a muytos; e assim que naõ só nestas Minas, se naõ tambem em todo o Brasil, se tem a sangria do braço sómente por muyto má, tanto na opiniaõ do vulgo, como pela experiencia assim o ter mostrado; e por me ter succedido bem com as sangrias do braço, e do pé juntamente, ainda que estas sejaõ mais pequenas, por isso aconselho, que se faça o mesmo quando houver pontada com necessidade de sangrar, que poucas vezes acontecerá.

Razoens, porq̃ sendo a sangria feyta sómente no braço he muyto danosa.

3 E quando a febre for ardente, se poderá usar do cordeal, ou emulsaõ seguinte: Faça-se cosimento de folhas de chicoria, e de almeyraõ, de cada huma huma maõ cheya; nelle se desfaçaõ as quatro sementes frias mayores, ou parte dellas, como saõ pevides de melancia, e de abobara, sendo de agua, melhor; descascadas, e pizadas se iraõ mexendo com a mesma

Como se fazem as emulsoens.

Digitized by Google

ma maõ do almofariz dentro delle, com hum bocado do dito cosimento, e se irá coando por hum pano o que estiver desfeyto; e a massa, que ficar, se tornará a pizar, e a botar agua do cosimento coando-o, e assim das mais vezes, até se acabar a massa; depois se lhe misturará tanta agua do cosimento, até que fique nem muyto clara, nem grossa: estando assim, se lhe lançará o sumo de limaõ, que for necessario para ficar agradavelmente azedo; e conforme forem as pevides, assim será o cosimento, naõ sendo de prejuizo algum sendo de mais alguma quantidade huma, ou outra cousa, adoçado com pouco assucar.

Emulsaõ, ou cordeal fresco para febres ardentes.

4 Serve este cordeal, ou emulsaõ fresca para onde houver pobreza, ou por necessidade de naõ haver botica, aonde se possa mandar buscar, que havendo-a, e querendo-se mandar buscar a ella, se pedirá nesta fórma. Recip. em quanto baste de cosimento de chicoria, e de almeyraõ, se desfaçaõ as quatro sementes frias mayores, que fique em libras duas, a que se ajunte de lambedor de violas quatro onças, sumo de limaõ azedo, pouca quantidade; e se quizerem, que seja mais cordeal, se lhe mandará ajuntar duas oytavas de triaga magna.

Cahem as forças dentro de poucas horas.

5 Assim se iraõ continuando as sangrias com moderaçaõ; porque neste clima he muyto necessario poupar as forças, a respeyto dos mantimentos serem de pouca sustancia, e pouco nutritivos, por cuja causa cahem as forças dentro de poucas horas, e naõ dias; e como sempre se ha de purgar, bom será, que as haja para se fazer a seu tempo; para o que tambem he preciso, que o doente coma bem, e ás suas horas. Feytas as sangrias, que parecerem necessarias, segundo a grandeza do mal, e as forças o permittirem, se verá, se o doente tem grande enchimento de humores, e que tenha mais sinaes de predominarem humores frios, do que quentes; os quaes ficaõ apontados nos capitulos antecedentes; e tendo-os, se purgará com purga de rezina, e depois com a de manná, e as que forem necessarias, como a cada hum lhe parecer; mas se pelo contrario houverem mais sinaes de causa quente, que de fria, neste caso se purgará com a purga de manná composta, que atraz fica referida; e as mais vezes que forem necessarias; e se parecer ultimamente, que será necessario purgarse com purga de rezina para acabar de alimpar os humores frios, que sempre

Digitized by Google

ſempre predominaõ neſte clima, ſe fará, o que naõ ſerá deſacerto.

6 E ſendo caſo, que o doente haja tido algumas cauſas gallicas, ou dores de juntas, ou as tenha de preſente, ſe purgará ultimamente, ou em lugar da purga de rezina, ou depois della, com purga de jalapa, que terá duas oytavas de pezo, ou até duas, e meya, ſendo pizada de freſco, e naõ antiga, por perder muyto da ſua virtude; porque a dita jalapa purga todos os humores, e principalmente das juntas, para o que he eſpecial.

Purga de jalapa purga todos os humores, e das juntas.

7 Eſte he o methodo, com que tenho curado as pontadas pleuriticas neſtas Minas ha 20. annos a eſta parte com bom ſucceſſo, Deos louvado, como he notorio nos deſtritos das comarcas, aonde aſſiſti.

8 Naõ ha duvida, que as doenças vareaõ, e ha algumas vezes conſtituiçoens malignas, como ſuccedeo na Villa Real do Sabará o anno de 1730. aonde deo huma conſtituiçaõ de pleurizes, que ſe levaráõ á pura ſangria, cordeaes, e purgas freſcas, mas iſto foy accaſo, porque eu nunca vi tal neſtas Minas em tantos annos, que nellas aſſiſti; e quando haja alguma variedade, ou differença do que tenho dito, perſuadome, que naõ ſeja grande, excepto as que daõ com eſcarros de ſangue, que deſtas tratarey no capitulo ſeguinte, e nas obſervaçoens; mas porque he factivel, que algumas ſuccedaõ com a tal differença, cada hum as curará, como melhor entender; que eu naõ eſtou mais obrigado, que a dizer o que entendo, e o que tenho obſervado, naõ como deſejava, mas como o tempo mo permitte.

9 Quem uſar deſte modo curativo, que exponho, me dará o agradecimento, ainda que o naõ eſpero, e eſcuſará de fazer as deſpezas em boticas, que eſtaõ fazendo os ſenhores dos eſcravos, e muytos brancos: teraõ menos tempo de doença, e menos perdas; e quem fizer mais caſo da opiniaõ deſte mundo, que da conta, que ha de dar a Deos, ſiga o ſeu dictame, e naõ a minha advertencia, que algum dia, ou no fim delles lhe fará pendor.

Quem uſar deſte modo curativo, experimentará menos perdas nos eſcravos.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XIX.

Das pontadas pleuriticas, que daõ com escarros de sangue.

1 CUydaráõ algumas pessoas, que as pontadas, que daõ com escarros de sangue, procedem de abundancia delle; e na minha opiniaõ, segundo o que tenho observado, he engano; porque alguns que mandey sangrar, quanto mais sangrias tomavaõ, mais sangue lançavaõ nos escarros; por onde vim a entender, que o sangue naõ sahia por abundancia sua, se naõ por abundancia, e corrupçaõ dos mais humores alheyos da sua natureza; e tanto que comecey a purgallos, melhoravaõ os escarros, porque huns com a primeyra purga naõ lançavaõ mais sangue, e outros com a segunda ficavaõ livres assim do sangue, como da pontada; pelo que naõ tenho que me deter mais nesta queyxa, se naõ dizer, que se devem purgar com rezina de batata as vezes necessarias, e quem tiver medo de purgar com ella, por ser mais forte que o manná, poderá usar do dito manná as vezes necessarias, e de nenhum modo com vomitorio; salvo, se os amargores da boca forem taõ grandes, e o fastio, que o doente naõ possa comer cousa alguma, pois estes sinaes daraõ claros indicios de haver grande enchimento no estomago; e pelo conseguinte serem as mais queyxas productas do mesmo enchimento; e neste caso se poderá usar do vomitorio em diminuta quantidade; porque vale mais usar delle por duas, ou por tres vezes seguramente, que querer tirar o enchimento com hum vomitorio grande em hum dia com perigo; e depois de dados os que parecerem necessarios, se purgará com rezina, ou manná: e tambem será muyto acertado, depois que o doente estiver purgado, usar do lambedor seguinte, ainda que esteja lançando algum sangue nos escarros, ou no cuspo.

Sangue nos escarros naõ sahe por abundancia delle.

2 Cosaõ huma, ou duas raizes de capeba muyto bem cosidas, e no cosimento, que quizerem, lançaráõ o assucar, que for necessario para ferver até ficar em ponto de lambedor, que naõ fique grosso: deste daraõ quatro colheres ao doente morno, e longe dos comeres por tres, ou quatro vezes cada dia, que

Lambedor de raiz de capeba, invento do Autor.

Digitized by Google

que obſervaráõ hum proveyto maravilhoſo, como eu poſſo affirmar, por uſar delle muytas vezes ſempre com feliz ſucceſſo, e adiante citarey huma obſervaçaõ para melhor clareza. Os brancos, que andarem deſcalços por orvalhos, molhados, e resfriados, ou tenhaõ pontadas, ou catarroens com eſcarros de ſangue, ſe curaráõ pelo modo, que fica dito, bebendo agua coſida com raiz de butua em laſcas.

Brancos ſe curem do meſmo modo, que os pretos.

CAPITULO XX.

De obſervaçoens com eſcarros de ſangue.

1 NO mez de Mayo do anno de 1730. ſe queyxou hum eſcravo meu de dores de hombros, e depois lhe deſcéraõ para as coſtas: mandeylhe fazer huma fomentaçaõ com oleo feyto de arruda, e de alecrim na fórma, que logo enſinarey em paragrafo ſeparado, com a qual ficou bom: paſſaraõſe alguns dias, continuando com elle, o teve tanta melhora, que foy para a lavra trabalhar: ao ſetimo dia lhe deo taõ grande dor nos peytos, que neſſa noyte naõ dormio couſa alguma, e indo vello pela manhã, o achey com baſtante febre, bem anciado, com grande toſſe, e lançando eſcarros de ſangue, ſem ſe poder mover de hum lugar.

Eſcarros de ſangue.

2 Quando fuy ver eſte doente, ſeriaõ oyto horas da manhã, por me naõ darem parte mais cedo, e conſiderando, que eſtas queyxas aſſim grandes naõ coſtumaõ obedecer, ſenaõ a grande remedio, lhe dey ás meſmas horas huma purga de rezina de batata de tres quartos de pezo, com que fez quarenta, e ſete curſos, e a noyte ſeguinte a paſſou com mais alivio na febre, e já ſem lançar eſcarros com ſangue: no outro dia de manhã em jejum lhe mandey dar o lambedor de agua ardente bem queymada para ficar mais docil; e á noyte o tomou outra vez a reſpeyto da grande toſſe, que tinha, para ir dulcificando, e coſendo os humores crus, para melhor ſe lançarem por eſcarro, por ſer lambedor mais forte, que os outros, e vencer as toſſes em menos tempo; tomando tambem todos os dias á noyte ajudas purgativas com bom regimento, e banhos por bayxo para reſpeytar a corrupçaõ do bicho, e com bom trato ſarou ſem mais couſa alguma.

Eſcarros de ſangue ſe ſuſpendèraõ com huma purga.

Sangrias em escarros de sangue naõ cõvem, e a razaõ porque.

3 Nota, que nas pontadas, em que houver tosse com escarros de sangue, se naõ sangre o doente, como tenho dito, parecendo, que com as sangrias se ha de extinguir o tal sangue, antes se augmentará mais; porque como a causa naõ he abundancia delle, mas sim a dos mais humores; quanto mais se sangrar, mais sangue apparecerá nos escarros; ou ao menos se naõ ha de remediar por este caminho, enfraquecendo-se, e debilitando-se a natureza de tal sorte, que ainda que se queyra purgar ao depois, se naõ poderá fazer, por cujo respeyto se ha de dilatar a doença, ou morrer o enfermo; o que naõ succederá, purgando-se logo no principio com mais, ou menos purgas, conforme as forças, e o estado, em que estiver a doença, e depois de purgado a primeyra vez, se poderáõ usar dos expectorantes, que saõ os lambedores, ou a emulsaõ das quatro sementes frias mayores adoçadas com lambedor de violas, ou naõ havendo febre, com lambedor de alcaçús, ou de avenca, e em falta de tudo com assucar; e havendo febre, com lambedor de violas, ou de camoezas, ou de papoylas.

4 Entre as purgas, q̃ se devem usar neste caso, tem o primeyro lugar as de rezina de batata, e depois dellas as de manná, com esta differença, que se a tosse for grande, o doente tiver forças, e os escarros muyto pegajosos, que muytas vezes parecem grude, se purgará com huma purga de rezina, que tenha huma oytava de pezo, e se tiver menos forças, ou pouca idade, a purga será de meya oytava, ou de pouco mais; e se for fraco de sua natureza, e estiver debilitado de forças neste caso se purgará com purga de manná em cosimento peytoral huma, ou mais vezes; e a razaõ, porque digo, que se purgue em primeyro lugar com a rezina, he porque os humores, que causaõ a tosse, a pontada, e os escarros de sangue, saõ viscosos, e estes só se podem arrancar, e diminuir com medicamento forte, e vigoroso, como he a dita rezina, e depois que com ella se tirar a mayor carga dos humores, ficará a natureza mais forte, e senhora para vencer o cosimento do resto delles; e advirto, que para purgar neste caso, se naõ espere, que haja cosimento nos humores, como se usa nas mais doenças; porque naõ he facil havello nesta pela muyto grande carga, com que a natureza naõ póde, sem a aliviarem, em quanto ha forças: eu sempre assim o usey com bom successo, por naõ achar outro cami-

Escarros viscosos só se arrancaõ com medicamento forte.

caminho melhor; cada hum fará como melhor lhe parecer.

5 Havendo pontada, sempre lhe mandey pór o emplasto da herva de Santa Maria, que fica dito; e se via, que o doente com elle tinha alguma ancia, naõ estando ainda purgado, entendia, que a tal ancia lhe procedia de estar o corpo muyto cheyo de humores: tiravalhe o emplasto, e punha na parte alguma fomentaçaõ anodina, como he a enxundia de gallinha, ou outra semelhante, e tratava logo de purgar o doente; e se a dor era no peyto, como tambem succede, mandavalhe fazer huma fomentaçaõ larga com o mesmo, e seu papel por sima, e por sima delle baeta para ficar bem resguardado do ar; e o mayor empenho, que fazia, era em purgar ou com rezina, ou com manná, conforme as forças davaõ lugar; e logo via melhoras no enfermo, por mais que o catarraõ estivesse incruado, ou pegajoso, ou da cor que estivesse; porque huns escarros saõ brancos, outros saõ verdes, como hervas, taõ viscosos, e pegajosos, que os doentes os naõ podem arrancar, e lançar, senaõ com muyta difficuldade, e trabalho; outros como trazem mais sangue, se naõ podem julgar, mas sempre saõ crus, como tenho dito; e se ha algum doente, que por accaso succede, que estando bem nutrido com boa disposiçaõ, e menos abundante de humores, neste em tal caso poderáõ os escarros no principio apparecerem com algum cosimento, e entaõ sempre as purgas obraõ melhor, e consequentemente mais facil a cura; e sempre mandava a estes enfermos beber agua cosida com raiz de butua.

Escarros verdes como hervas, e com sangue.

6 Torno a advertir, que ninguem tenha receyo de purgar neste caso; porque só as purgas livraráõ ao enfermo; e quando a pontada, ou a tosse der com grande força, com a mesma se deve purgar logo o enfermo, em quanto ha forças para isso, porque assim a grande carga dos humores, como a affliçaõ da doença, e a dor da pontada saõ causas bastantes para se diminuirem; e ficando o doente prostrado sem forças, se naõ póde fazer remedio algum, e consequentemente se seguirá a morte; e no caso que algum tenha receyo de purgar no principio com rezina, e com a força, que digo, o naõ faça com purga inteyra; purgue com meya oytava della, e depois com outra meya; e se ainda houver receyo, purgue-se com manná em cosimento peytoral, ou pela melhor fórma, que a cada hum

Digitized by Google

parecer, ou a necessidade o pedir, seguindo a ordem, que fica referida a respeyto das taes purgas; e depois que com as taes purgas, e alguns lambedores houver mais cosimento nos escarros, haja ainda sangue nelles, ou naõ, poderáõ sem algum receyo purgar com a dita rezina; e tanto que a experiencia lhe mostrar o que a mim me tem mostrado, entaõ ficaráõ com desengano.

7 Muytas vezes tenho feyto para esta doença com escarros de sangue o lambedor de raizes de capeba, que fica referido na pagina 36. com tal condiçaõ, que a febre naõ havia de ser grande, porque como he quente, faria ao doente alguma fadiga, ou ancia; mas he de advertir, que sempre fiz grande estimaçaõ deste lambedor pelos maravilhosos effeytos, que com elle alcancey em alguns escarros de sangue, que fariaõ temer ao mais perito Medico falto de experiencia neste clima, na escolha do remedio; e para haver de purgar nesta doença, naõ reparava em que houvesse febre; porque esta sempre pela mayor parte procede de abundancia dos humores crus sem cosimento; e o remedio desta febre saõ purgas, e naõ sangrias.

O mais perito Medico havia de temer na escolha do remedio.

8 Pelo methodo, que fica referido, tenho curado innumeraveis enfermos de pontadas com escarros de sangue, os quaes naõ nomeyo, por me naõ lembrarem os nomes, que se eu presumira, que havia de estar tantos annos nestas Minas, e fizesse conta de escrever algumas noticias, e observaçoens, de que logo do principio fosse fazendo memoria ao menos dos casos mais principaes, que me passáraõ pelas maõs, faria hum grandioso volume, aonde se achariaõ tambem boas noticias de hervas, raizes, cousas mineraes, e de animaes, que ha pelas partes do Brasil, e seus sertoens, que naõ deyxariaõ de agradar aos leytores, e servirem de muyto prestimo á saude publica; mas como naõ fiz tal conta, cuydando faria a minha fortuna em poucos annos, por isso me descuydey, e agora me naõ lembraõ para as fazer publicas, e só o faço do que me lembra, e conforme o tempo me dá lugar.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO XXI.

Das observaçoens em pontadas pleuriticas, sem escarros de sangue.

OBSERVAÇAM I.

De huma pontada procedida de lombrigas, que matárão ao doente.

1 ESta observaçaõ fiz em hum bom escravo do Doutor Ouvidor geral da Villa Real do Sabará Luis Botelho de Queyrós no anno de 1714. o q̃ succedeo na fórma seguinte.

2 Vindo hum seu escravo da lavra hum dia de tarde quasi ao sol posto, me mandou chamar, por ser seu Cirurgiaõ, para o ver, ao qual achey com huma pontada da parte esquerda, taõ apertada, que lhe fazia impedimento na respiraçaõ, com febre, mas naõ grande, porque tinha os pulsos muy delgados, e submersos, ou sumidos, e como vinha suado, e cansado do caminho, o mandey descansar, e que depois tomasse sua ajuda purgativa; e depois de a lançar tomasse seu banho por bayxo para respeytar a corrupçaõ do bicho, e ver se a tinha, e tendo-a, lhe metessem seus quartos de limaõ; na pontada lhe pozessem logo o emplasto da herva de Santa Maria, que muytas vezes fica referido: isto mandey fazer por naõ ter ainda inteyro conhecimento destas enfermidades, que se o tivera, como ao depois, e como hoje, o mandára purgar, naõ no mesmo instante pela causa, que fica referida, mas sim no mesmo dia, logo que elle estivesse descançado da jornada: isto assim supposto, disse ao dito Doutor, que pela manhã cedo o iria ver, para lhe applicar na mesma manhã o remedio, que parecesse mais acertado; e indo de manhã cedo a procuralo na sua cama, fuy o primeyro, que dey com elle morto, e já frio: caso que me deyxou admirado, estando no dia antecedente á noyte falando bem. Bati á porta do quarto do dito Ouvidor, e lhe disse, que o seu enfermo estava na outra vida; de que ficou suspenso, naõ tendo mais symptoma, que a dita pontada; e dizendo o dito Ministro, que por se naõ fazer exame particular, morriaõ tantos escravos nestas Minas, lhe

Digitized by Google

Anathomias no Hospital Real.

respondi, que tinha visto fazer muytas anathomias no Hospital Real, e que se désse licença, se faria tambem naquelle defunto; para o que seria acertado mandar chamar o Licenciado Joaõ da Rosa, Ungaro de naçaõ, peritissimo Cirurgiaõ, e de muytos annos, e que ambos fariamos a dita anathomia, e exame para vermos se alcançavamos a causa de morte taõ repentina: assim se executou com gosto de todos; e vendo toda a cavidade do peyto aberta, e todos os membros internos, coraçaõ, figado, bofes, e tudo o mais, nada se achou leso: fomos ao ventre, e fazendo o mesmo exame, naõ vimos cousa alguma, de que ficamos naõ menos admirados, que confusos: nestes termos deo o dito Licenciado com hum verdugo huma incisaõ, ou golpe em hum intestino, ou tripa grossa quasi de agastado. Caso de admiraçaõ! Apparecéraõ tantas lombrigas, humas unidas com as outras como sardinhas em tijella; e o mesmo nas mais tripas, assim nas grossas, como nas delgadas, estando todas como recheadas, a que naõ era possivel darse numero, de que ficou o dito Ministro admirado, e nós advertidos para o futuro; e desde entaõ fiquey attendendo sempre a ellas em todas as curas, que fazia, e muyto principalmente aos escravos, misturando sempre nas purgas (ainda que naõ tivessem sinaes de lombrigas) remedios contra estes adversarios inimigos; pois viemos a inferir, que as lombrigas o tinhaõ suffocado: daqui se póde tirar muyta doutrina para as curas das pontadas, e das mais doenças.

Anathomia, que se fez.

OBSERVAÇAM II.

De outra pontada pleuritica quasi pelo mesmo modo, de que livrou o doente com successo admiravel.

1 NO anno de 1724. morando no arrayal do Padre Faria, destricto da Villa Rica do ouro preto, me chamou o Alferes Francisco Gomes da Sylva, e seu irmaõ o Sargento-mór Antonio Gomes da Sylva, para lhe ver hum escravo, que no mesmo instante tinha chegado da Faisqueyra em huma tarde, o qual achey com taõ grande ancia, e com huma pontada taõ forte, que naõ podia tomar a respiraçaõ, de tal modo, que parecia se estava suffocando por instantes, e o que mais me fez

temer

Digitized by Google

temer perigo, foy o ser a pontada da parte esquerda: tomeylhe os pulsos, e lhos achey delgados, e submersos com pouca febre; o senhor delle me perguntava com muyta pressa, se o havia de mandar sangrar, ou se se havia de purgar, e tornando eu a examinar o enfermo para ver, se dizia o mesmo, que tinha dito, respondeo o mesmo por ser bem ladino, e dos melhores, que seu senhor possuhia; e tornando a tomarlhe o pulso, o achey do mesmo modo por estar já descançado do caminho, tendo vindo nos braços de dous seus parceyros. Estando eu examinando o doente muyto de vagar, e consultando o melhor remedio, que lhe poderia applicar, para ver, se o poderia livrar de taõ grande perigo, em que estava, o senhor delle me estava apertando, que dissesse, se se havia de sangrar, ou purgar; e vendo eu, que o doente tinha pouca febre, os pulsos delgados, e a modo de sumidos, me resolvi a dizer, que nem se havia de sangrar, nem purgar, e só sim era de parecer, que havia de tomar remedios contra lombrigas, por me parecer, que estava cheyo dellas, e eraõ a causa da tal pontada, e do aperto na respiraçaõ, e com effeyto me naõ enganey, assim por alguns sinaes, que tinha de lombrigas dos que ficaõ apontados, como pelos sinaes dos pulsos, que assima digo. Custoume a persuadir aos senhores delle estarem pelo que lhe dizia, vendo o seu escravo em tanto aperto, dizendo que só a sangria, ou a purga o poderia livrar; em fim vieraõ em que lhe applicasse o que me parecesse. Disselhe entaõ, que mandasse a minha casa, que era perto, buscar o remedio contra lombrigas, de fedegoso, que fica receytado, ou ensinado na pagina 11. por ser segredo meu, em que sempre tive grande conceyto, por me desempenhar em muytas occasioens, o qual tomou o doente no mesmo dia antes de cear, e no mesmo lhe mandey pór na pontada o emplasto da herva de Santa Maria para confortar aquella parte, e o doente tomar melhor a respiraçaõ, e que tomasse seu banho depois de huma ajuda purgativa; pela manhã cedo o fuy ver, e me disse passara melhor de noyte, e dormira alguma cousa, e os pulsos naõ estavaõ já taõ delgados, nem taõ sumidos, e o senhor delle mais satisfeyto: fuy para casa fazerlhe outro remedio, e ordeney, que depois que o bebesse, lhe puzessem nas cadeyras, e no embigo o emplasto da herva de Santa Maria, e fel de boy, que

Que naõ se havia de sangrar, nem purgar.

fica

fica enſinado na pagina 11. por eſtar já com toda a certeza de ſerem lombrigas, pelo doente ter paſſado melhor a noyte, e os pulſos eſtarem mais ſahidos; com effeyto tomou o dito remedio, e ſe lhe pozéraõ os ditos emplaſtos, e no meſmo dia começou a lançar por bayxo, e pela boca algumas lombrigas; continuou a tomar dous remedios cada dia, e ao meſmo compaſſo que os hia tomando, hia lançando cada vez mais lombrigas, e as melhoras em augmento, até que no fim de tres dias lançou tantas, que admirou, ſendo de duas onças cada remedio, e no meſmo tempo dos tres dias ficou de todo livre da pontada, e com a reſpiraçaõ deſimpedida, tomando ao meſmo tempo dos remedios todos os dias á noyte ajudas purgativas, das que ficaõ apontadas na pagina 26. lançando com ellas pedaços de humores frios, e corruptos, de que as lombrigas ſe geraõ, juntos com algumas, e outras, que a natureza lançava por ſi, ou ellas obrigadas do remedio buſcavaõ a ſahida; ao depois de naõ lançar mais, e o doente ſem queyxa alguma, lhe dey huma purga de rezina com pezo de huma oytava para lançar o reſto dellas, ſe as tiveſſe, e alimpar tambem os humores, de que todos os eſcravos ſuperabundaõ; com a qual fez boa obra, e ficou livre, e ſaõ ſem mais queyxa.

2 Sem embargo, que já tenho feyto eſta advertencia, a torno a repetir por ſer de grande importancia nos pretos; porque a perda de hum poſta em prata carrega outro; aſſim que, ainda que ſeja notado de alguem, torno a dizer, que quando ſe tirarem as informaçoens das queyxas dos pretos, ſe tirem com muyto vagar, e paciencia, para ver ſe falaõ certos no que dizem, ou ſe vareaõ, para ſe vir em perfeyto conhecimento do que he verdade, o que eu ſempre obſervey, e obſervo; e para melhor clareza, e ſatisfaçaõ do que digo, ſe veja a obſervaçaõ ſeguinte.

OBSERVAÇAM III.

Em hum eſcravo de Joaõ Gonçalves da Coſta.

1 NO anno de 1714. morando na Villa Real do Sabará, me chamou o dito Joaõ Gonçalves da Coſta para lhe ver hum eſcravo, que tinha hũa pontada da parte eſquerda com baſtan-

Digitized by Google

bastante aperto, e como era bom, e seu senhor fazia delle estimaçaõ, lhe disse, se queria chamar Medico, o fizesse; e chamando-o, lhe propuz a doença, ao que respondeo era de parecer tomasse hum vomitorio de xarope emetico, de que era affeyçoado; o que eu contrariey, dizendo, que sim se purgasse, mas que havia de ser com purga solutiva; sobre isto tivemos varias palavras sustentando cada hum a sua opiniaõ, até que em conclusaõ lhe perguntey, aonde estava a causa daquella pontada. Ao que respondeo, que estava na segunda regiaõ: disselhe entaõ: Pois, senhor Doutor, se vossa mercé diz, que a causa desta taõ grande enfermidade, está na segunda regiaõ, aonde atiraõ os vomitorios? E para onde fazem a sua operaçaõ? Respódeo, que tiravaõ da primeyra regiaõ, e faziaõ a sua obra puxando para a parte superior: ao que respondi: Pois, senhor, diz vossa mercé, que a causa está na segunda regiaõ, como he sem duvida, e que os vomitorios puxaõ para sima; neste caso entendia eu, que naõ só o vomitorio, que vossa mercé applica, fará mayor dano, mas que porá o doente em manifesto perigo: e a razaõ he; porque o vomitorio tira da primeyra regiaõ, donde naõ está a causa da pontada, e como a causa está na segunda, que fica mais assima da primeyra, precisamente os humores haõ de passar por ella, e por esta razaõ em lugar de aliviar a pontada, ficará mais offendida. Disto se mostrou molestado, e persuadia ao senhor do enfermo, aceytasse a sua opiniaõ; e vendo-se o dito Joaõ Gonçalves da Costa perplexo, e indeterminado, lhe adverti, que como senhor do escravo podia escolher a opiniaõ, que melhor lhe parecesse. A isto respondeo o dito Medico, que a sua opinaõ era mais provavel, e pelo mesmo a devia aceytar, e muyto mais por ser Medico. Ao que repliquey, dizendo: Já que a sua opiniaõ he mais provavel, contemos os doentes, que eu tenho livrado de pontadas com purgas solutivas, e os que vossa mercé tem enterrado com vomitorios, morrendo suffocados, naõ tendo sinaes de enchimento de estomago, como este. A isto, como o senhor do escravo sabia de alguns (nem eu o diria, se naõ fosse publico) lhe respondeo, que lhe assistisse eu, e que pagaria ao senhor Doutor o que lhe devesse da junta, o qual se despedio.

Qual he a segunda regiaõ, e qual a primeyra.

2 Dey ao enfermo a purga solutiva, que foy huma oytava de rezina de batata com seis graõs de calomelanos por ter alguns

guns sinaes de lombrigas, e foy taõ bom o successo, que fez grande obra com ella, lançou bastantes lombrigas, e ficou com muyto alivio na pontada. Passados dous dias, que lhe dey de descanso, tomou outra purga do mesmo, e sarou da dita pontada, tendo sempre nella o emplasto da herva de Santa Maria; e ficando com algum catarraõ, tomou os peytoraes, que ficaõ ditos, e ficou radicalmente saõ, mandandolhe beber agua cosida com raiz de butua machucada a toda a hora, que a quizesse, por peccar a doença em humores frios.

3 Deste mesmo modo curey a muytos doentes dos mesmos symptomas, que por me naõ lembrarem os nomes, os naõ repito; e do referido caso se póde considerar o como succederia ao enfermo tomando o vomitorio; porque naõ sómente naõ tiraria os humores da segunda regiaõ pela sua virtude ser dedicada para a primeyra, que he o estomago, pois naõ tinha enchimento nelle; mas os accrescentaria, suspendendo todos os humores do corpo para sima, e daria com elles na garganta, fazendo nella pigarro, e morreria suffocado, como vi alguns; e o que mais he, morrerem sem falla, para se poderem confessar.

OBSERVAÇAM. IV.

De huma pontada, e dor no peyto com difficuldade na respiraçaõ.

1 NO anno de 1730. se queyxou hum escravo meu de huma pontada na parte esquerda, e dor no peyto; tomeylhe os pulsos, e lhe achey pouca febre, mas grossos; e tambem tinha algum cansaço na respiraçaõ; e tinha mais o que o vulgo chama felga na garganta, ou pigarro, com alguma tribulaçaõ, e ancia; e como a dor era em todo o peyto, e estava em jejum, o mandey deytar de costas para o apalpar, e carregandolhe brandamente com os dedos na boca do estomago, e seus arredores, se mostrou sentido, dizendo, lhe dohia muyto, e que para a parte da pontada lhe dohia mais; e perguntandolhe, se tinha amargores de boca, respondeo, lhe amargava muyto, e pouca vontade de comer; nestes termos, como já pela experiencia de os apalpar, que he hum dos melhores sinaes para se conhecer, que ha enchimento de coleras no estomago, sendo acompanhado com os dous, que ficaõ di-

tos;

Digitized by Google

tos, entendi, que a causa de todas as queyxas referidas, naõ era outra, senaõ o dito enchimento, como outras muytas vezes tenho observado. Mandeylhe tomar huma ajuda purgativa, por naõ serem horas de tomar vomitorio, e naõ ter perigo o enchimento, ainda que padecesse alguma molestia mais; no outro dia lhe dey hum vomitorio de seis graõs de tartaro emetico, com que fez huma copiosa obra por ser do perfeyto, com que lançou huma bacia das ordinarias quasi cheya de coleras, e por curso tambem obrou bem, ficando no mesmo dia com mais alivio, e no outro se achou sem dor no peyto, e sem ancia alguma; mas dahi a huns dias tornandolhe a vir algumas reliquias das mesmas queyxas com sinaes de ter ainda algum enchimento no estomago, lhe dey segundo vomitorio mais pequeno, com que fez boa obra, e ultimamente lhe dey huma purga de rezina, com que ficou de todo livre, e sem mais queyxa alguma.

2 Como este escravo era corpulento, estava gordo, bem nutrido, em boa idade, e supposto q̃ a febre nos pulsos naõ era demasiada, estava esquentado bastantemente, e vendo-se hum doente nesta fórma, naõ duvido, que houvesse algum Cirurgiaõ, ou Medico, que o mandasse sangrar, e sangrando-se, se meteriaõ as cruezas do estomago nas veyas, e teria doença muy dilatada, quando naõ tivesse perigo.

Cruezas do estomago se metem nas veyas.

OBSERVAÇAM V.

Em hum escravo meu.

1 NO mesmo anno de 1730. se queyxou hũ escravo meu de humas dores de hombros, e costas; mandeylhe fazer huma fomentaçaõ do mesmo oleo, que fica dito na pagina 39. feyto de arruda, e alecrim, que agora ensinarey a fazer, e se faz do modo seguinte.

2 Huma maõ cheya de folhas de arruda, outra de folhas de alecrim, tudo cortado a modo de celada, e lançado em meya medida de azeyte doce, que corresponde pouco mais, ou menos a huma canada de Portugal; com o qual ferverá a fogo brando até ficar a arruda, e o alecrim bem seco, e tostado; depois se coe, e guarde para o uso.

3 Deste

3 Deste oleo mandey aquentar o que bastava para fazer fomentaçaõ nas partes doentes, que ficaõ ditas, cobrindo-as com papeis, e baetas, com sua atadura bem segura, e com a tal fomentaçaõ por duas vezes feyta ficou com alivio; dahi a 24. horas lhe disparáraõ as taes dores em outras por todo o peyto, com que esteve bem anciado; e como a experiencia me tem mostrado, que estas pontadas naõ obedecem sem purgas, lhe dey huma de rezina de batata de tres quartos de pezo por ser boa, com que fez boa obra, e ficou aliviado; e tomando segunda, ficou de todo saõ. Dahi a tres dias, lhe tornou a repetir, mas logo suppuz, fóra procedido de algum desmancho, como ordinariamente succede nesta casta de gente, e a este assim succedeo; porque mandandolhe pór panos quentes a miudo, se lhe foraõ as dores, e ficou livre de todo.

OBSERVAÇAM VI.

De dores de peytos.

1 NO mez de Agosto de 1730. se queyxou hum escravo meu de dores de peytos, e costas com febre; e examinando eu, se tinha amargores de boca, me disse, lhe amargava muyto; e mandando-o deytar de costas em jejum, e carregandolhe em sima do estomago, o naõ podia consentir; dizendo mais, que tinha fastio, e o comer na boca naõ estava doce, que he o modo, com que elles se costumaõ explicar, quando querem dizer, que o comer lhe amarga; e persuadido eu, que era enchimento de estomago pelos sinaes, que ficaõ referidos, lhe dey seis graõs de tartaro emetico, com que fez dezasete vomitos de coleras, e poucos cursos: no outro dia de manhã o fuy ver, e me disse estava sem dor alguma; e dahi a poucos foy trabalhar.

2 He de advertir, que todo o genero de pontadas, ou sejaõ em alguma das ilhargas, ou no peyto, affligem em grande maneyra aos enfermos, por estarem em huma cavidade taõ principal, como he o peyto, aonde residem, e todos temos, os membros taõ principaes, como saõ principalmente o coraçaõ, e o bofe. Quando esta cavidade, ou segunda regiaõ he offendida de abundancia de humores, e naõ he logo soccorrida

da

Digitized by Google

da com remedios promptos, além do doente padecer muyto, corre perigo a sua vida; e como principalmente os escravos saõ mais sugeytos a estas enfermidades do peyto, que os brancos, e pela mayor parte saõ mais as causas das taes enfermidades procedidas de humores frios, que de quentes, de que já tratey em algumas partes deste tratado, e dos sinaes para se conhecerem as taes causas, por isso tenho por escuso dilatarme nellas mais; e só digo, que as que tem difficuldade na respiraçaõ, tem muyto perigo a sua vida, pelo bofe estar offendido, se logo se lhe naõ acode a aliviallo, para se ventilar melhor, e fazer a sua operaçaõ.

Difficuldade na respiraçaõ.

3 Se o doente tiver sinaes de que a causa da difficuldade he procedida de abundancia de humores frios, como atraz fica referido, o seu remedio mais prompto, que a experiencia me tem ensinado, he o purgar logo sem demora; e hum dos bons sinaes, que tenho alcançado para conhecer, se as queyxas de qualquer enfermo destas Minas, procedem de causa fria, he o apertarem mais de noyte, que de dia, e tambem o dormirem pouco; sinaes, em que sempre fiz observaçaõ, e sempre me sahio certa, e se havia falta na respiraçaõ, me parecia estarem os humores embebidos nos bronquios do bofe; e se algum doente padecia estas queyxas, tendo já doença larga, me parecia ser a causa o naõ serem bem purgados no principio, e naõ serem applicados os remedios peytoraes a seu tempo, para disporem, e coserem a materia, para se expellir por escarro; por cuja causa ficaõ com tosse, a qual necessita de muyta despeza, e de tempo para se curar, e ás vezes com difficuldade, como succedeo a hum escravo de Joaõ Fernandes de Oliveyra, além de outros; o qual depois de huma larga doença, procedida de huma pontada, ficou com huma tosse taõ ferina, que principalmente de noyte cruelmente o molestava; de que sarou, cuja observaçaõ he a seguinte.

Queyxas mais de noyte, que de dia he hum bom sinal.

OBSERVAÇAM VII.

De hum escravo de Joaõ Fernandes de Oliveyra, que padecia de noyte huma cruel tosse.

1 NO anno de 1724. indo eu ouvir Missa á Capella do dito Joaõ Fernandes de Oliveyra, que tinha na sua

Digitized by Google

fazenda em Itacolomi, chamada a Vargem, me mostrou hum seu escravo, e me disse, que havia perto de hum anno, padecia huma tosse taõ grande, que o fazia rebentar, principalmente de noyte; porque nem dormia, nem deyxava dormir a pessoa alguma; que se tinha curado na Villa do Carmo de huma pontada, e bem assistido, e que lhe tinha ficado aquella tosse; depois de bastante tempo de cura sem proveyto o mandára para a Villa do ouro preto, e que nella se estivera curando com hum Medico, e hum Cirurgiaõ, e que ao depois de largo tempo, e larga despeza, enfadados com a tosse o deyxáraõ, e lhe disseraõ, o mandasse para a dita fazenda, que tal vez com outros ares por ficar distante, e outras aguas se achasse melhor.

Obstruçoẽs saõ causa de muytas enfermidades, e sem se curar a obstruçaõ, senaõ póde curar a enfermidade.

2 Depois de me propor as referidas razoens, me pedio, que visse, se saberia algum remedio para aquella tosse; porque era bom escravo, e desejava curallo, ainda que a despeza, que tinha feyto, lhe importaria pouco menos do seu valor. Apalpey-o em jejum para ver se tinha alguma obstruçaõ; porque se a tivesse, era muy factivel, que ella fosse a causa da tal tosse, como saõ de outras muytas enfermidades; pois havendo algum enfermo, que tenha qualquer enfermidade que seja, e tiver obstruçaõ, sem esta se curar, se naõ curará a tal enfermidade, e seja isto regra geral para todas ellas.

Remedio excellentissimo para tosse desesperada.

3 Vendo pois o enfermo assima, lhe naõ achey obstruçaõ alguma; pelo que me persuadi, a que os humores, que causavaõ a tal tosse, estavaõ embebidos no bofe, e eraõ mais de natureza frios, que quentes pelo enfermo ter mayores queyxas de noyte, que de dia, como atraz fica referido, e fundado nesta conjectura, e ter experiencia do remedio seguinte, lho receitey nesta fórma. Recip. açafraõ duas oytavas, sal de tartaro hum escropulo, agua essencial de raiz de bardana huma libra; extrahaõ a tintura, e na coadura se dissolva de esperma ceti tres oytavas, xarope de mucilagens de semente de linho tres onças, misture-se. Este remedio se divide em tres partes, para tomar huma dellas cada dia, sempre morno, e se no fim delles a tosse perseverar, se acodirá logo ao enfermo com outro remedio, duplicando as quantidades, para o tomar duas vezes cada dia em jejum, e ao recolher na cama, ceando mais cedo, para que se naõ passem muytos dias, sem o doente conti-

Digitized by Google

continuar com o remedio; porque passandose alguns, será mais difficultosa a tosse de vencer.

4 O dito enfermo tomou este remedio huma só vez por dia em jejum, e logo com o primeyro começou a ter melhora, e as duas porçoens, que ficáraõ, as tomou nos dous dias seguintes, com que ficou muyto aliviado; e indose buscar outro remedio á botica, o tomou em outros tres dias sempre morno, e ficou com tantas melhoras, que quasi ficou sem tosse, e indose buscar terceyra receyta, respondeo o Boticario, se lhe tinha acabado o esperma ceti: sem duvida ficaria o doente de todo saõ, se continuasse, o que naõ fez por se naõ achar o dito esperma ceti em todas as boticas da Villa do Carmo, e da Villa do ouro preto; e he de advertir, que estas receytas, se foraõ buscar interpoladas, metendo-se algum tempo em meyo, por ser longe da dita fazenda ás duas Villas; e supposto o doente ficou com alguma tosse, passados alguns tempos, me disse seu senhor, ficára saõ, com admiraçaõ de quem o conheceo com taõ terrivel tosse. Mas se acontecer, que alguma tosse naõ obedeça a este, e aos outros remedios, entenderemos, que procede de soros delgados, e neste caso se daraõ ao doente laranjas bicaes azedas para fixar, e engrossar os taes soros, pois saõ remedio efficaz.

5 Tambem este grande remedio he bom para as asmas, para dor de costas, e pulmonia; pois além do esperma ceti ser singular para as tosses, leva o açafraõ, a quem Escrodero chama alma do bofe. Vejase Cirurgia Methodica, no capitulo do esperma ceti. *Asmas, e dor de costas.*

6 Tambem tenho observado, que os doentes de pontadas, que se sangraõ, quando naõ morrem, desamparaõ-se de forças, e naõ ha cosimento nos humores, prolongando-se a doença por muytos mezes por falta de calor natural, que consiste no sangue; e por ter visto estes máos successos das sangrias, fujo muyto dellas, e tambem a respeyto dos mantimentos serem de pouca sustancia: pelo que he preciso poupar as ditas forças, que sem ellas nem a natureza, nem a arte obra cousa alguma. *Sangrias nas pontadas augmentaõ as doenças, ou desampáraõ de forças aos doentes.*

7 O que tenho dito, e o que direy daqui por diante, servirá de luz aos principiantes neste clima, que se eu a tivera,

Digitized by Google

me naõ enganára, como me enganey, e se enganaõ todos: isto supposto passo a tratar das obstruçoens, conforme o tempo me der lugar, porque esta enfermidade he nestas Minas muyto geral assim em pretos, como em brancos, pelo clima, e os sustentos assim o permittirem; e tambem tem dado, e dá grande cuydado aos professores, como se verá nas observaçoens, que escreverey no fim do seguinte tratado.

8 Huma advertencia quero fazer por serviço de Deos, e bem dos homens; sem embargo de ter já tocado esta materia em parte, agora o farey com mais clareza, para que fiquem todos desenganados, e os que errarem, sem desculpa.

Advertencia muyto necessaria.

9 ALguns Autores de boa nota defendem as muytas sangrias, dizendo que o sangue he o thesouro da vida, e o balsamo da natureza; e os que se sangrarem com excesso sem grande necessidade, como he a de hum garrotilho, hum pleuriz sanguinho apertadissimo, huma peripneumonia com a respiraçaõ preza, por ferem doenças inflamatorias, huma suppressaõ alta da ourina, e outros casos semelhantes de grande perigo, que só as sangrias repetidas tres, e quatro cada dia, podéraõ livrar aos doentes da sepultura; mas podendo passar com poucas, ou sem nenhuma, será erro gravissimo daremse muytas, porque ficaõ fracos do estomago, ficaõ fracos de nervos, tremulos das maõs, e cabeça, ficaõ com a vista curta, ou sem ella; outros cahem em apoplexias, outros em parlesias, outros em convulsoens, outros em estupores, outros ficaõ hydropicos, outros ficaõ padecendo flatos, e ventosidades, outros se fazem heticos, outros tysicos, outros se fazem hypocondriacos, outros finalmente ficaõ opilados: o que tudo succede pelos tempos adiante, ainda que com ellas alcancem alivio. Isto he, o que dizem os Autores; e eu pela razaõ, e pela experiencia, que tenho, digo que assim succede muytas, e muytas vezes; e ainda digo mais, que os muyto sangrados nestas Minas naõ só ficaõ muyto expostos a todas as enfermidades referidas, senaõ que todos, ou quasi todos ficaõ opilados, de tal sorte que naõ podem bulirse, nem arrastar as pernas; e muytos vi, que por causa das sangrias perdéraõ a vida; e quando assim naõ succeda,

Sangrias tres, e quatro cada dia nas doenças em fronte.

Vejaõse os gravissimos danos das muytas sangrias.

Digitized by Google

da, e haja alguns, que naõ fiquem muyto opilados, ficaõ taõ fracos de forças, que he necessario muytos mezes (ainda com bom trato) para se refazerem dellas, e irem para o trabalho; mas o ficarem obstructos, ou opilados, e fraquissimos, he o mais certo, que elles haõ de experimentar, por cuja causa mais despeza, e menos lucro. E se isto assim succede, ou naõ, façaõ os moradores das Minas observaçaõ, e veraõ, se fallo verdade; o que naõ succederá, se as sangrias se derem com muyta cautela, e moderaçaõ.

10 E se em Portugal se recõmenda, que as sangrias se naõ façaõ com excesso, onde os mantimentos saõ de boa sustancia; que succederá nestas Minas, e em todo o Brasil, aonde saõ taõ differentes; e os dos pretos com muyta mayor razaõ; porque habitaõ sempre, ou quasi sempre dentro da agua, e depois que entraõ a trabalhar, andaõ expostos ao rigor da chuva, do frio, e do sol; roins coberturas, roins camas, e roim tratamento, como todos sabem, os que habitaõ nestas partes; e por estas razoens, e pelos máos successos, que dellas via, nunca fuy de voto de mandar sangrar, senaõ com muyta cautela; e pelas mesmas naõ mandey sangrar a muytos, que na opiniaõ de todos os professores modernos no tal clima haviaõ de ser bem sangrados, como os quatro escravos meus, que ficáraõ imprimidos, e apertadissimos entre duas paredes cobertos de terra, e pedras muyto por sima da cabeça, e com tantas contusoens, que depois de sahirem naõ podiaõ articular as palavras, nem tomar respiraçaõ, se naõ com muyta difficuldade, que esta observaçaõ folgaráõ de ver os curiosos, como succedeo, e os remedios, com que saráraõ, sem sangrias dentro de dezanove dias, a qual se achará neste livro.

Roim tratamento, roins coberturas, e roins camas.

11 He o sangue o azeyte, em que se conserva a luz da candeya da vida; quanto mais azeyte tiver a candeya, tanto mais tempo durará a luz della, e pelo contrario, quanto menos azeyte tiver, menos durará a sua claridade, e resplandor. Isto quiz advertir para descargo da minha consciencia; porque faço grande escrupulo de naõ dizer a todos o quanto importa sangrar pouco para viver muyto.

O sangue he a luz da candea da vida.

12 Por falar na pagina antecedente em peripneumonias, quero dizer alguma cousa a respeyto dellas. Assim como succedem pleurizes de causa fria, assim pela mesma causa, e da mes-

Pleurizes, e peripneumonias.

Digitized by Google

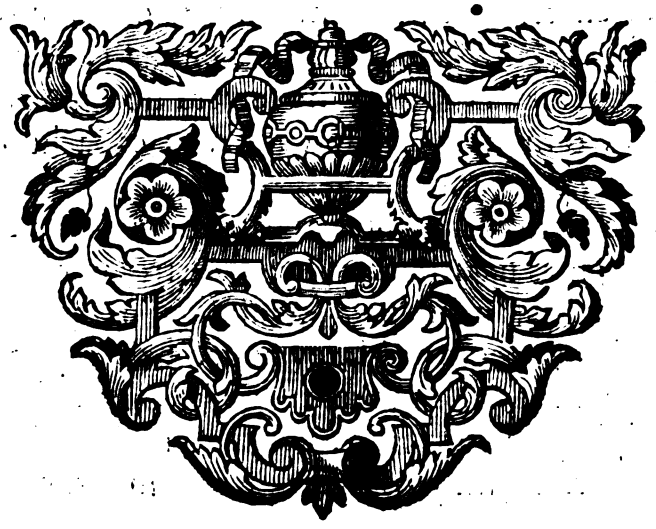
ma ſorte ſuccedem peripneumonias neſtas Minas; pois ambas eſtas doenças ſe formaõ no peyto, e ambas impedem a reſpiraçaõ; ambas tem quaſi os meſmos ſinaes, ambas grande perigo, ſuppoſto a peripneumonia o tem mayor, por ſe formar no boſe, e o pleuriz na cavidade do peyto, e ſuas membranas; e ambas eſtas doenças ſe curaõ quaſi do meſmo modo, e como fica dito, ſendo originadas das meſmas cauſas. Quando os póros do corpo eſtiverem muyto fechados, o corpo frio, a reſpiraçaõ muyto preza, e o doente naõ poſſa ſocegar de hum, nem do outro lado, eſtando já purgado com vomitorio, ou purga ſolutiva conforme os ſinaes, que tiveſſe, ou eſtiver com algumas ſangrias, ſe tiveſſem indicantes para ſer ſangrado, as quaes devem ſer no braço da meſma parte; he excellentiſſima a bebida ſeguinte para retundir o fervor do ſangue, e refrigerar as partes internas inflãmadas por cauſa dos humores recluſos no boſe. Huma maõ cheya de cevada pilada ſe coſa ſolta em panella de barro com vinte quartilhos de agua commua até ficar em ſeis, entaõ ſe deyte na dita agua huma onça de caſcas de raiz de bardana machucadas, e hum punhado de flores de papoylas, e com iſto ferva por hum quarto de hora; entaõ ſe tire do fogo, e eſtando ainda quente, ſe deyte na tal agua ſeis eſquiballas, ou Bonicos de eſterco de cavallo freſco do meſmo inſtante, e paſſadas duas horas, ſe coe a dita agua por pano bem tapado, e entaõ ſe lhe ajuntem duas onças de lambedor de papoylas magiſtral, e tres oytavas de pó de coral bem preparado. Deſte cordeal bem vaſcolejado ſe dará meyo quartilho de ſeis em ſeis horas, que logo reſpirará o doente com liberdade, pois he indiſivel a virtude que tem para abſorber, e volatilizar os humores deſcoagulando-os, e temperando as entranhas por ſer compoſto dos melhores abſorbentes, que ha na Medicina; aſſim o dizem graves Autores della; mas ſempre ſe chame Medico douto.

13 Tudo o que tenho dito, naõ he por meter a fouce na ſeara alheya, mas ſim he para remediar alguns enfermos, que viverem metidos pelos matos das Minas, aonde naõ he poſſivel chegar Medico, nem Cirurgiaõ perito. Eſte paragrafo ſeja o ultimo deſte tratado.

14 Tudo o que fica eſcrito a reſpeyto das pontadas, ſe entenderá naõ ſó a reſpeyto dos pretos, ſe naõ tambem a reſpeyto

Digitized by Google

to dos brancos, que exercitarem o mesmo officio dos pretos, ou quasi o mesmo; como he o serem feytores de lavras, ou roças, ou andarem em outros ministerios descalços, com má ordem de viver, ou mal comidos, mal enroupados, molhados, suados &c. que estes taes se curaráõ de pontadas pelo mesmo methodo que os pretos; porque he provavel, lhe procedaõ as pontadas das mesmas causas; só com huma differença, que se attenderá, a que os pretos saõ dotados de naturezas mais robustas; porque os que saõ bons, quando chegaõ a dizer, que estaõ doentes, estaõ meyos mortos, como eu muytas vezes tenho visto; e destes ha alguns, que pela mayor parte morrem, e outros custaõ muyto a livrar. Os brancos, que forem mais bem tratados, haverá nelles bom exame para se saber como se haõ de curar; se ha de ser como fica referido, ou naõ; mas quando haja differença, sempre se inclinará a cura ao mesmo methodo, que fica referido, respeytando o clima, e os mantimentos do paiz: os de naçaõ Cobús, e os Angolas nas doenças saõ muyto molles, e os de naçaõ Minas muyto duros.



TRA-

Digitized by Google

TRATADO II.

CAPITULO I.

Das obstrucçoens.

1 AS obstrucçoens nestas Minas tem dado grande cuydado aos professores, por ser este clima muyto conducente a ellas, assim para os brancos, como para os pretos, ainda que para estes com mayor razaõ, por andarem pela mayor parte sempre metidos dentro da agua, principalmente os que saõ mineyros; e tambem porque os humores delles estaõ mais arreygados, e enfiltrados nas partes, aonde se formaõ, do que em outros quaesquer achaques; pela qual razaõ saõ muy dilatadas em sua cura; e como eu tenho curado muytas de outro modo que os mais professores, e do que os Autores ensinaõ, pela razaõ, e a experiencia me ter ensinado, como se verá no discurso deste tratado, exporey o meu methodo curativo; cada hum seguirá o que melhor lhe parecer.

2 Saõ muyto differentes as partes, que podem padecer obstrucçoens; mas naõ tratarey, senaõ de tres, por serem as mais commuas, e as mais principaes; as do figado, as do baço, e as do mesenterio; e apenas naõ farey pouco, pela occupaçaõ, com que de presente me acho, mo naõ permitir; isto assim supposto, darey principio pela do figado, por ser a mais perigosa, de que tenho visto morrer a muytos hydropicos sem remedio por causa della.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO II.

Da obstrucçaõ do figado, seus sinaes, e sua cura.

1 A Obstrucçaõ do figado se conhecerá, estando o doente em jejum, e deytado de costas com os pés encolhidos; se lhe carregará brandamente com os dedos de ambas as maõs da parte direyta naquelle vaõ, que medeya entre as costellas mendosas, e o estomago junto das costellas, ou da arca, como diz o povo, e achandose naquella parte dureza, e dor, naõ teremos duvida, que o figado está obstructo, e segundo a mayor, ou menor dureza assim tambem será a obstrucçaõ mayor, ou menor: de sorte, que se a dureza for grande, haverá menos dor, e se for pequena, será a dor mayor; havendo grande dor, e menos dureza, será mais curavel; e se houver pouca dor, e a dureza for grande, será mais difficultosa a sua cura, e sendo a dureza grande, e sem nenhuma dor, será incuravel, e se reputará por obstrucçaõ cirrosa; e se o cansaço for muyto, quando andar, e tiver difficuldade na respiraçaõ, os pés, e pernas inchados, e o rosto magro fóra do seu natural, e as maxilhas, ou maçans do rosto vermelhas, pela mayor parte vem a morrer hydropicos, fallando até de todo se suffocarem. *Obstrucçaõ cirrosa.*

2 Nota. Que algumas vezes succede haver grande inflamaçaõ no figado, que os doentes naõ podem consentir, que se lhe ponha a maõ, como já vi; estas taes inflamaçoens sempre saõ perigosas, sem embargo, que huma, que succedeo a hum escravo meu, naõ teve perigo; porque como os pretos saõ dotados de natureza mais forte, e robusta, que os brancos, resistem mais a todas as enfermidades; e ainda que pareça he perigosa, e mortal, sempre se lhe devem applicar os remedios; porque em tal estado estará a natureza, que os receba, e livre do perigo, e sempre será bom conselho, que o doente faça seu testamento, e receba os Sacramentos; o que se deve praticar em todas as doenças, que prometterem qualquer perigo.

Como se curará esta obstrucçaõ.

3 A Primeyra cousa, que se deve fazer ao doente, he darlhe hum vomitorio de tartaro emetico de cinco até *Vomitorio*

seis

ſeis graõs de pezo, ſendo bom, e ſe for mais inferior, ſeraõ ſete até oyto para evacuar as cruezas da primeyra regiaõ, que ſem eſta evacuaçaõ ſeraõ infructiferos os mais remedios; depois que tiver tomado eſte, deſcançará o doente o dia ſeguinte para vermos, ſe ainda tem neceſſidade de tomar outro, o que ſe conhecerá, porque haverá amargores de boca, ou pouca vontade de comer, ou o eſtomago eſtará duro, ou cheyo como impanzinado, e ſendo que tenha eſtes ſinaes, ou parte delles, tomará outro; mas ſempre com advertencia, que ſejaõ antes mais pequenos, que mayores, para naõ cauſarem anſias, nem grande trabalho ao doente, e tambem para que naõ fique proſtrado de forças; porque quem faz huma jornada comprida, a fará mais ſeguramente indo de vagar, que indo depreſſa, e outroſi he de advertir, que quando a primeyra regiaõ eſtá bem limpa, e evacuada, aproveytaõ, e obraõ melhor os mais remedios, que depois ſe lhe applicaõ, mais ſegura, e breve a cura; e como neſtas Minas naõ faltaõ nunca cruezas nos eſtomagos, por iſſo mais convenientes ſeraõ os vomitorios.

4 Evacuada a primeyra regiaõ com hum vomitorio, ſe obrar bem, ou com dous, obrando pouco com o primeyro, ou havendo neceſſidade de ſegundo; neſtes termos tomará o enfermo por cinco, ou ſeis dias continuos de manhã em jejum, e de tarde antes do ſol poſto, ſeis onças por cada vez do remedio ſeguinte. Tomem huma raiz pequena de capeba, e duas, ou tres de ſalſa das hortas conforme forem, que naõ ſeja a ſalſa eſpigada, e as raizes de hum pé de artimija, e huma raiz de funcho; e ſe eſtas naõ forem tambem eſpigadas, ſerá melhor: as folhas, e o tronco ſe cortem por junto das raizes, e ſe lancem fóra: as raizes ſe lavem, e limpas ſe metaõ em huma panella, ou tacho bem areado com tres fraſcos de agua commua, que ferva até ficar em fraſco, e meyo, e coada eſta agua, ſe lhe lançará meya libra, ou meyo arratel de aſſucar, e com elle torne a ferver, e a purificar ao fogo, até que fique em hum fraſco; e coado outra vez, ſe guarde; e delle irá tomando o doente, como tenho dito, e ſempre morno; e aſſim que o doente tomar as bebidas, e fóra dellas fará exercicio moderado, porque he huma grande circunſtancia para o remedio obrar melhor, digirir o que comer, e abrir os póros para

Remedio de obſtruente.

Exercio.

transſ-

transpirarem as fuligens, e alguns humores; e assim continuará até acabar o dito frasco.

Sendo em Portugal, e querendo-se mandar fazer na botica, se fará o medicamento com os seguintes simples. Raiz de salsa das hortas, de funcho, de artimija, de grama, de aypo, e de borragens, de cada huma duas onças; folhas de agrimonia, de douradinha, de borragens, e de hysopo, de cada hũa meya onça. Ferva tudo em duas canadas de agua commua, até ficar em huma, e coado se lhe ajunte meya libra de assucar com que ferverá até diminuir meyo quartilho, e coado outra vez, se lhe ajunte de oximel duas onças, e se guarde para o uso.

O oximel, que mando misturar, he grande remedio para abrir, e incindir, sendo vehiculo para melhor obrarem os mais, e facilita o curso, que nesta queyxa he de grande utilidade andar a natureza lubrica. Naõ ponho aqui os caractéres das onças, e libras para serem entendidos de quem os ignora, por naõ ser aqui o seu proprio lugar.

Para fomentar a obstrucçaõ he maravilhoso o lenimento seguinte. Sumos de folhas de salsa fresca, de funcho, de aypo; sumos de raiz de salsa, e de lyrio, de cada hum duas onças; sumo de cebolla branca quatro onças; banha de porco sem sal quatro onças; oleo de lyrio, o que baste para fazer lenimento brando, fervendo os sumos, até se lhe consumir a humidade. S. A.

Nesta mesma fórma receitey estes dous remedios para curar huma obstrucçaõ nesta Cidade do Porto ao M.R. P. Manoel Joaõ de Carvalho, que a trouxe das Minas no figado, repetindo varias vezes a bebida assima, tomando primeyro de tudo dous vomitorios, e purgando-se todas as vezes, que acabava de beber huma receyta, fazendo dous, e tres jactos cada dia, em que tomava o deobstruente, por virtude do oximel, e pelo medicamento das hervas ser laxativo, com que ao compasso, que hia tomando as bebidas, tomava tambem as purgas no fim dellas, e fomentando a parte com o sobredito lenimento, se hia achando cada vez melhor, e veyo a sarar de todo, como he bem notorio nesta parte da Cidade das Hortas, e Ferradores, andando sempre de pé com os deobstruentes.

5 Nota, que como a raiz de capeba he quente, se o doen-

te

Digitized by Google

te for de natureza calida, ou se naõ lance no cosimento, ou se se lançar, seja em pouca quantidade; mas como he muyto deobstruente, sempre será conveniente ajuntarse alguma; porque ainda que pareça se naõ devem ajuntar medicamentos quentes na obstrucçaõ do figado; eu sempre os ajuntey com bom successo, sem se esquentarem os doentes; porque as mais raizes saõ temperadas, e temperaõ esta; e demais, como os humores, que tem feyto a obstrucçaõ, saõ de sua natureza mais frios, que quentes, naõ se esquentaõ os enfermos com facilidade; nem mandey nunca sangrar nesta doença, nem aconselho tal se faça.

6 Nota mais. A salsa, a capeba, a artimija, e o funcho, que atraz digo, naõ sejaõ espigadas, he, porque estando com semente, tem posto toda a sua força nella, por cuja causa ficaõ as raizes mais endurecidas, e fracas, ou para melhor dizer com pouca virtude; e para o remedio obrar melhor, o doente aproveytar o tempo, e alcançar o fim, que pertende, naõ haõ de ter semente, e se for possivel, nem flor, ou grello. Mas no caso, que seja em Portugal, ou em parte, aonde naõ hajaõ todas as ditas raizes, se podem ajuntar ao cosimento raiz de espargos, raiz de gilbarbeyra, ou douradinha; ainda que estas saõ mais fracas, que os outras, por virem de Portugal, e passarem a linha, onde todas as cousas degeneraõ.

7 Acabado o dito frasco, que assima fica referido, se purgará o doente com huma oytava de pós cornachinos verdadeyros; porque se acharem algumas cruezas ainda no estomago, as lançaráõ pela boca, por serem tambem vomitorios, e naõ as achando, faraõ a sua obra por curso, lançando os humores da obstrucçaõ, que estaõ diluidos, ou brandos com os deobstruentes, que já tem tomado.

Pós cornachinos.

8 Tendo o doente tomado esta dita purga, poderá já usar da fomentaçaõ seguinte. Derreta-se ao fogo enxundia de gallinha com banha de porco sem sal, de cada huma partes iguaes, e quanto mais velhas forem, melhor será; com este medicamento fomentem toda a regiaõ do figado estando morno, e por sima da fomentaçaõ se lhe ponha folha de capeba, passada primeyro pelo fogo, ou em sua falta, folhas de almeyraõ sylvestre, a que o povo chama fumo bravo, ou folhas de almeyraõ verdadeyro; e em falta de tudo papel, e a parte bem coberta

Fomentaçaõ.

Digitized by Google

coberta do ar; e se algum achar que este remedio he fraco, por naõ levar muytos simplices; eu lhes digo, que he excellente, e que sempre me succedeo bem com elle: ou fomentem a parte com unguento desopilativo de sumos, que se mandará buscar á botica, ou se fará em casa pela receyta, que se achará no tratado da Miscellania; e por sima a dita folha, ou papel.

9 Melhor que todos os outros remedios he o seguinte, de que tenho usado infinitas vezes com bom successo, o qual he invento meu; porque ao compasso, que se vaõ tomando os deobstruentes, e purgas, vay fazendo melhor o seu effeyto, e por consequencia ajuda a abbreviar a cura em menos tempo, desfazendo este por fóra, os deobstruentes por dentro, e as purgas lançando-os fóra; o qual se faz do modo seguinte. *Remedio excellente para fomentar, invento do Autor.*

10 Pizese huma boa maõ cheya de folhas de picaõ, ou por outro nome carrapicho, que he huma herva de pouca altura, e tem na ponta dos botoens da sua semente huma espiga, ou arestas, que depois de secas se pegaõ muyto aos vestidos de quem passa por junto della; e duas, ou tres cebollas brancas, conforme forem, quatro onças de banha de porco sem sal; tudo pizado de per si, e depois se torne a pizar junto, que fique huma boa massa, a qual se lançará em hum tacho pequeno com quatro onças de oleo de lyrio, ou em sua falta de oleo rosado; e quando seja em parte, onde naõ haja nenhum destes, será de azeyte doce; ferverá tudo a fogo brando, até que se consumaõ os sumos, o que se conhecerá, tirando delle, e lançando-o no fogo, naõ espirrará; e depois se coe por pano ralo, e se guarde para o uso, com que se fomentará todas as noytes ao recolher na cama com hum bocado deste remedio morno, e por sima o que fica dito, resguardando-se muyto do ar.

11 No tempo, que se vay usando destas fomentaçoens, irá o doente tomando pela boca outro medicamento deobstruente feyto na fórma que fica referido, e neste mesmo tempo, como este remedio naõ he purgativo, e só deobstruente, tomará o doente todos os dias á noyte ajuda purgativa, ou ao menos hum dia, e outro naõ, para irem aliviando a natureza, e fazendo sempre exercicio, como já disse, o que recómendo muyto, por ser de grandissimo proveyto.

12 Acabado o dito frasco, se o doente tiver sinaes de humores frios, o que se conhecerá pelos que ficaõ apontados na

Digitized by Google

pagina 22. e 30. se purgará com huma oytava, ou tres quartos de rezina de batata com segurança, e sem receyo, para purgar universalmente todo o corpo, e depois della hum, ou dous dias poderá tornar a continuar com outro frasco de medicamento deobstruente feyto, como fica dito, e tomando as ajudas purgativas; mas se o doente for de compleyçaõ branda, e tiver receyo de tomar a dita purga, que atraz fica referida, de pós cornachinos, ou esta dita assima de rezina, poderá tomar outra mais branda, como saõ os trociscos de Fioravanto na fórma seguinte. Em cinco onças de cosimento de chicoria, ou de almeyraõ se lance oytava, e meya dos ditos trociscos feytos em pó com duas onças de conserva Persica, ou em seu lugar onça, e meya de manná, tudo desfeyto, e coado se dé morno ao doente em jejum, que he huma purga muyto perfeyta, supposto branda; mas advirto, que sendo robusto, e tendo sinaes de humores frios, que quasi sempre assim ha de ser, principalmente depois de ter tomado hum, ou dous vomitorios, e hum, ou dous frascos do dito medicamento, e continuado as fomentaçoens; e sendo assim, saõ as purgas de pós cornachinos, e as de rezina de batata singularissimas, o que experimentará o doente, e o professor, que lhe assistir, sendo de mais, ou menos pezo, segundo as forças, e a idade, por huma, ou mais vezes interpoladas, conforme os sinaes, que o doente tiver; porque tendo alguns de ter algumas coleras no estomago, saõ os pós cornachinos admiraveis pelo grande effeyto, q̃ fazem nestas obstrucçoens, purgando por huma, e outra via os humores prejudiciaes; e tendo sinaes de abundancia de humores frios, saõ as de rezina muyto excellentes; porque além de serem purgas universaes, purgaõ, e arrancaõ valerosamente os humores, de que se formaõ todas as obstrucçoens.

Purga de rezina.

Purga de trociscos de Fioravanto composta.

Purgas de pós cornachinos, e de rezina.

13 Tambem se póde usar das pirolas mesentericas de Lemeri, mas eu tenho-as por fracas, e de pouco proveyto, ou para melhor dizer, obraõ muy de vagar, e fazem a cura muy dilatada; porque supposto ellas sejaõ deobstruentes, he massa, ou simples, que vem de Portugal com a sua virtude muyto diminuta, quando cá chegaõ, fóra o tempo, que cá estaraõ nas boticas; e como cá pela mayor parte os doentes querem medicamentos, que façaõ cursar muyto, mandaõlhe os professores ajuntar diagridio, e á força delle he que fazem cursar muyto,

Digitized by Google

to, mas naõ fazem deobstruir, que he o primeyro intento, e muyto principal; porque usando de medicamentos purgantes, sem que os humores estejaõ diluidos, e preparados, naõ só se naõ curaráõ as obstrucçoens, mas se accrescentaráõ mais, e as queyxas do enfermo se augmentaráõ de sorte, que o poraõ em miseravel estado; e por isso he que eu digo, que se usem primeyro os deobstruentes, e depois os purgantes para os lançar fóra, e naõ preparar, e purgar ao mesmo tempo com hum mesmo medicamento; mas naõ entraõ nesta conta hum, ou dous vomitorios no principio; porque estes naõ carecem de preparaçaõ antecedente, salvo se for huma ajuda.

14 Tomada a purga, que parecer mais conveniente, conforme for o sugeyto, e as forças o permittirem, se tornará a fazer outro frasco de medicaméto deobstruente na mesma fórma, que está dito; e acabado se tornará a purgar; e assim nesta mesma fórma se irá procedendo na cura, preparando os humores, e depois de preparados, e adelgaçados, purgallos pelo modo, que fica dito, usando das mesmas fomentaçoens, e ajuda. O regimento, que o doente ha de guardar no comer, e beber, será o seguinte. No tempo, que tomar as purgas, comerá gallinha, como se naõ ignora; e fóra dellas em todo o mais comerá vaca assada, ou cosida depois de seca no forno, ainda que naõ fique muyto apertada, que será melhor no forno, que em moquem: tambem poderá comer em algumas occasioens ovos quentes sómente com paõ, ou farinha; e naõ assados, ou cosidos, que fiquem duros, e menos fritos: tambem poderá comer migas, franga assada, veado, e aves do monte; a agua, que ha de beber, será cosida com hum molho de raizes de sapé, que he muyto melhor que grama; o qual naõ falta nestas Minas, e em todo o Brasil.

Regimento, e agua, que ha de beber.

15 Por ter visto a alguns professores curarem doentes desta enfermidade, sem lhes mandarem fazer exercicio, e morrerem, ainda que naõ fosse por esta causa; como eu pela experiencia, e razaõ tenho visto, que o exercicio he muyto preciso nesta obstrucçaõ, e em todas as máis, por isso torno a recómendallo; pois cõ elle se augmenta o calor, consomem as cruezas, abrem os póros, e lhe facilita a transpiraçaõ, e o suor, resolve os flatos, fortalece os nervos, promove a circulaçaõ do sangue, e outros proveytos essencialmente necessarios para a cura desta,

Proveytos do exercicio.

Digitized by Google

e das mais obstrucçoens; e os mesmos proveytos faz nas hydropesias, que muytas procedem desta obstrucçaõ, como tenho visto, e se verá nas observaçoens, que adiante escreverey, as quaes folgará de ver o curioso; nem me parece seja possivel curaremse obstrucçoens sem exercicio. O doente senaõ molhe, nem traga os pés humidos, que lhe será de grande dano.

Sendo em mulher.

16 Sendo esta obstrucçaõ em mulher, se lhe daráõ os vomitorios necessarios, e os mesmos mediçamentos deobstruentes; porém no que toca a purgar, se purgaráõ com purga de Rom feyta em pó de fresco, e em quantidade de meya até huma oytava, conforme as forças, e a idade; ou tambem segundo a preparaçaõ, que se houver feyto com os deobstruentes; porque se for de poucos dias, será menos o pezo da purga, e será dada, ou desfeyta em hum bocado do mesmo cosimento tépido sómente; ou se lançará em huma gema de ovo, assim fria dentro da sua casca, e mexida, porque assim se tomaõ com mais facilidade; e naõ só saõ boas estas purgas para curar obstrucçoens nas mulheres, senaõ tambem, que saõ excellentes para promover o sangue mensal dos seus mezes, de que tenho usado muytas vezes com feliz successo; principalmente quando lhe naõ vem a sua conjunçaõ por causa de alguma obstrucçaõ, como quasi sempre he certo; e promovendo-se os mezes ás mulheres, mais brevemente saraõ da obstrucçaõ. Em quem tenho usado das purgas de Rom mais vezes he em mulheres pretas com bom successo; e sempre usey do Rom, que está em pedra; porque estando em pó, perde muyto a sua virtude. Destas mesmas purgas tenho usado muytas vezes em homens, que tinhaõ parlesias, estupores, ou ramo de ar: e tambem faz promover o sangue mensal, e alimpar a madre o seguinte. Duas partes do sumo de artimija, e huma de sumo de arruda com huns pós de assucar, de tudo huma onça até onça, e meya para cada vez, morno em jejum, e de tarde se quizerem, lançandolhe humas pingas de agua ao pizar, e tambem o cosimento assima referido.

Parlesias, ou ramo de ar.

17 Esta obstrucçaõ he de mais perigo, que nenhuma das outras por estar em membro muyto principal; e como assim seja, se deve tratar della com todo o cuydado no principio; se o doente der parte a tempo, e naõ se despreze, porque ainda que saõ perigosas, eu tenho curado muytas, e algumas

dellas

dellas já em roins termos; nem se faça pouco caso dos remedios, que applico, na consideraçaõ de serem fracos, que antes eu lhes chamo muyto valentes por estarem no seu natural, e obrarem com toda a sua virtude.

Se o doente estiver esquentado, que se fará.

1 MUytas vezes acontece, e he muy ordinario nestas obstrucçoens, sendo antigas, haver grande calor; e succedendo assim, se naõ dará o vomitorio, que digo no principio deste tratado, se naõ depois, que o tal calor estiver temperado; salvo se houverem bastantes sinaes de enchimento de estomago, que neste caso se dará, e será em diminuta quantidade; e depois delle se temperará o doente, se estiver esquentado com grande calor; o que se fará com banhos de agua morna em canoa, que fique só a cabeça de fóra; no qual banho estará em quanto a agua estiver tépida, sendo em tempo quente, e estando o Sol alto; e naõ sendo com estas condiçoens, se naõ devem tomar, e nesse caso se refrescará o doente com frangos feytos na fórma seguinte. Limpo hum frangánito de penna, e suas entranhas, se porá a cozer em huma panella de barro com folhas de chicoria, e de almeyraõ, ou de borragens em quanto baste de agua commua, que ferva, e se cosa bem para ficar em cinco, ou seis onças de cosimento, que o doente tomará morno em jejum todos os dias, sem mais cousa alguma; destes frangos usará, até se achar mais temperado, e sem os calores, que antes delles sentia; os quaes me parecem mais convenientes, que os banhos; cada hum escolherá, o que melhor lhe parecer, advertindo, que os frangos naõ só me parecem mais convenientes para temperar, e refrigerar os calores, se naõ tambem, que em menos dias haõ de fazer o seu effeyto, do que os banhos; porque estes naõ sendo tomados em grande numero, como de sessenta até cem, naõ poderáõ fazer effeyto, além de se naõ poderem tomar em todo o tempo; e achando-se temperado ainda que naõ seja de todo, poderá tomar o vomitorio, se antes o naõ tiver tomado, e naõ obrando bem, ou havendo sinaes, que pronostiquem haver ainda enchimento no estomago, poderá tomar segundo, e depois continuar com os mais medicamentos deobstruentes pela ordem

Calores em obstrucçoens.

Banhos de canoa.

Frangos.

O numero de banhos ha de ser grande.

Digitized by Google

dem que fica referida, ou se refrescará com algumas emulsoens.

Causa porque os calores senaõ podem acabar de tirar cõ remedios frescos.

2 Digo, que ainda que naõ fique de todo refrescado, se continue a cura, porque como o corpo está cheyo de humores, naõ será facil acharse fresco de todo; e tanto que o corpo se descarregar, e ficar aliviado, terá a natureza aquelles inimigos menos, e naõ terá já quem a opprima tanto, e com os remedios deobstruentes se deobstruiraõ as vias, e canaes para o sangue, e mais liquidos se circularem melhor, e consequentemente melhorará dos calores, como se verá na obstrucçaõ de Domingos Francisco de Oliveyra, que adiante escreverey, e naõ se use de soros em corpos cheyos de humores, porque nada haõ de obrar, como tenho visto, e pelas razoens assima apontadas.

3 Segundo as observacçoens, que tenho feyto assim nos meus doentes, como nos dos mais professores, Medicos, e Cirurgioens, tenho achado com toda a certeza ser mais conveniente dar aos doentes os medicamẽtos preparantes, e deobstruentes, simples, quero dizer, sem nada purgativo, por discurso de seis dias pouco mais ou menos, e depois dos seis dias tomar a purga; tornar a preparar outros seis dias, e tornar a purgar; e assim em quanto for necessario; porque os preparantes, ou deobstruentes prepáraõ, e deobstruem, ou abrandaõ os humores, que estaõ duros, e coagulados na obstrucçaõ, e abrem os caminhos, vias, ou canaes, para os purgantes acharem os caminhos abertos, e os humores brandos, para melhor fazerem o seu effeyto, e lançallos fóra com menos molestia, e mais alivio do enfermo; porque deste modo saõ as curas de menos duraçaõ; o que naõ póde succeder, misturando purgantes com os preparantes, porque obraõ muyto pouco na doença a meu parecer, salvo melhor juizo; e tambem porque os preparantes misturados com purgantes, estes aggravaõ, e daõ fadiga á natureza pelos humores, de que se formaõ as obstruçoens, serem crassos, e viscosos, e por estarem enfiltrados, coagulados, e endurecidos, naõ podem os purgantes fazer a sua operaçaõ; e demais que quem applica os preparantes com purgantes, alguns lhe mandaõ ajuntar diagridio para esporiar os purgantes, e por força delle he que os doentes fazem boa obra por curso; mas naõ na enfermidade, porque he fazellos obrar por força; e nesta fórma saõ eternas as curas: o que assim tenho visto fa-

zer

Digitized by Google

zer a Medicos, e Cirurgioens; e naõ faltará nestas Minas quem tenha noticia com toda a certeza de serem estas curas de annos; e pelo contrario tambem ha de haver alguem ainda vivo; que tenha noticia, ou que tenha experimentado em si mesmo o contrario, tomando medicamentos pelo meu methodo, o que mais claramente se verá nas observaçoens, onde nomearey alguns doentes, os quaes serviráõ de testimunhas, se vivos forem; aliàs vizinhos, ou parentes.

Causa porque algumas curas saõ eternas.

4 Digo o que tenho visto, e o que entendo para bem dos enfermos, e naõ obrigo, nem violento o querer alheyo: supposto isto, passo a tratar das observaçoens desta obstrucçaõ no capitulo seguinte.

CAPITULO III.

De observaçoens em obstrucçoens do figado.

OBSERVAÇAM I.

Do Capitaõ Manoel Dias Leyte.

1 A Primeyra observaçaõ, que fiz, foy na Villa Real do Sabará em o Capitaõ Manoel Dias Leyte, o qual me chamou para o curar de huma obstrucçaõ, que tinha no figado, naõ grande; e seguindo o methodo curativo, que atráz fica referido, ficou quasi saõ, e como naõ tinha queyxa, que lhe désse molestia, naõ quiz mais cura, sem embargo que eu lhe dizia, naõ estava saõ, por lhe achar ainda alguma dureza: passados tempos, tornou a crescer a obstrucçaõ, como assim havia de succeder: chamou Medico para lhe assistir; mas naõ sey em que estado estava a obstrucçaõ, nem sey que remedios tomou; sey sim, que lhe cresceo de sorte, que ouvindo dizer que estava perigoso, o fuy ver de curioso, e o achey meyo assentado, e meyo deytado, para poder tomar a respiraçaõ; que de outra sorte se suffocava, e assim esteve algum tempo, até que da mesma sorte veyo a morrer hydropico, suffocandose-lhe a respiraçaõ pela compressaõ, que o figado fez ao bofe com a sua inflamaçaõ, ou inchaçaõ, e falando claramente em seu juizo perfeyto até o ultimo instante, com o corpo bastantemen-

te

Digitized by Google

te inchado, principalmente o ventre, sem que o dito Medico, que lhe assistia, lhe podesse valer, e desta mesma sorte morrem todos aquelles, que senaõ curaõ no principio até ficarem saõs, ou aquelles, a quem se naõ applicaõ os remedios mais genuinos a seu tempo.

OBSERVAÇAM II.

Do Sargento mór Gaspar de Brito Soares.

1 NO anno de 1719. me mandou chamar o Coronel Francisco do Amaral Coutinho, para ver ao dito Sargento mór Gaspar de Brito Soares seu cunhado, morador em Ribeyraõ abayxo na Freguezia do bom Jesus do Forquim; e por longe donde eu morava, pernoytey em casa do dito enfermo para o apalpar pela manhã em jejum, por me dizer cansava muyto quando andava, e tinha a respiraçaõ cansada, de sorte que quando subia alguma subida, lhe era preciso parar, e descançar; e apalpando-o, lhe achey huma grande obstrucçaõ no figado.

2 Depois de o ver, lhe perguntey em presença do dito Coronel seu cunhado, se queria lhe falasse a verdade do que entendia, á vista do que lhe disse tinha huma grande obstrucçaõ no figado, membro muyto principal, e que se lhe naõ acodisse logo, mudandose para a Villa do Carmo, ou para a do ouro preto, aonde havia Medicos, corria a sua vida grande perigo de morrer hydropiço, como tinha visto morrer a outros nas Minas, e que naquella paragem, que era o seu engenho, chamado da barra, muy distante, senaõ podia curar como convinha, por ficar longe de todo o necessario; ao que respondeo naõ podia mudarse, porque lhe ficava a sua fazenda ao desamparo: entre outras razoens me despedi, dizendo, lhe naõ podia assistir.

3 Passado algum tempo, como vio que as queyxas hiaõ em crescimento, como sem duvida haviaõ de ir, mandou chamar hum Medico de boa nota; o qual lhe deo huns pós para ir tomando em sua casa, dizendo que eraõ especificos; os quaes tomou sem effeyto algum: dahi a duas semanas pouco mais, ou menos mandou chamar a hum Cirurgiaõ, o qual lhe disse

que

Digitized by Google

que a sua doença naõ tinha perigo; e dizendolhe o enfermo que eu lhe tinha dado o prognostico de morte; respondeo que fosse para a Villa do Carmo, que elle lhe promettia assistirlhe, e restituillo á sua casa saõ, fazendolhe companhia, e passando pela minha, por morar em caminho, para saber se morrêra, ou estava saõ.

4 Passados poucos dias com o bom prognostico, se resolveo ir para a dita Villa, e indo eu della para minha casa, o encontrey em companhia do Sargento mór Joseph Cardoso Homem, e do Capitaõ Francisco do Rego Barros, aonde me apeey para lhe falar, e ver o estado em que hia; o qual vi meyo assentado, e meyo deytado em huma rede, em que hia, que assim lhe era preciso, para poder tomar a respiraçaõ, e dandome algumas palavras; vi que as naõ podiá pronunciar sem grandes faltas, e que se estava suffocando; deylhe algumas de consolaçaõ, e que já que naõ tratára da saude do corpo a tempo, tratasse da saude da alma, e do seu testamento, em quanto Deos lho dava. Chegou á dita Villa de noyte; porque recomendey aos ditos dous companheyros, naõ permittissem, que o doente apanhasse sol no caminho, porque tinha grande perigo com elle de morrer suffocado dentro da rede, em que hia, sem ninguem saber da tal morte: chegou na dita noyte á dita Villa, aonde morreo suffocado dahi a vinte dias pouco mais, ou menos.

OBSERVAÇAM III.

De hũa obstrucçaõ no figado em André Rodrigues Lima.

1 NO anno de 1722. veyo a esta minha fazenda de S. Miguel do bom Retiro de Itacolomi, freguezia da Villa do Carmo, André Rodrigues Lima, morador no Arrayal da Passagem, freguezia da mesma Villa, a pedirme o curasse, e pernoytando em minha casa, lhe apalpey o ventre em jejum, e lhe achey huma obstrucçaõ no figado muyto grande, que lhe causava bastante cansaço quando andava, e tinha o rosto desfeyto, e as maxillas, ou maçans delle vermelhas mais do natural, os pés inchados pela parte de sima, e os tornozellos alguma cousa; á vista de tantas, e taõ grandes queyxas estava desconfiado de remedio; mas como sabia, que eu tinha curado

do alguns achaques, a que outros professores naõ tinhaõ dado remedio, me pedio, que pois tinha muyta experiencia das Minas, lhe acodisse, e valesse em taõ grande afflicaõ; e dizendolhe que tinha a minha lavra, a que acodir, lhe naõ podia fazer assistencia; que chamasse Medico, ou outro Cirurgiaõ, que naõ faltavaõ nas duas Villas vizinhas, a do Carmo, e a do Ouro preto, além de outros arrayaes, onde naõ faltava, quem lhe assistisse melhor do que eu; por lhe ficarem todos mais vizinhos, e e eu lhe ficava distante duas leguas e meya; ao que respondeo, que elle viria em pessoa a cavallo, se podesse, ou em rede a minha casa, ou mandaria informaçaõ para lhe ordenar o que havia de fazer; e que quando eu podésse ir vello algum dia, seria grande favor além da satisfaçaõ, e quando naõ podésse, ou naõ tivesse algum negocio para aquella parte, teria paciencia só com as informaçoens, e que assim se contentava: á vista disto lhe ordeney fosse para sua casa, e tomasse hum vomitorio de tartaro emetico, e depois disso me avisasse da obra, e como obrou bem, lhe mandey hum frasco cheyo do remedio deobstruente na fórma, que fica dito, e depois de acabado o dito frasco lhe ordeney tomasse huma purga de pós cornachinos verdadeyros, de huma oytava de pezo, para que se tivesse algumas cruezas ainda no estomago, as alimpasse, para que os mais remedios, que havia de tomar dahi por diante, obrassem melhor; o que assim succedeo; porque obrou por huma, e outra via admirayelmente.

2 Depois que me deo este aviso, lhe mandey outro frasco de medicamento deobstruente, e depois que o acabou, o mandey purgar com huma oytava de rezina de batata, e finalmente assim foy tomando dahi por diante medicamentos deobstruentes, e purgas de rezina em menos quantidade, recomendandolhe muyto a cautela no uso venereo, e mais cousas prejudiciaes, e que no tempo, que tomasse o medicamento deobstruente, fizesse exercicio moderado, com que sarou radicalmente, e até o dia de hoje, que vaõ perto de dez annos, nunca mais se queyxou da tal enfermidade, como elle mesmo dirá, pois ainda he vivo, e morador ainda no mesmo arrayal.

3 Em escravos meus tenho curado algumas destas obstrucçoens pelo mesmo modo, e sempre saráraõ; como tambem a

outros

outros pretos, e brancos, para quem fuy chamado, que por haver muytos annos, me naõ lembraõ os nomes.

Observaçaõ de humas cameras continuas, que naõ obedecéraõ, senaõ depois que lhe curey huma obstrucçaõ, que tinha no figado.

4 NO anno de 1720. fuy chamado para curar hum bom escravo de Miguel Dias de Sousa, morador nas lavras novas, districto da Villa do ouro preto, o qual tinha humas cameras continuas de dia, e de noyte havia perto de hum anno; e dizendome o dito seu senhor, que tinha gasto muyto com boticas, Medicos, e Cirurgioens, e até remedios de curiosos, sem terem os taes cursos diminuiçaõ alguma, lhe respondi, que naõ applicava remedio, sem lhe apalpar o ventre no outro dia estando em jejum, para ver se tinha alguma obstruçaõ, como presumia, por ter visto em outras occasioens cursos, e algumas outras doenças, que naõ saráraõ, senaõ ao depois, que se lhe curavaõ obstrucçoens que tinhaõ, e com effeyto me naõ enganey, porque apalpando-o no outro dia, lhe achey huma obstrucçaõ no figado, e levando-o para minha casa por ficar distante da sua, e me pedir, que já que eu lhe conhecia a causa da doença, lhe havia de fazer mercé curallo, porque seria mais facil a mim, que a quem naõ tivesse experiencia, ou conhecimento da tal causa.

Foy com effeyto, e curando-o na fórma, que fica referida, dandolhe por fim algumas purgas de ruybarbo, e ultimamente os pós de poalha, ou por outro nome pacacoanha, hũa só vez, como se diz no tratado setimo cap. 17. num. 7. sarou radicalmente, sem nunca mais lhe tornarem os taes cursos; e he de advertir, que estava já resolvido a mandallo curar ao Rio de Janeyro, por lhe dizerem, que nas Minas naõ havia de sarar.

Noticia de varios enfermos, que perdéraõ a vida por causa da mesma obstrucçaõ.

1 NA Villa Real do Sabará morreo hum Guarda mór de datas de terras mineraes hydropico de huma obstrucçaõ

trucçaõ no figado, ſuffocado da reſpiraçaõ. Na dita Villa, onde chamaõ o arrayal velho, morreo hum vendilhaõ, ou taverneyro por nome Joaõ Pereyra de huma obſtrucçaõ no figado, hydropico, e ſuffocado da reſpiraçaõ. No rio de Saõ Franciſco morreo Paſcoal Ferreyra Ferro, hydropico de huma obſtrucçaõ no figado, e ſuffocado da reſpiraçaõ. Na Villa do Carmo morreo hum homem chamado Braz Martins da meſma enfermidade. Na dita Villa do Sabará morrréraõ mais dous homens da meſma enfermidade, e do meſmo modo. No diſtricto da Villa do ouro preto, no arrayal chamado o Corgo ſeco, morreo hum Clerigo da tal enfermidade, e do meſmo modo. Em Ribeyraõ abayxo, diſtrito da Villa do Carmo, morreo Agoſtinho Monteyro da meſma enfermidade. No dito Ribeyraõ abayxo morreo hum homem de eſtimaçaõ da meſma enfermidade.

2 Por naõ parecer ladainha, e por naõ enfadar aos leytores, naõ aponto mais; eſtes baſtaráõ para ſe ſaber, que he muy frequente eſta enfermidade neſtas Minas, e á viſta das obſervaçoens, que ficaõ referidas, poderáõ ter remedio, acodindolhes a tempo, antes que a obſtrucçaõ do figado ſe faça grande, e paſſe a hydropeſia; porque ao depois o ſeu remedio ſerá a ſepultura.

3 Ainda que para algumas peſſoas pareça indecencia, o que agora direy; para outras, que ſe quizerem aproveytar, ſerá de grande utilidade; e por iſſo, e naõ por outro motivo, (que ſó Deos he verdadeyra teſtimunha do meu zelo para com o proximo) digo, que a mayor parte deſtas obſtrucçoens procedéraõ de beberem agua ardente de cana continuadamente, e com exceſſo; pois deſta bebida continuada ſe formaõ, e depois dellas formadas, paſſaõ a hydropeſias, e deſtas ſe ſegue a morte. E os que a naõ continuaõ com exceſſo, naõ experimentaõ obſtrucçoens ſendo trabalhadores; mas nunca teraõ boas cores, nem boa vontade de comer; e experimentaráõ muyta ſecura; e quanto mais bebem della, mais ſede experimentaõ; porque parece, que huma eſtá chamando pela outra; principalmente os que eſtaõ já taõ caſados com ella, que ou ella ha de eſtar em caſa, ou elles: e o peyor he, que dizem os affeyçoados a ella, que he maravilhoſa para todos os achaques, dizendo della milagres, porque a naõ podem largar; e ſe algum

o faz

o faz ou por vergonha de se ver desprezado, ou porque se acaba de persuadir, que he taõ prejudicial á vida, á saude, e á bolsa, vendo morrer a tantos, a outros com o juizo perdido, e a outros pobres, logo tornaõ ao tal vicio, até que ultimamente perdem a vida, depois de ficarem pobres.

4 Se me fora licito nomear a muytos, que hoje vivem, assim como falèy em alguns, que já falecéraõ, acabariaõ todos de se desenganarem do que he esta bebida; e ainda que alguns tem noticia, e conhecimento de algumas pessoas, que perdéraõ a vida por respeyto della, nem por isso se desenganaõ, assim como os viciosos de outros vicios, ainda que se vejaõ a espelhos muyto claros. Queyra Deos acabem de conhecer, que naõ só estraga a saude, e tira a vida, senaõ tambem o credito, e a fazenda; ficando tremulos de maõs, pés, e cabeça, descorados, e outras muytas miserias, em quanto naõ acabaõ. *Razoens de ponderaçaõ.*

5 Os escravos naõ podem ter numero; porque como todos saõ os que a bebem, saõ infinitos os que morrem, sem que seus senhores saybaõ a causa, sendo que naõ morrem por outra. Falo como testimunha de vista, e como tal advirto aos senhores delles, que quando algum lhe adoecer, examinem bem, se será procedido da tal bebida, para que se lhe naõ faça a cura errada, e morra sem Sacramentos, que será o peyor sobre tudo.

CAPITULO IV.

Da obstrucçaõ do baço, e do mesenterio; seus sinaes, e sua cura.

1 A Obstrucçaõ do baço se conhece estando o doente em jejum; e deytado de costas com os pés encolhidos se lhe carregará com os dedos brandamente da parte esquerda naquelle vaõ, que medea entre o estomago, e as costellas mendosas junto ás ditas costellas, inclinando para a dita parte esquerda; e se naquella parte se achar dureza, e dor, será certo estar o baço obstructo, ou mais, ou menos.

2 A obstrucçaõ do mesenterio se conhece estando o doente em jejum, e posto na dita fórma, se lhe carregará com os dedos brandamente em sima do embigo, e sua circunferen-

Digitized by Google

ça, carregando mais, e menos, mandando que o doente tome a respiraçaõ em si nem muyto, nem pouco, em fórma que a dita parte fique branda, e naõ dura, porque desta sorte se perceberá melhor com os dedos, se tem dureza, e se he grande, ou pequena; e tambem se verá, se naquella parte tem alguma palpitaçaõ fóra do natural, porque a natural he a mesma, que tem as arterias nas mais partes do corpo; e a preternatural he indicio certo de haver obstrucçaõ na arteria celiaca, e seus ramos, e nas veyas meseraicas ou mesentericas; e segundo a mayor, ou menor palpitaçaõ fóra do natural com a mayor, ou menor dureza, ou no mesmo embigo, e sua circunferencia, ou para alguma parte delle, assim será a obstrucçaõ mayor, ou menor.

3 Nota, que a mayor, ou menor palpitaçaõ naõ he tanto perigosa como a mayor dureza, principalmente sendo a dureza sem dor carregandolhe, que se assim for, se póde reputar por obstrucçaõ cirrosa, como tambem na do figado, ou na do embigo, ou em algum lado delle, e como tal difficultosa de curar, por naõ ser facil obedecer aos remedios, e por estarem os humores muyto coagulados, duros, frios, e inobedientes aos remedios, que pelo tempo adiante vem a matar ao enfermo, principalmente naõ obedecendo nada, mas antes indo a mais; sendo assim, ainda que se entenda he perigosa, e que naõ obedecerá, sempre se lhe devem applicar os remedios, recómendando muyto, que faça o exercicio que podér, e trate da obstrucçaõ com mais cuydado, antes que as vias, ou canaes se obstruaõ de todo, e de todo pare a circulaçaõ do sangue, e mais liquidos naquella parte, e lhe comece a inchar todo o ventre, e os pés; pois tanto que se poem nestes termos, naõ pódem os doentes fazer nenhum exercicio, (que he a melhor ancora para salvar as obstrucçoens) nem os remedios obraõ nada, por acharem os canaes impedidos; por cuja causa vem a morrer, como tenho visto morrer muytos, de que apontarey algumas observaçoens.

Obstrucçaõ cirrosa.

O exercicio he a melhor ancora para salvar os obstructos.

CA-

CAPITULO V.

De como se deve curar a obstrucçaõ do baço, e do mesenterio.

1 Conhecidas estas obstrucçoens pelos sinaes, que ficáõ apontados, se curaráõ, naõ do mesmo modo, que a do figado, mas com a differença seguinte. O cosimento deobstruente se fará das mesmas raizes, que ficaõ ditas, accrescentandolhe mais da raiz de capeba sem receyo; porque nestas obstrucçoens naõ podemos temer, que a tal raiz por quente faça calor, ou esquente o enfermo, como na do figado: além disto o cosimento se poderá purificar ao fogo com mel de páo, ou lançado todas as vezes, que o doente tomar a mesinha depois de quente; lançandolhe duas, ou tres colheres em cada porçaõ, que será de seis onças, mexendo com huma colher muyto bem, e se tome quente duas vezes ao dia em jejum, e antes do Sol posto hum bom pedaço. Este dito mel se lançará em lugar de assucar, pois nestas obstrucçoens lhe leva muyto grande ventajem; e em falta deste servirá o de Portugal, sendo do melhor, tomando primeyro que tudo os vomitorios, que forem necessarios.

2 Os vomitorios de tartaro se devem applicar nestas obstrucçoens assim, e da mesma fórma, que tenho dito na do figado, e alguns mais interpolados no meyo dos deobstruentes, havendo alguns sinaes, ainda que poucos, de haver enchimento de estomago; porque nunca os obstructos fazem bons cosimentos; e no mais se observará o mesmo methodo em preparar, e purgar, como fica referido, com tal condiçaõ, que as purgas devem ser mais fortes, e mais proprias para arrancar os humores frios, de que estas se formaõ, como saõ as de rezina de batata, e de pós cornachinos verdadeyros; as quaes se daraõ em mais, ou menos quantidade, respeytando o humor, que estiver preparado, a idade do enfermo, o temperamento delle, as forças, e a necessidade, ou grandeza do mal, que a tudo se deve attender com muyta applicaçaõ, e cuydado.

Purgas na obstrucçaõ do baço devem ser mais fortes, que na do figado.

3 A mayor quantidade, a que se póde estender o pezo das purgas de rezina, he de huma oytava; e tambem se podem dar de

Pezo das purgas de rezina, e de pós cornachinos.

Digitized by Google

de meya, e de tres quartos, quando o doente estiver com poucos dias deobstruente: as de pós cornachinos se devem procurar, que sejaõ dos verdadeyros; e o pezo, a que se póde estender, he de huma oytava até oytava, e meya, e saõ estas purgas maravilhosas em todas as obstrucçoens.

4 Nota, que algumas vezes acontece, principalmente sendo estas obstrucçoens antigas, esquentaremse os doentes, como he terem alguma febre, e tanto calor nas costas, que dizem elles, podem assar ovos nellas, e com ancia no ventre: ao que muytos professores tenho visto applicar soros de leyte, frangos, tizanas &c. parecendolhes, que estes calores provém de causa quente; e na minha opiniaõ he engano; porque naõ procedem, senaõ da mesma causa fria, de que procedem as obstrucçoens; e a razaõ he por estarem os canaes obstructos, e naõ ter passagem livre, assim a circulaçaõ do sangue, como as dos mais liquidos; e daqui se levantaõ vapores, que causaõ a dita febre, e os ditos calores, que tanto affligem alguns enfermos, e por estarem estagnados, e incrassados os humores frios naquelles vasos, de que procedem os taes calores preternaturaes; estes se desvanecem, naõ com os ditos soros, frangos, ou tizanas, que estes accrescentaráõ mais causa pela natureza fria, e humida, de que constaõ; mas sim se remediaráõ com os deobstruentes, que ficaõ referidos, e logo com purga de rezina para diminuir a mayor carga de humores, que saõ a causa, porque diminuida ella, já o doente ficará com mais alivio, como a mim me tem succedido, e adiante mostrarey nas observaçoens; e se alguem tiver receyo de purgar neste caso, e quizer temperar o doente, sendo os calores demasiados, o poderá fazer com os frangos, que ficaõ ditos na obstrucçaõ do figado, ou com algumas emulsoens, e de nenhum modo com soros de leyte, ainda que sejaõ medicados, nem com tizanas, ou banhos de canoa, ou de agua corrente, de que muytos tem usado com pouco, ou nenhum fruto; pois desta sorte estaráõ a curar as obstrucçoens hum anno, e dous, e sem nunca sararem.

Engano de calores.

Frangos, e emulsoens.

Hum anno, e dous, sem nunca sararem.

5 Se o doente tomar os ditos frangos, advirto que naõ sejaõ continuados por muyto tempo; salvo se for de natureza seca, que neste caso os continuará por mais algum, para se temperar, e humedecer, que em naturezas ressecadas he preciso,

Natureza seca, ou ressecada.

Digitized by Google

so, e depois que se achar mais temperado, e humido, entaõ se purgará com a dita purga de rezina em diminuta quantidade para naõ fatigar ao enfermo; e descansando hum, ou dous dias, se continuaráõ os deobstruentes, ou se purgará com meya oytava de pós cornachinos verdadeyros, ou ad summum tres quartos, e assim se irá proseguindo a cura, como tenho dito; e tambem se poderá humedecer, e nutrir com leyte bebido, assim que sahir do animal sendo vaca, cabra, ou burra.

6 Depois que o doente estiver purgado huma, ou duas vezes, poderá beber de ordinario agua cosida com raizes de capeba, que por ser amargosa, naõ será muyto cosida a primeyra; e depois que já estiver costumado a bebella, se coserá mais, de sorte que fique alambreada; e ainda que o doente a ache amargosa, tenha paciencia pela grande utilidade, que se lhe segue; e naõ a beba com assucar, se de algum modo podér passar sem elle, porque logo se costumará; pois com elle será de menos proveyto.

Agua de raiz de capeba para beber de ordinario.

7 Se a obstrucçaõ for grande, ou o doente quizer sarar mais brevemente, póde lançar na agua de capeba, quando a quizer beber, cinco, ou seis pingas de espirito de ferrugem, ou de coclearia para cada vez, pois he singular descoagulante, ou em sua falta as ditas pingas de tinturá Martis; que sendo a dita agua de capeba admiravel para fazer circular o sangue, e mais liquidos, podendo o doente bebella com o dito espirito, será hum grande remedio deobstruente; e naõ havendo a raiz de capeba, por naõ ser parte, aonde á haja, poderá o doente beber agua cosida com raizes de sapé, hum molho para cada hum dos cosimentos; e na falta desta será cosida com raizes de espargos, e grama com algum dos ditos espiritos; mas a de capeba leva a palma a todas, e depois della a de sapé, e muyto mais por estarem no seu natural.

Espirito de ferrugem, e tintura Martis.

8 Estando o doente já purgado huma, ou duas vezes, poderá usar da fomentaçaõ, que fica dita na obstrucçaõ do figado, accrescentandolhe meya cabeça de alhos, ou alguns dentes, conforme forem as mais cousas; e feyto o unguento se fomentará a obstrucçaõ do baço, ou do mesentério todos os dias á noyte, pondolhe por sima huma folha de capeba passada pelo fogo, ou de papel; e se a dureza for grande, será melhor que tudo hum pedaço de baço de boy, ou de vaca rachado

Fomentaçaõ.

ao meyo, e posto quente ao fogo; e se for aonde naõ haja o picaõ, se fará o unguento com as mais cousas de cebollas brancas, banha de porco, alhos, que agora accrescento, e alguns dos oleos, que ficaõ ditos na dita obstrucçaõ, ou em sua falta com azeyte doce, que o tal unguento he o de que commummente tenho usado com admiravel successo; porque ao compasso que os deobstruentes, e purgas vaõ obrando, vay esta fomentaçaõ desfazendo a dureza, e a palpitaçaõ, sendo no embigo; e nos dias, em que tomar os deobstruentes, tomará ajudas purgativas das que ficaõ ditas na pagina 26. todos os dias á noyte, ou ao menos hum dia, e outro naõ.

Ajudas purgativas.

9 No tempo, que o doente tomar os deobstruentes, fará bom exercicio, naõ sendo porém com demasia, mas sempre será mayor o desta obstrucçaõ, que o da do figado; e advirtaõ todos, que se naõ cansem, nem gastem o tempo, ou dinheyro em quererem curar obstrucçoens, sejaõ em qualquer parte que forem, sem o doente fazer exercicio; pois faz os proveytos, que se diz, e outros muytos, ou se use da receyta na Miscelania.

Naõ se gaste tempo, nem dinheyro em curar obstrucçoens sem exercicio.

10 Achando-se o doente já sem queyxa alguma, se o Cirurgiaõ achar, que tem ainda alguma reliquia das queyxas, se naõ empenhará a discutir todas as ditas reliquias, salvo se o doente as quizer acabar de extinguir; porque no caso, que naõ queyra, ou naõ possa, a natureza as poderá acabar de consumir; sendo porém ajudada de bom regimento, e exercicio; e bebendo agua de ordinario cosida com raiz de capeba, ou por outro nome no Rio de Janeyro periparoba; que desta sorte poderáõ esperar com bom fundamento, que as reliquias se acabem, e fique o doente seguro; e podem beber a tal agua pelo tempo, que quizerem, ainda que seja sem regimento, tomando algumas ajudas por dias interpolados, para que a natureza se vá costumando ao natural.

11 Eu conheci hum homem morador no Sabará por nome Manoel Gomes Soares, e por appellido o Paciencia, que indo eu a sua casa, pedi agua para beber, e trazendo o portador hum copo della alambreada, lhe disse seu senhor fosse buscar outra, que aquella era particularmente sua; e disse entaõ, que aquella agua era cosida com raizes de capeba, e que a ella devia grandes obrigaçoens; porque curando-o o Licen-

Exemplo.

ciado

ciado Joaõ da Rosa Ungaro de huma obstrucçaõ, e de huma optalmia muy grande em ambos os olhos, lhe aconselhára por fim, que fosse bebendo daquella agua o mais tempo, que podésse, para ficar de todo saõ; e que havia já dous annos, que a bebia pela grande affeyçaõ, com que lhe ficára, e que nunca bebera de outra, e por isso o vi bem disposto, gordo, e bem rosado.

12 Depois que o doente acabar de tomar os medicamentos, observará os preceytos seguintes por espaço de dous mezes, ou ao menos por cincoenta dias, bebendo sempre a dita agua: Naõ molhará o corpo, nem trará os pés humidos, nem enxugará camisa no corpo por nenhum caso, se a suar, que naõ será máo, tirando-a logo; naõ comerá cousas crassas, ou de roim digestaõ, nem cousas frias, e humidas, nem frutos, ou frutas da terra, salvo por necessidade alguma banana de S. Thomé assada; fuja de andar em jejum, e de mulher, porque lhe fará gravissimos danos.

Preceytos, que deve guardar inviolavelmente os enfermos desta enfermidade.

13 Por este modo curativo se dará fim a estas curas em dous até tres mezes; e quando a causa seja muyto antiga, ou as obstrucçoens sejaõ grandes, tendo o doente bom regimento, poderáõ chegar quando muyto a quatro, e naõ a hum anno, e a dous, como tenho visto a bons professores; mas estes usaõ de deobstruentes misturados com purgantes, e eu nunca tal usey, nem usarey, nem aconselho tal se use; porque os deobstruentes purgativos aggravaõ sendo fortes, e sendo brandos, ainda que causem menos gravaçaõ, tambem naõ tem fortaleza para fazerem destacar os humores, de que ellas se formaõ, por serem de sua natureza pegajosos, e frios; e muyto mais naõ sendo com boa preparaçaõ nelles: o que digo, pela experiencia assim me ter ensinado; pois aonde esta falla, emudecem todas as autoridades; e de mais que os Autores, que atégora escrevéraõ, naõ sabiaõ deste clima das Minas, nem esta materia de obstrucçoens se acha muyto adiantada nelles.

Tempo, que poderá levar esta cura.

Hum anno, e dous.

Aonde fala a experiencia, emudecem as autoridades.

14 Do que tenho visto, e observado nellas, apontarey algumas observaçoens para melhor clareza, e luz dos principiantes, quanto o tempo mo permittir, ainda que falto deste, e do mais, que em si tem os Escritores, o que tudo a mim me falta; e naõ sou de parecer se use de pirolas de aço, por ter visto dellas roins successos a alguns, e a outros muyto pouco proveyto,

Digitized by Google

veyto, ainda que o aço seja bem preparado, nem tal remedio usey nunca, por saber que os que ficaõ referidos, saõ mais seguros.

Advertencia muyto necessaria.

1 ANtes que dé principio ás observaçoens, quero advertir, que das raizes de capeba, de que fallo, he da verdadeyra, e desta ha grande copia em Ribeyraõ abayxo, comarca da Villa do Carmo, no Gama, na Gorapiranga, e em toda a comarca da Villa Real do Sabará, e em algumas partes mais, e he taõ singular esta raiz, que tem as virtudes seguintes.

2 Naõ sey que haja raiz mais deobstruente, nem mais vulneraria, nem que mais promova a circulaçaõ do sangue, e mais liquidos, nem que mais purifique os humores, liquidando-os, e desfazendo apostemas internos; e sendo cosida com hum bocado de raiz de butua, ainda melhor os desfará; que tambem ha nestas Minas grande abundancia, e a mais preta he a melhor; por cuja causa he admiravel bebida nas quedas por grandes que sejaõ, e desfaz tambem os inchaços, ou contusoens por fóra do corpo, sendo fomentados por algum espaço de tempo com agua bem quente deste cosimento, com huma pouca de agua ardente do Reyno, e pondolhe panos molhados as vezes necessarias, que tudo isto me tem ensinado a experiencia, que della tenho, e das mais hervas, e raizes, de que fallo neste volume. As folhas tem differente virtude, porque saõ adstringentes, e se dá o seu sumo com grande aproveytamento aos que deytaõ sangue pela boca, adoçado com huns pós de assucar em pouca quantidade.

Desfaz apostemas internos infallivelmente estando no principio.

Tambem desfaz apostemas externos, e contusoens.

Sangue pela boca.

3 Vejaõ agora os que costumaõ receytar para as boticas tudo quanto lhes he necessario para curar os seus doentes, sem attenderem a gastos, principalmente dos pobres, e muytas vezes baldados; com quanta mayor razaõ, e virtude obraráõ os que estaõ no seu clima, e natural com toda a sua força, e vigor? Se obraráõ melhor estes, ou os que vem das boticas de Portugal, passando a linha, onde tudo degenera; depois ás boticas dos povoados desta America, e dellas ás destas Minas; onde em humas, e outras estaraõ annos, e annos? Julguem os affeyçoados destes, e pouco curiosos dos outros, quanta differença irá; se será como de vivo a pintado; nem estes poderáõ negar,

que

Digitized by Google

que ha muytos remedios assim vegetaveis, como raizes, mineraes, e animaes, a quem nosso Senhor deo virtudes excellentes (humas, que já descobriraõ, outras, que se vaõ descobrindo, e se descobriráõ ainda) para remedio de muytas enfermidades, que eraõ trabalhosas de curar, e hoje faceis, como se naõ póde negar, e se verá em muytas partes deste volume.

4 Advirto mais, que se houver algum enfermo deobstrucçaõ, que naõ possa tomar ou por medo, ou por fraqueza alguma das purgas de rezina, ou de pós cornachinos, poderá tomar alguma mais branda interpollada, como saõ os trociscos de Fioravanto na fórma, que fica dito na obstrucçaõ do figado, ou outra semelhante, como a cada hum lhe parecer melhor; mas sempre devem propender para as que ficaõ ditas, se quizerem sarar mais breve, e seguramente; porque só os medicamentos vigorosos arrancaõ, e lançaõ fóra maravilhosamente os humores frios ás postas, que metem medo; e os brandos naõ tem fortaleza, que façaõ isto, ainda que se esporeem com diagridio, que na minha opiniaõ naõ he o melhor; o contrario disto he engano, e diga cada hum o que quizer.

Se por medo, ou por fraqueza naõ pòder tomar purgas fortes, tomará trociscos de Fioravanto.

As purgas fortes lançaõ os humores frios ás postas.

5 Pelo modo, que fica referido, tenho curado infinitas obstrucçoens sempre com bom successo; e tambem tenho curado bastantes no baço, e no mesenterio com os remedios seguintes; mas era em escravos, ou homens robustos.

6 Huma raiz de capeba, sendo grande, ou duas, sendo pequenas, se cosaõ em dous frascos de agua, até ficar em hum, e meyo; para o que se lançará o frasco, e meyo na vazilha, em que ha de ferver; estando com as raizes dentro, se lhe meterá hum pao, e se lhe porá huma marca pela medida da agua; e depois se lhe lançará o meyo frasco, que ha de diminuir, e ferverá até ficar na dita medida, ou menos alguma cousa; estando assim, se tirem as raizes, e no dito cosimento se lance huma onça de batata em roda, e outra de jalapa tambem em roda, tudo pizado, que fique grosso, se ponha a ferver em tacho bem limpo, ou panella vidrada, que será melhor, até que se gaste a terça parte; entaõ se lhe lãcem duas oytavas de senne, com que dé huma leve fervura, e tirado do fogo se coe, e torne a elle a purificar com sete, ou oyto onças de mel de páo, dando algumas fervuras, e sendo necessario coado, se coe, e guarde para o uso. Estando o cosimento de todo feyto, se

poderá

Digitized by Google

poderá guardar, e quando o doente quizer tomar a ſua porçaõ, entaõ ſe poderá lançar até duas colheres do dito mel, eſtando a dita porçaõ quente para ſe mexer, e beber.

7 Bem ſey, que quem entender da Farmaceutica, que ha de condenar o mandar ferver a batata, e jalapa, por ſerem rezinoſas, de que ſe naõ póde extrahir a rezina por eſte meyo, que he a virtude purgativa; mas a mim me parece, que como ſaõ ſimples mucilaginoſos, ſe lhe extrahe a tal virtude, e ſerá baſtante para ficar purgativo, quando ſe lhe naõ extrahe da rezinoſa alguma parte; mas o que poſſo affirmar he, que o tenho feyto muytas vezes, e que faz purgar muyto bem, produſindo grandes effeytos; e o vi uſar a hum Medico em muytos enfermos, o qual o tinha em ſegredo para curar os opilados, que eraõ robuſtos, e he ſem duvida grande remedio; porque leva a agua de capeba, e o mel de páo, que ambos ſaõ grandes deobſtruentes; e no caſo, que naõ haja batata, ſe fará o coſimento com a jalapa, e o ſenne ſómente.

A virtude mucilaginoſa ſe extrahe no coſimento para ficar purgativo.

A agua de capeba, e mel de páo ſaõ grandes deobſtruentes.

8 Deſte remedio ſe dará ao doente pela manhã em jejum, e de tarde antes do Sol poſto de duas onças até tres morno; o que ſe executará conforme a obra que fizer; porque ſe obrar bem, tomará em jejum ſómente, e ſe quizer tomar duas vezes cada dia, ſerá menos quantidade, e aſſim ſe continuará até ſe acabar o coſimento; e querendoſe fazer mais, ſe fará pelo meſmo modo; que com eſte remedio lançará o doente frialdades em grande quantidade: póde andar de pé, fazendo ſeu exercicio, mas naõ ſe molhará, nem andará por lugares humidos; e ſe ſuar a camiſa, ſerá obrigado a tiralla logo: beberá de ordinario agua coſida com raiz de capeba, e naõ ſerá muyto coſida; porque tanto eſta agua, como o dito remedio, ſaõ quentes, e naõ convém que o ſejaõ muyto; e ainda que o doente ſinta algum calor, veja ſe póde paſſar, tomando banhos por bayxo, ſem largar o tal remedio, pois dahi lhe reſulta muyto proveyto; mas naõ podendo paſſar, continuando o remedio, e bebendo a tal agua, largue-a, e beba agua commua morna, e a outra a poderá beber fria a toda a hora, ſe a beber.

9 Tambem tenho curado algumas obſtrucçoens deſtas com ourina de minino macho, ſendo freſca, e naõ antiga, ou de homem ſadio miſturada com mel de páo; a ſaber, tres partes de

Ourina com mel de páo cura opilados.

Digitized by Google

de ourina, e huma de mel, tudo bem misturado, e quente se tome pela manhã em jejum, e de tarde em quantidade de tres até quatro onças por cada vez, bebendo tambem agua cosida com raiz de capeba, e fazendo exercicio, e tomando ajudas purgativas, ou todos os dias, ou hum dia, e outro naõ, por este remedio naõ ser purgativo. Estes dous remedios assima saõ remedios de pobres, ou tambem se poderá fazer outro de pouco custo, que eu tenho feyto muytas vezes com bom successo, e he o seguinte. Agua de raiz de capeba bem cosida se lhe lance de mel de páo duas, ou tres colheres em quatro, ou cinco onças do tal cosimento quente, e mexido se tome pela ordem assima; e advirto, que todos os doentes, que tomarem remedios purgantes, ainda que sejaõ ajudas, tenhaõ muyto cuydado de tomarem seus banhos por bayxo, depois que acabarem de purgar; e tambem todos os que se sentirem com dores de cabeça, ou moimento do corpo, por naõ cahirem na grave enfermidade, a que chamaõ corrupçaõ do bicho, taõ perigosa, e taõ facil de curar, como se verá no seu tratado. E o mais a respeyto destas obstrucçoens se verá em algumas observaçoens, que adiante escreverey, aonde se alcançará alguma doutrina, e circunstancias, que atraz naõ disse: a ourina assima ha de ser fresca, e naõ de muytas horas.

Remedios de pobres.

A agua de capeba com mel de páo cura opilados.

Quem tomar remedios purgantes, no fim delles tome banhos.

Para curar obstrucçoens em mulheres, e fazerlhe vir a sua conjunçaõ, quero escrever as observaçoens seguintes.

Observaçaõ em huma boa escrava do Alferes Joaõ Rodrigues Cortez.

10. MOrava este Alferes na Villa Real do Sabará em o arrayal do Capitaõ Joaõ de Sousa Neto, e tinha a dita escrava com febre continua, dores muyto grandes no embigo, e por todo o ventre, e fastio grande, e estava muyto magra, e seca; chamou hum Medico, o qual lhe assistio, e deo variedade de remedios sem proveyto, e por fim lhe applicou tomasse banhos de agua fria em canoa, metendo todo o corpo nella, ficando só a cabeça de fóra, para temperar, e refrescar aquelle grande incendio de febre, e humedecer a secura, e magreza, que tinha no corpo; e tendo medo de lhe aplicar os taes banhos, me chamou, e vendo a doente em jejum, apalpandolhe

Digitized by Google

dolhe o ventre lhe achey huma obſtrucçaõ no meſenterio muyto boa, e alguma no baço, tendo no embigo, e ſua circunferencia huma grande palpitaçaõ: neſtes termos entendi, que a febre, as dores, faſtio, e magreza lhe procediaõ das taes obſtrucçoens, e muyto mais me certifiquey, perguntando ſe lhe vinha a ſua conjunçaõ, e dizendome que naõ, tratey da obſtrucçaõ, dandolhe hum vomitorio pequeno, com que obrou bem, e dandolhe os deobſtruentes, e purgas de Rom, como fica referido no numero 16. deſte livro, ſe lhe extinguio a febre, e todas as mais queyxas, ficando inteyramente ſã, e vindolhe a conjunçaõ direytamente; he verdade que, como quando tomou huma purga de meya oytava de Rom pizado de freſco, lhe deraõ tanta agua fria, que fez huma obra extraordinaria, e eſtava eſpirando, ſe a naõ viſito no meſmo dia de manhã, e lhe acudo com confortantes ao eſtomago de marmelada, vinho, e pós de canella, e pela boca colheres de caldo de gallinha temperado com pós de pedra bazar, e humas pingas de vinho, e os emplaſtos do eſtomago eſtando frios os renovava, com que ſe ſuſpendeo a operaçaõ, e ficou livre de todas as queyxas em poucos dias.

Outra obſervaçaõ fiz em huma preta de hum ſapateyro, por nome Hilario Simoens, morador na dita Villa no arrayal da Igreja Velha, a qual eſtando como quem tinha o juizo perdido com dores inſupportaveis por lhe naõ vir a conjunçaõ, lhe dey hum fraſco do medicamento deobſtruente, e huma purga de Rom, com o que lhe veyo o ſangue, e ficou ſã.

Neſta enferma houve huma grande duvida; porque paſſando hum Medico, o chamou o ſenhor da eſcrava, e a mandava ſangrar tres, ou quatro vezes cada dia, por ver os grandes terremotos, que com as dores fazia, e que ſe aſſim o naõ fizeſſem, morria; e chegando eu depois, reſpondi, que ſe a ſangraſſem, teria huma doença dilatada, quando naõ foſſe perigoſa, e ſe ſenaõ ſangraſſe, e ſe curaſſe por meu voto, lhe faria vir a conjunçaõ ſem ſangrias, o que diſſe por ter experimentado o remedio deobſtruente, que fica referido em outras muytas enfermas com bom ſucceſſo; e eſtando o tal Hilario Simoens irreſoluto no que faria, ſe ſeguiria a minha opiniaõ, ou a do Medico, ſe reſolveo em concluſaõ em ſeguir a minha.

Fiz

Digitized by Google

Fiz logo hum frasco do remedio deobstruente, que fica dito na cura das obstrucçoens do figado no num. 4. e tomando-o pela manhã, e tarde, se lhe foraõ diminuindo as dores, e o sangue lhe veyo ao terceyro dia; e tanto que se lhe acabou o menstruo, que naõ correo muyto, passados alguns dias, lhe dey huma purga de Rom, e ficou sã, bebendo ambas estas enfermas agua de ordinario, cosida com raizes de capeba, que para desembaraçar o sangue mensal tem particular virtude.

CAPITULO VI.

De observaçoens nas obstrucçoens do baço, e do mesenterio.

OBSERVAÇAM I.

De huma hydropesia em hum Religioso de S. Francisco, de que escapou milagrosamente, naõ bebendo agua de nenhuma qualidade no discurso de quarenta dias, comendo seco, e ourinando muyto.

1 NA Villa Real do Sabará em casa de Antonio Gomes, marido de huma mulher, que cosia paõ, moradores no arrayal do Capitaõ Joaõ de Sousa Neto, estava hum Religioso de S. Francisco por seu hospede de idade pouco mais, ou menos de 25. annos, ao qual naõ sey porque causa começou a inchar o ventre, e arressecarselhe a camera de tal modo, que nem com ajudas, nem sem ellas podia evacuar cousa alguma: chamaraõ-me para o ver, e ao Licenciado Joaõ da Rosa Ungaro, e lhe achamos alguma obstrucçaõ no baço, e no mesenterio sem embargo, que mal se podia perceber pela grande inchaçaõ, com que estava. Applicamoslhe algumas ajudas brandas, por dizer que tinha usado das fortes, e com ellas naõ obrou nada: applicamoslhe outras mais fortes, metendo no cosimento folhas de senne, e depois azeyte de mamona, por ser purgativo, e laxante, e tambem oleo de amendoas doces, com as quaes obrava cousa muy pouca, e o que sahia eraõ humas bolinhas redondas, duras, e requeymadas: tomou alguns xaropes laxantes; tomou purgas, e apposimas deobstruentes, com tudo

Digitized by Google

isto fazia muyto limitada obra por curso, e na enfermidade se naõ via melhora algũa, antes cada vez hia crescendo mais a inchaçaõ pela muyta agua, que bebia, ainda que algumas vezes dizia elle, que a bebia cosida com raiz de capeba; mas o mais do tempo a bebia da fonte, por estar já de todo desconfiado de remedio, naõ podendo obrar, senaõ com puros gritos, cousa muy limitada, e durissima: nesta consternaçaõ naõ havia remedio, senaõ o da morte, no que estava conforme, e desenganado, tendo o ventre taõ crescido, e disforme, que andando de pé muyto de vagar, parecia hum monstro, metendo medo a quem o via; e para se saber cabalmente o que seria esta inchaçaõ, desfez o seu cordaõ, e pondo-o singello no ventre, o atava pelas pontas. Neste ultimo aperto como o dito Ungaro lhe naõ assistia havia muytos tempos, e eu passava todos os dias pela sua porta a ver outros doentes, o via tambem a elle lastimosamente, ao qual fuy aconselhando, que ainda tinha hum remedio, e que era o mais equivalente para aquella enfermidade, que quantos tinha o mundo; e que se o puzesse por obra, poderia nosso Senhor darlhe saude com muytos annos de vida, e rompendo no remedio, que era naõ beber agua, pouca, nem muyta, por discurso de trinta, ou quarenta dias; e que tudo, quanto comesse, havia de ser assado; respondeo, que mais depressa acabaria os dias da sua vida, que bem poucos seriaõ; ao que acodi, dizendo, que o primeyro dia, segundo, e até o terceyro, que experimentaria grande secura, e vontade de beber, a qual sempre teve grande; mas que passado o terceyro, naõ sentiria a falta de agua, e ourinaria bem, e comeria o comer seco, assim paõ, como biscoyto, carne, gallinha, frango &c. com boa vontade. Levoume esta diligencia alguns dias para o convencer, dizendolhe, que visto estar em taõ manifesto perigo, experimentasse o que eu lhe dizia, e veria, se era certo: ultimamente ajudado do dono da casa, e de outras pessoas, acabey com elle a fazer a tal experiencia, recõmendandolhe muyto, naõ fraqueasse na tal empreza, e foy caso prodigioso; porque tudo quanto lhe disse, experimentou.

Cordaõ Franciscano desfeyto pelas pontas.

2 Nos primeyros dous dias experimentou grande necessidade de agua; mas como tinha quem o confortava, e vigiava por ordem minha, custoulhe muyto; ao terceyro dia já lhe

custou

Digitized by Google

custou menos; porque até a este lhe concedi, que comesse gallinha cosida, e bebesse o seu caldo ao jantar sómente; e os mais comeres, tudo seco; ao quarto começou a comer seco, almoço, jantar, e ceya; e neste dia já experimentou menos sede, ourinando muyto bem, ao quinto já pouco lhe lembrava o beber agua, ao sexto nada. Em hum destes começou a cursar, e dahi por diante, comendo sempre seco carne de vaca, gallinha, frango, e franga com biscoyto bem seco, começou a ver melhoras, abayxandoselhe o ventre, e fazendo melhor exercicio de tal modo, que ao compasso que hiaõ passando os dias, hiaõ as melhoras em augmento, até que no discurso de quarenta dias ficou de todo saõ, e com o corpo em sua fórma natural; e tanto que eu o vi nestes termos, lhe disse que despejasse as Minas, e assim o executou.

OBSERVAÇAM II.

De huma obstrucçaõ no mesenterio.

1 NA Villa Real do Sabará curey a hum molecaõ de Manoel da Sylva Gramacho no anno de 1712. de huma obstrucçaõ no mesenterio, naõ muyto grande, mas fazia-o cansar bastantemente, porque todo o corpo, ou seus canaes tinha bem obstructos; o que se manifestava pelos olhos, e lingua, porque tudo tinha bastantemente branco; por cuja causa naõ servia bem a seu senhor, sendo que era bom escravo; e pedindome o dito seu senhor, que lhe applicasse algum remedio de pobre, porque lhe era muyto necessario para vender a sua hortaliça, de que vivia, e que havia de andar na rua, lhe ordeney, bebesse todos os dias da sua propria ourina, por naõ haver outro na casa mais sadio, misturada com mel de páo duas vezes cada dia, sempre morna, e bebesse agua cosida com raiz de capeba, e tomasse algumas ajudas purgativas: assim o executou fazendo exercicio, comendo carne assada, e farinha seca: com os quaes remedios pelo discurso de dous mezes pouco mais ou menos veyo a sarar sem purga, nem mais cousa alguma, de que o dito seu senhor por muytas vezes me deo o agradecimento de cura taõ barata.

2 A outras muytas pessoas curey com este mesmo reme-

Digitized by Google

dio, de quem me naõ lembraõ os nomes, porque se tem passados muytos annos. Do remedio da batata, e jalapa, que fica dito, podéra escrever muytas observaçoens, se me lembrassem tambem os nomes das pessoas; mas só digo que lhe chamava remedio particular, o qual era buscado de muytas pessoas pela facilidade, com que curava; da obra, que fazia, do pouco, que custava, andando de pé, se admiravaõ as gentes.

OBSERVAÇAM III.

De huma obstrucçaõ no mesenterio, e na arteria Iliaca, ou Celiaca em Domingos Francisco de Oliveyra.

1 NO anno de 1729. morando eu nesta minha fazenda de S. Miguel do bom retiro de Itacolomi, veyo ter comigo Domingos Francisco de Oliveyra, morador meu vizinho rio abaixo no seu engenho, e me disse, que havia perto de dous annos se andava curando de huma obstrucçaõ; que no principio da cura chamára hum Medico, e que alguns mezes lhe assistira na Villa do Carmo, pára onde elle dito se tinha mudado, deyxando a sua casa para melhor ser assistido, porque se achava com grandes calores, aonde tomára varios remedios frescos, e que naõ tivera com elles melhora alguma, antes se achára mais esquentado; e como era de pouca paciencia, se mudára para o arrayal da Passagem, e chamára outro Medico, o qual lhe assistira dous mezes pouco mais, ou menos, refrescando-o pelos grandes calores, com que se achava, e naõ sentindo melhoras, chamára huma Castelhana curadeyra, ou para melhor dizer comedeyra, com quem ajustára darlhe por cada dia huma oytava de ouro ficando saõ, a qual lhe tinha assistido perto de dous mezes, e naõ achára melhora alguma com as suas mezinhas, antes com peyoras; e como tinha gasto muyto ouro, e padecido gravissimas molestias, me pedio o curasse, e lhe pedisse da cura o que quizesse, pois naõ queria que outro Cirurgiaõ, ou Medico o curasse mais; ao que respondi, que á vista de taõ bons professores lhe terem assistido tantos tempos, pouco poderia eu fazer, ou nada; e instando com toda a força, dizendo, que naõ reparava em ouro, lhe disse, que viesse no outro dia em jejum para o apalpar, e que veriamos o estado, em

que

Digitized by Google

que estava a obstrucçaõ, e se na minha maõ estivesse o remedio, lho daria.

2 Veyo no segundo dia, e lhe achey huma grande obstrucçaõ no mesenterio, e com grande palpitaçaõ nas suas veyas, e na arteria Iliaca, e tambem tinha alguma obstrucçaõ no baço, e me disse tinha taõ grandes calores pelos lombos, que bem podia nelles assar ovos, tendo tambem alguma febre, e dizendolhe a enfermidade que tinha, me disse, que ficando saõ, daria huma libra de ouro, ou por outro nome hum arratel, ao que naõ puz duvida, sendo os medicamentos da botica, e os mais, que eu naõ tivesse, á sua custa, no que ficámos ajustados, e entrey a curallo na fórma seguinte.

Calores, que podiaõ assar ovos.

3 Naõ fazendo caso dos calores, lhe dey hum vomitorio de tartaro emetico de seis graõs de pezo, com que fez muyto boa operaçaõ por huma, e por outra via; e descançando hum dia, começou a tomar o medicamento deobstruente, que fica dito na cura destas obstrucçoens; e depois que tomou hum frasco delle, lhe dey huma purga solutiva de rezina de batata com huma oytava de pezo, por estar com forças, e em boa idade, com a qual fez huma copiosa obra; e descançando dous dias, se achou com menos calores, por estar a natureza com menos carga de humores; os quaes calores eraõ a mayor queyxa, que o atormentava; e por isso eu dizia, que estes taes se naõ curavaõ com leytes, banhos, frangos, ou tizanas, mas sim com preparar os humores, e lançallos fóra, pois saõ a causa material dos taes calores preternaturaes: no fim dos ditos dous dias tornou a continuar outro frasco do medicamento deobstruente, que cada hum lhe durava seis dias, e no fim delle o torney a purgar com outro vomitorio do mesmo tartaro, por ter sinaes de algum enchimento ainda no estomago, com que fez boa obra, e ficou com melhoras nos calores, que antecedentemente experimentava; e descançando dous dias, tornou a tomar meyo frasco do medicamento deobstruente, e acabado o purguey com tres quartos de pezo de rezina, com que fez boa obra, e depois disto o mandey descançar alguns dias para lhe ver a obstrucçaõ em jejum, a qual achey muyto diminuida com menos dureza, e menos palpitaçaõ; foy continuando do mesmo modo, deobstruindo, e purgando, com o que hia passando com grandes alivios, advertindo, que depois que tomou

Calores se naõ curaõ com leytes, banhos, frangos, ou tizanas.

mou o primeyro vomitorio, e deo principio a tomar os deobstruentes, lhe mandey beber agua pouco cosida com raiz de capeba; e depois que tomou a segunda purga de rezina, e se achou melhor dos calores, e mais descarregado do corpo, lhe ordeney mandasse coser a agua de capeba mais, e lhe fiz em minha casa a fomentaçaõ, que fica referida, para elle usar della em sua casa, fomentando o embigo, e sua circunferencia, e a regiaõ do baço todos os dias á noyte com ella quente, e lhe ordeney mais, que no tempo, que tomasse os deobstruentes, tomasse tambem ajudas purgativas hum dia, e outro naõ.

4 Na dita fórma foy continuando com gosto de ambos, e admiraçaõ de muytos, por elle publicar as muytas melhoras, que tinha alcançado, e imaginando eu que o tinha quasi saõ, me mandou chamar hum dia, dizendo que lhe fosse acodir, porque estava para morrer; ao que respondi por hum escrito, que visto fazer desmanchos, o naõ curava mais, e tornando a repetir o aviso, dizendo estava com o corpo todo inchado, e que sem duvida morria, se lhe naõ acodisse, fuy vello, e o achey inchado desde a cara até os pés; de tal modo, que a camiza lhe naõ chegava no pescoço, o peyto fazia cova onde se lhe carregava com o dedo, o ventre bem crescido, a bolsa dos testiculos bastantemente inchada, e luzente, e finalmente as pernas, e os pés muyto bem inchados, cedendo ao tacto, ou fazendo cova carregandolhe: andava de pé, mas muy de vagar, porque a bolsa dos testiculos lho impedia, andando com as pernas abertas: o pezo, que sentia em todo o corpo, e o susto, com que estava, lhe fazia a enfermidade mayor, e mais perigosa; e sem embargo que nunca quiz confessar a desordem que fizera, fiquey certo em que tinha feyto desmancho grande, e com excesso.

Inchaçaõ de todo o corpo, e bolsa dos testiculos.

5 Nestes termos dispuz, que logo tomasse huma oytava de pós cornachinos, por me persuadir, que ainda tinha enchimento no estomago, e em todo o corpo dos mais humores, com que fez huma extraordinaria obra, assim pela boca vomitando coleras, e venenos, que a elle o poz em admiraçaõ, como por bayxo frialdades aos pedaços, e outros humores: depois desta grande descarga ficou quasi desinchado de todo; e no outro dia lhe mandey tomar humas pingas de espirito de ferrugem lançadas na agua, que havia de beber a toda a hora que quizesse, a qual havia de ser cosida primeyro com raiz de capeba, e de

Pós cornachinos para o corpo todo inchado.

Espirito de ferrugem na agua para beber.

Digitized by Google

de salsa das hortas; e descançando dous, ou tres dias, lhe mandey tomar outra purga dos mesmos pós cornachinos, com que fez boa obra, mas naõ tanta, e ficou de todo delinchado.

6 Nota. O primeyro vomitorio, que lhe mandey tomar, foy para tirar as cruezas da primeyra rẽgiaõ, que sempre nestas Minas abundaõ, pelos mantimentos se converterem nellas pela mayor parte, e muyto principalmente nos obstructos, que quasi tudo quanto comem, se lhe converte em cruezas no estomago; e com os deobstruentes preparava, e diluia, ou descoagulava os humores, e com as purgas os lançava fóra huma, e tantas vezes, quantas eraõ necessarias, e desta sorte cada dia a natureza se hia achando mais aliviada, e os calores diminuidos pela circulaçaõ do sangue, e mais liquidos se acharem mais desembaraçados; e o incharlhe o corpo naõ só teve por causa o desvario, que teve no uso venereo, (que depois me chegou à noticia) como por estarem os humores muyto adelgaçados com os preparantes, e pouca descarga para respeytar á grandissima abundancia delles, que tinha adquirido em perto de dous annos, que estava com esta queyxa, convertendoselhe o que comia em cruezas, sem tomar mais remedios, que os frescos, e algumas purguinhas brandas (respeytando os calores) applicadas pelos dous Medicos, que lhe assistiraõ, temendo-se que as fortes exasperassem os taes calores, e pela dita extraordinaria obra, que fez com a oytava de pós cornachinos, se verificou a grande abundancia, que ainda tinha de humores, tendo tomado as outras purgas, que ficaõ ditas. Depois que tomou a segunda purga dos ditos pós cornachinos, ficou com o corpo em sua fórma natural, e dahi por diante lhe ordeney naõ bebesse de outra agua, se naõ da que fosse cosida com raiz de capeba, e de salsa das hortas; e que ao tempo que a quizesse beber assim fria, lhe lançasse humas pingas de espirito de ferrugem, com a qual ourinava mais do natural, por serem as ditas raizes diureticas, e com o espirito diureticas, e descoagulantes: assim foy continuando, e tomando algumas ajudas purgativas para irem evacuando a natureza, e regular melhor os remedios, continuando sempre com a fomentaçaõ, que fica dita na pagina 77.

Os obstructos pela mayor parte tudo quanto comem se lhe converte em cruezas.

Raizes diureticas.

7 Dahi a alguns dias lhe apalpey as obstrucçoens em jejum, e lhas achey quasi de todo extinctas; foy continuando com a dita

a dita bebida por espaço de vinte dias pouco mais, ou menos, ajudas, e fomentaçoens; e passados elles, tomou huma purga de rezina de tres quartos de pezo, para acabar de alimpar o corpo dos humores, que estivessem diluidos, e preparados, com que ficou de todo sem cansasso, sem calores, e sem queyxa alguma até o dia de hoje, tendo-se já passado tres annos.

8 Das obstrucçoens do baço, e do mesenterio naõ tenho que tratar mais, por me naõ dilatar; e quem as curar pelo modo, que tenho exposto, naõ poderá deyxar de alcançar bons successos, mediante a graça divina, como eu ha tantos annos tenho alcançado; naõ sendo estas curas de tanta despeza, nem de tanto tempo, como sendo curadas por outros meyos, como outros professores as curaõ.

9 Quem se achar em parte, onde naõ hajaõ as raizes, que deyxo referidas, poderá fazer o cosimento das seguintes. Raizes de grama, de funcho, de salsa, de aypo, de borrages, de alcaçús; folhas de agrimonia, de douradinha, de avenca, de borrages, de ouregaõs, de neveda, de hysopo, todas, ou parte dellas.

10 A purga tambem poderá ser do modo seguinte; supposto branda, repetirseha mais vezes. Recip. no que baste do cosimento assima, se altere de semme oytava e meya, e se infunda de agarico trociscado de fresco meya oytava, e coado solte de xarope de Nicolao onça e meya, xarope Persico huma onça aromatizado com graõs cinco de canella fina, faça-se bebida.

TRA-

TRATADO III.

DA MISCELLANIA DE VARIOS remedios, assim experimentados, e inventados pelo Autor, como escolhidos de varios para diversas enfermidades.

Das tizanas commuas.

1 EM seis libras de agua commua cosaõ huma onça de cevada descascada, e solta na panella, ferva até gastar duas partes, e depois se coe: doses he de seis onças, adoçadas com assucar, ou lambedor de violas: virtudes. Refresca, tira a sede, tempera as febres, e tira os acidos dos humores. *Tizana commua.*

Tizana de Madama Focquet.

2 De aveya meya oytava de hum alqueyre, a que em muytas partes chamaõ salamim; de raiz de almeyraõ verde hum molho, de crystal mineral meya onça, de mel duas onças, de agua commua quatro canadas, e meya: lavese a aveya, e se ponha a ferver na dita agua, até gastar meya canada, e logo se lhe ajuntaráõ as raizes, com que ferverá, até gastar huma libra; e logo se lhe ajuntará o mel, e o crystal mineral, e ferverá até gastar outra libra; e tirada do fogo se coará por pano de linho, e se guardará para o uso. *Tizana de Madama Focquet.*

3 Nota. Diz o Licenciado Joaõ Lopes Correa, Mestre do Hospital Real, no seu Castello Forte, que tem usado desta tizana com bom successo em tempo calido sem resguardo; e quando naõ achava aveya, usava de cevada descascada; e em lugar de mel deytava assucar, ou tanto de assucar, como de mel *Tizana purgativa, de que usava Joaõ Lopes Correa com bom successo sem dieta, nem preparaçaõ algũa.*

Digitized by Google

mel, e quando a queria fazer purgativa, assim que tirava o tacho do fogo fervendo, lhe deytava duas onças de senne, e meya oytava de cremor tartari, e huma dedada de pó de canella, e meya casca de limaõ azedo machucada; abafava bem o tacho com hum cobertor, e dahi a seis horas usava da tizana, com a qual purgava a muyta gente mimosa, que naõ podia sofrer cousas de botica, o que fazia com bom successo; mas que naõ teve a fortuna, que teve o Francez das aguas, com que ganhou os cabedaes, que se sabe, que por estrangeyro se lhe deo mais credito, que a elle, e a outros.

4 Nota mais, que quem houver de usar desta tizana, naõ he necessario que se sangre, nem que se purgue, nem que tenha dieta, nem esteja de cama, e comerá o que tiver por uso quotidiano, excepto manjares salgados, ou especiaria. A esta tizana de Madama Focquet se chama tambem tizana excellente, e este era o titulo, que tinha, quando lha deraõ; e se lhe ajuntarem páo santo, salsa parrilha, e raiz da China, de cada huma duas onças, teraõ a celebrada agua do Francez.

Agua do Francez.

Outra tizana purgativa, de que o dito usa commummente.

5 De agua commua oyto libras, posta ao fogo até que levante cachaõ, e tirada do fogo assim fervendo, se lhe lance dentro de bom manná tres onças, senne duas onças, crystal mineral huma oytava, pó de canella huma dedada como de tabaco, e huma casca de limaõ azedo machucada, tudo se misture, e abafe muyto bem, que naõ respire nada por tempo de seis horas; e depois se use della na fórma seguinte.

Outra do mesmo Autor.

6 Tomem pela manhã sedo huma libra desta tizana, e se até ás nove horas naõ tiver obrado, póde tomar outra libra, e seja morna sómente; e assim os mais dias que quizerem; e diz que naõ quer encarecer os seus effeytos, nem a suavidade, com que obra, por naõ ser sospeytoso; quem usar della, saberá a verdade, e naõ quererá outra purga.

Das amendoadas.

Amendoada.

7 De amendoas descascadas huma onça, assucar seis oytavas, agua de cevada seis onças; de tudo se faça amendoada segun-

Digitized by Google

segundo a arte: usa-se della nos achaques do peyto, porque abranda muyto a tosse, e os humores acres.

Outra commua mais fresca.

8 De sementes frias mayores descascadas cinco oytavas, agua de cevada seis onças, assucar meya onça; de tudo se faça amendoada: virtudes. Refrigera as entranhas dos seus ardores, e as intemperanças quentes do figado, ou de febres. *Outra mais fresca.*

9 Nota. Se quizerem que o doente durma, com esta amendoada lhe ajuntem xarope de dormideyras brancas, quanto baste para adoçar.

Outra fresca, de que eu tenho usado muytas vezes com bom successo.

10 Sementes frias mayores descascadas, pizadas, e desfeytas com humas gottas de agua de chicoria, e de cevada, ou de almeyraõ; ajuntava este polme com agua do dito cosimento a que bastava, e adoçada com assucar, fazia entaõ as porçoens conforme a quantidade das pevides, e da agua; e dava seis onças por cada vez; com que refrescava os doentes de febres, ou calores grandes das entranhas, ou de todo o corpo; e a quem era calido de sua natureza, com admiravel successo. *Outra do Autor.*

11 Nota, que as sementes frias mayores saõ pevides de melancia, de abobara, sendo das de agua, seraõ melhores; de cabaço naõ sendo dos amargosos, que saõ purgativos fortes, e perigosos; e as sementes de pepino: estas saõ as que se chamaõ sementes frias mayores. *As quatro sementes frias mayores.*

Das emulsoens.

12 De amendoas doces huma onça, das quatro sementes frias mayores de cada huma huma oytava; agua de flor de chicoria, ou em falta desta a das suas folhas, e de violas, ou de almeyraõ, de cada huma seis onças: de tudo se faça emulsaõ, ou cosimento, e depois de coada, se dissolva, ou desfaça de bom manná huma onça, ou duas; e se a quizerem mais purgativa, seraõ tres onças, e coada se lhe ajunte agua de canella, *Emulsaõ laxativa.*

Digitized by Google

nella, buglosada meya onça: doses he bebida mediocre, ou pequena por outro nome.

Outra.

Emulsaõ para provocar o sono.

13 No que baste de agua de almeyraõ, ou em sua falta a de chicoria, pizem semente de dormideyras brancas, e pevides de melaõ, ou em falta destas as de melancia, de cada huma meya onça, semente de alface meya onça; de tudo se faça amendoada, e coada se adoce com assucar, e se tome de tarde, ou quando se quizer recolher a dormir.

Outra.

Emulsaõ mais fresca, facil, e experimentada nestas Minas.

14 No que baste de agua de almeyraõ, e de chicoria, ou de borragens, pizem semente de melancia descascada, e de abobara de agua, de cada huma duas oytavas, e depois de bem desfeytas, se misture com a dita agua depois de bem cosida com as ditas hervas, e se lhe misture de assucar o que baste para adoçar,

Para tomar o fluxo do sangue do nariz.

Pós simpathicos.

15 Os pós simpathicos saõ admiraveis, sem terem nada de superstiçaõ, como alguns cuydaõ: usa-se delles na fórma seguinte. Molhem hum pano no sangue, e se com o pano tocarem a boca do vaso, será melhor, e neste pano cheyo de sangue se deytaráõ os pós simpathicos, e se porá defronte do doente, e se verá á vista dos olhos parar o sangue, sem haver mister mais remedio algum, ou ainda que o doente esteja longe algumas leguas.

16 Nota. Sendo os pós simpathicos feytos com as condiçoens, que se devem guardar, e bem calcinados, saõ milagrosos nos seus effeytos; e quem quizer tirar as nevoas dos olhos, veja o Lexicon Mathematico, que tirará as duvidas a quem naõ quizer crer em tal remedio; mas antes dizem he remedio da carochinha: vejaõ estes incredulos, ou para melhor dizer, estes Cirurgioens imperitos os louvores, que o Lexicon Mathematico, e outros muytos Autores de grande nota (que naõ adqui-

Digitized by Google

adquiriraõ fama, nem nome por lisongeyros, senaõ por muyto cansasso de seus estudos) o que dizem dos pós simpathicos, e a brevidade, com que logo remedeaõ a taõ urgente symptoma, que a muytos tem levado desta vida, que se elles usaraõ dos taes pós, lhes naõ morreriaõ os doentes.

17 Varios Autores usaõ dos remedios seguintes. Metaõ em huma bolsa de escarlate pó de sapo, e se meta no sovaco do braço da parte, donde sahir o sangue; ou se tenha na maõ, até que aqueça, e logo parará o sangue: o osso da coxa de sapo metido no nariz no mesmo instante faz parar o fluxo do sangue delle.

18 Nota, que o osso da coxa do sapo se tirará deste modo. Matem o sapo, e espetado em hum páo o ponhaõ no ar a secar, até que toda a carne se consuma, e se lhe tire o osso; e tirado se guarde para a occasiaõ. Tambem he certo tirar este osso a dor do dente que doer, tocando-o, ou esfregando-o com elle. Outros Autores dizem, que tendo na maõ hum dente de cavallo, faz parar o fluxo de sangue do nariz. *Osso de sapo, tira a dor dos dentes.*

19 Como pela mayor parte naõ ha os remedios particulares, e supposto os Cirurgioens naõ ignoraõ os communs; com tudo poderá acontecer a necessidade em parte, onde naõ hajaõ os taes remedios, ou os taes Cirurgioens, que appliquem os communs; assim por hum respeyto, como por outro apontarey alguns.

20 O primeyro, e mais principal he mandar sangrar ao doente no braço da mesma parte, donde sahir o sangue. Alguns mandaõ fazer as sangrias por intervallos, pondo o dedo, e tirando-o por muytas vezes, até fazer sangria; e outros naõ mandaõ fazellas por intervallos; e quem quizer ver as razoens, que ha para se naõ fazerem, veja a Riverio; e dando as forças lugar, se faraõ as necessarias: comia o doente pouco, e fresco, como saõ alfaces, chicorias, beldroegas, ameyxas, lentilhas, arroz com frangá, ou frango. *Sangrias.*

21 Hippocrates lib. 2. nos fluxos de sangue, e Gal. 3. methodo cap. 5. Zacut. Lusit. 1. praxi observaçaõ 66. dizem que depois de executados todos os remedios para o fluxo de sangue do nariz, e para o da boca, e que naõ parando com remedio algum, só pararaõ pondo hum cauterio de fogo nas solas dos pés, e que no discurso de tres dias tinha o doente *Cauterio de fogo nas solas dos pès.*

lançado vinte libras de sangue.

22 Na parte se poraõ remedios adstringentes, incrassantes, e aglutinantes, como saõ os seguintes. De bollo Armenio meya onça, claras de ovos as que bastem, tudo batido com humas pingas de vinagre forte se faça cataplasma, e se ponha na testa. Ou este. De bollo Armenio, e terra sigillata, sangue de drago, incenso, almecega, e azebre, de cada hum huma oytava; farinha volatil, ou de trigo, cabellos de lebre cortados miudos, de cada hum meya oytava; claras de ovos duas, sumo de tanchagem, e de herva Moura, de cada hum o que baste: bata-se tudo, e se faça cataplasma, que se ponha na testa, e nos musculos temporaes, que saõ as fontes, em pano delgado, e molhado. Ou este, que he efficaz. Pizem gesso com o que baste de vinagre, e se use em pano molhado, que he certo, e se da primeyra vez naõ obrar, da segunda obrará. Ou molhem tiras de pano em agua muyto fria, ou em sumo de tanchagem com sumo de herva Moura, e com claras de ovos, pondolhe por sima panos de vinagre destemperado, renovando-se todos os remedios em se secando; ou borrifem a cara do doente com muyta agua fria; porque com o temor, ou susto, que recebe, se repelle o sangue para dentro; ou deytem vinagre dentro do ouvido da parte, donde sahir o sangue. Ou este. Ponhaõ na raiz do nariz huma moeda de prata, e em sima della ponhaõ a cataplasma seguinte. Pizem gesso com claras de ovos, e se ate bem; e se da primeyra vez naõ aproveytar, se repita, que he supremo remedio, e parará logo o fluxo; o mesmo se porá nos musculos temporaes, e testa.

23 De pó sutil de spica nardi huma oytava, agua de tanchagem, ou caldo de gallinha, ou agua de beldroegas, ou outro licor appropriado se misture, e se dé ao doente, que he remedio experimentado de Riverio, e naõ só he especifico, mas corróbora o figado, e prohibe o fluxo de sangue. Ou este. Xarope de dormideyras huma onça, agua de beldroegas, e de tanchagem duas onças, e tome-se á noyte, e pela manhã. Ou este. Agua de tanchagem, e de beldroegas, de cada huma huma onça, espirito salis dulcis meyo escropulo, deoscordio meya oytava, laudano opiato graõs dous, xarope de beldroegas huma onça, misture-se, e tome o doente de cada vez huma colher a miudo longe dos comeres.

24 Naõ

24 Naõ bastando nada do que está dito, se usará de medicamentos opiados na fórma seguinte. Agua de tanchagem, rosada, e de tormentilla, de cada huma onça, e meya, mumia dous escropulos, trociscos de canfora huma oytava, magisterio de coral dez graõs, laudano opiado quatro graõs, xarope de coral meya onça, misture-se, e se tome por duas vezes assim frio, ou por huma vez, estando no parocismo, e ultimo perigo da vida. Ou este. Laudano opiado dous, ou até tres graõs sómente, tome-se em agua de tanchagem, ou de beldroegas, a que baste para huma vez ao deytar na cama. *Medicamentos opiados.*

25 E quando nada disto aproveyte, ou logo que succeder o fluxo de sangue, sendo grande, recorraõ ao tratado dos meus segredos, que lá acharáõ hum excellentissimo remedio para toda a diversidade de fluxos de sangue; e naõ sendo muyto grande, póde o doente chapejar a testa, e sorver pelos narizes agua bem fria com algumas pingas de vinagre, fazendo isto muytas vezes, e a miudo, que he remedio, de que tenho usado muytas vezes com bom successo. *Segredo do Autor.*

Para alimpar a limosidade dos dentes, ou pedra, que se cria nelles, ou podridaõ.

26 De papel limpo o que quizerem, este se deyte de molho em agua, e depois se pize muyto bem até fique como massa, depois se esprema bem, sem que lhe fique humidade alguma; e feyto isto se torne a pizar com sumo de limaõ azedo, e a esta massa se ajunte espirito de enxofre doze pingas, e tudo bem mexido se use, pondo-o em sima dos dentes, e se verá que em espaço de meyo quarto de hora cahirá a limosidade, ou pedra, e se alimpará toda a corrupçaõ, que houver nelles; e depois se esfreguem os dentes com o seguinte, metido em pano á maneyra de hum botaõ: pedra pomes quatro oytavas, coral preparado duas oytavas, ambar dez graõs; folhas de ouro numero 3. sandalos vermelhos huma oytava, misture-se. Isto he para quem os quizer perfeytos. *Para a pedra dos dentes, e limosidade.*

27 Este he hum segredo, com que o Boticario d'ElRey D. Affonso, que Deos tenha em descanço, por nome Manoel Lopes Caramelleyro, adquirio amizade, e he certo.

Digitized by Google

Para tirar a negridaõ dos dentes.

Para a negridaõ dos dentes.

28 Sarro de vinho, e almecega em pó sutil se atem em pano, e se esfreguem os dentes. A cinza, que fica nos cachimbos de quem bebe fumo, he remedio, que certissimamente faz os dentes muyto alvos. A pedra pomes feyta em braza, e apagada duas vezes em vinho branco, e na terceyra se deyxe ficar até esfriar, e pizada no mesmo vinho, e lavar com elle, e com ella os dentes, os fará alvissimos. Tocar os dentes com hum pincel molhado em espirito vitriolo algumas vezes por dias interpollados, tambem tirará a negridaõ dos dentes.

Para dor de dentes, e arrancar o furado.

29 Cozaõ a raiz de hortelã bem cosida, e com este cosimento lavem os dentes a miudo, porque lhe tirará a dor, e arrancará os furados.

Para tirar dentes sem ferro.

Para tirar dentes sem ferro.

30 Ponhaõ em sima do dente, que quizerem tirar, enxundia de rã. Ou este. Cosaõ em agua de agresta agua russa, e ferva até ficar espessa como mel, e com isto toquem só o dente, que quizerem tirar; a agua russa he a que sahe das azeytonas verdes, quando se faz o azeyte no lagar. Os pós do lagarto seco no forno em fórma, que se possaõ fazer, applicados á roda do dente, que quizerem tirar, fará desunir a carne delle, e se tirará com facilidade.

Para tirar a dor de dentes sem duvida.

Para tirar a dor de dentes sem duvida.

31 Ponhaõ em sima do dente, que doer, ou dentro na cova delle, se a tiver, enxugando-a com hum paninho, huma migalha, ou pirolazinha de laudano opiado, que dentro de hum credo se tirará a dor, pondolhe em sima da tal pirola hum paninho, e fechando a boca se esperará, que a dor passe.

Outro

Digitized by Google

Outro, que tambem he certo.

32 Oleo de cravo, lançando huma pinga, ou duas em sima do dente com o froco de huma pena, tirará logo a dor. O mesmo effeyto faz hum dente de caõ arrancado delle, estando o caõ vivo, furado, e pendurado ao pescoço preservará de dores de dentes por toda a vida. Em Lisboa havia hum pay, que tanto que lhe nascia algum filho, lhe pendurava hum dente de caõ ao pescoço, e assim os preservava de dores de dentes. Ou este, que tambem he certo. Quem for atormentado de dores de dentes ate no bucho do braço hum bordaõ de arpa, trazendo-o sempre, se preservará, como eu conheço algumas pessoas.

Oleo de cravo, dente de caõ, bordaõ de arpa saõ certos.

Outro, que infallivelmente tira a dor dos dentes no mesmo instante, facil, e para feridas frescas.

33 Tomaráõ de verdete, e de cravo da India do melhor que houver, que he o mais acanellado, de cada hum partes iguaes; feyto tudo em pó, e misturado se ponha em hum prato de estanho em 29. de Agosto desde as onze horas até o meyo dia em parte, aonde lhe dé o Sol, havendo-o, e depois o recolheraõ em hum copo de chumbo, que assim se conservará melhor para hum, dous, e mais annos. A sua applicaçaõ, he molhar o dedo na saliva da boca, e pollo em sima dos pós, e os que levar pegados, com o mesmo dedo, e pós se esfregará o dente, que doer; ainda que chegue aos mais naõ importa, que logo em discurso de huma Ave Maria ficará o doente livre da tal dor. Estes ditos pós curaõ tambem as feridas frescas applicados na fórma seguinte.

Segredo do Autor para dores de dentes, e para curar feridas frescas sem fazerem materia.

34 Depois da ferida estar lavada, ou desalterada; e dados os pontos necessarios, se carecer delles, cobriráõ a tal ferida com os sobreditos pós, e por sima pano seco, e atadura; e passadas 48. horas se lhe lançaráõ outros pós, ou em sima dos mesmos, ou pelos labios, e assim as mais vezes: tem estes pós curado feridas horrendas na cabeça, rosto, e outras partes do corpo, sem fazerem materia. Se houver alguma pessoa (o que naõ creyo) que note o ensinar este, e outros segredos, naõ terá

Segredo para feridas frescas infallivel.

Digitized by Google

razaõ: porque a conveniencia dos muytos deve prevalecer á dos poucos. Tambem he infallivel tirar a dor de dentes assar hum dente de alho, e metido dentro no ouvido da parte da dor, que logo a tirará.

Como se devem preparar os pós do lagarto, que ficaõ ditos, e que lagarto he.

Pós de jacarè, ou lagarto para tirar o dente com os dedos.

35 Tomaráõ hum lagarto negro dos que andaõ nos rios, ou lagoas, que a meu parecer saõ aquelles a que cá no Brasil chamamos jacarés; tiradas as suas entranhas, se seque o tal lagarto no forno de tal modo, que se faça em pó, no qual pó se porá o dedo index primeyro molhado, e depois se porá o tal dedo com os ditos pós em sima do dente, tocando tambem a gingiva ao redor delle, e posto outra vez em sima do dente com os pós, que em pouco espaço de tempo pegando nelle cahirá logo.

Para confortar os dentes abalados.

Para confortar os dentes abalados.

36 Lavem os dentes com vinagre esquilitico, e tambem faz bom cheyro na boca, lavando-a muytas vezes, e deyxando-o estar por algum tempo, ou em falta vinagre forte, ou fortissimo.

Para inchaçaõ dos queyxos por causa de dores de dentes.

Para inchaçaõ dos queyxos, invento do Autor.

37 Lance-se huma gotta de leyte de peyto em hum prato, nelle se lance hum pano de linho fino do tamanho, que cubra a tal inchaçaõ; e estando estendido, e affogado no leyte, se pulverize todo o pano com pós sutis de incenso, e morno o prato em sima de humas brazas, se applique o dito pano com o incenso assim morno em sima da inchaçaõ, e secando-se, se molhe por sima com leyte fresco, ou se renove as vezes que for necessario: eu assim o tenho feyto muytas vezes, e todas com bom successo, naõ sendo a inchaçaõ demasiada, que entaõ carecerá o doente de ser sangrado.

Outro

Digitized by Google

Outro para tirar dores de dentes certo, experimentado muytas vezes, e facil nestas Minas.

38 Huma raiz de jabarandi, que nestas Minas ha grande abundancia nos matos virgens, e capoeyras de poucos annos: esta se mastiga em sima do dente que doer, e em pouco espaço de tempo se atormentará a dor, e depois passará; he remedio para pretos quotidiano, de que os meus usaõ por conselho meu, sem usarem de outro, nem lhe ser necessario, salvo os que tiravaõ ao ferro, por lhe repetirem as dores muytas vezes, ou estarem podres. *Raiz de jabarandi para dor de dentes.*

Para inchaçaõ de pernas, pés, e tornozellos, que faz covas, pondolhe os dedos, invento do Autor.

39 Tomem hum pouco de gingibre, façaõ delle huma massa, e a metaõ em hum saco do tamanho, que quizerem, e depois se estenda a dita massa, cosendo o saco na boca, e alguns pontos pelo meyo á maneyra de colchaõ, e depois se lance em hum tacho seco, posto em sima de fogo brando, o qual iraõ borrifando com a agua ardente do Reyno de huma, e outra banda, ate que fique bem molhado; e tirado do tacho, e com pouca quentura se ponha em sima da inchaçaõ, que sendo causada de humor frio, logo desinchará, renovando esta cura huma vez cada dia, e o tal gingibre poderá servir para duas, ou tres curas borrifando-o como fica dito; e ainda que a parte fique desinchada, sempre se usará do tal remedio alguns dias para a confortar, ou o tempo que quizerem, que o mais será o melhor. He este remedio experimentado por mim muytas vezes, e certo: tambem serve para inchaçaõ de juntas da mesma causa. *Para pernas inchadas, invento do Autor.*

40 Nota, que assim que a parte desinchar, se purgará o doente com purga de rezina de batata, naõ tendo sinaes de enchimento de estomago, que havendo-o, tomará primeyro vomitorio, e depois a dita rezina, que assim será mais conveniente para tirar primeyro as cruezas da primeyra regiaõ, e suspender os humores das partes bayxas para sima, e melhor os lançar com a rezina; e depois della tomará o doente hũa,

ou

Digitized by Google

ou duas purgas de jalapa pizada de fresco.

41 Se parecer a quem curar dar primeyro da purga de rezina, ainda que tome o vomitorio, alguns xaropes preparantes de humores frios, naõ será máo conselho, e depois continuar como está dito.

Manufactura de xaropes preparantes.

42 Os xaropes preparantes de humores frios, se poderáõ mandar buscar á botica, que os Boticarios sabem muyto bem; e quem os quizer fazer em casa muyto bons, os poderá fazer na fórma seguinte. Cosaõ huma raiz de capeba com meya maõ cheya de folhas de alfavaca, ou de almeyraõ em hum frasco de agua, que diminua mais da terça parte, e fique em pouco mais de ametade, e na ultima fervura se lhe ajunte duas oytavas de senne, e tirado do fogo se coe, e torne a elle com meya libra de assucar, com o qual dará algumas fervuras, e tirado se coe outra vez, e se guarde para o uso: dos quaes, como saõ em parte purgativos, tomará hum cada dia em jejum, e conheçaõ que tem huns xaropes preparantes de humor frio muyto admiraveis: eu os tenho feyto em minha casa muytas vezes, e mandado fazer a muytos doentes, e sempre experimentey com elles bom successo.

Observaçaõ admiravel.

43 Com o remedio assima tenho curado muytas inchaçoens de humores frios, que nestas Minas perseguem a muytos escravos, e a muytos brancos; e entre elles a hum escravo meu, que comprando-o com huma inchaçaõ muyto antiga sem o saber, o qual seu senhor tinha de cama até desinchar, e indo faiscar, como se metia na agua, alguns dias lhe tornava a inchar; e por esta causa, como tinha testimunhas, lho queria engeytar; mas como viemos a concerto, e a inchaçaõ era em sima do pé, lhe dey huns risquinhos, ou sarjaduras muyto superficiaes com huma lanceta, e lhe puz em sima o dito saquinho cheyo da dita massa primeyro fervida em agua ardente do Reyno com sua baeta por sima, e atadura, e renovando-lhe este emplasto todos os dias huma vez, no discurso de poucos ficou a parte taõ desinchada, e seca, como se naõ tivera nada, e continuando mais alguns dias para ficar a tal parte confortada; foy caso admiravel, que sem tomar xaropes, nem purgas, o mandey faiscar, metendo-se na agua sem resguardo algum, lhe naõ tornou a inchar muyto, nem pouco em muytos annos, que o possui; e conhecendo-o na maõ do comprador,

Digitized by Google

prador, o vi sempre saõ.

44 Em minha propria pessoa experimentey o mesmo remedio, que tendo huma inchaçaõ, e demarosa, que he a mesma que fica dita, nos tornozellos pela parte de dentro, que subia pelas pernas assima da dita parte; tinhalhe feyto varios remedios, a que naõ obedecia, e pondolhe o dito remedio, obedeceo; e usando delle mais vezes para confortar a parte, me succedeo huma desgraça, naõ por culpa do remedio, mas sim pela minha; e foy, que pondo os saquinhos mais quentes do que convinha, apertey as ataduras, e ainda que depois de apertadas senti quentura bastante, que me custou bem a sofrella, naõ bulli no remedio, e o deyxey estar: ao outro dia achey ambas as pernas no lugar dos emplastos com vermelhidaõ, e dor, ou para melhor dizer, com erisipela muy sensitiva, causada assim da fortidaõ do remedio por ser muy quente, como pelo demasiado calor, com que o puz nas partes, que esta foy a mayor causa.

Observaçaõ em minha propria pessoa; mas com taõ mao successo, que me poz a pique de perder a vida, e a razaõ porque.

Erisipela ulcerada.

45 Fuy temperando aquella inflamaçaõ, e dor com remedios anodinos, mas sem fruto; porque veyo a escoriarse, ou para melhor dizer a esfolarse toda aquella parte, aonde tinhaõ chegado os ditos saquinhos, e ficou tudo em carne viva com dores quasi insupportaveis; e applicando variedade de remedios por conselho, naõ só meu, como de hum Cirurgiaõ, e hum Medico amigos, todos foraõ baldados e neste tempo chegáraõ as dores, e ardores a tal extremo, que me impediaõ o comer, e o tomar a respiraçaõ, naõ podendo consentir, que ás taes partes chegasse pano, maõ, ou lançol; estando as pernas taõ inchadas, e os pés, que me pozeraõ em tal desconsolaçaõ, que comecey a considerar comigo: Que seja possivel, que tendo eu excogitado, e inventado tantos remedios fóra da regra dos Autores, com que tenho remediado a tantos enfermos, naõ excogite agora hum para mim? Vendome taõ atribulado, temendo com justa razaõ huma grangrena, e successivamente hum perigo evidentissimo, estive algum tempo implorando o auxilio divino, e passado pouco espaço, mandey fazer em minha presença o remedio seguinte, com o qual fiquey inteyramente saõ dentro de tres dias.

46 Man-

Digitized by Google

Para erisipela ulcerada remedio prodigioso, inventado do Autor, e experimentado nelle mesmo.

46 Mandey trazer á minha presença huma maõ cheya de folhas de tanchagem, outra de folhas de malvas, e meya de rachinhas de sassafraz verdadeyro, e mandey cofer tudo em hum tacho com quatro frascos de agua commua, que fervesse até diminuir ametade, fazendo-se primeyro medida dos dous, em que havia de ficar, e com este cosimento tépido fuy banhando as pernas até a agua ficar fria, ou quasi de todo fria, lançandolha de alto; e nella molhey hum pano de linho delgado de camiza de homem, e puz hum em cada huma, e tanto que se secavaõ, tornava a dar banho, e a pór panos, de sorte que quando principiey a usar deste grande remedio, seriaõ onze horas da manhã, e nesse dia tomey sete, ou oyto banhos, ao terceyro experimentey muyta melhora nas dores, e o que estava em carne viva, já tinha algum sinal de pelle nova, secando, e murchando, e no mesmo dia fiquey taõ aliviado, que dormi essa noyte admiravelmente. O mesmo fuy continuando, passando-se poucas horas de hum banho a outro, e foy Deos servido, que dentro de tres dias fiquey com as chagas encoyradas, e as pernas, e pés sem inchaçaõ alguma, e em sua fórma natural.

47 He muyto para advertir, que quando estavaõ as chagas abertas antes de usar do dito remedio, estavaõ ellas lançando por todos os póros humor colerico taõ delgado, e mordaz, que me fazia inquietar com dores, e depois que usey deste quasi milagroso remedio, naõ lançáraõ mais o tal humor, nem houveraõ mais dores; e a grande inchaçaõ começou a ceder a elle, o que tive por grande favor do Ceo darme intelligencia para o compor, e conseguir taõ grande felicidade, o que naõ alcancey com tanta variedade de remedios de botica, que morando na minha fazenda do Bom retiro de Itacolomi, andavaõ os portadores encontrando-se huns com os outros pelo caminho, e quando me vi afflicto com tantas dores, considerando, que o que me fazia o mayor dano, era o humor colerico por ter algum amargor na boca, tomey hum vomitorio para aliviar a mayor parte da colera, e depois delle huma purga de manná em cosimento fresco de chicoria, almeyraõ, e flores cordeaes; porém a nada obedeceo, fazendo muyto boa obra, e naõ lançando outra casta de humor, tomando a de manná para adoçar a dita colera; o que fiz contra a opiniaõ do dito Medico douto.

48 De-

Digitized by Google

48 Depois de saõ, fuy andando de pé; e supposto tornáraõ a inchar os tornozellos alguma cousa, nunca foy de cuydado, nem que me désse molestia algũa; de sorte que nunca foy tanto, como tinha, antes de applicar o tal remedio do gingibre; e saybaõ mais os leytores, que esta causa teve o seu principio, havia cinco annos, procedida de assistir em lugar muyto humido dentro de huma brecha, que abri para meter hum rio caudaloso para delle extrahir ouro, sahindo de huma cura, que assim foy forçoso.

Sendo inchaçaõ de cinco annos.

49 Como a causa, de que procedéraõ as chagas, foy por aggravaçaõ, ou por irritaçaõ do remedio, e naõ por essencia, por isso mesmo consultey o remedio fresco, e dessecante brando, que assima fica referido; porque as malvas, e a tanchagem he hum remedio muyto brando, e muyto temperado, e fresco; e o sassafraz he quente, e dessecante; e por ser quente, por isso lhe lancey pouco delle, e assim ficou hum remedio taõ ajustado, que refrescou, e dessecou assim as chagas encoyrando-as, como desfez a dita inchaçaõ taõ disforme. E porque esta materia das erisipelas ulceradas está taõ pouco tratada dos Autores, esta era a mayor duvida, e confusaõ, que eu tinha, e muyto principalmente tendolhe applicado todos os remedios topicos, assim os que achey escritos nos Autores, como outros, que pareciaõ conducentes á dita queyxa: e por todas estas razoens investiguey, e compuz o dito remedio, que mediante a graça divina fez os effeytos prodigiosos, que ficaõ ditos.

De outros remedios, de que tenho usado para as mesmas inchaçoens.

50 Faça-se hum cosimento na fórma seguinte. Huma, ou duas raizes de capeba conforme forem; hum pedaço de raiz de butua rachada muytas vezes, ou machucada; huma boa maõ cheya de rachinas de sassafraz; duas, ou tres maõs cheyas de cabeças, ou olhos de mentrastos, que naõ estejaõ espigados; tudo se meta em hum tacho com oyto frascos de agua, e se ponha a ferver, até diminuir ametade, e depois se coe, e guarde para tomar banhos nas pernas, joelhos, e tornozellos, que estiverem inchados, com hum pouco deste cosimento bem quente por espaço de algum tempo; e tornando a aquentar o tal

Para inchaçaõ de pés, pernas, e tornozellos, he experimentado.

Digitized by Google

tal cosimento, nelle bem quente se molharáõ panos, e se poraõ sem sima das inchaçoens, cobrindo-os com baeta nova, e sua atadura; o que se fará todos os dias duas vezes, até estar a parte de todo desinchada: e estando assim, tomará o doente hum vomitorio, se tiver indicantes de enchimento do estomago, e depois se purgará primeyro com rezina de batata, e depois com jalapa as vezes necessarias, tomando primeyro xaropes preparantes, ou sem elles, continuando os banhos nos dias, que naõ tomar as purgas, para ir confortando aquellas partes.

Para gonorrheas, ou por outro nome esquentamento.

Remedio particular para esquentamentos.

51 Tomem as raizes da parte do nascente de humas arvores espinosas, que tem os páos muyto direytos a modo de varas, e todos cheyos de espinhos desde o pé dellas até á ponta, e o mesmo páo, e tambem os seus braços pequenos, e as suas folhas, que nascem nas capoeyras em touças, e ha abundancia em algumas partes, com as folhas miudas, e fazem a modo de copa por sima; costumaõ nascer tres, quatro, cinco, e seis juntos, e logo se vem de longe juntos, e cheyos de espinhos em redondo dos páos, que por estes sinaes naõ haverá quem os naõ conheça. Destas raizes se pize hum bocado dellas, e se lave em agua quente, e se beba a dita agua em jejum, ou se cosa a dita raiz depois de pizada, e dando algumas fervuras, se beba em jejum com huns pós de assucar, e a toda a hora que quizerem, e os dias que forem necessarios; com o qual remedio sarará o doente em poucos dias, e me dará o agradecimento.

Os esquentamentos nem sempre saõ causados de mulher, e a razaõ porque.

52 Os esquentamentos nem sempre saõ apegados de mulher, porque ha alguns, que se originaõ da propria pessoa, tendo alguma hernia, ou tendo algum acto com mulher, que esteja com a sua regra; ou tambem por demasiado excesso nos actos venereos, como eu tenho visto muytas vezes.

Outro para o mesmo.

Oleo de copaiba para curar esquentamentos.

53 Huma gema de ovo assim fria se pique com a ponta de huma thesoura, e pelo pique se lhe lancem tres, ou quatro pingas de oleo de copaúba, ou copaiba, e tanto que se sumirem pelo bunaquinho, se beba em jejum assim inteyra, e

todos

todos os dias fará o meſmo, porque fará ourinar, e lançar a materia alimpando o corpo, e ſarará: eſte he experimentado por mim muytas vezes, e muytas peſſoas o tem ſabido dos doentes, a quem o enſiney, e os bons effeytos, que faz; mas no tempo que ſe tomar, ſe naõ molhará o doente, nem terá copula com mulher, e menos comerá couſas ſalgadas. Tambem o remedio ſeguinte he muyto bom, e diz ſeu Autor, que faz ourinar copioſamente. Tomem de quatro até oyto gottas de tintura de tartaro, a que chamaõ Sulphur tartari, em agua de raiz de ſalſa das hortas, ou em ſua falta de funcho, ou de grama, ou em caldo de gallinha, que fará ourinar copioſamente.

Outro para o meſmo.

54 Coſaõ a raiz da jurobeba, ou por outro nome jubeba, que em todo o Braſil, e Minas ha quantidade, e ſaõ arvores eſpinhoſas, e depois de bem coſida bebaõ daquella agua todos os dias em jejum com aſſucar, ou a toda a hora que quizerem, que fará ourinar copioſamente, e alimpará o corpo da materia gallica; depois de limpo ſecará a tal purgaçaõ, e ſarará da tal enfermidade. *Raiz de jurobeba para eſquentamentos.*

Outro para fazer ourinar, aſſim nos eſquentamentos, como para os que tiverem falta por outra qualquer cauſa.

55 Coſaõ as folhas, e os tallos da herva a que chamaõ por lingua dos Carijós tripoeyrana, ou tripojana, que tem huns tallos groſſos, e as folhas pequenas, e compridas, e he raſteyra, lançando ſeus braços para todas as partes, conhecida de muytas peſſoas pelo tal nome, e naſce nas partes humidas, ou junto da agua; e depois de bem coſida ſe beba aquella agua com aſſucar em jejum, e a toda a hora que quizerem, que fará ourinar muyto bem, por ſer diuretica, como eu muytas vezes tenho experimentado. *Tripoeyrana para eſquentamentos.*

Outro remedio para os eſquentamentos que tem, ou fazem muytas dores no principio.

56 O remedio, de que eu commummente tenho uſado, e

Digitized by Google

Remedio experimentado muytas vezes.

sempre com felix successo, quando o esquentamento está no seu principio, e com dores insupportaveis, he o seguinte. De agua de malvas libra, e meya, xarope, ou lambedor violado oyto onças, misture-se. Deste remedio mandava dar aos doentes cinco, ou seis onças morno pela manhã em jejum, e antes do Sol posto outro tanto; e assim os mais dias; e mandava que o doente ourinasse com o membro metido dentro em leyte, ou agua de malvas morna; e desta sorte se moderavaõ as dores em poucos dias; e muytos esquentamentos vi, que continuando-se esta bebida, saráraõ sem mais remedio algum, ourinando bem, e lançando materias com a ourina, ainda que venha com sangue.

Para lançar a criança, que estiver morta no ventre de sua mãy.

Para lançar a criança morta.

57 De trincal duas oytavas, e meya, trociscos de mirrha hum escropulo, tudo se faça em pó sutil, e se misture, e depois se divida em duas partes iguaes, as quaes se usaráõ cada huma por sua vez em agua de poejos, e de artimija, de cada huma onça, e meya.

Para o mesmo, e para lançar as pareas.

Para o mesmo, e pareas.

58 Pizem persevejos, e se metaõ na boca da madre, ou se bebaõ tres pizados, e desfeytos em vinho, ou caldo de gallinha, que faraõ lançar a criança, e as pareas. Ou façaõ este. De mirrha, castorio, e estoraque, de cada cousa meya oytava, mel o que baste, se misture, e se dará meya oytava dos pós por cada vez desfeytos em vinho com huma migalha do dito mel; e naõ só fará os effeytos assima, se naõ que facilita o parto, e diz seu Autor, que nunca lhe faltou, e que he certo.

Remedios para o mesmo, e faceis.

Para o mesmo.

59 Atem na perna esquerda da mulher, que estiver para parir, a pedra de Mombaça, que he certo, e experimentado, e tanto que parir, se tire logo logo: ou tome a mulher de huma oytava até duas de açafraõ bem desfeyto em pouca agua, ou atem na coxa direyta da mulher instantaneamente hum figado de

Digitized by Google

de gallinha, assim logo que se tirar, estando viva a gallinha, pois he experiencia certa. Ou este. Façaõ cosimento de folhas de alhos, e de seus grellos, e meta-se a mulher no tal cosimento morno, que he experimentado. Ou este. Façaõ pó de amoras de sylva maduras, e se dé o que quizerem em agua, ou vinho, que logo lançará as pareas; he certo, e experimentado. Ou este. De trincal em pó sutil oytava, e meya, vinho de Malvazia o que baste, e se beba morno huma, ou mais vezes: e vindo as dores de parir, mastigue fortemente huma cebolla. *Para facilitar o parto.*

Para naõ mover.

60 A mulher, que for costumada a mover aos sete mezes, ou em outro tempo, use dos remedios seguintes: no que baste de azeyte, se ajunte pó de incenso, e de almecega, e cera a que baste, e se faça unguento a fogo brando, com que se esfregue o ventre da mulher, rins, e lombos, e use desta fomentaçaõ tres, ou quatro vezes cada semana, ou todos os dias; porque conforta muyto a madre, e seus ligamentos. Ou este. Cosaõ em bom vinho avenca, até diminuir a terça parte, e coado se tome meya onça deste vinho por tres, ou mais dias continuos em jejum. *Para naõ mover.*

Para accidentes uterinos, ou suffocaçaõ da madre.

61 Cortem os cabellos das partes bayxas da propria doente, e botemnos em brazas, e tome aquelles fumos pelos narizes debruçada em sima, que logo se livrará do parocismo por modo de milagre; he experimentado muytas vezes. Ou este. Untem o palato, ou garganta com fel de boy, que logo entrará em seu acordo. Ou este. Metaõ na boca da madre hum botaõ, que leve dentro algalia, que logo descerá a madre a seu lugar, e ao mesmo tempo tome pelos narizes fumos de cousas fetidas, como de solas de sapatos velhos, de enxofre, das verrugas da parte de dentro das maõs, e pés de cavallos, e das raspaduras dos seus cascos, e outras cousas semelhantes. *Para accidentes uterinos.* *Varios remedios.*

Para o mesmo, e certo, invento do Autor.

62 Para o parocismo dos accidentes uterinos, estando a doente *Accidentes uterinos, invento do Autor.*

Digitized by Google

doente sem falla, e naõ obedecendo a nenhum remedio, ou naõ querendo experimentar outro, por naõ perder tempo, façaõ o seguinte, que he certo, e experimentado por mim, como logo direy. Desfaçaõ em agua morna meya oytava de massa, chamada assafetida, e se beba, que dahi a hum quarto de hora, ou menos ficará em seu juizo, e com sua falla natural; mas como os remedios humanos todos saõ falliveis, se acontecer (o que naõ creyo) que este falte, desfaçaõ huma oytava da dita massa na dita fórma, e a tomem, que naõ faltará com o seu maravilhoso effeyto.

Observaçaõ.

63 Na Villa Real do Sabará em casa do Doutor Ouvidor geral Gonçalo de Freytas Baracho estava huma mulher sem falla, e suffocada com hum accidente uterino, e tendolhe hum Cirurgiaõ applicado varios remedios sem fruto, me mandou chamar o dito Doutor pela meya noyte, e tornando a minha casa a buscar o dito remedio, lhe dey em quantidade de meya oytava desfeyto em agua morna, e dentro de huma Ave Maria fallou, e ficou em seu acordo, como se naõ tivera nada; e se ajuntarem a este remedio hum pouco de sumo de arruda, ficará ainda mais efficaz: o que fiz em outras enfermas com o mesmo bom successo.

Para o mesmo.

64 De bom castorio fresco onça, e meya, goma galbano tres onças, assafetida dous escropulos, cera a que bastar, faça-se bolla, e unte-se com oleo de arruda, ou de alambre, e se doure: he bom remedio para senhoras trazerem comsigo, sendo sugeytas a accidentes da madre, que he singular, ou estejaõ os accidentes para virem, ou já vindos, cheyrando esta bolla, tornaõ em seu acordo; ou naõ lhe viráõ.

Para febres.

Febre.

65 No que baste de agua cosaõ madre perola por espaço de meya hora, e depois se faca em pó, e se dé a beber ao doente este pó em qualquer licor de aguas cordeaes, ou caldo de gallinha a toda a hora que quizerem.

Para

Digitized by Google

Para febres malignas.

66 Cosaõ as folhas dos cravos bem cosidas, e deste cosimento beba o doente em jejum, e longe dos comeres: virtudes. Potentemente move suor, e ourinas sem grande trabalho da natureza; corrobora o coraçaõ, e mitiga a sede; he experiencia de Mangeto, e diz assim. Innumeraveis vezes, permittindo-o Deos, livrey a muytos enfermos com o cosimento das folhas dos cravos: e isto affirmo com juramento a todos os estudiosos de Medicina: virtudes, que tem os cravos. Saõ cefalicos, e cordeaes, o seu uso serve para as vertigens, e males da cabeça, apoplexia, parlesia, epilepsia, e em todos os achaques de nervos, no sincope, na palpitaçaõ do coraçaõ, nas febres pestilentes, dando meya onça de sumo de toda a herva; e no mesmo tempo se devem tapar os narizes cõ panos de vinagre; mataõ as lombrigas, facilitaõ o parto, tiraõ as cousas fincadas no craneo: usa-se em suco inspisado, a que chamaõ essencia, em conserva de folhas dos cravos em aguas distilladas, e em vinagre deytadas de infusaõ machucadas.

Febres malignas, lombrigas, parto, cousas fincadas, vertigens, e achaques de nervos,

Para o mesmo.

67 Agua commua seis libras, assucar quatro onças, talhadas de cidra quatro: tudo se ponha a ferver até quebrar a terça parte: doses he hum copo para cada vez. He cordeal para febres.

Agua cordeal, e facil.

DAS AGUAS PARTICULARES.

Agua cordeal.

68 Esta agua he laxativa, e purga brandamente. De agua da fonte quatro libras, ponha-se a ferver em cachaõ, e tirada do fogo, se lhe lance logo de bom senne hũa onça, de bom manná onça, e meya, cremor tartari, ou crystal mineral meya oytava, pó de canella huma boa dedada como de tabaco, e huma casca de limaõ azedo machucada; tudo se deyte na dita agua fervendo, e se abafe muyto bem o tacho com roupa por seis horas, e depois se coe, e guarde. Doses he meya libra para cada vez, que he o mesmo que seis onças: toma-se em jejum sem pre-

Agua cordeal, que purga brandamente sem preparaçaõ alguma.

Digitized by Google

paraçaõ alguma quantas vezes quizerem, e he muyto experimentada, e cordeal.

Agua Mercurial para ſarnas, e impingens.

Sarnas, impingẽs, e lepra.

69 Agua de tanchagem quatro libras, agua roſada onça, e meya, coſimento de laranjas nove onças, Mercurio doce ſublimado meya onça, mais ou menos, conforme a cada hum lhe parecer; tudo ſe coſa em vaſo vidrado a fogo brando, que fique bem coſido, e ſe guarde para o uſo: na primeyra, e ſegunda lavagem, que ſe fizer, ſahirá a ſarna toda para fóra, e dahi por diante ſe irá ſecando, e fazendo eſcaras, que depois iraõ cahindo. Ou eſte, que he experimentado. Tomem duas onças de enxofre, outras duas de cal virgem, e outras duas de ſal torrado, tudo feyto em pó, e bem miſturado ſe meta em tres panos iguaes, e ſe atem bem ſeguros, e os infundaõ em azeyte doce por vinte, e quatro horas, e paſſadas ellas, ſe pegue em hum, e ſe esfregue com elle os pulſos das maõs, os cotovellos, os ſovacos, e hombros, as virilhas, os joelhos, e curvas muyto bem esfregado tudo ſegunda vez, quando ſe quizer deytar: no outro dia ſe esfregaráõ todas as meſmas partes com o outro pano, e no outro dia com o outro, e paſſado o outro dia veſtirá camiſa lavada, depois de lavar o corpo com agua bem quente, e ficará livre da ſarna. Eu o fiz para mim, e fiquey ſaõ, e livre das taes ſarnas.

Outro para impingens, invento do Autor.

Segredo para impingens, invento do Autor.

70 Coalhem leyte em huma panella, e depois lhe tirem a manteyga, ou a nata, que tiver por ſima á ſuperficie, e a lançaráõ em huma chicara, ou tigella vidrada, e dalli iraõ tirando a que for neceſſaria para outra vazilha, e lhe miſturaráõ flores de enxofre as que baſtem muyto bem miſturadas com a dita manteyga, de ſorte, que quando ſe applicar a primeyra vez, naõ ha de ficar o medicamento muyto azulado para ficar mais brando; e já o ſegundo, que ſe applicar, ſe lhe miſturaráõ mais alguns pós das ditas flores para ficar mais forte alguma couſa; e a terceyra vez ſe fará o medicamento mais forte com mais alguns pós, e ficará mais azulado alguma couſa; e aſſim ſe poderá continuar

Digitized by Google

nuar as vezes que for necessario; e como a manteyga, ou nata se ha de secar de hum dia para outro, será bom que haja sempre leyte coalhado para haver manteyga fresca para se fazer, ou renovar o dito remedio; mas no caso que naõ haja a dita manteyga nova, se poderá renovar o tal medicamento com humas pingas de agua rosada, ou de tanchagem; isto he por necessidade.

71 Se houvesse de dizer as impingens, que tenho curado com este segredo, que inventey, havia de mister muyto papel; só digo, que quem usar delle, me dará o agradecimento, e no caso, que as impingens, aonde se pozer este remedio, sarem, e arrebentem outras, estas se curaráõ do mesmo modo até se acabarem todas, o que a mim me tem succedido algumas vezes.

Outro para o mesmo.

72 Pizem as folhas de matapasto com vinagre forte de modo, que fique huma boa massa, e com ella untem as impingens, e se este remedio assim feyto naõ obra, pizem a semente da dita herva matapasto com o dito vinagre quanto mais forte será melhor, que tambem este remedio me tem desempenhado algumas vezes; mas como eu sabia que o remedio assim era mais efficaz, usava delle em primeyro lugar, quando havia os seus ingredientes. *Outro para o mesmo.*

Agua para inflãmaçoens dos olhos.

73 Em oyto libras de agua fervendo se lance de pó sutil de caparrosa branca duas oytavas, pó sutil de verdete dous escropulos; revolva-se muyto bem com espatula de páo, até que se esfrie, e se guarde em vidro para o uso. Serve para as inflãmaçoens dos olhos, lavando-os, e botandolhe dentro huma pinga, e ainda que arda, logo passa a dor; serve tambem para sarna, e para chagas cutaneas, e tinha. *Para inflammaçaõ dos olhos, sarna, chagas, e tinha.*

Outra.

74 Agua rosada duas onças, sumo de limaõ Gallego meya onça, misture-se, e se lavem os olhos a miudo.

Collirio

Digitized by Google

Collirio excellente.

Collirio singular.

75 Claras de ovos duas, bataõ-se muyto bem, e nellas se esfregue, ou deyte (sendo em pó) hum bocadinho de pedra ematites preparada, e depois se esfregue hum bocado de pedra humi crua, que apenas se gaste della cousa limitada, depois se esfregue hum bocado de pedra lipis do mesmo modo, só para tomar alguma cor: feyto tudo isto, se lhe lançará huma onça de agua rosada, e hum bocadinho de assucar de chumbo, ou em sua falta de assucar candil; e tudo bem incorporado, e mexido, ou batido se distilará por papel pardo brando, e depois de passado pelo dito papel, se guarde em vidro para o uso, ou pano de linho tapado.

76 Deste remedio se iraõ lançando nos olhos humas pingas a miudo assim frio, que faz effeytos prodigiosos, como eu muytas vezes tenho experimentado, e o tenho feyto em minha casa; he tambem singular para os olhos, que tem vermelhidaõ antiga, e falta da vista, como eu experimentey em hum escravo meu, que ficou saõ. Lavar os olhos com agua ardente fria he grande remedio.

Outro para feridas nos olhos.

Para feridas nos olhos.

77 Sumo de funcho, e leyte de peyto o que quizerem, misture-se, e se use: he bom para feridas nos olhos.

Outro para o mesmo.

78 Nota, que estando huma moça frigindo peyxe, lho saltou em hum olho azeyte fervendo, e foy curada, sem lhe ficar sinal, com sangue de crista de gallinha deytado dentro de meya em meya hora sempre com sangue novo.

Outro para feridas nos olhos, e contusoens.

79 Tirem sangue de debayxo das azas dos pombos, e se lhe lance a miudo, picando as veyas com lanceta todas as vezes que se houver de lançar, que será sahindo da veya, e cahindo dentro do olho com o calor natural.

Outro

Digitized by Google

Outro para nevoas.

80 De belis do prado, ou belide, que ſaõ humas flores vermelhas, ſe pizem em gral de pedra, e ſe eſprema o ſeu ſumo, e ſe lance nos olhos a miudo; he ſegredo, que em quinze dias cura.

Outro para cegos.

81 No que baſte de vinho branco, e do mais ſingular que houver, coſaõ raiz de jenciana até diminuir ametade; e deſte coſimento deytem nos olhos a miudo, e faz comichaõ, e dor: com eſte ſegredo ſe curou hum minino cego de hum anno em tres ou quatro dias. Autor Reuſnerio nas ſuas obſervaçoens.

Outro para belidas, e cicatrizes.

82 Façaõ-ſe pós de lombrigas de homem, e ſe deytem nos olhos por canudo. Ou ſe façaõ pós do primeyro curſo, que fazem as crianças quando naſcem, a que chamaõ ferrado, e ſe miſturem com leyte de peyto, e ſe deytem ás pingas dentro nos olhos; ou ſe façaõ pós do eſterco de mininos, e ſe uſe por canudo. Deſte diz o Licenciado Joaõ Lopes Correa, Meſtre do Hoſpital Real, que ſempre uſou delle com bom ſucceſſo, aſſim nas belidas, como nas cicatrizes, e pano dos olhos; e que tambem uſa de agua diſtilada de mel virgem com bom ſuceſſo.

Outro para belidas experimentado.

83 Dous pratos de eſtanho novos, que naõ tenhaõ ſervido de couſa alguma, em hum delles ſe porá meya folha de papel branco, e limpo ardendo, e tanto que aſſim eſtiver, ſe lhe porá o outro prato virado em ſima para abafar o fogo; e paſſado pouco tempo ſe deſcubra, e o ſuor, que ſe achar nos pratos, ſe lançará na belida, e eſtará com o olho meyo aberto, ou ao menos ſe naõ eſpremerá, fechando-o com força por algum tempo: o meſmo ſe fará todas as vezes que ſe houver de lançar, que ſerá todos os dias huma vez, e naõ ſe paſſaráõ muytos, que ſe naõ tire a belida por velha que ſeja. Quem me deſcobrio eſte reme-

Para belidas facil, e experimentado.

Digitized by Google

remedio, me assegurou ser experimentado muytas vezes, e tinha tirado belidas muyto velhas.

Outro para quando os olhos estaõ inflammados, invento do Autor.

84 A duas claras de ovos bem batidas se ajunte a terça parte de agua ardente do Reyno, e tudo batido se molhem panos delgados, e se ponhaõ em sima dos olhos, lançando tambem alguma parte dentro, com esta advertencia, que se a inflãmaçaõ for grande, se lançará menos agua ardente, e se for mais moderada, se lançará mais alguma cousa, de sorte que as primeyras vezes que se lançar, seja antes menos agua ardente que mais; e ao depois que a inflãmaçaõ for diminuindo, se lhe irá accrescentando mais, para que naõ fiquem alguns humores frios, e façaõ nevoas, e belidas, como assim tem acontecido milhares de vezes, por se applicarem remedios frescos até o fim na consideraçaõ de que ao depois se tiraráõ os humores frios com xaropes, e purgas; e muytas vezes nem com causticos, nem com sedenhos, nem com hum cento de purgas capitaes se tiraõ muytas nevoas, belidas, ou os humores depois de embebidos nos nervos opticos, como eu tenho visto muytas vezes, sendo facil, attendendo-se a isso no tempo, que a inflãmaçaõ vay declinando, irselhe applicando remedio descoagulante, que naõ deyxe incrassar o humor frio; para o que deve ter o primeyro lugar (na minha opiniaõ) a agua ardente do Reyno sendo pura; o que digo pela muyta experiencia, que tenho das suas singularissimas virtudes, como em muytas partes deste volume se verá.

Collirio facil, e excellentissimo, invento do Autor com razoens de consideraçaõ.

85 Eu assim tenho feyto este remedio innumeraveis vezes com admiravel successo; porque ao mesmo tempo, que vay temperando o humor quente, vay juntamente resolvendo o frio, para naõ acontecerem ao depois accidentes taõ perniciosos, de que tenho visto muytos ficarem cegos, e outros com cataratas para toda a sua vida. Quem quizer ver outros segredos para os olhos, recorrerá ao capitulo da gotta serena.

Nevoas, belidas, e cataratas para toda a vida.

Naõ se appliquem remedios frios aos olhos, isto he, frios de sua natureza, sem se misturarem com remedios quentes, como he a clara de ovo com agua ardente, como fica dito, e outros

Digitized by Google

tros semelhantes pelo perigo, que corre o doente de ficar cego para toda a sua vida, como succedeo a hum lindo escravo do Mestre de Campo Joseph Rebello Perdigaõ, morador nas Minas de Ribeyraõ abayxo, e a outros, que podéra nomear, cujo desgraçado successo foy desta maneyra.

Deo huma inflãmaçaõ nos olhos do tal enfermo, e dizendolhe q̃ logo sarava, se lhe applicasse o sumo do entrecasco da arvore chamada corindiuba, porque era maravilhoso remedio, assim o fez; mas como este sumo he frigidissimo, e os olhos purgavaõ humor, logo ficáraõ secos, e o doente cego em poucos dias: vendo que naõ via nada, me mandou chamar, e vendolhe eu os olhos claros, e totalmente cegos, lhe disse que naõ havia remedio, porque estava o humor incrassado, e resfriado nos nervos opticos, e se naõ havia de poder tirar; e sem embargo destas razoens taõ verdadeyras quiz, que se lhe fizesse a diligencia, a qual fiz com xaropes preparantes, purgas universaes, e purgas capitaes; e depois de purgado, os saquinhos de alecrim, que se acháraõ no capitulo da gotta serena, tudo sem effeyto algum, como bem lhe tinha pronosticado; quiz ainda, que lhe applicasse sedenhos, ou causticos, mas eu lhos naõ appliquey, porque entendi, que tudo seria baldado, por naõ ter indicio de melhora alguma com o que lhe tinha applicado, e assim ficou para sempre.

Confesso, que tive a mayor pena, que se póde considerar, vendo hum escravo de valor, por ser bem feyto, moço, e de boa indole, ficar para sempre perdido por huma incuria taõ grande, sendo facil no principio de remediar; pelo que advirto, que quando os olhos estiverem com inflãmaçaõ, lançando de si humor, se lhe naõ appliquem remedios totalmente frios, porque faraõ retroceder o humor para dentro, e causaráõ huma cegueyra incuravel, como succedeo ao doente referido, e a outros, que ficáraõ com belidas, outros com nevoas, outros com cataratas, outros com unhas, e outros com os olhos taõ limpos, e claros, como se naõ tiveraõ defeyto algum; e depois alguns professores tenho visto, que lhe applicaõ fontes, causticos, sedenhos, purgas, e mais purgas, quando tudo he intempestivo, e naõ aproveyta de nada: fallo com muyta experiencia nesta materia, e move-me a piedade.

Os remedios frios saõ gostosos para os enfermos, porque lhe

lhe refrescaõ os ardores, e temperaõ as dores, mas fazemlhes hum grande mal, porque resolvem o humor delgado, e fica o grosso: isto he querer remediar as dores logo, mas antes se remedeem mais devagar, e com mais segurança.

Para ictericia nos olhos.

Para a ictericia nos olhos.

86 Usem do sumo da cidra azeda, deytandolhe humas pingas dentro a miudo: ou usem deste. No que baste de vinho branco, e leyte, partes iguaes, cosaõ folhas de cardo de comer, e beba-se em jejum, e a toda a hora por modo de mésinha, como quatro, ou cinco onças por cada vez, que dizem Autores, he remedio approvado, e certo.

Outro.

Para a ictericia.

87 Façaõ huma pasta de algodaõ do tamanho da palma de huma maõ, e ponha-se dentro de hum tacho, e o doente lhe ourine em sima, e depois se escorra a ourina, que quizer sahir, e se ponha o tacho com a dita pasta em sima do fogo, até que fique seca, e depois se guarde para tornar a fazer o mesmo quatro, ou cinco dias, huma cada hum, sempre com a mesma pasta, e sarará o doente; assim mo affirmou hum homem de verdade lhe succedéra estando com o corpo cheyo de ictericia, e a outros, ficando todos saõs: isto he por antipathia, o que se naõ póde negar; e quando isto naõ baste, recorraõ ao tratado dos segredos, que lá acharáõ remedios particulares.

Agua para chagas velhas.

Agua para chagas velhas.

88 Em 24. libras de agua da fonte, e se for da chuva melhor, se lance de cal viva dez oytavas, ferva em vaso de arame hum pouco, depois se coe, e ajunte a cada libra da agua, que ficar, meyo escropulo de solimaõ em pó sutil, e se use lavando as chagas, pondolhe fios molhados, e pano por sima.

Agua aluminosa.

Agua aluminosa para chagas.

89 Agua de tanchagem, e rosada, de cada huma hũa libra, solimaõ em pó sutil meya oytava, pedra humi queymada duas oytavas,

Digitized by Google

oytavas, misture-se, e se use nas chagas gallicas, ou outras quaesquer que sejaõ, lavando-as com ella morna, pondolhe fios, e panos molhados.

Agua forte para verrugas, cravos, e lobinhos.

90 Caparrosa, e pedra humi crua, de cada huma huma libra, salitre meya libra; tudo se distille segundo a arte, e se guarde em vaso de vidro bem tapado, e desta agua forte se usará para curar as verrugas, tocando-as com hum pincel, ou os cravos de toda a casta, e os lobinhos. *Agua forte para lobinhos, verrugas, e cravos.*

Outra agua mais forte, que obra com mais brevidade.

91 Salitre da India, caparrosa queymada, e pedra humi queymada, de cada huma duas libras, tudo se misture, e se distille segundo a arte; e quem quizer partir as receytas, o poderá fazer. *Outra mais forte.*

Agua para tirar os sinaes das bexigas, e fazer o rosto formoso.

92 Sal de chumbo tres oytavas, agua da Rainha de Ungria huma onça, misture-se tudo em gral de pedra, até que se desfaça; depois se lhe ajunte agua de flor de favas duas libras, e se guarde para o uso. Esta agua tira os sinaes das bexigas, naõ sendo antigos, e faz o rosto formoso, deyxando-a secar nelle. *Outra para tirar sinaes de bexigas, e fazer o rosto formoso.*

Agua para tomar fluxos de sangue externos, ou internos.

93 Agua da fonte trinta onças, pó sutil de caparrosa branca tres onças, pós de pedra humi crua onça, e meya; tudo se misture em vazilha vidrada, e se mexa com espatula de páo sempre para huma banda por espaço de huma hora; e depois se coe por papel pardo ralo, e se lance em vidro bem tapado, lançandolhe dentro oyto pingas, ou dez de espirito de vitriolo, e se guarde para o uso. *Agua excellente para tomar fluxos de sangue, quaesquer que sejaõ, de que se deve fazer grande estimaçaõ.*

94 Esta receyta se comprou a hum Armenio por excessivo preço, e depois a comprou ElRey de França, e daqui se divulgou:

Digitized by Google

gou: he utilissima para tomar todos os fluxos de sangue, ou sejaõ de arteria cortada, ou de veya, dando pontos, e pondo-lhe chumassos molhados em sima com sua atadura, que naõ fique apertada demasiadamente, por se naõ perder aquella parte, perdendo os espiritos, e apodrecendo; e tambem serve para os fluxos de sangue, que sahem pela boca, ou pela madre, ou pelas almorreymas, bebendo o doente quatro onças desta agua em jejum, e outras tantas de tarde antes do Sol posto, e o mesmo duas ou tres horas depois de cea, bebendo de ordinario agua engrossante cosida com alquitira, ou com beldroegas, e comendo mantimentos frescos, e engrossantes, como franga, ou frango cosidos com beldroegas, ou alface, almeyraõ, borrages, ou com arroz; ou comerá pés, e maõs de carneyro, ou em falta mocotós de boy, ou pés, e maõs que he o mesmo: advertindo, que os pós assima se pizem cada hum de per si, e fiquem sutilissimos. E quando este grande remedio falte, recorraõ ao tratado dos segredos, aonde se achará hum efficaz.

Outro remedio para tomar fluxos de sangue de arteria cortada; he certo.

Remedio certo para tomar fluxos de sangue de arteria cortada.

95 Façaõ huma pirola de magisterio de opio, e a ponhaõ, ou metaõ dentro na ferida, e parará logo o sangue. Hum certo Cirurgiaõ o fez assim em presença de outros, que estavaõ para cauterizar huma ferida com fluxo pelo naõ poderem tomar com outro nenhum remedio; e logo parou, ficando os outros Cirurgioens admirados de effeyto taõ prodigioso, e repentino; porque depois de metida a pirola, mandou bulir com o braço sem atadura com o sangue parado. O Licenciado Joaõ Lopes Correa, Mestre que foy do Hospital Real, foy hum dos que assistiraõ, e diz no seu Castello Forte, que desde entaõ ficou usando do dito remedio com feliz successo na fórma seguinte. De magisterio de opio hum escropulo, cabellos de lebre cortados miudos, e clara de ovo a que baste; faz massa, e della pirolas pequenas, que mete na boca do vaso as que bastaõ.

DOS

Digitized by Google

DOS UNGUENTOS.

Unguento Egypciaco.

96 De verdete quatro onças, pedra humi queymada, e sal armoniaco, de cada hum meya onça: sumo de escordio quatro onças, sumo de alearia, e de arruda, de cada hum tres onças; vinagre esquilitico, ou bem forte seis onças, mel dezaseis onças; tudo se cosa a fogo manso até tomar consistencia mediocre de unguento brando. *Como se faz o unguento Egypciaco.*

97 Virtudes. He grande preservativo para gangrenas, e chagas podres; porque consome o podre, e preserva o saõ; e tambem he remedio de grande proveyto para alimpar as chagas, que estiverem sujas, desfazendo hum bocado delle em agua ardente do Reyno, e molhando nella quente fios, e panos, e nas gangrenas, ou nas podres se usará delle em sustancia, untando com elle as pranchetas muyto bem, lavando primeyro a tal parte com agua ardente do Reyno bem quente, e pondolhe por sima panos molhados na mesma. *Virtudes.*

Outro Egypciaco mais facil, que obra bons effeytos.

98 Mel commum huma libra, vinagre forte seis onças, sumo de arruda tres onças, ou sem elle, verdete huma onça, pedra humi queymada meya onça: cosa-se tudo junto em tigella vidrada até tomar ponto de mel, e fique de cor roxa, e se guarde para o uso. *Outro Egypciaco facil, e modo como se ha de usar delle, e para que serve*

99 Deste tenho usado, e feyto em casa varias vezes, e obra effeytos excellentes nas chagas podres, ou sujas, ou gangrenas, desfeyto em agua ardente do Reyno quente, respeytando o estado da chaga; porque se está mais podre, se desfará mais parte de unguento, e menos de agua ardente, e estando menos podre, ou menos suja, se desfará menos, e a agua ardente será mais, e no lenimento, que se fizer, se molharáõ fios, e panos, estando bem quente, e se cobrirá tudo por sima, e as circunferencias da chaga com panos de agua ardente bem quente.

100 Sendo gangrena, que tenha pequena chaga, ou naõ *Gangrena.*

Digitized by Google

tenha abertura alguma, se lhe faraõ as sarjaduras necessarias com navalha, ou verdugo ao comprimento dos nervos, mais ou menos fundas, conforme for necessario, segundo a podridaõ, ou falta de sentimento, o que se conhecerá metendo a ponta da lanceta, ou de thesoura, ou alfinete grande, e feytas as sarjaduras se lavaráõ com agua ardente bem quente, espremendo bem aquelle sangue grosso, carregandolhe com os dedos: dada toda a descarga, que for possivel, entaõ estará feyto o medicamento assima bem quente, e nelle se molharáõ os fios, e se meteráõ pelas sarjaduras, e por sima panos molhados no mesmo, e panos de agua ardente taõ quente, quanto possa sofrer, cobrindo com baeta nova, e atadura.

101 Nesta cura se naõ bulirá, senaõ passadas vinte e quatro horas, mas sim se remolharáõ os panos, e fios com a dita agua ardente do Reyno da melhor, que se poder achar, em se secando, e a razaõ he; porque bullindo-se na cura, e ficando a chaga exposta ao ar, se enfraquece mais aquella parte, exhalando de si parte dos espiritos, que tiver, esfriando-se com o ar, que tudo lhe será de grave perjuizo, o que nada disto acontecerá estando coberta a parte com a cura, e confortando-a quando se remolhar: eu assim o tenho feyto muytas vezes com bom successo. A segunda cura, e as mais se faraõ pelo mesmo modo, ou conforme a cada hum parecer mais conveniente, pois eu naõ estou obrigado a dizer, senaõ o que tenho feyto, e observado nestas Minas, como mais claramente se poderá ver nas observaçoens das gangrenas, onde nomearey algumas pessoas, que livrey da morte.

102 Tambem he muyto util para as chagas antigas, e fistulosas; serve tambem para as chagas da boca, e gingives, a que chamaõ mal de Loanda, desfeyto em agua de tanchagem, e rosada em mais, ou menos quantidade conforme o estado, em que estiverem as taes chagas. Tambem he conveniente o tal unguento para as chagas do membro viril, ou genital, se estiverem sujas, e concavas, misturado com alguma agua fresca das que ficaõ ditas assima, para que naõ cause alguma inflamaçaõ; e se observará o mesmo methodo, que fica dito, fazendo o medicamento mais forte, ou mais brando. Este medicamento costuma alimpar as chagas, incarnallas, e muytas vezes sem mais medicamento algum as fara de todo.

Unguento

Digitized by Google

Unguento branco he o seguinte.

103 Cera branca tres oncas, alvayade em pó sutil seis onças, oleo rosado doze onças, claras de ovos numero tres, alcanfor huma oytava, tudo se misture, e cosa a fogo brando até tomar consistencia de unguento, e em falta de oleo servirá azeyte doce. *Unguento branco.*

104 Virtudes. Serve para queymaduras depois de feytas em chaga, para escoriaçoens, ou chaguinhas por causa calida, por ser muyto fresco, e dessecante, e para encoyrar.

Unguento desopilativo de sumos para obstrucçoens he o seguinte.

105 Sumos de aypo, de funcho, de salsa, de hortelã, de cada hum duas onças. Sumos da raiz de lirio, e de losna, de cada hum huma onça; sumo da raiz de salsa duas onças, vinho tres onças, azeyte duas libras, cera branca meya libra. *Unguento desopilativo de sumos.*

106 Os sumos se haõ de tirar das hervas frescas, e se poraõ em huma tigella vidrada com o azeyte, e vinho, com que andará alguns dias ao Sol; e depois se ponhaõ a fogo brando até gastar a humidade dos sumos, o que se conhecerá, porque lançando com huma colher algumas pingas no fogo, naõ espirrará, e depois que assim estiver, se coará fortemente, e se lhe ajuntará a cera, e tornará ao fogo para com ella se incorporar, e se guardará para o uso.

107 Mas porque naõ ha algumas das ditas hervas nestas Minas, se tiraráõ os taes sumos de folhas de salsa fresca, de folhas de funcho, e de folhas de picaõ, e tambem das suas raizes, que todas estas naõ faltaõ, de cada huma tres onças; estes sumos com huma libra de azeyte, e com quatro onças de banha de porco sem sal, sem mais cousa alguma, se porá tudo a ferver a fogo brando até gastar a humidade dos sumos, como fica dito; e depois se alimpará, ou coará por pano ralo, e forte, espremendo-o bem, e se guarde para o uso: o qual tenho feyto muytas vezes, e tem obrado nas obstrucçoens admiravelmente, por cuya causa se deve fazer delle grande estimacaõ, e naõ pelo que tem de meu. *Unguento desopilativo de sumos, que se pode fazer nestas Minas, e cada hum em sua casa para obstrucçoens.*

Digitized by Google

Unguento para dores.

Unguento de dores.

108 Banha de porco sem sal, e enxundia de gallinha, de cada huma partes iguaes; ponhaõ-se ambas juntas a derreter em qualquer vazilha, e depois que estiverem derretidas, se tirem do fogo, e se guarde para fomentar, que tira as dores em qualquer parte que estejaõ, ou sejaõ de flato, ou inchaçaõ de humor, porque o resolve, e he muyto anodino, e naõ escandaliza por ser benigno, e delle tenho usado varias vezes.

Unguento molificativo, anodino, maturativo, e para calos he o seguinte.

Unguento molificativo para calos, para dores, para fazer materia, para rachaduras, e para calosidade das chagas, invento do Autor.

109 Azeyte doce o que quizerem, cera da terra (como se chama no Brasil) a que bastar para se derreter com o azeyte, e ficar unguento mole, e se a cera for da mais preta, será melhor: este unguento tem mais virtudes do que parece. Serve para madurar, e fazer materia qualquer apostema, naõ sendo muyto grande; serve tambem para rachaduras dos pés, e outras quaesquer que sejaõ; tira as dores por ser brando, e benigno; serve para os calos dos pés, que admiravelmente lhe tira as dores, e os amolece de tal sorte, trazendo-o em sima delles de noyte, e de dia por quatro, ou cinco, e depois metendo-os em agua quente, se arrancaráõ singularmente, como em mim mesmo o tenho experimentado, e em outras muytas pessoas; e na minha opiniaõ he o melhor remedio, e mais facil que ha: serve mais para tirar os circulos muyto duros, que algumas chagas tem em roda, por cuja causa naõ saraõ em quanto os tem; para o que tambem he certo o emplasto diapalma bayxo do ponto.

Unguento para as gretas dos bicos dos peytos, e mais partes, que he certo.

Unguento para rachaduras dos bicos dos peitos.

110 De bolo Armenio, mirrha, e cerusa, de cada hum duas oytavas; enxundia de adem a que baste, faça-se unguento segundo a arte, e se use.

Unguento

Digitized by Google

Unguento para o polipo, que nasce dentro no nariz.

111 Misture-se sumo de alhos porros com tartaro, e cera verde, faça-se unguento. Usarse-ha pelas ventas do nariz, pois he de grandissima utilidade, e preciosissimo remedio.

Unguento para o polipo dentro do nariz.

Unguentos para diversas chagas.

112 Para chagas gallicas he excellente o unguento de sinabrio.

113 Para chagas superficiaes, a que chamaõ escoriaçoens, he bom remedio o unguento de minio alcanforado, ou unguento de tutîa, e melhor o de fezes de ouro, porque saõ frescos, e dessecantes: para chagas sujas, fordidas, ou podres he admiravel remedio o unguento, q̃ fica dito chamado Egipciaco desfeyto em agua ardente, ou em aguas frescas conforme as partes, onde estiverem; porque se estiver podre, que se tema perigo, será misturado com a dita agua ardente, como fica dito no titulo da sua manufactura: para chagas, que tiverem muyta vermelhidaõ em roda, o unguento branco, ou o de fezes de ouro, que fica dito: para chagas, que estiverem em sima de ossos, ou de nervos, he remedio admiravel lavallas com agua ardente do Reyno quente, e porlhe panos molhados nella todos os dias huma só vez, a qual he tambem excellentissima para toda a casta de feridas frescas, sejaõ grandes, ou pequenas; e finalmente para todas as chagas em geral, sejaõ de qualquer qualidade que forem, ou em qualquer parte que estejaõ, he prodigioso remedio o emplasto Saturno, cuja receyta he a seguinte.

Unguento de sinabrio, unguento de minio canforado, unguento de tutia, de fezes de ouro, unguento Egipciaco, e agua ardente.

Emplasto Saturno.

114 Chumbo queymado, e lavado duas onças, cebo de bode, e cera branca, de cada hum onça, e meya, terebentina seis oytavas, pedra calaminar preparada, e alvayade, de cada hum meya onça; de ponfôligos, e tutîa preparada, de cada hum duas oytavas; mirrha vermelha, almecega, e olibano, de cada hum huma oytava; azebre epatico, canfora, e nitro, de cada hum meya oytava, misture-se, e faça-se emplasto segundo a arte manda.

Emplasto Saturno sobre todos.

Virtudes

Digitized by Google

Virtudes.

Virtudes.

115 He taõ ſingular eſte emplaſto, que naõ he razaõ paſſe em ſilencio virtudes taõ excellentes. He admiravel para todo o genero de chagas antigas deploradas, e que tem deſprezado os outros remedios: coſtuma ſarar as profundas, e cavernoſas, ſabendoſe applicar dentro, e fóra; he certo, e muyto experimentado nas queymaduras, nas inflãmaçoens, nos tumores, nas eriſipelas, nas feridas, nas chagas podres, e corroſivas, nas cancroſas, nas malignas, nos polipos do nariz, no noli me tangere; quem uſar delle experimentará felices ſucceſſos: ſeu Autor lhe chama quaſi divino.

Emplaſto para durezas das juntas.

Emplaſto para durezas de juntas.

116 Pizem queyjo velho com azeyte doce, faça-ſe emplaſto, e ſe uſe em ſima da dureza, que he admiravel remedio; porque reſolve, e extrahe toda a ſorte de durezas, ainda que ſeja a materia de natureza de jeſſo; e quando eſte naõ baſte, ſe pize o queyjo com coſimento de pés de porco ſalgados, ou com azeyte de mamona; e naõ baſtando ainda, ſe uſe em ſima da dureza paſta de chumbo azougada com ſeus buraquinhos, e ſe traga em ſima por muyto tempo: o emplaſto ſe renovará todos os dias huma vez, e a chapa ſe azougará de oyto em oyto dias, ou de ſeis em ſeis, neſta fórma.

Como ſe azougaõ as paſtas de chumbo.

117 Feyta a chapa de chumbo, que fique delgada, e do tamanho que a quizerem, ſe lançará hum bocadinho de azougue vivo na palma da maõ, e ſe lhe lançe em ſima cuſpo da boca, eſtando em jejum, e com elle ſe irá matando o azougue, desfazendo-o muyto bem com o dedo, cuſpindo as vezes neceſſarias pouco de cada huma; e depois ſe cuſpirá em hum paninho, pegandolhe com os tres dedos da maõ, ſe lhe porá em ſima do azougue, para ſe lhe pegar, e ſe pór em ſima da chapa, e com elle ſe lhe carregará andando á roda em ſima da chapa tantas vezes, tomando com o paninho o azougue da maõ, até que fique toda a chapa prateada com o azougue, e furada ſe applique.

Para

Digitized by Google

Para naõ sonhar.

118 Para os que sonhaõ cousas tristes, e turbulentas he bom remedio beber semente de alface em pó com agua, ou vinho ao deytar na cama, e a toda a hora que quizerem; ou ponhaõ no leyto, em que dormirem huns pés de beldroegas, e naõ sonharáõ mais. *Para naõ sonhar.*

Leyte virginal para tirar sinaes da cara, e todas as manchas, ou covas de bexigas.

119 De pedra humi crua quatro onças, agua de cisterna duas libras, ferva tudo até se gastar a terça parte, depois se lhe lance de fezes de ouro meya libra, vinagre branco libra, e meya, ferva tudo até ficar só huma libra, e depois de frio se mexa até ficar de cor branca, e se coe, e guarde para o uso, e com elle se unte onde tiver nodoas, sinaes, ou covas de bexigas, naõ sendo antigas, as vezes que for necessario. *Leyte virginal.*

Outro para tirar os sinaes, e covas das bexigas.

120 Oleo de alecrim, ou o seu balsamo he remedio approvadissimo para tirar os sinaes das bexigas, e restituir a cor do rosto a seu antigo estado. O lenimento, que se faz de onça, e meya de azeyte, misturandolhe seis onças de sumo de limoens azedos; meya onça de fezes de ouro lavadas, outra meya de cinza de cagados, outra meya de enxundia de gallinha, untando com este unguento os sinaes, e covas, que deyxaõ as bexigas, vinte, e cinco dias successivos, e no fim delles lavarem o rosto com agua cosida com tremoços, teraõ hum grande remedio. Quem usar do oleo humano, ou por outro modo, oleo feyto de unto do homem, se for do rim, será melhor, e ha de morrer esquartejado, ou sem frio, nem febre, pondo-o com huma penna nas covas, que deyxaõ as bexigas, ou nas suas nodoas, e continuado por algum tempo aproveytará maravilhosamente, como eu já experimentey em minha casa por achar o tal oleo em huma botica. *Outro para tirar os sinaes, e covas das bexigas.*

Para

Digitized by Google

Para fazer crescer as bexigas, que estiverem alastradas.

Para as bexigas alastradas.

121 Frijaõ tres ou quatro lagartixas vivas em meya canada de azeyte velho, até que as lagartixas se torrem, e coado este oleo se guarde para com elle quente esfregar os lugares, em que estiverem as bexigas alastradas, abafando bem o doente duas, ou tres vezes cada dia, com o qual remedio cresceráõ a olhos vistos. Diz o Doutor Curvo, que se naõ estivera taõ vizinho da sepultura, havia de fazer o dito oleo para o ter preparado, e prompto para toda a necessidade, obrigado de hum caso, que vio, e observou, deste maravilhoso remedio, aconselhado de hum rustico, o qual he o seguinte.

Minino, que escapou da morte.

122 Estava hum minino com taes ancias, e agonias, porque as bexigas naõ só naõ crescíaõ, mas algumas, que tinhaõ sahido, se alastráraõ, e recolhéraõ: soube deste aperto certo homem camponez, e disse que elle faria, que as bexigas sahissem, e crescessem bem; fomentoulhe o corpo com o dito oleo, e sahiraõ com admiraçaõ de todos, e livrou o minino da morte.

Outro.

Agua para bexigas.

123 Em tres quartilhos de agua deytem quatro esquiballàs, ou bonicos de cavallo assim que sahirem do animal, e depois de passadas duas horas coaráõ a tal agua por pano bem tapado, de sorte que naõ passe nada do esterco, e nesta agua deytaráõ duas oitavas de bezoartico verdadeiro do Doutor Curvo, feyto em pó; e se desta agua bem vascolejada, e revolvida derem ao doente huma chicara de seis em seis horas longe dos comeres, certissimamente cresceráõ as bexigas, como se tem visto innumeraveis vezes, com tal condiçaõ, que o doente esteja sempre bem coberto, e o aposento esteja bem fechado.

124 Se algum dia succeder, que com taõ decantado remedio naõ queyraõ sahir as bexigas, daraõ ao bexigoso duas vezes no dia huma oytava de pó de esterco de minino sádio; mas naõ sayba o doente qual he o remedio. Este he excellentissimo, e com elle tem escapado muytos da morte.

Cordeal

Digitized by Google

Cordeal, de que se deve fazer grande conceyto para as bexigas.

125 Recip. em quanto baste de agua commua, se faça cosimento de flores cordeaes, cardo santo, e flores de papoylas, que fique em duas libras; e coado se lhe ajunte bezoartico verdadeyro do Doutor Curvo duas oytavas, antimonio diaforetico marcial dous escropulos, triaga magna duas oytavas, arrobe de sabugo duas onças, misture-se, e se dé ao doente em jejum, e de tarde seis onças por cada vez, porque he admiravel remedio.

Para bexigas cordeal, de que o Autor tem usado muytas vezes.

126 Deste cordeal tenho usado muytas vezes com bom successo porque além de rebater o humor maligno he sudorifico, e faz ventilar os humores, e suar o doente, e por isso muyto conveniente para sahirem as bexigas para fóra, e ficar a natureza mais forte, e senhora de si.

127 A cautela em todas as bexigas, ainda que pareçaõ boas, he sempre muyto necessaria; porque ao mesmo tempo que se cuyda naõ ter perigo, dahi a poucas horas morrem, como tenho visto alguns escravos; pelo que haja grande cuydado em que estejaõ os doentes bem cobertos em casa recolhida, e aonde naõ hajaõ ventos, para que se naõ constipem os póros, e o humor, que havia de sahir por elles para fóra, e livrar ao enfermo naõ faça retrocesso para dentro, e o mate, como muytas vezes tem acontecido. Os remedios para defender os olhos, e a garganta commummente saõ sabidos; mas sem embargo disso, apontarey os seguintes.

Do que se deve observar com os bexigosos.

128 Para defender a garganta se faça gargarejo de agua de tanchagem com pós de alva de caõ bem finos, os quaes se tomaráõ a miudo: e para defender os olhos, se desfaráõ humas feveras de açafraõ em agua rosada, que fique bem amarela, e com huma penna se lançaráõ humas pingas nos olhos, e suas palpebras a miudo; isto se fará logo assim que appareçerem os primeyros sinaes de bexigas, ou as primeyras apontarem; e nisto se terá grande cuydado, por naõ verem ao depois os doentes cegos, ou morrerem suffocados com os humores, que lhe tapaõ a garganta.

Remedios para os olhos, e garganta.

Para

Digitized by Google

Para surdez dos ouvidos.

Para surdez. 129 Tomem hum rabaõ da horta, que seja grosso, corte-se por junto das folhas, e depois se lhe tire mais huma talhada, e se cave todo o outro de modo, que se lhe tire todo o branco de dentro, e se encha de agua de manjerona, e coberto com a mesma talhada se enterre outra vez na terra por quatro, ou cinco dias, e passados elles se lhe tire a agua de dentro, e se guarde para o uso, deytando dentro do ouvido meya colher morna por cada vez, tapando-o com algodaõ de cheyro.

Outro para o mesmo.

Para a surdez. 130 Derreta-se a banha de huma enguia, e deytada morna dentro dos ouvidos humas pingas por cada vez, faz logo ouvir.

Outro, que he grande segredo para a surdez antiga.

Para a surdez grande segredo. 131 Espirito de vinho, deytando humas gotas por cada vez nos ouvidos, assim frio, porque como he espirito, os espiritos naõ se aquentaõ, mas sim todos os outros remedios, que se applicarem aos ouvidos: este dito tira a surdez, a difficuldade de ouvir, e o zonido; he segredo grande; deytaõ-se as pingas de manhã, de tarde, e á noyte ao recolher na cama, e se tapaõ com algodaõ de cheyro.

Outro para surdez, dores, e zonidos.

Outro. 132 Façaõ huma cova em huma cebolla, tirandolhe todo o miolo, que se poder tirar, esta seja das brancas, e se encha de oleo de amendoas amargosas, e com hum bocado de açafraõ se asse em borralho, pondolhe o que se lhe tirou antes de se fazer a cova; depois de assada se esprema muyto bem, e o licor, que sahir, se deyte nos ouvidos ás pingas: ou tambem póde servir o oleo de amendoas amargosas por si sómente, q̃ delle tenho usado infinitas vezes com bom successo.

Para

Digitized by Google

Para os surdos, que deytaõ materia, ou humores pelos ouvidos, remedios bons.

133 O sumo de funcho morno deytado nos ouvidos faz grande proveyto; frigir quatro, ou cinco ratinhos vivos acabados de nascer, ou nascidos de dous ou tres dias, em oyto onças de oleo de arruda, e seis de oleo de amendoas amargosas; e como se torrarem os ratinhos, guardareis o tal oleo como hum remedio precioso, e delle deytareis nos ouvidos ao deytar na cama algumas gotas, que observareis hum grande proveyto. *Para os que deytaõ materia pelos ouvidos.*

134 Hum rabaõ feyto em talhadinhas o frigireis em azeyte commum, até que se torrem as taes talhadinhas, e com huma onça deste azeyte, e outra de vinho branco generoso enchereis a cova de huma cebolla, ou de mais cebollas, e as poreis a assar sobre fogo muyto brando, e depois guardareis este licor para delle deytardes humas pingas por muytos dias nos ouvidos surdos, e vereis hum effeyto maravilhoso. Eu tenho usado deste remedio algumas vezes em pessoas, que ouviaõ muyto pouco, e lançavaõ materia pelos ouvidos; principalmente lançavaõ mais nas occasioens dos movimentos da Lua, e sempre alcancey com elle bons effeytos. *Outro para os que deytaõ materia pelos ouvidos.*

135 Os que deytaõ materia pelos ouvidos, que haja quatro ou cinco annos, certissimamẽte ficaráõ surdos sem remedio; trazer por muyto tempo dentro do ouvido huma bolinha de algodaõ de cheyro, na qual tenhaõ metido dentro hum bocadinho de bom almiscar, he remedio que enxuga bem as materias, e esperta o ouvir, o qual prova bem em muytas pessoas, e algumas só com elle saráraõ. Huma enguia de agua doce assada no espeto deyta de si huma gordura, que misturada com o seu fel, deytando no ouvido duas ou tres gotas por cada vez, he remedio de mayor efficacia, que se tem achado nas experiencias antigas, e modernas. *Outros remedios para a surdez.*

136 O remedio, que a todos excede na virtude para a surdez, e zonimento nos ouvidos he o seguinte. Tomay trezentos ovos de formigas, e quarenta bichos de conta, chamados mille pedes, de castorio verdadeyro huma oytava, de polpa de colloquintidas, de folhas de manjerona, de losna, de arruda, de cada cousa destas huma oytava, de canella finissima duas *Outro, que excede a todos segundo diz o seu Autor.*

Digitized by Google

oytavas, de herva doce, de cominhos, de alcorovia, e de funcho, de cada cousa destas duas oytavas, de casca de romã, de eleboro negro, e cascas de rabaõ, de cada cousa destas tres oytavas, de amendoas amargosas duas onças; tudo bem pizado se meta em hum frasco de vidro forte com meya canada de azeyte velho o melhor, que se poder achar, e fechandoselhe a boca muyto bem, se enterre em hum monte de esterco de cavallo por quinze dias, e no fim delles se tire o frasco, ou garrafa do esterco, e se meta em hum tacho de agua, e se faça ferver por espaço de duas horas, e acabadas ellas, se coe o tal oleo com forte expressaõ, e se guarde em vaso bem tapado, e deste oleo deytaráõ todos os dias no ouvido quatro, ou seis gotas pela manhã, e ao recolher na cama, e no discurso de hum mez experimentaráõ hum effeyto prodigioso.

137 O espirito de vinho, que fica dito, ou em sua falta agua da Rainha de Ungria, misturado em igual parte com oleo de amendoas amargosas, bem batido tudo, e deytar deste remedio algumas gotas mornas dentro dos ouvidos pela manhã antes de erguer da cama, e á noyte ao recolher nella, cobrindo o ouvido com algodaõ de cheyro, e se dentro delle meterem hum torraõzinho de almiscar, ou em sua falta, de algalia, experimentaráõ hum effeyto maravilhoso, como eu já experimentey.

Outro.

138 Do dito almiscar, ou algalia meter dous graõs ou tres dentro de algodaõ de cheyro, e trazido sempre dentro no ouvido, ainda que lhe naõ botem dentro remedio algum, renovando outras bolinhas quando for necessario, he remedio, que a pessoas totalmente surdas curou em pouco tempo, pois he seguro, e approvadissimo.

Outro.

139 He porém de advertir, que se estes remedios, ou qualquer delles forem applicados, depois que o doente estiver purgado universalmente com purgas de rezina depois de xaropes perparantes, e depois com purgas capitaes obraráõ muyto melhor os ditos remedios, e será o caminho mais verdadeyro; porque estando o corpo cheyo de humores, e a cabeça, fica clara a razaõ de naõ obrarem tambem. O sumo da arruda misturado com igual parte de mel, que seja do melhor que houver, deytado ás gotas como fica dito, he tambem muyto bom remedio.

Outro.

140 Advirto, que quem tiver surdez, ou falta de ouvir, por

Digitized by Google

por nenhum caso tome suores, porque ficará surdo, ou cego para toda a vida, se a doença for nos olhos; porque sendo a doença nos ouvidos, ou nos olhos, de nenhuma sorte convém suores; assim o dizem Autores graves. E a razaõ disto he, porque com os suores se adelgaçaõ os humores, e daõ comsigo nos orgaõs auditorios, e visuaes. *Outro com huma advertencia.*

141 Tambem a agua ardente do Reyno morna, sendo a surdez, a dor, ou o zonido procedido de flatos, ou de humor frio, lançada dentro ás pingas, tapando com algodaõ de cheyro, ou com outro qualquer, continuado este remedio por alguns dias, experimentaráõ admiraveis effeytos; o que eu em minha propria pessoa experimentey, estando quasi surdo, como já disse no principio deste livro, e bebendo aos comeres algumas pingas; e o mesmo experimentáraõ outros muytos enfermos, a quem aconselhey o tal remedio. *Outro.* *Outro certo, sendo como se diz.*

Para mataduras de besta.

142 Se acontecer, que alguma pessoa indo em jornada dilatada, e a sella fizer matadura na besta, em que for, pize a herva chamada persicaria maculata, ou por outro nome mal casada, lha ponha á noyte, que logo sarará; e em falta desta segurem no suadouro huma pelle de sebo de boy, ou vaca do rim, ou do redenho das suas tripas, ou de carneyro, e podem fazer viagem. *Para mataduras de bestas.*

Outro para quando algum cavallo, ou outra qualquer besta naõ poder andar por causa de resfriamento nos peytos, e espadoas.

143 Arranquem bastante jabarandi, que nas Minas naõ falta, e cortadas miudamente as folhas, páos, e raizes, se meta tudo em hum tacho grande com humas poucas de rachinhas de sassafraz verdadeyro com tres, ou quatro maõs cheyas de mentrastos, e depois se encha o dito tacho de ourina, e se ponha a ferver até diminuir a terça parte; e deste cosimento se tirará o necessario para dar hum banho nas partes queyxosas com hum pano molhado nelle estando bem quente, chapejando por muyto tempo, estando a besta em parte recolhida *Para resfriamentos de bestas.*

Digitized by Google

de vento, e logo se fará huma senrada de cinza peneyrada, e lançada no que bastar do mesmo cosimento, de modo que fique huma massa branda para se poder barrar com a maõ as partes, que foraõ chapejadas, o que se fará contrapello; e depois de estarem todas as partes queyxosas bem barradas, se cobrirá com huma baeta, ou capote a dita besta, e atada a cobertura se deyxará estar até o outro dia; no qual se fará o mesmo, e assim nos mais dias, que forem necessarios, advertindo, que se isto se fizer quando o Sol estiver quente, e sempre em casa recolhida, será melhor; e quando se fizerem as curas, se alimpará toda a cinza, que tiver pegada; e a boa cobertura, e bem atada he precisa.

Remedio, com que sarou hum bom cavallo, que estava perdido.

144 Tendo eu hum cavallo doente de resfriamento nestas Minas, e mandando-o sangrar, carregar, e outros varios remedios por conselho de hum alveytar, nada foy bastante, para que o cavallo tivesse melhora alguma; estando sem se poder bullir dos peytos, indo-se com os narizes ao chaõ, custando muyto para o fazer dar hum passo: nestes termos vendo hum bom cavallo perdido, investiguey o remedio assima, misturandolhe tambem hum punhado de sal depois de tiradas as hervas, com o qual sarou, e me servio tempos bastantes, e o vendi saõ, fazendolhe o remedio como fica dito, e duas vezes cada dia.

Para dor de colica remedio experimentado.

145 De triaga Brasilica meya oytava, ou huma, se a dor for forte, desfeyta em agua ardente do Reyno, ou em falta, em agua da infusaõ do chá, e na falta de tudo em agua quente, e se beba: he remedio certo, e muytas vezes por mim experimentado. A mesma agua de chá com assucar, e bebida huma boa porçaõ bem quente, he capaz de tirar a dor de colica, ou dor de barriga, como muytas vezes tenho experimentado. Tambem para quem tiver comido muyto em algum banquete, que naõ possa vomitar, e esteja com ancias, he remedio, que obra por modo de milagre em tirar as ancias, e fazer bom cosimento, como tenho visto em algumas pessoas, e experimentado em a minha propria com admiraçaõ dos que me viraõ, porque offerecendome hum jantar, de que gostey, me fuy metendo nas iguarias, sem entender, que era demasia á natureza; depois

Para colica, ou dor de barriga, e para quem tiver comido muyto em banquente, invento do Autor.

Digitized by Google

pois naõ podia sossegar com ancias em pé, nem deytado, e com huma grande chicara de agua de chá com pouco assucar de improviso fiquey sem queyxa alguma.

Outros remedios faceis para dores de colica, ou de barriga.

146 Duas, ou tres folhas de fumo verde chamado tambem herva santa, fritas em hum pouco de azeyte doce, e com elle fomentar a barriga estando bem quente, ensaixando com toalha, e hum papel por sima do oleo, he remedio facil para os pobres, e de grande proveyto, tomando ao mesmo tempo pela boca pós de butua em agua quente, ou agua ardente. Tambem os pós da casca grossa, e amarella, a que chamaõ nas Minas *Para tudo*, e ha bastantes páos della, os quaes saõ grossos, e delgados com as folhas largas, e he este remedio taõ vulgar em algumas partes, que até os pretos trazem esta casca comsigo para as occasioens de suas dores de barriga, e as casas, que della tem noticia, naõ estaõ sem ella, por ser taõ prodigiosa, que em se bebendo della quantidade de meya oytava até huma, ralada com hum ralador, ou pizada, e feyta em pó, dada em agua ardente do Reyno, naõ ha dor, ou seja de barriga, ou de estomago, que se naõ renda a taõ singular remedio, descoberto por hum Paulista sertanejo, ou sertanista; ou tambem em vinho, ou agua quente, sendo pessoa, que naõ beba bebida alguma. *Para dores de colica, ou de barriga varios remedios.*

147 Este remedio ha poucos annos, que se divulgou, e estando elle ainda em algum segredo, eu vi huma receyta em huma botica, na qual pedia hum Cirurgiaõ huma oytava dos ditos pós, chamandolhe magistraes para melhor segredo, e vendo dallos ao Boticario, conheci os ditos pós serem da dita casca, e perguntando o portador da receyta ao Boticario quanto custava o remedio, respondeo que custava huma oytava de ouro, o que me fez admirar, e disse ao Boticario o que me pareceo; ao que respondeo, que o Cirurgiaõ assim a mandava vender; e pelo desbaratado preço, que vi, lhe respondi, se queria algumas cargas della de graça, lhas mandaria vir, pois conhecia já os páos, e sabia havia bastantes pelos matos; e hoje he taõ procurada, que principalmente os páos, que estaõ nas estradas, estaõ todos esfolados, e he certo ser este hum grande remedio, e digno de se mandar conduzir a partes muy remotas; e por junto do caminho *Preço excessivo da casca de hum páo, havendo-a de graça.*

Digitized by Google

minho do Rio de Janeyro para as Minas ha abundancia dos páos, e nas Minas só sey, que hajaõ os taes páos nas Minas de mato dentro. Tambem se dá em agua quente ás pessoas, que naõ bebem agua ardente.

Ventosa, e ajudas de caldo de gallinha.

148 Mas quando a dor de colica for desesperada, que naõ obedeça a remedio algum, se lance em sima da dor huma ventoza de boca larga, que diz o Doutor Curvo, e Galeno, que de improviso se lhe tirará a dor, principalmente se for procedida de fiatos: as ajudas de caldo de gallinha saõ seguríssimas, e singulares em toda a sorte de dores, quer sejaõ de causa quente, ou de fria, mandando ao doente que as retenha dentro em si mais tempo que poder, e se ficarem de hum dia para o outro, melhor será, nem fará impedimento huma para se lançar outra.

Raiz de gingibre.

149 A raiz do gingibre mastigada, e engolido o seu suco, he grande remedio, ou tambem pizada, e dada em agua quente, ou agua ardente; e tambem he grande remedio meya oytava mais, ou menos de pós de raiz de butua; ou meya oytava de triaga Brasilica, ou magna para dor de barriga, ou de colica.

Sendo a dor de colica de causa quente, que se fará?

Dor de colica de causa quente.

150 Conhecerse-ha a dor ser procedida de causa quente, porque naõ terá obedecido aos remedios quentes, ou com elles se terá alterado; ou o doente será de sua natureza calido, colerico, ou sanguinho; ou porque a dor sobreveyo ao tempo, que comeo alguma cousa quente.

Remedios bons para dor de colica de causa quente.

151 Será pois o seu remedio ajudas de agua de cisterna avinagrada, e morna, ou ajudas de agua de tanchagem, ou de agua de malvas, ou de caldo de gallinha, que seja cosida primeyro com tanchagem, almeyraõ, chicoria, e borragens, ou parte destas; e pela boca tomará o doente triaga magna, ou de esmeraldas desfeyta em agua morna; ou tomará as emulsoens das quatro sementes frias mayores adoçadas com pouco assucar, pois he remedio, de que tenho usado com bom successo, feytas como se diz no principio deste tratado; e tambem usava ao mesmo tempo dellas, de ajudas de leyte fresco, e morno com huns pós de assucar.

Digitized by Google

Remedios para o panaricio.

152 O panaricio he hum apostema pequeno, ou tumor, que nasce nas pontas dos dedos das maõs, e algumas vezes dos pés; nos quaes humas vezes ha dores pequenas, outras mayores, e outras gravissimas, que fazem aos doentes perder o juizo, o dedo, a maõ, o braço, ou a vida, por serem estes procedidos de humor maligno, metido entre o priostio, e o osso, que ás vezes o corrompe, se se naõ acode no principio com remedios efficazes; os quaes saõ os seguintes. O primeyro he de minhocas machucadas, e postas logo no panaricio sem demora; para melhor applicaçaõ se meteráõ em hum saquinho, para nelle meter o dedo, e he este remedio dos que tem o primeyro lugar, e eu naõ usey de outro, depois que tive conhecimento deste. O segundo he de uvas de caõ machucadas, e postas; as quaes saõ as que nascem em sima dos telhados, e pelas paredes, que costumaõ dar humas espigas: quem experimentar o das minhocas, a quem o curar, e a seu Autor rogará muytos bens; e os ditos dous remedios saõ dous segredos muy grandes para o panaricio mais terrivel que houver, mas haõ-se de applicar no principio, e renovar de hora em hora.

Accidentes do panaricio, e seus remedios.

Outros para o mesmo.

153 Quando a dor for desesperada, e naõ obedeça a remedio algum dos que ficaõ ditos, ou sendo em parte que os naõ haja, aquentaráõ hum pouco de vinagre, que esteja taõ quente, que o doente naõ possa senaõ meter o dedo, e tirallo huma, e muytas vezes, e depois lhe ponha panos do mesmo bem quentes; e se naõ houver este, assem hum limaõ, cortandolhe primeyro huma talhada, e pulverizando o que se ha de assar com sal, e posto em cinza bem quente com brazas ao redor, e tanto que o sal estiver derretido, se fará no limaõ hum buraco capaz de meter o dedo, o qual se meterá nelle, sofrendo a quentura o mais que for possivel, ou meterá muytas vezes, pondolhe depois o miolo do tal limaõ com seus panos atados, ou molhados em sumo de outros limoens. Tambem dizem alguns Autores, que metido o dedo dentro do ouvido de hum gato,

Outros para o mesmo.

deyxan-

Digitized by Google

deyxando-o estar por algum tempo, he grande remedio de virtude occulta: e depois se lhe ponhaõ panos molhados em vinagre, ou sumo de limaõ; e sendo em mulher meta o dedo no seu vaso natural por espaço de hum quarto de hora, e os mesmos panos assima, que obra por virtude occulta, e tira as dores.

Outro particular para fazer materia.

154 Quando as dores forem intensas no panaricio, e naõ quizer fazer materia, se meterá em hum saquinho de coyro de luva, ou outro semelhante, esterco humano, e fresco, e se meterá o dedo dentro do tal saquinho, renovando este remedio as mais vezes que for possivel, porque he de virtude superior a todos, assim para tirar as dores, como para fazer materia, e arrebentar com o mesmo.

Esterco humano para fazer rebentar a materia do panaricio.

155 Mas no caso, que succeda naõ obedecer a remedio algum dos que ficaõ ditos, antes as dores vaõ em augmento, e a inchaçaõ, he sinal de que a materia he maligna, e está pegada no osso; em tal caso se abrirá todo o dedo, ou naquella parte da mayor dor com hum verdugo, ou navalha com toda a força, para o tal ferro chegar ao osso, aonde certamente estará a dita materia, para que saya para fóra, que será o unico remedio; e depois de bem espremida aquella parte para della correr bem sangue, se lhe meterá hum ou dous lechinos de fios molhados em espirito de vitriolo, ou em oleo de enxofre, e bem calcados com a pinça, ou ponta de thesoura, para que cheguem ao osso, e comaõ a corrupçaõ, que houver nelle, se a houver; e quando a naõ haja, sempre será remedio conveniente para consumir a tal materia; e por sima dos taes lechinos se poraõ outros, e panos molhados em todo o ovo bem batido, e a mesma cura se fará por duas, ou tres vezes, curando ao depois conforme for necessario, e os Autores mandaõ.

Abertura no panaricio, que chegue ao osso, e espirito de vitriolo.

156 Digo que se abra quando as dores forem intensas, e que se lhe metaõ os lechinos molhados no tal espirito, porque assim me succedeo hum caso no mar, fazendo eu a primeyra viagem de Lisboa para a Bahia, na fórma seguinte. Nasceo a hum marinheyro hum panaricio no dedo de huma maõ, e fazendolhe alguns remedios dos poucos, que permittem aquellas casas,

Observaçaõ no mar.

Digitized by Google

casas, naõ obedeceo, mas sim foy a mais com tantas dores, e inchaçaõ, que o homem atirava comsigo ao chaõ, sem reparar, se cahia bem, ou mal; e com taes gritos, e desesperaçaõ, que em tudo parecia tinha perdido o juizo: nestes termos considerey, que a materia estava no osso, e que o seu unico remedio era abrir o dedo em fórma, que ella sahisse delle; pronostiquey o perigo, que tinha de o perder, cortandoselhe, ou a maõ, ou a vida, e assim o capacitey a consentir lho abrisse, e pondolho em sima de hum bofete, lhe meti o verdugo, carregandolhe com toda a força, para que da primeyra vez chegasse ao osso; e com effeyto me naõ enganey, porque feyta a obra sahio materia misturada com sangue: curey na fórma dita assima, e logo se foy desvanecendo a inchaçaõ, as dores a menos, que em poucos dias ficou livre de todas, e quando chegamos á Bahia, chegou saõ, sem perder nada do dito, nem ficar com lesaõ alguma, porque lhe dey a incisaõ ao comprimento delle.

Observaçaõ, que fiz em hum panaricio maligno no mar.

Remedio para queymaduras de polvora na cara.

157 De manteyga crua seis onças; lave-se nove vezes, ou mais em agua de esperma ranarum, se lhe misture oleo de gemas de ovos duas onças, e disto se faça lenimento, com o qual untaráõ a queymadura com huma penna, que curará qualquer queymadura em oyto dias por grande que seja.

Para queymaduras de polvora.

Outro para queymaduras de agua, ou fogo.

158 De azeyte fresco, ou melhor será oleo de sabugo, duas onças, claras de ovos quatro; tudo se bata com espatula de páo bem batido, até que faça lenimento; e com isto se unte com penna de gallinha preta, e nada se lhe ponha por sima, que he certo, e nem cicatriz deyxa; e diz seu Autor, que naõ ha experimento melhor.

Para queymaduras de agua, azeyte, ou fogo.

Outro para naõ impolar, e certo.

159 Assim logo que succeder alguma escaldadura com agua fervendo, com azeyte, ou com fogo, naõ sahindo logo a pelle, mandem lavar huma mulher por bayxo, e com aquella agua

A agua da lavagem de qualquer mulher serve para queimaduras, e he certo.

Digitized by Google

agua layem a queymadura, pondolhe panos molhados, que estaraõ livres de esfolar, nem de impolar, e ficaráõ logo saõs, como eu tenho visto algumas vezes.

Outro certo.

160 Bataõ as claras de ovos que quizerem com o oleo de linhaça, que fique a modo de lenimento, e nelle molhem panos delgados, naõ os deyxando secar, que he infallivel para tirar as dores, e naõ impolar: eu assim o tenho experimentado algumas vezes com felicidades.

Outro tambem certo.

Outro tambem certo, e facil.

161 Pizem huma, ou duas cebollas com pouco sal, e pondo a tal massa em hum prato inclinado para distilar, daquelle licor, que for sahindo, se vá untando a queymadura com huma penna, e veraõ effeytos prodigiosos, untando-se a miudo, com tal condiçaõ, que a tal queymadura naõ ha de estar esfolada, porque se o estiver lhe fará grande dano. He tal este remedio, que os seus prodigiosos effeytos de tirar a dor, o ardor, o proîdo, e impedir que naõ impolle, faraõ admirar a todos, porque immediatamente faz os proveytos referidos, advertindo que se ha de usar delle logo no principio.

Outro certo, e facil para queymaduras.

Para as chagas das queymaduras.

162 Litargirio de ouro duas onças, oleo de gemas de ovos onça, e meya, oleo de dormideyras huma onça, unguento populiaõ duas onças, canfora meya oytava; de tudo se faça unguento segundo a arte. Ou este. Claras de ovos duas bem batidas, oleo de gemas de ovos huma onça, alvayade em pó sutil quatro oytavas, tudo se bata muyto bem até se fazer lenimento, e molhado hum pano delgado se ponha na chaga, e sendo nos matos, em lugar do oleo de gemas de ovos, servirá o rosado, e na falta deste azeyte doce.

Outro para as chagas dellas.

Os unguentos, que podem servir para as chagas das queymaduras, saõ os seguintes.

Unguento para as chagas das queymaduras.

163 Unguento branco alcanforado, unguento de fezes de ouro;

Digitized by Google

ouro, unguento de tutîa; qualquer destes estendidos em pano de linho delgado, e seja o unguento em pouca quantidade, e o pano naõ seja de camiza de mulher; renovando-se a miudo, curaráõ qualquer chaga até encoyrar.

Remedios para a asma.

164 Em huma tigella de caldo de gallinha se deyte espirito de tabaco de tres até doze pingas, se tome em jejum, e de tarde, que he especifico, principalmente depois que o doente estiver purgado com hum vomitorio, e alguma purga mais, como de manná, &c. *Para a asma.*

Outro.

165 O espirito de enxofre tirado por campana, e misturado com agua da fonte, que fique com azedo agradavel, brando, he estupendo remedio: toma-se huma colher de cada vez, e repete-se muytas. *Outro.*

Outro.

166 Huma esponja molhada em vinagre de arruda, e cheyrada faz suspender de repente o parocismo da suffocaçaõ da asma; o que succede, porque a asma he gotta coral do bofe, e como o cheyro da arruda rebate a gotta coral, naõ he para admirar que rebata o accidente da asma. O tabaco de fumo, ou fumo tomado no cachimbo por muytos dias depois de dormir, e antes de comer, naõ só cura a asma de causa fria, mas preserva della, e deobstrue a sustancia, e bronquios do bofe. *Outro.*

Outro.

167 Diz o Doutor Curvo o seguinte. Constame por repetidas experiencias, que os pós dos gatinhos acabados de nascer de poucos dias, metidos vivos em huma panella nova barrada com o seu testo, e metida no forno para se secarem, de sorte que se possaõ fazer em pó, dando huma oytava delles em agua cosida com cabecinhas de hysopo, ouregos, e açafraõ, faz grandissimo proveyto. Com este remedio curou a hum minino, morador junto á Igreja dos Martyres, que havia dous annos padecia *Outro.* *Outro especifico feyto de gatinhos novos.*

Digitized by Google

padecia terriveis accidentes de asma, procedidos de dormir com hum gato na cama, o que he danosissimo, porque o bafo daquelle animal tem huma tal antipathia com o nosso bofe, que infallivelmẽte causa asma a todas as pessoas, que dormem com elles na cama, o que lhe consta (diz elle) por mil experiencias, e que quando era chamado para doentes asmaticos, lhe perguntava logo, se tinhaõ dormido com gatos, e todos lhe diziaõ que sim; sendo pois o bafo a causa da asma, o seu pó he remedio della.

Outro. 168 Tambem está introduzido em pessoas fidedignas, que meter a ourina do asmatico em huma ponta de boy, e pendurada na chaminé, se vay diminuindo a asma ao compasso, que a ourina se vay secando: se se fizer este remedio, naõ fará dano, nem se perderá nada; porque se tem visto em cousas, que parecem ridiculas, ou embustes de benzedeyras, acharem-se alguns remedios admiraveis, o que se naõ póde negar.

Outro.

Outro. 169 Tomay de tamaras sem caroço tres oytavas, de folhas de escabiosa huma maõ cheya, de raizes de lirio cardano, cortadas em talhadinhas, huma oytava; tudo se cosa em quatro canadas de agua mel, que he agua adoçada com mel, e desta agua depois de coada beberá o doente por continuaçaõ, e mostrará a experiencia, que he remedio portentoso. Já se o doente se sangrar debayxo da lingua nas veyas a que chamaõ leonicas, que estaõ á vista, se verá hum effeyto maravilhoso, com tal condiçaõ, que o doente ha de estar purgado racionavelmente com seis graõs de tartaro emetico, que para as asmas, e tosses he a melhor, e mais proveytosa purga, ou vomitorio, que tem a Medicina.

Asma seca, convulsiva, ou espasmodica.

Sinais da asma seca. 170 A asma seca, chamada tambem convulsiva, ou espasmodica, he differente da asma humida; porque na asma seca rara vez ha tosse, naõ tem piados, nem roncos na garganta, nem estertor no peyto, sómente tem muyta falta na respiraçaõ, nem podem estar deytados de nenhum dos lados,

Digitized by Google

dos, ou se se deytaõ, he por pouco tempo,; ordinariamente tem inflãmaçaõ nas faces do rosto, e muyta secura na boca.

171 O seu mayor remedio he o uso de leyte de burra, continuado por muyto tempo, tomando hum quartilho por cada vez em jejum, deytandolhe dentro hum escropulo de pó sutilissimo de unha de graõ besta, e nas terras aonde naõ houver o dito leyte, e a dita unha, poderá servir, ainda que menos efficaz, o leyte de cabra, e a unha do burro feytà em aparas, e pó sutil, com tanto que naõ ande com o cio: ou melhor que o leyte de cabra, será huma onça de manteyga crua derretida, e bebida em jejum com os ditos pós, ou sem elles, naõ os havendo, ou humas amendoadas feytas em agua de cevada, como se diz no principio deste tratado. Com o remedio do leyte de burra se curou D. Francisco Mascarenhas, D. Isabel Guilherme, e outras muytas pessoas. Com a manteyga derretida tomada por muytos dias se curou huma Religiosa, e outras pessoas. *Remedios efficazes.*

172 Mas porque a falta da respiraçaõ, ou suffocaçaõ convulsiva, ou espasmodica póde succeder de noyte fóra de horas, e naõ se lhe possa entaõ acodir com os mayores remedios, neste aperto se lhe acodirá metendolhe os pés logo em agua bem quente por tempo de huma hora, cevando a dita agua com outra muyto quente; e a razaõ porque os taes banhos aproveytaõ muyto, he porque a agua bem quente desencorreya as fibras do bofe, e diafragma, que por estarem incorreadas, e convulsas, ou espasmadas por causa de algum vapor maligno, nem o diafragma, e bofe podem fazer o seu officio, que he ventilar, e abanar o coraçaõ, e por falta deste abano, ou refrigerio se suffocaõ os taes doentes, e morrem; mas desencorreadas as fibras por virtude da dita agua bem quente torna a continuar a ventilaçaõ, e livraõ os doentes, como se tem observado em varias pessoas com toda a certeza, que se livráraõ do parocismo, e ultima agonia da morte, que nem se podiaõ confessar, nem dar sinal para o Confessor os absolver. *Pedeluvios de agua bem quente he remedio efficacissimo para livrar os doentes do aperto, e ultimo parocismo da asma.*

Asma humida.

173 A asma humida he aquella, em que os doentes tem tosse, roncos, e piados no peyto; deytaõ alguns escarros muyto viscosos, pegajosos, e grudentos: esta se cura em primeyro *Sinaes da asma humida, e sua cura.*

Digitized by Google

lugar com hum, ou dous vomitorios, pois he utilissimo remedio, e o mais principal de todos; e depois alguns dos que ficaõ referidos: ou o seguinte. Em meyo quartilho de caldo de gallo velho deytem dez reis de bom açafraõ em pó, e seis graõs de ouro diaforetico, que he admiravel remedio, e faz milagrosos effeytos.

Remedio do esperma ceti.

174 Se nada do que fica dito aproveytar, podem recorrer ao remedio do esperma ceti, que fica receytado na observaçaõ setima, pois he remedio, de que tenho experiencia certa em tosses rebeldissimas, e desesperadas.

Observaçaõ em o Alferes Gervasio Barbosa, morador na freguezia de S. Caetano Ribeyraõ abayxo, o qual padecia huma asma suffocante de sua natureza humida, de que ficou livre com dous vomitorios, e huma purga de manná.

175 No anno de 1722. me mandou chamar o Alferes Gervasio Barbosa, morador entaõ na freguezia de S. Caetano, districto da Villa do Carmo; o qual estava na cama suffocando-se por instantes, por naõ poder tomar a respiraçaõ, com roncos, e piados no peyto, e com taõ grande aperto, que naõ podia estar, senaõ meyo deytado, e meyo sentado para poder respirar: ao qual mandey tomar hum vomitorio de seis graõs de tartaro emetico, com o qual fez huma obra admiravel, assim pela boca, lançando grande copia de coleras, como por bayxo; e depois desta obra ficou taõ aliviado, que lhe dava muy pouca molestia o respirar, podendo já fazello sentado, e deytado: á vista de taõ grande alivio o mandey descançar dous dias; no fim dos quaes tomou outro vomitorio, com que fez boa obra, e ficou quasi de todo aliviado. Passados outros dous dias, lhe mandey tomar huma purga de manná em cosimento peytoral, e ficou de todo saõ.

Observaçaõ.

176 Passado pouco mais de hum anno, lhe tornou a sobrevir a mesma queyxa, e com o mesmo aperto; tornoume a mandar chamar, e o mandey purgar com outro vomitorio, depois delle ficou lançando muytos escarros grossos, e purulentos com mais alivio na respiraçaõ, mas sempre com os piados no peyto a modo de gato: ordeneylhe expectorantes de

lambe-

Digitized by Google

lambedores de agua ardente, porque os naõ tenho achado neste clima mais singulares nas enfermidades de materia fria, ou humida, com os quaes se foy achando com muyto alivio, e lançando poderosamente escarros muy grossos, e passados dez, ou doze dias, o mandey purgar com huma purga de manná em cosimento peytoral, com a qual ficou mais aliviado na respiraçaõ; e dandolhe esta doença cuydado pelas repetiçoens, que lhe fazia nas occasioens das Luas, mas estas duas que tenho dito, foraõ as de mayor aperto, mandou chamar hum Medico, o qual lhe disse, que os remedios estavaõ bem applicados, e que naõ tinha nada de novo, que lhe applicar; fuy desenganando este doente para se sahir das Minas, o qual ficando com boa disposiçaõ, e de todo aliviado, se foy preparando para vender a sua lavra, e escravos, que em fim veyo a conseguir, e hoje se acha no Rio de Janeyro, aonde como em outro clima tem logrado melhor saude ha huns poucos de annos, livre do tal achaque, no que me naõ enganey, como em outros mais doentes, que aconselhey sahissem do clima das Minas para sararem de algumas enfermidades, que estavaõ casadas com elles, e fóra delle saráraõ.

Para materia fria, ou humida.

Algumas enfermidades, que naõ saráraõ no clima das Minas.

Para cahirem os cabellos, e naõ tornarem a nascer.

177 Tomem huma pouca de carne de vaca, ponhaõ-na aonde apodreça, e se encha de bichos, estes bichos se sequem ao fogo até que se possaõ fazer em pó, mas naõ se queymem; destes pós fareis humas papas com sumo de agraço pizado, que he o sumo, que sahe das uvas verdes, e poreis isto no lugar que quizerdes pellar, e que fique sem cabello, e deyxay estar este remedio na parte, até que se seque, e entaõ puchareis pelos cabellos, e se tiraráõ sem dor; e no caso que tenha algum, torne-se a pór o remedio, que secando-se na parte se tiraráõ sem dor, e sem falta para nunca tornarem a nascer.

Para cahirem os cabellos, he certo.

178 Se untarem muytos dias a parte, aonde quizerem, que caya o cabello, com a agua, que distillaõ as parreyras, quando as podaõ, misturada com azeyte, cahirá o cabello que alli estiver. Fomentar muytas noytes a parte, onde quizermos, que caya o cabello, com sumo de miolo de abobara, misturado com pós sutilissimos de crocus Martis, cahirá della o cabello.

Outros.

Digitized by Google

Para naõ nascer cabello.

Remedios para naõ nascer cabello.

179 Esfregar a cabeça, ou outra qualquer parte, aonde naõ quizerem que nasça cabello, com o sangue de huma rã de ribeyra corrente, naõ nascerá, ou naõ tornará a nascer. A raiz, ou cebolla do jacinto de flor vermelha, esfregando a parte com ella, impede o nascimento dos cabellos. Arrancados os cabellos, e untar aquella parte com o sangue de hum morcego, naõ deyxa nascer o cabello muytos annos. Quem esfregar a parte depois de tirados os cabellos com sangue de cagado, conseguirá o naõ tornarem a nascer. A meya onça de cal virgem em pó sutil ajuntay de vinagre forte, e ourina de cabra partes iguaes, tudo se ferva junto, e com este remedio fomentay o lugar, que naõ nasceráõ nelle mais cabellos: e o mesmo faz esfregando a parte com esterco de gato, misturado com vinagre fortissimo, fará cahir o cabello, untando a parte varias vezes cada dia.

Para fazer nascer cabello na cabeça, ou em outras partes.

180 He experiencia certissima, que rapada a cabeça á navalha quatro, ou cinco vezes, e untalla com sebo de homem esquartejado, ou com o seu oleo por tempo de hum mez faz nascer o cabello; e se untarem a cabeça dous mezes com o dito sebo, lhe nascerá tanto, que naõ teraõ vontade de mais; tira tambem certamente as manchas, e sinaes das bexigas, e desfaz as suas covas, untando-as todos os dias duas vezes com o tal sebo, ou com o seu oleo; e tambem desfaz as cicatrizes das feridas, que ficaõ na cara, ou maõs, o qual se acha em algumas boticas vendido pelos carrascos; porém ha-se de applicar logo no principio, ou ao menos de pouco tempo. Tambem untar a parte com mel misturado com pós de moscas muytas vezes.

Sebo de homem esquartejado faz nascer o cabello, e tira as manchas das bexigas, e desfaz as cicatrizes, que ficaõ das feridas na cara.

181 Huma moça formosa, e rica deyxava de casar por ser calva, e untando a cabeça dous mezes com o dito sebo, lhe nasceo tanto, que casou, e viveo com muyto gosto.

Moça formosa, e rica.

Os

Digitized by Google

Os callos se tiraõ sem risco da vida com os remedios seguintes.

182 Tem acontecido, como logo mostrarey, morrerem muytos homens por cortarem os callos dos pés com tisoura, navalha, ou canivete; advirto que tal se naõ faça, por naõ ficarem filhos sem pays, mulheres sem maridos, e outros, que dependem da vida de alguns: a razaõ, porque morrem, e tem morrido, he por tirarem os callos por violencia, fazendo sangue, e dores, causa, porque acode o humor á parte, cria herpes, e morrem sem remedio; que tendo-o em outras partes, nesta naõ obedecem a remedio algum; podendo-se tirar sem molestia, nem risco com os seguintes remedios. *Perigo dos callos, se se tirarem por violencia.*

183 Mastigar papel pardo pelas manhãs em jejum todos os dias, e porlhe aquella massa em sima, que os cubra por tempo de oyto, ou dez dias, e depois metellos em agua quente por tempo de meya hora, com muyta facilidade se tiraráõ; e a razaõ he por respeyto da saliva, que pelo sal volatil, que tem, penetra efficazmente a dureza do callo, e o abranda tanto, como se fosse cera junto do fogo; mas he necessario, que o papel se traga na boca por muyto tempo, para que embeba em si o sal volatil da saliva; o que se fará, e porá todos os dias, e póde andar de pé. Ou cebolla pizada com enxundia de gallinha. *Remedios para os callos.*

184 Se tocarem os callos cinco, ou seis vezes no dia com agua muyto clara, em que a cal virgem tiver estado de molho seis dias, abranda os callos pela mesma razaõ do muyto sal volatil, que a tal em si tem, como a saliva. Se na sobredita agua misturarem hum pouco de sal armoniaco, e com ella tocarem os callos oyto dias, ou as verrugas, infallivelmente cahiráõ. Os gomos de limaõ azedo machucados, e trasidos sobre os callos oyto dias, tambem he bom remedio; porque os abranda de sorte, que metidos em agua quente se tiraõ com a unha sem dor, e sem risco. *Callos, e verrugas.*

185 O remedio, que eu tenho achado, e inventado por melhor, e mais facil, he porlhe em sima dos callos de noyte, e de dia estando em casa, e sahindo fóra, o unguento feyto de cera da terra, que he a das abelhas sylvestres das Minas, e do Brasil, e a mais preta he a melhor, derretida com azeyte *Remedio certo, e infallivel para os callos, invento do Autor.*

Digitized by Google

doce, que fique molle, renovando-o quantas mais vezes melhor, seguramente em poucos dias ficaráõ os calios taõ brandos, que metidos em agua quente por hum quarto de hora se tiraráõ admiravelmente, o que affirmo pelo ter experimentado muytas vezes nos meus, e aconselhado a muytos doentes do mesmo mal, e todos experimentáraõ a mesma felicidade, e os sapatos largos tambem he hum dos melhores remedios.

Pessoas, que morrèraõ por cortarem os callos.

186 As pessoas, que tem morrido por cortarem os callos, fazendolhes sangue, e dor, foy hum Desembargador do Senado de Lisboa Joaõ Coelho de Almeyda, que querendo tirar hum callo por violencia, fez dor, correo o humor á parte, gangrenouse, e morreo. Gaspar Pereyra, Cavalleyro da Ordem de Santiago, cortou hum callo com tisoura, saltáraõ-lhe herpes, e morreo, naõ lhe valendo remedio algum.

Causa porque os remedios naõ valem nestas partes.

187 A causa de naõ obedecerem aos remedios, e morrerem, he, porque aquelle paniculo chamado periostio, que cobre os ossos, tem communicaçaõ com os callos; offendendo-se os callos com dores por violencia do instrumento, offende-se o tal periostio; e como he muyto sensitivo, acode o humor de tal sorte, que naõ podendo ventilarse, e faltando a ventilaçaõ, e circulaçaõ necessaria ao tal humor, certamente se mortifica, apodrece, e morrem.

Para que os callos naõ tornem a nascer.

Para os callos naõ tornarem a nascer.

188 He remedio de grande estimaçaõ pulverizar a cova, donde se tirou o callo, com a cinza, que se fizer das cascas das ostras. Hum impressor de livros era muyto vexado de callos, porque assim que os tirava, lhe tornavaõ a nascer, como a todos, até que sabendo deste segredo, e usando delle, nunca mais lhe tornáraõ. E sobre todos he calçar sapatos largos.

Para os callos das fontes.

Para os das fontes.

189 Molhem hum graõ novo, antes de o meterem na fonte, na saliva da boca, e se envolva em pós de cantaridas, e se use por vinte e quatro horas, que he certo.

Para

Digitized by Google

Para chagas do membro viril, e mais partes.

190 Façaõ cinza de caſco de cabaça, eſta ſe lave em agua roſada, e com a meſma agua ſe deyxe ſecar á ſombra, e ſeca ſe façaõ pós, e ſe appliquem, pulverizando as chagas com elles, que he certo. *Chagas do membro viril.*

Outro.

191 Agua roſada, e de tanchagem, de cada huma duas onças, alvayade em pó ſutil quatro oytavas, pedra lipis machucada, que logo ſe desfaz, hum eſcropulo, miſture-ſe tudo. Com eſte remedio morno ſe lavem as chagas do membro, ou eſcoriaçoens delle, ou do eſcroto, que he a bolſa, ou os cavallos, pondolhe fios molhados nella, e panos delgados duas, ou tres vezes cada dia, ſuſpendendo o membro para ſima; he experimentado por mim muytas vezes, e tanto neſtas partes, como nas chagas dos dedos dos pés, e unhas. *Para chagas do membro viril, bolſa dos teſticulos, e dedos dos pès.*

Outro.

192 Agua de tanchagem, e de pés de roſas, de cada huma duas onças, pedra lipis hum eſcropulo, alvayade em pó ſutil tres oytavas; pós de caroba do campo huma oytava, tudo ſe miſture, e quente ſe lavem as chagas, e ſe lhe ponhaõ panos molhados, e fios duas vezes ao dia. Com eſte remedio tenho curado infinitas chagas nos dedos dos pés, a que chamaõ unheyros; algumas deyxadas por incuraveis, e eſcoriaçoens do membro viril, e da bolſa dos teſticulos. *Outro particular, e certo para o meſmo.*

Aos affogados na agua, com que remedios ſe deve acodir.

193 Ainda que alguma peſſoa ſe tire debayxo da agua reputada por morta, ſe lhe deve acodir com os remedios ſeguintes. Aſſim que ſahir, logo ſe pendure com a cabeça para bayxo até que lance toda a agua, que tiver bebido, e tanto que naõ lançar mais, logo o deytem em cama baſtantemente quente, e logo ſe lhe applique ſobre o coraçaõ pombos, ou gallinhas, ou frangos eſcalados em vivos, e borrifados com vinho, ou com agua *Remedios para os que ſe tiraõ debayxo da agua, reputados por mortos.*

Digitized by Google

agua ardente, o que se fará com toda a presteza, tendo quente qualquer dos licores, para lhe alentar os espiritos, que estaõ taõ extinctos, como se verdadeyramente estivessem mortos, e por falta desta diligencia, estando expostos ao ar frio, com facilidade poderáõ passar desta vida, por lhe ser o ar de grandissimo dano; e depois dos pombos applicados, se lhe dará pela boca caldos esforçados, se os podér levar, ou algumas colheres de vinho generoso, e melhor seraõ de agua ardente do Reyno da melhor, que se podér achar; e quando naõ possa tomar por estar de todo resfriado pela circulaçaõ do sangue estar quasi de todo extincta, se terá grandissimo cuydado na boa cobertura, e repetindo as gallinhas, frangos, pombos, ou capoens sobre o coraçaõ, até que de todo percaõ o seu calor natural, naõ os deyxando esfriar, para se applicarem outros, os quaes estaraõ de sobrecellente, porque he esta huma occasiaõ de taõ evidentissimo perigo, que podem morrer, ou escapar dentro de hum quarto de hora; e tanto que poderem levar os caldos, se lhe daraõ.

Duas horas esteve hum pintor debayxo da agua, e escapou da morte por virtude dos remedios assima.

194 Consta de grandes Autores, que alguns affogados, que estiveraõ duas horas debayxo da agua, fazendolhes os ditos remedios, entráraõ em si, e viveraõ muytos annos: o Doutor Curvo diz que foy testimunha de vista de hum pintor, que andando pintando a popa de huma naõ, cahio no mar, e passadas duas horas, que esteve debayxo da agua, sahio na praya de Belém, que era distancia de huma legoa, e fazendolhe os remedios ditos entrou em si, e viveo depois muytos annos.

195 A este caso se deve dar inteyro credito pelo Autor delle ser de conhecida verdade, e sã consciencia. Quem quizer ver as razoens, porque póde hum homem estar debayxo da agua duas horas sem morrer, veja a sua Polianthea da terceyra impressaõ no trat. 2. cap. 21. pag. 151. num. 49. aonde as acharáõ; o que succede á maneyra dos que lhe daõ accidentes apopleticos, sincope, ou uterinos, que estaõ algumas horas sem sentidos viventes.

196 Os corpos dos affogados na agua naõ apparecem, se naõ ao terceyro ou quarto dia, por razaõ dos humores naõ estarem corruptos, senaõ nesse tempo, e apparecem inchados por causa dos flatos, e vapores, q̃ da tal corrupçaõ se levantaõ, ou tambem porque no fim dos quatro dias está o cadaver fermentado, e

leve

Digitized by Google

leve á maneyra da maſſa com o fermento, que ſe leveda, e creſce. Conheceremos, que os affogados ſe lancáraõ na agua eſtando vivos, ou os lancáraõ depois de mortos; porque deytados os bofes do tal affogado em huma tina de agua, ſe elles ficarem em ſima della, entenderemos que foy deytado na agua, ou cahido nella eſtando vivo; porque denota qne os bofes tinhaõ recebido ar nos ſeus bronquios, e por iſſo naõ póde entrar nelles agua, e nadaõ ſobre ella: outro ſinal ha, o qual he incharlhe muyto a barriga, e deytar pelo nariz certos mucos, e pela boca alguma eſcuma; porem ſe virmos, que os bofes ſe vaõ ao fundo da agua, e que a barriga naõ inchou, nem pelo nariz, ou boca ſahe algum muco, ou eſcuma, podemos entender, que a tal peſſoa foy morta antes de a lançarem na agua; porque como por cauſa da morte ſe fechaõ, e apertaõ os bronquios do bofe, e do ventre, nem eſte póde receber tanta agua, que o faça inchar muyto, nem aquelles receber ar baſtante, que os faça taõ leves, que nadem em ſima da agua. Eſta meſma experiencia podemos fazer nas crianças, que naſcem mortas, para ſabermos ſe vieraõ mortas das entranhas da mãy, ou ſe a mãy as matou depois de naſcidas; pois eſte ponto he de grande importancia aſſim para os morgados, como para ſabermos julgar, ſe as mãys haõ de ſer caſtigadas por homicidas. As mulheres apparecem depois de affogadas em ſima da agua com o roſto para bayxo, e os homens com elle para ſima, porque os peytos, e a barriga das mulheres ſaõ partes mais pezadas, que as coſtas, e por iſſo buſcaõ a parte mais bayxa; e a meſma natureza he taõ próvida, que ainda na morte encobre as partes vergonhoſas, e dignas de recato.

197 Hum corpo defunto brota ſangue em preſença do matador por antipathia, ou providencia de Deos; e pela meſma hum matador naõ ſahirá da preſença do defunto, em quanto o defunto eſtiver de bruços. Eu aſſim o vi no arrayal de ſima junto á Villa do Carmo nas Minas do ouro, que cahindo o defunto de bruços com huma facada no coraçaõ, andava o matador perto do defunto, e á ſua viſta, como paſmado, ou peado, ſem poder fugir; e tanto que hum homem virou o defunto de coſtas, logo o matador correo, e fugio.

Para

Digitized by Google

Para dessecar as almorreymas.

Dessecar almorreymas.

198 Cosaõ escoria de ferro pizada em vinho, e as lavem com o tal vinho. Ou tenhaõ na maõ hum topasio grande, que he experimentado para reter o fluxo de sangue dellas; ou as untem com o suor de hum agonizante, que naõ doeráõ mais, nem tornaráõ a apparecer.

Para as almorreymas, que se sangraõ demasiadamente.

Para suspender o fluxo de sangue dellas.

199 Azebre, e incenso feytos em pó sutil se misturem com claras de ovos, que fique em consistencia de mel, que posto nas almorreymas, certamente se suspenderá o fluxo.

200 Tambem he bom remedio para suspender o fluxo o seguinte. Fareis moer muyto bem por tempo de duas horas duas oytavas de vidro de Veneza com quatro oytavas de manteyga crua, misturada, que fique hum lenimento; untando as almorreymas com este remedio continuado quatro ou seis dias, sarará o doente, lavando primeyro as ditas almorreymas com cosimento de tanchagem: he experimentado; e naõ bastando o que está dito, recorraõ ao tratado dos meus segredos.

Remedios certos para as almorreymas, que sahem fóra.

Para as almorreymas, que sahem fóra, remedio de antipathia.

201 Lavando-as muytas vezes com agua ardente, em que tenhaõ misturado hum pouco de alcanfor, se recolhem, e se tiraõ as dores. Ou este, que he certo: recolher as almorreymas, pondolhe em sima, e carregandolhe com hum pedaço de lançol, ou mortalha, em que tenhaõ amortalhado algum defunto, porque recolhendo-as com o tal pano de mortalha, naõ tornaráõ mais a sahir: eu o experimentey algumas vezes, e he certo; e o mesmo faz em recolher o sesso sahido fóra.

Vendo-se a hũ espelho por entre as pernas, se recolhem as almorreymas, e saraõ.

202 Certo homem Cavalleyro da Ordem de Christo certificou, que o mayor remedio, que havia para as almorreymas se recolherem, era pondo hum espelho atraz das costas, e dobrando a cabeça para bayxo de modo, que possa vellas por entre as pernas ao dito espelho, que aquella vista bastava para se recolherem: he homem fidedigno, e póde ser por antipathia;

Digitized by Google

tipathía; custa pouco experimentarse, e quando naõ aproveyte, tambem naõ fará dano. He certa experiencia esfregar as almorreymas sahidas fóra com raminho de trovisco, que logo secaõ, e naõ faça duvida a ninguem, porque he certo, e para quem anda a cavallo basta trazer hum raminho no coz do calçaõ, ou entre si, e a cella; quem o experimentar conhecerá o grande remedio que he.

Outro remedio singularissimo de virtude occulta para os que forem atormentados de almorreymas, e para preservar dellas.

203 Nestas Minas ha huns macacos, a que chamaõ barbados, outros lhe chamaõ bugios, e saõ huns, que tem papo, e saõ pretos pelo corpo, e pelo fio do lombo tem o seu cabello a modo de ruivo, e saõ conhecidos pelo nome de barbados, e pelo papo, de muyta gente: destes estando ainda vivos se lhe tira aquella noz redonda a modo de bollazinha, que encayxa no quadril na cova, onde joga a perna, e ha de ser o da perna esquerda; esta bollazinha, chamada de algumas pessoas conta do macaco, se aperfeyçoa, e fura para trazer atada no braço esquerdo de modo, que toque na carne; he bastante para se acabarem as queyxas de quem for perseguido de almorreymas; a mim me certificou hum parente meu, amante da verdade, que só de trazer na algibeyra huma conta das ditas assima, que lhe deraõ, por elle dizer, que padecia suas queyxas do tal achaque, e a naõ atara no braço; por naõ ter queyxa naquella occasiaõ, mas que correndo os tempos, nunca mais sentira molestia alguma; e indo em huma occasiaõ á dita algibeyra, dera nella com a tal conta, e ficára na certeza, de q̃ estava livre das graves molestias, que em algumas occasioens padecia; a qual conta lhe dera hum Paulista, que tinha andado pelo certaõ muytos annos; e dandolhe parte do que lhe tinha succedido, lhe respondera o tal Paulista pela experiencia, que tinha, estivesse certo, que estava saõ para sempre, pois faziaõ aquellas contas milagres na tal enfermidade; e assim o tem experimentado, sendo passados alguns annos: e como ha muytos remedios de virtudes, e qualidades occultas, naõ se póde duvidar, que este seja hum delles, pois he já approvadissimo nestas Minas em algumas pessoas.

Conta de macaco com as condiçoens referidas he certissimo remedio para as almorreymas.

Conta de macaco.

Visto

Visto falar aqui, e em outras partes deste volume em virtudes, e qualidades occultas, tambem será razaõ dizer, que cousa he qualidade, e virtude occulta, e tambem simpathia, e antipathia. Virtude, e qualidade occulta he aquella, de que procedem obras, e effeytos, que vemos, e experimentamos com os sentidos, mas naõ os alcançamos com o entendimento.

Simpathia he huma certa amizade, conformidade, e inclinaçaõ, que tem humas cousas com outras, conformando-se, buscando-se, abraçando-se, e amando-se, como vemos no azougue com o ouro, na pedra de cevar com o ferro, e no alambre com a palha, e outras cousas.

Antipathia he huma certa inimizade, repugnancia, aversaõ, e discordia, que tem entre si humas cousas com outras, assim viventes, e sensitivas, como as que naõ tem vida, nem sentimento: isto se deyxa ver nas cordas de viola feytas de tripas de lobo, que se se ajuntarem com as que forem feytas de tripas de carneyro, as roe, e corta, como se fosse huma navalha: o mesmo vemos em hum tambor feyto de huma banda com pelle de lobo, e da outra com pelle de ovelha, naõ fará estrondo, nem soará, ainda que tanjaõ nelle com quanta força houver, pela antipathia, que estes animaes tem entre si, naõ só em quanto saõ vivos, se naõ tambem depois de mortos: na era com as arvores vemos o mesmo, pois as aperta, e mata, como tambem alguns cipós no Brasil, que se enrolaõ, crescem, e apertaõ as arvores de tal modo, que sendo delgados, e as arvores muy grossas, as corta, e as faz secar: as couves com as parreyras; porque ou as couves haõ de crescer, e a parreyra naõ ha de dar uvas; ou ella ha de permanecer, e as couves naõ, estando vizinha huma cousa da outra; e o mesmo se vé em outras muytas cousas. Quem for curioso, e quizer ver a monstruosidade de cousas a este respeyto, veja o tratado segundo da Polianthea do Doutor Curvo cap. 101. pag. 531. que folgará de ver, e ficará admirado.

Para os tumores duros, a que chamaõ atheroma, esteatoma, ou meliceris.

Inchaços duros.

204 Estes tumores pela mayor parte saõ inobedientes aos remedios, por serem de natureza muy duros, pela qual razaõ se naõ

se naõ resolvem facilmente, senaõ com remedios fortes; entre os quaes he bom applicar por bastãtes dias em sima de qualquer dos ditos tumores, ou inchaços huma esponja, ou panos molhados em agua de cal virgem, e assentada de muytos dias, que fique taõ clara como a agua da fonte, e naõ levem os panos, ou esponja cousa alguma de cal, e assim fará hum effeyto maravilhoso em desfazer grandes tumores, applicando-se quente, e muytas vezes no dia.

Inchaços duros.

205 Tambem a massa, que já fica dita, de queyjo velho com azeyte de mamona, que fique a modo de papas, he muyto bom remedio. Ou este. Feytas humas papas de agua ardente do Reyno com pós de butua, e postas nos inchaços duros os desfaraõ, sendo continuado este remedio por muytos dias, e renovado duas vezes cada hum. Ou este. Façaõ huma massa de gingibre pizado, e fervido com a dita agua ardente, e posta em sima dos tumores, que os desfará sendo continuada. Ou este. Pizem alfavaca, e alecrim partes iguaes, e fervida esta massa com agua ardente, e metida em hum saquinho, que applicado nos tumores duros, estando quente, e continuado, renovando o mesmo com agua ardente, e no fim de dous dias fazer outro novo, será hum remedio muyto efficaz.

Varios remedios, e bons para tumores duros.

Remedio para os bebedos entrarem em seu juizo.

206 O bebedo entrará em seu perfeyto acordo, se lhe derem a beber hum copo de tres, ou quatro onças de vinagre; e a razaõ disto he, porque a bebedice procede dos vapores do vinho subidos á cabeça; e como os ditos vapores saõ nascoticos, estupefacientes, e voláteis, e o vinagre he fixo, fixa, ata, e prende os taes vapores de sorte, que se perde a bebedice.

Bebedos entraráõ em seu juizo com vinagre.

Para quem tiver a barriga inchada por causa de flatos, ou por falta de conjunçaõ mensal.

207 Façaõ huma cellada de folhas de arruda, e de folhas de artimija machucando esta cellada muyto bem, a ponhaõ a frigir em hum quartilho de bom azeyte, até que as folhas fiquem torradas, e depois fomentem a barriga duas vezes cada dia com este oleo quente, que he grande remedio. As mu-

Digitized by Google

lheres, que no tempo da conjunçaõ tem taõ acerrimas dores de barriga, que andaõ a tombos pela casa, se curaõ infallivelmente com o seguinte emplasto. Em huma tigella de fogo poreis a frigir hum pouco de oleo de macella, e outro de banha de flor, e entaõ fareis huma filhó de algodaõ, ou estopa fina, que cubra toda a barriga, ou ventre, e a ensopareis em tres gemas de ovos bem batidas, e deytareis a dita filhó nos oleos por tempo de meya Ave Maria, e tirando-a a pulverizareis com alfazema; e como tiver pouca quentura, a applicareis sobre o ventre, apertando-o com huma toalha; e sabey, que tendes hum remedio, que nunca faltou com a sua admiravel virtude; pois fazendo-o como aqui ensino, escusareis fazer outro: ou beber huma boa porçaõ de agua do chá bem quente, que he remedio admiravel.

Remedios para dores de barriga das mulheres.

Para quem comer barro o aborrecer para sempre.

Para quem comer barro o aborrecer por toda a vida.

208 Deytay hum punhado de terra de qualquer cova de defunto em huma quartinha de barro de boca estreyta, e enchendo-a de agua, desta agua dareis a beber á pessoa, que come barro, e o naõ comerá mais. Huma donzella houve, que comia tanto barro, que nem conselhos de Confessores, nem de seus pays, nem o temor da morte foraõ nunca bastantes para largar tal vicio; e bebendo agua com terra de sepultura, como assima fica referido, ficou com tal asco, que nunca mais comeo barro, nem bebeo agua por pucaro de barro; e se por descuydo o fazia, logo vomitava tudo quanto tinha comido.

Para o mesmo.

209 Os pós de casco da caveyra de hum defunto sutilissimos, e dados a beber por quatro dias continuos em agua de flor em quantidade de meya oytava, fazem aborrecer o barro: ourinar em hum pucaro de barro, deyxando secar a ourina, e depois feyto em pó dallo a beber a quem comer barro, o fará aborrecer de modo, que nunca mais torne a comello.

Para o bafo fedorento.

Para o bafo horroroso.

210 Quem tiver o bafo da boca fedorento, faça o remedio seguinte. As folhas, e flores de alecrim fervidas em vinho branco

Digitized by Google

branco com huma pouca de mirrha, canella, e beyjoim, tomando bochexas deste vinho algumas vezes ao dia, he bom remedio. Comer, e mastigar aypo muytas vezes he remedio, que tira o fedor da boca, e baso horroroso.

Diabetica que he, e como se cura.

211 A diabetica he huma doença perigosissima, e muyto difficultosa de curar, na qual os doentes padecem mayores sedes, que os hydropicos, e dos que tem febres ardentes porque toda a agua de hum rio naõ basta para a moderar, como a experiencia tem mostrado; pois vemos, que escaçamente acabaõ de beber, quando no mesmo instante a ourinaõ taõ crua, e da mesma cor, que a beberaõ, sendo a quantidade, que ourinaõ, seis vezes mayor do que a agua, que beberaõ; porque naõ só deytaõ o que beberaõ, mas toda a humidade sustancial do corpo se desfaz em ourina; e por esta razaõ os que padecem esta terrivel doença, emmagrecem de tal sorte, què morrem tisnados, e feytos esqueletos. *Diabetica que enfermidade he.*

212 O remedio mais efficaz para esta doença depois de algumas sangrias, sendo a doença nova, e havendo forças, he tomar vomitorios duas ou tres vezes em dias alternados; principalmente seraõ de grandissimo proveyto, se houverem sinaes de enchimentos de estomago, e naõ ponho duvida, que com elles fique o doente saõ, como affirmaõ alguns Autores, mas se naõ obedecer aos vomitorios, recorraõ a Medico douto. *Diabetica como se cura.*

Para as abelhas naõ morderem.

213 Quem tiver esfregado as maõs, e o rosto com herva eidreyra verde, estará livre de que as abelhas o mordaõ. Grande prova he esta das virtudes occultas. *Para abelhas naõ morderem.*

Para os trateados naõ sentirem as dores.

214 Cosaõ dormideyras brancas, e raiz de mandragora, e no cosimento ajuntem opio, e deytem dentro huma esponja; até que embeba tudo, e depois se seque ao Sol, e quando for necessaria, se meta em agua quente, e se dé a cheyrar ao *Para os trateados naõ sentirem as dores.*

Digitized by Google

culpado, que logo o fará adormecer; e quando quizerem que desperte, se lhe dará a cheyrar vinagre de arruda.

Para quando alguma pintura estiver denegrida, ou affeada; e para quando cahir tinta em alguma sobrepelliz.

Pintura denegrida, ou affeada, e nodoas de tinta em sobrepelliz.

215 Quando alguma pintura estiver denegrida por causa de moscas, ou de pó, se alimpa, e torna a ficar com a sua cor, e limpeza, esfregando-a com toda a força com huma cebolla crua cortada, e depois de esfregada lavar a tal pintura com agua bem batida com huma clara de ovo; he remedio certo; e quando cahir alguma tinta em sobrepelliz de Sacerdote, se esfregue logo com cebolla, e depois se lave com sabaõ, que sem duvida ficará como de antes.

Para tirar nodoas de vestidos.

Para nodoas de vestidos.

216 Esfregue-se a tal nodoa com fel de boy, ou de vaca, e depois de bem esfregada se lave com agua, e sabaõ, que ficará como de antes, ou com cebolla, e depois com agua, e sabaõ.

Para tirar pingas de cera de qualquer vestido.

Pingas de cera.

217 Lavem-se as taes pingas de cera com agua ardente do Reyno da melhor que houver, esfregando-as muyto bem nas maõs; porque todas sahiráõ, e ficará o vestido como de antes: e se quizerem que fique sem o cheyro da agua ardente, se poderá lavar com agua fria ao de leve.

Para affugentar as pulgas.

Affugentar as pulgas.

218 Lavareis o aposento com agua, em que ferverem dous arrateis de caparrosa branca, ou menos; e quem tiver paciencia para untar o corpo, ou a camisa, que houver de vestir, com azeyte doce, estará seguro, que as pulgas o mordaõ; o mesmo será, lavando o corpo com o cosimento de poejos.

Para matar, ou affugentar os piolhos.

Para matar piolhos.

219 Para naõ crear piolhos no corpo, ou matar os que nelle

nelle houver, cosereis hum punhado de semente da herva chamada espora de cavalleyro em tres quartilhos de vinagre forte, com elle lavareis a camisa, ou seja de pano de linho, ou de estamenha, ou de burel, e todos os piolhos morreráõ, ou fugiráõ. Huma tira de pano de linho delgado da largura de tres dedos, forrada com aquella pellinha, ou pellinhas, em que os batefolhas batem o ouro, atando a dita tira junto da carne, mata, ou faz fugir todos os piolhos por modo de encantamento. Esfregar muytas vezes no dia os lugares, aonde se criaõ piolhos, com o pano, com que os ourives esfregaõ os vasos, que douraõ, he remedio seguro, e experimentado. Esfregar os lugares dos piolhos com sumo de herva santa, chamada por outro nome fumo verde, matará todos os piolhos que houver.

Para matar piolhos ladros.

220 Tomay hum bocado de azougue vivo, mais ou menos, conforme quizerdes, e depois de o mortificardes, ou matardes com saliva de homem, que esteja em jejum, o que fareis na palma da maõ, ou em qualquer vaso, cuspindolhe, e mexendo-o com o dedo, de modo que fique o azougue bem morto, entaõ o misturay com pós de tabaco; ou com huma migalha de sabaõ, e com esta massa esfregareis a parte, ou partes, que tiverem piolhos ladros, e escusareis fazer outro remedio; com tal condiçaõ, que esfregueis tres, ou quatro vezes, e ao depois de mortos, lavareis a parte com agua quente, e ficareis livres de taes sevandijas. Naõ aponto mais, porque quem fizer este, faz todos; mas naõ se applique este unguento, nem outro qualquer, que levar azougue, á cabeça, pelos grandissimos danos, que da tal applicaçaõ póde resultar na tal parte. Vejaõ os curiosos as observaçoens do Doutor Curvo pag. 301. e 498. onde acharáõ bom divertimento, e bons conselhos. *Para matar piolhos ladros, e he certo.*

Para conservar fruta sem apodrecer.

221 Quem quizer conservar maçans, camoezas, uvas, peras, ou marmelos por muyto tempo sem apodrecerem, metaõ a tal fruta em mel que a cubra, e a conservaráõ. *Conservar fruta sem apodrecer.*

Digitized by Google

Como se acenderá fogo com dous páos.

Como se acenderá fogo sem outro fogo.

222 Fogo se acenderá sem outro fogo em dous paoszinhos, hum de casta mole, e outro de casta dura, o que se fará na fórma seguinte. A hum delles façaõ huma ponta bem redonda, e ao outro hum buraquinho no meyo, ou final delle, este o ponhaõ deytado com o buraquinho para sima, e seguro que naõ bulla, e o outro que tem a ponta redonda, o ponhaõ em sima do buraquinho do que está no chaõ, e andando com o de sima á roda com muyta força entre as maõs ambas, até que cobrem os ditos páos muyta quentura, que logo veraõ fumegar, e apparecer fogo, em que poraõ isca, ou mecha de enxofre, e com ella accenderáõ candeyas, e o fogo que quizerem.

Os Carijós foraõ os inventores.

223 Naõ importa, que os páos sejaõ desta, ou daquella casta; basta que sejaõ secos, e hum molle, outro duro. Desta sutileza usaõ os Carijós, e á sua imitaçaõ todos os que se achaõ no certaõ sem arma de fogo, fuzil, e pederneyra, ou em outra qualquer parte; eu já o experimentey, e he certo.

Para os amancebados se apartarem, sem que a justiça os obrigue.

Os mancebados se apartaráõ sem que sejaõ obrigados.

224 Tomem o esterço do amancebado, metaõ-no nas solas dos sapatos da manceba, ou nas palmilhas delles; e o esterco da manceba o metaõ nas solas, ou palmilhas dos sapatos do mancebo, que logo se aborreceráõ de modo, que naõ poderáõ ver hum ao outro, e se apartaráõ, sem que ninguem os obrigue. He remedio de virtude occulta, como saõ muytos.

Para tirar as dores, e as nodoas dos açoytes.

Para tirar as dores, e nodoas dos açoytes.

225 Huma pelle de carneyro, ou de ovelha tirada de fresco do animal, e applicada estando ainda quente sobre o lugar dos açoytes, ou contusoens por hum dia, e noyte, aproveyta mais, que todos os outros remedios juntos.

Para o mao cheyro da boca.

Para o mao cheyro da boca.

226 Tomem hum pedaço de ouro, e tenhaõ-no na boca por

Digitized by Google

por hum pouco de tempo todos os dias, ou o tragaõ nella o mais tempo, que lhe for possivel, ou cosaõ losna em vinho, e tragaõ na boca bochexas delle, ou a losna, cascas de cidra, e folhas de alecrim, tudo no mesmo vinho, e tomem bochexas a miudo, trazendo-o o mais tempo que podérem, porque he hum grande remedio.

Para a dor da ciatica.

227 Bosta de vaca, ou de boy quente, e posta em sima de huma folha de couve se ponha na parte, ou se frjia a dita bosta em ourina, e feyta em papas, se appliquem na parte enferma, ou se fomente com oleo de arruda quente, ou feyto de arruda, e alecrim, que se a dor proceder de causa fria, qualquer destes remedios a lançará fóra, advertindo, que a dor da ciatica he aquella, que dá no quadril, que algumas vezes se estende pela coxa abayxo. *Remedios para a ciatica.*

Para rachaduras nos calcanhares.

228 Abraõ pela barriga ratos vivos, e se ponhaõ logo em quentes, repetindo isto muytas vezes, que he certo; ou untem-se as rachaduras com verniz desfeyto com oleo rosado, ou se untem com oleo de copauba, ou por outro nome menos verdadeyro, de copaiba; ou se lhe ponha o unguento feyto de cera da terra com azeyte, que fica dito para os callos dos pés, o qual se porá em pano, renovando-o, que abrandará as rachaduras de tal modo, que fará crescer a carne do meyo dellas, e ficará tudo liso, e igual, e consequentemente as rachaduras sans; mas ha de ser continuado, e faça-se estimaçaõ deste remedio, porque naõ saõ poucos os pretos, que ficaõ perdidos por causa de rachaduras nos pés. *Para rachaduras nos calcanhares.*

Para rachaduras nos bicos dos peytos.

229 De oleo violado, ou de amendoas doces meya onça, pós de incenso branco, e cera nova o que baste; faça-se lenimento ao fogo, que fique brando, e se use. *Rachaduras nos bicos dos peytos,*

Para

Digitized by Google

Para as unhas leprosas, ou sarnosas.

Para unhas leprosas, ou sarnosas.

230 Pizem minhocas com azeyte, que fique huma massa, ou lenimento, e se use sobre ellas; ou se faça hum lenimento de manteyga do leyte das vacas, ou por outro nome nata, na qual misturem alguns pós de flores de enxofre, de tal modo, que escaçamente fique o lenimento com cor azul, para naõ ficar o remedio forte, que este he hum dos melhores, que póde haver.

Para quando alguma tripa dá volta, a que os Autores chamaõ volvulo, ou payxaõ iliaca, ou por outro nome, miserere mei. Suas causas, seus sinaes, e sua cura.

Causas.

231 As causas desta taõ terrivel enfermidade pela mayor parte saõ dureza, e resecaçaõ do excremento, ou de inflammaçaõ dos intestinos, ou de mudança delles do seu lugar, como acontece nos quebrados, sahindolhe pela quebradura fóra os ditos intestinos, ou tripas; porque impedindo-se por qualquer destas causas a sahida dos flatos, dos excrementos, e dos humores, necessariamente pela demora, que tudo faz, se enfraquece a virtude, ou faculdade expulsiva dos intestinos, e faz sahir pela boca o que havia de sahir por bayxo.

Sinaes.

232 Os sinaes desta doença saõ. Haver dor grande junto ao embigo, e no mesmo lugar da dor algumas vezes ha tumor, e juntamente ha suppressaõ dos excrementos, muytos flatos, e rugidos por todo o ventre; as extremidades de todo o corpo pela parte de fóra estaraõ frias, e muytas vezes vomitos fedorentos, ou estercorosos, e alguns doentes chegaõ a lançar o esterco pela boca, como já vi hum, que morreo por naõ poder passar, e buscar o caminho natural da via recta.

Cura.

233 O primeyro remedio, que se deve applicar a esta queyxa saõ ajudas emolientes, feytas de partes iguaes de oleo rosado, e lambedor de violas, ou feytas de cosimento de malvas com igual quantidade de oleo de amendoas doces, e ao mesmo tempo destas ajudas se tomaráõ duas vezes cada dia huns grandes caldos de frango cosido com malvas, e hortigas mortas, se as houver, ajuntando a cada huma dellas quatro onças

Digitized by Google

onças de oleo de amendoas doces, tirado sem fogo, pois he dos melhores remedios, que tem a Medicina. Meter o doente em hum banho feyto de agua morna, em que primeyro fossem cosidos dous arrateis de amendoas doces bem pizadas, e folhas de malvas, he remedio admiravel.

234 Mas porque quando a doença he grave, as dores saõ intensivas, e o doente naõ póde esperar dias para o uso dos emolientes, faz-se preciso acodir com remedio mais prompto para desfazer o volvulo, ou volta da tripa; nestes termos será preciso usar do ultimo remedio, e mais valeroso, ou prompto no obrar, como he dar ao enfermo tres onças de azougue vivo, estando o doente em pé, e naõ deytado, o qual beberá sem receyo, ou duvida alguma de fazer mal, pois assim que se bebe, logo se lança por bayxo sem offender a natureza, e he a primeyra cousa, que sahe; porque com o seu pezo faz endireytar o intestino, e no mesmo dia fica o doente saõ, lançando o excremento sem molestia, por estar brando com os laxantes, que já tem tomado. *Azougue vivo para desfazer a volta da tripa.*

235 Se porém esta doença proceder por causa das tripas, ou intestinos estarem fóra do seu lugar por terem sahido por alguma quebradura, se naõ dé o azougue, nem remedio algum, sem reduzir primeyro as tripas a seu lugar, e metidas dentro se poderá dar sendo necessario, e os mais remedios, que ficaõ referidos, e porque ha hernias, a que chamaõ intestinaes, que saõ as quebraduras com as tripas fóra, taõ duras, grandes, e frias, que naõ he facil obedecer a remedio algum; nestes termos o melhor, e mais prompto, que se póde applicar a estas inchaçoens disformes, he porlhe em sima hum caõ vivo, que com o seu calor natural em espaço de huma hora será bastante remedio para reduzir as tripas a seu lugar com pouco trabalho de maõs. *Caõ vivo.*

236 O emplasto, que algumas vezes tenho feyto, e posto em sima destas inchaçoens, quando as tripas tem sahido por quebradura, e a parte está fria he o seguinte. Farinha de trigo com agua ardente, fazendo disto humas papas ao fogo, que fiquem brandas, e postas em pano, que cubra toda a parte, com a quentura, que poder sofrer, he remedio, que algumas vezes, que tenho usado delle, sempre me desempenhou, applicado huma, ou duas vezes, porque logo aquentava a parte, resolvia *Emplasto singular, invento do Autor.*

os

os flatos, e a deyxava taõ branda, que pondolhe as maõs com facilidade se recolhiaõ as tripas, e se desfazia a inchaçaõ; huma das quaes foy na Villa Real do Sabará, a huma hernia intestinal taõ disforme de grande, que foy a mayor, que em meus dias tenho visto, estando de costas com as pernas muyto abertas, e a inchaçaõ taõ dura, e fria, que duvidey obedecesse a remedio, sem que elle primeyro espirasse; com tudo, como devemos sempre tratar dos enfermos, ainda que as enfermidades tenhaõ perigo evidentissimo, lhe mandey fazer com toda a presteza o remedio, que fica dito, e antes de lho applicar, lhe lavey, e chapejey a inchaçaõ com agua ardente do Reyno quente por espaço de algum tempo, e pondolhe o dito emplasto, ou papas de farinha de trigo, e agua ardente o deyxey para ir ver os outros enfermos; e passado pouco tempo vim de volta, e lhe achey a inchaçaõ taõ branda, que com pouco trabalho de maõs lhe reduzi as tripas a seu lugar, e na mesma hora ficou livre do evidente perigo, em que estava, e lhe ordeney naõ andasse sem funda hum instante: o qual enfermo foy hum estrangeyro, morador defronte da Igreja nova da dita Villa, por nome o Patraõ Joseph.

Observaçaõ de huma inchaçaõ monstruosa em huma hernia intestinal.

237 Os remedios, que ficaõ referidos, se applicaráõ por algumas horas, as que forem necessarias, para ficar branda a inchaçaõ; e tanto que assim estiver, se porá o doente com as pernas mais altas, e a cabeça mais bayxa, e se lhe carregará brandamente com os dedos para se meterem as tripas em seu lugar, e fique a parte desinchada, tomando a respiraçaõ em si. Estando assim, se ligue a parte bem ligada, e se dará o azougue vivo a beber sendo necessario; e quando as ditas tres onças naõ fizerem effeyto em poucas horas, será por estar o intestino muyto torcido, ou as fezes muyto duras: em tal caso se podem dar seis onças, tendo já o doente tomado emolientes pela boca, e por ajudas, para que o excremento, ou fezes estejaõ mais capazes de deyxar passar o azougue, e naõ encalhe.

Seis onças de azougue vivo para tomar pela boca.

238 Quem quizer mais noticia desta enfermidade, veja a observaçaõ 41. do Doutor Curvo no livro das suas Observaçoens, que achará mais clareza, se lhe for necessaria, ou duvidar do que digo a respeyto do azougue; pois houve já quem por erro bebeo meyo arratel, e nenhum perjuizo lhe fez.

Meyo arratel de azougue bebido sem perjuizo.

Para

Digitized by Google

Para quando entra agua, ou bicho, ou outra qualquer cousa nos ouvidos.

239 Se o que entrou no ouvido foy agua, ou outra cousa liquida, se lhe acodirá, metendo hum canudo dentro delle, e chupando com a boca pelo canudo com toda a força, sahirá a cousa liquida, que estiver dentro: se o que entrou no ouvido, for pulga, metaõ no ouvido huma bolinha feyta de cabellos de gato, ou de caõ, porque pela simpathia se vem a elles; mas se assim naõ sahir, enchaõ o ouvido de azeyte quente, que logo a pulga, mosca, ou persevejo morrerá; ou se lhe botará agua ardente quente; e se for aranha, a que chamaõ rotella, que saõ as que apanhaõ moscas, chegareis ao ouvido huma mosca, pegandolhe pelas pernas, porque com o zonido das azas, logo a aranha sahirá a pescalla; e se o que entrou for outro bicho, botem dentro do ouvido agua quente misturada com sumo de arruda, ou de hortelã, ou de herva de Santa Maria, que ou sahirá em vivo, ou em morto; e se o que entrou foy pedra, páo, trigo, feyjaõ, ou graõ de milho, ou outra qualquer cousa, que naõ seja vivente, será o seu remedio meter no ouvido hum paozinho com a ponta untada de trementina, ou com pez liquido, ou com visco, para que a cousa, que estiver dentro, se apegue, e saya: isto se entende depois de fazer todas as diligencias possiveis por tirar as taes cousas estranhas com os instrumentos, que mais proprios forem; e quando feytas todas as diligencias assim de instrumentos, como de medicamentos, se naõ possaõ tirar, se lançará huma ventosa de boca larga, que lhe cayba a orelha dentro, com muyto fogo, tres ou quatro vezes; mas se ainda assim naõ sahir, se lhe lançaráõ dentro no ouvido, estando com elle direyto para sima, humas gotas de espirito vitriolo para comer, e consumir a dita cousa as vezes necessarias; e se a cousa estiver á vista, se lhe lançaráõ a miudo os pingos em sima della: ou se lhe lance oleo de amendoas doces, ou outro para laxar, e facilitar a sahida.

Ouvidos com bicho, mosca, agua, páo, trigo, feyjaõ, milho, ou outra qualquer cousa.

240 Eu já me vi por duas occasioens bem enfadado para tirar por huma vez hum graõ de milho, e por outra hum de feyjaõ, que por estarem já inchados com a humidade de alguns

guns dias estavaõ muy justos, e apertados; mas fazendo muyta diligencia com a pinça os tirey, fazendo feridas, que ao depois se curáraõ com facilidade.

Porco espim, preço da sua pedra, e virtudes della.

Virtudes, e preço da pedra do porco espim.

241 Porco espim he hum animal, que se cria nas partes da India, no bucho do qual se acha huma pedra, que deytada na agua por tempo de quatro Ave Marias a faz taõ amargosa como fel: esta pedra, e a sua agua he hum dos melhores contra venenos, que até hoje se tem descoberto para febres malignas, e todo o genero de venenos: para ser verdadeyra, he necessario que seja pezada, e que tocando-a com a lingua se naõ possa sofrer o amargor della; e assim mais, tomando na palma da maõ hum bocadinho de agua da tal pedra, em hum instante penetrará o amargor desde a palma ás costas da dita maõ, o que se conhecerá pondolhe a lingua. Vale huma pedra destas duzentos mil reis, e se he mayor vale trezentos: o senhor Rey D. Pedro II. comprou huma por quinhentos.

Porco montez.

Qualidade occulta do porco montez.

242 O porco montez se se meter debayxo de hum cavallo, ainda que o matem com esporadas, naõ poderá correr, nem dar hum só passo, em quanto o porco se naõ tirar de debayxo delle: he grande prova esta das qualidades occultas, e das simpathias.

Para os que tiverem os pés, ou sovacos dos braços com máo cheyro.

Para o mao cheyro dos pès, ou dos sovacos.

243 Lavar os pés, ou os sovacos dos braços com vinagre bem forte, no qual tenhaõ cosido fezes de ouro, infallivelmente tirará o máo cheyro dos pés, ou sovacos; com tanto, que se continue esta lavagem por muytos dias.

Para o pleuriz pós especificos, certos, e experimentados.

Pós especificos para o pleuriz.

244 De flores de enxofre compostas meya onça, raspaduras de dente de porco barrasco, e de mandibola luciorum, de cada

Digitized by Google

cada hum duas oytavas, de flor de papoylas vermelhas huma oytava; de tudo se faça pó sutil, e se use: virtudes. Curaõ os pleurizes com brevidade, e todas as putrefaçoens, e apostemas do peyto. Doses he de meya oytava até huma, tomaõ-se em agua de papoylas a que baste.

Outro para o mesmo sobre todos quantos ha.

245 O oleo chamado contra veneno do graõ Duque de Florença fomentando a dor da pontada com elle, diz o Doutor Curvo na sua Atalaya da vida fol. 531. que he o mais efficaz remedio, que tem o mundo, com tal condiçaõ, que o oleo seja verdadeyro; e que por ver tantos prodigios com elle, se resolveo a comprar huma onça por seis mil reis, para o ter prompto á meya noyte, ou a qualquer hora do aperto, por naõ ser facil acharse nas boticas remedios preparados, ou de que se preparem, ou serem horas de se naõ prepararem,

Para o pleuriz remedio sobre todos quantos tem o mundo.

246 Naõ faltaõ Autores, que mandaõ applicar sobre a dor das pontadas oleos, e unguentos communs; mas eu pelo que tenho visto, e experimentado nestas Minas, digo que naõ convem applicar nellas taes remedios; porque a experiencia me tem mostrado, que toda a cura das taes pontadas consiste em abrir os póros para a transpiraçaõ ficar livre, e desembaraçada, o que se naõ póde conseguir com os taes remedios, antes ficaráõ os póros mais fechados, e impedidos com os taes betumes, e o abrillos se conseguirá felizmente com os medicamentos, que ficaõ referidos no primeyro tratado deste volume.

Razaõ porque naõ convèm oleos, nem unguentos communs para os pleurizes das Minas.

Para as chagas escorbuticas da boca, ou mal de Loanda.

247 Para as chagas da boca, ou das gingivas, a que se chamaõ chagas escorbuticas, ou como lhe chamaõ geralmente mal de Loanda, quando as gingivas estaõ inchadas, e com chagas, e ás vezes com carne podre, e os dentes abalados, saõ muyto convenientes os gargarejos seguintes. Cosaõ huma maõ cheya de folhas de tanchagem, e depois de bem cosida, se tire deste cosimento seis onças, neste desfaçaõ huma onça de unguento Egypciaco, que atraz fica a sua manufactura, ou se mande buscar á botica, e bem desfeyto, estando o cosimento morno, to-

Remedios para as chagas podres da boca escorbuticas.

Digitized by Google

mará o doente bochexas a miudo deste remedio, o qual serve para quando houver podridaõ; e naõ havendo a tal podridaõ, se misturará menos unguento, e depois que as chagas estiverem limpas, gargareje com cosimento de cevada, e tanchagem com meya oytava de gingibre machucado, e levando o tal gingibre, ficará hum grande remedio, como eu tenho experimentado, e naõ o havendo, sempre será cõveniente misturar no tal cosimẽto hum bocado de unguento Egypciaco em pouca quantidade; porque assim ficará hum remedio muyto absterfivo, alimpará bem as chagas, apertará as gingivas, os dentes os firmará, e consequentemente he capaz de incarnar, e cicatrizar as taes chagas: e naõ havendo já as taes chagas, e os dentes estiverem abalados, tome bochexas de vinagre esquilitico para os firmar, e segurar, nem haja escoriaçaõ alguma.

Mal de Loanda.

Outro para as mesmas chagas escorbuticas, ou mal de Loanda.

248 De folhas de couves vermelhas quatro maõs cheyas, vinho quatro libras, gingibre machucado meya oytava, cinamomo duas oytavas; faça-se cosimento, e delle beba o doente todos os dias duas vezes, duas onças por cada huma, que he certo.

Outro certo para o mesmo.

Para hernias humoraes, e quaes saõ.

249 As hernias humoraes saõ aquellas, que inchaõ os graõs, ou testiculos por causa de pancada, ou trilhadura: para estas he bom remedio a amolada dos barbeyros, que he aquelle polme de pedra, que se acha debayxo dos rebollos; este se estende em hum pano, e morno se applica em sima do graõ, renovando-o em se secando; e naõ serve para as outras hernias, eu o tenho usado muytas vezes com bom successo, mas há de ser no principio.

Para hernias humoraes, he certo.

Para hernias nos testiculos duras como pedra, e que naõ obedecem a nada.

250 O oleo de canella sendo verdadeyro, applicado sobre a hernia dura, a cura certamente; mas porque he caro, e nem todos o poderáõ comprar, ensinarey outro tambem certo,

Para hernias duras como pedra. certo, e infallivel remedio, e de grande estimaçaõ.

Digitized by Google

to, e infallivel, que muytos annos esteve em segredo, e delle tenho usado algumas vezes com felicidade, e he o seguinte. Farinha de favas huma onça, misture-se com sebo de rinhoada de carneyro, pizada com duas gemas de ovos cruas, ajuntando a esta massa duas colheres de agua, e huma de vinagre forte, e applicando-a quente sobre a hernia, que estiver dura, renovando-a todos os dias duas vezes, desfará a inchaçaõ em poucos dias certa, e infallivelmente: faça-se grande estimaçaõ deste remedio, que elle desempenhará a esperança dos doentes, e de quem o applicar.

Outro para o mesmo.

251 Tomem folhas de arruda, e de meymendro verdes; de cada huma huma maõ cheya, pizem-se muyto bem em gral de pedra, e com humas gotas de vinagre rosado, ou em sua falta vinagre forte se formem humas papas de mediana grossura, que se poraõ em pano de linho, e quentes na parte por tempo de nove, ou dez dias, e naõ só desfará a inchaçaõ, mas tambem tirará a dor, se a houver, e se desinflamará a parte com grande felicidade. *Hernias.*

252 E se este remedio for o primeyro, que se applicar, e ficar ainda alguma inchaçaõ, ou dureza em algum dos graõs, ou em ambos, ou no escroto, use-se do emplasto assima de sebo de carneyro com farinha de favas, que a desfará toda, ou do oleo de canella, para acabar as reliquias que houver, supposto para os pobres de mais custo he efficacissimo; mas porque nem em todas as partes havera os remedios ditos, ensinarey outros de menos custo, e mais faceis, mas naõ de menos efficacia, quaes saõ os seguintes. *Outros.*

253 O primeyro he feyto de pó sutilissimo das cascas das ostras, misturado com tanta quantidade de vinagre branco, quanta bastar para fazer humas papinhas, que postas sobre a inchaçaõ por cinco, ou seis dias successivos a desfará toda sem duvida. O segundo remedio he trazer em sima da inchaçaõ por tempo de seis mezes as folhas da figueyra baforeyra, que certamente se desfará a dureza, que houver. *Outros.*

Digitized by Google

Para quem tiver curſos.

Curſos ſe lhe naõ faraõ remedios alguns dentro de tres dias.

254 Quem tiver deſinteria de curſos lhe naõ faça remedio algum os primeyros tres dias, ainda que ſejaõ copioſos, mais que bom mantimento, e de boa ſuſtancia, lavarſe por bayxo todos os dias á noyte a reſpeyto da humidade naõ cauſar corrupçaõ no inteſtino recto, que ſe faltar eſta diligencia, e limpeza com muyta facilidade lhe poderá ſobrevir a tal corrupçaõ; principalmente ſerá muyto certa, ſe os humores, que o doente lançar, forem acres, e mordazes, irritando, e eſquentando aquella parte: faço eſta advertencia por ſer muyto preciſa neſta queyxa, ſendo taõ facil de curar no principio com os taes banhos de agua quente, e taõ difficultoſa, e mortifera, naõ ſe tratando della a tempo, da qual ha de tratar o oytavo tratado deſte volume.

Arroz coſido ſem mais tempero algum he bom remedio para as cameras.

255 Se os taes curſos naõ forem muyto apertados, ou ainda que o ſejaõ, ſendo a peſſoa robuſta; que ſe ache com forças, ſe deyxem paſſar mais dias ſem remedio algum, ſe naõ os ditos banhos; porque quaſi ſempre he caminho, por onde a natureza ſe alivia de muytas, e graves enfermidades; e paſſados alguns dias, aquelles, com que o doente poder, ſe a natureza naõ for regulando os taes curſos, mas antes forem por diante, e o doente ſe for enfraquecendo, irá comendo a gallinha coſida com arroz ao almoço, e jantar; e á cea comerá arroz coſido em agua ſem mais tempero algum, tomando algumas ajudas de caldo de gallinha com gema de ovo bem batida, e huns pós de aſſucar; he o que commummente eu mando fazer aſſim a pretos, como a brancos com admiravel ſucceſſo, indo-ſe deſvanecendo pouco a pouco, que he o melhor modo, que tenho achado, e mais ſeguro; a agua, que beber, ſerá quente, e naõ fria, ou ſerá ferrada com hum ſexo, ſe for de agua corrente melhor.

Outros remedios, e bons para o meſmo.

Outros para as cameras, chamadas diarreas.

256 Sendo as cameras porfiadas, que naõ obedeçaõ aos remedios aſſima ditos, ſerá bom dar ao doente ſeis dias ſucceſſivos pela manhã em jejum, e á noyte duas horas antes de comer huma oytava de pó da ſemente de tanchagem, miſturada com mar-

Digitized by Google

marmelada, e certamente curaráõ as cameras. Mas se acontecer que naõ obedeçaõ, sendo diarrheas, e tendo passado duas, ou tres semanas, se verá, se o doente tem amargores de boca, e tendo-os, se lhe dará hum vomitorio de seis graõs de tartaro emetico; porque segundo Autores graves saõ os vomitorios remedio maravilhoso; e naõ obedecendo ainda, tomará segundo, e depois de estar purgado, se lhe dará em seis dias successivos hum escropulo de pó de pedra humi crua misturado com meyo quartilho de caldo de gallinha, porque tem feyto maravilhosos effeytos em muytos doentes; tomando ajudas de agua de tanchagem cosida com hum bocado de pedra humi crua, que tambem he remedio louvadissimo dos Autores, com que muytos doentes tem escapado da morte, com tanto que se haõ de tomar duas, ou tres cada dia.

257 Dar ao doente, que já naõ tem esperança de remedio, dez, ou doze dias em jejum successivamente huma oytava de pós de raiz de butua, misturado com meyo quartilho de agua de tanchagem, ou cosida com alquitira, he remedio, que tem livrado a muytos da sepultura estando ungidos; e se a diarrhea for por diante, he taõ preciso confortar o estomago, e tomar banhos por bayxo, como he o comer, que sem elle ninguem vive; e sendo isto assim taõ necessario, se confortará com os remedios seguintes.

Pós de butua em agua de tanchagem he grande remedio.

258 Todos os dias se fomentará o estomago, e ventre do camarento com oleo de almecega, ou com oleo de cupauba bem quentes, que saõ remedios milagrosos; e se em sima de qualquer das ditas fomentaçoens lançarem huns pós de sandalos vermelhos, ou de murta, ou de canella, será muyto mais conveniente, que muytos tem sarado só com estas fomentaçoens: applicar sobre o estomago, e ventre hum emplasto de poejos cosidos em vinagre forte he remedio, de que se pódem esperar grandes effeytos. As fatias de carne de vaca mal assada borrifadas com vinho, e pulverizadas com pós de aromatico rosado, e canella, e postas sobre o estomago, o conforta muyto: as folhas de couve verde pizadas muyto bem com huma maõ cheya de sal, e duas onças de sabaõ, e pondo esta massa nas solas dos pés, estancaõ certamente as cameras de sangue, ou de outro humor; assim o diz o Doutor Curvo lhe succedéra, depois de ter applicado mil remedios a hum Ministro, e só

Confortativos bons para o estomago.

Digitized by Google

com este se lhe suspendéraõ as cameras de sorte, que foy necessario tirarlho para cursar; e tem feyto este remedio o mesmo a outros enfermos.

Sendo as cameras procedidas de intemperança quente do figado.

259 Mas porque algumas cameras procedem de intemperança quente do figado por causa de gerar muyta colera, e humores mordazes, em que naõ podem aproveytar os confortativos do estomago, mas o que convém, he refrescar o figado, pondolhe em sima todos os dias hum epithima de unguento rosado, e sandalino misturado com huma oytava de assucar de chumbo, desfeyto com humas gotas de vinagre rosado, farinha de cevada, e sumo de chicoria, ou de sarralha; mas se as cameras naõ pararem, farsehaõ duas, ou tres sangrias na costa da maõ direyta na veya chamada salvatella, que he junto ao dedo meminho, que costumaõ ser milagrosas naõ só para as cameras colericas, e sanguinhas, mas para todos os achaques, que procedem do calor do figado.

Banhos de agua doce saõ admiraveis nas cameras de intemperança quente.

260 Tambem he conselho de grandes Autorès, que nas cameras de intemperança quente se use de banhos de agua doce; porque em semelhantes casos só elles costumaõ ser remedio efficaz, tomados em tina, ou canoa, estando a agua tépida, por tempo ao menos de huma hora, cevando a tal agua com outra muyto quente, com tal condiçaõ, que para os banhos aproveytarem, haõ de ser muytos, e naõ poucos, ao menos que passem de cincoenta. Leonardo Fioravanto curou a doze mil soldados do exercito de Carlos V. de cameras mortaes só com lhes dar vomitorios, e com os meter cinco dias na agua do mar, deyxando-os estar quatro horas dentro na dita agua, e com justa razaõ, porque como os banhos obraõ lentamente, he necessario para surtir bom effeyto, que a demora dentro da agua seja mais, e naõ menos.

Observaçaõ maravilhosa em humas cameras lientericas desesperadas.

261 No arrayal chamado do Antunes em Antonio Dias, distrito da Villa do Ouro preto, morava hum homem, que por nome naõ perca, que estava taõ seco, e mirrado com humas cameras lientericas, lançando tudo o que comia por bayxo quasi da mesma sorte, que o tomava pela boca; e porque este pobre enfermo estava já desamparado de hum Medico, e Cirurgioens, sem lhe poderem atalhar as taes cameras, nem a falta de cosimento do que comia, me falou, dizendo, que como eu tinha muyta experiencia das Minas, visse se na minha maõ

estaria

Digitized by Google

estaria algum remedio para a sua queyxa, pois se via desengado em sima da grande despeza, e infinita molestia de muytos mezes; confesso que vendo este miseravel cõ taõ más cores, taõ fraco, e taõ desfeyto, naõ podendo dar hum passo, que se me enterneceo o coraçaõ: nestes termos me puz a considerar em algum remedio exquisito, pois me disse tinha usado dos communs, e particulares de bebidas, xaropes, purgas, confortativos, e outras mil cousas, e foy Deos servido occorrerme o seguinte.

262 Mandey, que assim que se matasse algum boy, ou vaca no curral, pois o tinha vizinho, se tirasse com toda a presteza, e sem demora aquelle redenho, ou gordura, que cobre as tripas, se embrulhasse em huma toalha, e viesse o portador correndo, para que com' o calor natural do animal o puzesse em sima do estomago, e ventre, e com a mesma toalha o cobrisse, e outra roupa, deyxando-se estar de costas o mais tempo que podesse, e matando-se na mesma occasiaõ mais algum boy, ou vaca, fizesse a mesma diligencia com outro redenho, e para os mais dias, em que se naõ matasse gado, metesse o tal redenho no cosimento seguinte para se aquentar, e quente o puzesse em sima do estomago, e ventre todos os dias duas, tres, ou quatro vezes. Alfavaca, mentrastos, e pöejos, de cada hum huma boa maõ cheya, tudo cosido em quatro frascos de agua, até ficar em ametade, e neste cosimento bem quente metesse o redenho, e o deyxasse estar por algum tempo, e depois o applicasse, como está dito; com o qual remedio por discurso de alguns dias, que me parece naõ chegáraõ a oyto, sarou taõ perfeytamente, que nunca mais teve cursos, se naõ os naturaes, com bom cosimento, e boa vontade de comer. *Remedio exquisito.*

263 Quem quizer mais remedios para esta doença, recorra ao tratado setimo dos formigueyros, e no discurso delle entre outras enfermidades achará hum capitulo com alguns remedios particulares, e huma observaçaõ, que folgaráõ de ver os curiosos, em hum doente, que depois de mil remedios sarou com hum excellentissimo, e outros muytos doentes, como lá se verá. *Tratado setimo.*

Para

Digitized by Google

Para tosses muyto antigas, ou achaques do bofe, e para arrotos continuos.

Arrotos, tosses antigas, e soccorro dos velhos.

264 Os arrotos continuos, que resistem a mil remedios, se remedeaõ, e curaõ tomando por muytos dias em jejum seis graõs de ambar misturados com duas onças de excellente vinho; pois he remedio excellentissimo. O mesmo ambar tomado em quantidade de quatro graõs, misturado em caldo de gallinha, ou outro licor conveniente, he remedio muyto proveytoso nos achaques do bofe, e tosses muyto antigas; e tomado na mesma fórma, e tambem por muytos dias he grande soccorro dos velhos, porque conforta muyto a cabeça, e os nervos, restaura os espiritos animaes, e corrobora o coraçaõ.

Para dores antigas causadas de flatos, ou de humores frios.

Unguento de bicoibas para dores de flatos, ou de causa fria, remedio efficaz.

265 Esfregar a parte dolorosa com unguento, ou tambem chamado oleo, supposto o naõ he, de bicoiba, que he huma massa, que muytos curiosos fazem das bicoibas das arvores do Brasil, continuado por alguns dias com ella bem quente, e bem resguardado do ar, cobrindo a parte com huma pelle de macaco chamado goriba, ou de outro bicho com o pello para dentro; porque este remedio continuado em dores antigas a todos leva a palma, pois tem tirado dores de juntas, e de ossos, que outros remedios naõ podéraõ tirar, de que eu sou boa testimunha em milhares de occasioens assim em minha casa, como fóra della, com tal condiçaõ, que quando se fizerem estas fomentaçoens, se façaõ com tal cautela, que nunca lhe dé o ar, e poderá estar certo, que ficará livre das taes dores; e a razaõ, porque mando continuar, he, porque as dores estaõ metidas nos ossos, ou nas juntas de tal modo, que só por discurso de muytos dias poderá o remedio penetrar, e tirallas, pois he muyto penetrativo, e sutil; e em falta da pelle, sendo das macias como veludo, será baeta nova, e dobrada melhor; sendo a dor em braço, será muyto acertado, ou com a pelle bem atada, ou sem ella trazer sempre vestida huma manga de duas baetas, ou de huma com outro forro; e sendo em perna, haverá a mesma attençaõ: ou em falta deste oleo, se fomente

Digitized by Google

fomente a parte com agua da Rainha de Ungria muytas vezes, pondolhe pano molhado, coberto com baeta, ou a dita pelle, porque he grande remedio, morna em vidro dentro de agua quente.

Tambem para dores antigas, ou inchaços de humor frio, que nascem nas juntas, he singularissimo remedio o unto de lobo, pizado com as costas de huma faca, e misturado com hum bocado de sebo do rim de boy, ou de carneyro, tudo bem mesclado; aquentallo, e untar a parte com elle muyto bem fomentada com resguardo do ar, e cobrir logo com hum coyro de luva, ou pelle, e bem atado, continuado por algum tempo, ficará o doente livre da dor, ou inchaço, que naõ quizer obedecer a outro remedio algum. E tambem o unto de cobra faz o mesmo.

Outro remedio para dores antigas, que estejaõ encasadas, sem obedecer a outros, he efficacissimo.

Tomem huma boa maõ cheya de folhas da herva chamada horjevaõ, ou berbena, ou por outro nome herva sacra, por nascer pela mayor parte nos adros das Igrejas, que tudo he o mesmo: esta se piza, que fique grossa, e se lhe misturaõ as claras de seis ovos, e farinha de cevada a que bastar, para fazer emplasto brando, e amoroso, e sendo bem amassado se estenda em hum pano, ou toalha, que fique a massa grossa, se porá na parte queyxosa de modo, que fique bem unida com a carne, e estará por vinte e quatro horas, sendo applicado bem quente, e bem seguro: este he hum emplasto, que tira as dores por mais antigas que sejaõ, ou estejaõ nas juntas, ou fóra dellas; e tambem tira pelos póros do coyro sangue, ou cousa, que se parece com elle; o que se vé no emplasto quando se tira; he experiencia certa; e quem isto fizer, verá se fallo verdade: he necessario comer gallinha, porque faz muyta fraqueza.

Para quem for achacado de flatos, ou máos cosimentos do estomago.

266 O primeyro remedio, que se deve tentar, he comer o doente pela manhã alguma cousa, para naõ andar em jejum, pois

pois assim, e só com taõ fraco remedio se tem curado muytos a taõ pouco custo; o segundo he beber agua da infusaõ do chá com pouco assucar, a qual ha de tomar bem quente ou em jejum, ou depois de comer, que será melhor, e fará melhor cosimento, porém naõ se tomará o chá depois de cea, porque faz perder o sono: he singular remedio para discutir, e rebater os flatos, fazer bom cosimento no estomago, e barrer por modo de milagre as dores de cabeça, que procederem delle. A quantidade do chá, que ha de servir para duas boas bebidas, será quanto se possa tomar com dous dedos; este se lançará na dita quantidade da agua, que se ha de beber, estando ella fervendo, se abafará com elle por hum pouco; e estando de cor bem tinta, se lançará na tigella, ou chicara grande, e com pouco assucar se beberá com a quentura sofrivel, que sendo chicara, ainda que seja grande, poderá tomar duas, ou tres. Esta advertencia quiz fazer para as pessoas, que naõ tiverem noticia de como se faz, e toma; a qual bebida nas Minas he singular, e mais necessaria, que em todas as mais partes.

O comer de manhã, e a agua do chá saõ remedios efficazes para os flatos, ou máos cosimentos do estomago.

Como se prepára o chá.

Para feridas frescas, e chagas, remedio singular.

267 Tomem as cascas de ovos que quizerem, tirandolhe as pellinhas, que tem pela parte de dentro, façaõ as cascas em pó sutil, e o guardem em vidro bem tapado, que podem durar quatro ou cinco annos com toda a sua virtude; e quando houver alguma ferida, ou chaga, se cubra com os taes pós, e naõ se tirem se naõ quando cahirem por si mesmos, ou sendo necessario renovarse, se renovará com mais pós, e em breves dias veraõ o maravilhoso effeyto deste remedio.

Pós de cascas de ovos he remedio maravilhoso para feridas frescas, e chagas.

268 Naõ duvido, que alguns Cirurgioens naõ gostem de que ensine hum remedio taõ facil, e taõ efficaz; mas a conveniencia dos muytos deve anteporse á dos poucos. Diz o Doutor Curvo, que vio curar huma chaga com estes pós, que tinha anno, e meyo, e sarou em oyto dias.

Outro para feridas, ou escalavraduras.

269 Tomem aquellas pellinhas, ou bexigas, em que os batefolhas batem o ouro, e cortaráõ dellas o que for necessario para

para cobrir a tal ferida, ou esfoladura de páo, ou pedra, a qual molharáõ com o cuspo para pegar nas pontas, e a deyxaráõ estar pegada até cahir por si mesmo, e fique a parte sã, ou se fizer alguma materia, como algumas vezes succede, se tirará a que estiver pegada, e limpa a chaga, se lhe porá outra folha nova; e se por acaso for necessario mais alguma, se lhe porá, o que poucas vezes será necessario. Eu tenho experimentado este remedio em algumas pessoas, e nas minhas pernas algumas vezes, e sempre com admiravel successo; mas naõ digo que se applique nas feridas grandes, porque nellas nuuca usey delle.

Bexigas, em que os batefolhas batem o ouro, he remedio singular para esfoladuras frescas.

Oleo real como se faz, e suas virtudes.

270 Tomay huma panella nova vidrada, e lhe deytay huma canada de bom azeyte velho, ponde-o a ferver, e lhe deytay dentro duas cebollas brancas pizadas, que se frijaõ, até que fiquem secas; entaõ as tiray do azeyte, sem ficar cousa alguma dellas, e ajuntay ao dito azeyte onça, e meya de euforbio real machucado; advertindo, que quem machucar o euforbio, se resguarde, e acautelle, que lhe naõ dé o pó, ou bafo delle, porque lhe fará dano: deyxareis ferver o dito euforbio por espaço de hum quarto de hora, e como for cosido, se tirará todo, e lançareis no azeyte cinco, ou seis raminhos de arruda verde, e com ella ferverá hum quarto de hora; e tirada tambem a arruda, lhe deytareis meya oytava de açafraõ pizado, e ferverá com elle por espaço de hum credo: entaõ tirareis a panella fóra do fogo, e a deyxareis esfriar, e coado o oleo por pano grosso, o guarday em vidro bem tapado para quando for necessario, e naõ cheguem com elle aos olhos, se untarem a cabeça, porque fará cegar. A panella, e a colher, com que se mexeo, se deytará fóra, porque naõ serve para mais nada.

Virtudes do oleo real.

271 As virtudes, que tem o dito oleo, saõ as seguintes. Applicado quente aos estomagos frios, e repletos, ou indigestos, que pela frialdade, e indigestoens, ou faltas de cosimento levantaõ vapores, e fumos á cabeça, de que procedem muytas, e differentes enfermidades, como saõ vagados, gotta coral, dores de cabeça, esquecimentos, lagrimas involuntarias, tosses, e catarros; de todas estas queyxas se livraráõ os que applicarem o dito oleo quente ao estomago, como fica dito, e á moleyra

Serve para as dores do estomago, vagados, gotta coral esquecimẽtos, lagrimas involuntarias, para os nervos

Digitized by Google

vos opticos, para a vista, para todas as dores do corpo, das juntas, para a dor da madre, e de colica, para os nervos encolhidos, dores arteticas, e para os que naõ podem ourinar, para a opilaçaõ do baço, para as esquinencias perigosas; cura a surdez antiga, as dores, e zonido dos ouvidos, cura as pontadas he muyto quente, e penetrativo; e por esta razaõ cura todas as queyxas de humores fleumaticos, humidos, e ventosos.

leyra da cabeça; porque corrobora o miollo, e faz coser, e digirir os alimentos pela sua quentura: resolve o principio da obstrucçaõ dos nervos opticos, clarifica a vista, e applica-se seguramente a todas as dores do corpo nascidas de flatos, ou de frialdades, principalmente das juntas, e todas as mais partes, fomentando com o dito oleo quente qualquer parte, que doer, por espaço de meyo quarto de hora, pondo hum pano molhado nelle, e continuando até que a dor se tire, que sendo de causa fria, infallivelmente sahirá.

272 Aproveyta muyto na dor da madre, e de colica, untando com elle quente todo o ventre, esfregando de huma para outra parte por espaço de algum tempo; porque tira as ventosidades dos intestinos, ou tripas, que saõ as que costumaõ causar esta enfermidade: aproveyta muyto nos nervos encolhidos, ou endurecidos por frialdade, continuando as esfregaçoens por alguns dias. Alivia grandemente as dores arteticas, e de ilharga, e aos que naõ podem ourinar, ou que tem dor na bexiga; fomentando com elle a ilharga abayxo do embigo, e debayxo da verga, bolsa, e verilhas, pondolhe em sima hum pano quente, porque resolve as ventosidades, e alarga os meatos da bexiga; lança fóra as areyas, e faz ourinar sem dor.

273 Resolve toda a opilaçaõ do baço, untando a parte, como fica dito, e dentro de quinze dias sarará, untando-se duas vezes cada hum; guardando-se de comeres grosseyros, e indigestos: cura as dores de cabeça causadas de humidade, ou frialdade, ou flatos, untando de huma fonte para outra com elle frio, e sendo fóra da cabeça, se applicará quente; cura com grandissima presteza as esquinencias, ainda que estejaõ em muyto perigo; untando com elle brandamente os queyxos, e a garganta, esfregando por espaço de meyo quarto de hora, deytará a materia fóra da garganta, ou o humor, e sarará: cura a surdez causada de humidade, ou de flatos, ainda que seja antiga, com tanto que naõ seja surdo de nascimento; serve para dor, e zonido dos ouvidos, botandolhe tres gottas de oleo quente duas vezes ao dia, e molhando nelle huma bolla de algodaõ, que se meterá no ouvido; dormirá da outra banda, e em oyto, ou dez dias sarará: sara as pontadas, untando-as com elle quente quanto se possa sofrer, esfregando, e pondolhe hum pano molhado nelle quente, cobrindo-o com baeta:

he

Digitized by Google

he muyto penetrativo, e quente, e por essa razaõ lança fóra todos os humores fleumaticos, humidos, e ventosos.

Para defluxoens da cabeça, invento do Autor.

274 Quem for sugeyto a padecer defluxoens de estillicidio, que da cabeça caya nos queyxos, faces, pescoço, garganta, ou no peyto, fazendo tosses, e outras muytas queyxas, que bastantemente affligem aos doentes, poderá usar do remedio abayxo, que lhe quero aconselhar por ser o melhor, e mais facil, que tenho achado em tantos annos, para divertir, e evacuar as taes defluxoens, e livrallas de que cayaõ no peyto, e façaõ diversas enfermidades perigosissimas; pois saõ os defluxos da cabeça nestas Minas muyto communs, e he o seguinte.

275 Se derem em sugeyto, que naõ for costumado a usar de mechas de fumo pelos narizes, costume-se a ellas, ainda que no principio lhe custe o sofrellas, logo as naõ estranhará, e traga-as sempre em quanto durar o defluxo, tirando-as quando estiverem já cheyas de humor, e metendo outras novas, e ha de ser do fumo curado o mais forte, e mais macio, novo, e naõ velho; ou sendo velho, seja saõ; e quando tirar as mechas, se assoará muyto bem antes de meter outras; pondo-se de dieta, bebendo agua bem quente com assucar, e podem estar certos, que he hum grandissimo remedio; porque faz purgar grande copia de humores pelos narizes; e estaraõ livres de que lhe cayaõ os humores no peyto; e depois de experimentarem este remedio, ficaráõ certificados dos singulares proveytos que faz, e me agradeceráõ o conselho: eu assim o tenho aconselhado a innumeraveis doentes com taõ bom successo, que só com este remedio taõ facil se curáraõ sem detrimento, sem despezas, e com segurança de lhe naõ cahirem os humores no peyto; por cuja causa muytos ficaõ asmaticos, tysicos, e com tosses incruadas, queyxas, que com muyta difficuldade, trabalho, e despezas se curaõ, ficando a cabeça muyto leve, de que recebia grandes agradecimentos, pois lhe sahia pelos narizes muyta quantidade de humor taõ viscoso, e quente, como fogo; outro taõ liquido, quasi como agua, tudo por virtude das ditas mechas por serem penetrativas, e attractivas; e já hoje saõ sabidas de muytos.

Mechas de tabaco de fumo metidas nos narizes saõ remedio singularissimo para os defluxos grandes da cabeça.

Digitized by Google

Pós cornachinos como se fazem, ou de que constaõ.

Pós cornachinos.

276 De antimonio diaforetico graõs dezaseis, escamonea sulfurada graõs doze, cremor tartari graõs seis; tudo se misture, e se tome de huma vez: virtudes. Purgaõ todos os humores superfluos, daõ-se nas obstrucçoens com grande proveyto; eu os tenho applicado em obstrucçoens com admiravel successo; provocaõ suor, e muytas vezes vomitos, e cursos; curaõ as febres cronicas, e affectos inveterados.

Outros.

277 Diagridio sulfurado dez oytavas, antimonio diaforetico seis oytavas, cremor tartari duas oytavas, e meya, misture-se, e se façaõ pós: doses, he de meya oytava até dous escropulos: virtudes. Servem para purgar quasi todas as doenças, principalmente saõ muyto convenientes nas obstrucçoens, como no seu tratado se póde ver.

Os remedios, que se applicaõ por fóra, communicaõ as suas boas, ou más virtudes dentro.

278 Porque ha algumas pessoas, e o peyor he alguns professores, que duvidaõ, que os remedios applicados por fóra do corpo possaõ communicar as suas virtudes dentro; os quero convencer com o seguinte. Diz o Doutor Curvo, que estando huma mulher com huma dor de ventre procedida de causa fria, e taõ grande, que o obrigou a mandarlhe lançar huma ajuda de vinho, com a qual a mulher ficou taõ bebeda, que falou mil disparates; he certo, que naõ só communicou a sua virtude a todo o corpo, se naõ tambem á cabeça; vemos tambem cada dia, que as ajudas sustanciaes sustentaõ muytos dias aos doentes, que nada comem: os emplastos, que eu applico ás pontadas pleuriticas com taõ grande aproveytamento dos enfermos, que em seu tratado ficaõ apontados, obraõ com tanta felicidade, como podem experimentar quem delles usar; e naõ seria assim, se naõ communicassem dentro a sua virtude. Eu conheço hum bom Medico nestas Minas, que naõ applica ás pontadas remedio

Razoens porque os remedios applicados por fóra communicaõ as suas virtudes dentro.

Digitized by Google

dio algum pela parte de fóra, e a outras muytas doenças, dizendo, que só os interiores saõ os verdadeyros, e naõ sey com que razaõ deyxaõ padecer os enfermos, quando os livros estaõ cheyos de remedios para se applicarem pela parte de fóra, e a experiencia está mostrando, como melhor luz desta verdade, que saõ precisos, e muyto necessarios, e curaõ muytas doenças sem nenhuns interiores, como cada dia estamos vendo; com fomentaçoens de oleos, de aguas ardentes, emplastos, cataplasmas, e tudo o mais.

Oleo, que eu tenho feyto em casa muytas vezes, e facil para dores de flatos, ou de causa fria, o qual tem obrado sempre maravilhosamente, e he invento meu, e para contusoens, que naõ obedecem a outros.

279 Em meya medida das Minas, que corresponde a huma canada de Portugal, de bom azeyte, se lhe ajunte huma boa maõ cheya de folhas de arruda, outra de folhas de alecrim, e outra de alfavaca, ou de poejos; tudo se meta em hum tacho bem limpo, ou tigella vidrada, e se ponha a ferver, até que as taes hervas fiquem torradas; entaõ se coe por hum pano, e se guarde em frasco bem tapado, para quando houverem dores em qualquer parte do corpo, que procedaõ de flatos, ou de causa fria, como quasi sempre succede nestas Minas, porque poucas succedem de causa quente. Com este oleo bem quente se fomentaráõ as taes dores huma ou duas vezes cada dia conforme a necessidade o pedir; o que se fará por algum espaço de tempo, esfregando para huma, e outra banda para melhor penetrar a sua virtude, aquentar a parte, e resolver o humor della; pondolhe por sima hum pano molhado no tal oleo quente, e por sima delle seu pedaço de baeta nova, e sua atadura bem atada, para que se naõ descubra, e fique ao ar, pois lhe será de grande dano. Quem o experimentar, conhecerá o effeyto admiravel deste remedio, como eu tenho visto, e observado muytas vezes, assim nos meus escravos, como em outros muytos, e muytos brancos; e por ver a grande obra, que fazia, sempre estava prevenido com elle para a occasiaõ de necessidade.

Oleo para dores de flatos, ou de causa fria, invento do Autor.

Digitized by Google

Para quando houverem cursos excessivos depois de alguma purga, ou depois de ter tomado mercurio, ou unturas.

Varios remedios experimentados para cameras excessivas de purga, ou de unturas, ou de mercurio.

280 Tomar ajudas de caldo de gallinha, em que primeyro tenhaõ fervido levemente tres oytavas de rosas secas, e coado o dito caldo com forte expressaõ, ajuntar a cada sete onças delle seis graõs de laudano opiado, e huma gema de ovo batida, he remedio maravilhoso para fazer parar as cameras; com tal condiçaõ, que se o doente estiver muyto fraco, se lhe naõ ajunte de laudano, senaõ dous até tres graõs, pois assim será com mais segurança; das quaes ajudas poderá tomar cada dia duas, e as que forem necessarias. Ou este. Dar aos doentes leyte de vacas, ou de ovelhas, ou de cabras em boa quantidade, he remedio, que muytas vezes foy escusado fazer outro, como me tem acontecido muytas vezes com muytos doentes; com tal condiçaõ, que o leyte ou ha de ser com o calor natural, com que sahir do animal, ou ha de ser morno no fogo. Meter as palmas das maõs do doente, que tiver cameras excessivas, em huma bacia de agua fria, he remedio que já mandey fazer com bom successo, fazendo logo parallas. O leyte pela boca, como fica dito, e dado ao mesmo tempo por ajuda, morno com huns pós de assucar, he remedio, que já mandey fazer com bom successo.

281 Mas se as cameras forem taõ inobedientes, e desesperadas, que naõ obedeçaõ aos remedios ditos, tome o doente pela boca sete, ou oyto onças de leyte tépido, que he quebrado da frieza sómente, em que misturem trinta folhas de ouro em pó, porque he remedio, que naõ costuma faltar, sendo as cameras procedidas de mercurio, ou de unturas, e tome defumadoyros no sesso de pó de almecega, e de incenso estando bem coberto.

Para restaurar forças perdidas por esfalfamento, ou por outra qualquer causa.

282 Tomay huma gallinha, e hum capaõ, que sejaõ gordos, e seis coraçoens de carneyro, ou em falta de carneyro podem servir os de qualquer animal, que estiver gordo, e tirando

Digitized by Google

rando destas carnes toda a gordura, que tiverem, as fareis em picado miudo, e metereis o tal picado em huma panella vidrada, a qual poreis sobre fogo brando, e de quando em quando ireis voltando, e revolvendo estas carnes; e como forem deytando de si algum licor grosso, o tirareis, e a carne se meterá em huma prensa, e espremendo-se bem, se ajuntará a sustancia, que deytar, com o primeyro licor; e a massa se tornará a meter na panella, e a fogo lento se tornará a ir revolvendo, até que appareça algum licor, ou sustancia grossa, e este se tornará a tirar, e se ajuntará com o primeyro, tornando-se a meter a carne da panella na prensa, ajuntando o licor, que lançar de si com o outro, e deste licor dareis ao doente huma colher de duas em duas horas, porque este he grande restaurativo das forças, e unico refugio para os que nenhuma cousa podem comer; ou para os esfalfados por causa de mulher, ou de outras quaesquer causas, e esta he a verdadeyra geléa, e o verdadeyro modo de a fazer.

Restaurativo de forças para os que estaõ excessivamente fracos, ou estaõ esfalfados.

Para os rheumatismos acompanhados com grandes dores.

283 He grande remedio fomentar a parte com agua da Rainha de Ungria, em que misturem a quarta parte de incenso em pó, e huma de alcanfor.

284 Os bafos de leyte cosido a fogo brando, com hum punhado de folhas de meymendro verde machucado, recebidos na parte dolorosa das dores rheumaticas, ou escorbuticas, ou gotosas, aliviaõ maravilhosamente a dor. Esfregar a parte dolorida da gota, ou do escorbutico com a raiz da herva abrotea dá grande alivio aos gotosos. O remedio, que eu tenho visto fazer bons effeytos nas dores da gota, he darlhe banhos de ourina de minino morna por algum tempo, e depois cobrir a parte com pós de raiz de butua, com hum pano seco, e atadura, estando o doente de cama; e tomando os banhos a miudo he remedio, com que hum meu amigo se aliviava das taes dores; tomando tambem, passado o principio, duas ou tres purguinhas leves, e em pouco tempo se punha na rua.

Para dores de rheumatismos, ou de gotosos, remedios bons.

Digitized by Google

Roupa lavada se se póde vestir.

Roupa lavada se pode vestir.

285 Succede cada dia pedirem os doentes licença para vestirem roupa lavada, assim camizas, como lançoes, pelo grande aborrecimento, que tem ao cheyro da roupa suja; e porque ha professores, que lhe negaõ a tal licença, intimidando-os, que lhes fará grande dano a mudança da immundicia para a limpeza; digo que grandes Autores mandaõ vestir camizas lavadas, e deytar lançoes lavados na cama, porque a suja naõ só he danosa para a saude, e causa aborrecimento aos doentes, mas naõ recebe tanto em si as fuligens, e vapores máos, que os corpos doentes sensivel, e insensivelmente estaõ continuamente exhalando, quantos toma, embebe, e recebe em si a roupa limpa, e lavada. Joaõ Bautista Sylvatico, Autor gravissimo, diz que concede liberalmente camizas, e lançoes lavados aos doentes. Mercado Autor de boa nota diz, que mais necessaria he a roupa lavada aos doentes, que o comer. Senerto Autor dos da mayor esfera diz o mesmo. O Doutor Curvo concede o mesmo, e até aos bexigosos, se suarem as camizas; porque será mayor o dano da roupa molhada, que o da limpeza: haverá porém advertencia, que a tal roupa seja bem quebrada nas maõs, e defumada em alecrim, e o mesmo se observará com os doentes de azougue.

Para a erisipella do rosto, ou em outra qualquer parte.

Para erisipella do rosto, ou de outra qualquer parte.

286 O melhor remedio, que tem a Medicina, e Cirurgia, he a agua ardente alcanforada, em que misturem huma pouca de agua de flor de sabugo; mas este remedio naõ se continuará, senaõ do quarto dia por diante, molhando panos delgados nella assim fria, ou naõ mais que tépida, que he quebrar-lhe a frieza sómente, naõ os deyxando secar; e como de noyte haõ de dormir os enfermeyros, e os panos se haõ de secar, será melhor acerto ficar a parte sem elles, porque será menos mal, que estar com elles secos; mas podendo passar sem remedio, será melhor; porque no rosto poucas vezes saõ bons. E para outra parte, que naõ seja no rosto, he grande remedio o espirito de vinho, pondo panos molhados, e picados, naõ os dey-

Digitized by Google

deyxando secar; e de nenhum modo se use nas erisipellas de remedios frios, como mandaõ os antigos, porque corre grande perigo de se perder a parte, apodrecendo: ou se use de agua ardente misturada com agua de flor de sabugo, partes iguaes com alcanfor; e para naõ tornar mais a erisipella, traga o doente ao pescoço azougue vivo em hum canudo, que toque na carne, mas bem tapado, ou seja de prata, que o tenho experimentado algumas vezes por certo.

E de nenhum modo se use de azougue vivo em emplasto, para resolver algum tumor, que esteja no pescoço, ou delle para sima, pelo perigo, que tem de se communicar o azougue á cabeça, ou cerebro, e fazer gravissimas queyxas, como tenho encontrado alguns enfermos, que pela referida causa, foy necessario cobrirem a cabeça com folhas de ouro em capacete, rapada primeyro, e nem assim se lhe tirou o azougue, antes vivem miseravelmente atormentados.

Para sarna, ou gafeyra das bestas, ou de caõ, e para quando se pellaõ.

287 Em meya canada de azeyte se deyte meyo arratel de pó sutilissimo de enxofre, e quatro onças de pedra humi crua sutilissimamente moida, e se vaõ deytando estes pós em meyo arratel de cera bella derretida, mexendo tudo muyto bem, e depois lhe misturem o azeyte, mexendo-se tudo, até que fique unguento brando, com que se untará a gafeyra de besta, ou de caõ, naõ os deyxando lamber, e infallivelmente sararáõ, ainda que o caõ esteja hetico, mirrado, e sem cabello: escrevo este remedio, porque succede este achaque a alguns caens de prestimo, ou bestas boas. *Gafeyra de caõ, ou besta.*

Para tirar os sinaes, com que algumas crianças nascem, a que os Autores chamaõ nævi materni.

288 Pór em sima do sinal a maõ de qualquer defunto, e deyxalla estar, até que a parte se esfrie bem, faz desapparecer os sinaes, ou manchas dentro de poucos dias: alimpar, ou esfregar as manchas com as pareas ainda quentes de huma mulher parida faz o mesmo effeyto: untar os sinaes com o primeyro *Sinaes, com que nascem algumas crianças.*

meyro

meyro esterco das criaças quando nascem, a que chamaõ ferrado, deyxando-o secar na parte, he bom remedio; o mesmo faz o sangue mensal das mulheres, posto na nodoa; e algumas tenho visto que ao compasso que crescem, se lhe vaõ desapparecendo as nodoas, até que saraõ.

Para sonhos medonhos, em que se representaõ fantasmas.

Sonhos tristes, e medonhos.

289 Cuydaõ as pessoas, que sonhaõ cousas medonhas, que vem fantasmas, e saõ só sonhos espantosos, tristes, e capazes de matar; e por estas razoens se lhes deve acodir, e naõ fazer pouco caso delles. O melhor remedio, que tem curado a algumas pessoas, saõ os alambres brancos, trasidos em hum fio ao pescoço, e fazerlhes beber ao deytar na cama vinte feveras de açafraõ desfeytas com duas colheres de agua de cerejas negras; ou em sua falta agua de herva cidreyra: saõ remedios experimentados.

Tintura de ferro como se faz.

Tintura de ferro como se faz.

290 Tomareis das escorias de ferro, que se achaõ nas forjas dos ferreyros, ou daquellas caspas, que cahem ao pé das bigornas, ou çafras, quando malhaõ o ferro, hum arratel, façaõ-se em pó sutilissimo, e o deytem em huma garrafa, lançandolhe em sima meya canada de vinagre branco muyto forte; metereis esta garrafa dentro de huma tigella meya de areya, e por bayxo da tigella poreis fogo de candeya por tempo de quarenta e oyto horas; e se for em tempo de Caniculares, bastará que se traga oyto dias ao Sol, e entaõ escoareis o vinagre taõ devagar, e taõ sutilmente, que naõ passe com elle pó do ferro algum, e o guardareis em garrafa bem fechada, e sobre o pó, que ficou na outra garrafa, deytareis outra meya canada do mesmo vinagre forte, e o tornareis a trazer sobre fogo moderado, ou ao Sol dos Caniculares outros oyto dias, e o vinagre se tornará a tingir de cor roxa, o qual tornareis a escoar com a mesma cautella, que escoastes o outro, e o ajuntareis com o primeyro, e tornareis a deytar outra meya canada de vinagre sobre os pós da garrafa, e fareis o mesmo que tendes feyto, repetindo tantas infusoens de vinagre, até que o pó da garrafa o naõ tinja, e entaõ ajuntay aquelles vinagres

tintos

Digitized by Google

tintos em hum ourinol, ou tigella bem vidrada, e ponde-a sobre fogo a evaporar todo o vinagre, até que de todo se consuma, e fique só no fundo da tigella huma materia roxa, sobre a qual deytareis meya canada de agua clara, e mexendo tudo muyto bem, evaporay aquella agua sobre fogo brando, até que se consuma, repetindo estas lavaçoens tres, ou quatro vezes, para que se gaste todo o azedume do vinagre, e ficando seco, guarday estes pós, que saõ a verdadeyra tintura do ferro; da qual se dará ao doente de vinte graõs até trinta para as enfermidades abayxo declaradas.

Virtudes da sobredita tintura, e doenças, para que serve.

291 Serve em toda a sorte de cameras, ou sejaõ diarrhea, ou disinteria, ou lienteria, em que faz maravilhosos effeytos: cura certissimante as purgaçoens das mulheres, ou sejaõ brancas, ou verdes, ou amarellas: cura as gonorreas por mais antigas, e obstinadas que sejaõ: cura aos que se vasaõ em sangue pelas almorreymas; pois acharáõ neste remedio certamente a sua cura: cura os fluxos do sangue do nariz, que naõ querem obedecer aos outros remedios: nas opilaçoens do figado, e do baço faz effeytos prodigiosos, com condiçaõ, que os corpos estejaõ preparados, e purgados para os achaques do baço. Mandaõ os Autores dar esta tintura em cosimento de douradinha; mas eu pela grande experiencia, que tenho da agua cosida com raizes de capeba, sou de parecer, que se dé nella; porque nas obstrucçoens do baço, e do mesenterio obra effeytos prodigiosos, e as suas virtudes se podem ver na cura das ditas duas obstrucçoens, que ficaõ referidas no seu tratado. Para a obstrucçaõ do figado mandaõ dar a dita tintura em agua cosida com huma maõ cheya de folha de morangos, ou de agrimonia; e eu pela experiencia, que tenho, digo, que nas Minas, e no Brasil he mais conveniente darse a dita tintura em cosimento de raizes de salsa das hortas, e de funcho; porque estaõ no seu natural com toda a sua força, e vigor, e as outras vem de Portugal, e perdem muyta parte de suas virtudes: e para as cameras de sangue se dará em agua de tanchagem. A dita tintura se dará na quantidade, que fica dita no fim da sua receyta.

Tintura de ferro he remedio efficaz para todas as cameras, purgaçoens da madre, esquentamentos, sangue das almorreymas, e do nariz, opilaçoens do figado, e do baço.

Tambem serve para cameras de sangue.

Tro-

Digitized by Google

Trociscos de Alaandal, como se fazem perfeytos, e seguros.

Trociscos de Alaandal para que servem.

292 Os trociscos de Alaandal, sendo feytos com toda a perfeyçaõ, tem grandissimo prestimo para curar as hydropesias, e modorras: diz o Doutor Curvo, que se lhe faltasse este remedio, se naõ atreveria a curar estas duas doenças; mas com a infusaõ dos ditos trociscos, seis vezes tomados em dias alternados, cura muytas hydropesias anazarias, e ascites, e tirou o sono a muytos doentes, que por estarem sumergidos em sonos profundos, a que os Autores chamaõ modorras, que já estavaõ ungidos, os livrou da morte com a sobredita infusaõ; na qual poz Deos huma taõ grande efficacia para acordar os que muyto dormem, que he necessario para tornarem a dormir darlhe amendoadas; devem-se fazer os taes trociscos do modo seguinte.

Como se fazem os ditos trociscos.

293 Tomareis coloquintidas das mais brancas, e leves, que saõ as melhores, dous arrateis, tiraylhe todas as pevides de sorte, que naõ fique alguma, pizem-se em almofariz grande, e pela peneyra de paõ branco coareis o pó dellas, e entaõ misturay o dito pó com huma pouca de alquitira, que esteja derretida em tanta quantidade de agua rosada, quanta for necessaria, para que a dita alquitira fique hum polme, como caldo de farinha, e amassay o sobredito pó das coloquintidas muyto bem com o polme da alquitira de tal modo, que se forme huma massa medianamente dura, e fazendo-a em pastilhas mayores que tremoços, se sequem ao Sol, e se for tempo de grandes calmas (que he o melhor tempo para fazer este remedio) se sequem á sombra; e como as ditas pastilhas estiverem secas, e sequissimas, se tornem a pizar no almofariz grande, e se peneyrem por peneyra de boticario, a mais fina, e tapada que houver, de sorte que fique hum pó impalpavel, e o mais sutilissimo, que for possivel, e entaõ se misture este pó com humas gottas de oleo de amendoas doces tirado sem fogo; e está preparado o remedio com toda a perfeyçaõ, a qual consiste em que o pó das ditas coloquintidas seja sutilissimo.

Nestas Minas ha algumas hidropezias.

294 Escrevo este remedio por haver nestas Minas algumas hidropesias, para que quando naõ obedeçaõ aos remedios communs, se procure fazer, ou já feyto, (por naõ faltarem hoje boticas) cuja preparaçaõ para se tomar, he a seguinte. Tomem dos sobredito.

Digitized by Google

breditos trociscos de Alaandal, ou por outro nome pastilhas, sutilissimamente moidos, duas oytavas, deytem-se de infusaõ em cinco quartilhos de agua commua, e passadas quatro horas, se coe a dita agua por hum papel mataborraõ, ou por hum pano de linho bem tapado, para que naõ passe algum pó dos trociscos com a dita agua, que fará grandes dores no ventre; da qual tomará cinco onças por cada vez dous dias successivos, e tres interpolados.

295 Esta he a celebradissima agua antidropica, com que o Doutor Curvo tem feyto tantas, e taõ singulares curas em tantos doentes já ungidos, assim de hidropesias, como de sonos profundos, o que se manifesta na sua Polianthea da ultima impressaõ pag. 417. até 419. e nas suas Observaçoens pag. 230. observaçaõ 38. aonde poderá ver o curioso as milagrosas curas em tantos doentes, quantos saõ os que nomeya. *Agua antidropica taõ decantada.*

Tantas forem as crianças, quantas devem ser as pareas.

296 Diz o Doutor Curvo no livro das suas Observaçoens pag. 209. que sua primeyra mulher parira de hum parto duas crianças, e sem embargo que lançou huma grande parea, e alguns Medicos, a quem deo parte, lhe disseraõ, que por ser grãde, valia por duas; com tudo sempre ficou com grande cuydado, porque assim como as crianças foraõ duas, pedia a razaõ fossem duas as pareas; mayormente vendo que a enferma de dia em dia se lhe multiplicavaõ as queyxas, prognostico certo de que procediaõ da parea retida dentro, e por consequencia se a naõ lançasse com brevidade, mataria a doente com a sua corrupçaõ, e para fazer a dita obra, lançára maõ dos remedios mais efficazes, tendo gasto algum tempo nos communs, de que elle se queyxa por lhe morrer a enferma; porque, como diz Galleno, e outros Doutores, quando o perigo he grande, saõ escusados remedios pequenos. *Tantas forem as crianças, quantas devem ser as pareas.*

297 Deolhe 20. gottas do oleo de alambre em duas onças de vinho branco sem proveyto: deolhe huma oytava de pó da parea do primeyro parto sem proveyto, e outros: occorréraõ-lhe varios remedios, como saõ o figado, e fel da enguia; os pés dos testiculos de cavallo, que naõ morresse de doença; o sal volatil oleoso de sylvio; a pelle de cobra applicada sobre o pecten; *Remedios, que se deraõ sem proveyto.*

Digitized by Google

cten; a agua da infusaõ da pedra candar, a que vulgarmente chamaõ pedra quadrada, já bebida, já atada na coxa direyta pela parte de dentro; mas como naõ eraõ horas de buscar estes remedios por casas particulares, e as boticas pela mayor parte os naõ tem, se valeo do remedio seguinte, com que a lançou já corrupta, de que se lhe seguio a morte.

Remedio maravilhoso, que fez lançar huma parea podre, de que morreo a enferma.

298 Tomay de canella finissima, de folhas de artimija, de raiz de jenciana, de espargos, e de rubia tinctorum de cada cousa destas meya onça; de bagas de ouro escascadas, de trincal Venesiano, e de mirrha, de cada cousa destas duas oytavas, de centaurea menor, de neveda, e de poejos, de cada cousa destas duas oytavas, de cabeças de maceila huma oytava, de açafraõ, e de flor de noz noscada, de cada cousa destas meya oytava; tudo se pize grossamente, e se infunda em huma canada de vinho branco generoso por espaço de doze horas; no fim das quaes se coem, e bem esprimidas as hervas; do dito licor deo á doente quatro onças, misturandolhe huma de xarope de artimija; porque por repetidas experiencias tinha visto effeytos milagrosos do tal remedio, por mais arreygadas, que estivessem as pareas; e tambem provoca maravilhosamente a purgaçaõ dos mezes: assim se fez, e com taõ feliz successo, que dentro de huma hora deytou a parea, que tinha dentro, mas já taõ corrupta, e fétida, que inficionou a madre, de que morreo a enferma.

Para fazer lançar pareas e parir com facilidade, e facil.

299 E porque póde acontecer, que em alguma parte distante de povoado haja necessidade semelhante, e naõ haja os taes remedios, ensinarey hum facil, e excellentissimo: tomay de azeyte commum seis onças, misturaylhe meya oytava de açafraõ, ou huma feyto em pó sutil, e de-se a beber á enferma por huma vez morno, e as vezes que for necessario outro tanto por cada huma, o qual poderá tomar duas, ou tres vezes cada dia conforme a necessidade que houver, que infallivelmente deytará as pareas, que tiver dentro, e tambem fará parir com facilidade.

Outro facil.

Outro.

300 Façaõ cosimento de folhas de alhos com grellos dos mesmos alhos, e meta-se a mulher dentro delle estando morno; e tambem faz bayxar a regra.

Para

Digitized by Google

Para concepçaõ.

301 Rosas, almecega, galea moscata, espirito de canella, noz noscada, cubebas, massis, galanga, de cada huma duas oytavas, cardamomo, cascas de cidra, herva doce, funcho, alcorovia, nevada, aypo, de cada huma oytava e meya, ambar, e almiscar, de cada hum dous escropulos, pimenta longa, e branca, de cada huma oytava e meya, assucar branco quatro onças, mel puro libras duas; faça-se confeyçaõ segundo a arte, da qual tomará a mulher a miudo ás colheres, e sem duvida conceberá. Ou este. Cosaõ coalho de lebre em leyte de cabras, do qual beberá a mulher, quando se for deytar. *Para conceber.*

Outro para fazer parir.

302 Darseha á mulher tamanho como huma avelã de figados de eyrogo feytos em pó, tomado em vinho, se for branco, melhor, que fará repetir as dores, e parirá. *Para fazer parir.*

Para quando se atravessar alguma cousa na garganta.

303 Para se naõ atravessar alguma cousa na garganta, deve haver muy grande cautela no mastigar os mantimentos, para que naõ succeda o fatal aperto, em que muytos se tem visto, e de que alguns tem acabado o curso de sua vida por falta de prevençaõ, ou pressa, com que muytos comem, ou tambem por descuydo.

304 Sendo por qualquer causa que for, quando alguma pessoa estiver com algum pedaço de carne, ou outra qualquer cousa atravessada na garganta, que a naõ possa engulir, nem lançar fóra, se lhe acodirá com pressa dandolhe huma boa pancada com a maõ fechada na nuca, que he atraz do pescoço, porque muytos com huma, ou mais tem lançado o bocado; e naõ aproveytando esta diligencia, se lhe meterá hum pedaço de rolo de cera encurvado cõ a ponta quadrada em redondo, metendosellhe direyto pela garganta, por onde vay o comer, e se empurrará para bayxo com brandura, e modo; e naõ com vélla, por ser grossa, e capaz de affogar o doente com o mesmo, com que se pertende aliviar; mas no caso, que naõ haja rolo, e só *Remedios para quando se atravessarem algumas cousas na garganta.*

Digitized by Google

haja vélla, esta se adelgaçará, e com ella delgada, e encurvada se fará a dita operaçaõ, que he o melhor remedio, e mais prompto: ou se meteráõ as maõs na boca, ou penas de gallinha para provocar vomitos.

Para apostemas pequenos, ou tambem grandes, a que chamaõ frunculos, ou leycenços, ou abcessos.

305 Quando houver tumor, ou inchaçaõ em qualquer parte do corpo, que se naõ resolva, e queyra fazer materia, o que se conhecerá por haver picadas na parte, se lhe porá emplasto maturativo, que se fará de folhas de malvas bem cosidas, e pizadas com unto de porco sem sal, huma ou duas gemas de ovos, e humas feveras de açafraõ, que fique huma boa massa, a qual se estenderá em pano grosso, e quente se porá na parte, renovando-se as vezes que for necessario; e tanto que tiver materia, se abrirá com lanceta ao comprimento do membro, seja braço, perna, dedos, maõ, ou pé, e se lhe meterá mecha molhada em todo o ovo bem batido, e panos do mesmo; isto assim se fará a primeyra, ou até a segunda cura sómente para melhor tirar as dores da lanceta, e adoçar a parte; e depois se misturaráõ no ovo humas pingas de agua ardente do Reyno para fazer as mais curas, e passados alguns dias, se irá accrescentando a agua ardente, para que a cura seja breve; e depois que a parte estiver desinchada, se curará com a dita agua ardente per si sómente até o fim, ou se acabará a cura com qualquer parxe de unguento de encoyrar.

Como se haõ de abrir os apostemas, e como se haõ de curar no principio.

306 Mas no caso, que por algum accidente se naõ possa fazer o dito emplasto de malvas, que fica dito, se usará de bazalicaõ, que se vende nas boticas, que fique grosso no pano, e em falta deste se póde usar de folhas de pinhaõ cosidas, e pizadas com gema de ovo, e unto sem sal, que he hum maturativo forte para os apostemas rebeldes de fazer materia, ou as ditas folhas pizadas com azeyte de mamona, gema de ovo, e hum bocado de unto sem sal: ou se faça unguento de cera da terra derretida com azeyte doce, que fique unguento molle, e em falta do azeyte doce póde servir o de mamona, de sorte que fique molle depois de frio; o qual se estenderá em pano, que fique grosso, e assim seraõ todos os emplastos maturativos para

Emplastos maturativos varios, e bons, inventados pelo Autor.

coser.

Digitized by Google

cofer melhor a materia, e fe poraõ quentes.

307 E fendo que haja no apoftema, depois de furado alguma caverna, ou cavernas, fe feringará com agua ardente morna com feringa, ou algum inftrumento de canudo, ou ainda que naõ haja cavernas, baftará que haja algum faco, ou vaõ, aonde naõ poffa chegar mecha; porque defte modo, farará em muyto mais breve tempo fem comparaçaõ, do que curado com mecha, que naõ chega fe naõ a pouca diftancia; e he neceffario efperar a obra da natureza, que fem beneficio de remedio he muyto dilatada a cura. Fallo como quem tem ifto bem experimentado; porque quando feringava qualquer caverna de apoftema, ou de chaga, foffe grande, ou pequena, farava em taõ breve tempo, que caufava admiraçaõ; e a mefma caufará a quem curar os apoftemas depois de furados hum, ou dous dias, fe dahi por diante naõ curar com ovo fó per fi; mas miftürando nelle agua ardente, como fica dito, que o mais he fazer carrapata, e querer, que a cura feja dilatada, e a paga fe meça pela fua medida. Tudo fe experimentará, e fe deverá á grandiffima virtude da agua ardente, a qual fe verá com admiraçaõ no tratado fexto, que lá fe acharáõ cafos notaveis.

Seringar apoftemas os faz farar com muyta brevidade.

Para curar enfeytiçados, e ligados por arte magica, ou maleficios.

308 Aquelles, que fendo moços robuftos, e muy potentes para com fuas mancebas, eafando-fe, fe acháraõ incapazes de confümar o matrimonio; eftes, diz o Doutor Curvo na obfervaçaõ 101. que fe defumem as fuas partes vergonhofas com os dentes de huma caveyra poftos em brazas, e fem mais outra alguma diligencia ficaráõ desligados, e capazes dos actos conjugaes fem duvida alguma.

309 Aquelles, que fendo bem cafados, e muyto amantes de fuas efpofas, paffáraõ a huma tal metamorfofe, ou mudança odiofa, que nem as podiaõ ver, nem deytarfe junto com ellas; eftas inimizades fe conciliaõ, e unem, mandando occultamente untar as palmilhas dos fapatos do homem amancebado com o efterco da manceba, e untar as palmilhas dos fapatos, ou chinellas da manceba com o efterco do amancebado, que dahi por diante fe converterá o amor lafcivo em tal defagrado, e

Mal cafados por caufa de alguma manceba ficaõ unidos em amizade com o efterco humano.

Digitized by Google

aborrecimento, que nem a manceba poderá mais ver ao amante, nem o amante a manceba: naõ me culpem os que souberem, que já toquey esta materia, porque agora foy preciso: o que succede por antipathia.

Doudos por causa do sangue mensal, e como se curaõ.

310 Aquelles, que sendo discretos, e de boa indole, passáraõ de repente a serem tollos, e furiosos, ou fugiraõ da companhia das gentes, andando huns sempre rindo, outros chorando sempre, se curaráõ com vomitorios, e depois com a infusaõ do eleboro negro, feyto em agua de herva cidreyra, continuado por tempo de quatro mezes, ou feyto em agua de borragens distiladas em alambique de vidro; alguns maniacos houve por causa do sangue mensal, a quem depois dos vomitorios se deo por tempo de hum mez meya oytava de aljofar preparado, e dado em quatro onças de agua de borragens, ou de herva cidreyra para curar os enfeytiçados, ou doudos. Joaõ Uvalterio louva por grande remedio para os enfeytiçados a infusaõ do eleboro negro, feyta em agua de herva cidreyra. Henrique Abheers louva muyto para o mesmo a agua de borragens, e de herva cidreyra, e o Doutor Joaõ Curvo diz o mesmo, e que a alguns curára com os vomitorios, e mais remedios assima apontados, por entender que alguma mulher enganada pelo demonio, ou por algumas feyticeyras, que saõ os seus ministros, lhes aconselhára, que para conciliar a amizade do tal homem, lhe desse o seu sangue mensal, e como o dito sangue naõ tenha tal virtude, antes seja taõ perverso, e venenoso, que naõ só causa os ditos effeytos de loucuras, furias, taciturnidades, e outros mil symptomas taõ horrendos, como lastimosos, os quaes se deliberou a curar na fórma referida, e faráraõ.

Secos, e mirrados.

311 Aos que vio taõ magros, e secos como esqueletos, sem terem febre, nem frio, nem dor, nem fome, nem desgosto, nem causa alguma manifesta, donde lhes podesse vir a tal magreza, entendendo que eraõ enfeytiçados, por esta razaõ lhe deo o ouro da vida, discriçaõ de Hartmano, ou de Bruneto, e ao depois lhe deo por tempo de dous mezes leyte de agua, em que se desatava todos os dias meya oytava de pó de aljofar bem preparado.

Inchaçaõ como huma pipa.

312 A hum, que vio taõ inchado como huma pipa, deo depois do vomitorio meya onça de sumo de mastruço aquatico, mistu-

Digitized by Google

misturandolhe huma oytava de trociscos de mirrha, e lhe podera dar tambem huma oytava de triaga magna desfeyta em agua de cardo santo. Naõ falta Autor da primeyra grandeza, que aconselha por remedio singularissimo dar a hum enfeytiçado duas, ou tres vezes huma oytava do pó da parreyra seca, de que se haja tirado primeyro a tunica exterior.

313 Por utilidade do bem commum quero advertir aos ignorantes, e ás mulheres depravadas, que o sangue mensal está taõ fóra de conciliar, e grangear o amor dos homens, que antes os faz tontos, loucos, furiosos, e os mata; porque he tal o veneno, e maldade do dito sangue, que até nas cousas insensiveis faz taes estragos, e effeytos taõ lamentaveis, que se chega a qualquer arvore, a faz secar, ou seja herva, planta, ou flor; se chega ao leyte, corrompe-o; se chega ao vinho, o perde; se chega ao ferro, o embota; se chega aos vidros, os deslustra, e perde seus luzimentos; e até a mesma vista dos olhos das mulheres, que andarem com a conjunçaõ mensal, e se se enfeytarem a elles, lhe fará perder a sua gala, e resplandor; e he taõ danosissimo o dito sangue, que era prohibido no Levitico, ou ley antiga, que a mulher, e o homem naõ tivesse ajuntamento em quanto durassem os dias da menstruaçaõ,

Advertencia aos ignorantes, e mulheres depravadas.

314 Diz o Doutor Curvo, que os feytiços se podem dar em differentes iguarias, e bebidas, já disfarçados em varios manjares, já em notaveis fervedouros; dos quaes se seguio ficarem huns tontos, e mentecaptos, em quanto viveraõ, outros ligados, e incapazes dos actos matrimoniaes, outros inchados como pipas, outros secos como páos, outros fugindo da gente, outros com taõ grande aborrecimento a suas mulheres, que nem as podiaõ ver, nem ouvir falar nellas; o que tudo vio, e notou, e que seria impossivel referir o que neste particular experimentou, e observou; porque alguns vio enfeytiçados, ou endemoninhados, que se queyxavaõ viaõ varias fantasmas em figuras de cavallos, elefantes, perús, serpentes, e dragoens; a alguns destes curou fazendolhe trazer ao pescoço, e nos pulsos dos braços alambres brancos; e a outros mandando-os defumar com a semente da herva anterrhino, trazendo-a tambem ao pescoço; assim o dizem Escrodero, Crolio, e outros Autores.

Cousas notaveis.

Digitized by Google

Das dores flatulentas, ou tumores flatuosos.

Dores flatulentas, ou tumores flatuosos em qualquer parte do corpo.

315 Succede algumas vezes haver dores em alguma perna, ou braço taõ accerrimas, que desprezaõ os remedios mais famigerados, assim de sangrias, como de purgas; para as quaes dores se usaráõ os remedios seguintes, tendo já desprezado os outros. Quatro onças de leyte de cabras fresco, ou em falta outro qualquer, misturandolhe sobre fogo lento dez, ou onze onças de bosta de boy fresca, duas oytavas de açafraõ em pó, e quatro gemas de ovos cruas, que se ajuntaráõ estando a massa com pouca quentura por se naõ coalharem, estendida em pano de linho, e posta na parte; e tambem he grande remedio a terra, que se acha nos formigueyros da parte de fóra amontoada, misturada com oleo rosado ao fogo, e fóra delle se lhe ajunte huma ou duas gemas de ovos bem mexido tudo, de sorte que se façaõ humas papas, as quaes se poraõ em pano, e na parte com quentura moderada; e quando nem a estes, nem a outros remedios de igual estimaçaõ obedecem dores grandes, que a muytos enfermos naõ deyxaõ dormir, nem lhe permittem algum socego; se entenderá, que saõ procedidas de flatos, como já vi: para esta queyxa naõ ha remedio melhor, que os pós bem finos de raiz de butua, ou por outro nome parreyra brava, misturados com tanta quantidade de vinho branco, quanta bastar para fazer humas papas, e em falta do vinho, se faraõ com agua ardente do Reyno, que sendo procedidas as dores, ou inchaçaõ por causa de flatos, sarará em poucos dias, renovando-se em se secando com a dita agua ardente. Ou se lhe ponhaõ panos de agua da Rainha de Ungria morna em vidro dentro de agua quente.

316 Tambem costuma obrar este remedio maravilhosamente em inchaçoens de humor frio, ou dores de causa fria.

Para garrotilho, e achaques da garganta.

Para achaques da garganta.

317 Estes dous remedios, ainda que pareçaõ de pouca utilidade, naõ se devem desprezar; porque assim saõ outros muytos, e obraõ effeytos singulares. O primeyro tem por si a approvaçaõ dos Religiosos do Convento da Corte Real, que dizem

dizem usarse delle em Irlanda sua patria com feliz successo; o outro pessoas de verdade o affirmaõ ser muyto proveytoso; he pois o primeyro atar ao pescoço huma meya com a palmilha bem suada, e trazella sempre, que toque a palmilha na carne.

318 O segundo he puxar pelas orelhas para sima com força, até que se façaõ vermelhas: estes remedios, como saõ de pouca despeza, naõ podem prejudicar, e poderáõ fazer grande proveyto; pois ha algumas cousas, que tem simpathia com outras, e outras antipathia, e obraõ, sem que nós vejamos o como, que as virtudes occultas só a Deos saõ reservadas.

Para dores de cabeça antigas, e desesperadas, que naõ obedecem a remedios alguns.

319 Veja-se, se o doente tem amargores de boca, fastio, ou vontade de vomitar, ou máos cosimentos, e o estomago cheyo, ou empanturrado, que tendo alguns destes sinaes, naõ haverá duvida, que he elle o culpado, e assim se deve purgar com vomitorios; digo vomitorios; porque em queyxas graves, e antigas hum vomitorio naõ póde fazer bem á doença, ainda que faça boa obra; será preciso, que tome dous, e tres, ou alternados, ou successivos conforme as forças, ou a idade do enfermo; e se a cabeça estiver muyto quente com demasia, depois que o doente estiver purgado, se mandaráõ dar emborcaçoens de agua fria, rapada primeyro á navalha, por algum espaço de tempo, que será por hum quarto de hora, ou meya; ou tambem podem applicarlhe panos molhados em xorodino de duas partes de agua, e huma de vinagre; e se for o vinagre rosado, melhor, renovando-os em se seçando; e se o doente conhecer algum alivio, e naõ melhorar de todo, se lhe mandará pór a cabeça em huma almofadinha de coyro cheya de agua fria, pondo-lhe em sima huma toalha dobrada em quatro dobras, e estará a cabeça posta por espaço de duas horas cada dia. *Dores de cabeça.*

320 Sendo as dores desesperadas, e com excessivo calor, naõ faça isto duvida a ninguem, porque o Doutor Curvo com os vomitorios, e com a almofadinha de coyro cheya de agua fria curou humas dores acerrimas a hum homem, que estava deyxado *Dores de cabeça de causa quente.*

Digitized by Google

deyxado de outros Medicos doutos, e sarou radicalmente, o que poderáõ ver os curiosos nas suas Observaçoens da pag. 358. até 364.

Doenças, que tiverem as suas causas no estomago, e razoẽs de ponderaçaõ.

321 Finalmente em todas as doenças, ou pela mayor parte em quasi todos, em que houverem sinaes claros de enchimento do estomago, se dé vomitorio, principiando a cura por elles; porque naõ será possivel curarse aquella doença, que tem a sua principal causa no estomago, sem a tirar, nem os mais remedios podem obrar, nem a natureza os póde regular, nem os mantimentos, que o doente comer, podem fazer bom cosimento, donde resulta o chilo, ou sustancia nutritiva de todo o corpo, estando o estomago cheyo, e repleto de coleras; de que procede naõ só naõ obrarem os mais remedios, como se deseja, mas irse o doente enfraquecendo cada vez mais, até que muytas vezes se poem em estado, que naõ pode sofrer os vomitorios, e periga por falta de se naõ applicarem em quanto ha forças sufficientes, como elles requerem.

Vomitorios obraõ em algumas queyxas como por obra de milagre.

322 E pelo contrario, dando-se os vomitorios no principio das doenças, quando ha enchimento no estomago, em quanto ha todas as forças, naõ só obraõ melhor, e vay a cura direyta, mas os mais symptomas, que houverem, se diminuiráõ de tal modo, que muytas vezes parece obra de milagre, e depois de tomados obraõ os mais remedios admiravelmente, quando sejaõ necessarios; o que já deyxo advertido na cura das pontadas pleuriticas, e na cura das obstrucçoens.

Autoridades, e experiencia.

323 O que tenho dito, naõ só he fundado em authoridades de Autores insignes, se naõ tambem nas minhas experiencias, que assim mo tem ensinado innumeraveis vezes, curando gravissimas queyxas com hum, dous, e ás vezes tres vomitorios, como se póde ver nas observaçoens, que deyxo referidas no primeyro tratado: e nestas Minas com mais razaõ, aonde os enchimentos saõ muytos, e vay muyta differença de ver ao ler.

Que cousa he espinhella, e como se levanta estando cahida, ou relaxada.

324 A espinhella he huma cartilagem, ou ossozinho molle, que está situado no meyo do peyto, ou para melhor dizer no fim delle na parte dianteyra, que nasce de todos os ossos, e está pen-

Digitized by Google

pendente com a ponta para bayxo, a qual fica em sima da boca do estomago.

325 Esta cartilagem ainda que se diz vulgarmente, que está cahida, o naõ está, nem póde ser, mas sim se relaxa por muytas causas, e tanto que está relaxada, ou torcida com a ponta para dentro, pica, e offende a boca do estomago, e faz variedade de queyxas, como adiante se verá.

326 Os sinaes de estar relaxada humas vezes saõ vomitos por causa da offensa, que faz ao estomago, outras fastio, e cansaço nos braços, e pernas, que naõ podem os doentes andar; os braços quebrados, o corpo desfalecido, e algumas vezes ha dor naquella parte da espinhella, carregandolhe com os dedos; outras vezes faz emmagrecer todo o corpo de tal modo, que os doentes se vaõ fazendo thisicos, principalmente quando está relaxada de muytos tempos, como já vi; outras vezes causa tosse seca muyto grande; mas o mais certo sinal, que sempre acompanha, he o cansaço com fraqueza nos braços, e nas pernas: isto assim supposto, naõ he necessario que hajaõ todos os sinaes, basta que hajaõ alguns para se levantar; porque da tal obra nunca póde resultar grande dano, e de o naõ fazer se podem seguir muytos, e grandes. O como se deve levantar, e confortar a espinhella, segundo dizem os antigos, he por tres modos, e eu digo, que por quatro, accrescentando hum, que me naõ parece fóra da razaõ: dos tres só de dous se póde usar com mais segurança, que he com termentina posta na palma da maõ, e na parte, levantando-a para sima hũa, e muytas vezes, como adiante se verá, e com ventosa.

327 Com termentina, estando o doente em jejum, e de costas, se porá na palma da maõ hum bocado de termentina, e pondo-a em sima da espinhella brandamente, bulindo com a maõ para huma, e outra banda, para que a termentina pegue bem, se levantará a maõ de repente, como de estallo, huma, e muytas vezes com o mesmo geyto, e brandura, que tenho dito, para que levantando a pelle para sima, se levante tambem, e endireyte a espinhella, que está por bayxo e depois de feyta esta diligencia por muytas vezes, se lhe porá em sima o emplasto confortativo, que abayxo se verá em paragrafo separado. *Como se levanta com termentina.*

328 O modo de a levantar com ventosa he o seguinte: *Como se levanta com ventosa.*

Haverá

Haverá huma ventosa com hum buraquinho no fundo, o qual se poderá fazer com huma sovella grossa de quatro quinas na ponta, e metido o cabo entre as maós, se torcerá, ou fará andar á roda com força para huma, e outra banda, que moendo assim o vidro a vá furando, e furada se tapará com cera o tal buraquinho. Haverá tambem huma moeda de prata, ou de cobre, e hum bocado de rolo de cera, o qual se porá em sima da tal moeda dobrado, para fazer melhor fogo; e estando assim pegado na moeda, esta se porá em sima da ponta da espinhella com o rolo aceso nas duas pontas; e depois que o fogo tiver tomado força, se porá a ventosa em sima do fogo, e da moeda, que tudo ha de ficar dentro della, e se carregará na ventosa com brandura, para que assente a boca, se apague o fogo, e pegue, e tanto que pegar, se deyxará estar com roupa em roda, para que, se cahir, naõ quebre; e passado algum intervallo de tempo, se pegará nella, e se puxará para sima alguma cousa de quando em quando, para que com esta diligencia se vá trazendo a espinhella a seu lugar; e tanto que o doente disser, que a ventosa puxa pouco, se tirará, ou se tirará a cera do buraquinho, para que entrando o ar, caya a ventosa, sem se lhe pór a maõ, como he certo ha de cahir; e tornando a acender o rollo, se tornará a pór com a moeda no mesmo lugar, e se tornará a lançar a ventosa, como da primeyra vez, carregandolhe muyto pouco, para naõ tornar a meter a espinhella no mesmo lugar, aonde estava de principio; porque estando cahida, he sem duvida, que alguma cousa se ha de ter indireytado com a primeyra applicaçaõ da ventosa; e tanto que ella estiver bem pegada, se tornará a puxar por ella para sima com alguma força, e de quando em quando, para deste modo a ir endireytando, e redusindo-a a seu lugar; porque desta sorte a ventosa por si está attrahindo a espinhella, que he a sua virtude; e pegando na ventosa, puxando por ella, se suspende melhor; e tanto que naõ puxar, se lhe tirará a cera do buraquinho para cahir, e se tornará a fazer terceyra, ou quarta diligencia pelo modo que fica dito; e depois se lhe porá o emplasto confortativo, que adiante se verá.

329 Mas no caso, que naõ haja ventosa com buraco, nem se lhe possa fazer, se fará a mesma diligencia com a moeda, e o rollo aceso, pondolhe a ventosa em sima; e quando se quizer tirar,

Digitized by Google

tirar, se naõ carregará com os dedos na carne para bayxo, se naõ sómente se puxará a ventosa para sima, e para huma banda, e para a outra; porque carregando-se com os dedos na carne para bayxo, se tornará a levar a cartilagem, ou espinhella ao lugar, aonde estava, como já disse: a qual diligencia se fará as vezes que for necessario, até que se entenda, que tem puxado bem, sendo por tempo, e por vezes bastantes para fazer esta obra mais segura, e aproveytar o tempo: deste modo a tenho levantado innumeraveis vezes com bom successo. Tendo-se isto assim executado, se lhe applicará o emplasto seguinte, que já estará preparado.

330 Termentina meya onça, pós de breu, de incenso, mirrha, e almecega, de cada hum hum escropulo, sangue de dragaõ meyo escropulo, misturem-se todos muyto bem, e estando a termentina no fogo, delles se iraõ lançando nella pouco a pouco, e mexendo-os, até que fique hum polme brando, e naõ grosso, estando em sima de fogo muyto brando: depois se tirará, e se estenderá em pano novo bem tapado, o qual passado pelo ar do fogo se applicará em sima da espinhella com quentura moderada, de tal modo, que se for mais quente, tirará a pelle, como já vi, e se for menos quente, naõ pegará; e posto na parte, se lhe carregará com os dedos muyto pouco taõ sómente para o unir com a carne, e por sima seu pano, e atadura. *Emplasto confortativo para a espinhella.*

331 Se se mandar buscar este emplasto á botica, se pedirá emplasto de termentina com pós de toda a bisma, que já os Boticarios entendem os pós que saõ: ou tambem se podem pedir os pós, e a termentina á parte, e fazerse o emplasto em casa, como assima fica referido; e os pós, que sobejarem, e a termentina se guardará tudo para fazer outro, quando aquelle cahir, que sempre será bom conselho applicarselhe dous, ou tres emplastos para confortar bem a espinhella, e naõ tornar a cahir com facilidade.

332 Depois da espinhella levantada, e o emplasto posto, fará o doente exercicio moderado, e naõ fará excesso algum, nem tomará pezo nas maõs, ou sobre si, nem andará a cavallo, antes andará com muyto socego, e quietaçaõ.

333 Confesso que nunca pude sofrer o dito vulgar das gentes, e o peyor he de alguns Cirurgioens imperitos, dizendo que

Digitized by Google

Abuso dos que dizem, que naõ ha espinhella, e que os Cirurgioens a naõ sabem levantar.

que os Cirurgioens naõ entendem da espinhella, nem sabem curar tal doença, e he taõ geral este abuso, que eu o tenho ouvido muytas vezes; sendo certo, que todos os Autores falaõ nella, dizem o que he, como se deve curar, e as infinitas queyxas, e gravissimas, que da espinhella cahida resultaõ; e pelos ditos sem razaõ, e sem fundamento se naõ chamaõ os Cirurgioens, e vaõ os doentes parar nas maõs das velhas comedeyras, que naõ tem outro officio; pois a huns os escallaõ com esfregaçoens pelos braços com tal força, que se lhe levantaõ caróços por elles, e entaõ he que dizem, que por ter caróços, tem a espinhella cahida, e que tenha paciencia para o fazer ir ao outro mundo com taes dores, que lhe impedem a respiraçaõ, e pedem pelo amor de Deos os deyxem, como muytos me tem dito. A outros os enforcaõ em páos, ou penduraõ em portas, fazendo nos miseraveis enfermos injustiças, sem nunca sararem, nem ser possivel; e se algum por desgraça chega a ter melhora, he por virtude do emplasto, que lhe poem em sima da espinhella, e naõ pelas mais diligencias, que lhe fazem, pois serve só de martyrio, e de nenhuma utilidade.

334 Tambem algumas vezes tenho levantado a espinhella com termentina posta na palma da maõ, como atraz fica referido; mas o modo de a levantar com ventosa, tenho por melhor, e mais seguro além de ser de menos trabalho para quem faz a obra, e de menos fadiga para o enfermo, e com ella levantey a espinhella a hum minino em Lisboa, que tinha sahido de se curar no Hospital de huma doença, e estava taõ magro, que parecia tysico, com tanto cançasso, que naõ podia andar, e depois que lha levantey, comeo bem, nutrio-se, andava bem, e sarou; como outros muytos, que naõ tem numero, de differentes queyxas, e he certo, que causa doenças gravissimas, sendo o seu remedio taõ facil, como he o levantalla.

Modo novo de levantar a espinhella.

335 O quarto modo, que eu dizia naõ era fóra da razaõ, he o seguinte. Estando o doente em jejum, e deytado com a barriga para bayxo, se lhe meteráõ as maõs, huma por huma ilharga, e outra pela outra; e postas perto do lugar, aonde está a espinhella, se puxará por ambas para a banda das costas, carregando nellas muyto bem, o que se fará por muytas vezes; com tanto, que as maõs, quando se pozerem para começar a puxar, se naõ

Digitized by Google

se naõ ponhaõ em sima da espinhella, nem junto della, mas haverá de distancia huma maõ travessa de huma, e da outra parte; porque desta sorte puxando a carne com as maõs, como tenho dito, se aperta nestas partes, e se laxa, e estófa para fóra no lugar da espinhella, e a mesma espinhella, o que se deyxa conhecer patentemente aos olhos, fazendo-se esta diligencia a qualquer homem estando em pé; e pelo contrario se verá tambem, que pondo as maõs nas ilhargas, e puxando por ellas, carregandolhe para a parte de diante, se enrugará, e encolherá a pelle, e carne em sima da espinhella, sumindo-se para dentro, o que foy engano dos Antigos mandarem fazer isto assim mesmo para se levantar, que he o terceyro modo, em que naõ tenho fallado; porque naõ só (segundo a minha opiniaõ) se naõ levantaria, mas se accrescentaria o dano, fazendo-a mais cahida, ou mais metida para dentro, que he o que commummente succede.

336 Tendo-se feyto as diligencias por muytas vezes, como tenho dito, se virará o doente de costas, e se lhe correráõ as palmas das maõs de junto da espinhella para a banda das costas huma por huma parte, outra pela outra, vezes bastantes, carregandolhe; e feyta esta diligencia, se porá em sima da espinhella o emplasto confortativo, que fica referido.

337 A mim me consta por pessoas de verdade, que hum certo Cirurgiaõ levanta a espinhella sem ventosa, nem termentina na palma da maõ, dizendo o tal Cirurgiaõ, que a levanta por novo modo nunca visto, nem usado; e o certo he ser bem succedido; e interpretando eu o modo, de que usaria, naõ acho ser outro, senaõ este; e porque ha poucos tempos, que assim o tenho entendido, naõ fiz experiencia, o que fizera sem receyo algum, se tivesse occasiaõ, pelo que aconselho a quem o quizer fazer, o pode executar sem perigo, nem detrimento do enfermo, e com taõ pouco custo.

338 No caso que qualquer doente, que tenha sinaes da espinhella cahida, ou haja receyo de que o esteja, e este tal doente tiver sinaes de enchimento no estomago, se lhe dará hum vomitorio antes de se levantar a espinhella, e depois se poderá levantar, e confortar, como fica dito. *Vomitorio antes de levantar a espinhella.*

As queyxas, que se originaõ da espinhella cahida, ou relaxada, saõ muytas, e muyto grandes; e se houver, como creyo *A espinhella cahida faz gravissimas queyxas.*

Digitized by Google

ha de haver, quem duvide, que ha espinhella, e que se póde relaxar, e podem resultar gravissimas queyxas, veja a Polianthea do Doutor Curvo pag. 175. 176. e 177. aonde achará bons exemplos, e varios Autores, que o affirmaõ, e outros livros da Cirurgia, e Medicina.

Para curar azias.

Dous remedios infalliveis para curar azias, invento do Autor.

339 O doente, que tiver azia; coma milho grosso assado, ou arrebentado, a que chamaõ pipôcas, que logo lhe passará; mas se acontecer alguma vez, que com este remedio naõ fique livre, tire a casca com huma faca a huma cidra, e coma algumas talhadas della, engolindo o succo para bayxo, e botando fóra o bagaço, que com hum, ou com outro remedio destes dous infallivelmente ficará saõ, o que affirmo pelos ter experimentado muytas vezes sem fallencia, os quaes saõ inventos meus.

Para cahirem os cravos de boubas, ou verrugas.

Remedio certo para cahirem os cravos de boubas, ou verrugas.

340 Façaõ huma cova na terra, que fique por sima com a boca mais apertada, e por bayxo mais larga; nella se lancem brazas vivas, e em sima dellas se lance esterco seco de porco, e desfeyto, e na boca da cova se ponha o pé, ou maõ, que tiver os cravos, ou verrugas, de sorte, que fiquem tomando aquelles fumos, ou fumaças, abafando com roupa o pé, ou maõ, avivando as brazas, e lançando mais pós do esterco por espaço de meya hora, e no fim se alimpará do suor, e se lhe atará por sima hum pano seco; assim se fará de manhã, e de tarde, até que os cravos de todo cayaõ, o que faraõ em tres, ou quatro dias. Naõ experimentey este remedio, mas affirmoumo hum homem de credito, e he facil de experimentar.

Outro para o mesmo.

Outro infallivel para o mesmo.

341 Hum pequeno de esterco humano fresco se ponha em hum pano grosso, e que tambem fique grosso; isto se porá em sima do cravo, ou verruga, e naõ se lhe bulirá, se naõ passadas 48. horas, no fim das quaes se tirará o remedio, e se meterá a parte em agua bem quente por algum espaço de tempo,

Digitized by Google

tempo, e nella se pegará no cravo com alguma cousa para o arrancar; o qual sahirá com quantas raizes tiver: e se por alguma causa, ou por estar muyto arreygado, naõ quizer sahir, se tornará a repetir o mesmo remedio do esterco, e agua bem quente, que sem duvida se arrancará: he remedio experimentado.

Advertencia para quem comprar escravos.

342 Quem quizer comprar algum escravo, veja muyto bem, se o tal escravo tem os joelhos metidos para dentro ou mais, ou menos; mandando-o passear para o ver por detraz, e por diante com os fatos levantados; porque se tiver algum geyto, ou sinal dos joelhos inclinados para dentro, e as pernas para fóra, de nenhum modo o compre; porque pelo tempo adiante se lhe vaõ entortando cada vez mais, até que naõ podem dar hum passo, topando hum joelho no outro; por cuja causa se vem a perder: digo isto, porque perdi hum depois de o sustentar cinco annos em huma cama, da qual se naõ levantou mais por ficar taõ engelhado, que naõ podia dar hum passo, o qual comprey com hum geyto muy pequeno, e tenho visto isto mesmo em muytos; e muytas pessoas o teraõ assim experimentado, pois eu fallo como quem tem feyto observaçaõ em muytos, que conheci com pouco geyto nos joelhos, e depois passados alguns tempos os vi com humas torturas muy grandes; e por isso faço este aviso para quem o quizer observar. *Para quem comprar escravos.*

343 Esta queyxa naõ he outra a causa della, se naõ o relaxarem-se os nervos por causa de humores frios, e humidos, que humedecendo os ligamentos das juntas, os relaxaõ, e por essa causa se estendem; e querendo eu tentar fortuna em o que perdi, lhe endireytey as pernas, e os joelhos, e lhe puz emplastos confortativos com suas tallas compridas desde sima dos joelhos até os pés, renovando os emplastos por espaço de 40. dias, e mandando-o pór em pé, e dar alguns passeyos, no mesmo dia ficáraõ como estavaõ de antes, e fiquey desenganado. *Causa porque os joelhos dos escravos se entortaõ, e se perdem.*

Para quem for perseguido de arestas, ou espigas junto das unhas das maõs.

344 Quem tiver as ditas espigas (como lhe chama o povo) *Espigas das unhas.*

queyme-as ao fogo de huma candeya, ou chegandolhe hum tissaõ em braza viva, que queymando-as, e aquentando aquella parte muyto bem, ficará livre dellas quem isto fizer.

Para catharro ferino, ou tosse convulsiva, ou rouquidaõ da voz.

Tosse, ou rouquidaõ da voz.

345 Tomem huma colher de sumo de poejos adoçado com assucar, que he remedio efficaz, assim para a grande tosse, como para quem tiver a voz muyto roca; e tomará este remedio tres, ou quatro vezes cada dia, sendo continuado alguns, que he experimentado.

Para vomitos.

Remedios certos para vomitos.

346 Tome o doente, que tiver vomitos continuos, ou sejaõ de purga, ou sem ella, pela boca quatro colheres de sumo de romã azeda; porque pararáõ, como por obra de milagre, e em falta deste comerá huma fatia de paõ torrado molhada em vinagre, ou molhada no mesmo sumo de romã; ou tomará hum escropulo de sal de losna desfeyto em leyte, ou em caldo de gallinha, e em sima do estomago se porá hum saquinho, em que tenhaõ metido hum pouco de sal queymado, ou torrado; que tanto este remedio, como os mais saõ experimentados: e no caso que todos estes remedios faltem, tome o doente huma pirola de dous graõs de laudano opiado feyto por bom artifice, que infallivelmente pararáõ.

Para accidentes de gotta coral.

Gotta coral.

347 Estando a pessoa com accidente de gotta coral, busquem huma minina virgem, e ponha os dedos da maõ em sima dos peytos do enfermo, que logo tornará em si, e naõ continuará mais tempo o accidente: tambem as pedras, que se achaõ no ventre de algumas andorinhas, que estaõ ainda no ninho, tiradas no minguante da Lua, e trazidas ao pescoço, ou atadas no buxo do braço, livra dos ditos accidentes certamente: o cascavel da cobra do Brasil trasido debayxo do sovaõo livra dos taes accidentes, tudo por virtude occulta, que Deos lhe deo.

Para

Digitized by Google

Para a Ranula.

348 A ranula he huma apostema, que nasce debayxo da lingua, que algumas vezes tem seu perigo, e sempre he enfermidade, que causa grande molestia. Este apostema se esfregará com huma pedra lipis brandamente, e se veraõ effeytos prodigiosos: este segredo curou em tres dias huma ranula, que hum Cirurgiaõ em Lisboa naõ pode vencer em sete; e ha-se de esfregar de hora em hora, lançando o cuspo fóra.

Segredo para o apostema, chamado Ranula, que nasce debayxo da lingua.

Para emmagrecer os que forem muyto gordos.

349 Os que forem muyto gordos, e quizerem emmagrecer, cosaõ funcho em todo o comer, que usarem; e em jejum comaõ huma fatia de paõ torrado molhada em vinagre, e comaõ pouco.

Para emmagrecer.

Trociscos vitæ. Virtudes.

350 Corroboraõ as forças como cousa de milagre, recreaõ os espiritos, confirmaõ o humido radical, e o accrescentaõ; corroboraõ a cabeça, estomago, e figado; tiraõ os humores viciosos do estomago, e abrem as obstrucçoens das veyas; saõ muyto convenientes em toda a enfermidade fria; restituem os velhos fracos, ajudaõ o cosimento, impedem toda a podridaõ, tiraõ as vertigens, avivaõ a vista, preservaõ de gotta coral, e de apoplexia; acceleraõ o parto, e saõ muyto uteis ás mulheres, que estaõ fracas nelle, e para tudo isto he remedio presentaneo. Doses saõ hum, ou dous de cada vez feytos em pó sutil, e lançados em licor conveniente para se beber, como vinho, caldo de gallinha, ou agua cordeal.

Trociscos da vida tem grandes virtudes.

Elixir sulphuris. Virtudes.

351 Usa-se com admiraçaõ nos achaques do peyto, e bose; livra o peyto de todas as impuridades; mundifica os catharros, tira a tosse assim antiga, como moderna; dá-se com grande proveyto aos thisicos, e aos melancolicos; faz alegria na nimia tristeza, na cardealgia; dilata a coarctaçaõ da respiraçaõ;

O Elixir sulphuris tem raras virtudes para o peyto.

Digitized by Google

cura a asma cronica, ou envelhecida; conforta o coraçaõ; dilata a vida, e retarda a velhice: toma-se em vehiculo appropriado, como he qualquer xarope peytoral de camoezes, ou outro semelhante; e nunca se toma por si sómente, e ha de ficar a bebida com algum azedo: lançarseha em pouca quantidade, que seraõ algumas pingas do dito elixir.

Receyta de mel de tanque para as obstrucçoens.

Receyta de mel de tanque para as obstrucçoens.

352 Em quanto baste de agua commua se cosa hum bocado de raiz de butua, e hum molho de raizes de sapé, huma raiz de salsa das hortas, tudo picado, ou pizado, que fique grosso, e diminua ametade da agua; tornando a ferver com huma, ou duas maõs cheyas de folhas de picaõ por pouco tempo, e depois se guarde em frasco.

353 Deste cosimento se tiraráõ seis, ou sete onças, e morno se lhe lançará a terça parte de mel de tanque, que mexido se beberá em jejum, e antes do Sol posto; e acabado o dito frasco de cosimento, se fará outro na mesma fórma: advertindo, que se o doente ao segundo, ou terceyro dia fizer muytos cursos, naõ tomará mais que huma vez ao dia; fazendo exercicio, e comendo seco, ou que incline mais a seco, que cosido, assim carne de vaca, como gallinha, frango, ou franga, e todas as aves do ar: beberá de ordinario agua cosida com raiz de capeba, ou hum molho de raizes de sapé, ou com hum bocado de raiz de butua, e por fim se purgará, sendo necessario; e se no principio o doente tiver amargores de boca, tome primeyro hum vomitorio, porque será muyto conveniente: a obstrucçaõ se fomentará com qualquer dos unguentos, ou fomentaçoens, que ficaõ referidas no tratado das obstrucçoens. O mel de tanque assima he o que estilaõ as formas do assucar.

Tizana contra morbum de Madama Focquet.

Tizana contra o gallico.

354 Páo santo ralado, cascas do mesmo, salsa parrilha, senne, de cada cousa quatro onças; herva doce huma onça, vinho branco nove libras.

Modo

Modo como se faz.

355 O páo santo, e as cascas se faraõ em pó grosso, a salsa, se rachará, e tudo se infundirá no vinho por huma noyte; depois se porá a coser até gastar a terça parte, e nas duas, que ficaõ, se lhe lançará o senne, e a herva doce, estando o vinho ainda quente; e ficando tudo de infusaõ vinte e quatro horas, depois se coará o tal vinho, e se guardará para o uso; do qual se tomaráõ cinco onças de manhã, e outras tantas de tarde antes do Sol posto, bebendo de ordinario agua quente.

Pós, que na Cidade da Bahia tem curado muytos enfermos de gallico, que já estavaõ deyxados ao arbitrio da natureza.

356 De salsa parrilha boa, e bem sã quatro onças, a qual se fará em pó sutil; de farinha de arroz hum arratel, de tapioca, ou carimá, que he o mesmo, em pó hum arratel, de assucar fino hum arratel, tudo se misture muyto bem, e se passe por huma peneyra grossa de paõ, e se guarde em huma panella vidrada, da qual se iráõ tirando tres colheres para o doente tomar por cada vez, que será em jejum, e de tarde; e sendo necessario agua quente, tomará duas bochexas della para engulir os ditos pós, e conforme o doente passar com a primeyra, assim continuará com mais, ou menos quantidade, preparando-se primeyro com xaropes, e purgando-se. *Pós particulares para curar gallico.*

357 Beberá de ordinario agua de salsa pouco cosida de modo, que fique muyto pouco alambreada, que he o verdadeyro sinal para se conhecer, que fica branda, e naõ forte: a salsa, e agua, em que se coser, será a quantidade, que a cada hum lhe parecer; he remedio muyto usado na Cidade da Bahia, aonde tem curado enfermos sem numero.

Para se fazerem cravos roxos.

358 Em hum craveyro branco, e naõ em outro, quando este tiver varas com botoens pequenos, se lhe fará huma cisura, ou ferida ao comprimento da cana com a ponta de hum canivete *Cravos roxos.*

Digitized by Google

vete bem ſutil, e que corte bem, abayxo do botaõ huma maõ traveſſa pouco mais ou menos, que entre a ferida muyto bem dentro ao interior da cana, abrindo a tal ferida para huma, e outra banda com a ponta do dito canivete; entaõ ſe quizerem que os cravos ſayaõ roxos, lhe botaráõ dentro na tal ferida pós de anil muyto ſutis, e depois ſe tape a ferida, ou ciſura com hum bocadinho de barro, e a ſeu tempo veraõ a cor roxa.

De que modo ſe mataráõ quantos ratos houverem em huma caſa, ou navio.

Para matar quantos ratos houverem em huma caſa, ou navio.

359 Façaõ diligencia por apanharem dous vivos, ou ao menos hum, cortemlhe a pelle em ſima do toutiço entre as orelhas com hum canivete, ou theſoura, e lhe metaõ dentro duas, ou tres pedras de ſal, e metidas, coſaõ a ferida com alguns pontos, e cubraõ-na com cinza para tomar o ſangue, e feyto iſto, ſoltem o tal rato, que depois de ſe danar, morderá deſeſperado a quantos encontrar, e todos quantos morder ficaráõ danados, e eſtes morderáõ outros, e aſſim o que levou o ſal, como todos os mordidos morreráõ, e ſe deſinçaráõ quantos houverem, principalmente ſe meterem o ſal em dous, ou em tres; he couſa que já ſe experimentou.

Para fazer letras de ouro.

Letras de ouro como ſe fazem.

360 Tomem os paens de ouro que quizerem, moaõ-nos em almofariz, e depois de moidos, lhe vaõ lançando humas gottas de mel, mexendo ſempre com a maõ do almofariz, e depois ſe lhe lançará agua de goma Arabia a que baſtar, e ſe eſcreveráõ letras de ouro.

Xaropes para fazer vir a conjunçaõ ás mulheres.

361 Mel de páo meyo quartilho, manteyga taõ lavada até ficar doce, ou melhor ſerá a crua, meyo arratel, ſenne em pó huma onça; o mel ſe ponha no fogo até levantar fervura, entaõ ſe lhe ajunte a manteyga, e os pós de ſenne, huma cebola branca feyta em picado, e huma maõ cheya de gergelim; e dando hum par de fervuras, ſe tirará do fogo, e ſe guardará;

Digitized by Google

rá; do qual tomará a mulher nove colheres em jejum, e depois de cea duas horas outro tanto; tendo regimento á risca poderá estar certa que lhe ha de vir o seu menstruo em abundancia.

Para quem mija na cama estando dormindo.

362 Para quem ourinar na cama estando dormindo naõ ha cousa melhor, que comer a miudo coraçaõ de cabrito montez assado muytas vezes; ou beber em vinho sessos de lebre, que he a ultima tripa; ou bexiga de porco, ou porca feyta em pó bebido no mesmo vinho.

Para quando a madre sahe fóra de seu lugar.

363 Para quando a madre está sahida fóra de seu lugar, que algumas vezes parece prepucio de homem, atem os braços da enferma por sima do cotovello com humas fitas bem apertadas, e lancemlhe ventosas nos peytos fóra das tetas, e demlhe a beber cousas odoriferas, e de bom cheyro, e por bayxo demlhe fumos de cousas fetidas, e de ruim cheyro, e beba tambem pós de ponta de veado, pondo emplasto de alhos pizados, e destemperados com agua de hortigas sobre a barriga, para a madre tornar a seu lugar.

Remedio certo, e experimentado para chagas envelhecidas, e teymosas de curar, principalmente sendo de causa fria, que me revelou hum amigo Cirurgiaõ.

364 Vinho de Malvazia huma libra, azeyte commum duas libras, tudo misturado se ponha a ferver a fogo brando, até se gastar o vinho, e depois se lhe misture libra, e meya de termentina, e tres onças de oleo de epiricaõ simples, balsamo peruviano onça, e meya, balsamo, ou oleo de copauba, que tudo he o mesmo, meya onça, pós de sandalos vermelhos, e de sangue de drago, de cada hum huma onça, cera a que bastar, forme-se balsamo. S. A. chama-se balsamo lucatel. *Para chagas envelhecidas, e teymosas de curar.*

Remedio

Remedio particular para curar feridas frescas de qualquer qualidade que sejaõ em tres dias.

Para feridas frescas em tres dias.

365 Oleo de termentina huma libra, pós de incenso, de mirrha, de azebre, de almecega, de sangue de drago, de cada hum duas oytavas, feytos todos em sutilissimos pós; doze ovos taõ cosidos, que fiquem as gemas muyto duras, e depois se misturem as taes gemas, e os pós com o oleo, e tudo estará de infusaõ em vidro tapado em cinzas quentes por espaço de dez horas, e depois se esprema tudo por prensa, e o licor, que sahir, se guarde, como se fora oleo de ouro, em vidro bem tapado; do qual se usará depois de desalteradas as feridas, e dados os pontos necessarios, sendo capazes delles, molhando no tal licor huma tira de pano dobrado, e posta em sima da ferida, curando-a de vinte em vinte e quatro horas, naõ havendo necessidade, que obrigue a curar mais cedo.

Para accidentes uterinos, he certo.

366 Para accidentes uterinos se toma deste licor meya onça desfeyto em duas colheres de caldo de gallinha, e tomado morno pela boca, he certo livrar as mulheres daquelle cruel accidente em pouco espaço de tempo.

Remedio para impigens, certo, e experimentado.

Para impingens, he certo.

367 Breu, e enxofre partes iguaes; pize-se cada cousa de per si, e se misturem estes pós com sebo de rim de boy, ou de vaca, ou de carneyro, e pizado muyto bem, que fique huma boa massa, se ponha a ferver para se encorporar, e metido em pano, e quente, se esfreguem as impingens muyto bem duas vezes ao dia, e sararáõ em poucos.

Remedio para quando alguma mulher anda de parto, e naõ póde parir.

Para fazer parir, fraqueza do estomago, e supressaõ da ourina, e fazer lançar as pareas, e correr o parto.

368 Faça-se hum cosimento de folhas, e raizes de artimija, folhas de arruda, de bertonica, macella, bem apertado no cosimento, e beba delle varias vezes com huns pós de assucar; e quando estiver mais apertada de dores junto ao parto, dem-lhe huma sopa de vinho generoso, ou huma bebida da agua seguin-

Digitized by Google

seguinte, estando clara, preparada desta maneyra. Ponde em huma redoma de vidro tres onças de canella machucada, e deytaylhe dentro quatro onças de agua ardente fina, e tapada a redoma, a deyxay estar tres dias, e depois a coareis por pano limpo, e lhe lançareis huma onça de assucar fino, e duas onças de agua rosada, e guarday em vidro bem tapado para a occasiaõ da necessidade; do qual tomará a doente quatro colheres por cada vez; e tambem vale muyto para qualquer indisposiçaõ da madre, fraqueza do estomago, faltas na respiraçaõ, e para a supressaõ da ourina.

369 Tambem o sobredito remedio he muyto proveytoso para fazer lançar as pareas, e fazer correr o parto.

Remedio para fazer dormir.

370 Cosendo a semente de alface, bebendo do seu cosimento, e comida a semente provoca o sono: a dita semente feyta em pó, e misturada com leyte de mulher, que crie menina, e gemas de ovos, fazendo huma cataplasma, applicada na testa, tambem provoca o sono: o sumo das folhas da dita herva misturado com agua de cevada, bebida, e esfregados os peytos com as maõs, dá abundancia de leyte ás mulheres, que o naõ tiverem. *Para fazer dormir, e dar leyte ás mulheres.*

Unguento populiaõ huma onça, oleo de dormideyras o que baste para fazer lenimento, ajuntandolhe meya oytava de laudano liquido, e nisto se molharáõ panos, ou huma tira para pór na testa, e fazer dormir: eu o tenho experimentado, e dormio o doente, que havia tres dias, e tres noytes, que naõ dormia, ajuntando ao lenimento semente de alface, naõ se secando as tiras de pano. *Para fazer dormir.*

Remedio para dores de gotta experimentado.

371 Folhas de salva, de cana, de murta, maçans de cipreste, alecrim, murtinhos, baga de louro, losna, rosmaninho, de tudo se faça cosimento em tres libras de vinho branco sem confeyçaõ, que diminua a terça parte, e coada se guarde para o uso, que será na fórma seguinte. *Dores de gotta.*

372 Com este cosimento quente se lavará a parte, onde estiverem

tiverem as dores, chapejando com hum pano por espaço de algum tempo, aparando por bayxo algum vaso, e enxuta a parte, se fomentem as dores com oleo anetino morno, e na falta delle, com balsamo anodino, e sobre qualquer das fomentaçoens se porá lã vidrosa, ou papel pardo, cobrindo com pano quente; os quaes remedios se faraõ a miudo, se as dores forem grandes, e naõ o sendo, se faraõ duas, ou tres vezes cada dia, tendo bom regimento, fugindo de cousas salgadas, e de verdura, naõ bebendo vinho, nem usando de actos venereos.

Para o mesmo. 373 Tambem os banhos de ourina saõ admiraveis, e se a ourina for com o calor natural, será melhor, ou do proprio doente, ou de pessoa sãdia: os banhos de alecrim cosido tambem aliviaõ muyto as dores aos gottosos, sendo tomados debayxo da roupa; e tambem os suadoyros, ou bafos do dito cosimento saõ muyto proveytosos; mas o oleo anetino depois de qualquer lavatorio he grande remedio; e tambem o fomentar as dores com agua ardente morna he grande remedio, como eu tenho visto.

Purga para os gottosos. 374 E no caso que seja necessaria purga, se fará com o cosimento seguinte. Polpa de ameyxas tres oytavas, jalapa em pó sutil tres oytavas, ruibarbo bom em pó duas oytavas, iva artetica dous escropulos, hermodatiles huma oytava, com o que bastar de assucar fino se faça electuario. S.A. Deste tomará o doente duas até tres colheres por cada vez, huma vez cada dia, e será conforme a obra que fizer; porque este remedio purga suavemente os humores das juntas, e he experimentado, e se continuará o tempo, que a necessidade o pedir.

Remedios para areyas dos rins, e bexiga, chagas cancrosas, cancros, e para as mulheres conceberem.

375 Para romper as areas dos rins, e bexigas, e lançallas fóra, bebaõ a goma, ou rezina das cerejas com vinho branco muytas vezes a miudo, e muytos dias.

Chagas cancrosas. 376 Para curar chagas cancrosas, e cancros, usem lavallos com agua cosida com folhas da herva tabaco, ou por outro nome folhas de fumo verde; e depois curallos com sumo de outras folhas novas da mesma herva; porque diz hum Autor, que he grande remedio, e curára huma chaga cancrosa, que naõ quiz obedecer a nenhum outro remedio.

377 Para

Digitized by Google

388 A cal fresca he inimiga da nossa natureza, e causa asmas, e mortes apressadas por qualidade occulta; por cuja razaõ naõ convém, que pessoa alguma se meta em casa, em que naõ esteja a cal muyto seca.

As ovelhas, as burras, as gatas, e as cadellas, que estaõ prenhadas, movem, se mataõ aquelle animal de quem concebéraõ: nisto se deyxa ver o tacito influxo da simpathia, que ha entre o pay, e a prole. O lançol, ou pano da camisa, que huma vez fosse molhada com o sangue mensal das mulheres, ainda que se lave mil vezes, he taõ danoso para curar feridas, ou chagas, que as fará assanhar, e póde matar o doente, que com elle se curar, ou com os seus fios. A carne do pavaõ depois de morto naõ apodrece, nem féde contra o estylo das mais carnes. Untando a pedra de cevar com alho, naõ attrahe o ferro: untando-se o alambre com azeyte, naõ attrahe as palhas. Hum mordido de caõ danado, deytando-se á sombra de huma sorveyra, morre infallivelmente. Os pós do membro genital de hum porco dados a beber por sete, ou oyto dias successivos ao doente, que naõ podér reter as ourinas, as fará reter. Hum dente de defunto, que morresse de pura velhice sem frio, nem febre, tocando com elle em qualquer dente, que doer, o fará cahir sem ferro, nem outra violencia: os dentes de hum defunto postos em sima de brazas, e defumando com elles as partes pudendas dos que estaõ ligados, os cura certamente, como dizem graves Autores; e o Doutor Curvo diz na sua Polianthea tratado segundo cap. 101. numero 26. paginas 538. que experimentou este remedio muytas vezes em varios doentes, os quaes naõ nomea por modestia; mas se fosse necessario, o faria em segredo: o dente de huma toupeyra arrancado della estando viva, e deyxalla ir embora, tocando com elle o dente, que doer, naõ doerá mais: o dente de hum caõ arrancado delle, estando vivo, trazido ao pescoço livra de dores de dentes, e os preserva dellas por toda a vida; o que se affirma com experiencias certas. Huma gallinha por mais dura que seja, estando morta, pendurada em huma figueyra, se fará tenrissima dentro de huma hora. Hum osso de defunto atado ao pescoço de quem tiver maleytas, terçans, ou quartans, pela mayor parte as tira: as sardinhas bem salgadas, e sarrentas, escaladas, e postas nas solas dos pés de quem tiver as taes maleytas, as tira; o que se affirma com experien-

Digitized by Google

riencias, como se fosse obra de milagre. Os alambres trazidos ao pescoço, que toquem na carne, por muyto tempo livraõ dos estilicidios, e fluxoens, que cahem nos dentes, garganta, e peyto; o que se affirma por certo com varias experiencias, tudo por virtudes occultas, que Deos lhe deo.

Remedios, para que os bebedos aborreçaõ o vinho.

Dar ao bebedo o vinho, em que se affogarem duas, ou tres enguias, estando vivas, por algumas vezes a beber, o aborrecerá para sempre; ou darlhe a beber o vinho, em que misturarem hum bocado de esterco de homem; ou o em que misturarem o suor dos companhoens de hum cavallo estando suado; ou o em que deytarem de infusaõ hum ovo de huma coruja mal assado, feyto em talhadinhas miudas; ou o em que deytarem de infusaõ huma fatia de paõ, que estivesse duas horas no sovaco de hum agonizante; ou o vinho, que se deytasse por duas horas dentro nos sapatos do mesmo bebedo, estando ainda quentes, quando os descalçar; ou o sangue das trutas tirado dellas estando vivas, e misturado no vinho bebido por algumas vezes. O coraçaõ do corvo feyto em pó, e dado a beber em vinho ao bebedo, o naõ beberá mais; mas o que he muyto melhor, he o seguinte.

Tomem a cabeça de hum cordeyro com lã, ossos, e dentes, e hum quartilho de sangue do mesmo cordeyro, e huma maõ cheya de cabellos da cabeça de qualquer homem, e o figado de huma enguia com o seu fel; tudo junto se meta em huma panella barrada com seu testo tudo novo, e se meta no forno, até que fique tudo bem torrado para se fazerem pós do que tiver dentro a panella, dos quaes se daraõ ao bebedo todos os dias huma oytava delles em vinho, que muy poucas vezes o beberá, e dahi por diante o naõ beberá em toda a vida.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO IV.

CAPITULO I.

Das deslocaçoens, fracturas, e suas observaçoens.

Que cousa he deslocaçaõ.

1 DEslocaçaõ he aquella, que se faz, quando algum osso de nosso corpo se descompoem, e sahe fóra do seu lugar de sorte, que priva o movimento daquelle membro; causada por alguma caida de alto, força, ou pancada; o que se conhece, porque naõ haverá movimento no tal membro, e haverá grandes dores na tal junta com inchaçaõ mais, ou menos conforme o tempo, que houver passado, e estiver o corpo do tal enfermo mais bem, ou mal acomplecionado de humorés.

Como se devem curar as deslocaçoens.

2 A primeyra cousa, que se deve fazer, he aparelhar os panos, ataduras, agua ardente, emplastos, e talas: os panos antes seraõ mais, que menos, por naõ faltarem na occasiaõ, que saõ precisos, em que entrará hum grosso, e tapado para estender o emplasto, que tome a junta em redondo, e para huma, e outra banda huma boa maõ travessa, para o que se lhe tomará medida: as ataduras seraõ de pano forte, e quanto mais compridas melhor, e algumas menos para segurar as outras por fim, e se enrolaráõ para melhor se atarem com ellas. *Panos, ataduras, agua ardente, e emplastos.*

3 Os emplastos se podem preparar do modo seguinte. Termentina quatro onças, ou aquellas, que forem necessarias conforme a junta; porque se for junta grande, será necessario mais, e se pequena, menos; pós de toda a bisma, que saõ bdeu, incenso, mirrha, sangue de dragaõ, e almecega, de cada hum huma. *Emplastos.*

Digitized by Google

huma oytava, ou duas, conforme for necessario; e pondo-se a termentina ao fogo, se lhe iraõ lançando os pós, e mexendo com huma colher, ou espatula de páo até ficar em boa consistencia; de modo, que antes fique mais brando, se tirará do fogo, e se porá á parte; e no caso, que naõ haja todos estes pós, tambem poderáõ bastar parte delles.

4 Ou este, que he mais facil para se fazer em qualquer parte das Minas, ou do Brasil, e he do que eu tenho usado infinitas vezes com feliz successo, tanto em deslocaçoens, como em fracturas. Olhos de embaûba limpos das cascas, e de tudo o que he mais duro, que fique só o que he mimoso; isto se pica em miudos, e se piza em almofariz, se for de páo, será melhor, de modo que fique huma massa bem feyta; esta se lança em tacho com agua ardente do Reyno, que a cubra, com a qual ferverá a fogo brando, e se vá mexendo, até que fique huma massa capaz de se estender no pano, mas naõ fique branda, antes sobre dura; e tanto que assim estiver, se tirará do fogo, e se porá de parte em quanto a deslocaçaõ se naõ reduz a seu lugar; e depois que ella estiver reduzida, se tornará a aquétar ao fogo, e com huma colher se estenderá no pano, que já estará preparado por medida, o que se fará com ligeyreza para naõ esfriar, e estando a massa estendida, se pulverizará toda com pós de breu, incenso, almecega, e mirrha, ou sangue de dragaõ, todos bem moidos, ou parte delles, e estando esta massa coberta delles, se applicará na parte com toda a diligencia, para que pegue bem em quanto está quente.

Emplastos de embaûba, facil, e admiravel, e melhor que todos.

5 Este emplasto he melhor, que todos os outros, na minha opiniaõ, o que digo pela experiencia mo ter assim mostrado; porque a embaûba per si depois de pizada he muyto aglutinante, e confortativa; a agua ardente he singularissima para todas as partes de juntas, assim pelas confortar valerosamente, como porque para os nervos, e ligamentos naõ ha no mundo remedio igual: além disto, leva os pós confortantes, e dessecantes, que tudo ordenado, e feyto, como fica dito, he hum emplasto taõ maravilhoso, que naõ houve occasiaõ alguma, em que me naõ desempenhasse com o seu maravilhoso effeyto.

6 Quem estiver em parte, aonde naõ haja a embaûba, poderá usar do emplasto seguinte, depois do osso metido no seu lugar, lavada, e chapejada a parte com agua ardente do Reyno bem

Outro emplasto para caso de necessidade.

bem quente por algum tempo, pondolhe o pano molhado em ſima do oſſo, deyxando-o eſtar, tornar a molhar, e a chapejar para deſalterar aquella parte, aquentalla, e confortalla. Lance-ſe agua ardente do Reyno a melhor, que ſe achar, e ſem miſtura de cachaça, em hum tacho, e depois ſe lance nella o pano, que ha de ſervir para o emplaſto, e ſe cubra o tal pano com os pós já ditos, ou com os que houver, que ſempre ſerá bom, ſejaõ ao menos os de breu, de incenſo, ou de almecega; e depois de coberto o tal pano dos pós, ſe porá o tacho em fogo brando, até que a agua ardente dé huma fervura, e com a quentura ſofrivel ſe ponha na junta, e ſe ate bem.

7 As tallas, ſe a deslocaçaõ for em dedo, ſe poraõ em redondo delle, ficando direyto; ſe for na junta da maõ, ſe porá huma talla pela parte de dentro, e outra pela de fóra, que ſeraõ chatas, e fortes; a de dentro chegará deſde perto do ſangradoyro do braço até ás pontas dos dedos; a de fóra ſerá pouco menos comprida, e naõ carecerá de mais; ſendo a deslocaçaõ no joelho, ſe porá tambem huma talla pela banda de dentro da perna, e outra pela de fóra; o ſeu comprimento ſerá deſde o pé, até perto da verilha, e a outra da meſma ſorte, ambas chatas, e fortes. Sendo a deslocaçaõ no quadril, ſe lhe porá huma talla, ou taboa de comprimento ſufficiente para ſe atar na perna, e na coxa, que ha de acompanhar com a ponta aſſima do quadril; e no direyto da deslocaçaõ, e do emplaſto ſe cavará com huma enxó goyva, para que aſſente, e melhor ſe ſegure, a qual ſerá na dita ponta, e aonde ſe cavar, de largura pouco menos de hum palmo, e no direyto da coxa, e da perna ſerá mais eſtreyta para melhor ſe atar. A deslocaçaõ do hombro, como he parte, aonde ſe naõ póde uſar de tallas, ſe atará bem com ataduras fortes, que prendaõ, e dem volta ao corpo, atraveſſando dos peytos para as coſtas, e a ultima terá muytas pernas, buſcando o melhor geyto, para que fiquem, aſſim o emplaſto, como as ataduras bem juſtas, e unidas para firmar o oſſo.

Como haõ de ſer as talas para todas as deslocaçoens.

8 Aparelhado todo o neceſſario para a cura conforme a parte deslocada, havendo miniſtros, que ajudem, mandará o Cirurgiaõ, ou curioſo, que houver de fazer a cura, que huns ſegurem o doente, e outros puxem pelo membro, que eſtiver deslocado, com a força neceſſaria; e o Cirurgiaõ carregará com as maõs na eminencia do oſſo com toda a força ao meſmo

Aperelhado todo o neceſſario, como ſe haõ de meter as deslocaçoens em ſeu lugar.

Digitized by Google

mo tempo, que os ministros puxaõ, para que assim entre o osso em seu lugar; o que se fará com todo o geyto, e com toda a diligencia, para que entre na junta, donde sahio, antes que naquelle vacuo entre algum humor, porque como he humor frio de sua natureza, depressa se congella, e engrossa, que depois de entrado na cova, e endurecido só com hum gancho, ou ferro quente se tirará, e consequentemente naõ entrará, ou ainda que entre, logo tornará a sahir, como já vi; e nenhuma duvida se póde offerecer a pessoa alguma; e por conseguinte ficará o doente com lesaõ para toda a sua vida, como já vi alguns, e nas observaçoens, que logo escreverey, folgaráõ de ver os curiosos.

CAPITULO II.

Da deslocaçaõ das vertebras do espinhaço.

Deslocaçaõ das vertebras do espinhaço.

1 SE a deslocaçaõ for nas vertebras do espinhaço, como já vi, puxaráõ os ministros huns pelos pés, outros por bayxo dos braços, e tambem pela cabeça com menos força, estando o doente de bruços, e o Cirurgiaõ com as maõs carregará em sima da eminencia, ou eminencias com brandura, porque estas deslocaçoens entraõ em seu lugar com mais facilidade, que as outras; e estando a parte lisa, e o doente com menos dores, que se entenda está a deslocaçaõ reduzida a seu proprio lugar, se lavará, e fomentará por algum tempo com agua ardente do Reyno bem quente; e enxuta a parte, se lhe applicará qualquer dos emplastos, que ficaõ referidos, e por sima delle se lhe porá hum chumaço grande ao comprimento do fiõ do lombo, e por sima delle se lhe assentará huma taboa de largura mais de huma maõ travessa, lavradas as ilhargas, que haõ de ficar para dentro de modo, que fique hum lombo mais alto pelo meyo, para que assente, e se ajuste bem naquella parte, a qual se atará com huma atadura muyto comprida de pano de linho forte, cercando o corpo em redondo, e depois de atada, e segura, se virará o doente de costas com muyto geyto, e se porá na sua cama, e nella estará sempre de costas por espaço de tres mezes, e quando quizer fazer curso, se virará de ilharga tendo quem o ajude, e haverá neste caso huma cautela,

Digitized by Google

tela muyto grande, porque estas deslocaçoens saõ as peyores que ha; e de dous em dous dias se virará o doente de ilharga, e se lhe lançará agua ardente quente, de modo que chegue á parte offendida; e passados sete, ou oyto dias naõ havendo cousa de novo, que obrigue a curar mais cedo, se tirará o emplasto fóra, e estando o doente de bruços se lavará, e chapejará, ou fomentará todo o fio do lombo, e sua circunferencia com agua ardente bem quente por algum espaço de tempo, pois he este hum remedio excellentissimo para semelhantes casos, e se lhe tornará a pór o mesmo emplasto na mesma fórma, que fica dito; e assim se lhe lançaráõ os mais de quinze em quinze dias, ou de vinte em vinte, comendo o doente bem, e cousas de sustancia; e se comer pés de boy com arroz, ou sem elle, seraõ muyto convenientes, porque saõ sustanciaes, e engrossantes: deste caso escreverey huma observaçaõ de hum doente, que curey com bom successo.

CAPITULO III.

Da deslocaçaõ do hombro, e do quadril.

1 ESTas duas deslocaçoens abayxo da deslocaçaõ do espinhaço saõ as peyores, e como taes se devem remediar logo por naõ ficar o doente com taõ grandes lesoens, o que se fará, antes que passem quatro dias; porque se passarem, com difficuldade se meteráõ os ossos em seu lugar, e no caso que se metaõ, tornaráõ a sahir com facilidade, principalmente se o doente estiver cacoquimico, ou cheyo de humores, que estes acudaõ áquella parte, e enchaõ o vacuo, ou cova, ou alguma parte della; ainda que eu curey huma deslocaçaõ do quadril, que havia sete dias, que estava o osso fóra do seu lugar; de que adiante farey memoria, mas isto foy hum accaso, que a mim me naõ pareceo se podesse firmar, e confortar por huma vez, sem que deyxasse de tornar a sahir; mas sarou com bom successo.

2 Os sinaes do hombro estar fóra do seu lugar, facilmente se conhecem, porque haverá falta de movimento no braço, haverá grandes dores, e na junta haverá eminencia para alguma parte, e falta, ou cova em outra.

3 Deslo-

Digitized by Google

Deslocaçaõ do braço para bayxo.

3 Deslocando-se o braço para bayxo, que he o mais commum, se lhe meterá debayxo delle hum novello de fiado, linhas, ou algodaõ, levantando o braço para sima, e tendo hum ministro o novello seguro, o Cirurgiaõ mandará, que outro pegue no braço puxando por elle alguma cousa, inclinando-o para bayxo, e o do novello carregará nelle para sima, e o dito Cirurgiaõ com huma maõ pegará na cana do braço junto ao sovaco, e com ella puxará para sima, e com a outra carregará no hombro para bayxo, e naõ entrando deste modo, que he o melhor, se fará hum páo redondo em huma ponta, e tomada a medida do chaõ ao sovaco, ficará mais alto alguma cousa, e na ponta redonda, que ha de ficar para sima, se lhe poraõ humas dobras de pano, ou hum guardanapo dobrado, e atado para ficar mais seguro, se meta esta ponta debayxo do sovaco, e a outra posta no chaõ, estando o doente em pé carregará com o corpo para sima deste páo, e o Cirurgiaõ pegará no braço, e meneando-o, lhe irá carregando com as maõs com toda a força em sima do hombro, e hum ministro puxando pelo braço, outro segurando o páo, e outro o corpo do enfermo; deste modo, ou do outro, ou com huma maõ de almofariz, forrada com panos, e atados, e com ajuda de Deos, se meterá o braço em seu lugar.

Deslocaçaõ para sima, ou para os lados.

4 E se a deslocaçaõ for para sima, ou para algum dos lados, estas se reduzem mais facilmente, puxando-se pelo braço, e meneando-o; e carregando o Cirurgiaõ com as maõs na cabeça do osso com toda a força, que logo se reduzirá, e entrará em seu lugar: estando assim, se fomentará por espaço de algum tempo com agua ardente do Reyno bem quente, e enxuta a parte, se lhe porá qualquer dos emplastos confortativos, que ficaõ ditos, e atará, como fica referido, lançandolhe outro emplasto, fazendo primeyro a fomentaçaõ de agua ardente dahi a sete, ou oyto dias, e os mais de quinze em quinze.

Deslocaçaõ do osso da cia, e que osso he.

5 Sendo a deslocaçaõ no osso da cia, que he o do quadril, se conhecerá, porque além da eminencia, que ha de fazer a cabeça do osso fóra de seu lugar, tem outro sinal muyto evidente, e muyto claro, que he igualar as pernas, e os pés muyto direytos, estando o doente deytado de costas; e se algum delles estiver mais curto, esse estará fóra de seu lugar; além disto terá outro sinal muyto claro, que he o naõ fazer com elle movimento,

Digitized by Google

ſaõ frias; e nem remedios laxantes, e humidos convém, aonde convém quentes, e confortantes; nem as claras convém por ſerem frias, pois resfriaõ, aonde he neceſſario aquentar, e confortar, o que a razaõ moſtra, e a experiencia me tem enſinado, ſem embargo do grande Autor Antonio Ferreyra o dizer aſſim; mas os antigos naõ tinhaõ obrigaçaõ para ſaberem tudo, nem póde haver duvida em que Deos, e o tempo vaõ moſtrando as couſas a quem, e quando he ſervido; e ſegundo as regioens aſſim ſe devẽm curar as doenças, attendendo-ſe a ellas mais, que aos Autores, que dellas naõ tiveraõ noticia; e ſe Antonio Ferreyra manda applicar oleos, e claras de ovos, reſpeytando as dores, a agua ardente, com que mando fomentar aquellas partes por largo tempo, naõ ſó he capaz de as moderar, e tirar, ſe naõ que he remedio admiravel para confortar os nervos, e ligamentos da junta, augmentar o calor natural, de que muyto neceſſitaõ as juntas, por ſer muyto balſamica; e fazendo-ſe o emplaſto com agua ardente, como fica referido, melhor conforta, e reſolve o humor, que ha na parte, de tal modo, que dentro de dous, ou de tres dias he neceſſario apertar novamente as ataduras por ficarem laſſas a reſpeyto de eſtar a parte deſinchada do humor, que tinha ao tempo da primeyra cura: o que tudo ſe deve attribuir á maravilhoſa virtude da agua ardente, aſſim no emplaſto, como nas fomentaçoens, que mando fazer, antes que ſe lhe ponha o primeyro.

CAPITULO IV.

Das deslocaçoens com ferida, e ſuas obſervaçoens.

1 POrque póde acontecer algumas deslocaçoens com ferida, eſtas ſe curaráõ do meſmo modo, e ſó com differença, que aonde eſtiver a ferida, neſſe meſmo direyto ſe fará hum buraco no pano do emplaſto para ficar a ferida patente á viſta, e curarſe todas as vezes, que for neceſſario, metendo-ſe o oſſo primeyro em ſeu lugar, e depois tratar dos dous accidentes ao meſmo tempo, da ferida, e da deslocaçaõ; da deslocaçaõ com o emplaſto, confortando-a, e como fica furado, pelo buraco delle ſe remedea a ferida, curando-a com agua ardente do Reyno, porque eſta cura a ferida, conforta a deslo-

Na deslocaçaõ com ferida ſe deve meter logo o oſſo em ſeu lugar, e depois curar a ferida com a deſlocaçaõ juntamente, e naõ como mandaõ os antigos.

Digitized by Google

deslocaçaõ, e preserva de corrupçaõ, e naõ como diz Antonio Ferreyra, que manda curar primeyro a ferida, e depois a deslocaçaõ, dando por razaõ as dores, e accidentes, que podem sobrevir com a força de meter o osso em seu lugar, e eu com licença de taõ grande Autor digo, que no tempo, em que se cura a ferida, de força haõ de acodir humores áquella parte, e estes embebidos na tal junta, e nos seus ligamentos, mais certo será ficar o doente aleyjado para toda a sua vida, do que meter ao depois a junta em seu lugar; e sendo em alguma das juntas grandes, como hombro, ou quadril, com muyta mais razaõ acontecerá isto mesmo: além da razaõ assima, quero dar outra de mais ponderaçaõ, e certeza: se aquellas deslocaçoens, que se naõ remedeaõ logo nos primeyros dias, custaõ tanto trabalho, como eu tenho experimentado, e se passarem alguns mais, se naõ reduz o osso a seu lugar por causa de estar aquelle vacuo, ou cova cheya de humor grosso, e frio, e a junta estar entumecida, e dura com os humores frios, que existem nellas, ainda que o Cirurgiaõ, os ministros, e o doente se mortifiquem, e cansem, naõ conseguem o que desejaõ, como a mim já me succedeo, e adiante mostrarey; mal se poderá meter o osso em seu lugar depois de curada a ferida, tempo, em que precisamente se haõ de passar muytos dias, ou semanas; e pelas referidas razoens sou de parecer, que a deslocaçaõ se meta logo em seu lugar, e depois se conforte a deslocaçaõ, e cure a ferida ao mesmo tempo; e se vierem alguns accidentes, que a agua ardente naõ possa remedear, (o que naõ presumo) se remedearáõ com algumas sangrias, as menos que poder ser; e com alguns defensivos de clara de ovo com sumo de tanchagem bem batida, postos panos molhados na parte alta com outros de vinagre destemperado com pouca agua, e misturado com pós de bollo Armenio, ou sem elle; porém estes defensivos seraõ pelo menos tempo, que for possivel, porque será menos mal remediar os accidentes, que sobrevierem, por mais alguns dias, que ficar o doente aleyjado; e se estas razoens naõ agradarem, estimarey dem outras melhores, para que os doentes fiquem mais bem servidos, que he o principal assumpto do meu trabalho.

Defensivos sobrevindo inflamaçaõ.

2 O mesmo, que digo a respeyto de reduzir a deslocaçaõ antes de curar a ferida, digo tambem a respeyto da deslocaçaõ

çaõ com fractura, que se naõ se reduzir a deslocaçaõ antes de curar a fractura, nunca mais se reduzirá a seu lugar; e as razoens disto saõ as mesmas, que ficaõ ponderadas na deslocaçaõ com ferida; e de mais, que os remedios para curar a fractura haõ de ser confortantes, e a mesma confortaçaõ, que elles fazem na fractura, haõ de fazer no mesmo osso, que se deslocou, firmando-o na parte aonde estiver; e tambem pelo muyto tempo, que levaõ as fracturas em perfeyçoar o póro; e se tambem estas razoens naõ agradarem ao leytor, estimarey de outras melhores para eu aprender; e para melhor doutrina escrevo as observaçoens seguintes.

Deslocaçaõ com fractura se deve meter logo em seu lugar, para tudo se curar junto.

OBSERVAÇAM I.

De huma deslocaçaõ, que se naõ remediou, mas servirá de boa doutrina aos principiantes.

1 A Primeyra deslocaçaõ, que vi nestas Minas, assim que cheguey a ellas, foy em hum bom escravo de Antonio Martins, Mamposteyro de bullas, morador na Villa Real do Sabará junto á Igreja velha; o que succedeo do modo seguinte. Adoeceo o tal preto de huma grande dor em hum quadril, e para o curar mandou chamar hum ignorante barbeyro, que em Portugal mal sabia fazer huma barba, pois destes por peccados naõ faltaõ nas Minas a cada canto com titulo de Cirurgioens; o qual por ouvir dizer, que a agua ardente era boa para dores, lhe applicou panos molhados nella por muytos dias, e depois outros mil remedios sem effeyto; e como o preto naõ podia dormir, nem socegar, me chamáraõ no fim de quarenta dias; e considerando a causa de que poderia resultar taõ grande dor, que o naõ deyxava fazer movimento algum com a dita perna, me veyo ao pensamento, que poderia estar fóra do seu lugar, e mandando-o levantar, e andar me fuy certificando, porque a naõ podia arrastar: mandey deytar o enfermo de costas para lhe igualar as pernas ambas, e achey a enferma mais curta quatro dedos; e vendolhe a junta do quadril, achey a eminencia do osso fóra do seu lugar no meyo de huma inchaçaõ grande, taõ dura como huma pedra, que a agua ardente tinha fortificado, e endurecido; e o vacuo, ou cova,

Digitized by Google

donde tinha sahido a noz do osso, lisa, e cheya de humor sem sinal algum donde tinha sahido; em cujos termos disse ao senhor delle, que escusasse de se cansar, nem fazer remedio, ou gasto algum, porque o preto tinha a perna fóra do seu lugar, e naõ tinha remedio, se naõ ficar com lesaõ para sempre; e como o preto era bem ladino, e percebeo isto, se poz a chorar, e o senhor pouco menos de ver o seu escravo perdido, sendo dos melhores, que havia nestas Minas.

2 Por huma parte contra o idiota, por outra contra si mesmo, e entre as cousas, que disse, me pedio quizesse fazer a diligencia possivel a ver se por accaso, ou por fortuna podia entrar o osso em seu lugar, e sem embargo, que me escusey quanto pude, por ver que naõ era possivel remediar tal caso pelo muyto tempo que havia passado, naõ se satisfez com estas razoens, instando fortemente; e para o consolar lhe disse, chamasse hum Cirurgiaõ, que era o que havia naquella Comarca, com o qual assentey se lhe pozessem na parte algũs emolientes de oleo de amendoas doces, e de minhocas com unguento de althea, de que se fez hum linimento brando, com que se fomentou toda aquella parte, e bem quente ensopando nelle hum pano de linho dobrado, e posto em sima, renovando esta fomentaçaõ todos os dias tres vezes por tempo de huma semana; e sem embargo, que pouco ou nenhum effeyto conhecemos, quiz o senhor do doente, que fizessemos diligencia para meter o osso em seu lugar sem embargo do prognostico, que lhe haviamos dado, e lhe démos; mas como os rogos foraõ muytos, fizemos quantas diligencias foraõ possiveis, e nada foy bastante para conhecermos effeyto algum. Ficou andando com aquella perna arrasto, e seu senhor perdeo quatrocentos mil reis, e do mesmo modo succedeo o caso seguinte.

Linimento.

OBSERVAÇAM II.

Em hum escravo, que tambem servirá de boa doutrina.

1 ESte caso observey em hum escravo do Capitaõ Thomé Pereyra, morador no arrayal do Padre Faria junto á Villa rica do Ouro preto; o qual dandolhe huma dor no osso da cia, que he o do quadril, e para lha curar, chamou hum

Digitized by Google

hum prezado de grande Cirurgiaõ, e cuydando que era ciatica, lhe applicou hum mare magnum de remedios, e vendo que naõ aproveytavaõ, chamouse hum Medico, e ambos assistiraõ tempo dilatado; e vendo que todo o seu trabalho lhe sahio frustrado, assentáraõ em que se pozesse hum cauterio de fogo em sima da dor, e da mesma junta, como ultimo remedio de ciatica, que por tal a curavaõ; e naõ conseguindo effeyto algum, se resolvéraõ largar o doente ao desamparo com a chaga aberta.

2 Como o dito Thomé Pereyra tinha de mim conhecimento bastante de outro tempo, e de outro distrito; indo da minha fazenda ao Ouro preto a meu negocio, me chamou para lhe ver o dito enfermo, para o que me escusey, dizendo, que aonde taõ bons professores se tinhaõ cansado tanto tempo, mal poderia eu fazer mais, que elles em taõ pouco, como era o de huma visita; com tudo foraõ tantas as instancias delle, e de outras pessoas, como a do Capitaõ Vitoriano de Araujo Lanhoso, e de Antonio Moreyra de Sampayo, que me convencéraõ, e assim que vi vir o enfermo para a sala da casa com huma perna arrasto, e muyto atraz da outra, logo presumi a teria fóra do seu lugar, e com effeyto no projecto, que fiz, me naõ enganey, considerando naõ só pelo que via, se naõ tambem o muyto tempo da cura, e os muytos gastos, que o senhor delle dizia tinha feyto nas boticas sem fruto: mandey deytar o enfermo de costas, e igualandolhe as pernas ambas, achey, que a doente estava mais curta, que a outra mais de quatro dedos; e indo ver a parte da dor, vi huma chaga redonda do tamanho da palma de huma maõ, que me lastimou notavelmente, feyta com o cauterio de fogo, que eu dizia; e tanto que claramente conheci, que o osso estava fóra do seu lugar, lhe disse que naõ tinha remedio aquella enfermidade, nem com ella gastasse mais hum vintém, porque tudo havia de ser baldado, que se aproveytasse delle para fazer fogo ás panellas na cozinha, ou para crear gallinhas.

3 Neste passo foraõ tantas as rogativas para eu dizer, que enfermidade era aquella, que por mais instancias, que o senhor do escravo fez, os dous, que já nomeey, e outros mais vizinhos, que se acháraõ presentes, naõ declarey a doença, que o tinha posto em taõ calamitoso estado, contentandome com dizer

Digitized by Google

ſómente, que a doença que elle tinha, naõ admittia cura, mas trataſſe de curar a chaga ao miſeravel enfermo com algum pouco de unguento pela ter expoſta ao ar ſem couſa alguma: ao depois o diſſe a hum amigo, mais com o ſentido de eſcarmento, e piedade, que por tirar o credito a quem lhe tinha aſſiſtido.

4 O tal eſcravo era hum molecaõ muyto bem feyto; o ſenhor delle hum homem pobre. Cauſoume tanta compayxaõ, vendo que além de perder o ſeu valor, e os ſerviços, ou conveniencias, que delle podia ter, tinha para pagar os gaſtos nas boticas, que dizia eraõ ſeſſenta, e tantas oytavas de ouro; e por eſtes, e outros ſemelhantes caſos, quando me chamavaõ para ver algum preto, examinava-o huma, duas, e tres vezes, perguntandolhe tudo pelo miudo, repetindo as meſmas perguntas, que já tinha feyto para ver ſe reſpondia o meſmo, ou ſe variavaõ nas repoſtas; porque entendia, que neſta diligencia naõ hia mais, nem menos, que a vida, ou ficar o eſcravo perdido, como ficou eſte; porque como todos os pretos ſaõ variaveis, e quando eſtaõ doentes muyto mais, por eſta razaõ tinha paciencia para as perguntas, ainda que eſtiveſſe com preſſa; iſto meſmo adverti já no principio deſta obra por ſer taõ preciſo, como tenho moſtrado; e o que mais he, para deſcargo da minha conſciencia, credito de quem curar eſta caſta de gente, proveyto dos enfermos, e doutrina dos principiantes.

OBSERVAÇAM III.

Em que houve bom ſucceſſo.

1 ESte caſo obſervey, e curey em hum eſcravo de Joaõ Franciſco Torroſo, morador para as partes da Gorapiranga, e foy deſta maneyra. Paſſados ſete dias, no fim delles me trouxe a eſta minha fazenda de S. Miguel do Bom retiro de Itacolomi o tal eſcravo em huma rede com o oſſo femur deslocado no quadril, o que conheci aſſim pelas grandiſſimas dores, que tinha, como pela eminencia, que fazia a ponta da noz fóra do ſeu lugar, algum vacuo, que tinha, donde ſahio, falta de movimento, e eſtar a perna mais curta, que a outra; e aſſim pelos dias ſerem muytos, e lhe ter poſto huns panos

Digitized by Google

panos de agua ardente em todo aquelle tempo, entendi, que naõ ſeria facil repollo em ſeu lugar, ſem que primeyro lhe fizeſſe alguma fomentaçaõ, por eſtar a parte com alguma inchaçaõ de humor, e dureza: conſiderey tambem, que paſſados mais dias, ſeria mais difficultoſo, por ſe acumular mais algum humor dentro na cova, do que já havia de ter, ou já tinha, e depois, ainda que entraſſe o oſſo, tambem poderia ſahir outra vez, e ſer de mais trabalho, e de mais riſco além de gaſto: reſolvime em fim a fazer diligencia para ver ſe evitava o ſuſto, e a contingencia, e feyta a poſſivel com miniſtros, que me ajudáraõ, (que ſempre neſtas obras ſaõ preciſos) naõ quiz entrar o oſſo em ſeu lugar, ainda que faltou muyto pouco: fiz entaõ hum linimento de azeyte commum miſturado ao fogo com cera da terra da preta, que he a melhor, miſturandolhe tambem enxundia de gallinha, e hum pouco de unto de porco ſem ſal, que foy o que havia na occaſiaõ, por ſe naõ poder ir á botica, que ficava diſtante, e o caſo naõ permittia dilaçaõ; e feyto o tal linimento brando fomentey aquella parte com elle bem quente, enſopando nelle hum pano de linho dobrado, e poſto em ſima; o que ſe repetio quatro vezes no reſto daquelle dia, e noyte ſeguinte; e no outro de manhã meti maõs á obra, mandando aos miniſtros, que o ſeguraſſem por bayxo dos braços, huns, e outros puxandolhe pela perna, e eu com as maõs carregando na cabeça do oſſo com toda a força, inclinando-o para a parte donde tinha ſahido, com a qual diligencia ſe reduzio, dando hum eſtoyrozinho quando entrou, deyxandome bem fatigado: depois lhe puz o emplaſto confortativo de olhos de embaûba com agua ardente, como atraz fica referido, lavando, e deſalterando, antes de pór o emplaſto, toda aquella parte com agua ardente do Reyno bem quente por eſpaço de hum quarto de hora, pondolhe por ſima do emplaſto huma baeta, ataduras bem fortes, e tallas, como fica referido: dalli a cinco dias lhe lancey outro emplaſto do meſmo; dalli a ſete dias outro, e outro dalli a quatorze: lavando ſempre, antes de lançar os emplaſtos, com agua ardente quente; e paſſados ſeſſenta dias o mandey levantar, ficando ſaõ ſem mais queyxa alguma.

Linimento para laxar nervos, muſculos, e junta.

OBSER-

Digitized by Google

OBSERVAÇAM IV.

1 ESte caſo obſervey em hum preto de Manoel Alvares, morador no arrayal do Padre Faria junto a Villa rica do Ouro preto; o qual andando em huma mina, ou eſtrada ſubterranea junto com outros tirando ouro, lhe cahio em ſima hum grande pedaço do tecto da meſma mina, que a terra, e pedras o cobriraõ quaſi de todo; e acodindolhe logo os companheyros, o livráraõ da morte, e o trouxeraõ em huma rede para caſa de ſeu ſenhor; e ſendo eu chamado para o ver, a parte mais offendida, que lhe achey, foy huma grande contuſaõ no hombro eſquerdo, e na eſpadoa do meſmo hombro com taõ acerrimas dores, e inchaçaõ taõ grande, que o naõ deyxavaõ ſocegar; e vendo com toda a attençaõ, ſe tinha o braço deslocado meneando-o alguma couſa, e mandando-o menear por ſi, ainda que muyto mal o podia fazer, lhe naõ achey ſinaes de deslocaçaõ; fizlhe huma fomentaçaõ boa, e por tempo largo de agua ardente do Reyno quente a fogo brando, para naõ exhalar tanto os eſpiritos, pondolhe panos molhados com ſua baeta nova por ſima para melhor rebater os eſpiritos da agua ardente, impedir o ar, que naõ ſecaſſe taõ depreſſa os panos, nem offendeſſe a parte; e ordeney, que tanto, que os panos ſe ſecaſſem, lhos remolhaſſem por ſima com a dita agua ardente da meſma ſorte, que eu tinha feyto; e indo vello no outro dia, o achey gemendo, e gritando ſem alivio algum: torney a ver ſe o braço eſtaria fóra do ſeu lugar, naõ achey ſinaes; ordeney pois, que ſe ſangraſſe no braço contrario, e no pé juntamente, fazendo pequenas ſangrias, e fiz hum explaſto de farinha de trigo com agua ardente fervida levemente, e mexida de modo, que ficaſſe huma maſſa branda, e a eſtendi em hum pano largo para tomar todo o hombro, e a eſpadoa, pondolhe por ſima a meſma baeta, e que tomaſſe até quatro ſangrias, as quaes appliquey por naõ haver melhoria nas dores, e por ſer no outro dia do ſucceſſo, que antes delle naõ convinha por eſtar resfriado, e entaõ já com calor baſtante; e ordeney o dito emplaſto por ter já delle uſado muytas vezes com bom ſucceſſo, e ſer a fórma emplaſtica mais conveniente, que os panos molhados por aſſiſtir por mais tempo na parte a virtude da agua ardente.

2 Neſte

Digitized by Google

2 Neste dia ainda passou com grandissimas dores, pela força da terra, e pedras pizarem aquelles nervos, ossos, musculos, e tendoens; e passando pela rua no mesmo dia hum Cirurgiaõ, e ouvindo os gemidos, perguntou por curioso quem era, e informado respondeo, que o doente tinha o braço fóra do seu lugar, e que ficava aleyjado; no outro dia me deo parte o senhor do doente da tal sentença dada sem fundamento; ao que respondi, o chamasse para ver o doente junto comigo, o qual veyo, e fazendo todo o exame, persistio no que tinha dito mais com odio, ou ignorancia, que com razaõ; mas como eu estava certo em que o braço estava em seu lugar, disse que chamasse quantos Cirurgioens houvessem em Villa Rica, Antonio Dias naquelle arrayal, no Morro, na Passagem, e na Villa do Carmo; e todos os que votassem contra mim, eu lhes queria pagar a junta, e o seu caminho; e os que fossem da minha opiniaõ, lhes pagaria elle: naõ quiz aceytar o partido, mas chamouse outro sómente, e fazendo exame no tal doente á minha vista, e do tal contrario, disse, que o braço estava em seu lugar; á vista do que ainda o tal presado se naõ deo por convencido; mas chamando-se outro, e sendo da minha opiniaõ, ficou vencido, e o senhor do escravo desenganado: neste mesmo tempo já o doente tinha tomado as quatro sangrias, e continuado com os emplastos de farinha, e agua ardente, com o que estava já muyto aliviado das dores, e tambem com menos inchaçaõ; assim se continuou com os emplastos, e sem mais sangrias ficou saõ.

Junta de varios Cirurgioens.

CAPITULO V.

Das fracturas sem ferida, e huma boa observaçaõ.

1 FRacturas em nome Cirurgico se chamaõ ás quebraduras dos ossos de nosso corpo; as quaes podem acontecer em qualquer delles; mas as que mais commummente succedem, saõ em pernas, ou braços, e algumas em costellas, e nos ossos chamados da furcula, que saõ aquelles, que vaõ do hombro para o pescoço, e para a parte dianteyra a modo de travessas: sendo pois a fractura em perna, ou braço, o que mais importa em primeiro lugar he reduzir o osso, ou ossos a seu proprio

Digitized by Google

prio lugar, o que se fará sendo em perna, estando o doente deytado de costas, mandando puxar hum ministro pelo pé, pondo-o em sua fórma natural, e outro ministro, que segure o doente por bayxo dos braços, puxando cada hum para a sua banda com toda a forca; advertindo, que só se puxará com força, sendo a fractura na perna, ou braço, do cotovello para a maõ, aonde temos duas canas; ou sendo a fractura na perna, do joelho para bayxo, aonde tambem temos duas; e sendo tambem a fractura ao comprimento dos ossos, ou meya atravessada, e meya ao comprido, de sorte que naõ seja totalmente atravessada, pois neste caso se puxará com sentido, para que naõ fiquem as duas cabeças dos ossos divididas huma da outra; e muyto principalmente se deve attender a isto com muyto grande cautela, sendo a quebradura na perna do joelho para sima, aonde naõ temos mais, que hum só osso, ou cana, ou sendo a quebradura no braço do cotovello para sima, aonde tambem naõ temos senaõ hum só; porque se nestas duas partes se puxar pelos membros com muyta força, de sorte que fiquem as cabeças dos ossos apartadas, assim mesmo desunidas, cria cada huma o seu póro na ponta, e infallivelmente fica o doente aleyjado para toda a sua vida sem remedio, como nas observaçoens mostrarey.

Fractura do joelho para bayxo.

2 Sendo pois, como dizia, a fractura do joelho para bayxo, estando o doente deytado, e os ministros puxando, o Cirurgiaõ, ou quem fizer a cura, irá correndo os dedos pela quebradura, carregando nos ossos, que estiverem mais altos, compondo-os, e igualando-os com toda a brandura, que for possivel, de modo que fiquem todos em sua fórma natural; o que se conhecerá, porque a parte da quebradura, correndolhe os dedos por sima, se achará lisa, igual, e sem alto, ou bayxo, olhando bem a figura do membro, tomando-o pelo comprimento do corpo para ver se fica em fórma natural, ou naõ, olhando tambem para o saõ, o que he de muyta importancia, porque nesta primeyra cura está toda a circunstancia para o bom, ou máo successo do enfermo, como tambem em todas as mais curas: estando pois o membro direyto, os ossos compostos, e os ministros puxando; naõ demasiado, se lavará todo o membro com agua ardente do Reyno da melhor que se poder achar, e bem quente, deyxando estar o pano molhado nella por algum espaço em sima da quebradura para aquentar aquella parte, corroborar aquelles ossos, e nervos,

Digitized by Google

e nervos, desalterar a contusaõ da carne, e feridas, que as pontas dos ossos por força haviaõ de fazer dentro, o que tudo he de grandissima utilidade, que tudo isto faz a dita agua ardente; e depois disto assim feyto, se lhe porá o emplasto feyto de olhos de embaûba, agua ardente, e pós, o qual já fica referido, ou o de termentina, conforme a cada hum lhe parecer; o qual estará preparado com as tallas, panos, e ataduras fortes, e compridas, antes de entrar á cura.

3 Estando tudo aparelhado, que antes sobejem algumas cousas, que faltar huma só que seja, o membro direyto, e lavado com a dita agua ardente, os ossos compostos, e o emplasto feyto, que naõ fique humido, se estenderá em hum pano de linho grosso, e bem tapado, que tome todo o membro em redondo, e traspasse alguma cousa, tomando tambem assima, e abayxo da quebradura quatro dedos, e pulverizado com os pós, que ficaõ ditos nas deslocaçoens, ou os que se podérem achar conforme a parte, ou a necessidade, que eu já fiz curas com os de breu, e almecega sómente, e nem por isso deyxou de sarar o enfermo; o qual se porá quente para pegar, que frio naõ pegará, e de pouco proveyto, ou de nenhum servirá; e posto, se lhe meterá huma ponta por bayxo da outra, puxando bem por ellas para ficar bem unido, tendo os ministros o membro no ar, e bem direyto acompanhado com as maõs por bayxo, que de nenhuma sorte bulaõ os ossos, nem se encolha o membro, naõ puxando cõ demasia, pegará o Cirurgiaõ em hũa atadura larga, e comprida, que terá enrolada, e começará a atar o emplasto, e o membro, puxando com brandura, e com força, naõ demasiada, para que o enfermo naõ perca o membro, apodrecendolhe dalli para bayxo, como tem acontecido algumas vezes, ficando bem justa, e unida, deyxando a primeyra ponta debayxo da primeyra dobra, e a ultima segurará com outra pequena, e mais estreyta; depois disto lhe porá as tallas, que seraõ lizas, e com as pontas, que ficarem para dentro chanfradas, ou rombas para quando se apertarem as mais ataduras, naõ se meterem pela carne, e de nenhuma sorte cheguem com as pontas ás juntas, as quaes se poraõ compassadas, que fique pouco menos de dous dedos de largura entre huma, e outra, nas quaes pegaráõ os ministros para o Cirurgiaõ lhe atar huma atadura pequena nas pontas de huma banda, e outra nas

Como se fará a cura da fractura do joelho para bayxo.

Naõ se apertaráõ muyto as ataduras por naõ apodrecer o membro dalli para bayxo.

Digitized by Google

nas pontas da outra banda; estando assim as tornará a compor; e compostas, pegará em outra atadura, que terá enrolada como a outra, que já atou, e apertará as tallas com ella, dando bastantes voltas, que para isso será comprida, e forte, e no fim segurará a ponta della com outra atadura pequena; depois cobrirá com baeta aquelle membro: tudo isto se fará tendo os ministros sempre muyto sentido em que naõ dé de si cousa alguma a quebradura, puxando sempre o necessario; e depois se porá a perna em huma telha de páo cavado com enxó goyva á feyçaõ da mesma perna, em que assente muyto direyta, ficando o calcanhar defóra para assentar melhor, calçando-o com alguma cousa; a qual telha será forrada com pano, e será de páo seco, e naõ de barro; mas no caso, que naõ haja com que se faça a telha de páo, será telha de barro, e esta será bem forrada; e depois da perna assentada, se calçará com panos de huma, e outra banda; e depois se lhe porá huma talla comprida de páo lavrado por huma banda para assentar, que chegará desde o calcanhar até á coxa pela parte defóra, e outra pela de dentro, que esta será mais curta, e ambas se ataráõ juntas com a perna em sima, no meyo, e em bayxo, ficando tudo bem seguro, para deste modo ficar a cura com perfeyçaõ, e livre de que o doente possa bulir com a perna: nem se usará de páos enrolados, como manda Antonio Ferreyra por ser menos conveniente, que a telha.

Telha de pao seco para assentar a perna, invento do Autor.

Tallas desde a coxa atè o calcanhar.

4 Esta cura se fará na mesma parte, aonde o doente ha de dormir, e ficar para em quanto durar a doença; e depois de tudo isto assim feyto, e acabado, se lhe dará sitio, que he huma corda atada em travessa, ou caibro da casa, que fique com huma laçada, ou seyo no direyto dos peytos do enfermo, e perto aonde o doente possa chegar, e meter a maõ para nella fazer força, e se suspender quando quizer moverse, ou para cursar, para deste modo naõ bulir com a perna, e isto he de taõ grande importancia, que sem esta corda ficaráõ todos aleyjados.

Sitio nas quebraduras, que cousa he.

5 Sendo a fractura em braço, se curará do mesmo modo com ministros, que tenhaõ grande sentido no que fazem, figurando bem o membro, olhando para o outro, e com os mesmos remedios, e tudo o mais que fica referido: só com differença, que o braço se porá ao peyto em huma toalha larga, em que assente bem, e tambem se lhe poraõ depois das tallas

Fractura do braço.

Digitized by Google

tallas pequenas, e atadas, duas largas, e fortes, que chegue huma desde o cotovello até ás costas da maõ, e a outra desde o sangradoyro, ou perto delle até á palma da mesma maõ, e bem atadas; mas naõ chegaráõ ao sangradoyro, nem ao cotovello para dar lugar a dobrar o braço, e se lhe dar sitio, que he metello na toalha, e ficar ao peyto, e naõ ficará o braço muyto levantado.

6 Estas tallas grandes, que mando pór nas pernas, e braços, he invento meu, de que tenho sempre usado com bom successo, que deste modo atando-se estas tallas juntas com a perna, ou braço, naõ lhe fica lugar de bullir com o membro, e saõ muyto precisas, principalmente nos pretos, para quem me foy necessario buscar este meyo, vendo que naõ estavaõ quietos, e ao depois que usey dellas bem atadas, e seguras, sempre achava a cura direyta, e o membro bem situado, como o deyxava. Tambem he invento meu o emplasto de embaûba com agua ardente, e tambem o lavar, e desalterar a parte depois dos ossos em seu lugar com agua ardente do Reyno; cujas virtudes taõ singulares se acharáõ manifestadas em varias partes deste volume. Tambem he invento meu a telha de páo seco cavado, como fica dito; e outras algumas circunstancias, que os professores perceberáõ muyto bem. *Invento do Autor.*

7 Naõ havendo cousa de novo, se naõ bullirá nesta primeyra cura, se naõ passados sete dias, ou seja em braço, ou em perna; e passados elles, se lhe lançará outro emplasto do mesmo, e com as mesmas cautelas, e circunstancias, que ficaõ ditas; e a outra cura será desta a quatorze dias, ou mais, naõ havendo necessidade e ainda que tenho curado alguns doentes com dous emplastos, sempre será melhor acerto, lançarlhe terceyro, que será aos vinte e cinco, ou aos trinta dias: sendo perna do joelho para bayxo, estará de cama sessenta dias completos; e sendo do joelho para sima, estará tres mezes, sem lhe faltar hum dia, porque já me succedeo mandar levantar hum homem no fim de oytenta, e sentio rangirlhe os ossos na mesma quebradura, e com o susto se deyxou cahir no chaõ; e com effeyto indo vello, ainda os ossos de todo naõ estavaõ unidos, o que conheci, tirando tudo fóra, e bullindo com a quebradura, lanceylhe outro emplasto, com que esteve mais hum mez, e ficou saõ: e esta do braço, se naõ dará por *Tempo que devem estar de cama os doentes de fracturas de pernas, coyxas, e braços.*

Digitized by Google

segura, se naõ passados cincoenta dias.

8 Mas se houver alguma cousa de novo, como dores, ou inflãmaçaõ, se verá se he por causa das ataduras apertadas se affrouxaráõ; se for por causa da quebradura estar fóra de seu lugar, como succede muytas vezes por culpa do enfermo, e a mim me succedeo já algumas, se tirará tudo fóra, e se curará de novo: se for por inflãmaçaõ causada de algum decubito de humor, que acodisse á parte; neste caso sendo perna se sangrará no braço as vezes necessarias, e sendo braço se sangrará no pé, sendo antes menos vezes, que mais, e na parte assima, e abayxo da quebradura se poraõ panos molhados em tres, ou quatro ovos batidos com claras, e gemas, misturandolhe a terça parte de agua ardente do Reyno, tudo bem batido, que este remedio he bom para tirar as dores, e naõ prejudica á fractura, como podem prejudicar os remedios frios de tanchagem, vinagres, &c. E sendo as dores muytas, se lhe poraõ por sima dos panos do ovo panos de agua rosada, ou de vinagre destemperado, mas com sentido, e se renovaráõ todos em se secando; e tanto que se for a inflãmaçaõ, ou se for desvanecendo, se suspenderáõ as sangrias, as quaes seraõ moderadas, porque póde acontecer desamparar a natureza a quebradura, e ser a cura muy dilatada, como já vi, ou ficar o doente com lesaõ. Comerá cousas engrossantes, como arroz, maõs, e pés de boy, ou de vaca, e outros semelhantes, que sejaõ de sustancia para criar, ou regenerar o póro mais breve, e mais firme.

Sangrias havendo inflammaçaõ, e aonde se haõ de fazer.

9 Huma cousa de muy grande importancia, quero advertir na cura das fracturas, (ainda que já tenho tocado esta materia) e he que todas as que quebrarem os ossos atravessados, se naõ puxe pelo membro, como se puxa nas outras, que quebraõ ao comprido, ou ao meyo guinete, que nem he atravessado, nem ao comprido; isto he aonde temos hum só osso, que saõ em duas partes, huma he do joelho para sima, a outra do cotovello para sima; conheceremos pois que a fractura he atravessada, pegando com huma maõ fóra da quebradura para huma banda, e com a outra da outra banda; e quando huma maõ puxar para sima, a outra puxará para bayxo; ou huma para huma banda, e outra para a outra, e logo se verá no rangir dos ossos se estaõ lascados ao comprido, ou se as cabeças da quebradura passaõ huma pela outra; e tambem apertando o

As quebraduras do cotovello para sima, e do joelho para sima, se naõ deve puxar por ellas com força por naõ haver nestas partes se naõ hum só osso, e a razaõ porque.

osso

Digitized by Google

osso entre os dedos, examinando isto bem; e se estiverem quebrados ao comprido, ou a meyo guinete, puxaráõ os ministros com mais força; e se estiver o osso quebrado atravessado, puxaráõ muyto devagar, taõ sómente para as cabeças do osso ficarem justas, e naõ cavalgadas, nem tambem apartadas; porque ficando apartadas, alli criaõ cada huma o seu póro em cada cabeça, e por força, e sem remedio fica o doente aleyjado. Torney a fallar nesta materia por algumas circunstancias, que accrescéraõ, e por ser de taõ grande importancia.

Como se conhecerá se o osso está quebrado ao comprido, ou atravessado.

10 As fracturas tambem se podem curar com emplastos de termentina, e pós de toda a bisma, como fica dito na cura das deslocaçoens, estando o doente perto de botica, onde commodamente possa usar delles, de que eu tambem tenho usado com bom successo; mas estando longe, ou sendo o doente pobre, seguramente póde usar dos de embaûba, que saõ excellentes os simples, de que se compoem; e em summa necessidade, se póde usar do de agua ardente, e pós, que tambem fica dito nas deslocaçoens.

Razoens acerca dos emplastos, que saõ tres.

11 Nota, que as fracturas nestas Minas tenho alcançado por certo haõ de mister mais tempo para sararem, que em outras regioens; mayormente se forem em pretos, que o seu officio seja mineyro, que ande sempre metido na agua; ou branco pobre, que ande descalço, e exposto a todo o rigor do tempo, ou em sugeyto fleumatico, que abunde de humores frios; e tambem por outra razaõ, que he pelo clima naõ ajudar por ser na minha opiniaõ frio, e humido; e os ares finissimos, e penetrativos.

Fracturas nas Minas haõ mister mais tempo para sararem, que na Europa, e a razaõ porque.

12 Tambem tenho observado, que as fracturas se naõ devem curar nestas Minas como alguns Autores mandaõ, principalmente Antonio Ferreyra, o qual manda se misturem nos emplastos claras de ovos, como já toquey, e de que nunca usey, nem me parece acerto usallo por considerar o clima, a habitaçaõ dentro da agua, os que saõ mineyros, e pretos, que estes saõ os communs, que quebraõ braços, e pernas, e tambem alguns brancos: considerando tambem a nutriçaõ dos alimentos, ou sendo brancos pobres, que estes pela mayor parte levaõ peyor vida, sendo forros, do que levaõ os cativos; e considerando o referido, e os ruins agazalhos, e fracas coberturas, sempre usey dos emplastos, e modo que fica declarado com

Digitized by Google

felicissimos successos, seja Deos sempre louvado, sem sangrias, nem fomentaçoens, mais, que as da agua ardente; e para corroborar esta verdade me seja licito relatar o caso seguinte em huma observaçaõ, que fiz.

Observaçaõ doutrinal muyto para se ver.

1 NO anno de 1711. fuy chamado para curar hum escravo de Manoel Gonçalves Loures, Thesoureyro dos defuntos, e ausentes, morador na Villa Real do Sabará, o qual tinha huma fractura no osso femur, que he o da coxa, e estava totalmente quebrado; e ao mesmo tempo chamáraõ a outro Cirurgiaõ: e como ambos nos achámos juntos, a ambos pedio o senhor do escravo o curassemos: logo começou o dito Cirurgiaõ a pedir claras de ovos, quiz eu dissuadillo, sem que os circunstantes o percebessem, mas naõ foy possivel; em fim quebrou quantidade de ovos, e se fez o emplasto com suas claras, e pós da bisma; mas como eu fuy com elle ao fogo, preverti a virtude das claras em as deyxar cozer bem: curamos o enfermo, e passou bem até o seteno dia, em que nos tornámos a ajuntar para fazer a segunda cura; antes da qual mandou o dito Cirurgiaõ, quebrassem ovos bastantes, e fossem lançando as claras á parte: disselhe com silencio, e como companheyro, que naõ curassemos com claras por naõ serem convenientes, como já lhe tinha advertido; ao que respondeo com voz intelligivel, que todos os circunstantes perceberaõ, e naõ eraõ poucos, que as claras eraõ muyto necessarias, e que se naõ podia fazer a cura sem ellas, pois os Autores assim o mandavaõ; e como eu desejava tanto a saude do enfermo, como o meu credito; respondi, que bem podiamos fazer a cura sem ellas, por serem muyto frias: alterou vozes, apontou authoridades, e eu me despedi da cura, e do senhor do enfermo, protestando com palavras moderadas, que o doente até áquelle ponto estava bom; e se dalli por diante lhe succedesse mal, carregaria elle só com a cruz, e se bem, com o applauso.

Claras de ovos naõ convèm nas quebraduras, por serem frias.

2 Dalli a tres dias me foy chamar o dito Thesoureyro para lhe ir ver o dito enfermo, e ainda que fiz bastantes diligencias para me escusar, como era vizinho me naõ pude livrar, e achey o doente na fórma seguinte. Assim que puz as maõs na

coxa

coxa da quebradura para sima, e para bayxo do emplasto, que tinha, achey a parte sem calor, com muyto pouco sentimento, e muyto disformemente inchada, cedendo ao tacto, e fazendo covas como em maça: logo peguey na maõ do dito seu senhor, e lha puz em sima da inchaçaõ, dizendolhe carregasse com os dedos, e visse a cova, que fazia, e o calor, que tinha. Ficou o homem admirado, e confuso; e instando comigo, lhe dissesse a causa de taõ horrenda novidade, com grande importunaçaõ, lhe disse por me ver livre della, que eraõ claras de ovos, e que logo sem demora chamasse o dito Cirurgiaõ para tratar do caso; mas pedindome com rogos enternecidos lhe applicasse algum remedio, pois sendo o seu escravo bom, o via perdido, sem embargo que recusey bastantemente, instou de sorte, que compadecendome assim do miseravel estado, em que via o enfermo estando a pique de perder a vida, dilatandoselhe o remedio qualquer espaço de tempo, ou naõ se lhe applicando o que fosse capaz de aquentar a parte, chamar espiritos a ella, e diminuir a grande inchaçaõ que tinha, para que ausentando-se o humor frio, e ficando a parte mais aliviada, podesse melhor a natureza corroboralla com a ajuda da arte, como de seu senhor para naõ perder hum monte de dinheyro, como he o de hum escravo bom.

Claras de ovos hiaõ sendo causa de apodrecer a coxa de hum enfermo, e morrer.

3 Fazendo estas consideraçoens, me vi precisado a applicarlhe algum remedio, e excogitando qual seria o melhor, e que promptamente o houvesse á maõ, para com toda a presteza acodir á tal necessidade; occorreome, que o naõ podia haver mais prompto, nem de melhor virtude, que a agua ardente do Reyno da melhor, que se podesse achar; e que em cada canada della se lhe lançasse huma maõ cheya de sal tambem do Reyno, pois o do Brasil he muyto mais inferior; e bem quente a fogo brando, e que esteja o sal derretido, nella se molhassem panos, e se chapejasse, e fomentasse toda a perna desde o joelho até á virilha, molhando o emplasto, que tinha, e ataduras; mas que havia de ser taõ quente alli junto do enfermo, que mal se podesse sofrer nas maõs, e depois que lhe fizesse huma larga fomentaçaõ, se lhe cobrisse toda a perna com panos molhados, e por sima delles sua baeta nova, seca, e atada; e se fosse dobrada, melhor, assim para resguardo do ar, como para os panos molhados na agua ardente se naõ secarem taõ depressa,

A agua ardente com sal salvou a vida a hum enfermo.

pressa, abafando, e rebatendo em parte os seus espiritos; e que houvesse grande cuydado, que em se secando os panos, se tornasse a fazer outra fomentaçaõ na mesma fórma, panos molhados, baetas, e ataduras por sima; e tratasse logo de comprar hum barril da dita agua ardente escolhida, que tudo lhe havia de ser necessario; e chamasse logo o Cirurgiaõ, que estava encarregado da cura, e estivesse de acordo, para que, querendo mudar de remedio, naõ o consentisse; porq̃ na minha opiniaõ o naõ havia nas Minas melhor; e que tinha cura dilatada.

4 Bem sey que naõ faltará quem me calumnie tanto neste remedio, como em muytos mais, que vaõ neste meu livro; mas eu lhes quero responder em poucas palavras: vejaõ, e considerem bem as razoens, que se achaõ na primeyra folha do prologo, e as de estarmos nesta altura; e tambem do ver a ouvir dizer.

5 Assim, e do mesmo modo continuou o dito Cirurgiaõ com o mesmo remedio, por achar lhe era conveniente; e naõ me constou, que usasse de outro; mas sim constou a todos, que esta cura durou assima de cinco mezes. Com o tal remedio se desvaneceo toda a inchaçaõ, e foy a parte adquirindo calor; mas a causa de durar a cura tantos mezes foy por respeyto da fractura ficar relaxada, e aberta novamente com a vizinhança de tanto humor frio; e o ficar aquella parte taõ fraca, e falta de calor foy a causa de over andar encostado a hum bordaõ depois de passados os cinco mezes.

6 Tornando ao ponto de dizer eu, que eraõ claras de ovos; aqui houve muyto que ver; porque indo o tal Cirurgiaõ ver o enfermo, lhe disse seu senhor, que eu havia dito ser a inchaçaõ procedida das claras, com que elle lhe fizera a segunda cura, de que ficou taõ enfurecido, que topandome na rua me perguntou, se eu havia de negar, que fracturas se naõ curavaõ com claras de ovos? Ao que respondi, que se respondesse ao que eu perguntasse, nenhuma duvida tinha: disse que estava prompto. Perguntey entaõ, em que clima estavamos, em que partes habitavaõ os pretos mineyros, que agazalhos eraõ os seus, que mantimentos, que qualidade tinhaõ os ossos? E finalmente, que qualidade tinhaõ as claras de ovos? Respondeo quanto á primeyra pergunta, que o clima lhe parecia frio; á segunda, que as partes, em que habitavaõ os pretos mineyros, era

Perguntas, e repostas em hum argumento na rua.

Digitized by Google

era dentro da agua, e que esta era fria; á terceyra de mantimentos, e agazalhos, que tudo lhe parecia mais frio, que quente; á quarta, que as partes osseas eraõ frias, e secas; e finalmente, que as claras de ovos eraõ frias, secas, e estiticas; o que naõ podia negar.

7 Perguntey mais: Pois senhor, se vossa mercé confessa, que tudo o que lhe tenho perguntado, he frio; neste caso havemos de curar hum semelhante com outro semelhante para se conservar a doença, ou augmentarse? A isto respondeo, que os Autores assim o mandavaõ, e assim o havia de seguir, e naõ a minha advertencia; ao que disse eu, que eramos obrigados a curar as doenças conforme a regiaõ, e o clima, aonde nos achassemos, a razaõ nos ditasse, e a experiencia nos ensinasse; porque os Autores, quando escrevéraõ, estavaõ em outras terras muy remotas, e de differente clima, e naõ tinhaõ noticia deste. Este caso succedeo na rua da barra do Sabará em presença de muyto povo.

As doenças se devem curar conforme a regiaõ, e a experiencia ensina.

8 No principio, que cheguey a estas Minas, usava nas quebraduras de emplastos feytos de termentina, e pós de toda a bisma, ou parte delles, que naquelle tempo só os Cirurgioens, e Medicos tinhaõ alguns remedios, pois boticas as naõ havia; e como considerey haverem poucos medicamentos, e venderem-se por alto preço, e ouvia dizer, que os olhos de embaûba eraõ bons para quebraduras, compuz os emplastos na fórma, que fica dito, com os quaes tive sempre admiraveis successos: e nesta fórma ficáraõ os doentes bem servidos com menos despeza, e menos trabalho de os irem buscar muytas vezes hum, e dous dias de jornada; e tendo curado com elles innumeraveis fracturas, ainda naõ houve huma, que naõ sarasse perfeytamente; porque estes além de pegarem bem, lançandolhe os pós estando bem quentes, e postos na parte ainda com bom calor, fazem regenerar o póro para soldar as quebraduras, corroboraõ a parte, confortaõ, e desfazem a inchaçaõ, que sempre ha mais, ou menos por levarem a agua ardente.

Razaõ porque compuz os emplastos de embaûba.

9 Naõ posso negar, que os emplastos da termentina, e pós da bisma saõ muyto bons, e se podem usar; mas fazem mais despeza aos pobres; e na minha opiniaõ naõ obraõ taõ bem neste clima, por naõ levarem a agua ardente, que esta he descoagulante das inchaçoens, confortante, balsamica, e amante da natureza.

10 Tam-

Digitized by Google

10 Tambem o cataplasma, que se faz de duas onças de ferrugem da chaminé, limpa, e peneyrada, e de huma onça de farinha de trigo com meya onça de incenso em pó, tudo fervido a fogo brando em agua ardente do Reyno, até ficar em fórma de emplasto, póde servir para curar qualquer fractura; e se podem accrescentar os simples, sendo necessario, de modo que antes sobeje massa, que falte na occasiaõ.

Outro emplasto para quebraduras.

11 Advirto aos principiantes, que quando fizerem alguma cura destas, depois dos ossos estarem repostos em seu lugar lavem muyto bem a parte, e sua circunferencia com agua ardente do Reyno bem quente, como já tenho dito, para desalterar aquella parte, e corroboralla, assim das dores, e inchaçaõ, como da contusaõ, que sempre se recebe externa, e interna, pois desta sorte abraçará a natureza melhor o emplasto; eu sempre assim o tenho feyto com bom successo; e se vejo que o doente depois de curado alguns dias, se queyxa de dores, (porque muytas vezes succede, quando se cura, estar a parte muyto inchada) vejo se as dores saõ procedidas das ataduras ficarem mais apertadas, affrouxo-as; e sendo por causa da inchaçaõ naõ estar ainda de todo remettida, fomento-a com agua ardente quente assim por sima da quebradura, como por bayxo della, e ainda que molhasse o emplasto, se me naõ dava. Muytas vezes vi dores procedidas por causa do emplasto estar seco, e ter apertado muyto aquella parte, o que remediava admiravelmente, molhando-o com a dita agua ardente quente as vezes necessarias, pondolhe seus panos molhados com baetas por sima, e logo aliviavaõ; porque ficava aquella parte mais fresca, e menos aspera, e desfazia a inchaçaõ, se a havia.

Os ossos quebrados fazem contusaõ interna, e externa.

12 Naõ trato das mais fracturas, porque á vista destas, que ficaõ referidas, se poderáõ curar as mais, que succederem; nem trato de mais observaçoens, sem embargo, que podéra referir muytas; mas porque o tempo me naõ dá lugar, passo a tratar das fracturas com feridas.

CA-

CAPITULO VI.

Das fracturas com ferida, e suas observaçoens.

1 SUccedendo haver fractura com ferida, que os ossos rompaõ a carne para fóra, a primeyra cousa, que se deve fazer com toda a presteza, he, se estiverem os ossos para fóra, metellos dentro, endireytando o membro, e porlhe alguns panos molhados em agua ardente quente, em quanto se aparelha o necessario para a cura; e a razaõ disto he por naõ estarem ao ar, que gravemente os offende, e altera, e alterados sahem ao depois em esquirolas grandes, ou pequenas, que fazem com que a cura leve muyto tempo, e dé muyto trabalho.

2 A cura destas fracturas se fará do mesmo modo, que as outras, tendo primeyro tudo aparelhado, como para as outras fica referido, se reduziráõ os ossos a seu proprio lugar com toda a brandura, e suavidade, que for possivel, pelas grandes dores, que se excitaõ, bulindo com os taes ossos, havendo ministros que ajudem; e no caso (como a mim já me succedeo) que seja necessario fazer mayor ferida para meter alguma ponta de osso para dentro, se cortará com huma tisoura aquella parte, que servir de impedimento; e depois de recolhidos os ossos para dentro, se desabere, e lave muyto bem a ferida com agua ardente bem quente por largo tempo, o que tambem se poderá fazer antes de recolher os ossos, e feyto isto se cobrirá a parte com panos de agua ardente, e baeta em quanto se estende o emplasto, o qual será do modo seguinte.

3 A massa para o emplasto será a mesma, que fica dita nas fracturas sem ferida; mas o pano, em que se ha de estender a massa para estas, será cortado no meyo, onde se lhe fará hum buraco redondo, ou como for necessario, e a ferida o pedir, para esta tal ferida ficar patente á vista, e os seus labios para se curar quando for necessario; e para se fazer o buraco com melhor acerto se tomará medida, para se ver onde se ha de cortar o pano, e o tamanho do buraco; isto assim disposto se estenderá a massa bem quente, e pulverizada toda com os pós, se applicará na parte; procurando, que fique a ferida bem patente;

Emplasto das fracturas com ferida como deve ser.

Digitized by Google

tente; puxando bem o pano, para que fique bem justo, atando o tal emplasto com sua atadura comprida, que já estará enrolada para melhor se atar, de sorte que fique a ferida livre della, e das tallas: atando o emplasto, se poraõ as tallas; estas atadas se meterá a perna (se o for) na sua cayxa, ou telha de páo seco, cavado, e depois as suas tallas grandes atadas, e seguras, curando a ferida com panos dobrados, molhados em agua ardente; e se for capaz de pontos, se lhe daraõ alguns para melhor resguardar o osso do ar, para se naõ alterar tanto, e fazerse denegrido, como pela mayor parte succede; a qual se curará de dous em dous dias sempre com a mesma agua ardente, e só se curará huma vez cada dia no caso, que faça muytas materias, que naõ as fazendo bastará, que se cure de dous em dous, ou de tres em tres; e a razaõ he, porque quantas menos vezes se expuzerem os ossos ao ar, tanto será de mais proveyto, assim para sarar a ferida em menos tempo, como para naõ sahirem os ossos aos pedaços pelo tempo adiante, passados ás vezes muytos mezes, e em algũas ficaõ fistulas, que nunca mais saraõ; o que se poderá evitar, fazendo-se como fica dito; e de mais que a agua ardente naõ só cura a ferida, mas conforta muyto os ossos, ajuda muyto a natureza a fazer o póro para elles unirem; se naõ que he prodigioso remedio para preservar de corrupçaõ, gangrena, e herpes; pois de ordinario as gangrenas saõ muyto commuas nestes casos, de que muytos tem perdido a vida; huns por descuydo, outros por causa de quem os curava serem ignorantes; e outros por taparem a ferida com o emplasto por serem idiotas; aos quaes apodrecéraõ, e se gangrenáraõ os membros sem remedio, sendo taõ facil como fica dito, e miseravelmente acabáraõ as vidas; dos quaes eu vi alguns a tempo, que lhe naõ pude ser bom.

A agua ardente cura a chaga, e preserva de gangrena, e herpes.

Causa porque muytos morrem.

4 He muyto preciso haver advertencia quando se curar a chaga, para se naõ descobrir, se naõ quando o medicamento estiver prompto para se alimpar, e curar, a respeyto de naõ estar exposta ao ar; porque muytas vezes succede ficar a quebradura, ou rachadura do osso á vista, e se lheder o ar, penetra mais por ella, e altera o osso de huma, e outra banda, o que logo se conhece por ficar denegrido, ou mudado de cor; e curando-se com toda a cautela, que tenho dito, quando se altere, e mude de cor alguma cousa, a natureza ajudada do

remedio

Digitized by Google

remedio da agua ardente vence muytas vezes a tal corrupçaõ; e quando a naõ vença ou por pouca limpeza, que ha quando se cura, e se expoem ao ar, ou porque quando se cura a primeyra vez, já estaõ alterados; rasparseha pois a tal corrupçaõ com alegra as vezes que for necessario, que muytas me tem succedido vencellas deste modo sem lançar ao depois esquirolas; e a natureza tambem ajuda da sua parte, pois he a melhor mestra, e melhor agente.

5 Mas no caso, que se naõ vencer a corrupçaõ do osso, se irá curando, e esperando, que a natureza o vá separando, ajudando-a com hum pincel de pano pequenino, molhado em espirito vitriolo, tocando com elle o osso denegrido, ou alterado; pondolhe em sima fios secos, e cobrindo a chaga com panos molhados, e esprimidos em agua ardente, ou se poderá usar em sima dos fios do emplasto Gumielemi estendido em pano, e quente; mas o outro remedio tenho-o por melhor, de que sempre usey com bom successo: e se crescer carne superflua, como sempre cresce, que vá cobrindo o osso, se gastará a tal carne ou com o mesmo espirito, ou com pedra humi queymada, esperando que a natureza o vá separando, ajudada com o que fica dito: grande felicidade tive sempre com o espirito applicado sôbre os ossos alterados; porque huns legrando-os, e tocando-os com o espirito, se vencia a corrupçaõ; e quando via que se naõ podia vencer, e que naõ havia remedio, se naõ sahir alguma, ou algumas esquirolas, tocava-as com o dito espirito, e sahiaõ muyto mais cedo, porque as fazia destacar, e separar admiravelmente; o que fiz muytas vezes, e sempre me succedeo bem.

Espirito vitriolo come a corrupçaõ dos ossos alterados do ar.

6 O primeyro emplasto se naõ tirará ao seteno, como se tira nas outras fracturas; mas sim se deyxará estar até o quatorzeno, para quando se tirar este primeyro, e se lhe pór o segundo estar a quebradura já com algum póro, e mais alguma cousa firme do que ao seteno, e naõ se dilacerarem outra vez os ossos novamente; e se naõ houver cousa de novo, e o doente se naõ queyxar muyto, ou as materias naõ forem demasiadas, e a perna, ou braço estiver bem assombrada, sou de parecer se lhe naõ bulla, senaõ passados vinte dias, porque entaõ se fará a segunda cura com mais segurança, e mais conveniencia para o enfermo; e os outros emplastos se lançaráõ como

Em que tempo se haõ de pór emplastos novos nestas fracturas.

Digitized by Google

como fica dito nas outras fracturas.

7 Já disse, que o ar he danosissimo aos ossos fractos, que he o mesmo que quebrados, e aos nervos, que muytas vezes succede, como tenho visto, ficarem bem offendidos; e por este respeyto deve haver grande cautela quando se curarem, para que lhe dé o menos que for possivel, curando com ligeyreza, cobrindo a chaga com muyta cautela; e quem assim o naõ fizer, terá paciencia para curar o doente até lhe sahirem todos os ossos, que forem alterados do ar; e muytas vezes succede, como já vi sahirem, sarar a chaga, e depois tornar a arrebentar para sahirem outros, ficando fistulas algumas vezes, e pela mayor parte succede por culpa de quem cura, se naõ acautelar.

O ar he danosissimo aos ossos, e aos nervos.

8 Mas porque muytas vezes succedem fracturas taõ dilaceradas, e com ossos taõ miudamente quebrados, que alguns se podem tirar logo, sendo que assim succeda, se tiraráõ aquelles, que de todo estiverem separados, ou que sem dor, nem violencia se possaõ tirar; e os mais se curaráõ, como fica dito, deyxando sempre a ferida patente para se curar todos os dias, ou interpolando alguns; isto se observará em todas as fracturas, que succederem com ferida; e para melhor clareza, e doutrina dos principiantes escrevo as observaçoens seguintes.

OBSERVAÇAM I.

De huma fractura dilacerada em huma perna.

1 NO anno de 1718. andando hum moço branco na paraje chamada Lavras velhas de Ribeyraõ abayxo com hum machado nas maõs derribando mato para fazer huma roça, lhe cahio hum páo em sima de huma perna, que lhe ficou em sima de outro páo, e lhe fez as duas canas em cinza, pizandolhe, e dilacerandolhe tambem os nervos: veyo em huma rede para o arrayal, onde eu nesse tempo era morador; chamaraõ-me para curar este miseravel, ao qual lhe achey a perna amassada como hum bollo, e aberta a carne por duas partes, com todos os ossos feytos em miudos pedaços; dos quaes lhe tirey logo alguns, que estavaõ de todo separados: puzlhe huns panos de agua ardente em sima, e assim esteve em

Digitized by Google

em quanto preparey o emplasto de embaîba, que fica dito, panos, ataduras, tallas, agua ardente, e ministros para me ajudarem.

2 Tendo tudo preparado, desalterey, e lavey as feridas, e toda a perna com agua ardente bem quente, tirando bastantes esquirolas de ossos, que de todo estavaõ separadas; fuy formando a perna de chata em redonda; mandando hum ministro, que puxasse pelo pé alguma cousa, e outros, que me fossem ajudando a aperfeyçoar a perna em fórma natural: depois de limpa, e redonda o melhor que pude, forrey huma telha de barro, e puz a perna dentro della com huns panos molhados em agua ardente quente, cobrindo-a por sima com panos, e baetas: estendi a massa do emplasto em hum pano grosso aberto por duas partes, para as feridas ficarem patentes, que eraõ quasi de alto abayxo, para se curarem, tendolhe dado primeyro alguns pontos para ampararem a tal dilaceraçaõ. Estando nestes termos lhe puz o emplasto, e atado lhe puz as tallas, que o caso permittio, ataduras, e as mais tallas grandes, ficando a perna dentro na telha, e bem calçada das bandas para ficar em fórma natural; e depois disto assim feyto, e acabado, posto já o doente na parte, aonde havia de estar sempre, lhe remolhey a perna toda de alto abayxo, panos, emplasto, e ataduras com agua ardente do Reyno taõ quente, que mal a podia sofrer nas maõs, para que quando chegasse abayxo, levasse algum calor a respeyto de traspassar os panos, o que fiz por largo tempo, atandolhe bem as tallas grandes, que acompanhassem o pé para o ter direyto, e no meyo, no joelho, e na coxa, para que se o doente quizesse bullir com a perna naõ podesse; pondolhe tambem sitio, que he o mesmo, que huma corda atada em huma travessa da casa, que lhe ficasse a laçada em sima dos peytos para mover o corpo quando fosse necessario, pegandose a ella. *Caso grande.*

3 Por estar o pobresinho desconfiado, que ficava sem a sua perna, o consoley, dizendolhe que havia de ficar com ella, e que comesse algumas cousas engrossantes, como franga, ou gallinha cosida com arroz, e beldroegas, maõs, e pés de boy cosidos com arroz, ou sem elle, usando deste mantimento o mais tempo que podesse por ser para o intento de mais utilidade que os outros; e que tambem podia comer carne de

Digitized by Google

vaca cosida, e assada, quando tivesse falta dos mais sustentos; e que todos os dias pela manhã, e á noyte molhasse toda a perna com agua ardente bem quente para naõ apodrecer, e gangrenarse, que era o que mais temia por estarem os nervos, carne, ossos, e musculos pizados; e por isso mandava fazer as ditas fomentaçoens a miudo, ainda que por esta causa o emplasto naõ obrasse tambem, ou obrasse mais devagar; e por me certificarem, que tinha lançado infinito sangue, o naõ mandey sangrar, e tambem porque era necessario, que a natureza animasse aquella parte com espiritos nativos por estar taõ dilacerada.

Naõ ha remedio como agua ardente para preservar de gangrena.

4 Naõ ha remedio mais singular, nem mais prompto, nem que tenha as virtudes, que tem a agua ardente para o caso presente, e outros semelhantes, principalmente nestas Minas; porque tendo usado delle milhares de vezes, naõ houve huma, em que deyxasse de conhecer a sua rara virtude, nem experimentasse máo successo; e para impedir gangrenas naõ ha outro.

5 Ainda que as materias eraõ muytas, dilatey o bullir no emplasto até os vinte, e cinco dias, no fim dos quaes chamey ministros, preparey outro emplasto, lavey toda a perna com o dito remedio, e lho lancey; e dahi a hum mez lhe lancey outro, que foy o ultimo: lançou muytas esquirolas de ossos, em quanto esteve de cama, que foraõ tres mezes, e meyo, e ainda depois de levantado lançou algumas por dous orificios, ou chagas pequenas, que lhe ficáraõ; mas com a perna redonda quasi em sua fórma natural, firme, e forte sem lesaõ alguma: depois, como era moço pobre, naõ sey para onde foy tratar de sua vida, de quem naõ tive mais noticia.

OBSERVAÇAM II.

1 NAs mesmas Lavras velhas curey a hum escravo do Capitaõ Simaõ Alvares Mózinho, o qual quebrou huma perna por junto do tornozello, e lançou huma ponta de osso para fóra, rompendo a carne, e a pelle, ficandolhe o pé totalmente torto para huma banda; e nesta fórma mo trouxeraõ em huma rede, sendo hum dia de jornada da casa de seu senhor á minha, que era nas ditas Lavras velhas; e quando chegou

Digitized by Google

chegou com o tal osso de fóra já denegrido, logo pronostiquey a seu senhor, que o acompanhou, que a cura havia ser dilatada por causa do osso alterado vir ao ar; porque de necessidade havia de sahir a seu tempo; e para o meter para dentro foy necessario cortar alguma cousa da pelle, e carne, porque querendo endireytar o pé, naõ queria o osso entrar; o qual meti, e cõmetti á natureza, dando alguns pontos para accommodar melhor a dilaceraçaõ da carne, e naõ ficar aquella boca da ferida taõ exposta ao ar: lavey muyto bem a ferida com agua ardente quente, e fiz a cura como fica dito, ficando a ferida patente para se curar todas as vezes, que fosse necessario: boteylhe os mais emplastos a seu tempo, curando a ferida todos os dias, em quanto fez muytas materias; e depois mais interpoladamente; e para abreviar a cura fuy tocando o osso com espirito de vitriolo todas as vezes, q curava a chaga, deyxando passar cousa de hum credo depois de tocado, e entaõ curava a chaga com o dito remedio; porque o dito espirito por ser espirituoso communica a sua virtude em pouco espaço de tempo; e ainda assim durou a cura tres mezes, lançou hum grande pedaço de osso, e sarou a chaga, mas naõ deyxou de ficar com alguma lesaõ na junta do tornozello por ser a fractura junto delle, naõ o perturbando andar de pé.

OBSERVAÇAM III.

Feyta em varios doentes escravos do Capitaõ mór Custodio da Sylva Serra, que ficáraõ debayxo de hum morro, desgraça grande.

1 NO anno de 1711. fuy chamado para curar a 13. escravos do Capitaõ mór Custodio da Sylva Serra, morador na Villa Real do Sabará, que em sima de todos correo hum morro de terra, e pedras, andando os ditos escravos tirando ouro em huma lavra, que tinha a parede sessenta palmos de alto ao pé do dito morro; e como mineravaõ com agua, que corria por sima da tal parede, se lhe sumio atraz; e vendo-se todos sem agua na lavra, subiraõ alguns a ver para onde se tinha desencaminhado, e todos os que subiraõ ficáraõ livres; e os que ficáraõ na lavra, que foraõ treze, ficáraõ de-

Digitized by Google

Quatro mortos. bayxo das ruinas, donde se tiráraõ quatro mortos, e os mais huns com braços quebrados, outros com as pernas, outros as costellas metidas com as pontas para dentro, outros com os ossos da furcula do pescoço feytos em miudos pedaços; hum com as vertebras do espinhaço deslocadas em duas partes; outro lançando sangue pela boca, narizes, ouvidos, e algumas pingas por hum olho, e ambos taõ vermelhos como o mesmo sangue. Confesso, que quando cheguey ao terreyro da casa, fiquey impossibilitado de animo para fazer as taes curas, vendo os mortos, e os vivos todos estendidos no dito terreyro da cor da mesma terra; huns com gemidos taõ sentidos, que moveriaõ a compayxaõ o mais duro coraçaõ; que houvesse; outros sem dizerem nada por estarem na outra vida; e se a vizinhança naõ acodisse com os seus escravos a cavar a terra para tirar os miseraveis, poucos se tirariaõ vivos; ensinando, e mostrando os que ficáraõ livres das ruinas, aonde tinhaõ ficado, ou tinhaõ apparecido os desgraçados, quando a terra, pedras, e arvores hiaõ correndo por hum despinhadeyro abayxo para hum rio aonde se foy achar hum morto, que admirou pela distancia naõ ser pouca. Isto diziaõ os que ficáraõ livres por estarem em huma parte mais alta; e acodindo muyta gente, vendo o triste espectaculo, ficáraõ attonitos, e admirados por se naõ ter visto caso taõ lastimoso entre tantos, que tem succedido nestas Minas.

2 Das fracturas com feridas tirey logo muytos ossos por estarem de todo dilacerados, e as curey do mesmo modo, que fica dito. As que naõ tinhaõ feridas, as curey na fórma já referida; e para reduzir as pontas das costellas, que estavaõ metidas para dentro, mandey fazer huma tenaz a hum ferreyro por molde, que lhe dey, de boca larga, com a qual peguey na carne, e puxando para fóra, se reduziraõ a seu lugar admiravelmente, e ainda que ficáraõ algumas feridas da boca da tenaz, como eraõ pequenas, logo sáráraõ com o mesmo emplasto confortativo da embaûba por levar agua ardente; e para que naõ apodrecesse, fiz a segunda cura ao quarto dia; mas como estavaõ boas, se fortificáraõ, e sáráraõ com o segundo emplasto: usey da tenaz, porque fazendo as diligencias possiveis, pegando com os dedos, e unhas naõ pude trazer as pontas a seu lugar, o que facilmente consegui com o que inventey.

3 As

Digitized by Google

3 As fracturas com feridas, donde tirey os ossos, lhe dey alguns pontos nas mayores para melhor cobrir os ossos, os quaes cortey a seu tempo, curando as feridas como fica dito; tocando os ossos alterados com espirito de vitriolo, que os fez sahir, e separar em menos tempo.

4 Ao que lançava sangue pela boca, narizes, ouvidos, e olhos, ao depois que adquirio calor no corpo, (que todos sahiraõ resfriados) lhe mandey dar quatro sangrias nos pés, e seus engrossantes pela boca; e tanto que o sangue parou, lhe ordeney bebesse de ordinario, e todos os mais agua bem cosida com raizes de capeba, e hum bocado de raiz de butua machucada, para que se naõ engrossasse o sangue, e os mais humores, e causasse algum apostema interno, por causa do qual viessem a perder a vida, pois he a dita bebida excellentissimo descoagulante, e me parece ser a raiz de capeba a mais singular, que tem o mundo, pois naõ só he descoagulante, mas vulneraria, e desopilante dos canaes do vivente, por cujas virtudes promove a circulaçaõ do sangue admiravelmente.

Raiz mais singular, que tem o mundo.

5 No mesmo tempo, que acabey de curar a todos os treze, que me leváraõ hum dia todo, em que gastey sete varas de pano de linho para ataduras, e oyto frascos de agua ardente, mandey dar a cada hum seu copo della, por estarem todos tremendo com frio, excepto ao que lançava o sangue pela boca, narizes, e ouvidos, que em lugar della lhe mandey dar hum copo de sumo de mastruços morno com huns pós de assucar por ser bom engrossante, e franga cosida com beldroegas; e conseguintemente mandey, que em todos os aposentos, ou cenzallas se fizesse fogo de dia, e de noyte, para que aquelles corpos, que estavaõ faltos de calor, o adquirissem, para se promover a circulaçaõ do sangue, e mais liquidos; e tornados os humores fluidos, a natureza soccorresse as partes offendidas com espiritos, e calor natural; o que naõ seria possivel estando o sangue, e o mais humores estagnados, e diminuta a circulaçaõ, o que tudo se emendou, assim com estarem as casas quentes, como com a continuaçaõ das ditas bebidas, e bom tratamento no comer, e de sustancia.

Sete varas de pano, e oyto frascos de agua ardente.

Engrossante de sumo de mastruços.

Fogos de dia, e de noyte.

6 O que ficou com as vertebras, ou juntas do espinhaço deslocadas, lhe mandey fazer huma taboa por hum carpinteyro lavrada com hum lomb· pelo meyo para assentar no vaõ,

Vertebras do espinhaço deslocadas.

Digitized by Google

que todos temos no espinhaço; preparada a taboa, o emplasto de embaiba nas deslocaçoens já referido, ataduras, panos, ministros, que me ajudassem; mandey que hum pegasse pelos pés, outro pela cabeça, outro por bayxo dos braços; e que todos puxassem a hum tempo com toda a força, estando o doente com a barriga para bayxo, e eu com as maós carregando aonde era necessario, até aquella parte do fio do lombo ficar lisa, e direyta, sinal por onde se conhece estarem as deslocaçoens, e fracturas em seu lugar: estando nestes termos lavey toda aquella parte assima, e abayxo para as bandas com agua ardente do Reyno bem quente por espaço de algum tempo; e enxuta a parte, lhe puz o emplasto de embaiba, e por sima delle outro pano dobrado seco, e a taboa forrada em sima deste, ficando bem assentada, e justa, a segurey com ataduras fortes de pano novo, bem apertadas, e bem compridas para darem muytas voltas, rematando a ultima ponta com agulha, e linha: feyto isto, mandey virar o enfermo, e pollo na sua cama por bastantes pessoas para o levarem direyto, aonde esteve por espaço de tres mezes sempre deytado de costas, lançandolhe emplastos novos ao seteno, quatorzeno, aos vinte e cinco, e aos quarenta dias pouco mais, ou menos, que disto naõ ha necessidade precisa, naõ havendo cousa de novo, como neste a naõ houve, com o que ficou saõ, e sem lesaõ alguma.

Sinal por onde se conhece estarem as deslocaçoens, e fracturas em seu lugar.

Tambem todos os mais ficáraõ perfeytamente saõs, excepto hum, que ficou com defeyto em huma maõ, por ficar toda pizada, e os ossos feytos em miudos pedaços, assim os da maõ, como os da junta do pulso, que para os reduzir a seu lugar, puz a maõ, e os dedos em sima de huma taboa da feyçaõ, e do tamanho necessario; e nella a conservey sempre com os dedos bem estendidos; e por fim quando já os ossos estavaõ seguros, que foy aos trinta dias, lhe puxey a taboa para traz alguma cousa, para que os dedos fossem buscando o geyto de fecharem; e como o restante da fractura da maõ, e pulso era necessario mais tempo para os ossos fazerem póro, sempre conservey emplasto confortativo por tempo de sessenta dias; no fim dos quaes ficou saõ; mas com defeyto na junta, porque pouco a movia por respeyto dos ossos da mesma junta ficarem pizados, e os nervos contundidos, bem era possivel menos.

Junta da maõ pizada, e como se curou.

8 No-

8 Nota, que havendo nervos cortados, ou ossos quebrados nos dedos das maõs, se os curarem encolhidos, encolhidos ficaráõ para sempre; mas se os curarem estendidos, he certo fazerem seu movimento pelo tempo adiante mais, ou menos, conforme for o dano, curando-se com agua ardente; o que digo por ter curado muytas feridas, que cortáraõ nervos, huns totalmente cortados, outros cortados até o meyo, e outros em parte; e muytas destas uniraõ os dedos de tal sorte, que os dedos, e os membros ficáraõ com seu movimento perfeyto, o que se póde ver nas observaçoens.

Nervos cortados nos dedos de maõs, ou pès naõ se curem encolhidos.

9 Na primeyra cura, que foy só lavar com agua ardente a terra, e sangue de todos os enfermos, para ver os danos, que tinhaõ, e aparelhar o necessario, embrulhar com panos molhados as feridas, fracturas, e deslocaçoens, gástey quasi hum barril de agua ardente; e para o restante de todas as curas, até as acabar, gastey oyto barris della, custando naquelle tempo quarenta oytavas de ouro cada hum.

Oyto barris de agua ardente de dez canadas cada hum.

10 Naõ explico a miudeza, com que fiz estas curas, porque o tempo me naõ dá lugar, e os annos que ha me desculpaõ; mas quando alguns ossos das fracturas, que rompéraõ a carne, e se alteráraõ do ar, em quanto se naõ curáraõ, estes ainda que foraõ metidos para dentro, sempre vieraõ a fazerem-se denegridos, quando as chagas estavaõ fazendo materias; e por serem grossos, e a natureza os naõ poder lançar se naõ em discurso de muyto tempo, para se despedirem mais breve os tocava com hum pincel molhado em espirito vitriolo em dias interpolados, com que se foraõ separando dos saõs em menos tempo sem comparaçaõ do que haviaõ de fazer sem o tal remedio, vindo logo crescendo o póro, que he o mesmo, que segundo osso em lugar do que sahio, ou hia sahindo; e as carnes que cresciaõ nas chagas, a que chamamos carne superflua, ou esponjosa, tambem as tocava com o mesmo espirito para a comer, dessecar, e fazer mais dura, para naõ cobrir os ossos, que tambem para isso he bom remedio; ou lhe lançava pós de pedra humi queymada para gastar, e consumir a dita carne, huma, e tantas vezes, quantas eraõ necessarias, pondolhe em sima fios secos para esperar, que a natureza despedisse os ossos; e deste modo se despediraõ, e fecháraõ as chagas com muyta mais brevidade, do que se esperasse, que a natureza per si despedisse os ossos podres.

11 Naõ

Naõ cause admiraçaõ.

11 Naõ deyxará de causar admiraçaõ a algumas pessoas, que lerem a pagina antecedente, e virem que na primeyra cura, sem ser cura, gastey tanta agua ardente só para lavar, desalterar, e pór panos molhados, e oyto barris para fazer as mais curas até sararem, digirindo, mundificando, encarnando, e cicatrizando todas as chagas; muytas feridas unindo em poucos dias, e ainda algumas contusas, tudo com a mesma agua ardente; pois naõ só com ella fiz todas estas curas maravilhosas, mas as preservey de gangrenas, e herpes, de que muytos nestas Minas tem perdido a vida por serem estes casos muyto sugeytos a ellas.

A experiencia deve prevalecer a toda a razaõ.

12 E se alguem se admirar, como dizia, sayba que tudo o que digo, he verdade; e sayba tambem, que a experiencia deve prevalecer a toda a razaõ, e os que a duvidarem, fiquem com a sua opiniaõ: eu digo o que experimentey neste clima de vinte annos a esta parte, e as curas, que nelle fiz, e me lembraõ, naõ havendo nestas Minas professor mais antigo; cada hum seguirá o que lhe parecer.

Fracturas do joelho para sima, e do cotovelo para sima haja grande vigilancia, e a razaõ porque.

13 Como atraz digo, que nas fracturas, que succederem, quebrando os ossos atravessados, haja grande vigilancia, em naõ puxar pelos membros, se naõ quanto bastar, para que as duas cabeças dos ossos fiquem unidas, e naõ apartadas; porque se assim ficarem, creará cada huma o seu póro na sua cabeça, e ficaráõ os membros dependurados pelos seus nervos, carne, e musculos, jogando para todas as partes; isto se entenderá principalmente nas fracturas do joelho para sima, e nas do cotovello para sima por haver alli hum só osso; porque nas mais partes poucas vezes aconteceráõ atravessadas: em confirmaçaõ desta verdade exponho os dous casos seguintes.

OBSERVAÇAM IV.

De huma fractura no osso da scia, ou femur, na qual ficáraõ as duas cabeças do osso apartadas, e o doente aleyjado para sempre.

1 NO anno de 1724. me chamou hum homem, cujo nome me naõ lembra, morador no morro chamado de Antonio Dias, para lhe ver hum escravo, no qual queria fazer junta

junta de Cirurgioens, para ver se poderia ter algum remedio; e antes de ir ver o enfermo, e de subir o morro, lhe perguntey, que achaque tinha o seu preto. Respondeome, que havia mais de tres mezes quebrára huma perna pelo meyo da coxa, e que chamando hum Cirurgiaõ para o curar, lhe perguntára se carecia de outro para o ajudar, o qual respondéra, que para aquelles casos, e outros semelhantes naõ carecia de quem o ensinasse; curára o enfermo a primeyra, segunda, terceyra, e quarta vez, e por fim lhe dissera naõ tinha feyto nada, e que era necessario fazer junta, porque o osso estava apartado hum do outro nas cabeças, aonde tinha quebrado, pondo culpa a desmanchos do enfermo; que chamasse Cirurgioens para se lhe applicarem os remedios mais convenientes.

2 Confesso ingenuamente, que quando o homem me explicou este caso, como tenho declarado, e me certificou era a mesma verdade, me fez admirar, e sentir o miseravel estado do enfermo, e do senhor delle o ter perdido: naõ deyxáraõ de me lembrar as palavras arrogantes, e soberbas, que respondeo, quando naõ quiz companheyro. Pois, homem, dizes, que es sabio, e que naõ he necessario quem te ensine, e depois dizes, que faça junta? He certo, que es mais ignorante, que ninguem, e mais soberbo, que homem algum: para hum caso deplorado, e já sem remedio ainda queres fazer gastar mais ouro ao senhor do escravo em sima de o ter perdido, e tudo o que já tem gasto, e dar a conhecer a tua ignorancia? He certo, que tanto ignoravas o caso no principio, como o ignoras agora. Miseraveis saõ os enfermos, que daõ nas maõs de quem lhe ignora a doença, e o modo curativo della; e terem valor para andarem curando entre Cirurgioens, e Medicos; mas em fim a terra he boa, tudo permitte, e tudo se acha nella, porque cada hum pinta as cores que quer. *Homem ignorante, ou soberbo.*

3 Informado pois deste homem os termos, em que estavaõ os ossos da fractura, me disse, que pegando na perna, e jogando com ella para huma, e outra parte, a levava para onde queria; que claramente conhecia, que os ossos estavaõ apartados, porque o doente tambem a naõ jogava, o que examinára, depois que o Cirurgiaõ lhe dissera, que naõ tinha feyto nada, e que chamasse junta. Examinando eu isto bem, e conhecendo, que as duas cabeças do osso estavaõ separadas, e cada huma

Digitized by Google

huma tinha já o seu póro pela distancia do tempo de tres mezes, o desenganey, dizendolhe, que naõ gastasse ouro em juntas, nem em remedios, porque tudo era baldado, pois tinha o seu escravo perdido, e sem esperança de remedio humano; ao que respondeo lastimado contra o Autor de taõ lastimoso caso as cousas, que naõ digo, por serem indignas de papel. Despedio-se certo no que lhe disse, e dissuadido da junta, e de remedios, por dar credito ás efficazes razoens, que lhe dey.

4 Passados alguns tempos, topey este mesmo homem, e lhe perguntey pelo doente: respondeo que estava na mesma fórma, em que dantes estava, sem se poder mover, se naõ com a perna á rasto; e que o Cirurgiaõ o desamparára, assim que lhe deo as razoens, que em lhe havia dado; e que era muyta verdade o que eu lhe tinha dito, por ter tudo experimentádo por certo.

5 Reflexaõ. Este caso naõ podia succeder, senaõ pelos ministros puxarem com demasiada força pelo membro de sorte, que seria sem duvida a causa de ficarem as cabeças dos ossos divididas, e distantes huma da outra. Por tanto, quando se fizerem curas nesta parte, deve haver cautela, para que naõ succeda desgraça semelhante, como tambem em todas as quebraduras naõ se apertarem demasiadamente as ataduras, para que o doente naõ perca o membro, apodrecendolhe por falta dos espiritos se naõ poderem communicar das ataduras para bayxo; o que se deyxa ver apertando-se hum dedo com força, que em pouco espaço de tempo se achará sem sentimento na cabeça delle.

Reflexaõ.

OBSERVAÇAM V.

De huma fractura em hum braço assima do cotovello, onde temos hum só osso, a qual foy causa de ficar o braço pendurado pelos nervos, e carne, sem governo algum.

1 NO anno de 1722. foy a minha casa hum miseravel moço pedirme huma esmola pelo amor de Deos, porque estava aleyjado de hum braço por culpa de hum Cirurgiaõ, ou por seus peccados: perguntey o que tinha, e como lhe succedéra a lesaõ, ou porque causa? Ao que respondeo, que

que andando com hum machado derribando mato (como fazem muytos pobres) para fazer sua roça, lhe cahira hum páo naquelle braço, e lho quebrára; chamára hum Cirurgiaõ para o curar, o qual passados dous, ou tres mezes o desamparára, e ficára na fórma, em que eu veria: desatou huma chapa de lataõ, que trazia para amparar aquella parte das duas cabeças do osso, e pegando eu com as minhas maõs no braço, huma pela parte debayxo, outra pela de sima, joguey com as duas cabeças para huma, e outra banda, e achey estarem divididas huma da outra largura de huma polegada pouco mais ou menos, estando prezo sómente pelos nervos, musculos, e carne. Confesso, que me causou isto a mayor lastima, que se póde imaginar, vendo hum braço sem governo algum, nem utilidade, mais que andar pendurado no corpo.

2 Do que deyxo referido na cura das deslocaçoens, e fracturas, se verá facilmente como se devem curar, e quanto importa curallas com toda a vigilancia, assim para naõ apodrecerem os membros, que tiverem fractura com ferida para naõ perderem as vidas, como muytos tem perdido, ou cortando-se-lhe os membros; como para que naõ fiquem com lesoens para sempre, como este, e outros muytos, que tenho visto por culpa pela mayor parte de quem os cura; e como me parece, que neste clima das Minas se naõ deve observar outro modo curativo, me seja licita a seguinte desculpa.

3 Naõ me condenem os leytores por escrever novo modo de curar deslocaçoens, e fracturas contra o methodo curativo do Licenciado Antonio Ferreyra, sendo hum taõ grande professor da Cirurgia, que compoz hum tomo taõ excellente, que he a luz verdadeyra, e recopilado exame de toda ella, enchendo-se de estimaçoens, e premios, com que premiaraõ os senhores Reys do seu tempo os seus grandes serviços, e merecimentos, deyxando os seus descendentes taõ honrados, e enobrecidos, como he notorio: e sem embargo da veneraçaõ, que tenho a taõ grande Autor, move-me a piedade, e a consciencia a dizer o que me parece melhor para os doentes deste clima, o que nelle tenho observado; e me naõ parece fóra da razaõ sirva tambem para os outros; pois as claras de ovos, os oleos, os vinagres, &c. com que manda curar, saõ remedios muyto danosos nesta regiaõ, por serem frios, e humidos; o que

naõ

naõ duvido serem convenientes onde foraõ escritos, ou naquelle tempo; mas porque a razaõ, e a experiencia me tem mostrado ser o meu methodo mais conveniente, por isso o exponho, e aconselho com toda a clareza, que me foy possivel, e o tempo me deo lugar, e alguma mais, que o dito Autor, como se póde ver e por esta, e por outras razoens disse no meu prologo, que quanto mais cresce o tempo, mais alcançaõ os homens; nem isto he taõ sem padrinho, que naõ tenha por si opinioens de Autores graves, como saõ o Doutor Curvo, o Doutor Ribeyra, o Licenciado Feliciano de Almeyda; e a este mesmo sentido podemos applicar o que diz o doutissimo Padre Vieyra na sua historia do Futuro, que Deos nosso Senhor reserva as cousas para seu tempo: hum só sabe pouco, muytos sabem alguma cousa, e todos naõ sabem tudo.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO V.

DA RARA VIRTUDE DO OLEO de ouro; das muytas enfermidades, para que serve, e observaçoens de curas excellentissimas, que com elle se tem feyto.

1 ASsim como o ouro he o soberano sobre todos os metaes, assim tambem o seu oleo he o mais soberano remedio, que até o dia de hoje se tem descoberto para curar muytas enfermidades grandes; para as quaes os modernos naõ tem achado remedio de mais relevante virtude, que este; com o qual se tem livrado muytos da sepultura; o que naõ seria facil, antes muyto difficultoso, curando-se com remedios Galenicos, como se poderá ver em todo este tratado, e observaçoens.

2 Serve o oleo de ouro para a mayor parte dos affectos Cirurgicos, como adiante se mostrará. Oleo de ouro se faz com sal, agua forte, e ouro; cuja receyta anda em varios Autores, e por essa causa a naõ exponho. Applica-se com huma penna, tirada primeyro a pluma quasi toda, que fique só na ponta cousa muy pouca della; e qualquer penna de ave póde servir; e com o floco da dita penna molhado no oleo se faz circulo em roda do tumor, que fique todo o tumor de dentro; e tambem algumas vezes para melhor fazer sua obra se applica em sima do tal tumor em modo de xadrez; e sendo ferida, ou chaga, ha de ficar todo o fundo dentro do circulo, e quanto mayor for o fundo, tanto mais largo será, de modo, que antes fique mais largo, que mais junto, a respeyto de se darem os mais; porque haõ de ser mais immediatos á ferida; e naõ se porá sobre a ferida, ou chaga oleo, pano, atadura, ou roupa alguma que abafe; por quanto a parte adquire quentura, e in-

De que se faz o oleo de ouro.

Digitized by Google

cha muytas vezes: mas querendo-se cobrir, se lhe porá huma peneyra, e por sima o lançol; e naõ lhe chegará a roupa, sem ser passado hum quarto de hora, para estar o oleo bem seco.

3 Ainda que alguns Autores prohibem o desalterarse as feridas com vinho; dizem outros, que se póde fazer, principalmente estando sujas: eu sou do mesmo parecer, e que se desalterem com agua ardente quente, a qual acho mais conveniente, que o vinho, pela experiencia assim mo ensinar, pois o desalterar as feridas naõ tem inconveniente algum, para que o oleo de ouro naõ faça a sua operaçaõ; antes ficará a parte mais limpa, e correndo algum sangue unirá melhor: isto assim feyto, e enxuta a parte, que esteja seca, se usará do oleo na fórma jâ dita; e a penna que huma vez servir, naõ servirá para outra cura: advertindo, que se o oleo for bem feyto, obrará os prodigios, que costuma, e que adiante se veraõ; e se for mal feyto obrará muyto pouco.

4 O oleo se ha de tratar com muyta limpeza, e o vidro, em que estiver, será de boca estreyta, e bem tapado, que naõ respire, ou vapore cousa alguma; e quando se tirar a penna do vidro para se fazer o circulo, se tapará a boca com o dedo: advertindo mais, que nos tumores de materia crassa, como saõ os lobinhos, e as alporcas, se porá em circulo, e em sima delles em fórma de xadrez; applicando-o hum dia, e outro naõ: o mesmo se observará nos apostemas malignos, como saõ os carbunculos, antrazes, scirros, e cancros; e nos brandos, e benignos bastará de dous em dous dias; e se nos apostemas de materia fria, pondo-se hum dia, e outro naõ, estiver a parte muyto cheya de oleo, se deyxará passar mais hum dia, ou dous, e nas mais partes, em que se pozer, se observará esta advertencia.

5 He a cura deste oleo taõ excellente, que muytas vezes basta hum só circulo para curar huma ferida, ou chaga; e o que mais faz admirar, he naõ fazer dano o ar á ferida, ou chaga, onde se poem, sendo commua opiniaõ dos Doutores, e a experiencia o mostra, que he muyto danoso a ellas; donde venho a entender, que obra mais por propriedade occulta, que manifesta; nem posso alcançar, que das qualidades manifestas dos simples, que leva o oleo de ouro, resulte naõ entrar o ar em huma ferida do peyto penetrante, e impedir o exito dos espiri-

Digitized by Google

espiritos, quando entendo; e os Doutores dizem, que he necessario muyto grande cuydado para naõ entrar o ar nestas feridas por dissipar muyto a qualidade vital, pois he hum dos principaes perigos, que se consideraõ em semelhantes feridas; o que tudo se encerra em naõ deyxar entrar o ar para offender, nem deyxar sahir os espiritos vitaes para enfraquecer. Outra prodigiosa virtude tem, que he penetrar do circulo ao fim da ferida, ou fim do dano, e trazer dahi para sima a saude taõ firme, para nunca mais se sentir dano, ou molestia alguma.

6 Ultimamente advirto, que feyto o primeyro circulo, como tenho dito, se fará o segundo mais immediato á ferida, ou chaga, que he o mesmo, que fazello mais por dentro do outro hum quasi nada; e o terceyro se porá ainda mais por dentro; e assim o quarto sendo necessario.

Das enfermidades, para que serve o oleo de ouro.

1 SErve o oleo de ouro para o fleumaõ depois do doente sangrado, e purgado, conforme parecer necessario, pondo-se hum circulo em roda delle, que fique todo o tumor da parte de dentro, e por sima lhe façaõ grade, ou xadrez do mesmo oleo; e passados dous dias, lhe tornaráõ a fazer o mesmo, e as mais vezes, até que se resolva; e naõ se querendo resolver, mas antes havendo sinaes de materia, o que se conhecerá pela dor, pulsaçaõ, rigores com crescimento de quentura, se porá na parte emplasto maturativo; e depois de aberto o tumor tambem se poderá usar do dito oleo em circulo; advertindo, que fique este modo de curar para todos os apostemas, que naõ será necessario usar de ovo, quando se abrirem, salvo for na primeyra cura; e se o apostema for grande, em que seja necessario naõ tirar toda a materia de huma vez, se tapará a incisaõ com huns fios molhados em ovo, ou em agua ardente, e na outra cura se tirará toda a materia; e dahi por diante se usará do oleo de ouro, alimpando a penna por sima do tumor depois de feyto o circulo; porque feyta a incisaõ, já naõ póde levar xadrez. *Fleumaõ.*

2 Serve o oleo de ouro para curar os frunculos, pondoselhe ao redor, e por sima humas pennadas; e se tiver muyta dureza, se porá em circulo, e em xadrez hum dia, e outro naõ,

ou de dous em dous; e se se naõ quizer resolver, nem romper por si mesmo, se abra, e cure com o mesmo oleo até sarar; e naõ querendo cicatrizarse, se lhe porá unguento branco, ou geminis, ou diapalma bayxo do ponto com fios secos por bayxo; e se for no rosto, se lhe naõ ponha oleo de ouro, porque deyxa os circulos impressos de cor branca, que se naõ tiraõ; e como no rosto facilmente se divisaõ, pode-se curar o enfermo com outros remedios.

Carbunculo. 3. Serve o oleo de ouro para curar os carbunculos depois de sarjada a pustula centralmente, e na circunferencia superficial, lavando as sarjaduras com agua ardente quente para se dar descarga ao sangue adusto, e venenoso; porque deste modo se naõ viciará tanto a massa do sangue; e depois de bem lavadas, e esprimidas as sarjas, e enxuta a parte, se porá o oleo de ouro ao redor, ficando todo o tumor, e alguma cousa mais da parte de dentro do circulo; e por sima fóra das sarjaduras, se lhe poraõ algumas pennadas de oleo, havendo cuydado de alimpar o sangue, que for sahindo. Ao outro dia se tornará a pór o oleo em circulo, repetindo as pennadas, e assim se irá continuando hum dia, e outro naõ, até o enfermo sarar: advertindo, que primeyro haõ de preceder as evacuaçoens de sangrias feytas sempre da mesma parte da enfermidade, por ser originada de humor venenoso, as que forem necessarias, conforme a grandeza do mal, e as forças o permittirem, tomando tambem ao tempo dellas seus cordeaes; e depois que o doente estiver mais temperado, se deve purgar com remedio brando, e benigno; e quem quizer fazer os cordeaes purgativos, lhes póde ajuntar ruibarbo, agarico, polpa de canafistula, ou outros semelhantes; e depois destas evacuaçoens feytas conforme a cada hum parecer mais conveniente, se poderá usar do oleo de ouro, tocando com elle a pustula para ir consumindo parte da malignidade, e tomando os cordeaes em todo o tempo.

4. Os seus sinaes saõ os seguintes. Conhece-se pela pustula ter dureza, dor, quentura, e vermelhidaõ, cresce com furia, e tem bexigas ao redor da pustula; o doente tem ancias, agastamentos, e naõ póde socegar na cama, e algumas vezes tem delirios, e os mais symptomas, que costumaõ acompanhar as doenças malignas, porque he hum tumor, ou pustula naõ ma-

ligna,

ligna, que queyma o lugar, em que se faz, levanta empollas, e he de cor preta, ou cinzenta; e abrindo-se as empollas, fica a parte a modo de queymada.

5 Nota, que nem sempre se dá carbunculo com todos estes sinaes; pois he certo, que ha muytos, que naõ tem mais que a pustula com uasi nada de inflamaçaõ, e ás vezes sem ella, que facilmente se curaõ; e ha outros, que saõ venenosos, como os ditos assima.

6 Serve o oleo de ouro para curar os antrazes, os quaes naõ saõ outra cousa, se naõ hum carbunculo arruinado, ou malignado com mais graves symptomas, pois o sangue de que se faz he mais fervido, podre, e venenoso. *Antraz.*

7 Os seus sinaes saõ os mesmos do carbunculo, com vomitos, grande febre, ancias, desmayos, e ás vezes humas veyas azues ao redor: usarseha do oleo de ouro depois das evacuaçoens universaes, que parecerem necessarias, assim de sangrias feytas da mesma parte, como purgas, e cordeaes, tudo como fica dito no paragrafo do carbunculo, que tudo fica á prudente consideraçaõ do Cirurgiaõ, que curar, usando-se tambem de temperantes, e diaforeticos, que no antraz saõ muyto convenientes.

8 A parte se sarjará mais profundamente para melhor evacuaçaõ do sangue grosso, e fervido, e se lavará com cosimento de tremoços, e sal, ou melhor será com agua ardente per si, ou misturada com espirito de vinho alcanforado, tudo morno; e dada bastante descarga á parte, nella se porá o oleo de ouro ao redor, ficando todo o tumor da parte de dentro; e será mais largo o circulo, que no carbunculo; porque como he mayor a malicia, e se estende mais pelas circunferencias, he racionavel, que seja o circulo mais largo; e sobre o tumor algumas pennadas do dito oleo.

9 No dia seguinte se tornará a pór o oleo na fórma referida, e se irá continuando até o enfermo sarar, dando sempre cordeaes; porque como ha venenosidade, se póde dizer, que he gangrena; e se naõ obedecer, como tal se deve curar.

10 Naõ obsta, que se dé inflamaçaõ no carbunculo, ou antraz, para se naõ pór o oleo de ouro; porque a inflamaçaõ procede da mesma malicia do humor; e como o oleo de ouro resolve, e tira a qualidade venenosa, consequentemente falta

Digitized by Google

a inflamaçaõ; quanto mais, que D. Joaõ Castellobranco manda pór o oleo quando sobrevier dor, e inflamaçaõ na parte; o que se póde ver no seu livro pag. 10. e o Doutor Manoel da Costa Monteyro Fisico mór das Armadas diz no seu Opusculo, que já fez esta experiencia, e tirouse logo a dor, e inflamaçaõ; e diz mais, que na Universidade de Coimbra em hum companheyro, que foy do Doutor Joaõ de Abreu e Castro, lhe sobreveyo nas costas de huma maõ hum carbunculo de pustula branca (a que o vulgo chama maldita) com inflamaçaõ no braço, e que quiz mandar sangrar este enfermo; mas naõ fóra possivel admittir o que lhe dizia, por quanto só o queria fazer na sua terra; e por naõ perder a matricula, se resolvéra a prometterlhe saude, sem que se sangrasse: pozlhe o oleo em circulo, e por dentro delle lhe deo algumas pennadas, e naõ obstante encómendarlhe naõ metesse a maõ debayxo da roupa, de noyte com o frio a recolheo, e ao outro dia estava a maõ, e todo o braço tumoroso, e inflamado, que lhe meteo medo o successo: com tudo tornoulhe a pór o oleo ao redor do tumor, e deo pennadas por todo o braço, e maõ, e tornou a recómendar com instancia tivesse o braço fóra da cama, o que fez á risca, e de tarde estava menos tumoroso, e inflamado; e continuando com o oleo de ouro sómente, ficou saõ; só o que fez de mais delle, foy adietallo muyto, e repetidas ajudas purgativas, com as quaes purgava bastantemente.

11 Serve o oleo de ouro para a gangrena, segundo diz D. Joaõ Castellobranco no seu livro pag. 30. e se qualquer Cirurgiaõ quizer usar delle; me parece se deve usar na fórma seguinte. Primeyramente deve sarjar, e lavar com os lavatorios, que forem mais convenientes; e melhor que tudo na minha opiniaõ, com agua ardente do Reyno da melhor, que se podér achar; e depois de bem lavadas, esprimidas as sarjaduras, e enxuta a parte, se porá o oleo em circulo bem largo, e por dentro delle algumas pennadas, e tambem nas sarjas; e se for perna, ou braço, se daraõ pennadas por toda a parte.

Gangrena.

12 Ao outro dia se verá, se a parte está mais tratavel, e de melhor cor; e se a corrupçaõ estiver parada, se naõ porá o oleo nesse dia, mas sempre no outro se deve pór; e se continuará assim até o doente sarar. As pennadas, que se poem por dentro do circulo, e nas sarjas servem para resolver o humor maligno

daquella

Digitized by Google

daquella parte, e ſendo maõ, ou braço, as pennadas, que ſe poem por todo o membro, ſervem tambem para reſolver, e conſumir a malignidade, que eſtá eſpalhada por aquellas partes circumvizinhas da gangrena, e defender que naõ venha a ellas mais malignidade; mas quando ſucceda, que a diligencia do oleo naõ aproveyte, ſe lançará maõ da cura da gangrena confirmada, que he ſeparar o podre do ſaõ, e lavar com agua ardente, e ſal derretido bem quente, pondolhe panos do meſmo bem quentes; porém viſtas as obſervaçoens de alguns Autores, principalmente de Riverio, que curou muytas gangrenas com eſpirito de vitriolo, e de enxofre, que ſaõ menos activos, que o oleo de ouro, daqui ſe infere, que ſarjando, ſeparando, e lavando com a dita agua ardente bem quente, e enxuta a parte, uſando-ſe do oleo de ouro, ſe ha de vencer a gangrena com mais razaõ, pois ſe deve confiar mais deſte remedio, que daquelles, por ſer eſte mais excellente por todas as circunſtancias.

13 Serve tambem o oleo de ouro para curar o panaricio, ou ſeja maligno, ou benigno; e ſendo neceſſario abrirſe o tal panaricio, he grande remedio abrillo com hum pallito de ouro em braza, ſendo feyto a modo de lanceta, que ha de chegar até o oſſo, ſendo o panaricio maligno, que ordinariamente tem a materia entre o perioſtio, (que he hum paniculo, que cobre o oſſo) e o meſmo oſſo, que chegando a elle conſumirá a malignidade por razaõ do ouro, e do fogo, aonde naõ haverá mais corrupçaõ, ſarando com facilidade, uſando-ſe do dito oleo. *Panaricio.*

14 Serve tambem o oleo de ouro para gaſtar, e deſſecar as carnes ſuperfluas, que naſcem nas unhas das maõs, ou dos pés, que muytas vezes naſcem por grandes aberturas, que ſe fazem nos panaricios; e outras vezes por ſe cravar alguma unha pela carne; ou tambem por outras cauſas. *Carnes ſuperfluas.*

15 Cura-ſe o panaricio pondolhe circulo, e algumas pennadas por ſima; e a carne ſuperflua ſe cura tocando-a com o dito oleo; e paſſado hum dia, ſe tornará a tocar, e aſſim os mais, e com o meſmo oleo ſe acabará de cicatrizar. Tambem ſerve o dito oleo para curar as frieyras, pondolhe circulo em roda, e pennadas em ſima; e ſe tiverem chaga, ſe lhe porá ſó o circulo de dous em dous dias. Serve mais para tirar os callos

dos

Digitized by Google

dos pés, e verrugas em qualquer parte do corpo, porque as gasta maravilhosamente sem molestia, e tambem os callos.

Apostemas do lagrimal.

16 Serve mais o oleo de ouro para curar os apostemas do lagrimal, pondolhe pennadas em sima; pois só este grande remedio he capaz para impedir as fistulas, e curallas, e para as verrugas, que estiverem nas palpebras, ou pestanas dos olhos; he remedio singular, e seguro; com tal condiçaõ, que naõ chegue nada delle ao olho; e finalmente he soberano remedio para todos os apostemas, que arrebentarem junto aos olhos, metendolhe o oleo dentro com a penna, que chegue ao fundo da chaga para livrar de ficar ao depois em fistula, como algumas vezes succede; o que se fará huma, e as mais vezes necessarias em dias alternados.

Dores de flatos na garganta.

17 Serve tambem o oleo de ouro para todas as dores de flatos, ou sejaõ na garganta, como succedeo a huma Religiosa, que estava agonizando sem poder engolir cousa alguma, nem haverem já remedios, que lhe aproveytassem, a qual sarou com humas pennadas delle dentro de tres horas: assim o diz o Doutor Manoel da Costa Monteyro lhe succedéra, applicandolho por naõ ter já para onde appellar, na consideraçaõ de ser remedio taõ prodigioso para outros casos, ainda que houvesse quem lho notasse naõ havendo bom successo, o qual applicou em fórma de xadrez.

18 A' vista do succedido, e da actividade deste remedio, que razaõ póde haver para dissuadir, que naõ seja bom para se pór na garganta em circulo, e em xadrez, como se fez no caso referido? Assim se deve usar, presupondo as sangrias de braço, respeytando sempre o impedimento, que póde haver, como gonorrhea, occasiaõ de menstruo, ou de purgaçaõ no parto, ou de almorreymas, que nestes termos se poraõ ligaduras fortes nas pernas, ou ventosas; e sendo sugeyto robusto se podem dar algumas sangrias no pé, e no braço juntamente, tirando mais sangue do braço, que será a primeyra, e menos do pé; e tomará ajudas purgativas, naõ muyto fortes.

19 Passado hum dia se porá outra vez o oleo, e se irá continuando até sarar; porém achando-se melhor, se passe dous dias, sem que se ponha, pois tenho por sem duvida ha de fazer grande effeyto; nem tira que se usem gargarejos refrigerantes feytos de agua de tanchagem, assucar rosado, ou sem elle, com humas

Digitized by Google

humas gottas de vinagre, ou como se dirá no capitulo da sua cura.

20 Alguns teraõ por paradoxo o meu dizer; porém naõ duvidaráõ, que toda a intençaõ da cura da esquinencia he repercutir por dentro, e resolver por fóra; pois que melhor resolutivo ha na Cirurgia, que o oleo de ouro para se pór pelas partes externas da garganta? Quanto mais, que os modernos naõ admittem remedios adstringentes pela parte interna, se naõ tambem resolventes. Veja-se Doleo no capitulo de Angina pag. 245. até pag. 250. e verse-haõ as autoridades de muytos, que uniçamente querem remedios resolventes, que abraõ os póros do coyro, e resolvaõ o vicio, ou sal acre pelos ditos póros, pois he a causa da esquinencia, coagulando os sucos, e fazendo-os estagnantes, e com os remedios incidentes, dissolvendo, e resolvendo o sal acre, tira-se o impedimento da circulaçaõ do sangue, e cessa a esquinencia.

21 Serve mais o oleo de ouro para curar os edemas, que acontecem pela mayor parte nas pernas, e saõ aquellas inchaçoens, que fazem covas carregandolhe com os dedos, mas he de advertir, que primeyro se ha de desinchar a parte com remedios quentes, e dessecantes, e com atadura expulsiva, que se principiará a atar da parte debayxo para a de sima; e depois que a parte estiver desinchada (podendo ser de todo) se purgará o doente com medicamento, que respeyte ao humor fleumatico: depois disto assim executado, se applicará o oleo de ouro, ou ainda que naõ esteja a parte sem inchaçaõ de todo, sempre se lhe porá para a dessecar, confortar, e segurar para naõ tornar a inchar; pois he este oleo defensivo singular, e resolutivo efficaz, o qual se applicará na fórma seguinte. *Edemas nas pernas.*

22 Porseha o oleo em pennadas por toda a perna, ou toda a inchaçaõ hum dia, e outro naõ; e se o tumor for pequeno, se lhe dará circulo em roda, e em sima xadrez; e se continuará até sarar; e no caso que o edema venha a fazer materia, (o que poucas vezes succede) se abra com cauterio de fogo antes de haver perfeyto cosimento nella; porque como he de causa fria, o cauterio he excellente, pois faz a cura mais breve, e aberto se cure com mecha, e pano de todo o ovo bem batido as vezes, que for necessario, até cahir a escara; e depois de cahida se curará com mecha, e panos molhados em agua ardente, com

a qual

a qual cura se continuará dous ou tres dias, e depois se usará do oleo de ouro em circulo da chaga, que fique antes mais distante, que perto della; e se por fóra do circulo tiver ainda alguma inchaçaõ, se lhe poraõ algumas pennadas; e o circulo se repetirá sutilmente huma vez ao dia: assim se continuará com esta cura até se digirir, mundificar, encarnar, e cicatrizar.

23 O enfermo, que tiver esta doença, usará desde o principio até o fim de mantimentos, que inclinem mais a quentes, e secos, que a humidos, e frios, e mais assados, que cosidos; o paõ seja biscoytado; a agua, que beber, será cosida com canella, ou herva doce: póde beber vinho branco, mas seja pouco; fuja de mantimentos, que gerem fleumas, como saõ legumes, leyte, que he o peyor, peyxe, e outros semelhantes; faça exercicio, principalmente antes de comer, e passadas seis horas depois de jantar: o sono seja moderado, que de dia naõ he proveytoso.

Escrofulas, ou alporcas.

24 Serve o oleo de ouro para curar as escrofulas, ou por outro nome alporcas; e he de advertir, que primeyro se ha de sangrar o doente, se as alporcas tiverem inflámaçaõ, e dores, e depois se purgará muytas vezes com medicamentos respectivos ao humor fleumatico, e pirolas capitaes; porque da cabeça he, que continuamente correm á parte humores fleumaticos; e com o devido regimento.

25 Na escrofula, ou escrofulas se porá circulo de oleo, que fiquem todas dentro delle e por sima dos tumores se poraõ pennadas, em xadrez do mesmo oleo; o que se observará hum dia, e outro naõ; porque como he humor frio, he conveniente aquentallo para melhor se resolver.

26 No caso porém, q̃ tomem a terminaçaõ de se madurar, se continuará com a mesma cura, até que por si arrebentem: a razaõ he, porque a mesma materia detida faz com que o humor endurecido se cosa todo até as mesmas raizes, e saraõ melhor ao depois; e o contrario se experimenta, quando se abrem antes, porque pela dureza, que fica, de ordinario naõ saraõ nunca, ou quando o fazem, he em tempo muyto dilatado, e ás vezes ficaõ fistulas irremediaveis; mas naõ querendo arrebentar, e havendo sinal de que a materia faz caverna, se abra com cauterio em braza, e se for de ouro, melhor; e aberta se lhe porá circulo de oleo em roda, e se irá continuando hum dia, e outro

tro naõ até o enfermo ſarar; mas ſe tiver alguma caverna com caloſidade, ſe meterá a penna com oleo pela caverna dentro, que chegue ao fundo para a gaſtar, pois deſte modo ſe tem curado muytas alporcas.

27 Serve o oleo de ouro para curar os ſcirros. A cura dos ſcirros conforme a opiniaõ dos Doutores ſe faz com bom regimento de couſas de boa nutriçaõ, e que criem bom ſangue, fugindo de couſas ſalgadas, e de aguas ſalobras. O exercicio ſeja moderado, e durma pouco, principalmente de dia, por ſer danoſo, e accreſcentar a materia de que ſe fazem os ſcirros. Evite todas as payxoens da alma, que fazem os humores muyto acres: payxoens da alma ſaõ agaſtamentos, iras, inquietaçoens, triſtezas, e outros ſemelhantes. Ande lubrico do ventre, que he fazer curſo todos os dias, ou naturalmente, ou com ajuda; e em tudo haja muyta cautela, porque adquirindo o humor acrimonia poderá paſſar a cancro. *Scirros.*

28 O ſcirro falando rigoroſamente he hum apoſtema, ou hum tumor duro, e ſem dor, quieto, e ſem ſentimento tocando-o, e eſte he o verdadeyro ſcirro. O naõ verdadeyro tem alguma dor quando o comprimem; quando ſe faz de melancolia, tem a cor como de chumbo com dureza; quando de fleuma, tem a cor do coyro; e quando de fleuma, e melancolia, tem a cor do coyro branca, e azulada, e muytas vezes degeneraõ em cancros; porém ainda que Antonio Ferreyra pag. 147. diga que o ſcirro, que naõ tem ſentimento, naõ he curavel; com tudo uſando-ſe do oleo de ouro, he curavel, e melhor aquelle, que tiver ſentimento, porque mais facilmente admitte reſoluçaõ. *Sinaes dos ſcirros.*

29 Mas tornando á cura do ſcirro, além dos bons mantimentos, de que deve uſar, o exercicio, ſe o fizer, ſerá moderado; o ſono da meſma ſorte, principalmente de dia. A cauſa antecedente ſe deve evacuar com algumas ſangrias, ſe houver abundancia de ſangue, ou grande dor; purgarſe-ha com medicamentos brandos, e benignos, como ſaõ a confeyçaõ amech, xarope de Rey, e Perſico, electuario indo em coſimento melancolico conforme a idéa do Cirurgiaõ, e indicaçoens, que tiver da cauſa morbifica, e temperamento do enfermo.

30 O humor, que eſtiver na parte, ſe deve evacuar com remedios emolientes, e reſolventes, ſegundo a commua opiniaõ dos Doutores antigos; porém ſegundo a dos modernos, e a expe-

Digitized by Google

experiencia o tem mostrado, a melhor cura, que se deve fazer ao scirro depois de ordenada a vida ao enfermo, e a causa antecedente evacuada, na parte se porá o oleo de ouro em circulo do tumor, e por sima delle em modo de xadrez, metendo hum dia de permeyo, e continuando até o doente sarar.

31 O Doutor Manoel da Costa Monteyro diz no seu Opusculo, que no Mosteyro de Santa Clara de Coimbra curára a Dona Helena da Cruz de dous scirros mayores do q̃ ovos, que lhe nascéraõ em ambos os joelhos; e depois de feytas as evacuaçoens universaes, lhe pozera o oleo de ouro em circulo, e por sima em xadrez, metendo hum dia de permeyo para o tornar a pór, e ainda que gastou tempo, ficou sã sem mais outro remedio; e depois de estarem os tumores de todo desfeytos continuou com o oleo mais alguns dias para que lhe naõ ficasse alguma reliquia do humor, que fazia o scirro, e tornasse a reincidir. Desta observaçaõ se infere o quanto poderoso he o oleo de ouro para delle se fazer confiança, e naõ se enfadarem os Cirurgioens de o porem, vendo que lhe naõ obedece logo, e della se póde fazer o exemplo para os cancros do peyto, ou em outra parte; pois no principio he sem duvida, que sendo o oleo bom, os ha de vencer.

Observaçaõ.

32 Serve o oleo de ouro para curar os cancros: o cancro he hum apostema melancolico, duro, redondo, e fusco, que se faz de melancolia naõ natural, adusta, e requeymada. Conhece-se, porque se vê hum tumor duro, redondo, e fusco; crésce com furia, e atormenta a miudo, quente, e doloroso; principia do tamanho de hum graõ, ou fava, e depois cresce com veyas ao redor cheyas de sangue melancolico, que parecem pernas de caranguejo: o doente padece agastamentos, inquietaçoens, e desmayos, e ordinariamente nascem nos peytos das mulheres, e algumas vezes nos dos homens, e outras vezes nas mais partes do corpo, supposto menos; e tambem onde nascem muytas vezes, he na cara, ou por nascida, ou por alguma chaga irritada de medicamentos fortes.

Cancro.

33 Os cancros em o principio tem muyta difficuldade de se conhecerẽ pela confusaõ dos sinaes, principalmente naõ havendo experiencia, e sempre saõ difficultosos de curar, pois só no principio, em quanto saõ pequenos, poderáõ ser curaveis, e depois de grandes, de nenhum modo se curáõ pelas grandes raizes,

Digitized by Google

ou pernas, que tem lançado: os que estiverem junto de membro principal, ou em parte, onde se naõ possaõ cortar as raizes; que sempre he máo fazer esta obra, salvo forem pequenos, e que se naõ possaõ vencer com o oleo de ouro, sempre saõ mortaes pelo tempo adiante.

34 Cura-se com o bom regimento, fugindo de todas as cousas, que possaõ gerar o tal humor, como saõ as salgadas, feculentas, e amargosas: use de mantimentos frios, e humidos, faceis de digerir, como alface, borragens, peros assados, ameyxas, frango, franga, gallinha, cabrito, vitella, ovos brandos passados por assucar; o sono seja moderado, evite as payxoens da alma, que esquentaõ muyto os humores, e ande lubrico de ventre. *Cura dos cancros.*

35 A causa antecedente se deve evacuar com sangrias havendo enchimento de sangue, ou dor, e se for por falta de evacuaçaõ de almorreymas se faraõ no pé da mesma parte, ou tambem se por falta dos mezes: purgarse-ha a miudo com medicamento brando, e benigno, como saõ as ameyxas de senne, o manná, e outros semelhantes. A causa conjuncta dizem os Doutores, que do cancro escrevéraõ, que naõ tem cura regular se naõ palliativa.

36 Hippocrates liv. 6. aphor. 38. diz que os cancros se os curaõ, morre o enfermo mais depressa, e se se naõ curaõ, vive mais; mas Hippocrates falla do cancro confirmado, e naõ do cancro no principio, que he do tamanho de hum graõ, ou fava; porque nestes termos naõ se conhece com facilidade, e por por falta de conhecimento he, que morre muyta gente por se naõ curarem no seu nascimento, pois nesse tempo saõ curaveis; o que se confirma com o caso seguinte. Diz o Doutor Manoel da Costa Monteyro no seu Opusculo, que na Universidade de Coimbra o Doutor Joseph Borges, que de presente he Provisor em Evora, sugeyto melancolico, e adusto, teve hum tumor no peyto abayxo da teta do tamanho de huma fava, de cor fusca; sentia ardor, e algumas picadas com ancia, lançava huns rayos muyto sutís ao modo de pernas: fezse consulta perante o senhor Doutor Joseph de Mello com alguns Lentes da Universidade; votou o dito Monteyro, que era cancro: formaraõ-se varias idéas contra o seu parecer; resolveose que naõ era cancro; o Doutor Manoel da Cruz, que foy do *Observaçaõ.*

Digitized by Google

mesmo voto que o era, buscou os livros com muyta attenção, e achando o caso figurado, advertio ao senhor Doutor Joseph de Mello, que naõ tinha duvida o ser cancro; á vista do que curou-o o dito Monteyro na fórma seguinte.

Cura de hum cancro.

37 Em roda do tumor fez circulo de oleo de ouro, e em sima delle fez xadrez, e indo ao outro dia, achou o cancro da parte de fóra do circulo, fugindo para a parte de sima; tornou a fazer novo circulo, e mais largo; no dia seguinte estava tambem da parte de fóra do circulo, porém mais pequeno; e ultimamente o foy seguindo, até que junto ao osso da furcula do pescoço o acabou de consumir com o dito oleo de ouro; e de tal sorte ficou saõ, que já mais teve repetiçaõ alguma.

38 Se houvera desprezo neste tumor, creando raizes como se havia de curar, que depois das raizes lançadas, e enfiltradas a sua cura era o mausoleo, e teria por epitafio o mesmo desprezo; e por isso o mesmo Hippocrates diz, que se naõ curem, porque mais depressa morrem. Ainda que se diga, que alguns se curáraõ, seria no principio: muytas curas destas se tem investigado, porém a todas succedeo a morte. Devem os Cirurgioens fazer muyto apreço dos tumores, que nascem nos peytos das mulheres, e homens, ainda que lhes naõ pareçaõ cancros, a fim de os curarem logo no principio, pois a experiencia lhes está mostrando os danos, que resultaõ da tardança.

Observaçaõ.

39 O Cirurgiaõ Manoel Carvalho Leytaõ, morador em Lisboa a S. Christovaõ, cortou hum peyto por causa de hum cancro, e queymou a parte com cauterio de fogo, e naõ obstante cortar bem centralmente, que lhe ficáraõ as costellas á vista, ficou em huma chaga plana, que ao passo que promettia melhoras, tornava a reincidir a malicia, e finalmente morreo. Outros homens vieraõ á Corte a curar por insignes, e o fim sempre foy mortifero, ainda que á flor da terra apparentemente mostrassem alguma melhora.

40 Supposto que o cancro se cure tambem por obra de maõs, no que naõ concordo, só se for muy pequeno; mas este melhor cura tem, e mais segura com o oleo de ouro, ainda tendo raizes, ao que me accommodo; porque com o oleo se se póde curar, grande felicidade, e quando se naõ cure por ter tomado força, ou as raizes forem grandes, se naõ segue prejuizo ao enfermo, como se póde seguir da obra de maõs; o que

o que claramente se colhe do caso, que fica referido; porque de outro modo se vem a cahir no aforismo de Hippocrates, e morrem os enfermos mais brevemente; e muytas vezes a facilidade no principio, com que se deyxaõ á disposiçaõ do tempo, he a causa de se naõ curarem, porque ao depois nem consultas, nem remedios aproveytaõ: logo no principio he, que se ha de cuydar no conhecimento deste apostema, e chamaremse homens doutos, e de experiencia para a verdadeyra resoluçaõ, e fazerse o que for mais conveniente.

41 Serve o oleo de ouro para curar as feridas do peyto penetrantes, e muyto mais seguro, e mais facilmente curará as que o naõ forem; e tambem as que forem dadas pelas costas, que tudo he o mesmo, sendo penetrantes ao vaõ do peyto, o que se conhecerá pelos sinaes seguintes. *Feridas do peyto penetrantes.*

42 Conhece-se a ferida ser penetrante pela falta de respiraçaõ; porque o ar, que entra pela ferida, dissipa o calor natural, debilita o coraçaõ de modo, que se naõ póde ventilar, e por isso a respiraçaõ taõ necessaria para a vida se naõ póde bem exercitar. Conhece-se tambem, porque tendo o doente a boca fechada, e narizes tapados, sahirá pela ferida o ar; o que facilmente se conhecerá pondolhe huma luz na boca da ferida, porque se apagará, ou se verá o movimento, que o ar fará na dita luz; ou tambem pondo na boca da ferida hum espelho, sahirá manchado; ou tambem se percebe muytas vezes, pondo a maõ sobre a ferida, logo a ella corresponde o ar; ou posto hum pequeno de algodaõ estofado sobre a boca da ferida, se moverá; e se da ferida naõ sahir sangue, tambem he sinal de ser penetrante; porque o sangue, que havia de sahir para a parte externa, corre para o vaõ do peyto. *Sinaes de serem penetrantes.*

43 Conhece-se tambem a ferida ser penetrante pelo pezo, e graveza, que o doente sente da parte ferida, tosse continua, e seca, lançar alguns escarros de sangue, ter ancias, e febre, e deytarse melhor da parte ferida, que da contraria, porque o sangue, que está extravasado no vaõ do peyto, virando-se o doente para o lado contrario da ferida, carrega sobre o mediastino, que he hum paniculo, que divide o peyto pelo meyo de alto abayxo. *Outros sinaes de serem penetrantes.*

44 O uso da tenta de ferro, ou de prata he muyto terrivel para conhecer a penetraçaõ; e sempre se deve abominar pelo dano, *Tenta de ferro, ou de prata, naõ he o melhor uso.*

dano, que póde resultar, de naõ ser penetrante, e fazella facilmente; quanto mais, que para conhecimento se he penetrante ou naõ, he cousa ociosa, porque logo sahirá o ar, ou haveraõ alguns dos sinaes, que ficaõ referidos; e quando os naõ tenha, por onde entra a tenta, facilmente sahe o ar, que he o sinal mais certo de penetraçaõ; e se ha grumo de sangue, ou penca do bofe, que pegado ás costellas sirva de impedimento para naõ sahir o ar, a tenta naõ ha de entrar no vaõ, como adiante referirey hum caso, que naõ entrando a tenta, se lhe poz hum circulo de oleo, e lançou grande copia de sangue, de que fuy testimunha, e muytas vezes he a ferida tortuosa, e estreyta, ou está alterada, e tumorosa do ar, e naõ póde entrar a tenta, e o ar sahe por ella, por ser hum corpo muyto sutil; quanto mais que estes impedimentos para a tenta saõ algumas vezes para o ar naõ sahir, e se assim acontece, para que he a tenta, senaõ para fazer mayor mal ao enfermo? Além do que algumas vezes naõ une a ferida por se lhe meter tenta; pois de molestarem a carne, musculos, nervos, e tendoens se inflamaõ as feridas, apostemaõ, e vem symptomas, que affligem muyto ao ferido, quando naõ tem perigo, o que he muy ordinario nas feridas: a verdade he, que se a ferida for capaz, naõ ha melhor tenta, que o dedo, porque naõ molesta, e percebe o dano, que ha, com facilidade.

45 Ultimamente veja-se o que diz Alcaçar no liv. 3. das feridas do peyto pag. 133. que naõ se busque a penetraçaõ com a tenta, porque he perigoso: o mesmo diz Daça cap. 12. das feridas do peyto pag. 290. que naõ he remedio seguro a tenta; porque se naõ ha muyto sentido, se rompe a pleura, e se faz a ferida penetrante, naõ o sendo; causa, porque manda, que se use de velinha de cera, das que se usaõ nas carnosidades; e eu disera, que tambem se póde usar de tenta de chumbo, da qual eu uso ha mais de vinte annos, por serem as mais muy asperas, e perigosas, e esta muy docil; e benigna, nem a tenta he sempre certa para o conhecimento das feridas, ou para onde caminhaõ; porque no nosso corpo daõ-se caminhos por onde póde passar a tenta, e cuydarmos, que para aquella parte caminha a ferida, quando a arma fez a offensa para outra. Diz o Doutor Manoel da Costa Monteyro, Medico, e Cirurgiaõ, no seu Opusculo Cirurgico fol. 207. que curando huma ferida pene-

Tenta de chumbo he a melhor.

Observaçaõ de huma cura feyta, e se moviaõ os appositos por causa do ar, que respirava pela ferida.

Digitized by Google

penetrante, metida a mecha, e posta a prancheta, e pano, tudo se movia, e a causa era por estar sahindo o ar pela ferida, porque a mecha naõ foy pelo caminho da penetraçaõ; e se huma mecha, que he muyto mais grossa, que a tenta, teve diverso caminho, e o enganou, porque naõ enganará a tenta milhares de vezes a outros? Advirto, que se naõ use de tentas de parafuso, pois póde succeder naõ ser boa a tarraxa, ou a cabeça da tenta pegar dentro em alguma cousa, e ficar ametade dentro do peyto; e a mim me parece ocioso tenta taõ comprida, pois para o Cirurgiaõ curar huma ferida, ou chaga naõ he necessario penetrar taõ grande fundo, nem estar molestando o enfermo; basta sómente conhecer, que he penetrante. Finalmente a tenta na maõ de quem a naõ sabe usar, he instrumento, que molesta, fere, e mata. Falop. cap. 12. pag. 214. diz que o Cirurgiaõ deve ter singular cuydado no conhecimento da penetraçaõ das feridas do peyto; porque póde imaginar, que naõ he penetrante, e enganarse por faltarem os sinaes; o que naõ succede poucas vezes a grandes homens, e a mim já me succedeo o mesmo, que do setimo dia por diante principiaõ os sinaes de se converter mudando-se o sangue em materia, por se cuydar naõ era penetrante.

A mecha foy por hum caminho, e o dano era por outro.

46 Em Lisboa succedeo ha muytos annos a hum enfermo na rua das Parreyrinhas, a que assistiaõ os Cirurgioens da Camera d'ElRey, ter huma ferida pela parte posterior, que saõ as costas, e passando até o seteno bem, neste dia teve tosse, a qual foy crescendo, e no onzeno começou a ter os sinaes de materia no vaõ do peyto, e no vinte e hum faleceo. Póde qualquer enfermo principiar a ter estes sinaes no quarto dia, ou mais tarde, conforme a mais, ou menos quantidade, que tem, e vay cahindo no vaõ; pois os symptomas do sangue extravasado vem mais depressa sendo muyto, e sendo pouco vem mais devagar.

Observaçaõ.

47 Conheceremos, que ha materia no vaõ do peyto, pela tosse, anhelito, ou bafo fétido, e com difficuldade, pezo sobre as costellas espurias, ou mendosas da parte ferida, grande febre, e anxiedade; os panos da ferida vem tambem com ruim cheyro, ou com materia; se se deyta da parte sã, tem muyta dor, e da parte ferida tem mais alivio.

Sinaes de materia no vaõ do peyto.

48 Conheceremos, que o coraçaõ está ferido, pela frialdade

Coraçaõ ferido.

Digitized by Google

dade das partes externas, o ſangue, que ſahe, ſerá negro, ſuor frio, proſtraçaõ de todo o corpo, pulſo muyto debil, a cor do roſto pallidiſſima, o lugar da ferida junto da teta eſquerda; e tambem póde ſer a ferida no coraçaõ, ainda que ſeja em qualquer parte do peyto.

Boſe ferido.

49 Eſtando o boſe ferido, ſe conhece pelo ſangue, que ſahe, ſer vermelho com eſcuma, o enfermo ſe eſcandeſce, e tem muyta toſſe, reſpira com difficuldade, e zonido, e o lugar da ferida ſerá nas ilhargas do peyto.

Diafragma ferido.

50 Se o diafragma eſtiver ferido, haverá dor ſobre o eſpinhaço, a reſpiraçaõ pouca, e apreſſada, toſſe grande com zonido, e doloroſa, alienaçaõ do entendimento, o eſcarro livido, ſede, faſtio, rigor pungitivo, e algumas vezes eſpaſmo, e o lugar da ferida junto das coſtellas mendoſas, ou eſpurias.

51 Se eſtiver a veya cava ferida, ſe conhece, porque o ſangue, que ſahe, he negro, e em muyta quantidade, por ſer veya muyto groſſa, as forças ſe debilitaõ, e diminuem apreſſadamente, grande pezo, e os mais ſinaes de ſangue extravaſado com mayor força, e a ferida ſerá junto do eſpinhaço da parte direyta, donde corre a dita veya.

Sinaes da arteria magna ferida.

52 Eſtando ferida a arteria magna, o ſangue, que ſahir, ſerá rubicundo, delgado, e muyto quente; ſahe com força, e de ſalto, o enfermo ſe enfraquece com muyta brevidade, as extremidades ſe esfriaõ, e morre apreſſadamente; a ferida ſerá da parte poſterior, que ſaõ as coſtas, junto ao lado eſquerdo; e quaſi a meſma brevidade de morte ſe vé, eſtando a veya cava ferida, pelo muyto ſangue, que ſe extravaſa no vaõ do peyto, que em breve eſpaço de tempo ſe ſuffoca o enfermo.

Eſpinhaço ferido.

53 O eſpinhaço ferido ſe conhece, porque logo ſobrevem eſpaſmo; o doente ſe naõ póde ter em pé, dores grandes no lugar ferido; o entendimento ſe perturba, naõ dizendo couſa certa, e tendo offendida a ſuſtancia medular ſeraõ os ſymptomas mais fortes.

Prognoſticos de todas as feridas.

54 Os prognoſticos deſtas feridas, dizem todos os Autores, que dellas eſcrevéraõ, que todas ſaõ perigoſas, ſendo penetrantes; e tendo algum membro interno ferido, he muyto mais eminente o ſeu perigo; havendo os taes ſinaes, ſe deve logo ſem demora mandar ſacramentar o enfermo. As que naõ tiverem membro interno offendido, ſaõ perigoſas pelo ar, que recebeo a cavi-

Digitized by Google

a cavidade do peyto, e a vital do coraçaõ, por este dissipar muyto o calor nativo, e tambem por estar cortada a pleura, que he hum paniculo, que forra as costellas por dentro, de sustancia nervoso, e dotado de muyto sentimento, por cuja causa se inflãma muytas vezes, e algumas se gangrena, e morre o doente.

55 As que tem membro interno ferido, he muyto apressado o seu perigo, sendo o dano muyto, e sendo pouco, naõ será com tanta pressa e além dos symptomas, que ficaõ ditos, tem mais adjunctos os que sobrevierem por causa do tal membro, que estiver ferido; porque de ordinario saõ muy fortes os accidentes, ainda que me persuado sendo o dano pouco em membro interno, sendo curada com oleo de ouro bom, póde livrar o enfermo, como a experiencia o tem mostrado, por ser o oleo de ouro prodigioso, como adiante mostrarey.

Como se devem curar estas feridas.

56 Ha duvida entre os Doutores, se as feridas do peyto penetrantes haõ de ser curadas no principio, abertas, ou fechadas. Dizem huns, como Lanfranco, e outros, que se devem curar abertas, metendolhe mecha para melhor expurgar o sangue extravasado do vaõ do peyto, que necessariamente se ha de converter em materia, e matar o enfermo. Guido, e outros naõ admittem esta doutrina; porque pertendem tirar o sangue extravasado, e curar a ferida, unindo-a com pontos; razaõ porque usaõ de ponto de laçada, para abrirem a ferida sendo necessario, e fazerem emborcaçaõ.

57 O que supposto, a melhor opiniaõ, que se deve seguir, he curar as feridas fechadas com costura, dandolhe hum ponto de laçada, e se a ferida for larga, se daraõ alguns encarnativos, porém sempre hum de laçada para se desatar, sendo necessario, para fazer emborcaçaõ, havendo sinaes de sangue extravasado; ou quando na primeyra cura se naõ podér tirar todo o que houver, ou o que depois cahir no vaõ, dando-se, primeyro que se faça a emborcaçaõ, a beber ao enfermo huma boa chicara de posca aquosa, que he vinagre destemperado com agua em fórma, que se possa beber, para desengrumar o sangue, que está fóra dos seus vasos, para sahir melhor por meyo da emborcaçaõ: *Posca aquosa.*

caçaõ: esta posca aquosa mandaõ os Autores antigos, e eu disfera, que se désse a beber huma chicara de agua de chá, naõ muyto tinta, ou de agua de raiz de capeba pouco cosida; porque se a posca aquosa se dá para descoalhar o sangue, levando o vinagre, que além de ser frio, he irritante, com mais razaõ se deve dar qualquer das aguas sobreditas, pois saõ muyto vulnerarias, e nada tem de frias; e se me disserem, que estas aguas saõ quentes, e que naõ convém remedios quentes, respondo que só os quentes, naõ sendo em sumo gráo, saõ capazes de volatilizar o sangue, para que saya melhor; quanto mais que como naõ he bebida continuada, naõ póde inflámar com facilidade: dada qualquer das bebidas sobreditas, conforme parecer aqui curar, e havendo ministros, que ajudem, se fará emborcaçaõ ao ferido, meneando-o com a ferida para bayxo com muyta brandura, e suavidade, tendo os pés mais altos alguma cousa, que a cabeça, e com a tenta de chumbo, que eu dizia, dentro na ferida com muyto grande vigilancia para naõ molestar muyto ao enfermo; feytas todas as diligencias possiveis, estando em casa bem recolhida, e livre do ar, se virará o doente de costas, tendo sempre o Cirurgiaõ a maõ em sima da ferida, para que lhe naõ de o ar, se curará na fórma seguinte.

Agua de chá, ou agua de raiz de capeba para descoalhar o sangue.

58 Estando tudo assim feyto, se lavará, e desalterará a ferida com agua ardente do Reyno quente, que he melhor, que tudo o mais, e depois se lhe dará hum ponto de laçada, e sendo necessarios mais alguns, seraõ encarnativos, e se lhe porá em sima hum pano dobrado molhado em clara de ovo, estopada do mesmo, e por sima panos de vinagre destemperado, atadura larga, e bem cosida.

59 Passadas algumas horas, se sangrará nó braço correspondente na veya da arca, e as mais vezes necessarias, respeytando as forças: tomará assucar rosado a toda a hora ás colheres, e os mais engrossantes, como saõ xarope de rosas secas, e de murtinhos, ou de maçans de anafega, e o mais que dizem os Autores, como Antonio Ferreyra, e outros. Evite todas as payxoens da alma, como ira, tristeza, e o mais que podér inquietar o animo, porque lhe será de grande dano: comerá cousas de sustancia, e de boa nutriçaõ.

Sangrias engrossantes, e payxoens da alma.

60 Se a ferida for estreyta, que por esta causa naõ saya o sangue, se naõ continuem as emborcaçoens, que molestaõ muyto

Ferida estreyta, ou tortuosa se alargará.

Digitized by Google

muyto aos enfermos, e perdem as forças, sem que primeyro se dilate mais a ferida, abrindo-a com hum apostemeyro para a parte, que for mais conveniente, ou sendo turtuosa, conforme a tortuosidade; o que fica á prudente consideraçaõ do Cirurgiaõ, que curar, e sua intelligencia; larga a ferida, se fará a emborcaçaõ, e curará como está dito: e se accaso naõ sahir o sangue por causa de grumos de sangue, que tapem a boca da ferida, se lave com agua ardente quente, e se seringue com ella, que he maravilhoso remedio, para que chegando ao grumo de sangue, o dissolva, e adelgasse, e sahir melhor por meyo da emborcaçaõ, que se fizer.

Seringar com agua ardente havendo grumos de sangue.

61 Deyxadas outras muytas razoens, que tenho por escusadas na consideraçaõ do remedio, de que quero tratar para curar estas feridas, pois he o mais excellente, e soberano, que o engenho dos homens podia excogitar, o qual he o mesmo, de que vou tratando: isto assim supposto passo a dizer, que se os moradores das Minas soubessem o que he o oleo de ouro, naõ haveria nenhum, que quizesse estar em sua casa sem este grande remedio para as occasioens, que se lhes offerecessem; e se houver algum Cirurgiaõ, que tendo noticia do que elle he, ainda cure feridas de peyto penetrantes, sem que seja com oleo de ouro, naõ terá desculpa alguma, e se fará homicida das vidas, que por essa causa se perderem, e o cargo de consciencia naõ será pequeno; além do referido escusaráõ os doentes de padecerem tantas molestias cõ as curas Galenicas, podendo-se livrar dellas, ou ao menos da mayor parte, curando-se com o oleo de ouro: além disto se podem livrar muytos de morrerem empiematicos, ficando com fistulas lançando materia, que saõ incuraveis, como já vi.

Moradores das Minas naõ devem estar sem oleo de ouro.

O Cirurgiaõ, que naõ curar com oleo de ouro, se fará homicida.

62 Usarseha pois do oleo de ouro na fórma seguinte. Havendo sangue extravasado, se fará emborcaçaõ, como fica dito, e tirado o sangue, que cõmodamente sahir sem fatigar muyto ao doente, se lavará a ferida com agua ardente quente, e depois de bem lavada, limpa, e enxuta se lhe porá circulo do oleo, que tome tanto de circunferencia á roda da ferida, como a ferida tiver de fundo; e sempre será bom acerto, que fique antes mais largo, havendo muyto cuydado de alimpar o sangue, que for sahindo, ou materia, se se usar do oleo em tempo, que a haja, porque faz costras, que tiradas faz excoriaçoens; e como se ha

Como se usará do oleo de ouro.

Digitized by Google

se ha de continuar com o oleo, molesta-se o enfermo pelo ardor, que lhe faz: posto o circulo como tenho dito, se lhe naõ porá em sima da ferida cousa algũa, se naõ só a peneyra, como fica dito no principio deste tratado, para que naõ chegue roupa á boca da ferida, nem ao oleo; feyto isto, e passadas algumas horas se sangrará o doente no braço, e se lhe ordenará o regimento, que fica dito, e tome os seus engrossantes.

Circulada a ferida com oleo de ouro, logo se irá o sangue extravasando, se o houver.

63 Mas se feytas as diligencias com muyta moderaçaõ, a ferida naõ quizer lançar sangue, ou seja pouco, se lavará com agua ardente, dandolhe huma seringada com ella morna, e enxuta se lhe ponha o circulo de oleo, e deyxe-se estar com a boca da ferida inclinada para bayxo por algum tempo; porque se houver sangue extravasado, com estes remedios logo começará a sahir pela ferida fóra, como já vi, e logo mostrarey.

64 Sahindo o sangue, como digo, se deyxe correr bastante, e querendo ainda correr mais, se dará ponto de laçada com qualquer parche de emplasto em sima para o impedir; porque naõ se tirará todo de huma vez, quando for muyto; mas passadas algumas horas se tornará a pór outro circulo, e inclinará a ferida para bayxo para ver, se quer sahir todo o resto, que dentro houver, com o ponto desatado; e ainda que naõ queyra sahir, nem por isso se desanime o doente, ou quem o curar, e se cõmetterá á natureza, que ella como melhor mestra o regulará por outros caminhos; e se continuaráõ os circulos todos os dias huma vez, até o doente sarar; advertindo, que todos os circulos, que se forem pondo, haõ de ser sempre pela parte de dentro do primeyro, como se diz no principio deste tratado; e se continuaráõ as sangrias conforme a febre, e as forças, e os engrossantes com bom regimento, e nesta fórma justamente póde o doente confiar na graça de Deos, e neste grande remedio, que ha de alcançar a saude taõ amavel, e taõ desejada; atrevome a dizer isto, assim pelo que fica dito, como pelas seguintes observaçoens.

Observaçaõ.

65 Diz o Doutor Manoel da Costa Monteyro no seu Opusculo, que na Universidade de Coimbra curára a hum criado de Rodrigo de Mello, irmaõ do Conde de S. Lourenço; o qual recebeo hum tiro de hum bacamarte no peyto, que o passou da parte das costas á parte dianteyra, e tendo no peyto huma grande

Digitized by Google

grande brecha, o curou com oleo de ouro, pondolhe os circulos na fórma referida, e sarára perfeytamente.

66 Na mesma Universidade diz, que curára huma facada no peyto penetrante com o dito oleo, e sarára a hum companheyro de Lourenço de Castro, natural da Cidade da Bahia. Ao mesmo Lourenço de Castro curou, e sarou de huma estocada penetrante no ventre com o zirbo de fóra, que he a gordura, ou redenho, que cobre as tripas, o qual meteo para dentro, coseo a ferida toda com pontos encarnativos, e lhe deo os circulos necessarios, cortou os pontos a seu tempo, e sarou. *Observaçaõ.*

67 Na praça de Mazagaõ diz, que curára muytas feridas de bala, passando o corpo de huma a outra parte, com o oleo de ouro. *Observaçaõ.*

68 Na Corte, diz, que assistio com André da Sylva Cirurgiaõ do Conde de Villaverde, a hum minino de idade de tres annos, filho de Salvador Monteyro, que foy official da Secretaria das Mercés; o qual tinha na cabeça huma ferida contusa naõ só com as membranas do cerebro cortadas, mas ainda a mesma sustancia do cerebro derramada pela ferida fóra, que todos os de casa viraõ: teve motos convulsivos, e vomitos continuos, que ao seteno lhe paráraõ, e escapou da morte, curando-se com oleo de ouro em circulos, como fica dito. *Observaçaõ.*

69 Agora entraõ as minhas observaçoens, que tambem se naõ envergonharáõ de apparecer.

70 Na Corte de Lisboa morando eu em casa do Licenciado Francisco dos Santos ao Remolares, Cirurgiaõ do numero da enfermaria real do Senhor Rey D. Pedro, que Deos tenha em descanço; huma noyte fóra de horas bateraõ á porta dous estrangeyros, e abrindo-a pelos conhecer, entráraõ com outro estrangeyro, a meu parecer morto, pegando hum pelos pés, outro pela cabeça, e pondo-o no meyo da logea, chamey o dito Cirurgiaõ dono da casa, o qual vindo abayxo, tenteou a ferida, que tinha no peyto, e naõ entrando a tenta, estando o doente sem dar acordo de si, lhe poz hum circulo de oleo de ouro, e me disse que estivesse acordado até aquella ferida lançar bastante sangue, que logo assim o faria; e que tanto que visse correr bastante pela casa lhe désse hum ponto de laçada; fiquey de sentinella, e passado pouco tempo começou a sahir tanto sangue pela ferida, que parecia hum grande fluxo; depois *Observaçaõ de huma estocada, virtude attractiva admiravel do oleo de ouro, que fez expellir o sangue extravazado, que dentro havia.*

Digitized by Google

depois que vi tinha corrido bastante, lhe dey o ponto de laçada, com que parou, e me fuy deytar.

71 Pela manhã quando me levantey, deyxando dous passeando, que eraõ os saõs, achey tres, andando o ferido em passeyo junto com os dous, hombreando como se naõ tivera tal ferida: veyo para bayxo o patraõ, e dizendo que o curaria, e faria todos os gastos naquella casa, e lhe prometteo saude abayxo de Deos, o que elle naõ aceytou, dizendo que já tinha hum crime grande, por ser Tenente de huma náo da Rainha Anna, e ter dormido fóra della, e que para ella havia de ir curarse; apertou com elle o dito Cirurgiaõ dizendo, que tinha huma ferida perigosa, se queria curarse em sua casa, havia de sarar, por naõ ter sinaes de membro interno ferido; e se fosse para a sua náo curando-se com os seus Cirurgioens havia de morrer; com effeyto foy, e ao terceyro dia faleceo, o que certificou o dito Cirurgiaõ; porque indo vello ao terceyro dia, o achou morto.

72 Desta observaçaõ se póde inferir a rara virtude do oleo de ouro, assim para attrahir o sangue extravasado das feridas do peyto penetrantes, como em pór o enfermo a pé com tantas forças como os que estavaõ saõs; porque assim que os dous companheyros pozéraõ o doente deytado no meyo da casa quasi de todo nú, pelo malfeytor, ou malfeytores o terem despojado de seus vestidos vindo da casa do jogo; assim, e da mesma sorte, que estava, se lhe poz o circulo de oleo, e assim ficou nú exposto ao ar, e ao frio, sem se lhe fazer emborcaçaõ, nem se cobrir com cousa alguma, mais que hum roupaõ, que outro lhe lançou em sima; e depois me disse o Cirurgiaõ, que assim costumava obrar aquelle remedio, e que aonde se punha, naõ havia ar, que lhe chegasse.

Observaçaõ de huma estocada, que passou das costas ao peyto, e offendeo o pulso da maõ esquerda.

73 No anno de 1707. estando eu na Cidade da Bahia, deraõ de noyte huma estocada pelas costas a hum Capitaõ de hum navio do Porto, que lhe passou a espada á parte dianteyra, e sahio por bayxo da teta esquerda; mas naõ se contentando ainda com este dano, offendeo muyto bem o pulso da maõ esquerda, por ir com a sua espada debayxo do braço: curáraõ-se com oleo de ouro ambas as feridas, e ambas saráraõ admiravelmente, ficando taõ saõ, que depois tornou á mesma Cidade no seu navio sem molestia alguma; de que sou testimunha de

de vista; porque o ajudey a curar, e se lhe fizeraõ algumas emborcaçoens brandamente.

74 Achandome na mesma Cidade da Bahia no mesmo tempo succedeo, que indo darse huma musica de noyte ao Capitaõ do navio chamado Alamoda, que essa mesma viagem deo á costa junto a Vianna, desceo abayxo o Cirurgiaõ da mesma náo por conhecer o seu Escrivaõ, que acompanhava a dita musica, e sahindo á rua se poz a ourinar, proprio de quem se levanta de dormir; neste mesmo tempo lhe inclina o Escrivaõ hum estoque pela parte de detraz, e disse: Guarda Cirurgiaõ, qué te mato. Com esta palavra taõ mal soante se virou com violencia, e se meteo no estoque; o qual lhe entrou pela nuca, ou por outro nome cova do ladraõ, e lhe sahio a huma maxilha, ou maçã do rosto; cahio, e foy tanto o sangue, que por pouco naõ espirou: chamaraõ-me, e a outro Cirurgiaõ, que tambem se perdeo na náo Guia, da qual naõ houve mais noticia, vindo com o tal Alamoda para Portugal, ambas de licença; desalteramos a estocada por huma, e outra banda com vinho tépido, e melhor fora com agua ardente, se entaõ tivera a noticia, que hoje tenho, e desalterada, e seca lhe pozemos panos de clara de ovo, e por sima outros de vinagre destemperado para tomar o sangue, que já naõ era muyto; naõ se sangrou, porque tinha lançado hum rio de sangue.

Observaçaõ de huma estocada, que passou da nuca a huma maçã do rosto, curada com oleo de ouro.

75 No outro dia lhe pozemos circulo de oleo de ouro em ambas as bocas da ferida, na nuca, e na maçã do rosto, ordenandolhe quietaçaõ, e bom regimento. Quando lhe fizemos a primeyra cura, que seria meya noyte, naõ falava, mas na manhã seguinte, quando lhe pozemos o oleo, falava já alguma cousa: assim fomos continuando com os circulos todos os dias huma vez, para o que lhe pozemos o primeyro mais largo, e os outros por dentro delle, e foy cousa de admiraçaõ; porque sendo a nuca a origem, e fonte, donde nascem todos os nervos de nosso corpo, naõ teve este doente accidente algum convulsivo, que era o que mais temiamos, e ser a convulsaõ o que o levasse á sepultura; mas foy Deos servido, que sarasse admiravelmente, para ir morrer dado á costa, aonde fica dito; naõ se salvando (de perto de 400. almas) mais, que tres homens, dos quaes hum pegado na unha de huma ancora, por sahir com hum pedaço do navio, illeso sem ferida alguma, embar-

Digitized by Google

cando-se logo em Lisboa para a dita Cidade, aonde deo as tristes novas do naufragio, aonde eu ainda me achava.

76 Nestas Minas do Sabará tendo o Capitaõ Mathias Barbosa da Sylva humas razoens com o Brigadeyro Joaõ Lobo de Macedo, remetteraõ o caso ás maõs repentinamente, de que resultou ficarem ambos feridos; porque cada hum tinha a sua faca, com que fazia o que podia: ficou o Brigadeyro com huma facada junto ao embigo, naõ penetrante, e o Capitaõ com outra no bucho do braço esquerdo, que lhe chegou ao osso: este como ficou com os nervos, musculos, e tendoens offendidos, mal podia bulir com o braço. Fuy chamado para o curar, o qual curey com oleo de ouro, pondo-lhe circulo ao largo, para depois pôr os mais, e em breves dias sarou, ficando melhor do braço; mas naõ era senhor delle para pegar em cousa de pezo; como já tinha mais confiança da agua ardente, que dos degolladoyros, lhe ordeney banhasse todo o braço por tempo largo com agua ardente do Reyno da melhor, que se podesse achar, e depois de bem banhado estando o braço em sima do tacho, que estivesse com a dita agua ardente com fogo por bayxo para sustentar melhor o calor, lhe pozesse panos molhados, e os cobrisse logo com huma manga de baeta, e vestisse por sima o mais vestido que quizesse: assim o fez huma, e duas vezes ao dia; depois de passado pouco tempo se mudou para a Villa do Ouro preto; e mudandome eu tambem do Sabará para a Villa do Ribeyraõ do Carmo, lhe faley na dita Villa, e o achey saõ sem molestia alguma, de que me deo o agradecimento.

Observaçaõ de huma facada curada com oleo de ouro.

77 He muyto para advertir, que quem curar com agua ardente do Reyno, se a aquentarem em hum vidro grosso metido em agua quente, faraõ curas excellentissimas, estando o vidro tapado; e a razaõ he, porque como he espirituosa, aquentando-se assim, conserva em si os taes espiritos, e naõ se exhalaõ, que saõ os que mais effeyto fazem nas curas, e na parte, aonde se applica; e pelo cótrario aquentando-se em outra qualquer vasilha, como se costuma, exhala muyta parte dos taes espiritos, e fica mais fraca, por cuja causa de menos proveyto.

A agua ardente se deve aquetar em vidro, e naõ em outro vaso, e a razaõ porque.

78 Naõ refiro outros casos, que tenho curado, e visto curar, por serem de menos ponderaçaõ: bastem os que ficaõ referidos para inteyro credito da soberana virtude do oleo de ouro,

Digitized by Google

ouro, ſendo bem feyto, do qual ſe deve fazer muyto grande eſtimaçaõ; e ſe qualquer ſugeyto, que tiver familia, e poſſes, o tiver em ſua caſa para acodir á ſua neceſſidade, ou á do pobre afflicto, fará para ſi hum grande acerto, e para os pobres huma grande caridade.

79. Tambem o dito oleo cura os papos da garganta, que adiante farey manifeſto; e tambem os tumores, que naſcem nas coſtas das maõs, que tudo iſto procede de humor frio, como adiante ſe verá no tratado 7.

Digitized by Google

TRATADO VI.

DOS SEGREDOS, OU REMEDIOS particulares, que o Autor faz manifestos para utilidade do bem commum.

Saõ os seguintes.

Emedio para toda a qualidade de sezoens, ou maleytas com resguardo de tres dias.

Remedio para toda a qualidade de feridas frescas, ainda que cortem ossos, nervos, veyas, ou arterias.

Remedio para toda a especie de gallico.

Remedio para todos os fluxos de sangue, sayaõ donde sahirem.

Remedio para as suppressoens da ourina.

Remedio para as icterìcias desesperadas.

Remedio para as desfluxoens asmaticas, que cahem no peyto.

Remedio para as gonorrheas velhas, que naõ obedecem a outros.

Remedio para curar optalmias rebeldes a todos os mais.

Remedio para quem lança sangue pela boca, e para thisicos.

Remedio para braços, ou pernas esquecidos por causa de algum estupor, parlezia, ou resfriamento.

Remedio no ultimo tratado deste volume para o escorbuto, ou mal de Loanda, unico deste contagio.

Digitized by Google

CAPITULO I.

Do remedio contra as maleytas, ou sezoens, que entraõ com frio, de qualquer qualidade que sejaõ.

1 ESte remedio he o melhor, que até hoje se tem inventado, ou descoberto pelas circunstancias seguintes. He bebida, que se toma huma só vez, e com ella ficaõ os doentes livres de taõ penosa doença para sempre: muy poucas vezes será necessario darse segunda bebida; porque de tantos doentes, que com este remedio tenho curado, que saõ perto de setenta, só a hum por nome Manoel de Sousa, que entaõ morava em casa do Padre Cipriano Gomes Claro, morador assima do arrayal do Pompeo, districto da Villa Real do Sabará, o dey terceyra vez, por serem as mais rebeldes sezoens, que tenho visto, com a qual ficou totalmente saõ, e livre de taõ pernicioso achaque; pois nestas Minas, e no certaõ do Rio de S. Francisco dá este achaque com taõ terriveis symptomas, mayores que nas mais partes do Brasil, e de Portugal; pois no dito certaõ vi muytos doentes, que passáraõ a febres malignas; e eu experimentey o mesmo, que na barra do Rio das Velhas as padeci cinco mezes, sem saber entaõ deste especifico.

2 He remedio, que se toma sem mais regimento, que o que se tem com huma purga; e escusarse-haõ tantas despezas, tantas sangrias, tantos xaropes, tantas purgas, tantos cordeaes, e tantos outros mil remedios, que muytos tem experimentado, além da molestia de padecerem os rigorosos symptomas, e o enjoo de tanta variedade; e finalmente virem por ultimo a tomar a quinaquina, sendo remedio taõ amargosissimo, e tomarse tantos dias continuos, e condenarem-se os doentes a hum regimento taõ largo, e taõ exacto sem discrepancia no doce, e no azedo; e em conclusaõ por qualquer leve descuydo tornaremlhe a vir as sezoens, ou naõ aproveytar o tal remedio, como naõ tem aproveytado a muytos, que o tem tomado, como me consta com toda a certeza.

3 O dito remedio o inventou a minha curiosidade na dita Villa Real do Sabará no anno de 1712. e desde entaõ até hoje me naõ faltou em doente algum com o seu admiravel

Digitized by Google

effeyto; e por serviço de Deos, e bem do meu proximo o quero revelar, e he a primeyra vez, que sahe a publico por meyo da estampa; o qual he o seguinte.

Remedio particular, e seguríssimo para maleytas.

4 Tomem huma maõ cheya de folhas de arruda machucada sómente; lancem-na em huma vasilha vidrada, ou tachinho bem areado, e lhe lancem em sima seis onças de vinho bom; ponhaõ a vasilha em sima de brazas com cinza por tempo de hum quarto de hora estando as brazas vivas, carregando na arruda para bayxo, que esteja infundida no dito vinho: passado o dito tempo, se coe o vinho por pano de linho, e bem esprimido se lhe lancem seis graõs de tartaro emetico sendo pessoa robusta, e sendo mais fraca seraõ cinco, ou quatro; o que se fará desfazendo o dito tartaro com hum pouco do mesmo vinho, lançando-o dentro estando o vinho quente, e se dará ao enfermo quebrado sómente da frieza pela manhã em jejum, ou seja em dia de sezaõ, ou naõ, ainda que tenho por mellhor tomar este remedio no dia della.

Este remedio tira as maleytas com a virtude occulta, e naõ com a manifesta.

5 Com elle ha de fazer o doente alguns vomitos, e alguns cursos conforme a quantidade do tartaro, e a natureza do enfermo; mas no caso que algum dia succeda, que naõ faça obra alguma, como já succedeo, espero que o doente fique saõ, como ficáraõ dous, que eu curey; porque a virtude deste remedio, com que cura esta doença, he pela occulta, que a arruda tem contra ella, e naõ pela manifesta do tartaro, porque este só serve para alimpar o estomago; e advirto, que a arruda ha de ser verde, e naõ seca, e nas pessoas, que haõ de ter filhos, será em menos quantidade, porque extingue o semen, como tambem a hortelã.

6 Este he o remedio, a que na Villa Real do Sabará chamavaõ o santo, que tirava as maleytas; porque naquelle tempo era taõ conhecido, que quantos chegavaõ com maleytas do certaõ, ou davaõ nos que estavaõ assistentes, todos recorriaõ a elle, porque sabiaõ que era infallivel, e de taõ pouco regimento como de tres dias de cama, e alguns mais, sem comer de tudo.

7 No caso porém, que hajaõ algumas sezoens taõ rebeldes, que depois da primeyra bebida tornem a repetir, se tornará a dar segunda bebida na mesma fórma; que muy poucas vezes succederá; e se acontecer, como aconteceo ao doente,

que

Digitized by Google

que fica referido, que naõ passem com a segunda bebida, se dará terceyra.

8 Este remedio se póde dar em todas as febres, que entrarem com frio, ou que tiverem grande sezaõ a horas costumadas, principalmente naõ obedecendo aos mais da Medicina; e se o doente estiver fraco de continuar outros, tomará este em diminuta quantidade; o que confirmo com a observaçaõ seguinte,

Observaçaõ unica em Domingos Rodrigues da Rocha.

9 No anno de 1725. adoeceo Domingos Rodrigues da Rocha morador, e mercador na Villa do Ouro preto com huma febre, e para lha curar chamou hum Medico, e hum Cirurgiaõ; sangrouse, purgouse, tomou muytos cordeaes, muytas emulsoens para se refrescar, porque ardia com calor; ora se achava com melhora, ora lhe tornava a continuar a febre, e sempre com crescimentos de tarde: passava quatro, e seis dias quasi livre; no fim delles lhe tornava com a mesma força; estava muyto magro, que tambem o era de sua natureza; dizia que tinha tanto calor, que ardia em fogo: eu como era obrigado a este homem, quando hia áquella Villa, o hia visitar; bem conhecia, que era huma terçã exquisita pela sezaõ lhe durar pouco tempo, mas como eu hia a meu negocio, e elle se estava curando com dous professores muyto bons, naõ queria desgostar ninguem, nem tambem tinha certeza de que naõ havia de sarar.

10 Foy correndo o tempo, que chegou a perto de cinco mezes; e vendo eu, que o pobre doente se estava bom alguns dias, tornava a padecer dobradamente as sezoens, e que estava gastando sem proveyto; compadecendome delle, lhe disse, que se guardasse segredo, eu o curaria em poucos dias, e depois de saõ dissesse, que o Medico, e o Cirurgiaõ o curáraõ, e naõ me nomeasse, porque antes lhe dava de barato o credito da cura, que o ficar eu com inimigos, porque os naõ queria, nem de palha.

11 Aceytou de boa vontade, e que guardaria quantos segredos eu quizesse, queyxando-se da minha amizade o deyxar padecer tantos tempos; se era certo o remedio lho applicasse pelo amor de Deos; porque já naõ tinha que gastar pela muyto

Digitized by Google

to grande despeza, que tinha feyto, e o miseravel estado, em que se via: consoley-o dizendo, que estivesse certo, que abayxo de Deos o meu remedio tomado huma vez sómente o havia de pór saõ.

12 Com effeyto o fiz em minha casa, mandeylho, e tomou-o com taõ maravilhoso successo, que tendo até alli grande fastio, nem mais fastio, nem mais febre, nem mais sezaõ, e ficou sem queyxa alguma: constoume guardára o segredo, e folguey muyto ficasse remediado, que era o meu principal intento.

13 Fez com o tal remedio alguns vomitos, e poucos cursos; e depois de sarar, viveo alguns annos rijo, e valente, até que depois veyo a morrer hetico, ou thifico na mesma Villa.

14 Se eu fizera memoria dos doentes, que curey com este especifico, encheria muyto papel; mas como me pareceo, que estivesse poucos annos nas Minas, e me naõ passou pelo pensamento escrever das enfermidades dellas, por isso me esquecéraõ os nomes, e os naõ exponho; só digo, que quem o experimentar, me dará o agradecimento do grande especifico, que lhe descubro, para se livrar de taõ penoso genero de enfermidade, escusando os doentes de padecerem tantos bocados amargosos da quina, e de hum regimento taõ grande, e taõ apertado, e sempre com a desconfiança de lhe tornarem, como a muytos tem tornado.

15 Depois de ter escrito o paragrafo assima, me occorreo o que agora direy. Este remedio he taõ efficaz, que quando me chamavaõ para curar algum doente de maleytas, perguntava quanto se atrevia a darme pelo curar ficando saõ, e se o naõ ficasse, me naõ daria nada: huns havia, que promettiaõ huma quarta de ouro, outros vinte oytavas, outros muyto menos; e hum curey por duas oytavas, e meya, que prometteo, e todos pelo que promettiaõ, os curava.

CAPITULO II.

Do remedio das feridas, e suas observaçoens.

1 ESte remedio he taõ soberano, que se póde comparar com o oleo de ouro; e nas feridas penetrantes do peyto

Digitized by Google

to se póde usar delle seringando, e pondo panos molhados nelle assim frio em sima da ferida depois de desalterada, e cosida, naõ havendo sangue extravasado, levando tençaõ de unir; porque seringando com elle, naõ haverá dano interno, que se naõ remedee, naõ sendo grande. Nas Minas do Rio das Mortes havia hum Cirurgiaõ por sobrenome o Bayaõ, que me affirmáraõ algumas pessoas daquelle districto, que elle tinha huma agua, com que seringava facadas, e estocadas penetrantes, e que naõ havia alguma, que naõ sarasse, e perguntando eu, que cor tinha a agua; me diziaõ, que era vermelha como a minha; e naõ duvido fosse feyta pela mesma receyta, porque era Francez, e esta minha veyo de França, Naõ terá muyta conta a alguns Cirurgioens usar della pela brevidade, com que cura; mas os que forem apayxonados pelo interesse, teraõ paciencia quanto mais, que os doentes devem pagar pela estimaçaõ das curas os que podérem, e os pobres se devem curar de graça.

2 O tal remedio cura todas as feridas frescas, grandes, ou pequenas, simples, ou compostas, com nervos cortados, ossos, veyas, e arterias, como nas observaçoens adiante se verá; desalterando as feridas primeyro com agua ardente, e dandolhes os pontos necessarios, molhando panos nelle, e pondo-os em sima das feridas: com elle tenho feyto curas excellentissimas na Cidade da Bahia, e nestas Minas, das quaes nomearey alguns enfermos para credito da soberana virtude deste grande remedio; o qual he o seguinte.

Como se faz.

3 Agua ardente fina duas libras, agua da Rainha de Ungria duas libras, incenso, mirrha, e almecega, de cada hum huma onça; alecrim, e murtinhos, de cada hum seis oytavas, feyto tudo em pó muyto sutil; pós de raiz de solda muyto sutís huma onça. Tudo muyto bem pulverizado, e peneyrado por peneyra fina, se incorporem todos, e se lancem em hum frasco com as ditas aguas, e tapado muyto bem, para que naõ evapore cousa alguma, estará por espaço de doze dias, e só se vascolejará com elle huma vez ao dia, e no fim dos ditos doze dias ficará feyto o tal remedio; e he o mais famigerado, que tem

tem toda a Cirurgia, excepto o oleo de ouro, que leva a palma a todos: quem usar delle, me dará o agradecimento, o qual faço manifesto por serviço de Deos, e bem de meu proximo. Huma onça desta agua, misturada com seis onças de caldo de gallinha, e huma gema de ovo, tudo bem batido, e tomado por ajuda na terrivel dor de colica, a faz cessar como cousa de milagre.

Como se deve usar delle.

4 Sendo a ferida grande, depois de desalterada se lhe daraõ os pontos necessarios, e se tiver fluxo de sangue, se lhe daraõ mais juntos; e neste caso se o fluxo for grande, se naõ tratará de desalterar, se naõ só de o tomar com os pontos, e com o remedio posto em sima, e atadura justa, e apertada naõ demasiado, pondo hum pano dobrado tres, ou quatro vezes, e molhado no tal remedio assim frio, que fique a modo de tira ao comprimento da ferida, com outro por sima; e naõ faça duvida a ninguem pór este remedio para tomar fluxo de sangue por ser quente; pois eu tenho tomado grandes fluxos com elle nas veyas jugulares, e arterias cortadas, como logo mostrarey em huma observaçaõ grandiosa; porque supposto as aguas, de que se compoem, sejaõ quentes, leva os pós, que saõ singulares para o intento.

5 Mas naõ tendo fluxo de sangue, com os pontos, e com o remedio morno se curará, pondolhe suas tiras de pano de linho, que naõ seja de camisa de mulher, ainda que mais se lavem e nesta cura se naõ bulirá, senaõ passadas 48. horas; isto he naõ havendo cousa de novo, que havendo-a, se lhe acodirá conforme for necessario: passadas as ditas quarenta e oyto horas, se alimpará alguma humidade, se a tiver, e curará na mesma fórma; e depois de vinte em vinte e quatro horas até sarar.

Sendo a ferida com nervos cortados.

6 E sendo a ferida com nervos cortados, se desalterè com agua ardente quente, e se faça toda a diligencia por encabeçar os ditos nervos, humas cabeças com as outras muyto direytas, para unirem, dando entre elles seus pontos, para os reprimir direytos: dados os necessarios, e encabeçados os nervos o melhor, que for possivel, cansando-se bem o Cirurgiaõ, para que o doente naõ fique com lesaõ; pois eu lhe asseguro, que se os nervos

nervos ficarem bem encabeçados, naõ fique o doente com lesaõ total, porque o tenho assim experimentado; nem faça duvida o que dizem os Autores a este respeyto, pondo tantas duvidas, e questoens a respeyto de nervos cortados, pois a experiencia me tem mostrado o contrario assim com este remedio, como com agua ardente, unindo nervos totalmente cortados, e ossos ao mesmo tempo, como logo mostrarey no fim deste tratado.

7 Se o sugeyto for sanguinho, tomará algumas sangrias na parte contraria; como sendo a ferida na parte alta do corpo, tomará as sangrias na parte bayxa; e se a ferida for na parte bayxa, tomará as sangrias nos braços, as menos que for possivel; e o membro se situará bem, que sendo braço, se porá ao peyto em huma toalha larga, e sendo em outra parte, estará o doente na cama; e sempre será acertado pór algum defensivo na parte alta de panos molhados em vinagre destemperado com huns pós de bollo Armenio, tudo morno, e será na primeyra, e na segunda cura sómente, porque naõ esfrie o membro, que impida o virem espiritos á parte para a soccorrer, salvo estiver a parte muyto quente; ou com alguma inflãmaçaõ, que neste caso se devem continuar, e as sangrias.

8 Nesta cura se naõ bulirá, senaõ passadas quarenta e oyto horas, e se a parte estiver boa, se deyxará passar mais tempo; porque de expor a ferida ao ar, se seguirá mais dano, que proveyto, por ser o ar inimicissimo dos nervos: passado o dito tempo, se curará com as mesmas tiras molhadas no remedio morno, e dahi por diante se curará de vinte em vinte e quatro horas.

9 Sendo a ferida de nervos nos dedos da maõ, depois de desalterada, os nervos encabeçados, e dados os pontos necessarios, se estenderáõ os dedos em sima de huma taboinha delgada, e da feyçaõ da mesma maõ, em que fiquem os dedos juntos, estendidos, e assentados na taboa depois de embrulhados com tiras de pano molhadas no remedio morno, e se ataráõ os dedos, e a maõ com a mesma taboa, que esta chegará adiante do pulso para melhor segurança, e quietaçaõ, pondo-a ao peyto, como já disse, curando-a no tempo, que fica referido; e tanto que tiver passado sete dias, se retirará a taboa para traz alguma cousa, que fiquem as cabeças dos dedos livres para irem

Digitized by Google

irem buſcando o geyto de fecharem; e nas mais curas ſe irá puxando pouco de cada vez, que neſta fórma tenho curado muytas feridas de nervos cortados nos dedos, e ſempre ficáraõ com movimento, como ſe verá em huma obſervaçaõ, que logo farey patente, no Capitaõ Domingos Fernandes Tenilha, dandolhe ao depois das feridas ſans banhos de agua ardente bem quente, metendo os dedos dentro por algum tempo, e embrulhandolhe panos molhados nella, cobrindo-a com hum ſaquinho, ou luva de baeta.

Sendo a ferida com oſſos cortados.

10 Sendo ferida com oſſos cortados, que eſtejaõ ſeparados, ou pouco menos, ſe tiraráõ, e ſe coſerá a ferida, e curará deſalterando-a, como fica dito; mas naõ eſtando ſeparados, nem ſe podendo tirar, ſe poraõ em ſeu lugar depois de deſalterar a ferida, e lavar o meſmo oſſo com toda a brevidade para lhe naõ dar o ar, que o altere, porque lhe prohibirá a uniaõ; ſe coſa a ferida com os pontos neceſſarios, de modo que o oſſo fique em ſeu proprio lugar, para naõ ficar a parte ao depois com fealdade, e no mais reſto da cura ſe obſervará o que fica referido.

Sendo contuſa.

11 Sendo a ferida contuſa, ſe deſaltere muyto bem com a dita agua ardente, e ſe for capaz de pontos, ſe lhe daraõ, e de toda a ſorte, que for, ſe curará com panos molhados no remedio, e poſto em ſima, obſervando o methodo, que fica referido; e ſendo com perdimento de ſuſtancia, que he quando a carne cahe no chaõ, ſe curará do meſmo modo: o mais ſe verá nas obſervaçoens.

OBSERVAÇAM I.

De huma ferida em huma maõ, que cortou nervos, veyas, arterias, e oſſos.

12 NA Cidade da Bahia de todos os Santos no anno de 1707. curey a hum homem, que naõ convém nomear, o qual recebeo huma cutilada com hum traçado em huma maõ da parte de fóra entre a junta do pulſo, e a meſma maõ, que lhe cortou nervos, veyas, arterias, e parte do oſſo; e aſſim mais outra ferida em hum dedo, que ficou prezo por pouca carne: deſalterey eſtas feridas com agua ardente morna,

Digitized by Google

na, e lhe dey os pontos necessarios, igualando, quanto pude, assim as cabeças dos nervos, que ficassem encabeçadas humas com as outras, como o osso do dedo, dandolhe tambem seus pontos, o que se naõ faz sem grande trabalho: dados os necessarios, lhe puz humas tiras de pano de linho molhadas no remedio sómente quebrado da frieza, a que chamamos tépido, e atey com suas ataduras sem mais cousa alguma.

13 No dedo lhe puz tallas pequenas em redondo por sima das tiras molhadas no remedio, e por bayxo dos dedos todos lhe puz huma taboa delgada, e leve para todos ficarem assentados nella, a qual chegava desde as pontas dos dedos até adiante do pulso da maõ, para tambem amparar a outra ferida, e a junta naõ jogar, atando-a toda muyto bem com os dedos unidos na taboa, curando o tal dedo sempre em sima della, puxando para traz a taboa depois da ferida unida, para o dedo ir buscando o geyto de fechar; recõmendando que com a outra maõ fosse carregando nas cabeças de todos, para que o doente se fosse curvando, e naõ ficar retezado; assim se foy curando, até que ficou saõ de todas as feridas perfeytamente em termo de oyto dias.

14 He de advertir, que ao segundo dia lhe veyo ao braço inflãmaçaõ taõ grande, e com tantas dores, que me persuadi abriaõ as feridas, e naõ sarariaõ, senaõ por meyo de materias, e ficaria com a maõ lesa; mas foy tal a virtude, que lhe imprimio o remédio, que existindo a inflãmaçaõ alguns dias, naõ abriraõ cousa alguma; tratey logo de lhe applicar defensivos de panos picados molhados em agua rosada por todo o braço, e por sima delles hum molhado em vinagre destemperado tambem picado; e na parte alta panos de vinagre com pós de bollo Armenio, recõmendando, que em se secando os panos lhe puzessem outros molhados no mesmo; e porque se naõ quiz sangrar, assim se foy continuando até o outro dia, em que amanheceo a inflãmaçaõ mais remittida, e com menos força, e dores: com estes auxilios, e com boa dieta se desinflãmou a parte, ficando as feridas unidas, ficando sem lesaõ alguma, e depois foy Sacerdote.

Digitized by Google

OBSERVAÇAM II.

De hum caso grande.

15 NO anno de 1712. fuy chamado para curar Francisco Gil de Andrade morador nestas Minas no arrayal da barra do Sabará da Villa Real, ao qual deraõ huma cutilada com huma espada larga, que lhe chegou desde a nuca, ou cova do ladraõ até á face do rosto por bayxo da orelha, cortandolhe vevas jugulares, arterias, musculos, e nervos do pescoço, da qual lançou bastante sangue, de sorte que ficou fraquissimo; desalterey com agua ardente fria, taõ sómente para lavar aquella parte, e naõ quente, nem muyto lavada a respeyto do sangue, que já estava correndo menos, se naõ ateasse outra vez: depois de desalterada, ou lavada, dey os pontos necessarios, e curey com o remedio, molhando tiras de pano, e postas na ferida com pano seco por sima em modo de chumasso, para a atadura apertar melhor a ferida, e acabar de parar o sangue.

16 Ao segundo dia lhe sobreveyo huma grande inflãmaçaõ no pescoço, na cabeça, e no rosto, por cuja causa naõ curey com o remedio, mas sim com anodinos de todo o ovo bem batido com algum sumo de tanchagem, e por sima panos de agua rosada, curando a miudo por naõ se secarem os panos, com o que se foy desvanecendo a inflãmaçaõ, e com boa dieta: depois de quasi extincta torney a continuar com o remedio particular, e sem embargo que alguma cousa abrio a ferida com a inflãmaçaõ, tanto que lhe puz huma vez o remedio, tornou a unir a ferida, e a secar de tal sorte, que em poucos dias ficou inteyramente saõ, curando huma vez cada hum.

OBSERVAÇAM III.

De hum caso horrendo.

17 NO anno de 1711. fuy chamado para curar a Manoel Gonçalves Moinhos, Meyrinho geral do Doutor Ouvidor da Villa Real do Sabará Gonçalo de Freytas Baracho,

Digitized by Google

ao qual deraõ huma cutilada a mais horrenda, que tenho visto; porque estando á porta do dito Doutor ao sahir da Missa, lhe assentou hum mulato huma espada larga pela parte de detraz, e lhe cortou as veyas jugulares, arterias, nervos, musculos, e tendoens, chegando a ferida com huma ponta desde a nuca por bayxo da orelha, até quasi ao canto da boca, cingindolhe a espada alguma cousa para bayxo, mas muyto bem inclinada para dentro; e foy taõ grande, e taõ funda, que para lhe tirar o sangue, que dentro estava coalhado, lhe metia todos os dedos da maõ, cahindolhe aquella posta de carne quasi em sima do hombro, fazendo admirar a todos os que se acháraõ presentes, que foy muyto povo, e com a ponta do queyxo tambem pegada na dita carne cortada: confesso, que quando cheguey, achando hum Cirurgiaõ junto com o enfermo, sem aparelhar, nem dispor cousa alguma, vendo que o doente se estava vasando em sangue, que fiquey tambem atonito, cuydando, que o doente estava na outra vida, ou perto do instante da morte; porque estava sem acordo, por ter lançado infinito sangue, que a todos poz em admiraçaõ naõ morrer logo.

18 Assim que cheguey ao doente, e vi a ferida, logo com toda a presteza mandey a quatro, ou cinco homens mais animosos dos muytos, que se achavaõ presentes, que puzessem os dedos na ferida em fórma de pontos juntos, e que apertassem bem, para que naõ acabasse de espirar, por ser o sangue muyto, em quanto aparelhava o necessario para a cura: capituley com hum seu irmaõ por nome Mathias Gonçalves Moinhos, que hoje se acha morador no Rio das Mortes, se queria que curasse seu irmaõ com o meu remedio particular, por ser já conhecido, me havia de pagar, naõ conforme as curas, que fizesse, mas sim pela estimaçaõ da cura; isto disse por saber, que naõ morrendo logo, havia de sarar em poucos dias; e por ter experimentado termos insofriveis em muytos; ao que respondeo, que sem duvida se haveria comigo com maõ larga, sarando seu irmaõ em poucos dias como o remedio costumava, a qual achey ao depois muy encolhida; em fim havendo grandes certezas, mandey buscar o remedio a minha casa, que era perto, e curey o enfermo na fórma seguinte, feyto tudo com brevidade, como o caso pedia.

Dedos na ferida em fórma de pontos.

Digitized by Google

19 Desalterey alguma cousa, metendo a maõ dentro na ferida para tirar o sangue, que dentro havia, com muyta pressa por serem os fluxos de sangue grandes, e logo lhe fuy dando pontos mais juntos do que he costume, para melhor tomar o sangue, mandando que naõ tirassem os dedos para ter a carne direyta, e socegar o sangue em parte, e eu cuydando na brevidade, e em pór o osso do queyxo em seu lugar, e acabey de coser, dandolhe dezasete pontos; vascolejey o frasco para sahir com a agua mais pós da sua composiçaõ, e logo molhey humas tiras de pano de linho no remedio, e lhas fuy pondo humas em sima das outras, e por sima dellas hum chumasso tambem molhado com atadura por sima bem justa, e apertada em sua conta para o deyxar respirar; e depois lhe puz a maõ em sima da cura para se ir socegando o sangue; e ainda que molhou os panos, e ataduras, foy parando, e parou de todo á minha vista: depois disto mandey dar ao doente hum caldo de gallinha, que para o beber foy necessario abrirlhe a boca com huma faca, porque tinha os dentes fechados, e estava amortecido.

Cura de hum caso grande.

20 Bem sey que alguma duvida se ha de offerecer a quem souber o que os Autores dizem a respeyto do perigo destas feridas por dizerem, que he difficultoso tomarse o sangue nestas veyas, e arterias; e naõ menos com este remedio, por ser muy quente; mas saybaõ, que se o remedio he muy quente, leva os pós, que saõ muyto aglutinantes, e já o remedio tem tirado muyta parte da sua virtude, com que fica muy aperitivo.

21 Antes que me despedisse, ordeney, que dalli a pouco tempo lhe dessem tres, ou quatro colheres de bom vinho desfeyto com marmelada, para recuperar parte dos espiritos perdidos, e se confessasse logo, que estivesse capaz, como fez; e sahindo a gente para fóra, disse hum homem: Quando sarará caso taõ horrendo como este? Respondilhe, que para Domingo havia de ir ouvir Missa saõ. Qual Domingo será elle? me respondéraõ; ao que torney dizendo: Que daquelle a oyto dias; de que ficáraõ todos muyto admirados, mas mostrou o tempo, que assim succedeo.

22 Feyta a primeyra cura, como digo, em que tive muyto cuydado de encabeçar os nervos, e pór a ponta do queyxo em seu proprio lugar, para depois naõ ficar com disformidade, ordeney

Ponta do queyxo em seu lugar,

Digitized by Google

deney que fosse tomando algumas colheres do engrossante seguinte. Agua de tanchagem, e de beldroegas, de cada huma duas onças, xarope de rosas secas duas onças, misture-se; e o naõ mandey sangrar, pelo muyto sangue, que tinha lançado, pois da porta do Doutor Ouvidor, aonde lhe deraõ a ferida, até sua casa, que naõ era longe, deyxou hum rego de sangue pela rua, que parecia de hum boy, e em casa o mesmo, até eu chegar, que foy logo, por estar perto, e o dito Doutor me mandar chamar com muyta pressa; e o Cirurgiaõ, que lá achey, se despedio logo antes da cura.

23 De tarde fuy ver o doente, e o achey já falando alguma cousa, supposto mal se entendia; e como achey o sangue parado, e a cura bem seca, fiquey certo que com o favor de Deos me havia de sahir verdadeyro o prognostico, que tinha dado. Nesta cura naõ bulli, senaõ passadas quarenta e oyto horas; no fim das quaes tirey a cura, e achey a ferida toda unida, e bem assombrada: curey com tiras de pano molhadas no remedio, e ordeney fosse tomando as colheres do seu engrossante, e comesse cousas de sustancia, pouco de cada vez, e a miudo: passadas vinte e quatro horas fiz a terceyra cura na mesma fórma, por naõ haver cousa de novo; e lhe cortey os pontos: passadas as vinte e quatro horas, fiz a quarta cura, que foy no Sabbado da mesma semana, ultima de todas, em que achey a ferida de todo unida, e sã; a parte em fórma natural, sem fazer materia alguma, que he a propriedade, e singular virtude deste remedio naõ deyxar fazer materia, aonde se poem, e neste mesmo Sabbado lhe disse se queria ir ouvir Missa, o podia fazer; ao que respondeo iria no Domingo, que eu lhe tinha promettido, como fez com admiraçaõ de todos, grande credito do remedio, e da Arte; de que naõ faltaráõ ainda testimunhas, e o mesmo irmaõ, que ainda hoje se acha no Rio das Mortes.

CAPITULO III.

Dos remedios contra o gallico.

1 HAvendo mula no principio, ou esquentamento, que tenha já de purgaçaõ quarenta, ou cincoenta dias; ou

Digitized by Google

havendo gomas nos ossos, ou no peyto, ou talpareas na cabeça, ou dores pelas juntas, ou chagas na garganta, ou por outras partes do corpo, ou mula aberta, que naõ queyra fechar, ou boubas: para tudo isto he admiravel qualquer dos remedios seguintes. Depois de preparados os humores com xaropes preparantes de humores frios, e gallicos, que o Doutor Duarte Madeyra traz no seu livro, e os Boticarios sabem muyto bem, e purgado com purga de rezina de batata huma, ou duas vezes, conforme parecer conveniente, com tres quartos de pezo até huma oytava feyta em pirolas, e depois com duas, ou tres purgas de jalapa pizada de fresco, porque perde muyto a sua virtude, com duas oytavas e meya de pezo cada huma até tres, conforme as forças do doente, e a idade, que estas tem o principado entre todas para causas gallicas, descansando entre cada purga os dias necessarios, e depois da ultima para principiar a tomar os xaropes, ou medicamento seguinte.

Xaropes contra morbum para toda a especie de gallico, e para boubas.

2 Salsa parrilha boa meya libra, senne onça e meya, assucar tres quartas: a salsa estará de molho por algum tempo para se rachar melhor; depois de rachada se lance de infusaõ na mesma agua, ou accrescentandolhe mais por tempo de vinte e quatro horas em agua, que a cubra, e passadas ellas, se encherá hum frasco da mesma, e se lançará em hum tacho limpo, o qual se porá em assento direyto, e tendo o dito frasco de agua, e a salsa, se lhe meterá huma varinha, ou páo, para se lhe fazer huma marca por donde der a agua, e depois se lhe lançará mais meyo frasco, de agua da mesma, onde esteve a salsa de molho em quanto durar, e depois de agua da fonte, tornando a fazer outra medida, ou marca na mesma vara; depois disto assim feyto, se lançaráõ no dito tacho dous frascos e meyo de agua: isto se entenderá de frascos ordinarios; e perfeyta a conta de quatro frascos de agua, se porá no fogo a ferver com a dita salsa até ficar na medida de frasco e meyo, que já está feyta, entaõ se lhe lançará o senne, e ferverá com elle até ficar quasi na medida de hum frasco, ficando por sima da marca alguma cousa; e para estas medidas se conhecerem bem, se ha de tirar o tacho

Digitized by Google

o tacho do fogo, ou o fogo debayxo delle, para socegar a fervura estando direyto, arrimando o senne, e a salsa para huma banda; estando assim se coará por pano ralo, e lavado o tacho novamente, se lhe tornará a lançar o tal cosimento, e as tres quartas de assucar, e com elle ferverá até ficar na medida, que primeyro se fez de hum frasco, e coado segunda vez se guardará para o uso.

3 Este he o celebrado remedio, que ajustey nestas Minas, com que tenho feyto curas quasi milagrosas; assim na minha propria pessoa, tendo chagas na garganta, e adiante se verá, como em outras pessoas de minha obrigaçaõ, e em outras muytas, com talpareas, gomas, &c. *Chagas na garganta.*

4 A cura de qualquer das queyxas, que ficaõ referidas, as tenho vencido com dous frascos do dito remedio, depois de tomados os xaropes, e as purgas, que ficaõ referidas, tomando deste remedio seis onças em jejum, morno por cada vez, e de tarde antes do Sol posto; e tambem os xaropes preparantes sempre os mandey tomar dous cada dia; assim se continuará, até se acabar o dito frasco; e tanto que o doente começar à tomar deste remedio, começará tambem a beber agua de salsa, dá que ficou do cosimento, que escaçamente mude de cor, a qual será conforme for a agua, que se quizer coser; e a dita salsa, que já tem fervido, se pendurará, para estar enxuta, e della se ir tirando para os cosimentos, que o doente ha de beber, que será por espaço de quarenta dias, os quaes se contaráõ depois, que o doente acabar de tomar os xaropes contra morbum; e comendo seco, ou seja carne, ou farinha bem torrada, ou biscoyto; e se o doente tiver dous mezes de regimento, ficará mais perfeytamente saõ; pois eu tendo huma chaga na garganta, por causa da qual mais caldo de gallinha lançava pelos narizes, do que passava para bayxo, e naõ podendo tomar mais, que hum frasco dos ditos xaropes contra morbum, por me ser precisissimo andar por fóra, bebi agua de salsa seis mezes, observando á risca dous, comendo seco, e os mais com alguma largueza; fiquey taõ saõ, e valente, que dahi em diante comecey a engordar, com boas cores, e até hoje Deos louvado, que ha oyto annos, naõ tive mais molestia alguma: a qual observaçaõ adiante farey manifesta.

5 Mas se o doente, ou por fazer muyta obra com as duas bebi-

bebidas cada dia, ou por fraqueza, naõ podér tomar as duas vezes, tomará só huma de manhã, e se o medicamento ficar azedo com seu laço por sima, o naõ deve continuar por estar corrupto, salvo se o azedo for muyto pouco, que neste caso irá ao fogo a purificar, e se coará depois de dar duas, ou tres fervuras; e no caso, que seja necessario tomar terceyro, ou quarto frasco, que muyto poucas vezes acontecerá, se faraõ todos na mesma fórma, que fica referida: persuadome, que he este remedio taõ singular, por ser o que este clima requer. Quem usar delle me dará o agradecimento; e o doente poderá andar de pé quando o tomar, mas bem coberto, e naõ sahirá de casa; e se tiver fraqueza, e naõ podér comer sempre seco, poderá comer cosido ao jantar sendo gallinha temperada, e tudo o mais com sal, mas seja pouco, e naõ sem nenhum, como alguns querem.

Pirolas para toda a especie de gallico, e boubas.

6 Com estas pirolas tenho curado gonorrheas antigas, cavallos, chagas na garganta, gomas, talpareas, e dores de juntas, depois dos humores preparados com os xaropes preparantes, e purgados com as purgas, como tudo fica declarado, das quaes pirolas sua receyta he a seguinte.

7 De rezina de jalapa, e extracto de raiz de bardana, de cada hum meyo escropulo, Mercurio doce sublimado graõs dez com humas gottas de balsamo de enxofre terebentinado se formem pirolas pequenas, e dourem-se. He do Doutor Ribeyra, e a tenho bem experimentada.

8 Esta quantidade costumo mandar tomar por cada vez, sendo o doente robusto; e sendo fraco, se poderá tomar por duas vezes; e quem quizer mandar fazer para mais vezes, póde accrescentar as quantidades da receyta; e segundo a obra, que o doente fizer, assim se poderáõ regular as pirolas, ou o pezo, que ha de tomar por cada vez, repetindo este medicamento até o doente sarar, porque nunca me faltou com o seu maravilhoso effeyto; pois o seu ponto principal está em o Mercurio ser bem sublimado; e no caso que a boca se inflame, ou gingivas, pare dous, ou tres dias, para naõ babar.

9 Ao mesmo compasso, que os doentes começaõ a tomar este

Digitized by Google

este remedio, ao mesmo se vaõ desvanecendo as dores, ou chagas, gomas, talpareas, ou boubas, tendo o doente bom regimento; e depois que as dores, ou os outros symptomas estaõ fóra, lhe mando ter regimento de agua de salsa, comendo seco trinta, ou quarenta dias conforme saõ os affectos gallicos, que o doente padece: a agua de salsa, que o doente ha de beber, ha-se de regular pela cor, e naõ pela quantidade da salsa, ou agua, em que se ha de coser, que esta he a melhor regra, que se deve observar, a qual ha de ferver sómente até mudar de cor alambreada, e naõ muyto, para que naõ fique forte, e esquente o doente; e o mesmo se observará em toda a agua de salsa, que os doentes beberem com outros quaesquer medicamentos.

10 He desgraça grande esquentarse hum doente, quando se está curando de gallico, ou seja com salsa, ou com outros medicamentos; porque he preciso largar a cura, e refrescarse com soros, ou frangos, ou leytes, tizanas, emulsoens, &c. e tornarem as queyxas (se he que tinhaõ alguma melhora) para traz, e ser necessario muyto tempo para se temperar, por cuja causa nunca os doentes saõ bem succedidos, como algumas vezes tenho visto.

11 Qualquer destes dous remedios costumaõ ser sufficientes para curar qualquer causa gallica, ou seja pequena, ou grande, ou sejaõ boubas; pois com elles tenho curado innumeraveis enfermos, dos quaes apontarey algumas observaçoens. Ainda aquelles a quem o Mercurio em substancia naõ aproveytou, acháraõ nestes remedios o seu refugio, sahindo das maõs de Cirurgioens, e Medicos. *Causas gallicas, ou boubas.*

OBSERVAÇAM II.

De dores de juntas muy grandes.

12 MOrando eu na Villa Real do Sabará, no anno de 1712, me chamou Miguel Fernandes natural, e vizinho de Coimbra, o qual teria de idade pouco mais, ou menos sessenta annos; estando para fazer jornada para a Cidade da Bahia, o assaltáraõ humas dores gallicas por todas as juntas, principalmente nos braços, que os naõ podia levar á cabeça, e

na

na mesma cabeça dores taõ vehementes, que nem dormia cousa alguma, nem deyxava dormir a vizinhança, nem a mim, e a familia de minha casa; para onde o levey depois de deyxado de hum Cirurgiaõ, que o curou algum tempo, e de hum Medico, que o curou, ou lhe assistio algum, tendo gasto em sustento, e medicamentos por sima de mil oytavas de ouro por sua confissaõ sem proveyto algum; o que me disse depois de estar em minha casa tres dias.

13 A primeyra vez, que vi este doente na casa, aonde estava, o achey taõ miseravel assim no aspecto, como na pobreza, que representava, custandolhe muyto a pronuncia das palavras de fraqueza, e magreza, por cujos motivos lhe offereci a minha, cuydando levava para ella hum pobre para o curar pelo amor de Deos.

14 Depois de se informar, se eu o curaria, ou o trataria bem, de Joaõ Gonçalves da Costa, e de Agostinho Barbosa, moradores na barra do Sabará, aceytou a offerta, que eu lhe havia feyto, e passados os tres dias de hospede, me deo parte da informaçaõ, que tinha tirado, e do que lhe disseraõ, que foy, aceytasse em quanto era tempo, e tambem do que possuhia, que naõ era pouco, e o tinha á vista dos olhos em huma canastra, que saõ as cayxas dos homens, que andaõ pelo sertaõ, em ouro limpo, que todo me offereceo; mas naõ fazendo aceytaçaõ de nada, tratey de o alimentar, e nutrir, por estar muy debilitado, com caldos de gallinhas gordas, pouco de cada vez, e a miudo, por tempo de hum mez pouco mais ou menos; porque como naõ tinha mais, que a semelhança, receava darlhe medicamento algum, e em lugar de lhe tirar a sustancia, que naõ tinha, lha metia por meyo dos caldos com sua gema de ovo em cada hum, e suas colheres de vinho bom desfeyto com marmelada, e suas bacias de paõ de ló.

Cura de hum caso grande.

15 Ainda que padecia terriveis dores, o hia esforçando dizendolhe, que logo lhe dava medicamento para o aliviar; e passados os trinta dias, como já estava com alento, e mo persuadiaõ os remedios, e estava bem purgado dos que lhe tinhaõ assistido, lhe fiz hum frasco dos xaropes contra morbum, e foy cousa prodigiosa, porque assim que chegou ao segundo dia, se lhe foraõ barrendo as dores de tal sorte, que antes de acabar o dito frasco, se lhe barreraõ de todo, e o naõ quiz acabar de tomar;

tomar; com o que ficou inteyramente saõ, bebendo agua de salsa muyto pouco cosida, que escaçamente mudava de cor, por tempo de vinte e cinco dias com grande credito, e gosto meu.

16 Convaleceo em minha casa, e della foy para a Cidade da Bahia, aonde chegou muyto valente, deyxandome em premio de meu trabalho quinhentas oytavas de ouro; fazendo todos os mais gastos á sua custa o que fez admirar a muytos, que diziaõ o levára para perto da Igreja (por morar junto della) e custar menos a carregar para ella: e cuydando era hum pobre, era muyto rico de fazenda, e de animo para a gastar, pois o fazia com liberalidade: homem sem duvida dos mais liberaes e primorosos, que tenho topado. *Quinhentas oytavas de ouro.*

OBSERVAÇAM II.

De chagas na garganta, e huma goma no peyto.

17 MOrando eu nesta minha fazenda de Itacolomi, curey a mulher de Ignacio da Costa, morador na mesma paraje, de chagas na garganta, que mal podia engulir os caldos, e de huma goma em sima dos ossos do peyto, preparando-a com quatro xaropes preparantes, dous cada dia, e purgando-a com huma purga de rezina, e duas de jalapa pizada de fresco; e depois dandolhe dous frascos dos xaropes contra morbum, tocandolhe as chagas com hum pincel molhado em espirito de vitriolo, que depois de tocadas logo começou a engulir melhor, e tanto que deo principio aos xaropes contra morbum, o deo tambem a beber agua de salsa pouco cosida; com estes auxilios ficou inteyramente sã, ficandolhe huma cova, aonde tinha a goma, que depois se via de longe. He o espirito de vitriolo para chagas da garganta singular remedio, como se verá em varias partes deste volume, e na minha observaçaõ, que logo farey manifesta: teve de regimento trinta dias.

OBSER-

Digitized by Google

OBSERVAÇAM III.

De talpareas na cabeça, e dores nas juntas.

18 MOrando nesta mesma fazenda de Itacolomi, veyo para minha casa meu irmaõ Gabriel Gomes, ao qual deraõ humas dores pelas juntas, e tres talpareas na cabeça, das quaes huma era quasi do tamanho de hum ovo; deylhe quatro xaropes preparantes, huma purga de rezina, tres de jalapa, e os meus xaropes contra morbum, e tomando delles dous frascos, e com regimento de quarenta dias, bebendo agua de salsa, sarou inteyramente assim das dores das juntas, como das talpareas, ficando no lugar da mayor huma cova muyto boa na testa.

OBSERVAÇAM IV.

De boubas.

19 MOrando na dita minha fazenda, veyo falarme Domingos Rodrigues, morador no arrayal das Lavras novas do campo das Minas geraes; o qual estando cheyo de boubas assim pelas partes bayxas, como pela cara, e outras partes, preparey-o, e purguey-o como fica dito, e dandolhe dous frascos dos xaropes contra morbum, tendo regimento de salsa, e comendo seco quarenta dias, sarou inteyramente, sem lhe tornarem a arrebentar, como costumaõ pela mayor parte.

OBSERVAÇAM V.

De chagas na garganta em minha propria pessoa.

20 MOrando na dita minha fazenda, me queyxava da garganta, sem saber o que verdadeyramente tinha; porque só sentia dor sem inchaçaõ interna, ou externa; davame cuydado, porque ao compasso dos dias se me hia apertando cada vez mais; abria a boca, mandava ver, e por mais que fazia diligencia para se me ver por dentro, nada se via; hia crescendo o impedimento de sorte, que chegou a termos, que mais

Digitized by Google

mais caldo de gallinha lançava pelos narizes, do que hia para bayxo; esganavame para abrir bem a garganta por dentro, até que me descobriraõ huma chaga comprida, e negra para huma banda. Nestes termos vendome com perigo de vida, mandey á Villa do Carmo buscar espirito de vitriolo, que para as taes chagas já eu sabia, que era remedio selecto, e naõ mo mandando hum chamado amigo Boticario, fiquey com mayor ancia, vendo, que o perigo se apressava: mandey hum preto bom com toda a ligeyreza á Villa do Ouro preto, e trazendomo, molhey logo hum pincel de pano em hum páozinho no dito espirito, e mandey, que com elle me tocassem a chaga muyto bem, ainda que chegasse ás partes sans, e fazendo-se assim, logo fiquey com menos dor; tornando a tocar pelo mesmo modo dalli a duas horas, foy cousa como de milagre; porque dahi por diante naõ lancey mais caldo pelos narizes, e pude tomar quatro xaropes preparantes, que mandey buscar á botica, tomey huma purga de pirolas de rezina de batata, e duas de jalapa, descansando os dias entre meyo dellas, que foraõ necessarios.

21 Depois de estar assim preparado, e purgado, fiz hum frasco dos xaropes contra morbum, e tanto que comecey a tomallos naõ senti mais tal chaga, dando já principio a beber agua de salsa pouco cosida, como bem tenho advertido. Como tinha dado principio a huma cousa de consideravel despeza, para cortar a ponta de huma serra, que vinha fenecer ao rio, fazendo huma volta para meter pelo córte, ou brecha o tal rio, e extrahir delle, e da volta, que havia de ficar em seco, o ouro, que me fosse possivel, era tempo de entrar a continuallo, medindo o mais do anno, para o que era preciso; entrey com effeyto na assistencia do tal serviço, sem acabar de tomar o tal frasco, nem poder tomar mais, por me ser preciso assistir em parte humida, fundandome em beber agua de salsa por mais tempo, tendo bom regimento; e com effeyto o tive por tempo de dous mezes, comendo sempre seco; e como vi que estava livre da queyxa, que tanto perigo tinha ameaçado, e que tendo mais regimento, mais saõ ficaria, me resolvi a continuallo, supposto com mais alguma largueza, comendo ao jantar carne cosida, sendo primeyro moqueada, ou seca no forno, ou gallinha cosida, mas ao almosso, e ceya sempre seco; e tendo

Digitized by Google

regimento de ſeis mezes com agua de ſalſa, no fim delles fiquey gordo, roſado, e ſaniſſimo até o dia de hoje, que haverá ſete para oyto annos.

22 Innumeraveis doentes de cauſas gallicas tenho curado com os taes xaropes contra morbum; pois no diſcurſo de vinte annos, que tenho de aſſiſtencia neſtas Minas, nunca curey gallicados, ſenaõ com eſte remedio, ou com as pirolas, que logo farey manifeſtas; aſſim boubas, como todas ás mais cauſas, e todos com bom ſucceſſo, excepto hum por nome Manoel Pinto de Barros, que eſte como eſtava já deyxado de outros profeſſores, cheyo de chagas pela cara, e por todo o corpo, lhe naõ aproveytáraõ, de que veyo a morrer, ainda que miſturey no coſimento raizes, e hervas freſcas: agora me lembra outra obſervaçaõ, e a quero eſcrever; he a ſeguinte.

OBSERVAÇAM. VI.

23 ALexandre de Abreu, e Miranda, irmaõ do Padre Antonio Brandaõ, que foy Capellaõ da paſſajem, e depois da Capella do Morro, Freguezia da Villa do Carmo, no anno de 1726. até 1731. o tal Alexandre de Abreu, e Miranda foy muyto achacado de cauſas gallicas, e por reſpeyto dellas ſe curou muytas vezes aſſim neſtas Minas, como na Bahia; veyo de huma vez da dita Cidade, e chegou ao Ouro preto muyto miſeravel com dores pelas juntas, ſem poder moverſe, ſenaõ com puros gritos, e com huma talparea na teſta quaſi do tamanho de hum ovo, e já com tacto de principio de materia; vi eſte doente em caſa de Rafael Ferreyra Brandaõ, indo a meu negocio á dita Villa, e como tive delle compayxaõ, chegou o dito irmaõ, e fuy com elle a caſa de hum bom Medico, a quem diſſe, que aquelle enfermo era meu conhecido, que pedia o curaſſe, como eu morava longe lhe naõ podia aſſiſtir; por cujo motivo lhe aſſiſtiſſe por ficar mais perto, e informando-o da queyxa pela ter viſto, lhe diſſe tambem, que aquelle homem tinha tomado o azougue varias vezes, e nunca ficára de todo ſaõ; que eu ſabia hum remedio bem experimentado no clima das Minas, que ſe o quizeſſe applicar lho faria manifeſto: approvando muyto o que a experiencia tinha moſtrado por bom remedio, lho manifeſtey, e

muytas

Digitized by Google

muytas curas, que com elle tinha feyto, e que sua mercé o guardasse em segredo: foy logo ver o doente, e preparando-o com toda a brevidade, tomando dous xaropes cada dia para se purgar logo, e tomar os xaropes contra morbum, antes que a talparea rebentasse; foy cousa admiravel a obra deste remedio; porque estando a talparea com principio de materia, antes de tomar os preparantes, e purgas, he certo que quando acabou de se preparar, e purgar, que se haviaõ de passar alguns dias, e dentro delles a materia na talparea havia de ir a mais, e naõ a menos.

24 Com os taes xaropes contra morbum desfezselhe a talparea, ficando huma cova no seu lugar, e sarou das dores, que pelo corpo tinha; e o dito Medico me disse ao depois, que o medicamento era singular nas Minas, e que delle se podia fazer grande estimaçaõ; assim por ser bom neste clima, como por ser de pouco custo.

OBSERVAÇAM VII.

De huma gonorrhea, que sarou com as pirolas de Mercurio sublimado.

25 MOrando eu no arrayal do Padre Faria, districto de Villa rica do Ouro preto, me chamou Antonio Teyxeyra Chaves, morador junto do mesmo arrayal, para lhe ver hum seu escravo, o qual tinha huma dor nos tornozellos de hum pé, a que tinha applicado mil remedios sem effeyto, e que o tinha perdido, sem ter mais queyxa alguma, sem poder andar, nem fazer nada; e que havia oyto, ou nove mezes, que padecia esta queyxa, sem que para ella houvesse remedio, e que se eu o curasse, me daria huma quarta de ouro, e naõ ficando saõ, me naõ dava nada pelo muyto, que com elle tinha gastado.

26 Vendo eu, que a queyxa naõ era incuravel, aceytey o partido. Considerey que seria algum humor frio, que estaria encasado na junta, e que só com remedios topicos penetrativos postos na parte lhe lançaria a dor fóra, como tinha succedido a outros, e com effeyto fuy a sua casa, e achando o mesmo, que me tinha dito, lhe mandey fazer hum cosimento para

Digitized by Google

meter o pé por discurso de algum tempo, que lhe ficasse a junta dentro nelle estando bem quente; e que depois lhe pozesse panos molhados nelle com baeta por sima, e atadura: o qual foy o seguinte. Hum pedaço de páo de salsafraz, feyto em rachas miudas; duas boas maõs cheyas de folhas de pinhaõ, e algumas raizes de jabarandi, se cosesse tudo muyto bem, até diminuir ametade da agua, em que se cosesse, que seria pouco mais, ou menos quatro frascos para ficar em dous, e na que ficasse lhe lançasse huma maõ cheya de sal, por ter alguma inchaçaõ, e com este medicamento curasse tres, ou quatro vezes cada dia bem quente, e estivesse o preto de cama; mas vendo eu que assim se fez, e que eraõ passados alguns dias sem melhora alguma, fazendo deste remedio muyta estimaçaõ, pela obra de outras occasioens em semelhantes casos, e para inchaçoens de pernas, e pés, por serem remedios, que estaõ no seu natural, e obraõ com toda a sua virtude.

Inchaçaõ de pernas, e pès.

27 Considerey, que esta queyxa tinha alguma causa occulta, que a fomentava, e fazendo este juizo, no qual me naõ enganey, examiney o tal enfermo, se tinha alguma causa gallica, ou se algum dia a tivera, respondeo que naõ; mas desconfiando de que me podia enganar, como outros muytos pretos, e brancos, recómendey ao senhor delle o examinasse com todo o cuydado, o qual por industria veyo a saber, que elle tinha huma gonorrhea, por outro nome esquentamento muyto antigo; e como já antecedentemente o tinha bem purgado, lhe dey só duas purgas de jalapa pizada de fresco, com as quaes fez huma grande obra, e depois lhe dey as pirolas, que ficaõ referidas, e em poucos dias ficou sem queyxa alguma assim no pé, como a gonorrhea extincta, bebendo agua de salsa por tempo de vinte dias comendo seco.

Pirolas.

OBSERVAÇAM VIII.

De humas boubas, que sararaõ com as ditas pirolas.

28 MOrando nesta minha fazenda de Itacolomi, sahiraõ a huma creoila, ainda rapariga, de meu irmaõ Alexandre Gomes de Sousa, que ficou bem cheya dellas, assim pelas partes bayxas, como pela cara, e debayxo dos braços: deylhe

deylhe os xaropes preparantes, que logo escreverey, e depois delles tres purgas, a primeyra de rezina de batata, e as duas de jalapa, e depois as ditas pirolas, tomando todos os dias quatro, com que fazia alguns cursos, e se fazia mais, ou estava fraca, a mandava descansar hum, ou dous dias, e em poucos, que continuou as pirolas, logo as boubas foraõ secando, e eu as fuy tambem matando com hum pincel molhado em espirito de vitriolo; que em discurso de vinte dias pouco mais, ou menos, bebendo agua de salsa, e comendo seco, ficou sem sinal de boubas, nem lhe tornáraõ a arrebentar como quasi sempre costumaõ. Quando as boubas sahem na cara, olhos, nariz, ou partes, onde convenha matallas, para isso he o espirito de vitriolo grande remedio, e melhor que outras drogas, ainda que sayaõ em outra parte.

OBSERVAÇAM IX.

De huma mula em hum escravo meu.

29 NA mesma fazenda sahio huma mula a hum escravo meu, e muytas dores pelas juntas; tratey logo de o preparar, e purgar, sem fazer caso da mula, só lha mandava fomentar com azeyte quente para lhe moderar algumas das dores, que tinha nella; e depois de bem purgado, lhe dey tres frascos dos xaropes contra morbum, mas foy tal a rebeldia do mal, que sarou a mula, sem que arrebentasse, e sempre ficou com algumas dores nas juntas: continuou seu regimento com agua de salsa, para ver se hiaõ a menos, e se extinguiaõ, mas foy pelo contrario; porque em lugar de irem a menos, foraõ a mais, vindolhe tambem á testa huma talparea pequena: considerey nestes termos, que o corpo estava cheyo de humores ainda, e que era necessario mais purgado; torney-o a purgar com duas purgas de jalapa, que em causas gallicas levaõ a palma a todas, e depois lhe dey as pirolas do Mercurio sublimado, para ver se a natureza se accommodava melhor com ellas, que com os xaropes contra morbum, e com effeyto se desvaneceo a talparea ajudada com emplasto de rans, para melhor se resolver; mas continuou as pirolas por mais de vinte dias, tomando tres, e quatro cada dia em jejum, bebendo sempre

Digitized by Google

agua de salsa pouco cosida, e comendo sempre seco, tendo hum regimento apertado por tempo de perto de tres mezes, com o que ficou saõ, e sem queyxa.

OBSERVAÇAM X.

30 RAfael Pires, morador nas Minas de Itacolomi, tinha huma mulla aberta com taõ larga boca, e funda, que pouco faltava para passar ao vaõ das tripas, ou pelas más curas, ou por máos humores; e o que mais era, estar com principio de gangrena: nestes termos estando desconfiado me chamou, e mandando curallo com agua ardente bem batida com hum ovo, por ter grandes dores, como estas abrandáraõ, se curou com ella sómente, e morna por respeyto de livrar de corrupçaõ; e ao mesmo tempo lhe fiz tomar quatro xaropes, dous cada dia, depois duas purgas de jalapa, e as pirolas do Mercurio sublimado, que ficaõ referidas, com os quaes auxilios ficou saõ em vinte dias, bebendo agua de salsa pouco cosida por tempo de trinta.

31 Muytos tem sido os doentes, que tenho curado com os xaropes contra morbum, e com estas pirolas, pois no discurso dos annos, que assisti nestas Minas, nunca usey de outros remedios assim para boubas, como para todas as mais cousas gallicas; e nunca usey de Mercurio em sustancia, nem de unturas, por ver, que muytos doentes tomáraõ unturas, e Mercurio sem sararem babando extraordinariamente; pela qual razaõ assentey, que o clima destas Minas naõ permittia taes remedios, e assim que sempre os defendi; e tanto assim, que quando se fazia alguma junta em algum enfermo, que o assistente era de opiniaõ de Mercurio, ou unturas, se o doente me nomeava, logo naõ faltava quem o defendia, dizendo que era escusado chamarem-me, porque naõ havia de ser de tal opiniaõ, e a enfermidade que naõ havia de obedecer sem o tal remedio.

Clima das Minas naõ permitte unturas, nem Mercurio em sustancia.

Xaropes preparantes de humores gallicos.

32 Agua de almeyraõ, e de borragens de cada huma oyto onças; xarope de borragens, e de almeyraõ, de cada hum quatro onças, misture-se, e se repartiráõ para quatro bebidas mornas,

Digitized by Google

nas, que o doente tomará huma cada dia pela manhã em jejum: isto he para quando as queyxas naõ forem fortes, ou que o doente possa esperar, para se curar devagar; mas se as dores forem muyto vehementes, ou as chagas da garganta ameaçarem perigo, ou alguma talparea esteja com principio de materia, ou outras necessidades semelhantes, tomará o doente dous xaropes cada dia, para se purgar com mais brevidade, e se acodirá queyxa, antes que o doente se precipite em algum perigo, ou em dilaçaõ da cura.

Advertencia acerca das talpareas, e gomas.

33 He muyto para advertir, que quando algum enfermo tiver talpareas na cabeça, que estejaõ crescidas com principio de materia, se acuda logo ao enfermo com xaropes preparantes, dous cada dia, e purgallo com toda a brevidade, sem pór nada na talparea, e logo com qualquer dos remedios, que ficaõ referidos, para impedir, que a talparea, ou talpareas naõ arrebentem; porque pela mayor parte todas tem tanta, ou quanta corrupçaõ no osso, por ser a qualidade do humor maligno, e corrosivo; e depois saõ eternas para se curarem; porque lançaõ ossos corruptos, e saõ enfadonhas para quem as cura, e muyto mais para quem as padece, ficando ao depois com covas na testa muy feyas; o que se póde evitar curando-se a tempo com os alexifarmacos, que ficaõ ditos, sem se pór nada na talparea, nem se fazer caso della; porque pondose-lhe emplasto resolutivo, como de rans, e outros, com elles se vem a suppurar, como tenho visto algumas vezes, e o doente condenado ao que tenho dito, e a notaveis gastos. As gomas correm o mesmo parallelo; porque se arrebentaõ, ficaõ corrupçoens nos ossos, que tarde se curaõ, ainda que as taes se gastem com oleo de enxofre, ou espiritos, ou pós dobrados: e he taõ certo terem as talpareas, e gomas corrupçaõ nos ossos antes de rebentarem, que depois de curadas ficaõ covas nos mesmos ossos, aonde estaõ, como deyxo demostrado. As talpareas nascem na cabeça, e testa, e as gomas nas canas dos braços, e no peyto.

Adver-

Digitized by Google

Advertencia acerca das boubas.

34 He bem notorio como se conhecem as boubas; mas porque havera algumas pessoas, que as naõ tenhaõ visto, apontarey os sinaes para serem conhecidas. Costumaõ nascer pela mayor parte na cara, e junto ao nariz; atraz das orelhas, nos sovacos dos braços, e nas virilhas, e algumas vezes nas partes vergonhosas; e tambem algumas por outras partes do corpo, supposto menos: saõ como pustulas, ou bostellas, com sua casca por sima, e saõ a modo de atoucinhadas, ou cor de toucinho, quando se lhe tira a casca de sima; e applicandoselhe algum remedio para alimpar aquella chaga, nunca fica vermelha, mas sim da cor de toucinho; e só obedecem, e se curaõ com os remedios contra gallico, como fica dito He muyto para notar, e advertir, que no vulgo está introduzido hum taõ ruim abuso, em que as boubas se naõ devem curar logo, senaõ passados muytos mezes, como seis, e hum anno, sendo isto tanto contra os pobres enfermos, que muytos ficaõ tolhidos para toda a sua vida, outros ficaõ aleyjados, outros com os pés comidos, outros com fealdades no rosto, sendo atormentados de taõ terrivel enfermidade, e taõ asquerosa, que ninguem póde chegar a elles com taõ abominavel cheyro; e o que mais faz fugir a todos, he o temor de se pegarem, como costumaõ.

35 Sendo isto tudo taõ certo, como eu tenho visto, e presenciado muytas vezes, fiz quantas diligencias foy possivel por tirar este abuso, sem poder convencer a alguns, nem com razoens, nem com mostrar espelhos muyto claros nos mesmos doentes; huns, que eu tinha curado logo no principio, outros, que nomeava tolhidos, e miseraveis depois de padecerem tempos taõ dilatados.

36 Pelo que sou de parecer, que logo, assim que apparecerem boubas, se curem, antes que se inficionem todos os membros internos, e toda a massa do sangue, pois desta sorte se curaõ mais facilmente, e se livraõ os doentes de padecerem tanto; e se ellas tornarem a sahir, se tornem a curar; a qual cura se deve fazer preparando os humores com os xaropes preparantes, que ficaõ ditos, e purgando com as purgas sobreditas; dando ao depois disso as pirolas de Mercurio sublimado repetidas

Pirolas de Mercurio sublimado.

até

até o doente sarar; ajudando a consumillas com espirito de vitriolo em hum pincel molhado, e o que servir huma vez se lançará fóra; e o melhor será lançar hum pouco de espirito, quanto baste para as boubas, que quizerem tocar, em huma vasilha pequena, e nelle molhar o pincel as vezes, que for necessario; advertindo que o espirito ha de estar guardado em hum frasquinho de boca estreyta, e bem tapado, de modo que naõ respire cousa alguma, porque ficará fraco, e naõ valerá nada ao depois.

37 Tambem se mataõ as boubas com pós de verdete, mas estes molestaõ muyto aos doentes, e naõ he cura taõ segura como o espirito, quando se querem matar, principalmente estando ellas na cara, ou em parte donde naõ convenha, que lavrem, ou abraõ chaga, que neste caso se devem matar, e consumir, ainda que sayaõ em outra parte.

38 A verdadeyra cura das boubas se faz cõ duas tençoens: a primeyra he a que está dita; a segunda he lavallas com agua ardente quente, ou com ourina, ou com agua quente, para que andem limpas, assim a respeyto do máo cheyro, que lançaõ de si, como para que naõ adquiraõ corrupçaõ; e tratando logo de as curar no principio ficaõ os doentes bem saõs, e fortes sem perigo algum; o que naõ acontece curando-as ao depois de passar seis mezes, ou hum anno, ficando por esta causa muytos escravos perdidos, e alguns tem perdido a vida, e seus senhores o seu valor; e ainda que alguns fiquem bons, sempre seus senhores ficaõ prejudicados no tempo, que andaõ com ellas, por naõ fazerem quasi nada, e ainda que alguns senhores os façaõ trabalhar com excesso para o trabalho lhas curar, (como alguns dizem) sempre he tyrannia, e lhes vem pela mayor parte a custar caro: huns, porque he certo, que doentes naõ trabalhaõ como saõs: outros, porque vendo que seus senhores os naõ curaõ, se desgostaõ, e amofinaõ de tal sorte, que ficaõ incapazes, ou tortos das pernas. Quem naõ quizer usar das pirolas, póde usar dos xaropes contra morbum, purgando-os primeyro muyto bem, ou usem de hum, ou de outro remedio, pois he o principal fundamento desta cura.

39 Nem as pirolas, nem os xaropes tem regra certa; porque os doentes huns saõ mais faceis em obrar, outros mais robustos; huns tem mais idade, e outros menos: huns tem taes natu-

Digitized by Google

naturezas, que com facilidade se enchem de gallico até os olhos: outros ha, em que o gallico naõ faz tanto estrago: huns obedecem melhor aos remedios, ou seja pela natureza, ou pela força do mal ser menor; e sendo isto assim como ordinariamente se está vendo, he necessario considerar, e naõ admirar. Finalmente ha tambem algumas naturezas, que tem antipathia com o azougue, e o azougue certa antipathia, e repugnancia com algumas naturezas; por cuja razaõ muytos doentes gallicados tomaõ azougue muyto bem applicado, e naõ saraõ; ou seja por esta, ou porque o clima das Minas o naõ permitta, como deyxo dito, nunca fuy inclinado a applicallo a doente algum, mayormente vendo os máos successos de quem o tem tomado; considerando tambem algumas caveyras, que tenho visto trespassadas, e banidas do azougue, e alguns ossos de defuntos, que por curiosidade vi de homens, que tinhaõ tomado azougue, todos furados: e tambem se póde ver o que diz o Doutor Curvo na observaçaõ 49. pag. 303. a respeyto dos douradores, e mulheres, que punhaõ na cara unguentos de azougue, e outras razoens de ponderaçaõ; e tambem homens, que tendo tomado azougue, quebráraõ os braços, e pernas com limitada força; o que tudo considerado me fazia ter compayxaõ dos doentes, que logo, como ordinariamente dizem, a carga cerrada lhe applicavaõ azougue, ou fosse em sustancia, ou em unturas; podendo-se aquellas doenças curar com outros remedios, sem se meterem os doentes em tantas confusoens. A' vista do que tenho dito contra o azougue, me seja permittido apontar alguns enfermos, que tomáraõ azougue, e naõ sarárao, para melhor corroborar a verdade assim em sustancia, como em unturas, pois destes se tem visto desgraçados successos.

Naturezas, que tem antipathia com o azougue, e o azougue com algumas naturezas.

Caveyras de defuntos.

O que diz o Doutor Curvo.

Observaçoens dos doentes, que tomáraõ unturas, e Mercurio, que naõ sarárao.

40 O primeyro, que tomou o Mercurio em sustancia, e naõ sarou, foy Joseph Alvares morador na Villa Real do Sabará unto ao Capitaõ Manoel Dias Leyte no anno de 1712. o qual applicou hum Medico; e supposto babou muyto, naõ sarou de humas chagas, que tinha em huma perna; e depois eu o curey na fórma, que direy no tratado dos formigueyros.

41 O

Digitized by Google

41 O ſegundo doente, que tomou o Mercurio em ſuſtancia em Villa rica, e naõ ſarou, antes ſe retirou para ſua caſa com mais queyxas, e com menos dentes na boca, porque lhe cahiraõ quaſi todos com a muyta copia de baba, que lhe acodio á boca, foy Manoel Duarte morador nos Goalhachos, freguezia dos Camargos, aonde hoje vive com pouco goſto, e com as meſmas queyxas, depois de gaſtar conſideravel fazenda na dita Villa, e da grande moleſtia, que padeceo.

42 O terceyro doente, que tomou o Mercurio em ſuſtancia, e naõ ſarou, foy o Capitaõ Manoel de Oliveyra morador na freguezia dos Camargos, ficando da meſma ſorte, que antes eſtava.

43 O quarto doente, que tomou o dito Mercurio, e naõ ſarou, antes ficou com chagas, que lhe rebentáraõ pelo corpo, e pela cara, foy Manoel Pinto de Barros morador na Villa Real do Sabará, e andando com as ditas chagas muytos mezes, ainda que ſe refreſcou com varios remedios, nunca obedecéraõ, até que deo a alma ao ſeu Creador.

44 O quinto doente, que tomou o tal Mercurio, e com elle deo a alma a Deos, foy a mulher de Joaõ Jaques, que morou em Ribeyraõ abayxo, e na Villa rica do Ouro preto tomou o dito Mercurio por voto de hum Medico, e de hum Cirurgiaõ contra o meu, e nella morreo.

45 O ſexto doente, que tomou unturas, e com a ſegunda ficou quaſi immovel da cintura para bayxo; caſo laſtimoſo, que ſuccedeo na fórma ſeguinte. Hum homem ainda em boa idade, que agora me naõ lembra o ſeu nome, mas darey os ſinaes: Veyo de Pernambuco para eſtas Minas com ſeu negocio, e ſe poz morador em Villa rica junto á caſa da Camera: deraõlhe humas dores pelo corpo, e braços; chamou hum bom Medico, o qual tomando informaçaõ da ſua vida, achou que o doente lhe diſſera havia alguns annos tinha recolhido duas mulas; por eſtes indicios de gallico o preparou, purgou, e apoſemou, mas ſem utilidade; deolhe o Mercurio em ſuſtancia, com que babou copioſamente, e as queyxas em augmento; quiz paſſar ás unturas, mas o doente lhe diſſe, que ſe as tomava, nellas morria, por ter viſto, que as queyxas hiaõ em augmento com a cura do gallico, a iſto lhe diſſe o Medico, que chamaſſe outro para ſe fazer conſulta, e que ſe aſſentaria o

que

Digitized by Google

que fosse melhor; e vindo outro Medico propoz o assistente o que tinha feyto, e determinava fazer, que era passar ás unturas; respondeo o chamado de novo, que naõ tinha outro recurso, ao que se sacrificou o pobre enfermo.

Observaçaõ. 46 Tomou a primeyra untura, com que se achou muyto mal; tomou a segunda, com que esteve ás portas da morte, como lá dizem, e de todo perdeo as esperanças da saude, ou como elle dizia, as esperanças da vida; com a qual começou a evacuar sangue; e neste mesmo dia se sentio com as pernas esquecidas, e com muy pouco calor nellas; nestes termos lhe ordenou o Medico assistente, que parasse com as unturas, e tomasse leytes, frangos, soros, &c. para se refrescar, com que continuou alguns mezes; passados alguns dias da segunda untura, passou o Medico chamado de novo, e falando com este doente, lhe disse o miseravel estado em que o pozéraõ as unturas, que bem o estava adivinhando, que tinha as pernas esquecidas, e estava para dar contas a Deos; ao que respondeo o dito Medico, que bem sabia que as unturas lhe haviaõ de fazer aquelle estrago; o que me naõ admira, porque conheci o tal Medico por inimigo dos Christaõs velhos.

47 Passados alguns mezes, estando desamparado de remedios, e assistencia, me fez duas largas informaçoens, ao que naõ deferi cousa alguma, por ver que era huma queyxa gravissima, e ainda em presença seria duvidoso o remedio, quanto mais applicado por informaçaõ de papel: respondi que indo áquella Villa o buscaria, e se na minha maõ estivesse algum remedio, com muyto boa vontade lho applicaria; ou se elle podesse vir a minha casa, (que era distancia da Villa duas leguas, e meya) que melhor seria, e mais breve; respondeo-me, que muyto grande favor, e esmola lhe faria, pois elle nem em rede podia vir. Fuy vello, e o achey em taõ miseravel estado, que para se pór em pé se foy encostando, e sustentando a huma moleta de huma banda do corpo, e a outra arrimada a huma parede da casa, se foy arrastando taõ sómente para eu ver; os pés os hia arrastando pelo chaõ sem os levantar, quando os queria mover, naõ levantando nenhum delles; e dizia, que aquelle esquecimento, e torpeza o sentia desde os quadris até os pés, e naõ tinha mais queyxa alguma; só estar muyto debilitado pelos muytos medicamentos, que tinha tomado;

Digitized by Google

mado; e assentado me contou tudo o que tenho dito.

48 Por se naõ acharem folhas de ouro para lhe mandar beber nos caldos, e pollas tambem nas juntas para lhe tirar o azougue, que tinha dentro no corpo, e introduzido nos nervos, por cuja causa tinha taõ grande esquecimento nelles; lhe ordeney fizesse o cosimento seguinte, que he muyto corroborante, confortante, penetrativo, e descoagulante.

Folhas de ouro para que servem.

49 Duas, ou tres raizes de capeba, hum pedasso de páo de salsafraz feyto em lascas miudas, hum palmo de raiz de butua bem machucada, duas boas maõs cheyas de folhas de pinhaõ, tudo se metesse em hum tacho grande com doze frascos de agua, que ferveſſe até diminuir ametade, e com este cosimento bem quente banhasse, e chapejasse com hum pano molhado as partes esquecidas por discurso de bastante tempo, tendo os pés dentro no tal cosimento, em roda de si hum capote de duas baetas, para que o ar lhe naõ désse, ou hum cobertor de papa; e depois que a agua fosse perdendo o calor, se embrulhasse bem em quanto se tornava a aquentar depressa, para tornar a tomar banhos na mesma fórma; e se o tacho tivesse brazas debayxo para sustentar o calor, melhor seria; e depois que acabasse, enxugasse bem com huma toalha, e se metesse na cama, e dalli a duas, ou tres horas fizesse o mesmo com o mesmo cosimento na mesma fórma, e assim todos os mais dias com muyta vigilancia no resguardo do ar, por ser o destas Minas muyto fino, e penetrativo.

Cosimento muyto corroborante, penetrativo, e descoagulante.

O ar das Minas he muyto frio, e penetrativo.

50 Assim continuou com o tal remedio por tempo de dous mezes, e com elle experimentou tantas melhoras, que indo vello, vi que andava pelo meyo da casa sem moletas, levantando os pés, mas muy devagar, e com pouca fortaleza; ordeney, que fosse continuando; e dalli a pouco tempo torney áquella Villa, e vi que alguma melhora tinha mais, mas muy pouca, e tornando outra, vi que estava parado sem mais melhora: em cujos termos lhe disse, que sahisse para fóra das Minas, porque nellas naõ havia de alcançar mais melhoras, pelo clima o naõ permittir, pois era frio, e todas as cousas frias eraõ inimigas dos nervos, e elle estava com taõ pouca fortaleza nelles; mas que naõ havia de ir para o Rio de Janeyro por ser o mesmo, ou quasi o mesmo, mas sim para os curraes do Rio de S. Francisco, ou para a Cidade da Bahia, ou para a de Pernambuco,

Digitized by Google

aonde me parecia, que em qualquer delles havia de sarar sem mais remedio algum, que o mesmo clima, por ser muy quente, pois tinha delles conhecimento pelos ter experimentado. Tomou o meu conselho, e de Pernambuco escreveo a seus conhecidos ás Minas dizendo, que assim que chegára aos curraes, experimentára naquelle clima algumas melhoras, e na dita Cidade sarára de todo, e ficava muyto valente, e agradecido a quem o aconselhára.

51 Desta observaçaõ se póde tirar muyta doutrina para os principiantes se naõ arrojarem a dar Mercurio, nem unturas de azougue sem expresso conhecimento da causa ser gallica; o que esta naõ parece o fosse pelos máos successos, que houveraõ com os alexifarmacos; e se os doentes de gallico naõ tomarem o tal azougue em unturas, nem em sustancia, me parece mais acertado, curando-se com os mais remedios contra elle, pois naõ faltaõ hoje descobertos: o ponto está em se continuarem com moderaçaõ por discurso do tempo necessario, para que os doentes se naõ esquentem, e haver nelles bom regimento; que desta sorte se venceráõ quantas queyxas gallicas houverem, sem que se metaõ os doentes em perigo, e ficarem com os ossos ralados do azougue, e sempre fracos toda a sua vida; e se tem filhos nunca saõ muyto valentes, ou livres de achaques.

Bom conselho.

Outro remedio maravilhoso para curar gallico em qualquer especie que esteja; he invento novo, e seguríssimo.

52 Mercurio doce huma onça, deyte-se de infusaõ por vinte e quatro horas em agua de almeyraõ, ou de azedas, ou de borragens, que cubra o dito Mercurio, em vaso de vidro, ou tigella vidrada, e passadas as vinte e quatro horas mexendo-se algumas, se vase a agua por inclinaçaõ, ou por torcida, e se lhe torne a lançar agua de escorcioneyra huma libra, ou mais, de sorte que fiquem os pós cobertos, e esteja de infusaõ, mexendo-se algumas vezes, por outras vinte e quatro horas; e passado o dito tempo, se tire a dita agua, e se lhe tornará a lançar outra tanta da mesma, fazendo tudo como está dito; e passado o dito tempo, se vasará a dita agua, e ficará o Mercurio muyto bem sublimado, e ficando com alguma humidade, se

Digitized by Google

ſe lhe ajunte de rezina de jalapa meya onça, de diagridio oytava e meya, e ſe quizerem que ſeja mais purgativo, ſe lhe poderáõ ajuntar delle duas oytavas: deſtes ſimples ſe forme maſſa, e della ſe façaõ pirolas pequenas, e dourem-ſe, ſe quizerem, que ſerá melhor; e dellas ſe tomaráõ duas pelas onze horas da noyte, ou mais tarde, ou de madrugada, e ſe continuaráõ por vinte e cinco, ou por trinta dias conforme a neceſſidade; e ſe com duas por cada dia fizer pouca obra, poderá tomar tres. Se o doente quizer deſcanſar algum dia, o poderá fazer havendo neceſſidade para iſſo, que naõ a havendo, tomará todos, andando de pé por caſa, mas bem enroupado, bebendo agua de ſalſa pouco coſida, que eſcaçamente mude de cor; e depois que o doente ſarar, e naõ tomar mais pirolas, terá regimento de ſeco, bebendo agua de ſalſa, como eſtá dito, por tempo de vinte e cinco dias, ou de trinta.

53 No caſo, que naõ ſeja poſſivel tomar o doente preparaçaõ alguma antes de entrar neſta cura, poderá tomar a cura como eſtá dito, uſando de algumas ajudas purgativas antes de tomar as pirolas; mas ſempre a preparaçaõ de xaropes, e purgas, como em ſeu lugar fica referido, ſerá melhor para o bom ſucceſſo da cura; que o tomalla ſem preparaçaõ he em caſo de neceſſidade para alguns homens, que tenhaõ negocios preciſos, a que acodir.

54 Quem tomar eſte remedio, poderá eſtar certo, que ha de ſarar de todo o gallico, que tiver; porque he cura ſeguriſſima, por ficar o Mercurio bem ſublimado, e ſem acrimonia alguma; pois ſem a ſublimaçaõ he muyto corroſivo, e faz babar com exceſſo, que na minha opiniaõ naõ he o melhor meyo para curar gallico, além da ſumma moleſtia, que os doentes padecem; e eſte ſublimado naõ faz babar, e quando faça alguma evacuaçaõ ſalival, ſerá muy pouca, ou pouco abaſſo fará á boca; e ſe a fizer, e o doente tiver moleſtia, páre hum dia, ou dous, que logo parará tambem a moleſtia da boca; iſto he quando incite alguma couſa a baba, que em poucas naturezas o fará; mas ſim fará a ſua evacuaçaõ por curſo, e algumas vezes por ſuor, e ourinas. Eſte remedio he já experimentado em alguns doentes neſtas Minas, como me affirma hum amigo, e em outras partes, que com outros remedios naõ podéraõ ſarar; e he eſta cura muy accommodada á natureza, por

Digitized by Google

ser branda, e docil; e naõ como as unturas, que levaõ os doentes ao outro mundo, e os tornaõ a trazer a este com mil generos de symptomas, e o Mercurio com as babas: naõ experimentey este remedio, porque quando me chegou á noticia, foy ha pouco tempo, e naõ tive occasiaõ, que se a tivera, o havia de fazer; porque me parece muyto conveniente, e mo descobrio hum amigo de verdade, e de confiança, e me segurou tinha sarado a alguns doentes seus amigos, e que ficáraõ muyto saõs, e muyto satisfeytos por andarem de pé toda a cura por casa, e naõ se fatigarem com ancia, nem molestia, e que era invento novo de poucos ainda sabido; e eu por fazer do tal amigo toda a confidencia, e me parecer bom remedio, o faço publico, para que os doentes se aproveytem delle, emendando, e concertando alguma cousa, que me pareceo conveniente, assim para o clima destas Minas, como para todas as mais regioens, por estar disconforme nos traslados, como em tudo assim succede.

55 Este me parece ser aquelle mesmo remedio particular do Licenciado Joaõ Lopes Correa, que traz no seu Castello Forte por remedio de certa sublimaçaõ, onde diz curára a tantos doentes deplorados, nomeando-os por seus nomes; e muyto mais por me dizer o tal amigo, que este remedio se alcançára na Cidade da Bahia de hum Cirurgiaõ filho do dito Joaõ Lopes Correa, o qual ahi faleceo.

Advertencia acerca das mulas, e dos esquentamentos.

56 Sendo as mullas conhecidas por gallicas, e o doente naõ quizer padecer as molestias, que se padece vindo a furo, e trazellas abertas trinta, ou quarenta dias com mechas, unguentos, materias, panos, e ataduras, que naquellas partes tanto aborrecem; e ao depois para ficarem bem saõs sempre se curaõ de gallico; póde logo no principio fazer a cura, que ha de fazer no fim, tomando os xaropes preparantes, purgas, e os mais alexifarmacos, como fica dito, e naõ fazer caso da mulla, salvo for com algum oleo para moderar as dores, e dispolla para melhor se resolver, que com a tal cura se resolverá, e desvanecerá; eu assim o tenho executado muytas vezes com bom successo, e se vê atraz na observaçaõ nona; o que muytos

tos estimaráõ saber, principalmente filhosfamilias para se naõ descobrirem.

57 Os esquentamentos naõ se podem supprimir, ou recolher sem perigo de ficarem os doentes entrevados; pelo que o melhor remedio he dar a beber ao doente ou oleo de copaúba poucas pingas em gema de ovo todas as manhans em jejum para fazer purgar bem, e alimpar o corpo; pois com este remedio tem muytos purgado bem materias, e tem ficado saõs sem mais nada, o que posso affirmar pelo applicar a doentes meus; ou bebendo todos os dias em jejum, e á noyte antes, ou depois de cea duas horas agua de malvas com xarope de violas, seis onças por cada vez, sendo a agua duas libras, e do xarope huma; porque tira as dores, e faz purgar, ourinando bem, como deyxo referido, onde se verá tambem, se os esquentamentos procedem só de mulher infecta, ou naõ.

CAPITULO IV.

Do remedio para fluxos de sangue.

1 ESte remedio he facil, e difficultoso: facil, havendo a tinta, massa, ou pastilhas, de que se compoem, pois he o principal simples, que faz parar todos os fluxos, sayaõ donde sahirem, ou sayaõ do peyto pela boca, ou pelos narizes, ou pela madre, ou pela via da ourina, ou de almorreymas, ou de outra qualquer parte, por qualquer causa que for; o qual simples he huma massa, ou pastilhas do tamanho de dous dedos, humas com letras, e frizos de ouro, e outras naõ; e todas saõ pretas; as quaes vem da China, ou Macáo para a India, e da India para Portugal, Rio de Janeyro, e Bahia, que de todas, e em todas estas partes tenho visto: da qual massa, ou pastilhas algumas pessoas fazem tinta para escrever, e alguns pintores (como já vi) usaõ della desfeyta para fazerem sombras nas suas pinturas, e della vem quantidade nas náos da India; e tambem alguns lhe chamaõ tinta de Nanquim. He difficultoso fazerse este remedio, naõ havendo a tal tinta, porque sem ella se naõ póde fazer o tal remedio.

2 Havendo pois a tal tinta, se fará o remedio na fórma seguinte. Cosa-se huma maõ cheya de folhas de tanchagem, e

Digitized by Google

outra de beldroegas, ou de almeyraõ em huma panella com huma canada de agua, até diminuir ametade; desta se tirará huma pouca em hum prato, e nella se esfregará huma das ditas pastilhas estando a agua morna, e tanto que a agua estiver bem preta, se esfregará a pastilha no fundo do prato com outra agua, até fazer della seis onças para o doente beber, estando a agua fria; o que fará a qualquer hora, que a necessidade o pedir; e se for longe do comer, será melhor, se o aperto do sangue der lugar; tomando-se este remedio de tres em tres horas, se o aperto for grande, e se naõ parar o sangue com a primeyra, ou segunda bebida.

3 Eu assim tenho feyto este remedio algumas vezes com bom successo; e quando queyraõ mandar buscar as aguas á botica, se pedirá agua de tanchagem, e de beldroegas, ou de almeyraõ, de cada huma tres onças para fazer as seis, que ficaõ ditas, e nellas misturadas se desfará a massa roçando-a até fazer a agua bem preta, como fica referido.

Observaçaõ. 4 Huma mulher em minha casa estando com hum fluxo de sangue pela madre, cuydando que era a sua conjunçaõ, lhe foy continuando, e se foy pondo em tanta fraqueza, que já se naõ podia levantar; porque lhe foy crescendo cada vez mais: deo-me parte; e tendo eu as taes pastilhas, mandey logo coser tanchagem, e beldroegas, e desfazendo a massa como está dito, lhe dey huma bebida de seis onças, ficou com menos sangue; e dandolhe segunda, naõ correo mais o sangue.

Observaçaõ. 5 Hum homem, cujo nome me naõ lembra, morador em Villa rica do Ouro preto naquelle tempo, tinha tomado o azougue, com que tinha babado muyto, e estava ainda babando, e como estava com os dentes abalados, lhe rebentou hum fluxo de sangue pela cova de hum, a que se applicáraõ muytos remedios por hum Medico, e hum Cirurgiaõ, e todos baldados: estando o fluxo correndo com toda á força, e o homem já quasi espirando, chamouse o P. Alexandre da Silva Vaz, que depois deste caso foy meu Capellaõ, e Clerigo de toda a verdade, para o confessar; e vendo que o homem espirava, tendo noticia deste grande remedio, foy com toda apressa de noyte já fóra de horas a huma botica a preparallo, e dando-o ao doente, recõmendandolhe, que o tivesse na boca algum tempo antes de o engulir, foy Deos servido, que logo lhe parou o sangue,

Digitized by Google

ſangue, e ficou livre do perigo com admiraçaõ de todos; os que já o choravaõ morto.

6 Hum Clerigo na Cidade da Bahia, cujo nome naõ perguntey, eſtando deſamparado dos Medicos, por naõ lhe poderem vedar o ſangue, que lançava pela boca, vindo eu das Minas, e achandome na dita Cidade na logea de hum mercador na rua direyta, e ouvindo falar no tal Clerigo, e que morria, ſem haver já remedio, que ſe lhe naõ tiveſſe applicado; e eſtar deyxado ao arbitrio da natureza, reſpondi que ſe quizeſſem fazer hum remedio particular, que eu ſabia, e tinha aproveytado a muytos, mandaſſem a minha caſa á praya, que eſtimaria aproveytaſſe tambem a elle; e como aceytáraõ de boa vontade a offerta, e que ſem duvida ſe havia de ir buſcar, fuy logo procurar as paſtilhas, e achando-as em maõ de hum amigo mercador, fiz o remedio para tomar por quatro vezes, e perguntando ao depois como ſe achára, me diſſe o tal mercador, eſtava quaſi ſem lançar ſangue algum, e tomando mais algumas vezes, me conſtou ſarára, o que muyto ſe eſtimou na caſa, porque era Clerigo, que continuava ſeus eſtudos com boas eſperanças. *Observaçaõ.*

7 Outra virtude tem as taes paſtilhas; e he, que para inflamaçoens dos olhos, tingindo com huma paſtilha huma gotta de agua roſada, que naõ fique a agua muyto preta, e molhando os olhos com huma pena, aſſim dentro, como por fóra a miudo eſtando fria, he ſupremo remedio: e quando algum olho ſe esbogalha, que parece quer rebentar, e ſaltar fóra, fazendo hum polme deſtas paſtilhas em huma gottinha de agua roſada, ou em falta agua da fonte, e untando todo o olho com eſte polme, he o mais ſupremo remedio, que ha no mundo; o que me affirmáraõ duas peſſoas de credito; e o Doutor Curvo, a quem ſe póde dar ſem o menor eſcrupulo, diz que á huma filha de Caetano de Mello, Vice-Rey que foy da India, dera de improviſo huma inchaçaõ muy grande de tal modo, que cuydavaõ, que o olho rebentava, e que fazendo-ſe hum polme muyto preto, e groſſo de huma paſtilha em huma gottinha de agua, e pondolho, fora couſa como de milagre, ou como de encanto; porque em duas horas ſe desfez a inchaçaõ, e vermelhidaõ, e ficou ſã. *Outra virtude especifica tem as taes paſtilhas para olhos esbugalhados, e inflammaçoens delles.*

8 Como naõ ha muyto tempo, que eſte remedio me chegou

gou á noticia, naõ tive occasiaõ de fazer mais experiencias; mas he sem duvida, que o tomallo naõ tem risco algum; e tambem he certo, que quanto mais tinta largar na agua, que se ha de beber, quanto melhor fará o seu effeyto, por ser pegajosa, e grudenta, e por esta razaõ aglutinante.

Observaçaõ em hum fluxò de sangue pelo cano da ourina, occasionado por hum acto venereo, havendo hum esquentamento.

9 No anno de 1708. indo eu a segunda vez embarcado por Cirurgiaõ de huma náo, que hia pela Ilha da Madeyra para a Cidade da Bahia, antes de chegar á dita Ilha, me disse o Capitaõ da mesma náo, que tinha hum esquentamento, e que para ficar livre delle lhe affirmára hum seu amigo, que tendo copula com huma preta, ficava saõ; e perguntandome se poderia ser assim, lhe respondi, que taõ longe estava de sarar, que antes se metia em hum perigo evidentissimo de perder a vida com hum fluxo de sangue pela via, achando a morte, aonde buscava o remedio, e que era mais para barbaros, que para Catholicos: chegamos á terra, e tomando huma lavandeyra preta para lavar a roupa, veyo trazella em huma occasiaõ, e metendo-se com ella em huma camera, sahio para fóra chamando por mim, que lhe acodisse pelo amor de Deos.

10 Caso notavel! Estando em o sobrado de sima, acodi aos gritos, e o achey com a camisa, e silouras metidas com as maõs entre as pernas, carregandolhe, e apertando com força; mas naõ se julgava ser pano branco, se naõ da cintura para sima, porque tudo o mais estava ensopado em sangue, e correndo no sobrado. Em caso taõ apertado o mandey assentar dentro de huma bacia grande cheya de agua fria, metendo debayxo della os testiculos, o membro, e as virilhas, com o que foy socegando o sangue alguma cousa. Ordeney mais humas cataplasmas de panos molhados em clara de ovo com sumo de tanchagem, e algumas pingas de vinagre, para pór assim frio nas virilhas com panos de vinagre por sima; e pela boca tomou engrossantes de aguas frescas com pós de bollo Armenio, e xarope de rosas secas, e de murtinhos, tudo repetido muytas vezes, com que sarou: isto sirva de espelho aos que se quizerem ver a elle.

Digitized by Google

CAPITULO V.

Do remedio para as suppreßoens da ourina.

1 COsaõ huma boa maõ cheya de herva do bicho, cuja descripçaõ se achará no tratado da corrupçaõ do bicho, muyto bem cosida em dous frascos de agua, q̃ fique em hum, e della tomará o doente seis onças com huns pós de assucar pela manhã em jejum morna, e de tarde outras seis onças, ou ás horas, que a necessidade o pedir; e assim as mais vezes que for necessario, se ainda carecer; e poderá o doente estar certo, que ha de ourinar bastantemente, segundo o que abayxo se verá: eu o naõ duvido pelas virtudes, que considero, e tenho visto na tal herva em outras doenças; nem se póde duvidar, porque ha remedios, que parecem agrestes, e saõ certissimos para doenças, que algumas vezes a Medicina fica injuriada.

2 Manoel da Costa Pereyra, homem de negocio de escravos, e verdadeyro, contou em huma occasiaõ, que assistindo em Pernambuco em casa de hum Cirurgiaõ Francez, por nome Antonio Barbiaõ, que era assaltado em muytas occasioens de huma suppressaõ de ourina, e que em huma estivera ás portas da morte naquella occasiaõ, sem que elle, nem outros Cirurgioens, e Medicos o podessem livrar; e indo o dito Manoel da Costa de casa do dito Barbiaõ á Cidade de Olinda a seus negocios, vio no caminho a dita herva chamada do bicho, e lembrando se pela ver, que no Rio de Janeyro se tinhaõ curado hum branco, e hum preto com a dita herva, mandou por hum seu pagem apanhar huma maõ cheya, e a levara para casa do dito Barbiaõ; e antes de chegar a ella, ouvindo tocar os sinos lhe pareceo tinha falecido pelo deyxar, quando sahio de casa, com a tal retençaõ apertado; mas averiguando o caso, achou que ainda estava vivo, e chegando a casa, dera logo a tal herva a sua mulher, e lhe disse a cosesse bem, e désse da sua agua a seu marido hum bom copo a beber; e que fazendo-o á noyte, foy taõ feliz o successo, que pela manhã sahio para a rua livre da queyxa Outro caso de hum preto. *Observaçaõ.*

3 O caso do preto succedeo do modo seguinte. Morava hum homem no Rio de Janeyro, e tinha hum preto doente com *Observaçaõ.*

Digitized by Google

com huma ſuppreſſaõ de ourina, mandou fazer huma ajuda de herva do bicho para o dito eſcravo tomar, receando tiveſſe corrupçaõ do bicho, ou para ſe livrar della, (de que morre muyta gente, como ſe verá no ſeu tratado) e mandando-a lançar ao dito eſcravo, a naõ quiz receber por nenhum modo; enfadado o ſenhor do eſcravo, lhe diſſe, que ou a havia de tomar, ou o havia de matar, e dando huma volta, a bebeo o dito eſcravo, e no outro dia tinha ourinado baſtante ourina, e eſtava livre da queyxa; eſte he o caſo do preto, vamos ao de outro branco.

Obſervaçaõ. 4 Paſſado pouco tempo depois deſte caſo, chegou de fóra da dita Cidade a caſa do ſenhor deſte eſcravo, por ſer ſeu amigo, hum homem, que trazia huma graviſſima ſuppreſſaõ de ourina, e lhe diſſe, que ſe vinha curar com hum Religioſo de certa religiaõ por ſer notorio, que tinha huma receyta particular para o tal achaque, e que trazia cem mil reis para lhe dar, que tanto levava pelo remedio: ao que reſpondeo o dono da caſa o que lhe tinha ſuccedido com o ſeu eſcravo, e que bom ſeria fazerſe a meſma experiencia, porque nada ſe perdia, nem o remedio tinha perigo; o que pondo-ſe em execuçaõ, foy taõ bem ſuccedido, que ſe recolheo ſaõ para ſua caſa, e com os ſeus cem mil reis: iſto me foy communicado por hum amigo de muyta verdade, e Sacerdote, e me pedio o eſcreveſſe para beneficio do bem commum.

CAPITULO VI.

Do remedio para as ictericias.

Obſervaçaõ. 1 O Doutor Franciſco de Almeyda, natural de Pernambuco, aſſiſtindo em Coimbra lhe ſobreveyo huma ictericia taõ rebelde, que deſprezou todos os remedios da Medicina, a que aſſiſtiraõ bons Medicos, e por ultimo o Lente de Prima em Medicina, o Torvaõ por alcunha; o qual aſſiſtindo ao doente por alguns mezes, o deyxou por incuravel. Eſte doente por ſe divertir em taõ laſtimoſa conſideraçaõ, ſe retirou huma tarde encoſtado a hum bordaõ para fóra da Cidade, e ſe foy aſſentar á ſombra de huma oliveyra com muyta triſteza, como quem naõ achava remedio ao ſeu mal; no meſmo tem-

po

Digitized by Google

po veyo chegando para elle hum velho todo remendado, e vendo a sua tristeza, lhe perguntou, qual era a causa della; ao que respondeo, que a sua doença lha naõ havia elle de curar; tornou o velho, dizendo: Poderá ser, que sim; ouvindo isto o doente, lhe deo parte da sua queyxa, e o velho lhe disse: Muy facil he a vossa cura, e de pouco gasto: ide para casa, e compray huma canada de mel do melhor, e compray tambem dous ou tres rabaõs da horta, e fazey delles nove talhadinhas muyto delgadas depois de limpos os rabaõs, e deytay-as em huma tigella vidrada, e os cobri cõm o dito mel; ponde-as ao sereno, e pela manhã em jejum as comey, e o mel. No mesmo dia fazey outras tantas talhadinhas, infundi-as em outro mel, ponde-as ao sereno, e pela manhã as comey, e o mesmo mel: isto mesmo fazey todos os dias até chegar a nove, e no fim delles vos achareis saõ.

2 Assim o fez o doente, e ao segundo, e terceyro dia se foy achando com melhoras, e antes de se acabarem os nove, se achou saõ radicalmente com admiraçaõ dos Medicos, que lhe tinhaõ assistido, principalmente do Torvaõ, que perguntandolhe pela cura, que fizera, e dandolhe parte, a approvou, e disse se havia de aproveytar do conselho do velho, os quaes se naõ devem desprezar; e bem sabem os doutos, que o rabaõ tem particular virtude para as ictericias.

3 O mesmo Doutor Francisco de Almeyda contou este caso em Pernambuco a hum Sacerdote muyto verdadeyro, e de sã consciencia, que nestas Minas mo affirmou por verdade, e disse, que o dito Doutor era de muyta verdade tambem, e mo noticiou ha poucos tempos, e eu lhe acho muyto fundamento para ser bom remedio; assim pelo rabaõ ser bom para a tal enfermidade, como pelo mel. Eu já appliquey a hum icterico as talhadas do rabaõ com assucar, e houve bom successo, e tambem tenho noticia por pessoa de credito, que já saráraõ dous brancos, e huma preta com o rabaõ em talhadas, serenadas com assucar; e muyto melhor será com o mel. *Observaçoens.*

4 Em falta do mel de Portugal me parece mais acertado usar do mel de páo das abelhas do Brasil, do que do assucar; porque deste mel tenho muyta experiencia, mas ha de ser o mel, a que chamaõ *de gitahi*, ou *manda saya*, que he o melhor, e as mais castas muyto duvidosas; porque ha algum mel,

Digitized by Google

Ha algum mel, que he venenoso, e mata.

mel, que he venenoso, e mata. Dos dous tenho usado infinitas vezes com admiraveis successos em obstrucçoens, como fica referido no seu tratado para flatos, para dores de estomago, para fraquezas delle, e para chagas, misturado com sumo de picaõ, ou por outro nome carrapicho, e huma gotta de sumo de folhas de fumo verde, ou por outro nome tabaco; dando tudo huma fervura, molhando fios, e panos, mundifica as chagas, encarna, e cicatriza.

CAPITULO VII.

De huma receyta particular para os defluxos asmaticos, que da cabeça cahem no peyto, remedio unico para os curar, e quem naõ farar com elle, escuse fazer mais; he segredo dos Padres da Companhia de Jesus; do qual naõ tem ainda noticia Medicos, nem Cirurgioens; consta de humas aguas, que se faraõ na fórma seguinte.

1 FLor de laranja azeda, raizes de malvas com algumas folhas, naõ muytas, raiz de manjaricaõ, raiz de arruda, e raiz de alfavaca, de cada cousa destas huma maõ cheya, deyte-se tudo em panella nova vidrada, na qual se lançaráõ tambem duas libras de agua commua, e huma de vinagre branco, com o que ha de ficar a panella cheya: ponha-se a ferver com os ditos simples até diminuir ametade, e tirada do fogo estando morna se coe, e deyte em hum frasco, e nelle se lançaráõ duas frutas reladas por nome tépes, que vem de Angola, e naõ faltaõ na Bahia na maõ de quem he curioso, e os Angolistas costumaõ trazer, e outras cousas de prestimo; e he cada huma do tamanho de huma azeytona grande, e se vascolejará o frasco por tempo de meya hora; o que se fará huma vez cada dia por discurso de cinco; e ao tempo que se vascolejar com elle, estará mal tapado, de sorte que lhe fique por onde respire para naõ rebentar. Esta he a primeyra agua; a segunda he a seguinte.

2 Ajuntem ourina de mininos de idade de tres, ou de quatro annos, até que façaõ duas libras, e se deyte em panella nova,

Digitized by Google

nova vidrada, e se lhe lançará dentro huma maõ cheya de raizes de malvas, e algumas folhas, tudo bem lavado, e pizado se ponha a ferver até gastar ametade; ao depois se deyxe esfriar, e se coe, e guarde; esta he a segunda agua.

Como se usará destas aguas.

3 Em huma vasilha de cobre, e naõ em outra, se deytaráõ duas colheres do remedio da ourina, e da outra agua huma colher; estando tudo misturado, e mexido, se ponha a amornar, e estando o doente de costas, se mandará esfregar com esta agua desde o pescoço até o fim das costellas por todo o peyto, e o mesmo se fará pelas costas abayxo, fio do lombo, e costellas, esfregando sempre para bayxo por bastante tempo: isto se fará de manhã estando o doente em jejum, e bem agasalhado na cama, e nella estará depois de esfregado duas horas; e depois se poderá levantar bem enroupado com muyta cautela do ar; e á noyte depois de cea, e depois de se deytar na cama passado algum tempo se fará a mesma esfregaçaõ, continuando-se por tempo de hum mez duas vezes ao dia; e com o regimento seguinte ficará o doente saõ.

Regimento.

4 Naõ comerá o doente selada, nem manteyga, nem queyjo, nem azeytonas, nem azeyte, nem leyte de nenhuma sorte que seja, nem beberá vinho, nem agua ardente, e fugirá de todos os alimentos quentes; e se o doente quizer, havendo necessidade, poderá temperar o seu comer com manteyga de porco em pouca quantidade.

5 Diz quem em sua propria pessoa experimentou este remedio na fórma que está dito, que he milagroso para os defluxos, que cahem no peyto, e nos bronquios do bofe, que fazem rebentar os doentes com tosse seca; e tambem tira os grandes calores das costas, e dos rins: serve tambem para os pleurizes, e todos os achaques do peyto.

6 Com este remedio se curou hum Clerigo na Villa rica do Ouro preto, depois de ter experimentado baldadamente todos os remedios da Medicina applicados por Medicos, e

Digitized by Google

Cirurgioens experimentados, e só com este ficou radicalmente saõ; e offerecia hum escravo entre vinte, que tinha, pela receyta, e naõ a podendo alcançar com esta despeza, o veyo a conseguir por astucia, e por muyto menos; e parece foy Deos servido para se fazer publica pelo modo, que este Sacerdote a houve, e pelos meyos, que me veyo á maõ.

7 De nenhum modo se póde fazer este remedio sem as frutas de Angola, chamadas tépes, ou pépes: estas saõ difficultosas, e só se poderáõ alcançar por via de algum homem, que tenha correspondencia no dito Reyno de Angola, para que as mande vir, ou procurarem-se nos portos de mar, como na Bahia, (aonde eu vi bastantes na maõ de hum curioso) que trazem as embarcaçoens, que de lá vem, ou curiosos, que as mandaõ vir por terem outros prestimos tambem; as quaes vem com outras muytas cousas medicinaes, e he certo, que só em Angola as ha.

CAPITULO VIII.

Do remedio para curar gonorrheas velhas, que naõ querem obedecer a outro algum.

1 TErmentina fina, e lavada S. A. duas oytavas, gemas de ovos numero tres; desfaça-se tudo muyto bem, e depois se lhe misture tres onças de assucar muyto branco, e huma libra de vinho branco finissimo, e sem confeyçaõ; e sendo tudo misturado, e liquidado, se coará por pano de linho tapado, e bem esprimido se guarde. Toma-se este remedio por quatro vezes em jejum, e de tarde antes da cea quatro, ou cinco horas, e no outro dia o mesmo. Chama-se leyte de termentina, porque fica como leyte; he certo, e experimentado por hum amigo Cirurgiaõ de boa nota, que o tinha em segredo, e mo descobrio para o fazer manifesto, e utilizar os proximos.

CA-

Digitized by Google

CAPITULO IX.

Do remedio para curar huma optalmia rebelde a todos os mais.

1 AGua de flor de ſabugo, roſada, e de tanchagem, de cada huma tres onças, ſolimaõ graõs cinco em pó ſutil, dé tudo huma leve fervura a fogo brando, e coado por pano de linho tapado ſe lhe miſture huma clara de ovo, batida primeyro, tutia preparada huma oytava, aſſucar de chumbo graõs dez, pedra lipis graõs dous, collirio branco de razis ſem opio hum eſcropulo; tudo muyto bem batido, e coado outra vez ſe guarde em vidro, do qual ſe lançaráõ humas pingas nos olhos a miudo, e tambem por fóra, eſtando inflãmados, ou denegridos, como ſuccede quando o mal he antigo, e rebelde: chama-ſe collirio de milagre, porque obra por modo, como ſe o foſſe.

CAPITULO X.

Do remedio da fruta chamada Urucú para quem lançar ſangue pela boca, ou eſtiver thiſico, ou tiver toſſe ſeca.

1 EM tres fraſcos de agua lancem tres onças de urucú bem pizado, o qual ſe ponha a ferver até ficar na terça parte: entaõ ſe coe por hum pano, e bem eſprimido torne ao fogo com o que baſtar de aſſucar para ferver, e ficar em ponto de lambedor, no qual depois de tirado do fogo ſe lhe lançará mais huma onça do dito urucú em pó ſutil, e ſe mexerá muyto bem, e mexido eſtá o remedio feyto; delle tomará o doente pela manhã em jejum, e á noyte tres horas depois de cea ao recolher na cama duas boas colheres morno, e aſſim os mais dias até ſe acabar, tendo bom regimento, fugindo de mulheres, como de mortal inimigo, e ſendo neceſſario outro remedio ſe fará, e tanto que acabar de o tomar, ou o que for neceſſario, terá regimento de vinte dias.

2 Nota. Deſtas frutas ha abundancia nas Minas, e no Rio

Digitized by Google

de Janeyro, e he este hum remedio singular para todas as defluxoens asmaticas, e para o que fica dito, e usado de alguns curiosos com feliz successo, por ser descoberto ha pouco tempo: os thisicos tomando tambem huma oytava de urucú feyto em pó lançado em leyte por cada vez tem grande alivio; e sendo continuado poderá sarar pelos grandes effeytos, que nelle se tem visto.

CAPITULO XI.

Do remedio para braços, ou pernas, que estiverem com pouco movimento, ou esquecidos por causa de algum estupor, ou parlezia, ou resfriamento.

1 SEmente de mostarda quatro onças, agua ardente fina meya canada, unto de porco sem sal meyo arratel, oleo de arruda oyto onças, espirito de Coclearia huma onça.

2 A mostarda se pize muyto bem em almofariz, e se misture com a agua ardente, e lançada em tacho bem limpo com a banha de porco, e o oleo, ferverá tudo a fogo brando até se incorporar, mexendo-se com espatula de páo; e incorporado se tirará do fogo, e estando quasi frio, se lhe lançará o espirito, ou em sua falta a mesma quantidade de espirito de ferrugem, e se mexa, e guarde em vaso bem tapado para o uso.

3 Deste medicamento se usará molhando nelle hum pano estando morno para esfregar, e fomentar todas as partes queyxosas, esfregando muyto bem a parte primeyro com hum pano seco, e a fomentaçaõ com o mayor resguardo do ar, que podér ser; e depois da parte fomentada se cobrirá com alguma pelle de bicho macia, como de lontra, ou outra semelhante, ou com papel mataborraõ, e baeta por sima, que fique a parte bem livre do frio: isto se fará tres, ou quatro vezes cada dia. He remedio que inventey, e experimentey com bom successo em hum braço, que estava esquecido. Faz adquirir calor, e espiritos á parte, que estiver falta delles: he descoagulante, e conforta admiravelmente.

4 Ao mesmo tempo, que este remedio se administrar, he necessario tomar o doente alguma bebida vulneraria, e sudorifica

Digitized by Google

rifica para promover a circulaçaõ affim do ſangue, como dos mais liquidos, para que a natureza ſoccorra aquella parte com calor, e eſpiritos com mais facilidade: e no que toca a purgar, naõ ſou de parecer, por ſe naõ enfraquecer a natureza, e deſamparar mais a parte, ſalvo for ao depois que ella eſtiver ſoccorrida, e o doente tiver abundancia de humores alheyos do ſangue; o que ſe fará com purga de jalapa, ou de rom, como fica dito.

Outro remedio experimentado em dous doentes, que eſtando com pouco movimento em braço, e perna, ficáraõ ſaõs ſem irem ás caldas.

5 Mirrha eſcolhida, azebre epatico, eſpicanardi, ſangue de drago, incenſo, mumia, bedelio, opoponaco, balſamo, açafraõ, almecega, goma Arabia, eſtoraque liquido, de cada hum duas oytavas, laudano, e ſumo de caſtorio, de cada hum duas onças e meya, almiſcar meya oytava, termentina de Veneza quatro onças, miſture-ſe tudo, e ſe lance em lambique de vidro, e a fogo brando ſe faça diſtilaçaõ ſegundo a arte; e o que diſtilar, ſe guarde em vidro bem tapado, para naõ exhalar a virtude, e ſe guarde para o uſo.

6 O uſo deſte remedio he fomentar com elle morno deſde a nuca pelo eſpinhaço abayxo até o fim delle, e depois molhar huma tira de pano de linho uſado, e polla em ſima da fomentaçaõ, que ſerá de largura de tres dedos, e deyxalla eſtar, até que fique quaſi ſeca, e depois tornar a fazer o meſmo as vezes neceſſarias; porém eſte remedio ſe naõ applicará, ſenaõ depois que o doente eſtiver purgado, e repurgado; e por ſima do pano, e da fomentaçaõ ſe porá huma pelle de bicho macia, ou baeta nova, e bem agaſalhada do ar, e com eſte remedio ſe eſcuſaráõ caldas: aſſim mo affirmáraõ, e me parece ſerá bom pelos ſimples, de que he compoſto.

Obſervaçaõ de hum caſo grande com nervos, e oſſos cortados, curados com agua ardente.

1 NO anno de 1716. curey ao Capitaõ Domingos Fernandes Tenilha, morador em Ribeyraõ abayxo freguezia de S. Caetano na parage chamada as Lavras velhas, a

Digitized by Google

quem deraõ huma cutilada em os dedos de huma maõ taõ grande, que hum lhe ficou pegado por muy pouca carne da parte de dentro, que era naõ o minimo, se naõ o outro; e outros dous vizinhos, hum delles foy cortado até o meyo do osso, e o outro pouco menos; todos cortados pela parte de fóra.

2 Assim que cheguey a casa do doente, estava hum sugeyto com huma tisoura na maõ para acabar de cortar o que estava quasi de todo cortado; impedi a tal obra, e desalterando as feridas com agua ardente quente, puz os dedos em sima de huma taboazinha, e fuy encabeçando os nervos, e dando entre elles os pontos necessarios superficiaes, para ficarem os nervos mais seguros, e os ossos tambem; tendo muy grande cuydado, que tudo ficasse em sua fórma natural; e acabados os pontos, e os dedos compostos em sua figura, curey com panos molhados em agua ardente da melhor, que se achou, embrulhando nos panos cada hum de per si, e depois todos juntos; e depois puz a maõ assentada na dita taboa, que era da feyçaõ da mesma maõ, e chegava adiante do pulso para melhor segurança, e se atar, pondolhe tambem panos molhados na agua ardente em toda a maõ, e pelo braço adiante, e lha puz ao peyto coberta com baeta nova para defender o ar, pois he inimigo capital dos nervos, e ossos.

3 Feyta assim esta cura, lhe ordeney se fizesse huma manga de duas baetas, adiante fechada a modo de bolsa, para melhor resguardo do ar, e metesse a maõ dentro nella, recõmendandolhe o bom regimento, e se guardasse de mulheres como de mortaes inimigos; e por estar desconfiadissimo de ficar aleyjado, lhe disse, que se observasse o que lhe ordenava, e se se sugeytasse á minha cura, e disposiçaõ, havia de ficar com pouca lesaõ, e os seus dedos todos; o que assim succedeo por mercé de Deos, porque ficou com pouca lesaõ, como logo direy.

4 Nesta cura naõ bulli, senaõ passados tres dias, por ter liçaõ de alguns Autores modernos, e ter já experiencia, que as curas a miudo naõ saõ boas, expondo as feridas ao ar, que lhes causa grande dano, e o mesmo acontece nas chagas: passados os ditos tres dias, ainda que havia grandes dores, como o caso o pedia, e eraõ toleraveis, curey do mesmo modo, por achar as feridas bem assombradas: com esta cura ficou com mais

algum

algum ſocego, por lhe tirar os panos, que eſtavaõ muyto ſecos.

5 Aſſim fuy continuando com a meſma agua ardente, curando de vinte em vinte e quatro horas, até que todas as feridas uniraõ ſem fazerem materia; e depois que de todo eſtiveraõ unidas, curey muytos dias do meſmo modo ſempre com a taboa debayxo, mas puxando-a alguma couſa para traz, que ficaſſem as pontas dos dedos fóra della, para irem buſcando o geyto de fecharem, e os nervos, e oſſos ſe ſegurarem melhor.

6 Depois das feridas eſtarem unidas, a parte deſinchada em ſua fórma natural, e ſem queyxa alguma, mais que a imperfeyçaõ do movimento, lhe mandey tomar degolladouros, metendo a maõ nas aberturas dos boys com muyto grande cautela do ar, quando a deſembrulhaſſe, e quando a tiraſſe do ſangradouro; e vendo que no diſcurſo de muytos dias naõ tinha melhora alguma, lhe ordeney naõ continuaſſe mais os taes degolladouros, mas ſim procuraſſe a mais fina agua ardente, que ſe podeſſe achar, e com ella bem quente tomaſſe banhos na maõ com hum pano molhado, e metendo-a tambem dentro nella, eſtando com a quentura ſofrivel, tendo a agua ardente fogo debayxo, e a maõ em ſima della, e chapejaſſe por bem tempo, ſendo o fogo brando para naõ ferver, e exhalar os eſpiritos, que ſaõ a parte balſamica, e mais eſſencial; cobrindo toda a maõ, e braço com panos molhados, e cobrindo logo com baeta, e metendo-a na ſua manga: iſto fizeſſe quatro ou ſeis vezes cada dia. Ordeney que pozeſſe a maõ em ſima da agua ardente, para que a vizinhança do calor defendeſſe melhor a parte offendida do ar ambiente, e para que quando ſe molhaſſe o pano, chegaſſe á parte com mais calor, e ſaõ eſtas duas couſas muyto neceſſarias.

7 Com eſte modo de cura foy experimentando muyta melhora, carregando de quando em quando com a outra maõ nas cabeças dos dedos offendidos para irem fechando, aſſim meſmo dentro na manga já ſem taboa; e no diſcurſo de hum mez pouco mais ou menos, que continuou com eſtes banhos, e fomentaçoens, ficou quaſi ſem leſaõ, de ſorte que todos os dedos fechavaõ, e abriaõ, excepto o que ficou pendurado pela pelle, e pouca carne, que eſte quando fechava a maõ, lhe ficava alguma couſa mais aberto, que os mais; e pegando com a maõ em couſa groſſa, lhe naõ fazia defeyto algum, nem ao abrir,

porque

Digitized by Google

porque em nenhum tinha differença, se naõ que todos ficavaõ direytos.

8 Daqui por diante fiquey advertido, que era melhor a dita agua ardente para os taes casos, que os degolladouros; e sendo dahi a tempos consultado por hum amigo por nome Antonio de Sousa, morador junto á Villa do Carmo, para applicar algum remedio a hum seu camarada por nome Gabriel Pereyra, que recebendo huma cutilada em hum braço, sarára a ferida, e o braço o naõ podia mover, tendolhe o Cirurgiaõ, que o curou, applicado os degolladouros sem proveyto algum; e sendo que havia passado bastante tempo, lhe aconselhey os taes banhos, e fomentaçoens de agua ardente da melhor, que podesse achar, fomentando por muyto tempo, e cobrindo os panos com brevidade com manga de baeta, assim como tinha aconselhado ao Capitaõ referido, e dentro de pouco tempo ficou com todo o movimento no braço, e sem queyxa alguma, e outros mais com o mesmo bom successo, como o Capitaõ Mathias Barbosa da Sylva, cuja observaçaõ fica referida no tratado do Oleo de ouro.

9 E se me perguntarem a razaõ, porque a agua ardente he melhor nestes casos para laxar os nervos, que os degolladouros, sendo remedio, que todos os Autores tem approvado, e oleos laxativos; responderey, que o clima das Minas he frio, e humido, e o ar muyto fino, e penetrativo; e como estas cousas todas saõ inimicissimas dos nervos, e ossos, por isso dizia eu, que houvesse muy grande cautela quando fizesse as curas; e pelo contrario a agua ardente, sendo boa, he quente, e seca, he balsamica, e espirituosa, por cujas virtudes muyto penetrativa, e defensiva de corrupçaõ, conforta, e corrobora grandemente, ajuda o calor natural, augmenta, e restaura os espiritos perdidos, e com os que de si exhala, defende a parte do ar, aiuda muyto a aperfeyçoar o póro nos ossos quebrados, ou cortados, e fortifica muyto os nervos, e a sua uniaõ, e os laxa, como fica demostrado; e finalmente he hum grande remedio, segundo a muyta experiencia, que delle tenho. Já para gangrenas he singularissima, e para chagas sujas impedillas de corrupçaõ; curar as podres, e preservallas, sendo applicada muyto quente, e ainda as que estaõ privadas de todo o sentimento, como referirey na observaçaõ do escravo de Joaõ Gonçalves Ribey-

Clima das Minas he frio, e humido, e o ar finissimo, e muyto penetrativo.

Excellencias, e virtudes maravilhosas da agua ardente do Reyno, sendo boa.

Digitized by Google

Ribeyro no tratado dos Formigueyros.

10 Do caso dos dedos cortados ficaráõ os professores, que tiverem visto as terriveis questoẽs dos Autores a respeyto dos nervos cortados, e meyos cortados, e as duvidas taõ grandes, que poem na sua uniaõ, e cura; aos quaes, e para todos servirá esta leytura de boa doutrina, principalmente aos principiantes.

Observaçaõ maravilhosa de hum caso grande, curado com agua ardente, em huma ferida de cabeça penetrante.

1 NO anno de 1710. me mandou chamar D. Francisco Rondom, natural de S. Paulo, estando morador nas Minas da Peroupeba em hum ribeyro minerando; e andando os seus escravos trabalhando, cahio na cabeça de hum hum galho, ou braço de hum páo, que casualmente se despegou do seu natural, e logo ficou o tal escravo em terra, e sem acordo, nem fala: fezlhe alguns dos seus remedios caseyros, mas sem effeyto algum; no fim de tres dias cheguey a vello, e o achey do mesmo modo, sem responder huma palavra, com huma pequena ferida: nestes termos considerey, que algum osso quebrado estava carregando sobre a dura mater, e offendendo o cerebro: abri praça em cruz com huma tisoura, e affastando bem a carne, e o pericraneo, logo com os dedos achey ossos fractados para varias partes: tomey o sangue com lechinos de fios molhados em clara de ovo, e sendo junto da noyte antes de horas de cea descobri a cura, e estando o sangue parado, (que quer Deos dar o frio conforme ha a roupa) porque naõ tendo mais que clara de ovo, e teas de aranha para tomar o sangue, por serem matos geraes muy distantes de povoado, e de vizinhança, parou o sangue naõ sendo pouco; e logo assim que meti os dedos dentro na ferida, achey hum osso submerso; e entendendo, que aquelle era o que fazia o dano, me naõ enganey; porque metendo o levantador com o melhor geyto que pude, alguma cousa o levantey; e porque o doente estava com hum pezo notavel na cabeça, e muyto somnolento, depois de ter trabalhado bastãte tempo, lhe lancey em sima das fracturas humas pingas de agua ardente tépida sómente, para confortar a fraqueza, que tinha recebido, e a contusaõ: depois disto curey com todo o ovo, misturado, e batido com humas

pingas

pingas da dita agua ardente; no outro dia já o doente falava alguma cousa, e nesse mesmo dia ordeney fosse o doente para a Villa Real do Sabará em huma rede, aonde eu era morador, para lhe assistir, e o curey do modo seguinte.

2 Depois de chegar o doente fiz hum digestivo de trementina lavada, e misturada com hum pouco de oleo de apparicio, e humas pingas de agua ardente, com o qual fiz a primeyra cura, molhando nelle fios, e curando a circunferencia da carne, que tinha levantado, e afastado, lançando primeyro humas pingas de agua ardente morna sómente em sima das rachaduras dos ossos, e pondolhe em sima dellas fios secos: no outro dia tirey a cura, e meti o levantador outra vez, e levantey mais o osso, e dahi por diante foy o doente falando muyto bem, mas naõ com todo o acerto: pelo tempo foraõ sahindo os ossos quebrados, curando sempre do mesmo modo, até que sahiraõ todos, e ficou o cerebro á vista com hum buraco quasi do tamanho de huma laranja: puzlhe hum pedaço de casco de cabaço, limpo por dentro, e por fóra, forrado com tafetá encarnado, e seguro, bem justo com as paredes dos ossos em redondo, lançando dentro antes de o pór humas pingas de agua ardente quebrada sómente da frieza, e por sima do cabaço curava com o sobredito digestivo, carregando bem nos labios da chaga para ter maõ na carne, que naõ crescesse, e cobrisse as paredes do osso, que hia em redondo creando póro; e assim que este hia crescendo, hia eu tambem aparando, e diminuindo o cabaço em roda com hum canivete para ir sempre ficando certo com o osso, para ter maõ nos appositos da cura, que he o de que serve o casco de cabaço com a qual cura continuey sempre, até de todo se fechar o buraco; e naõ lancey dentro leyte, nem oleo rosado offansino, como mandaõ os antigos, por ver que com a agua ardente hia succedendo bem desde o principio; e algumas vezes toquey a carne dos labios com espirito de vitriolo, e outras com pós de pedra humi queymada para ter maõ nella, em quanto a natureza hia creando o póro, e tapando o buraco, por onde se estavaõ vendo os miolos palpitar claramente; e assim que o buraco se acabou de fechar, acabey tambem de lançar fóra o casco de cabaço, e acabey de curar a chaga com agua ardente sómente, até de todo encarnar, e cicatrizar; falando o doente em toda a cura muyto bem, e co-

mendo

Digitized by Google

mendo melhor; e por fim como em algumas occasioens o doente falava alguma palavra com menos acerto, mas servindo muyto bem, disse a seu senhor o naõ mandasse carregar na cabeça pezo algum.

3 Esta observaçaõ me lembrou ainda a tempo, e a quiz escrever para doutrina dos modernos, e para melhor crença da maravilhosa virtude da agua ardente. Quem dissesse aos antigos, que em sima das membranas do cerebro, e em sima do mesmo cerebro se lançava agua ardente, sendo hum medicamento taõ calido, que diriaõ elles, quando encõmendaõ tanto os benignos? He certo que o haviaõ de reprovar com a espada na maõ; e tambem he certo, que elles naõ podiaõ saber tudo.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO VII.

DOS FORMIGUEYROS, E OUTRAS doenças communas nestas Minas.

CAPITULO I.

1 ESta doença de formigueyros he muyto ordinaria nestas Minas assim em pretos, como em brancos, e como tem suas differenças os quero distinguir na fórma seguinte.

2 Destes ha huns, que nascem nas solas dos pés dos pretos mineyros, que facilmente se conhecem, porque lhes fazem buracos ao mesmo modo, que as formigas os fazem na terra, quando fazem as suas casas, solapando as solas dos pés, e fazendo nellas buracos redondos, e fundos, com comichaõ, e dores grandes, que os naõ deyxaõ andar sem grande molestia: outros ha que nascem nos braços, maõs, e pernas assim dos pretos, como dos brancos, mas mais ordinario he nos braços; e pela mayor parte principiaõ pelos dedos, e costas das maõs com huns tumores pequenos, e vermelhidaõ, e dor, que facilmente fazem materia, e rebentaõ; mas sempre com vermelhidaõ em roda; e depois vaõ crescendo pelo braço adiante os mesmos tumores, e rebentando como os outros; huns principiando mais pequenos, outros mayores, e outros com materia, sem quererem obedecer a remedio algum. Os das pernas se formaõ do mesmo modo; e algumas vezes, huns, e outros se originaõ de arranhaduras, que fazendo chaguinhas, e sendo desprezadas, acodindolhe algum humor colerico, se vaõ transformando em formigueyros, e multiplicando-se inchaços, e chagas por varias partes das pernas, e braços; e algumas vezes á vista dos olhos parecem-se com herpes, por nascerem os tumores mais juntos.

Como

Como se devem curar os dos braços, e das pernas.

3 Os formigueyros dos braços, e das pernas sempre saõ mais communs em brancos, que em pretos, e se chegaõ a arrebentar, muytas vezes fazem cavernas pelo interno, que passaõ de huns a outros, como já vi algumas vezes; e como esta doença procede de humor colerico exaltado, e de sangue adusto, será bom que o doente tome hum vomitorio, e depois delle que tome humas emulsoens, ou amendoadas para se refrescar, feytas como se diz no principio da Miscellania, tomando cinco ou seis onças, ou sete por cada vez, assim frias em jejum, e ao sol posto, ou depois de cea hum bom pedaço, que será hora, e meya, ou duas, que saõ estas bebidas admiraveis nesta enfermidade; e se parecer que necessita de se purgar, se fará com manná em cosimento fresco, e de nenhum modo outra casta de purgas; e se naõ houver muyta necessidade de purgar, se naõ purgará, senaõ com o vomitorio, ou dous, e as bebidas frescas.

4 Ao depois que o doente estiver disposto na fórma que fica dito, o melhor remedio que tenho achado, e em que tenho assentado (depois de me enganar com outros sem fruto algum) he queymar os taes tumores com cauterio de fogo em braza, e as chagas, queymando muyto bem, até que façaõ escara dura: isto he estando os tumores, e as chagas em parte para isso, que naõ seja em sima de nervos, ou juntas, que nestas partes se queymaráõ menos, por naõ se offender algum nervo, ou nervos, e fique o doente com lesaõ; advertindo que se se naõ queymarem bem, naõ sararáõ as taes chagas, e será preciso tornarem-se a queymar, como a mim já me succedeo.

5 Tanto que as chagas, e tumores estiverem queymados, se lhe poraõ fios, e panos molhados em todo o ovo bem batido com azeyte commum, ou oleo rosado, para refrescar aquelle calor, que ficou dos cauterios, renovando os panos, e fios em se secando; e no segundo dia se porá na escara hum pano bem untado com manteyga crua, ou em falta della gema de ovo batida com azeyte doce; continuando com isto até as escaras cahirem, e tanto que as chagas ficarem limpas sem as escaras, se curaráõ com o medicamento seguinte.

6 Huma duzia de bicuibas descascadas da casca de fóra se

Digitized by Google

Massa de bicuibas para curar formigueyros.

embrulhem em hum papel, e depois de embrulhadas se borrife o papel com agua; e se metaõ debayxo de cinzas quentes, cobrindo o papel com ellas, e com algumas brazas, o qual estará por hum quarto de hora, avivando as brazas em sima da cinza, para ficarem as bicuibas assadas, naõ secas, nem queymadas; entaõ se tirem, e se pizem em almofariz, ou gral de páo, e se meta aquella massa em pano de linho, e atado como saquinho se infunda em agua ardente do Reyno, que o cubra em hum tachinho limpo, ou tigella vidrada, e se porá a ferver em fogo brando; e tanto que tiver fervido algum tempo, de sorte que appareça algum oleo das bicuibas na agua ardente, se molharáõ as chagas com o mesmo pano atado bem quente, assentando-o em sima dellas; e depois de feyto isto, se molharáõ fios, e panos para se porem nas chagas assim morno; e desta sorte se iraõ curando huma vez cada dia, aquentando aquelle licor que ficou, se for bastante para outra cura, aliàs accrescentando-o com outra agua ardente, e torne a ferver com o saquinho dentro para largar a sustancia das bicuibas, e curando na mesma fórma; e tanto que as bicuibas naõ largarem oleo na agua ardente, se assaráõ outras, e se curará na fórma sobredita; e se virmos, que as chagas obedecem bem a este remedio, com elle se curaráõ até o fim, como eu muytas vezes tenho feyto.

Massa de bicuibas metida em pano, e infundida em agua ardente para curar formigueyros, remedio singular.

7 Este remedio inventou a minha curiosidade, por ver que esta má qualidade de doença naõ queria obedecer a outros de nenhuma sorte; e tanto assim, que antes de usar dos cauterios, e deste remedio, me vi doudo com tal casta de doença; e logo que usey delles, saráraõ todos, quantos me vieraõ á maõ, que foraõ varios, e nas observaçoens farey alguns manifestos, para melhor credito da verdade.

8 Mas no caso, que as chagas depois de queymadas se escandalizem com o remedio das bicuibas, e agua ardente, como já alguma vez me succedeo; em tal caso se naõ use delle, e se usará de emplasto de diapalma bayxo de ponto com fios secos por bayxo, e o parche, ou parches quentes; ou de emplasto Saturno com os mesmos fios, ou de unguento de fezes de ouro com poucos fios, ou sem elles, que he muyto fresco, e dessecante; ou de unguento de minio alcanforado, ou outro semelhante; porque qualquer destes he muyto capaz de encourar

Digitized by Google

courar as chagas, e cicatrizallas, pois toda a circunſtancia eſtá em queymar bem; mas ſe nenhum deſtes remedios (depois dos cauterios) fizerem o effeyto deſejado, appellem para hum remedio, que tambem inventey, com que ſarou, e finalizou hum formigueyro terrivel, depois que o queymey, que tomava huma perna quaſi toda, depois de paſſados treze, ou quatorze mezes, curado com Cirurgioens, ou com o nome diſſo, e hum Medico, que todos o deyxáraõ por incuravel, como logo moſtrarey; o qual remedio ſe achará na obſervaçaõ de Joſeph Alvares.

9 Advirto antes de entrar nas obſervaçoens, que o principal remedio, que doma eſta ſerpente, he o fogo, como deyxo referido; e tanto que eſte ſe applica, queymando muyto bem, naõ havendo impedimento de nervos, oſſos, ou junta, lhe diſſipa a malicia, e ficaõ venciveis facilmente; o que naõ acontecerá, ſe ſe naõ queymarem, como tenho viſto algumas vezes. *O fogo he o que doma eſta ſerpente.*

10 Advirto mais, que os formigueyros naõ ſó acontecem por abundancia de humor, que vem do interior para as partes externas, ſe naõ tambem por pancada, ou ferida, acodindo alli humor colerico, vay correndo, e fazendo novos tumores naquella vizinhança, que delles ſe formaõ chagas corroſivas com buracos fundos, que naõ obedecem verdadeyramente, ſenaõ ao fogo de cauterios, e naõ a cauſticos, como já vi applicar com máo ſucceſſo, fazendo dores inſupportaveis, ſem alcançarem o effeyto deſejado.

11 Bem conheço, que hum cauterio de fogo poſto em ſima de huma chaga, que eſtá em carne viva, ou poſto em ſima da carne ſã, he couſa para temer; mas tambem ſey, que alguns doentes padecéraõ dores muyto fortes, que eſta enfermidade cauſa, por tempos muyto dilatados, e que fizeraõ grandes deſpezas, e no fim de tudo iſto naõ tiveraõ outro recurſo, ſe naõ ſofrerem os cauterios, excepto huma mulher, que teve dezaſete buracos em huma perna, e naõ querendo nunca ſofrer os cauterios, a curey com outros remedios em diſcurſo de muyto tempo; cuja obſervaçaõ farey manifeſta com as mais que podér para melhor doutrina dos que quizerem obſervalla.

Digitized by Google

OBSERVAÇAM I.

De hum formigueyro desesperado em Joseph Alvares.

12 NO anno de 1711. me chamou Joseph Alvares morador na Villa Real do Sabará junto ao Capitaõ Manoel Dias Leyte, o qual tinha duas chaguinhas em huma perna, e junto dellas hum, ou dous tumores tambem pequenos; fuylhe applicando alguns remedios sem effeyto algum: e como eu andava com huma molestia, lhe naõ podia assistir como elle desejava, por cuja causa queria chamar quem lhe assistisse melhor; adverti que visse quem chamava, porque a sua doença me parecia grave, o que entendi por naõ obedecer ao que lhe tinha applicado, antes hia a mais: respondeo que hum barbeyro o havia de curar, e pôr saõ; ao que torney, que sentia desprezasse hum Cirurgiaõ approvado, para se curar com hum barbeyro, do que naõ fez caso.

Quatro mezes de cura sem effeyto, e outros quatro, ou cinco tambem sem proveyto.

13 Com effeyto curouse com o tal barbeyro quatro mezes, com hum Cirurgiaõ tres, e com hum Medico quatro, ou cinco; no fim de treze, ou quatorze mezes veyo a minha casa em huma rede, taõ disforme, e desfigurado, que conhecendo-o muyto bem, o naõ conheci, e me disse com lagrimas, vinha procurar o seu remedio na maõ de quem tanto tinha offendido, dizendo o tinhaõ todos desenganado, principalmente o dito Medico, que nas Minas naõ tinha que se cansar, porque nellas naõ havia de sarar; mas como naõ estava capaz de sahir das Minas, por naõ se poder ter na perna, nem tinha posses para o poder fazer, pois estava pobrissimo, e fraquissimo com a pelle sómente em sima dos ossos: perguntey lhe, que lhe tinhaõ feyto; respondeo, que tinha tomado xaropes varios, purgas, aposimas, salsas, mercurios, e outros mil remedios sem effeyto algum, e que a perna eu veria o miseravel estado, em que a tinha.

14 Vendolhe a perna, lhe achey em quasi toda ella huma chaga viva, e em algumas partes seus olhos, ou buracos mais fundos, com dores taõ insupportaveis, que naõ podia consentir que lhe tocasse nem hum leve pano, e olhando para o aspecto, só se via a semelhança de homem. Respondilhe, que se naõ

Digitized by Google

naõ desconsolasse, que eu lhe faria tudo quanto estivesse na minha maõ.

15 Assisti a este doente perto de tres mezes, puzlhe a chaga sã por tres vezes, e sempre tornava a arrebentar em dous, tres dias com novas dores, e inflãmaçoens; fizlhe variedade de remedios assim da arte, como de hervas da terra; nunca foy possivel saralla; e vendo que me naõ valia o estar de noyte vacillando no remedio, que lhe faria de dia, e que ao mesmo tempo, que ficava seca, tornava a abrir com dores, que o faziaõ perder a paciencia, destillando pelos buracos humor taõ delgado, e corrosivo, que hia corroendo, e desfazendo a cutis, que já estava cicatrizada, e ficava tudo outra vez em nova chaga, e taõ quente como fogo.

Em tres mezes de assistencia sarou tres vezes.

16 Vendo pois estes destemperos, e que à nada obedecia, naõ estando em termos de evacuaçaõ alguma, pelas muytas que tinha tomado, fiz juizo de que aquelle ethna taõ ardente, naõ havia de obedecer, senaõ a outro ethna semelhante, e assentey que só o fogo actual poderia vencer serpente taõ indomavel, ou hidra taõ cruel; pois como dizem alguns Autores, algumas vezes hum fogo vence outro fogo; e a experiencia me tem mostrado, que assim succede. Prognostiqueylhe o perigo, em que estava, e o que tinha experimentado; se se atrevia a sofrer hum remedio forte, que só era, o que o poderia curar mediante a graça divina; ao que respondeo, que se a sua perna naõ tinha outro remedio, senaõ cortalla, que lha cortasse já, ou fizesse della o que quizesse.

Ethna taõ ardente naõ obedece senaõ a outro semelhante.

17 Em cujos termos o levey para casa de hum ferreyro por nome Luis de Almeyda, morador na barra do Sabará, e pedi lhe fizesse a cama perto da forja, e lhe queymey toda a chaga com cauterios feytos em braza na mesma forja, queymando com hum, em quanto o outro se fazia vermelho, experimentando neste enfermo a paciencia, que nunca vi em outro algum; porque era o mesmo porlhe os cauterios na chaga, que pollos em sima de hum páo, sem que nada movesse a perna; sendo tanto o fumo, e o cheyro de carne assada, que fez fugir a muyta gente, que hia ver o caso.

Cauterios feytos em braza na forja de hum ferreyro.

18 Feyta huma boa escara, e bem dura, lhe puz huns panos molhados no cosimento seguinte, que mandey fazer a hum senhor de engenho, e já o tinha prompto: ordeney que tirasse

Digitized by Google

Caldo de cana de assucar.

rasse huma boa panella de caldo de cana, e o passasse pelo lambique, sem que fosse destillado, nem muyto apertado; e postos os panos molhados neste cosimento morno em toda a chaga, ordeney que em se secando lhe puzessem outros, e assim todos os dias até cahir a escara; e como vi, que assim que a escara foy arrugando, e levantando-se em redondo, que os labios da chaga vinhaõ encarnando perfeytamente com materias brancas, e boas, lhe fuy continuando os ditos panos molhados em redondo, e em sima, com taõ maravilhoso effeyto, que ao compasso, que a escara foy cahindo aos pedaços, foy a chaga encarnando, e ao mesmo tempo cicatrizando em roda com cicatriz taõ perfeyta, até que sarou de todo a chaga radicalmente, sem nunca tornar a reincidir, curada sempre com o dito licor morno sem mais cousa alguma em discurso de dezanove dias.

19 Louvada seja a Magestade divina, que nunca permittio houvesse necessidade, que naõ fosse propicio em a remediar, mayormente quando os homens fazem da sua parte: eu como tinha trabalhado tanto, usando de quantos remedios tinha a Cirurgia, e o paiz permittia, inventando tantos, e tanta variedade delles sem effeyto, além dos que os mais lhe tinhaõ applicado, e sabia a mesma divina Magestade, que o meu mayor desvelo era o soccorro deste pobre, quiz, e foy servida, que investigasse hum remedio taõ aspero, como he o fogo, em caso taõ grande, e taõ sensitivo mas por ser grande, por isso mesmo appelley para grande remedio, como dizem alguns Autores, que enfermidade grande se naõ cura com remedio pequeno, como nesta foy certo: e ao mesmo tempo excogitasse outro, que a alguns pareceo ridiculo, e parecerá; mas foy efficacissimo, como tenho demostrado; e aïnda haverá algumas pessoas, que se lembrem do tal caso, pois foy bem notorio; e muyto mais notorio pelo Medico, que lhe assistio, me dizer muytas vezes em publico, que naõ perdesse o meu tempo, que o doente naõ havia de sarar nas Minas; mas quiz Deos succedesse pelo contrario, lembrando-se deste pobre taõ afflicto, e desamparado. Este foy o formigueyro mais terrivel, que tenho visto; e daqui por diante fiquey ensinado a curar esta enfermidade com fogo, e nenhum formigueyro deyxou de obedecer a elle, como irey mostrando.

Enfermidade grande naõ obedece a remedio pequeno.

OBSER-

Digitized by Google

OBSERVAÇAM II.

20 NA mesma Villa Real do Sabará no anno de 1712. foy a minha casa André Rodrigues, Feytor de huma rossa na parage chamada o Capaõ; o qual me mostrou hum braço com huns tumores na junta do pulso até o cotovello, e huma chaguinha nas costas da maõ, que dizia elle, se lhe originára de huma arranhadura, que tendo nella comichaõ, a cossara, e depois lhe foraõ crescendo os ditos tumores pelo braço adiante; huns tinhaõ a cor vermelha, e a cabeça molle com principio de materia; outros ainda duros com a mesma cor do coyro, huns mayores, outros menores, e dizia lhe hiaõ crescendo cada vez mais.

21 Nestes termos, como conhecia, que era hum formigueyro, lhe disse, que naõ tinha outro remedio, senaõ queymar os taes tumores, e chaga, desenganando-o a enfermidade, que tinha, e tivesse paciencia para sofrer hum cauterio feyto em braza, ao que repugnou; mas em fim veyo nisso com grande paciencia minha, para sofrer as muytas fugidas, que fazia com o braço; e depois que por sua culpa o queymey em outras partes, esteve quieto, e deo lugar a queymar tudo, e a fazer as escaras boas; puzlhe huns panos molhados em todo o ovo, batido com azeyte commum, para refrescar aquelle calor do fogo, e no segundo dia lhe puz gema de ovo, batida com o mesmo azeyte, tirandolhe a clara por naõ servir para o intento, com o que continuando, lhe cahiraõ as escaras, e depois dellas cahidas, ficando as chagas limpas, lhe puz hum pouco de unguento de fezes de ouro com fios por bayxo em pouca quantidade, alimpando-os todos os dias, e com o tal unguento saráraõ sem mais cousa alguma, nem lhe tornáraõ a vir mais inchassos, e ficou saõ para sempre.

22 Passados cinco annos o topey no arrayal chamado do Padre Faria junto a Villa rica, onde elle nesse tempo era morador, e falandome sem eu o conhecer, me lembrou o caso, dandome os agradecimentos, lembrandolhe ainda as novas feridas, que eu lhe fizera, enfadado de naõ querer sofrer, o que era para seu bem.

OBSER-

Digitized by Google

OBSERVAÇAM III.

23 NA dita Villa Real, e no mesmo anno succedeo outro formigueyro em hum escravo de Manoel Gonçalves Moinhos, Meyrinho geral da Ouvidoria em tempo do Doutor Ouvidor Gonçalo de Freytas Baracho, na fórma seguinte.

24 Adoecendo o dito escravo de huns tumores, e humas chagas em huma perna, chamou seu senhor hum Cirurgiaõ, que naõ nomeyo, o qual curãdo o tal doente tempo esquecido, dandolhe xaropes, purgas, aposimas contra gallico, salsa, e muytos remedios na parte sem effeyto algum, me deo parte do muyto tempo que tinha assistido ao dito doente, pedindome o meu parecer; e pelo desejo do seu bom successo, e do enfermo lhe aconselhey cauterizasse todas as chagas, e tumores, que estivessem por arrebentar, e que lhe fizesse o remedio das bicuibas, que fica referido, e o curasse na dita fórma, que logo sararia: agradeceo o conselho, fez o que lhe ensiney, e sarou o tal preto em pouco tempo.

OBSERVAÇAM IV.

De hum formigueyro com dezasete buracos em huma perna de huma mulher.

25 MUdandome da Villa do Sabará para a do Ribeyraõ do Carmo, me chamou logo por cartas com grandes instancias o Mestre de Campo Joseph Rebello Perdigaõ para lhe ir ver huma mulher por nome Domingas da Sylva, a qual tinha em huma perna dezasete buracos taõ cavernosos, e fundos, que seringando por hum, sahia o lavatorio por outros varios, e como, segundo a informaçaõ, que me deraõ, tinhaõ procedido de hum formigueyro, e por mais diligencia, que lhe tinhaõ feyto varios curadores, naõ tinhaõ sarado, nem obedecido a cousa algũa; que nestas Minas saõ estes taõ communs, e geraes, que a cada passo se encontraõ em Villas, e arrayaes; e o peyor he naõ haver quem nisto ponha os olhos, sendo de tanta consequencia; mas tornando ao fio da observaçaõ, digo que

Digitized by Google

que sendo chamado para a tal doença, appliquey por seringa varios lavatorios dessecantes, e absterſivos, já de cosimento de cevada com pragana, e folhas de tanchagem com huma gotta de mel de páo; já de cosimento da mesma tanchagem com humas rachas de páo de sallafraz por ser muyto dessecante; á com o cosimento, ou infusaõ das bicuibas em agua ardente, que atraz fica referido, sem que com nenhum destes remedios houvesse melhora alguma; e tomando mais miuda indicaçaõ, vim no conhecimento, que estes buracos, e chagas tinhaõ procedido do tal formigueyro, e como taes naõ haviaõ de obedecer, senaõ a remedios mais fortes, e purgando-se: nestes termos me resolvi a darlhe hum vomitorio de tartaro emetico, e depois com outro feyta huma boa descarga da primeyra regiaõ, lhe queymey as taes chagas, e buracos com espirito de vitriolo, tocando as chagas com elle, e applicando-o nos buracos, e cavernas por seringa, seringando com elle todos os dias huma vez, seringando primeyro com o lavatorio dessecante de sallafraz, que assima fica dito, para alimpar as materias por dentro, e o espirito obrar entaõ melhor; queymey-as com este remedio potencial, por naõ poder queymallas com remedio actual, que he o cauterio de fogo, por serem fundas, e naõ poder lá chegar.

Cosimento absterſivo.

Espirito de vitriolo.

26 Assim fuy continuando com o dito espirito, seringando hum dia por hum buraco, outro por outro; porque de huns se communicavaõ a outros; assim se foraõ alimpando as cavernas de sorte, que depois que usey destes auxilios, em poucos tempos saráraõ as chagas com grande credito da arte, e gosto meu, bebendo a doente sempre agua de ruibarbo.

27 Muytas observaçoens, que me passáraõ pelas maõs, escreveria desta doença, se as tomára em lembrança, ou as recómendára á memoria, mas porque o naõ fiz, as naõ repito com a clareza, que desejava.

28 Em conclusaõ digo, que foraõ muytos, e que tanto que virem, q̃ nascem tumores pelos dedos, ou costas das maõs, ou pelos braços, que logo rebentaõ, e com os sinaes já ditos, e que vaõ principiando outros, se trate logo de os queymar com cauterio de fogo, e cahida a escara com qualquer dos remedios apontados, se curem as chagas com o remedio das bicuibas, que delle tenho usado muytas vezes com bom successo, ainda

Digitized by Google

ainda que apparentemente pareça duvidoso; pois desta sorte se atalha esta enfermidade, e naõ vay mais em augmento, como vay, se naõ se doma com estes contrarios; e de outro modo penaliza os pobres doentes mais dobradamente, que o fogo, por muytas razoens, como saõ gastos, tempos, dores, falta de negocios, e de assistencia dos seus escravos, e affliçoens, sem toparem melhor remedio, que o que lhes ensino.

Queymar os tumores sem piedade.

29 Mas advirto, que se haõ de queymar assim os tumores, como as chagas sem piedade, para que se consuma toda a malicia do humor mordaz, e corrosivo; mas com condiçaõ, que se estiverem em partes nervosas, ou em sima de algum osso, como deyxo referido, se queymaráõ com tal cautela, que o fogo naõ offenda os nervos, ou operiostio, que he hum paniculo, que cobre os ossos, porque lhes fará grande dano, ou poderá causar alguma lesaõ; e o enfermo se mandará segurar para se fazer a obra conforme for necessario, e com menos molestia do operario. Advirto mais, que no caso, que haja algum enfermo taõ melindroso, que de nenhum modo queyra consentir os cauterios de fogo, se poderáõ queymar com medicamentos fortes, que tambem saõ causticos, e queymaõ, supposto com menos actividade para a doença, e tal vez de mais molestia, e sentimento para o doente, segundo a qualidade delles.

CAPITULO II.

Dos formigueyros, que nascem nas solas dos pés dos pretos.

1 SObre quantas doenças perseguem os pobres pretos nestas Minas, esta naõ he de menos molestia, e difficil de curar; porque pela mayor parte os senhores os naõ aliviaõ do trabalho por causa della, e andaõ com muyto grande molestia, sem se poderem ter em pé, como quem os tem visto, e os tem possuido com esta enfermidade, a qual he terrivel, porque lhes faz nas solas dos pés grandes buracos, e broqueamentos fundos, corroendo para o interno, e para huma, e outra banda, que andando elles sempre a cortar naquellas solas grossas, sempre crescem, e os buracos sempre fundos de modo, que naõ podem

Digitized by Google

podem pizar no chaõ, e por esta causa andaõ pela mayor parte nas pontas dos pés.

Como se curaõ.

2 A verdadeyra cura he purgar com vomitorios, e queymar com cauterios de fogo de sorte, que cheguem a queymar até o fim dos buracos com algum cauterio mais delgado, ou de ponta; e depois derribar as escaras com o que fica dito, e depois de cahida, curar com o remedio das bicuibas, ou outro qualquer para cicatrizar, mas sempre haõ de ser remedios dessecantes nesta parte, como o seguinte. Agua de tanchagem, e de pés de rosas, de cada huma duas onças, pós de alvayade duas oytavas, pós de pedra humi crua huma oytava, misture-se, e no mesmo estando morno se molharáõ fios, e panos, com que se curará huma vez cada dia até sararem.

3 Tambem o seguinte remedio tem curado a muytos. Faça-se hum buraco na terra junto ao fogaõ, que seja redondo, fundo, e estreyto, e nelle se lancem brazas de fogo, e em sima dellas bosta de boy seca, e os pés, que tiverem formigueyros, se poraõ com os buracos em sima do tal buraco, tomando aquelles defumadouros, que será por hum quarto de hora, acendendo as brazas, e botando bosta para fazer boa fumassa, estando o pé coberto, e em roda com alguma roupa; e em quanto está tomando estes defumadouros, estará fervendo no fogo outra bosta com ourina, ou com agua ardente, para fazer humas papas, que se poraõ em pano, e na parte bem quentes; e o mesmo assim de fumassas, como de papas, se fará todos os dias duas vezes, até ficarem sem dores, e poderem andar, mas naõ sahiráõ para o trabalho, senaõ depois que as solas dos pés estiverem lisas, direytas, e sem sinal de buracos; aliàs esperem por outros buracos nos pés em poucos dias; e por isso sou de parecer, que os pretos, que tiverem esta enfermidade, se deyxem estar em casa até ficarem bem saõs, sem nunca se molharem; e para melhor obrarem os fumos, se cortaráõ aquelles coyros em roda dos buracos, para ficarem bem patentes, com hum canivete, ou navalha de barba: este modo que tenho exposto, he o melhor de todos, que tenho achado; cada hum fará o que melhor lhe parecer: as frutas grandes, e redondas, a que chamaõ de lobo, que naõ faltaõ no campo das Minas geraes assa-

Digitized by Google

assadas, partidas, e postas em sima dos buracos tem curado a muytos.

CAPITULO III.

Da enfermidade, a que chamaõ commummente cangalha, e eu lhe chamo convulsaõ de nervos.

1 ESta doença he huma das mais trabalhosas, e difficultosas de curar; e que dá grandissima molestia aos pobres dos pretos; porque lhes faz encolher os dedos das maõs, e fechallos de tal sorte, que ninguem por mais força que tenha, lhos abre; a outros se lhes retezaõ os braços de tal modo, que ninguem lhos póde dobrar; a outros se lhes reteza todo o corpo de tal modo, que pegando huma pessoa pelos pés, outra pela cabeça, quasi vay o corpo direyto, querendo-o levar para alguma parte, sem fazer senaõ muyto pouco arco no meyo; outros finalmente, se lhes arregalaõ os olhos de tal modo, que metem medo, e até os beyços se retrahem; a huns dá com mais força, e a outros com menos; a huns passa, e ficaõ bons em pouco tempo; a outros lhes dura mais, e alguns lhes dá a miudo; a outros mais interpoladamente, metendo-se alguns dias de permeyo; e aquelles, a quem esta doença dá a miudo, e com grande força, pela mayor parte morrem della, principalmente naõ se lhes fazendo algum remedio; porque basta o experimentarem a doença, e verem que seus senhores os naõ curaõ, para irem esmorecendo, e perdendo as esperanças da vida, até que a perdem.

2 Esta doença he muyto commua nestas Minas, e he só nos pretos de toda a costa da Mina, exceptuãdo todos os de Angola sómente, e pela mayor parte he só nos que saõ mineyros, que andaõ metidos dentro da agua, ou com os pés nella, que os que se occupaõ em rossas, nunca nelles vi tal doença: algumas pessoas chamaõ a esta doença camba, e vulgarmente cangalha; mas como he doença, que convelle, e puxa os nervos, sem occupar outras partes, eu lhe naõ dou outro nome, senaõ convulsaõ por causa fria.

3 A sua cura mais propria, e verdadeyra he preparar os humores frios com xaropes, e depois purgar os humores universal-

Digitized by Google

verſalmente com purgas de rezina de batata duas ou tres vezes, e com alguma de jalapa; e depois darlhe ſuores de caſcas de cedro bem coſidas, ſendo primeyro quebradas em miudos pedaços, que diminua mais de ametade da agua, em q̃ ſe coſerem, metendo o tacho com o coſimento debayxo de hũ aſſento de páos a modo de grade, de modo que o doente ſe cubra bem coberto, e em redondo, de modo que lhe naõ entre o ar, e o tacho quando ſe puzer debayxo de giraõ, ou aſſento, ha de ir fervendo para ſuſtentar mais tempo o calor; e depois que o doente tiver ſuado muyto bem, ſe tirará com muyta cautela do ar, ſe alimpará, e deytará: iſto fará huma vez cada dia ſómente, porque os ſuores enfraquecem muyto, e continuará por eſpaço de vinte, ou trinta dias, tendo neſte tempo regimento, e beberá agua de ordinario coſida com raizes de capeba, e huma pouca de butua machucada.

4 Neſta fórma tenho curado alguns eſcravos meus, e alheyos; huns ficáraõ ſaõs ſem mais lhe repetir a queyxa, outros dahi a poucos tempos lhe tornou a repetir, ainda que com menos força, e outros paſſado algum tempo lhe tornavaõ com a meſma; e finalmente, o que eu coſtumo mandar fazer a dous, que tenho com eſta queyxa, quando lhe dá, he mandarlhe dar banhos de agua bem quente, em que primeyro ſe tenhaõ coſido baſtantes mentraſtos, bem coſidos, e naquella agua mandava meter as maõs do doente encolhidas, eſtando a agua bem quente, e nella ſe deyxaſſe eſtar por algum tempo, e logo ſe endireytavaõ os dedos; e ſe tambem tinha as pernas, e os pés retezados, tambem lhe mandava dar banhos nellas, metendolhe os pés dentro; porque logo o calor das maõs, e dos pés ſe hia communicando a todo o corpo, e muytos doentes ficavaõ livres, e outros muyto aliviados.

5 O melhor remedio, que ha para eſtes doentes, he fazerlhe, ou darlhe alguma deſcarga, e occupallos em ſerviço ſeco, ſem entrarem na agua, como he tirallos do exercicio de mineyros, e metellos em ſerviço de roſſas; porque deſta ſorte ficaõ pela mayor parte livres.

6 Mas o remedio para ſe livrarem, e nunca mais lhe dar tal doença, he ſahirem os taes eſcravos do clima das Minas para qualquer dos povoados; e naõ he neceſſario mais remedio algum; o que digo, naõ ſó porque alguns amigos mo affirmá-

Digitized by Google

raõ pelo experimentarem em escravos seus, senaõ tambem; porque eu o experimentey em hum meu, e nunca mais teve sombra de tal queyxa; e o certo he, que o clima das Minas he o fomento de tal doença, e o que impede a cura della, para nenhum ficar saõ radicalmente, como he certo, no que tenho assentado. O sobredito meu escravo sahio das Minas para a Cidade da Bahia, e estando nella oyto mezes sem queyxa alguma, tornou para as ditas Minas, e saõ passados dous annos, sem lhe tornar a repetir.

Sahir das Minas para outro clima.

CAPITULO IV.

Das roturas das virilhas, a que o povo chama quebraduras.

1 Conhece-se haver quebradura nas virilhas, em que haverá tumor, ou inchaço, humas vezes como hum ovo, outras mais pequeno, e outras mayor, pois algumas vezes succede ser como huma bola, e outras como a copa de hum chapeo, quando as tripas sahem pela quebradura fóra, como já vi, e curey; e quando os mesmos doentes o dizem, naõ he necessario mais sinaes; porém quando elles ignoraõ o que he, he preciso q̃ se conheça, se o he, ou naõ he; porque póde haver o tal tumor, e naõ ser rotura; mas para que se venha em inteyro conhecimento, se mandará deytar o enfermo de costas com os pés encolhidos, e carregandolhe brandamente com os dedos, se virmos que logo se desvanece, e a parte fica em sua fórma natural, naõ teremos duvida em que he rotura.

2 Neste caso a primeyra cousa, que se deve fazer depois de metidas as tripas, ou o zirbo, que as cobre, em seu lugar, se lhe porã algum dos emplastos, que adiante direy, e em sima do tal emplasto sua funda, para poder seguramente andar de pé; e sendo antiga, naõ queyra intentar curarse, porque perderá o tempo; e só o que deve fazer, he ter grande cautela em naõ andar sem funda por ser de tanto perigo, que muytos tem perdido a vida por este descuydo; e outros varios se tem visto ás portas da morte, como eu tenho presenciado, e curado.

3 Se a inchaçaõ for pouca, facilmente se recolhe, ou desfaz, pondo-se o doente de costas, e comprimindo-a com os dedos;

Digitized by Google

dedos; mas se for muyta, e naõ se lhe acodindo logo; humas vezes dá grandissimo trabalho para se recolher como já me succedeo; outras ameaçaõ tanto perigo, que morrem os doentes sem remedio, naõ se podendo recolher as tripas; pelo que no caso, que a inchaçaõ seja muyta, se lhe poraõ logo com toda a presteza panos molhados em agua ardente quente, repetindo-os em se secando, para aquentar as tripas, e o zirbo, tirarlhe os flatos, e desalterar, que de ordinario sempre estas partes estaõ frias; e conheceremos, que o remedio tem obrado, porque a parte estará mais quente, e mais molle: estando assim se fará diligencia pelas recolher, estando o doente de costas com os pés mais altos, que a cabeça, tomando o doente a respiraçaõ em si com toda a força; e se ainda naõ quizer obedecer, se faraõ humas papas de farinha de trigo com agua ardente a fogo brando, e feytas se estenderáõ em pano, que fiquem grossas, e quentes se appliquem em sima da inchaçaõ e passado hum quarto de hora, se verá, se a parte está já tratavel, e capaz de se recolherem; aliàs se tornaráõ a pór papas novas, até que se possa fazer a tal obra; mas naõ sendo possivel recolherem-se, em tal caso se use do caõ vivo, que deyxo referido, que he o unico, e mais presentaneo remedio, que ha para logo se recolherem com o calor natural daquelle ânimal.

Tomar a respiraçaõ em si com toda a força.

4 He taõ perigoso este genero de enfermidade, que já me succedeo estar trabalhando para meter as tripas dentro a hum doente, e elle sem fala, agonizando, e de todo quasi frio; mas por mercé de Deos escapou de taõ manifesto perigo; e outro, que quando me chamou, tinha taõ grande, e disforme inchaçaõ como huma grande copa de chapeo; o qual estava com as pernas taõ abertas, e com a inchaçaõ taõ grande, que me meteo medo; mas pondolhe as papas de farinha de trigo com agua ardente, que fica referido, em pouco tempo cobrou quentura, se poz molle, e consequentemente lhas recolhi: pozselhe a funda, e ficou saõ: outros vi no mesmo perigo, que escusado me parece nomeallos por ser doença taõ commua, e todos sabem o perigo que tem: encómendo muyto, que se mande tomar a respiraçaõ em si com toda a força ao doente, que tiver as tripas sahidas, quando se carregar com as maõs, pois he huma grandissima circunstancia para se recolherem.

Papas de farinha de trigo com agua ardente.

5 Visto falar aqui em tripas, ou intestinos, quero dizer o

Digitized by Google

que com elles me succedeo, tocante ao seu comprimento. Como os Autores se naõ conformaõ nas opinioens, porque huns dizem, que tem mais varas, e outros menos; assistindo eu no Hospital Real no anno de mil e setecentos e cinco morreo de repente hum soldado com huma estocada debayxo dos arcos do rocio, e fazendo-se anathomia na casa dellas, se vio, que a causa da morte taõ apressada, que naõ deo lugar a confessar-se, foy, porque a espada passou huma penca do bofe, e nella huma veya grossa, que diffundindo-se o sangue na cavidade do peyto, o suffocou.

6 Como o Anathomico era affeyçoado a hum Filippe de Santiago condiscipulo meu, lhe deyxava sempre a chave da casa das anathomias, e ficando o corpo em sima da mesa para de tarde se fazer anathomia em outra parte delle, e as tripas em huma sarapilheyra no chaõ, fomos a horas de silencio, e pagando a hum enfermeyro para as lavar, as medimos, e achamos em todas dez varas e meya; as grossas seis; e as delgadas quatro e meya, pendurando-as na parede da casa com seu letreyro por bayxo, que dizia o seu comprimento, e outras mais cousas, que foraõ louvadas, quando todos entráraõ de tarde.

CAPITULO V.

Das roturas, que podem admittir cura, e dos seus remedios mais efficazes.

1 POrque podem acontecer roturas em mininos, e pessoas grandes, e ou os doentes, ou seus pays podem vir em conhecimento logo no principio assim que succedem, ou nos primeyros dias, e estas podem ter cura, e sararem radicalmente, me parece acerto apontar aqui alguns remedios dos mais efficazes, e singulares, com que alguns doentes tem sarado, segundo affirma hum Autor grave, os quaes saõ os seguintes; e tambem particulares.

2 Vinagre o mais forte, que se podér achar, seis quartilhos, deyte-se dentro em huma panella vidrada com vinte e quatro maçans verdes de acipreste, e as cascas de duas romans azedas; tudo machucado se ponha a coser até gastar a terça parte, ou até que estejaõ capazes de se poderem pizar em hum almofariz,

Digitized by Google

riz, e se iraõ tirando os páos, ou tiagens das maçans; e estes páos, ou tiagens se tornaráõ a deytar dentro na panella com as cascas, que se naõ podérem pizar bem, e lhe ajuntaráõ tres onças de incenso macho muyto bem moido, e mexendo-o muyto bem, se tornará a pór ao fogo a dita panella, estando bem tapada com seu testo, e de quando em quando se irá mexendo até se gastar o dito vinagre; entaõ se deytará dentro huma quarta de cera bella, e com huma colher de páo se irá mexendo até que se veja huma massa grossa, entaõ se tirará do fogo, e continuaráõ mexendo, até que se esfrie, da qual se faraõ huns páos como de chocolate, e se guardaráõ estes páos, como huma joya de grande preço; porque com palavras se naõ póde encarecer as curas, que com esta massa se fizeraõ, em quanto esteve em segredo.

3 O modo de usar della he, estando quente, estender hum pouco em pano de linho novo, e bem tapado, estando as tripas recolhidas, e a parte sem inchaçaõ alguma, se porá o dito emplasto sobre a quebradura, tornando-o a aquentar, e sobre elle se porá a funda, que será muyto conveniente para reprimir aquella parte; e para este remedio obrar melhor, se deyxará estar o doente de cama alguns dias, os mais que podér, de costas, que será ao menos por vinte dias; e podem estar certos, que se a quebradura for de poucos dias, e o remedio for feyto, como fica dito, e o doente observar os dias de cama, ha de sarar certamente; pois naõ só se affirma terem sarado alguns enfermos, e mininos recem nascidos, se naõ que me parece ser este remedio efficacissimo pelos simples, de que he composto.

4 Mas porque no Brasil naõ ha as maçans de cipreste verdes, e só poderáõ haver nas boticas as cascas de romans, sou de parecer, que em lugar das maçans de cipreste se lancem a coser no vinagre dous ginipapos verdes, e desta sorte se póde fazer este remedio nas Minas, porque nos curraes perto dellas ha esta fruta; o primeyro emplasto póde servir tres dias, e depois se renova, ou se faz outro novo; os ginipapos naõ façaõ duvida a alguem, porque he fruta excellente para a tal enfermidade, e naõ falta quem diga, que do mesmo páo se faz huma rodella, que metida dentro em funda, e andando por tempos em sima da quebradura, a cura, e une, sem ficar sinal della;

Digitized by Google

e para mayor ſegurança tomará o doente eſtando em jejum huma gema de ovo mal aſſada, deytandolhe dentro huma boa dedada de pós de raiz de ſolda por tempo de oyto, ou dez dias.

Manteygas, azeyte, ou couſas untuoſas naõ convèm.

5 Tudo o que o doente comer, ſerá aſſado, e naõ coſido, e nada de manteygas, nem azeyte, ou couſas untuoſas, por naõ relaxar a parte, e a agua, que beber, ſerá pouca, e ſe for miſturada com vinho tinto, ſerá melhor.

6 A mim me parece, ſem embargo, que naõ fiz experiencia por naõ ter o remedio feyto, que ha de ſer ſingular o meu ſegredo de curar feridas freſcas, o qual ſe achará eſcrito no tratado ſexto; porque pelas ſingulares virtudes, que nelle tenho alcançado, naõ póde deyxar de fazer bom effeyto, e pelos ſimples, de que he compoſto; pois faz ſarar feridas por mayores q̃ ſejaõ, com oſſos cortados, e nervos em taõ poucos dias, como ſaõ tres ou quatro, ou quando muyto até ſeis, como nas obſervaçoens ſe póde ver. Digo que ha de ſer bom, ſendo a quebradura de poucos dias, ou poucas ſemanas, que ſendo antiga, duvido muyto, que eſte, nem outros a curem.

7 E ſem embargo, que eſte remedio faça as glorioſas curas, que faz em feridas patentes, e a ferida, ou abertura das quebraduras eſteja occulta, com tudo como he remedio muyto penetrativo, e unitivo, naõ duvido nada, de que ſeja o mais ſingular, que haja para eſta taõ difficultoſa doença; e de mais, que como de o applicar ſe naõ póde ſeguir dano algum, com muyta razaõ ſe deve uſar delle; porque facilmente poderá ſer o unico para eſta doença.

8 Bem ſey que naõ ha de faltar quem diga, que parecendome conveniente, como o naõ appliquey a algum enfermo havendo tantos deſta enfermidade? E he com razaõ; mas eu dou a minha. O tal remedio o naõ fiz mais, que huma vez neſtas Minas, e o naõ tive muyto tempo, que o naõ deytaſſe fóra, eſtimulado de ſe me dar couſa limitada pela grandioſa cura, que com elle fiz a Manoel Gonçalves Moinhos na Villa Real do Sabará, como deyxo demoſtrado na ſua obſervaçaõ, merecendo por ella hum grande premio, de que logo me pezou a ſua perda, por naõ ter naquelle tempo de que o fizeſſe; e como o naõ fiz mais, por eſſa razaõ o naõ appliquey a eſta doença, nem antes de vir para eſtas Minas, me veyo ao penſamento

Digitized by Google

mento ſeria bom para ella, como agora aconſelho; e como me parece, que depois deſte grande remedio ſahir a publico, e ſe ſouber das ſuas raras virtudes, que poucas caſas de familia das Minas eſtaraõ ſem elle, com mais razaõ ſe póde applicar a eſta doença, tendo-o á maõ, mas ha-ſe de renovar duas vezes cada dia por diſcurſo de vinte, eſtando de cama ſempre com funda em ſima dos chumaſſos molhados nelle morno, que eſpero em Deos ſeja ſuperior a todos, e cure os de poucos dias quebrados.

9 Para eſtes he certo remedio o ſeguinte. Huma herva, a que chamaõ peſcolombinos, que ha em muytas partes, e hortas ſem cultura, que tem as folhas farpadas mais que as de malvas, e da ſua altura pouco mais, ou menos, e tem algum cheyro, e he conhecida de muyta gente: deſta herva pizada, e miſturada com pós de favas ſecas ſe faz emplaſto, e ſe poem em ſima da quebradura com a funda por ſima: dahi a tres, ou quatro dias ſe faz outro, e dahi a ſeis, ou oyto ſe faz outro, e aſſim ſe fazem tres, ou quatro emplaſtos, para trazer debayxo da funda por diſcurſo de vinte e cinco, ou trinta dias, eſtando de cama, ou andando muyto devagar; naõ comendo azeyte, nem manteyga, ficará ſaõ, ſendo de pouco tempo a quebradura. Hum Sacerdote de verdade achouſe rendido em huma virilha, fez eſte remedio, aſſim como fica referido, e ſarou: aſſim mo affirmou, e por iſſo o eſcrevo.

CAPITULO VI.

Das eſquinencias, ou dores de garganta.

1 O Remedio, de que commummente uſey ſempre, e uſo em qualquer queyxa da garganta no principio pela grande experiencia, que delle tenho, he o ſeguinte. Aſſim que algum preto, ou branco ſe queyxava de dor, ou impedimento na garganta, mandava coſer em panella de barro huma maõ cheya de folhas de carerús de eſpinho, ou por outro nome jequeris, que tem alguma ſemelhança com ſylvas de Portugal, que muytas peſſoas tem nas hortas em latadas como parreyras, e tambem os ha no mato, e ſaõ os páos, e folhas eſpinhoſas, e ſaõ muyto bons para comer; de folhas de tanchagem

outra

outra maõ cheya: estas duas hervas se ponhaõ a ferver em quantidade de hum frasco de agua, até gastar ametade pouco mais ou menos, e deste gargarejo se usará assim frio, ou quebrado sómente da frieza, com humas pingas de vinagre, que se lançará no que se houver de usar naquella occasiaõ, tomando tres ou quatro gargarejos de cada vez, e no dia oyto, ou dez, e huns pós de assucar, deyxando estar o medicamento na boca o mais tempo que podér, deyxando cahir o remedio bem abayxo; porque naõ tem perigo, ainda que passe algum: tomando suas ajudas purgativas, para que a natureza ande lubrica.

2 Este remedio he taõ singular para queyxas da garganta, que pelo maravilhoso proveyto, que tenho visto infinitas vezes, julgo, que o dito carerú de espinho tem particular virtude para as taes queyxas, ou virtude occulta; pois tem sido poucas as vezes, que tem faltado; e se virmos que com este remedio ha alivio, com elle se continuará, e acabado se fará outro cosimento; mas se pelo contrario experimentarmos, que a queyxa vay em augmento com febre, e alguma difficuldade na respiraçaõ, ou de engulir, neste caso será preciso sangrarse no braço, e no pé juntamente, fazendo a do braço primeyro, e mayor; pois assim o tenho mandado fazer muytas vezes com feliz successo porque deste modo se faz evacuaçaõ com a do braço, e com a do pé dirivaçaõ para divertir, que a do braço naõ suspenda os humores para sima, e por esta causa a do braço, sendo só, naõ faça taõ bom effeyto, como algumas vezes tenho visto morrerem os doentes suffocados, sem que as sangrias do pé lhe possaõ aproveytar, por serem feytas quando já os humores estaõ suspendidos, e a natureza debilitada com as repetidas sangrias do braço, que alguns professores applicaõ com grande repetiçaõ de tres, e quatro cada dia; e eu sempre deste modo que digo, me succedeo bem, Deos louvado; cada hum fará o que melhor lhe parecer; porque he mais acertado prevenir o futuro pelo modo, que exponho, que esgotar hum enfermo com as sangrias do braço, e depois passar ao pé; ou sangrar só no pé, e depois passar ao braço, que sempre isto tive por máo.

3 As sangrias se faraõ as vezes necessarias, e se acodirá com ellas, antes que a esquinencia, ou garrotilho ponha ao doente em manifesto perigo, e quanto mais for o aperto, tantas mais se daraõ ao dia, repartindo-as por suas horas, assim de dia,

Digitized by Google

dia, como de noyte, para entre ellas tomar o doente os gargarejos, que ficaõ ditos, e os seus comeres, que seraõ de boa sustancia, para melhor sofrer as sangrias, e naõ perder as forças, pois sem ellas se naõ póde obrar cousa alguma; tratando esta doença com toda a vigilancia, e cuydado, pois he a parte de tanto perigo, como todos sabem; e quando esta queyxa aperta com perigo, só as sangrias repetidas poderáõ ser o seu remedio; e se virmos que depois das sangrias ha necessidade de purgar, se fará com manná em cosimento fresco, que será o pezo delle até tres onças, ou tambem em caldo de gallinha desfeyto, e coado; ou tambem fazendo hum cosimento de duas oytavas de folhas de senne, dando só duas fervuras, e coado, no que baste se desfaça o manná, e desfeyto muyto bem se tornará a coar, e se dará morno ao enfermo, como eu algumas vezes tenho feyto com bom successo; e porque succede haver naquella parte alguma porçaõ de humores alheyos da natureza do sangue, e as sangrias os naõ podem tirar, he preciso entaõ purgar com esta purga, ou outra semelhante, com tanto que seja branda, e benigna, pois assim o tenho experimentado neste clima, e assim o aconselho, e sempre cada hum curará conforme entender melhor, e a presença da enfermidade o pedir, e para mais clareza, e intelligencia quero escrever a seguinte observaçaõ.

Observaçaõ de huma esquinencia em Clemente Garcés, que por culpa de quem a curou, degenerou em hum garrotilho suffocante.

4 Na Villa Real do Sabará, indo eu passando por huma rua, me chamáraõ para ver hum ourives, por nome Clemente Garcés, morador junto á Igreja velha, o qual achey com o pescoço todo inchado de tal modo, que naõ tinha aquelle vaõ, que todos temos, antes estava taõ igual, que só os queyxos, e a barba apparecia, e taõ suffocado, que naõ se lhe entendia huma só palavra, nem engulia caldo de gallinha algum, e de tal sorte vi este miseravel enfermo, que por instantes se esperava acabasse a vida; vendo pois taõ manifesto perigo, perguntey, que tempo havia, que estava doente, e que remedios se lhe tinhaõ applicado; foyme respondido, que havia quinze dias, e que

e que os remedios, que se lhe tinhaõ feyto, e faziaõ ainda, eraõ gargarejos de vinagre, e panos por fóra do mesmo. Naõ posso explicar a dor, e sentimento, que tive, vendo taõ grande perigo, e a desordem dos remedios, que sem duvida metiaõ ao doente na sepultura em lugar de o livrar della; tambem me naõ pude suster, que naõ perguntasse quem lhe assistia; responderaõ-me que hum barbeyro; e acabada a reposta, entra o dito pela porta dentro; o que aqui se passou, passo em silencio; e applicando mais o sentido ao enfermo, que lhe faria, do que ensinar ao ignorante para em outra occasiaõ ser mais temente a Deos, e menos prejudicial ao bem commum, lhe dey a despedida conforme o seu merecimento.

5 Nestes termos me puz a discorrer, e fazer juizo do remedio mais activo, e que mais promptamente se podesse applicar, sem se passarem horas, ou instantes, se possivel fosse; occorreo-me, que o naõ podia haver mais prompto, nem mais singular, que huns farellos de milho grosso fervidos em agua ardente do Reyno, feytas disto humas papas, que estendidas em hum pano se applicassem quentes em sima da inchaçaõ, por esta estar taõ dura como huma pedra, e fria como neve, e que os assistentes tivessem sentido para renovar emplasto novo em se secando aquelle: assim se fez o primeyro com toda a presteza em minha presença, e lho puz, e atey.

Farellos de milho grosso com agua ardente.

6 Fuy de tarde ver este doente, e o achey com alguma melhora assim na pronuncia das palavras, como na inchaçaõ; porque estava mais branda, e alguma palavra se lhe percebia: fiz emplasto novo, animey o enfermo, puzlhe aquella massa quente em toda a inchaçaõ, recõmendando muyto se naõ descuydassem os assistentes de lhe porem massa nova em se secando aquella, e a razaõ disto he; porque em se secando os farellos naõ podiaõ fazer effeyto consideravel em necessidade taõ grande; e de mais, que como a agua ardente he espirituosa, todos os remedios, que com ella se fizerem, he necessario haver prevençaõ em se renovarem mais brevemente, que os outros, por se exhalarem os seus espiritos; e tambem he preciso advertir, que quando for ao fogo, seja este brando, e naõ forte; porque quanto mais forte for, menos virtude lhe ficará.

7 Ao outro dia de manhã fuy ver o enfermo, e o achey com muyta melhora tanto nas palavras, que articulava, como

Digitized by Google

como na inchaçaõ, e no engulir, que já levava para bayxo mais caldo, do que lançava fóra; e como visse que o humor, que existia na parte, era de natureza fria, tratey de lhe dar quatro xaropes preparantes para o purgar com rezina de batata; o que fiz por á poder engulir, e para sarar mais breve, e mais seguramente: tomou os ditos xaropes em quatro dias em jejum, e no outro dia a purga, tendo sempre o emplasto na parte, renovandoselhe como fica dito; e passados alguns dias, como com a purga fez grande obra, ficou livre da inchaçaõ assim externa, como interna, e consequentemente falando, e engulindo sem o minimo impedimento. Este he o enfermo, que poucos dias antes estava para dár contas a Deos, e por virtúde dos poucos remedios, que ficaõ referidos, e de taõ pouco custo ficou livre de taõ evidente perigo.

Observaçaõ na Cidade da Bahia de huma pedra, que tirey do cano da ourina a hum homem, que estava com o juizo quasi perdido por naõ poder ourinar.

8 Indo eu passando pela rua direyta da Cidade da Bahia, me mandou chamar com muyta pressa Joaõ da Costa, official de armeyro, e indo á sua cama, o achey com o cano na maõ, e como desesperado, dizendo lhe acodisse com muyta pressa; e apalpando onde elle dizia, lhe achey junto da ponta huma grossidaõ, que logo entendi era pedra, que o naõ deyxava ourinar, e o tinha impedido havia cinco dias, naõ ourinando senaõ gotta a gotta; e metendolhe a pinça, ou tenaz pela via dentro, abrindo-a primeyro, e metendo-a á força, quando chegou a topar na pedra, fiz força para passar adiante; passou, e apertando-a, puxey por ella, e tirey huma pedra como hum graõ grande de fonte; ourinou muyto, e sarou.

CAPITULO VII.

Dos remedios para tumores, ou inchaços de humor frio, que nascem nas costas das maõs.

1 ESTes tumores huns saõ duros, e moveis, outros saõ brandos, e fixos, que pela sua brandura imaginaõ alguns

guns Cirurgioens, que delles tem pouca experiencia (como já vi) que estaõ cheyos de materia, e he engano porque naõ tem dentro, senaõ huma serosidade como agua, que depois de abertos, degeneraõ em chagas taõ sordidas, que por mais pós de Joannes, que se lhe lancem, nunca alimpaõ, nem fazem materia, por cuja causa muyto difficultosas, e trabalhosas de curar: destas logo escreverey huma observaçaõ muyto boa; e naõ se abrindo, he o remedio taõ facil, como o seguinte.

2 Fervaõ hum pouco de mel de páo do melhor, que he o de *gitahi*, ou de *manda saya*, ou de *urucú*, ou outros bons, que ha, e naõ de alguma má casta de alguns, que tambem ha, que quem os come, lhe causaõ varias queyxas, como saõ tremores de maõs, pés, e de todo o corpo, encolhimento de nervos, ancias do coraçaõ, suores frios, desmayos, e lepra, cursos, e outras queyxas notaveis, de que muytos se tem visto ás portas da morte, principalmente comendo muyto, como muytas vezes tem acontecido por esses sertoens; o que os sertanistas sabem muyto bem; escolhendo pois hum dos melhores, se porá hum pouco em hum tacho pequeno, ou tigella vidrada, e se lhe misturará hum pouco de sal do Reyno torrado, e moido, com o qual ferverá até derreter o sal, mexendo-o, e neste medicamento se molhará hum pano dobrado, e se porá em sima do tumor com a quentura, que podér sofrer, sem fazer dano, e por sima do tal pano hum coyro de luva, e se ate com atadura, renovando-o todos os dias huma vez, e sempre quente, continuando deste mesmo modo, até de todo se resolver o tal tumor.

Queyxas notaveis, que faz o mel, que he venenoso.

3 Este remedio he hum resolutivo taõ efficaz, que nunca me faltou em desfazer estes tumores, que nestas Minas ha bastantes assim em pretos, como em brancos, sendo continuado, e por nenhum caso se abraõ; porque naõ haõ de achar nelles, senaõ humor seroso como agua.

4 Mas se virmos, que passados vinte e cinco, ou trinta dias o tumor, ou tumores naõ obedecem a este taõ maravilhoso remedio, se purgará o doente, se houver enchimento de estomago, com hum vomitorio, e depois com rezina de batata, ou com jalapa em pó, que saõ proprias para humores frios, de que se formaõ estes tumores, continuando o emplasto na parte sempre; e nesta fórma tenho curado a muytos escravos, que já naõ

Digitized by Google

naõ trabalhavaõ por causa das grandes dores; que lhes faziaõ os taes tumores, e livrado a seus senhores, a huns de os perderem, a outros de lhes ficarem para sempre incapazes de todo o genero de serviços; e deste genero de cura naõ usou cá professor algum por ser invento meu.

5 O remedio, que os Authores mandaõ applicar a estes taes tumores, saõ pastas de chumbo azougadas, e era o de que eu usava; mas como vi que naõ fazia nada, inventey o tal remedio, e com elle fiz excellentes curas; huma das quaes foy a hum escravo do Coronel Guilherme Mainarde da Silva na fórma seguinte.

6 O dito Coronel me falou para lhe ver hum escravo, o qual tinha hum tumor nas costas de huma maõ perto da junta do pulso quasi do tamanho de hum ovo, e molle, ao qual aconselhey o remedio, que fica referido, e fazendolho, continuou com elle por algum tempo, e sem se purgar, nem mais cousa alguma, se lhe desfez de todo; mas dahi a perto de hum anno lhe tornou a repetir o mesmo inchaço, e fazendo o mesmo remedio, de todo se desfez, sem lhe tornar a repetir; e sendo passados doze annos, ainda hoje se lembra da tal cura por possuir ainda o escravo, e ser bom. *Observaçaõ.*

7 Quem tiver oleo de ouro, e quizer usar delle nestes tumores das maõs, dandolhes huns riscos, ou pennadas, e cercando-os em roda, experimentará o sararem, ou sejaõ os tumores brandos, ou duros, observando na cura delles, o que fica declarado no tratado do Oleo de ouro. *Oleo de ouro para curar tumores duros das costas das maõs.*

Observaçaõ unica de hum tumor, que hum Cirurgiaõ abrio nas costas de huma maõ, cuydando que estava cheyo de materia, e achou humor taõ delgado, como agua, e o que succedeo.

8 Vindo eu da Cidade da Bahia pelo sertaõ para estas Minas, e chegando ao Rio de S. Francisco a huma fazenda de Januario Cardoso, me mostrou hum homem hum seu escravo com hum tumor nas costas de huma maõ do tamanho de hum ovo, que estava muyto molle, pedindome lhe applicasse algum remedio, mas como ainda naõ sabia de que o mel, e o sal era bom, lho naõ appliquey, nem outro algum por naõ ter,

Digitized by Google

nem haver, para que appellar; mas sempre lhe recómendey, que o naõ furasse, nem désse credito a quem lhe dissesse, que estava cheyo de materia, como parecia, por estar molle; que quando chegasse aonde lhe podesse fazer huma pasta de chumbo azougada, lha faria, e poria, por ir a minha botica adiante: como elle tambem hia para a mesma parte, cada hum fez a sua jornada quando pode Chegou este homem a parte, aonde achou hum Cirurgiaõ, o qual lhe disse, que estava cheyo aquelle tumor de materia, e persuadio ao homem, que naõ se abrindo se corrompiaõ os nervos, e morria, ou ficava o preto aleyjado; e sem embargo, que o homem lembrado do que eu lhe tinha advertido, repugnou, com tudo abrio o Cirurgiaõ o tumor, e achou o que eu tinha vaticinado.

9 Passadas duas semanas pouco mais, ou menos, cheguey áquelle sitio, onde estava o homem com o tal preto, e logo me foy buscar, e deo conta do succedido, mostrandome o doente com huma chaga muyto aberta, e grande, cheya de pós de Joannes, com nervos podres, e o doente em puros gritos; o que naõ pude ver sem grande compayxaõ de ver hum bom preto perdido, ou em termos de ficar aleyjado daquella maõ, e o homem parado sem poder fazer jornada: em cujos termos, pedindome lhe applicasse algum remedio, lhe disse, naõ curasse aquella chaga se naõ com agua ardente do Reyno; fiz jornada, e elle ficou.

10 Passados alguns mezes, o vi nestas Minas, aonde me disse, que o Cirurgiaõ fora continuando com os pós de Joannes, e elle naõ tivera remedio, se naõ deyxar naquella fazenda o preto, e depois tivera novas de que ficára com a maõ lesa.

CAPITULO VIII.

Dos papos, e dos seus remedios mais efficazes.

1 ESta doença de papos he huma das mais difficultosas de curar, e naõ faltaõ em algumas partes destas Minas; tem-se observado, que pela mayor parte procede das aguas, que se bebem em alguns sitios, e naõ se lhe dá outra causa, sem embargo, que póde proceder de outras tambem por pessoas de verdade me consta, que na Villa de Oitú, e nas mais

Digitized by Google

mais sugeytas á Capitanía de S. Paulo he a gente destas partes muyto sugeyta a esta doença, e ha alguns nestas Minas, que de lá vem, que tem papos, que metem medo, cahindo-lhe pelo peyto abayxo, dos quaes tenho visto alguns; destes grandes alguns ha, que padecem grave molestia; porque se suffocaõ da respiraçaõ, e outros lhe roncaõ quando andaõ, e he doença mais commua em Paulistas, Carijós, Mamalucos, e mais em mulheres, que em homens; tambem em pretos, e alguns, supposto poucos, em filhos de Portugal; mas nenhuns vi, nem me consta, que fossem grandes.

Na Villa de Oitú, e em toda a Capitanía de S. Paulo ha muyta gente com papos.

Como se devem curar.

2 A cura desta doença, sendo no principio, se deve intentar, porque alguns tem saradó; mas os antigos, e grandes dificulto muyto a sua cura, sem embargo de que sempre devemos applicar os remedios, e Deos obra sobre elles, como temos visto em algumas enfermidades, de que naõ havia esperança, e saráraõ; isto assim supposto, passo a dizer com que remedios se lhes deve acodir, e saõ os seguintes.

3 Seja o primeyro o mesmo, que fica apontado para os tumores das maõs, molhando nelle hum pano, que cubra o papo, e atado com sua atadura, que comprima, e aperte o que baste, renovando-o todos os dias, ou de dous em dous; porque como o mel se naõ seca com facilidade, pode-se meter hum dia de permeyo, e quando em quinze dias naõ obre, sempre se deve continuar mais outros quinze; porque como he tumor de causa fria, sempre estes haõ mister tempo largo para se resolverem; mas quando este naõ faça o effeyto, que desejamos, se mande por huma mulher, que estiver com a sua conjunçaõ mensal, que morda com os dentes todo o tumor, apertando-o bem muytas vezes, e depois de mordido, se lhe atem cordas de viola por sima delle, que alguma cousa apertem; e a mulher o irá mordendo todos os dias em jejum em quanto lhe durar o sangue, e continuará com outra do mesmo modo; porque estes dous remedios tem curado alguns. Aquelles, que naõ tinhaõ papos, antes de irem morar para algum sitio, rossa, ou fazenda, e depois de morarem no tal sitio, foraõ crescendo papos a algumas pessoas daquella casa, como algumas vezes

Mulher que esteja com a conjunçaõ, e cordas de viola para os papos.

Largar aquella agua, de que bebem, e beberem de outra.

tem acontecido, e eu tenho visto; o remedio verdadeyro destes papos he naõ beberem mais daquella agua, de que estaõ bebendo, e se em discurso de algum tempo naõ diminuirem, e sararem, sempre he necessario porselhe algum remedio, que estes obedeceráõ melhor, e naõ se encheráõ todos os da casa de papos, como se encheriaõ bebendo da agua, de que bebiaõ.

4 Alguns tem sarado tomando as ondas do mar, e depois lavando, e pondo panos de agua salgada em sima dos papos, ou morando perto do mar, onde bebaõ daquella agua, que nasce perto delle; tambem alguns tem sarado, bebendo em jejum por muyto tempo ourina de minino, ou naõ a havendo, da sua propria: esfregar os papos com hum pano molhado em sangue mensal, e depois de esfregado porlho em sima, isto feyto por muytas vezes; mas com tal condiçaõ, que naõ seja do primeyro sangue, ou do primeyro dia; porque este lhe tirará a pelle fóra: beber a agua, que passa por milho, que está de molho, he remedio, que curou a hum branco, que eu conheço; como he encher hum coco de milho quebrado, e cahirlhe agua limpa, cheyo elle sahe aquella agua para fóra, beber o doente desta agua sem beber de outra, e tirado aquelle milho, quando já está molle, e capaz de fazer farinha, lançar outro, e assim as mais vezes: pór em sima dos papos saquinhos de sal torrado, estendido, e feyto a modo de colchaõ cosido, he remedio muyto bom: pizar alecrim, arruda, losna, alfavaca, murta, ou murtinhos, ou sejaõ estas hervas verdes, ou secas, e depois de bem pizadas, pizar huma boa maõ cheya de sal do Reyno, e misturar tudo, e metido em saquinho, cosido pelo meyo, de modo, que fiquem as hervas bem estendidas, e trazer o tal saco atado, aquentando-o todos os dias, borrifando-o com a agua ardente, e continuando por tempo de vinte, ou trinta dias, he bom remedio.

Sangue mensal.

Sangue mensal sendo do primeyro dia tira a pelle fóra.

5 Mas quando os remedios apontados naõ bastem para curar os papos, bastará o oleo de ouro, para quem quizer verse livre delles; pondolhe pennadas por sima do tumor, e cercando-o em roda, o que se fará de dous em dous dias, observando as condiçoens de o applicar, que ficaõ referidas no seu tratado.

Oleo de ouro cura os papos.

CA-

CAPITULO IX.

Das chagas do membro viril, ou genital, a que vulgarmente chamaõ cavallos.

1 AInda que algumas vezes acontece haverem chagas no membro, sem serem gallicas, como estas se remedeaõ facilmente com agua de tanchagem, rosada, com alvayade, e huma pedrinha lipis, cousa pouca, pizada, que logo se desfaz; escuso gastar tempo inutilmente, quando o posso empregar em outras cousas, que sirvaõ de algum melhor proveyto aos enfermos; isto supposto tratarey das gallicas, a que chamaõ cavallos; estas sendo no principio, muytas vezes tenho visto sararem com o seguinte. Cortem hum limaõ Gallego, e esfreguem com elle as chagas muyto bem até lançarem sangue, e depois se lhe lance em sima dellas pós de catto, o que se fará algumas vezes.

2 Mas se naõ houver este remedio, ou naõ quizerem usar delle, usem do seguinte, de que tenho muyta experiencia, e de que sempre usey depois, que o excogitey para semelhante doença, e he o seguinte. Assim que se conhecem, que saõ cavallos, se toquem com hum pincel de pano, molhado em espirito de vitriolo, enxugando as chagas primeyro, e depois de bem tocadas, e de passar algum entrevallo de tempo, se lhe porá em sima hum parche de qualquer unguento fresco, e dessecante, como o branco, ou o de fezes de ouro, ou pano seco; isto se fará huma vez cada dia sómente, até de todo se consumirem, encarnarem, e cicatrizarem.

Espirito de vitriolo para curar cavallos he supremo remedio.

3 Este he o melhor remedio, que tem toda a Cirurgia para estas chagas; o que digo pela grande experiencia, que delle tenho; e se as chagas com a primeyra cura ficarem limpas, se tocaráõ da segunda com o pincel superficialmente, que he o mesmo, que tocallas escaçamente, mas se a segunda vez naõ apparecerem limpas, se tocaráõ muyto bem huma, e muytas vezes, ainda que façaõ sangue nos labios, alimpando-o, e tocando-as, para o remedio penetrar ao interior, ou fundo dellas; porque succede haver alguns cavallos, que tem covas taõ fundas, e cheyas de materia, que toda esta diligencia he

Digitized by Google

necessaria; e he preciso, que o tal espirito seja bem activo, tendo toda a sua força, e vigor, que algum ha muyto fraco, por ter exhalado a sua força estando mal tapado, e este obra muyto pouco, e por isso he necessario, que seja forte, e que esteja bem tapado o vidro, para que naõ evapore cousa alguma; e no caso, que as chagas sejaõ antigas, como tenho visto, e estejaõ cheyas de materias grossas, e sordicies brancas a modo de atoucinhadas; estas naõ só he preciso tocallas bem, e por algumas vezes, se naõ que he necessario porlhe em sima huns fios, ou o mesmo paninho do pincel, com que se tocou, e entaõ se lhe porá sómente pano seco para destruir aquella podridaõ, e ficar a chaga limpa, e limpa se toca escassamente, como fica dito, pondolhe em sima hum dos unguentos sobreditos, ou o de sinabrio, que he mais proprio para chagas gallicas, tocando com o espirito de dous em dous dias, &c.

4 Mas se virmos, que as taes chagas naõ querem obedecer, entenderemos, que a qualidade gallica he a causa, por ser em grande quantidade; nestes termos daremos ao doente quatro xaropes preparantes de humores gallicos, e depois delles huma purga de rezina de batata para purgar universalmente, e duas, ou tres de jalapa, e depois as pirolas do mercurio sublimado, que tudo fica declarado no tratado dos segredos; tocando as chagas de tres em tres dias, ou de quatro em quatro, naõ poderáõ deyxar de renderse a taõ poderosos contrarios, como atégora naõ houve algumas, que resistissem.

Preparar, e purgar os humores gallicos.

5 Sendo as taes pirolas tomadas interpolladas, naõ costumaõ fazer babar aos doentes, nem eu fuy nunca affeyçoado a que babassem, contentandome, que fossem fazendo tres, ou quatro cursos cada dia, que he o que sempre me bastou para os meus doentes sararem com as taes pirolas; e tambem por livrar os doentes de taes penalidades, pois as previ sempre escusadas; e quando via, que algum doente, que tomava estas pirolas, sentia alguma ebuliçaõ na boca, que indicasse a querer babar, mandava parar hum dia, ou dous, e depois continuava as pirolas sem babarem, e sempre com bom successo; e para credito do grande remedio, que he o espirito de vitriolo, para destruir o fermento venereo, incindir, absterger, e alimpar todas as chagas, o farey manifesto pelas seguintes observaçoens entre infinitas, que podéra referir.

Parar com as pirolas para naõ babar.

OBSER-

Digitized by Google

OBSERVAÇAM I.

De huma chaga, ou cavallo no membro viril.

6 JUnto á Villa Real do Sabará morava em sua rossa Luis de Sousa, o qual tendo huma chaga da banda debayxo da fava do membro viril em sima da via da ourina, chamou hum Medico, o qual lhe assistio mez, e meyo; mas vendo o doente, que naõ tinha melhora, me chamou, e vendolhe a chaga, lha achey muyto sordida, e cheya de materia branca, muyto pegajosa, bastantemente grande, e o membro tambem inchado; informado do que tenho dito, e de que era gallica, lhe pronostiquey, que estava em risco de ourinar por aquella chaga depois de limpa, mayormente se fosse funda, como parecia, por estar em sima da via da ourina; e como já tinha boa experiencia do espirito de vitriolo, a toquey muyto bem tocada com hum pincel molhado no dito espirito, e lhe puz o mesmo paninho do pincel em sima da chaga; passadas vinte e quatro horas fuy ver o doente, e lhe achey a materia grossa quasi toda destruida, e a chaga limpa em parte.

7 Torney a tocalla, naõ como da primeyra vez, e á terceyra cura já lhe naõ puz o paninho molhado, por estar de todo limpa pelos lados, pondolhe fios secos, e sem unguento pelos naõ haver; com que desta tal maquina de materia grossa, e viscosa, que ficou a chaga muy funda, já nesta occasiaõ appareceo alguma ourina, mas pouca; toquey a chaga superficialmente com o pincel molhado, e puzlhe huns fios secos; ao outro dia achey a chaga mais limpa, mas com mais ourina, e finalmente dentro de sete dias ficou a chaga encourada, e quando ourinava, por alli lançava alguma parte da ourina, e dizendolhe se queria curarse, tambem ficaria saõ. Perguntou como; disselhe, que rasgando daquelle buraco até á ponta, ficando a via á vista, e depois com hum canudo metido para ourinar por elle se havia de curar a ferida em sima delle, escarnando tambem o buraco para tudo unir a hum tempo; ao que respondeo queria antes ficar assim; e assim ficou.

Ourina sahia pelo buraco da chaga.

Abrir a via da ourina.

8 Este remedio costuma fazer dores grandes, principalmente quando as chagas estaõ limpas; mas saõ dores de taõ

pouca

Digitized by Google

pouca duraçaõ, que naõ existem mais tempo, que de hum credo, e assim por esta razaõ, como pela grande brevidade, com que cura esta, e outras varias enfermidades, livrando os doentes de padecerem tantas dores com pós de Joannes, pedra lipis, e outros remedios fortes de taõ pouco proveyto á vista deste, e além disto a molestia, que os doentes padecem com esta enfermidade, com todo o valor se podem offerecer a padecer dores de taõ pouco momento; e a razaõ de durarem taõ pouco he por ser este remedio espirituoso, que immediatamente cõmunica a sua virtude, e do mesmo modo faz o seu effeyto: além destas grandes virtudes, se ajunta outra de muyta estimaçaõ, que he tirar a inflãmaçaõ do membro, que pela mayor parte sempre acompanha estas chagas, como tinha a que fica referida, sem que sejaõ necessarios panos de agua de tanchagem, rosada, vinagres, &c.

9 Naõ cause admiraçaõ, vendo-se correr sangue, quando as chagas se tocaõ com o espirito, principalmente quando estaõ limpas; porque assim succede, de que se naõ faça caso, e só se alimpará o tal sangue, chupando-o com hum paninho, e pondolhe o parche de unguento, ou sem elle, que no outro dia se achará taõ vermelha como huma romã, estando quando se lhe poem o espirito taõ feya; o tal remedio se deve tratar com grande cuydado de naõ estar o vidro mal tapado, porque se exhalará a sua virtude, e ficará taõ fraco, que de pouco servirá, ou de nada; com que melhor se tapa, he com cera da terra, ou com a amarella de Portugal, porque pega, e se une bem.

OBSERVAÇAM II.

Em dous escravos meus com chagas na garganta curadas com o dito espirito.

10 NO anno de 1730. se me queyxáraõ dous escravos meus da garganta, que lhe dohia, e custava o engulir: fizlhe o gargarejo de carerús de espinho, e de tanchagem, que já fica referido, e sem embargo de ser hum grande remedio, naõ tiveraõ com elle alivio algum; e reparando eu em que este remedio costumava curar a muytos sem mais cousa alguma, lhes mandey abrir a boca, e carregandolhe com

o cabo

Digitized by Google

o cabo de huma colher em sima da lingua para ver, se na garganta tinhaõ alguma chaga, com effeyto me naõ enganey, e lhe descobri algumas, ás quaes toquey com hum pincel molhado no dito espirito, com que tiveraõ alguma melhora; mas como naõ experimentasse a que em semelhantes casos tinha visto muytas vezes deste remedio, e por ser vagarosa a melhora, os purguey a ambos com purgas de jalapa por duas vezes; attendendo aos humores gallicos, de que elles sempre abundaõ, tocando sempre as chagas huma vez ao dia com o dito espirito, e ambos saráraõ em poucos dias. Bem sey que alguns professores haõ de fazer muyto reparo, e eu lhes naõ tiro a razaõ, mas eu que assim o administrey, naõ foy sem fundamento; cada hum curará como melhor lhe parecer; que eu neste clima sempre curey os meus doentes mais conforme á razaõ, e a experiencia, que pelos Autores.

OBSERVAÇAM III.

De huma fistula no osso femur, que curey em Silvestre de Sousa com o mesmo espirito, e outros remedios pela boca.

11 NO anno de 1716. morando eu na fazenda do Mestre de Campo Joseph Rebello Perdigaõ em Ribeyraõ abayxo, morava tambem Silvestre de Sousa, o qual tinha hu fistula em huma coyxa assima do joelho quasi hum palmo havia perto de hum anno, á qual já naõ fazia remedio algum, por ter feyto tantos, que já estava desconfiado; a qual fistula attravessava a coyxa de huma banda á outra, lançando materias fétidas por huma, e outra banda; e pela sua antiguidade, e putrefaçaõ das materias bem dava a entender havia de ter dano no osso; e como era seu amigo, e o ver com huma queyxa taõ penosa, entrey a curallo na fórma seguinte.

Fistula, que attravessava a perna de huma banda a outra.

12 Primeyro que tudo lhe dey hum vomitorio para depor, e evacuar as cruezas da primeyra regiaõ, e os mais remedios obrarem melhor, e para os sustentos se converterem em melhor sustancia; depois lhe dey quatro xaropes preparantes de humores gallicos, que ficaõ receytados, purgando-o, e dandolhe os meus xaropes contra morbum, que tudo fica receytado no tratado sexto; porque como era moço, e tinha padecido

Os sustentos se convertem em melhor sustancia.

Digitized by Google

cido algumas queyxas gallicas, lhe fiz as evacuaçoens universaes, e dey os alexifarmacos contra o tal gallico; e depois que deo principio a tomar os ditos xaropes contra morbum, dey tambem principio a seringar a fistula com cosimento de cevada com pragana, e humas rachinhas de páo de salsafraz, tudo bem cosido, para seringar com este cosimento, e lavar as materias quatro vezes cada dia; e quando seringava por hum buraco, sahia o cosimento pelo outro, lançando materias com muyto ruim cheyro; no fim de dous dias, quando a mayor parte das materias estavaõ já limpas, e a chaga, fuy seringando com o dito espirito duas vezes cada dia, com o qual começou a lançar esquirolas miudas do osso femur, ou cana da coyxa a modo de areyas grossas, e as materias com menos fétido, e em menos quantidade; com isto continuey alguns dias, em quanto tomou o primeyro frasco dos ditos xaropes, que lhe durou seis; no fim delles torney a usar do lavatorio dito assima, seringando primeyro com elle, e depois com o espirito, e tambem interpollando hum, e outro; hum para ir gastando a corrupçaõ do osso, e o outro para ir alimpando, e dessecando.

Seringar a fistula.

Quando seringava por hum buraco, sahia o cosimento por outro.

Esquirolas do osso, que sahiaõ como areyas.

Seringar com espirito.

13 Torney a fazer outro frasco de xaropes contra morbum, que como era segredo meu, o fazia por minhas maõs; os quaes tornou a continuar, bebendo já com os primeyros, e com estes agua de salsa pouco cosida; assim foy continuando, e com bom regimento com taõ feliz successo, que foraõ as materias a menos, e sem fétido, nem areyas, com boa cor, de sorte que acabou o frasco dos xaropes, continuou a agua de salsa, continuey com os ditos remedios na parte, ora seringando com o espirito, ora com o cosimento dessecante, com que naõ lançou por ambos como fazia a principio, e foy encarnando, e cicatrizou de todo.

14 Depois que acabou de tomar o segundo frasco de xaropes contra morbum (remedio, que nunca me faltou nestas Minas com a sua excellentissima virtude) a vinte e cinco dias, pouco mais ou menos, tempo, em que o dey por saõ, e assim o ficou para sempre, o qual ainda hoje assiste nas Minas do Rio das Mortes, sem nunca mais se queyxar da tal fistula, que tanto o tinha atormentado com gastos, dores, e amofinaçaõ das materias no discurso das curas, que tinha feyto sem utilidade alguma.

15 Desta

Digitized by Google

15 Desta observaçaõ se póde inferir a grande virtude dos dous remedios, xaropes contra morbum, e o espirito de vitriolo, e das mais que ficaõ referidas; e espero em Deos, que este meu trabalho seja grato assim aos leytores communs, como aos professores, se naõ em tudo, em parte, e aos doentes de utilidade; pois vendome em huma terra taõ falta de remedios, e taõ remota, sem ter boticas naquelle tempo, para onde appellar, era preciso vacilar, e fazer juizo dos remedios, que poderiaõ haver, e serem proveytosos para as taes queyxas, e por esta razaõ interpretey alguns, que ninguem até hoje usou. *Razoens de ponderaçaõ.*

CAPITULO X.

Das contusoens grandes causadas por pancadas, cahida de alto, ou aperto.

1 NAõ havendo fractura, nem sendo a contusaõ em parte, onde se tema perigo, póde servir o seguinte remedio, que he muyto descoagulante: em huma pouca de ourina, se for velha, será melhor, se lance huma pouca de ferrugem de chaminé, e se mexa muyto bem, sendo primeyro peneyrada, se molhem panos, estando bem quente, e se lhe ponhaõ chapejando com elles a parte, e por sima baeta, e atadura; e se parecer necessario algumas sangrias, sejaõ poucas, antes tome pela boca mais remedios descoagulantes, e vulnerarios para promover a circulaçaõ do sangue, e mais liquidos, pois nestas Minas saõ estes remedios muyto necessarios, os quaes se podem fazer desta maneyra. Cosaõ huma, ou duas raizes de capeba, e meyo palmo de raiz de butua machucada, de modo que fique a agua bem alambreada, e della beba o doente sem usar de outra, ou seja com huns pós de assucar, ou sem elle; que deste modo estará livre de se lhe formar apostema interno, e se promoverá a dita circulaçaõ; pois naõ posso explicar as excellentissimas virtudes destas duas raizes; e na parte da contusaõ se vá sempre usando dos panos, e lavagens assima ditas.

2 Mas se a contusaõ for muyto grande, ou naõ obedecer ao que fica dito, que tenha procedido de alguma cahida de alto, ou de terra, que caya em sima de algum corpo, como está

está succedendo a cada passo em casas, e minas, se confortará a parte com toda a brevidade possivel, por se naõ constiparem aquelles póros com o ar frio, lavando-a, e chapejando-a com panos molhados em agua ardente por tempo de meyo quarto de hora, estando a vasilha della em sima de brazas junto da parte queyxosa, que he este modo admiravel para aquentar, confortar, e penetrar, abrindo os póros, e pondolhe os mesmos panos molhados com baeta por sima, para lhe naõ dar o ar, que será de muyto dano; e logo se ordenará a bebida seguinte.

Agua ardente abre os póros, e os naõ deyxa constipar com o ar frio.

3 Cosaõ-se duas raizes de capeba, naõ sendo grandes, hũa pouca de raiz de butua, huma onça de cardo santo em quatro frascos de agua, que fique em dous; deste cosimento se tiraráõ cinco, ou seis onças, e se lhe lançará de cinco até dez graõs de antimonio diaforetico marcial, e mexido se dará morno a beber ao doente em jejum, e de tarde por cada vez, e assim se continuará os dias, que forem necessarios, cobrindo-se o enfermo muyto bem assim que beber este remedio; porque muytas vezes provoca suor, e he muyto louvado neste caso, além dos mais effeytos, que faz taõ singulares; pois he hum remedio dos mais presentaneos, que tem a Medicina para vulnerar, e promover a circulaçaõ do sangue, e mais liquidos, para naõ succeder algum apostema interno, desfazer, e tirar as dores das contusoens; e se parecerem precisas algumas sangrias, naõ sejaõ muytas; porque os mais remedios bastaõ, e o sangue he valentaõ muyto necessario para defender a nossa fortaleza dos mais inimigos; e se misturarem tanta parte deste cosimento, como de agua ardente, e com isto bem quente banharem a parte, experimentaráõ hum effeyto maravilhoso, ou ainda que naõ seja, senaõ raiz de capeba, e de butua bem cosidas; quem fizer esta mistura, e curar com ella, terá hum grande remedio: eu assim o tenho feyto, depois que com outros me naõ quiz obedecer huma contusaõ, e logo obedeceo, e dahi por diante o fiquey fazendo com bom successo.

Bebida vulneraria admiravel para fazer circular o sangue, e mais liquidos.

4 Se a queda, ou pancada succeder em parte, onde naõ hajaõ todos os simples, que ficaõ ditos, para fazer o dito cosimento, ou se naõ possa tomar o tal remedio por algum accidente, se tomará espirito de ferrugem, lançando delle humas pingas em cosimento de raiz de capeba, ou de raiz de butua,

ou

Digitized by Google

ou em agua de chá, quatro ou cinco onças por cada vez; e quando tudo isto falte, se lançaráõ as ditas pingas em ourina de minino, ou de homem sádio, com tal condiçaõ, que a ourina seja fresca.

5 He este remedio singular, por ser o espirito muyto descoagulante, e o tenho dado, e tomado em muytas quedas com bom successo; a qual bebida se tomará em jejum, e a toda a hora algumas vezes no dia, e será continuada por alguns, tratando a contusaõ, onde se deo a pancada, como se diz, saõ remedios seguros; e supposto o tal espirito he amargoso, terá o doente paciencia por seu proveyto. A ourina fresca tomada com ferrugem peneyrada he gravissimo remedio, sendo continuado.

6 Com estes auxilios tenho curado grandes contusoens; e ainda que a algumas pessoas pareçaõ estes remedios fracos, saõ admiraveis, e muyto valentes; mas para melhor intelligencia no fim deste capitulo escreverey huma boa observaçaõ.

7 Porém no caso, que a contusaõ seja pequena, ou aconteça em parte remota, aonde naõ hajaõ os remedios, que estaõ referidos, se fomentará com agua ardente, e se nem esta houver, se fomente com ourina, e cosimento de capeba, se a houver, ou ourina por si sómente bem quente, cobrindo com pós de almecega, e de breu, ou hum delles; de todos os remedios, que tenho dito, tenho usado com bom successo; e nada de oleos cómuns; e só o em fronte passado o primeyro; porque nunca vi delles bom successo em contusoens; tambem tenho usado de agua de chá, lançando o antimonio nella para beber em falta dos simples para fazer o cosimento, que fica dito; tambem misturando-a com agua ardente para fomentar; e tambem dando a mesma agua de chá a beber aos doentes, quando estaõ resfriados, ao tempo, que recebem as taes quedas, ou pancadas; e as sangrias, quando se tomem, naõ sejaõ, senaõ no outro dia da queda, ou pancada, ou depois algumas horas, quando já estejaõ os doentes com calor, e livres de susto.

Oleos naõ convèm em contusoens, exceptuando o que ensino a fazer particular de alecrim, e arruda na Miscellania.

Observaçaõ em quatro escravos meus, grandes contusoens, e caso grande.

8 Entre muytos casos de contusoens, que me tem passado

do pelas maõs, foy o de mayor admiraçaõ o seguinte. No anno de 1724. trazendo os meus escravos cortando a ponta de hum morro, ou espigaõ de serra, para meter por aquella brecha hum rio caudaloso, e delle extrahir ouro, em huma volta, que havia de ficar em seco, andando quatro em huma cortadura da dita ponta, muy apertada, e funda, que fazia para meter hum golpe do dito rio, e ajudar ao tal serviço, succedeo correr a terra de huma banda com muytas pedras, que os imprimio na outra parede, que estava cortada a prumo, e os sepultou, ficando taõ cobertos de terra, e pedras, que tinhaõ em sima de si mais altura de huma pessoa, a que logo acodiraõ os mais cavando a terra, e os tiráraõ, parecendo impossivel o sahirem vivos; e levados para casa lhes fiz tomar o cosimento das raizes de capeba com butua, e cardo santo com o antimonio diaforetico marcial, como assima fica dito, e na mesma fórma applicado; e com os panos, e banhos de agua ardente por espaço de bastante tempo por todas as contusoens; e porque ficáraõ muyto pizados das pedras, e terra com taõ grande susto, como quem esteve sepultado por algum tempo, os naõ quiz mandar sangrar, e só dandolhes a cada hum seis onças da grande bebida vulneraria morna, que atraz fica dita, duas vezes cada dia, chapejandolhes as contusoens tres, e quatro vezes, tendo o tacho com agua ardente em sima de fogo junto da parte, e partes offendidas, fazendolhes fomentaçoens largas, pondolhes panos dobrados, e molhados com baetas novas por sima, dandolhes bem de comer, tendolhes as suas casas quentes com fogo, e cuydado que estivessem bem cobertos; mas porque ficáraõ com algumas dores em algumas partes, sem quererem acabar de obedecer, fiz hum cosimento forte de raiz de capeba com butua machucada, e delle misturey tanto, como de agua ardente, e com esta mistura bem quente fomentey as partes como fica dito, e todas acabáraõ de obedecer a este admiravel segredo, ficando todos saõs dentro em dezanove dias, e foraõ para o trabalho: e o naõ se suffocarem, foy porq a terra, e pedras, que corréraõ, ficáraõ com suas aberturas, por onde lhe entrava algum ar, e tambem por serem pretos animosos.

Cosimento de raiz de capeba, e de raiz de butua com agua ardente para contusoẽs.

9 Desta observaçaõ se póde inferir a prodigiosa virtude desta bebida; porque sahindo os pretos com os corpos taõ pizados, que se naõ podiaõ mover, nem ter em pé, que com fundamento

damento me persuadia, haviaõ de ter algumas fracturas, e algum dano interno, mas o que mais me animou, foy o naõ lançarem sangue pela boca: bem sey que haverá quem faça reparo em naõ mandar sangrar estes pretos, mas como eu tenho visto nestas Minas muyto grandes danos das sangrias, nunca fuy affecto a tal evacuaçaõ; naõ que deyxe de mandar sangrar alguns, mas he rara vez, e com muyta necessidade; e de mais, que estes, quando sahiraõ de debayxo da terra, vinhaõ quasi defuntos, e taõ frios como neve; mas como os mandava cobrir bem de roupa, e lhes acodia á boca, dandolhes algumas pingas de agua ardente em sima do comer, foraõ recuperando calor, até que sáraraõ perfeytamente: e no caso que hajaõ contusoens com fractura, esta se curará como fica referido no seu tratado.

Outra observaçaõ em hum escravo meu de huma grande contusaõ nas costas.

10 No anno de 1724. andando hum escravo meu derribando mato para fazer huma rossa, lhe cahio hum páo em sima das costas, e o pizou de tal modo, que mais se naõ bullio daquelle lugar, sem que o fossem carregar em huma rede para casa, aonde chegou mais morto que vivo, lançando pela boca algum sangue, taõ desmayado, e taõ frio, que naõ falava, nem bullia com membro algum, que justamente me pareceo, naõ escapava da morte: logo mandey aquentar o seu aposento, fazendolhe fogo, e ordeney a bebida de agua de raiz de capeba, butua, e cardo santo, dandolha a beber com o antimonio diaforetico marcial, tudo como atraz fica dito; a qual bebida lhe dava tres vezes cada dia longe dos comeres, fomentandolhe logo, assim que chegou a casa, todas as partes contusas com a agua ardente por espaço de bastante tempo, pondolhe panos molhados com baeta nova por sima, e atados com huma toalha; o que logo mandey fazer, para que lhe naõ entrasse algum frio naquellas partes offendidas por ficarem fracas; e naõ havendo esta cautela, se introduziria algum humor, e frio no osso sacro, e custaria muyto a lançallo fóra daquellas juntas das cadeyras, como já me succedeo, além do tormento, que haviaõ de dar ao doente: tambem se naõ querem obedecer, cobrir as contusoens (depois da fomentaçaõ com agua ardente) *Agua ardente*

com pós de breu, e almecega he bom remedio.

11 Ao terceyro dia, como o preto estava bem nutrido, e estava já com calor, lhe mandey dar duas sangrias no braço, e como vi que o sangue da boca lhe parou, e as queyxas hiaõ a menos, lhe naõ mandey dar mais sangrias, por naõ enfraquecer a natureza, e levar mais tempo a cura, como tenho visto nestas queyxas, e em outras muytas; fuy continuando com as ditas bebidas, e com as fomentaçoens na fórma dita com taõ admiravel successo, que pareceo obra de milagre, segundo a melhora, que em poucos dias alcançou, até que de todo ficou saõ: e he para advertir, que para este preto sahir debayxo do páo, foraõ outros cortallo com machados.

Observaçaõ de outro caso quasi semelhante.

12 Joaõ Carvalho morador na freguezia do Ouro branco me veyo informar de que lhe cahira hum páo em sima de hum escravo seu, que foy necessario cortar o páo para tirar o tal escravo; ao qual ordeney quando chegasse a casa, achando que o doente estava já com calor, e naõ frio, ou tremendo, como quasi sempre assim succede, lhe mandasse dar duas sangrias no braço, e duas no pé; ao mesmo tempo, que abrisse, e acabasse de atar a do braço, abrisse logo a do pé; e como me disse, que lançava algum sangue pela boca, lhe receytey o seguinte engrossante. Recip. Agua de tanchagem, e de beldroegas, de cada huma quatro onças, xarope de rosas secas, e de murtinhos, de cada hum huma onça, misture-se; e ordeney que deste engrossante assim frio désse ao doente quatro colheres por cada vez em sima das sangrias, e entre dia longe dos comeres; e depois que o sangue parasse, tornasse á bebida vulneraria, que atraz fica dita; e que logo que chegasse a casa, fomentasse todas as partes contusas com panos molhados em agua ardente bem quente, pondolhe os mesmos panos por sima com baeta, e foy o effeyto destes remedios taõ admiravel, que o sangue, que lançava pela boca, parou, as dores foraõ a menos, e naõ se bullindo o doente no principio, se foy meneando ao depois, e só lhe ficou huma dor na cruz das cadeyras, ou osso sacro, que se naõ quiz acabar de extinguir; pelo que foy necessario usar de remedio mais forte, e que existisse

Foy necessario cortar hũ páo para tirar debayxo delle hũ corpo.

por

Digitized by Google

por mais tempo na parte com a sua virtude; o qual foy o seguinte.

13 Ordeney que preparasse hum pano dobrado, que tomasse toda aquella parte da cruz das cadeyras, e pozesse agua ardente no fogo junto da parte queyxosa, e com o mesmo pano molhado, estando bem quente, fomentasse aquella parte por bastante tempo, para ter lugar de penetrar dentro a sua virtude, abrindo os póros; e tendo isto assim feyto, cobrisse toda a parte com pós de breu, incenso, e almecega bem moidos, e misturados, ou a mayor parte delles, e logo cobrisse os pós com o mesmo pano molhado na tal agua ardente, estando bem quente, cobrindo-o com sua baeta, e bem atado com sua atadura larga; e no outro dia, tirada a baeta, remolhasse o tal emplasto com agua ardente bem quente, sem bullir nelle, tornando a cobrir, e atar, e assim todos os dias; o que se executou com taõ bom successo, que em pouco tempo se tirou a dor, e ficou saõ.

Pós de breu, incenso, e almecega.

14 Mas porque algumas vezes me tem succedido, que nem com agua ardente, nem pulverizando com os ditos pós, se querem tirar as dores, uso em tal caso de fomentaçaõ de oleo de arruda, e de alecrim feyto em casa, como ensino a fazer no tratado da Miscellania, invento meu, com que tenho tirado dores antigas, e que naõ obedeciaõ a outros remedios.

Oleo de arruda; e de alecrim.

15 Tambem tenho usado em dores rebeldes de saquinho de farellos de milho grosso, e fervidos em agua ardente, posto com a quentura sofrivel, e tambem cheyo de hervas quentes pizadas, e fervido na dita agua ardente a fogo brando, como fica dito nas pontadas.

CAPITULO XI.

Da gotta serena, que dá nos olhos.

1 ESta enfermidade he huma falta na vista, mayor, ou menor, e he muyto commua nos pretos destas Minas; he doença, que se naõ conhece, senaõ pela informaçaõ do doente; porque se lhe vem os olhos saõs, e claros sem sinal de doença. Huns experimentaõ mais falta na vista, outros menos; huns mais de dia, que de noyte; outros mais de noyte, que de

Digitized by Google

dia, que estes saõ os mais: outros finalmente de dia vem admiravelmente, e tanto que se vay pondo o Sol, se lhe vay escurecendo a vista cada vez mais ao compasso, que a noyte cresce, até que ficaõ de todo cegos; as quaes differenças succedem pela mayor, ou menor porçaõ de humor frio, que está embebido nos nervos opticos, ou visuaes.

2 A cura desta enfermidade, supposto os Autores a façaõ difficultosa, eu pela mercé de Deos tenho curado a muytos doentes della com facilidade do modo seguinte.

3 Mando tomar quatro xaropes preparantes de humores frios, feyto o cosimento de hervas capitaes, como macella, coroa de Rey, hyssopo, rosmaninho, ou outras semelhantes; de duas, ou de tres destas meya onça de cada huma; fervaõ em seis quartilhos de agua, até diminuir ametade, entaõ se lhe lancem duas oytavas de sénne, cõ que dará huma leve fervura, no fim da qual se coará, e adoçará com assucar, e se repartirá para quatro bebidas, que poderá tomar em dous dias, manhã, e tarde; e no terceyro, ou quarto dia tomará huma purga de rezina de batata, e descançando hum, ou dous dias, tomará outra, e depois huma, ou duas de jalapa para respeytar alguns humores gallicos, se os houver; e depois tomará tres, ou quatro purgas capitaes na fórma seguinte.

Purgas capitaes.

4 Recip. Massa de pirolas lucis, cochias, e aggregativas, de cada huma huma oytava, misture-se, e façaõ-se pirolas pequenas segundo a arte, e dividaõ-se em tres doses, para tomar por tres vezes, huma oytava por cada huma em jejum, e de manhã cedo ao romper do dia, sendo em tempo frio, e sendo mais temperado, se tomaráõ pelas duas horas depois da meya noyte.

Horas de tomar as pirolas.

5 Antes de tomar estas purgas capitaes, estando já purgado, se porá em sima dos olhos hum saquinho de tafetá carmezim, ou em falta, de pano de linho, cheyo de folhas de alecrim machucadas sómente, e tendo falta de vista em ambos os olhos, se fará hum saquinho para cada hum; estes saquinhos depois das hervas dentro, e cosidos se infundaõ em agua ardente dentro de tigella vidrada, ou tachinho bem areado; ferva a fogo brando por tempo de meyo quarto de hora, e tirados os saquinhos, e mornos sómente se appliquem em sima dos olhos estando fechados, lançando primeyro alguma daquella agua

Remedio particular, invento do Autor.

Digitized by Google

agua ardente dentro nelles, e se atem com sua atadura: no outro dia se tornaráõ a infundir os mesmos saquinhos, ou a borrifar com a dita agua ardente, e se appliquem, como está dito: isto assim se fará todos os dias duas vezes, e o alecrim naõ servirá, senaõ para dous dias, no fim dos quaes se meterá alecrim novo; assim se continuará no tempo das purgas capitaes, e depois, até que o doente fique de todo saõ.

6 Mas no caso, que alguma gotta serena seja taõ rebelde, que naõ obedeça aos remedios apontados, ou por ser antiga, ou porque os humores estejaõ taõ infiltrados nos nervos opticos, e sua vizinhança, que se naõ alcance vista perfeyta, neste caso se fará o remedio seguinte.

7 Em hum frasco limpo, e seco de boca larga se meta hum molho de ramos de alecrim com as pontas para bayxo, do mais verde, e viçoso que houver, atado com huma linha branca para melhor entrar pela boca do frasco, e se atará na boca de modo, que naõ cheguem as pontas do alecrim ao fundo do frasco: este frasco assim com a boca destapada se porá ao sereno de fóra de huma janella dous, ou tres dias, e noytes para distilar e tanto que virmos, que já naõ apparece nada de licor, nas pontas do alecrim, se lançará o licor, que houver, em hum vidro bem tapado; e se houver agua ardente fina, e perfeytissima, se lhe misturará a terça parte della, mas naõ a havendo nesta fórma, se usará do tal licor por si sómente, lançando delle humas gottas dentro nos olhos, estando o doente de costas, pondolhe os saquinhos em sima, como fica referido; o que se fará duas, ou tres vezes ao dia, tendo regimento; e com estes auxilios naõ haverá gotta serena, que se naõ renda; pois eu naõ curey até o presente doente desta enfermidade, que naõ sarasse, e ficasse com a sua vista clara, e perfeyta, seja Deos sempre louvado.

Remedio particular, invento do Autor, para gotta serena.

8 Muytos curey tambem com o remedio seguinte sem purgas. Tomem hum pedaço de figado de boy, ou de vaca, meta-se em hum espeto, e salpique-se de cravo da India, metendo o no tal figado, e se ponha a assar; e o primeyro molho, que lançar de si, se deyxe cahir no chaõ, mas o outro, que for lançando, se apare em huma vasilha em quanto elle quizer lançar de si, e ficando seco, se esprema, ajuntando tudo, e deste licor se lançará nos olhos tres, ou quatro vezes cada dia, e o tal figado

Remedio de figado de boy para gotta serena.

Digitized by Google

figado se dé a comer ao doente, e acabado, ou estando o licor corrupto, se fará outro na mesma fórma. He este remedio admiravel, e tem curado innumeraveis enfermos, assim em minha casa, como fóra della.

9 O remedio dos saquinhos com o licor do alecrim he utilissimo para desfazer belidas, nevoas, unhas dos olhos, que ficaõ das optalmias; porque descoagula o humor, conforta a parte, impedindo as defluxoens, e he certo; porque o tenho experimentado muytas vezes.

CAPITULO XII.

Dos bichos de mosca varejeyra no nariz, ou outras partes, e suas observaçoens.

1 ESta doença tambem he muyto commua nestas Minas assim em pretos, como em brancos; da qual tem morrido brancos, e pretos em grande numero; porque ha muytas moscas varejeyras, e tambem porque se lhe acode tarde.

2 Estas moscas saõ de cor azul, e se cevaõ em monturos, carnes podres, e humidades immundas, e a mayor abundancia dellas he em tempo de chuva. A criaçaõ destes bichos he do modo seguinte. Estas taes moscas, assim que se poem, ou seja em roupa, ou nas feridas, e chagas, havendo humidade, ou no nariz de quem está dormindo, ou ainda acordado, quando as pessoas saõ pouco limpas, como ha alguns pretos, e tambem alguns brancos, começaõ a lançar pela boca huns ovos brancos, que em pouco tempo, ou horas começaõ a bullir, e ficaõ bichos animados, que em quanto saõ pequenos, facilmente morrem com qualquer remedio contra elles; mas ao depois que tomaõ corpo, (o que em poucos dias succede) saõ mais duros, e trabalhosos de matar; principalmente quando estaõ metidos por suas casas, ou cavernas, que fazem, aonde naõ he facil chegarem os remedios, e ainda que cheguem, naõ existindo por tempo, naõ morrem, sem que se estejaõ applicando a miudo.

Como se geraõ os bichos de mosca,

Com que remedios se mataõ.

3 Havendo bichos em alguma chaga, ou ferida, se tratará de

Digitized by Google

de os matar, antes que cresçaõ, e façaõ cavernas, com sumo de fumo verde, ou por outro nome de tabaco, misturado com outro tanto vinagre, que seja forte, e humas pedras de sal, molhando fios, e mechas tendo cavernas, lançando algum remedio deste com seringa, ou pondo-se o doente em fórma, que o remedio corra para onde estiverem os bichos, e depois as mechas, e fios; e naõ obedecendo se misture neste medicamento sarro de cachimbo, desfazendo-o muyto bem, ainda que se liquida muyto mal, sempre larga virtude, ou se unte a mecha, ou os fios no mesmo sarro, que aonde elle chegar, he remedio seguro: o porse o doente em fórma, que o remedio corra para onde estiverem os bichos, he taõ necessario como o mesmo remedio; pois por falta de se naõ applicarem os remedios como convém, ficaõ estes infamados, e os doentes sem utilidade, ou perdem a vida. *Sarro de cachimbo.*

4 Estes bichos aonde entraõ he pela mayor parte nas chagas, ou feridas, que andaõ expostas ao ar, sem andarem cobertas; e o mais commum he nos pretos, quando se açoutaõ nas nadegas, ficando as carnes escaladas, e se desprezaõ, naõ olhando mais para as taes feridas, antes alguns senhores os metem em ferros, e os fazem trabalhar naõ podendo dar hum passo; que destes se tem perdido muytos, huns por causa dos bichos lhe comerem a carne, e corromperem-se os ossos, de que lhe daõ accidentes mortaes; outros por causa de se gangrenarem, apodrecerem, e perderem aquellas partes, como de ambos os modos tenho visto muytos; huns, q̃ remediey, outros, que naõ pude remediar; porque lhes daõ herpes, e morrem miseravelmente, que he lastima grande, e pouco temor de Deos deyxar morrer ao desamparo os pays, que devem ter estes em lugar de filhos; mas vamos aos mais perigosos, que saõ os que entraõ pelo nariz.

Com que remedios se deve acodir, quando entraõ pelo nariz.

5 Este genero de enfermidade he bem terrivel, e bem difficultoso de curar, principalmente quando saõ passados alguns dias, tempo, em que os bichos já saõ grandes, e tem subido para sima, ou para algum lado; sendo grandes, saõ mais duros de morrer; e tendo subido para sima, ou para algum dos lados,

Digitized by Google

lados, saõ mais difficultosos de matar, por lhes naõ poderem chegar os remedios, senaõ com muyta industria de quem os applicar; e tambem porque quando chegaõ, naõ he senaõ aos primeyros, e dahi naõ passaõ; assim porque os remedios naõ assistem naquella parte, como porque os bichos, tanto que saõ grandes, estaõ taõ unidos, e acunhados huns com os outros, que ainda podendo os remedios fazer assistencia, naõ seria facil contaminar, senaõ os primeyros: o que muytas vezes tenho observado por certo; e esta he a mayor razaõ porque digo, que esta enfermidade he terrivel, e difficultosa; e tambem porque sendo grandes, tem mais fortaleza, e naõ morrem com facilidade.

6 Tenho observado algumas vezes, que sendo os bichos grandes, naõ morrem com facilidade, applicandolhe remedios experimentados por bons, e a razaõ he; porque tirando alguns vivos em algumas occasioens, e lançando-os no medicamento, com que curava, naõ morriaõ em pouco tempo; e tambem em outras occasioens, quando curava alguma bicheyra em feridas de açoutes, depois de tirar os que podia, lançava o remedio em sima dos outros, e via na outra cura, que os bichos, que estavaõ primeyro, estavaõ huns mortos, outros contaminados do remedio por estarem amarelos, e os mais aonde o remedio naõ tinha assistido, ou penetrado, estavaõ com a sua cor natural, força, e vigor por estarem acunhados, como dizia.

7 Quando os bichos tinhaõ entrado pelos narizes, muytas vezes me enganey, cuydando, que as dores, pezo, ou inchaçaõ da cabeça, seriaõ procedidas de outra causa; e por falta de conhecimento hia fazendo outros remedios, e os bichos crescendo, e depois que elles estavaõ fortes, e tinhaõ contaminado o interior, sahiaõ humidades sanguinolentas pelo nariz, e vinha entaõ no conhecimento de que o eraõ, que este he o melhor sinal, e mais certo aonde ha estas sevandijas: pelo que fiquey de acordo, quando via algum enfermo com pezo na testa, dores nos olhos com pezo nelles, e na cabeça, ou inchaçaõ para algum lado do nariz, examinava entaõ o doente com mais miudeza, e attençaõ, perguntando se sentia morderlhe alguma cousa para sima do nariz, ou bullirlhe cousa, que fizesse rumor, e lhe apalpava a cara, e por junto dos olhos, carregandolhe para ver se lhe dohia, ou sentia pejo; se era preto, perguntava

Sinaes de haverem bichos no nariz.

Digitized by Google

guntava, se algum dia tivera bichos no nariz, que quem os tem huma vez, he mais facil tellos mais; perguntava mais, se lhe corria, ou tinha corrido alguma humidade pelo nariz com máo cheyro, ou sanguinolenta, que estes dous sinaes de humidade com máo cheyro, e sangue saõ muy ordinarios, e certos: o máo cheyro procede da corrupçaõ, e podridaõ, que aonde ha bichos he certa; e o sangue procede de algumas veyas, que os bichos rompem, mayores, ou menores, que por isso vem mais, ou menos sangue; o qual naõ vem puro, senaõ misturado com a tal humidade: nestes termos naõ teremos duvida em que saõ bichos, os quaes se mataráõ com os seguintes remedios. Assim que viermos em conhecimento, que saõ bichos, e que entráraõ pelo nariz, faremos hum remedio na fórma seguinte.

Humidade com sangue, e máo cheyro he certo sinal de bichos.

8 Pizem-se folhas de fumo, ou de tabaco verde, e de hortelã, tantas quantas bastem para fazer duas onças de sumo coado por hum pano; este se ajunte com outras duas onças de vinagre fortissimo, e humas pingas de espirito de vitriolo, e humas pedras de sal moido, e deste remedio se lançará com huma colher, estando o doente de costas, e com a barba bem levantada, e assim estará o mais tempo que podér, para que este remedio vá buscando os caminhos, ou cavernas, que os bichos tiverem feyto, chegue a elles, e os destrua; e havendo certeza de que estaõ para algum dos lados, depois que o doente estiver algum espaço de tempo de costas, e com a barba levantada, se virará para aquella parte, onde estiverem os taes bichos, para que assim se dé geyto ao remedio caminhar direyto a elles; o qual se applicará de duas em duas horas, e será sempre quente.

Remedio para matar bichos de mosca, invento do Autor.

9 Este remedio naõ só he capaz de matar os bichos, senaõ tambem de curar as chagas, que elles fazem, e muyto contra as podridoens, e máos cheyros, que sempre ha aonde ha os taes bichos: teraõ muyto sentido quando apontar algum para se tirar, que obrigados do remedio buscaõ desviarem-se delle; para o que estará huma pessoa sempre junto do enfermo; porque costumaõ apparecer, e voltar logo com toda a pressa; haverá tambem cautela na boca para ver se passaõ a ella, como já vi, vendo-a, se apparece alguma dor, ou inchaçaõ no ceo della, e apparecendo algum tumorzinho, se abra com lanceta

antes

antes que os bichos o furem, porque ficará com o buraco para sempre, e com a voz rouca, e falta na pronuncia das palavras; o que naõ succederá abrindo-o com lanceta; e se continuaráõ os remedios por huma, e outra parte com seringa, tirando sempre os que forem apparecendo, obrigados do seu contrario.

10 Mas se com este remedio applicado por dous dias virmos, que naõ faz o effeyto desejado, faremos outro mais forte da maneyra seguinte. Sumo de folhas de fumo verde coado, ou limpo huma onça; agua, em que se lave meyo palmo de fumo curado, de que se faz o tabaco, este desfeyto, e esfregado na dita agua, duas onças della, vinagre forte duas onças, sal do Reyno duas oytavas, pizado, e desfeyto no mesmo medicamento, espirito de vitriolo humas pingas: este remedio se lançará com huma colher, ou com seringa por huma, e outra parte; ordenando ao doente, que busque o melhor geyto para o remedio correr, e ir buscar a parte, ou partes onde estaõ os bichos

Remedio forte.

11 E no caso què a necessidade seja grande, de modo que ameace perigo, neste caso se ajuntará ao sobredito remedio hum bocado de sarro de cachimbo, o qual se acha dentro dos canudos, e tambem alguma cinza do mesmo fumo, ou tabaco, que se queymou; que tudo se desfará o melhor, que podér ser, e ainda que muyto mal se liquida, sempre larga grande virtude no remedio por ser fortissimo; o que se fará estando o remedio quente, desfazendo-o com huma colher; nem seria muyto conveniente desfazerse de todo por ser venenoso, e por ser capaz de matar segundo a quantidade; mas como vay correcto, naõ tem perigo. E para que se sayba o que elle he repito a observaçaõ seguinte.

Remedio ainda mais forte.

12 Na Villa Real do Sabará Manoel Soares tendo piolhos ladros nas partes bayxas, lhe aconselháraõ untasse as taes partes com o dito sarro, e porque se descuydou, levou os dedos ao nariz, e pela respiraçaõ, que tomou, se lhe cõmunicou o terrivel, asqueroso, e venenoso cheyro ao cerebro, e de repente cahio em hum accidente mortal, em que esteve por discurso de mais de cinco horas sem acordo algum, nem mais que huma fraca, e tenue respiraçaõ, e hum pulso taõ delgado como hum cabello da cabeça; e passado o dito tempo, foy a natureza vencendo

Observaçaõ.

Digitized by Google

cendo aquella aura venenosa, e tornou em si, mas muy devagar; o que eu presenciey por ser chamado, e elle confessou o que fica referido, ao qual sem saber a causa do accidente, nem pessoa alguma da casa, lhe deytey pela boca com muyto trabalho triaga magna desfeyta em vinho.

13 Por esta causa, e por eu ter outras experiencias do que elle he, sou de parecer, que havendo bichos no nariz, senaõ metaõ mechas de sarro de cachimbo, como alguns curiosos fazem havendo bichos em outras partes; pois todos sabem, que onde elle chega, os destroe; e só se usará do sarro nesta parte, sendo correcto com outro medicamento, ou com os que ficaõ referidos; e será quando os bichos estejaõ longe, ou sejaõ grandes pela necessidade, e perigo que corre a vida do enfermo; como succedeo ao Padre por antonomasia chamado o Canjica morador em Ribeyraõ abayxo, que de bichos de mosca, que lhe entráraõ pelo nariz, perdeo a vida, e outros: pelo que he muyto preciso, que se appliquem os remedios a miudo, e com grande cuydado; e para melhor clareza refiro a seguinte observaçaõ.

Hum Clerigo por alcunha o Padre Canjica morreo por causa de bichos de mosca no nariz, e por naõ fazer disso caso.

Observaçaõ unica de bichos no nariz em hum escravo meu.

14 No anno de 1730. succedeo entrarem bichos de mosca pelo nariz de hum escravo meu, e queyxando-se de que lhe dobia a cabeça, e a testa, mandey-o tomar banhos, e ajudas de herva do bicho, cuydando seria corrupçaõ; mas como as queyxas crescéraõ, e eu duvidoso no remedio que faria, me disseraõ outros seus parceyros, que o tal preto lançava pelo nariz huma aguadilha vermelha; perguntey lho, respondeo que assim era; nestes termos por estes sinaes vim em conhecimento de que eraõ bichos de mosca, mayormente porque as queyxas cresciaõ, e naõ havia corrupçaõ do bicho: fizlhe o primeyro remedio, parecendome seriaõ ainda pequenos, e bastaria, mas como naõ apparecesse nenhum, e as queyxas em augmento com pezo grande na cabeça, e febre pelo fervedouro, que elles faziaõ fugindo do remedio, comendo, e furando para diante com mais força, passey ao outro remedio mais forte, que fica referido, e com elle começáraõ a sahir alguns já muy grandes, e de cor amarella feridos do remedio, cahindo na cama huns;

outros tornando para dentro.

15 Nestes termos vendo, que este remedio obrava devagar, e que os bichos eraõ grandes, e muy fortes, as queyxas hiaõ crescendo, o membro era taõ principal, como he a cabeça, o escravo era de valor de quatrocentas oytavas de ouro, e a sua vida corria perigo grande, me vi afflicto na contingencia do remedio; á vista do que, ainda que por huma parte considerava, que o sarro de canudos de cachimbos era venenoso, pela outra considerava o perigo imminente, já com a cara, e olhos muy inchados, os pulsos com intercadencias, me resolvi a fazer o remedio com o sarro, que ultimamente fica referido, o qual applicado a miudo com as condiçoens, que ficaõ apontadas, foy o seu effeyto maravilhoso; porque ao mesmo compasso, que o hia applicando, hiaõ morrendo, sahindo, e outros ainda fortes, fugindo para fóra, applicando o remedio estando o doente de costas com a barba bem levantada: passado hum dia da applicaçaõ deste remedio, se começou a queyxar da boca, e estando eu bem longe, de que seriaõ bichos, lha mandey abrir, e lhe vi no ceo della hum buraco com hum fervedouro de bichos, tantos, e taõ juntos, que me poz em admiraçaõ, com hum veo, ou pellicula por sima, que bem os deyxava divisar: rompi a tal pellicula, e vi mais claramente aquella multidaõ, e tanta babugem, fiapos, ou tiagens taõ asqueirosas, e com taõ máo cheyro, que a todos os que viraõ, causou horror. Trady com toda a brevidade de ir tirando nelles com a pinça, e tirey cincoenta, e tantos.

Intercadencias nos pulsos, cara, e olhos muy inchados.

Caso novo.

16 Por huma, e outra parte fuy seringando com o dito remedio, e por huma, e outra foraõ sahindo mortos, e vivos, tirando alguns, e cortando com a ponta da visoura os fiapos, ou tiagens do buraco, applicando a miudo o remedio; huns cahindo do nariz na cama, outros cahindo na boca; assim foraõ sahindo obrigados do remedio, que acabado hum, fazia outro, com que se foraõ extinguindo, a cara desinchando, os pulsos se foraõ endireytando, e o buraco da boca se foy alimpando, e sarou; mas ficou com o buraco aberto, e redondo no meyo do ceo da boca, por cuja causa ficou o preto com alguma rouquidaõ na voz: o mais essencial, que procurava, era por se o enfermo em modo, que o remedio corresse para onde estavaõ os bichos, e estar assim por algum espaço de tempo

A cara foy desinchando, mas ficou com o buraco no ceo da boca.

 para

Digitized by Google

para o remedio aproveytar.

17 Nota. Este preto naõ sentio os bichos na boca por ser preto robusto, que cousas poucas lhe naõ davaõ aballo; e tambem porque esta casta de gente sempre he agreste, e ainda que alguns sejaõ bem ladinos, e praticos, sempre em algumas cousas tem parte de brutos: teve febre com intercadencias nos pulsos: teve a cara, e os olhos muyto inchados, e teve alguns delirios. As dores, e o pezo da cabeça foy grande; e o entrarem os bichos foy estando elle dormindo de dia fóra de casa; pozéraõ-selhe moscas em alguma humidade, que lhe sahia do nariz, em pouco espaço de tempo ficáraõ animados bichos dos ovos, que ellas lançaõ pela boca, como dizia no principio deste capitulo.

CAPITULO XIII.

Das chagas da boca, garganta, e nariz.

1 AS chagas da boca, e da garganta, ainda que pela mayor parte se julguem por gallicas, nem sempre o saõ, por serem partes a que acodem varios defluxos; o que naõ tem as do nariz, que pela mayor parte sempre saõ procedidas da má qualidade gallica. Sendo humas, ou outras procedidas da dita má qualidade sem duvida; a primeyra cousa, que se deve fazer, he preparar, purgar, e repurgar, e dar os alexifarmacos contra o gallico, que tudo se achará no tratado 6. cap. 3. porque assim estas, como todas as que procederem de causas gallicas, como tenhaõ propriedade occulta, naõ saraõ, sem esta se extirpar com os seus contrarios; ou ainda que sarem á força de remedios bons, tornaõ a arrebentar de novo; assim que tenho por melhor fazerse logo a cura verdadeyra por se naõ gastar tempo baldado. *Propriedade occulta.*

2 Tanto que o doente tiver tomado a primeyra purga, sendo as chagas gallicas, se poderáõ tocar com espirito de vitriolo em pincel molhado, pois nesta qualidade de chagas he excellentissimo remedio, o que se fará huma vez cada dia, ou hum, e outro naõ, conforme o estado della; porque se estiver çuja, se tocará todos os dias, e estando limpa, bastará de dous em dous, ou de tres em tres, e naõ sendo na boca, garganta, ou nariz, se cobrirá a tal chaga com qualquer parche de un- *Espirito de vitriolo.*

Digitized by Google

guento de encourar, e sendo em alguma das ditas partes, quando seja necessario mais alguma cousa, será algum gargarejo dessecante para tomar na boca, ou na maõ para sorver pelos narizes, o que se fará muytas vezes cada dia, e de noyte; o qual se poderá fazer desta maneyra. Agua de tanchagem, se for de cosimento, melhor, quatro onças, espirito de vitriolo tantas gottas, quantas forem bastantes para ficar azedo picante, a que se chama agua vitriolada; sendo as chagas mais çujas, será a agua mais forte com mais espirito, e sendo mais limpas, será mais branda com menos espirito, a qual se guardará em vidro bem tapado; porque como fica sendo espirituosa, bom será que se feche para obrar melhor.

Agua vitriolada.

3 Porém se pelo contrario naõ virmos indicios de que as chagas sejaõ gallicas, e naõ obedeçerem a algumas curas do espirito, ou naõ o houver, faremos o remedio seguinte. Folhas de tanchagem huma maõ cheya, cevada hum pugilo, maçans de cipreste duas oytavas, mirrha huma oytava: cosa-se tudo em agua da fonte, que fique em libras duas, e na coadura se dissolva balsamo proprietatis tres oytavas, misture-se. Este remedio he abstergente, e dulcificante, com o qual se gargarejará a miudo; e sendo necessario, se tocaráõ as chagas com o dito espirito interpoladamente.

Gargarejo abstergente, e dulcificante.

CAPITULO XIV.

De chagas em qualquer parte do corpo.

1 SEndo as chagas nas pernas dos pretos, que nestas Minas costumaõ pela mayor parte andarem com ellas escanelladas, ou escalavradas pelos serviços, em que actualmente andaõ; estas se remedeaõ muytas vezes com hum pano molhado em agua ardente do Reyno quente as vezes necessarias, ou sejaõ chagas, ou feridas frescas; e tambem os pós das cascas dos ovos, que ficaõ ditos na Miscellania; outras vezes tendo já chagas se remedeaõ com hum parche de emplasto de diapalma bayxo de ponto com oleo rosado, ou manteyga crua, que fique brando, sendo continuado, com fios por bayxo, alimpando-as hũa vez cada dia; outras se remedeaõ com hum parche de ceroto magistral continuado do mesmo modo; outras

Digitized by Google

tras se remedeaõ com pós de caroba, sendo do campo, melhor, estando a chaga limpa; que estes costumaõ fazer hum casco seco, e se naõ tirá, antes se lhe lançaõ mais pelas bandas, onde tiverem alguma humidade, alimpando-a; e estando çujas, se misturaõ pós de pedra lipis com os de caroba, mas sejaõ muy poucos para naõ escandalizarem, de modo que se as chagas estiverem pouco çujas, se misturaráõ poucos pós de pedra lipis, que seraõ quanto mais sutís, huns, e outros, melhor; e se estiverem mais çujas, se misturaráõ mais pós lipis para comerem, e alimparem, perdendo antes por menos, que por mais: com estes pós, ou sejaõ simples, ou compostos, tenho curado infinitas chagas; os quaes fazem regenerar carne por bayxo do casco, que fazem boa, e firme; de modo que cahindo esta escara ficaõ as chagas sans, ou quando alguma vez o naõ ficaõ, tornaõselhe a lançar outros pós, e depois saraõ. Este modo de cura he muyto conveniente; porque assim estaõ livres do ar, que prejudica muyto a ellas; e por esta razaõ mandaõ os modernos curar feridas, e chagas de vinte em vinte e quatro horas, e eu sou do mesmo parecer, pelo ter assim usado com bom successo; isto he naõ havendo necessidade de curar mais cedo; e muytas feridas tenho curado, que lhe naõ bullo, se naõ passados dous dias, tambem com bom successo; pois deste modo estando livres do ar ambiente, a mesma natureza, como melhor mestra, costuma fazer melhores obras, que a mesma arte.

Pós de pedra lipis com pós de caroba curaõ muytas chagas.

Os modernos.

2 Estando alguma chaga com labios calosos, ou beyços duros em roda, he preciso abrandallos, que sem isso naõ saraõ, o que se consegue com o dito emplasto de diapalma bayxo de ponto, ou com o de ceroto, aquentando-os quando se poem, e ir tirando-os pouco, e pouco, que se naõ faça sangue, até ficar sem cousa dura em roda; ou tambem se abrandaõ, e curaõ com emplasto Saturno, que he para chagas de toda a qualidade excellentissimo remedio; ou só para tirar os labios calosos se use do unguento feyto de cera preta, ou amarella com azeyte doce, que fica dito na Miscellania para os callos; com qualquer destes se podem tirar os labios calosos, e curar a chaga até o fim, excepto o de cera: as virtudes do Saturno se podem ver na Miscellania, e a sua receyta, e se verá o quaõ maravilhosas saõ.

Chaga com labios calosos.

Cera cõ azeyte doce.

3 As chagas, que saõ redondas, ou em sima de juntas, sem-

Chagas redondas, ou em sima de juntas.

pre saõ mais trabalhosas de curar, e tanto que naõ obedecerem aos primeyros remedios, he preciso tirar a causa antecedente, que as fomenta, que saõ os humores, purgando, e tornando a purgar, estando o doente de cama toda a cura, principalmente sendo nas pernas; porque como saõ partes bayxas, e inferiores, acodem mais humores a ellas, e só poderáõ estas serem boas na terra, aonde os doentes andarem com as pernas para sima, e à cabeça para bayxo: isto he exaggerar o que saõ, para com ellas se ter grande cuydado.

Chagas nas pernas só seraõ boas na terra, aonde se andar com ellas para sima.

4 Sendo a chaga virulenta, que he quando della corre materia delgada, e muy quente, he necessario temperalla com remedios frescos; e sendo corrosiva, do mesmo modo he necessario temperalla; e sendo sordida, saõ necessarios remedios mais fortes para alimpar a corrosaõ, ou sordicies, e estando limpas, e temperadas, estando o doente de cama com bom regimento, se tocaráõ com xarope rosado, ou mel de páo, ou espirito de vitriolo escaçamente, pondolhe fios secos, e qualquer unguento fresco, e dessecante por sima, como he o unguento de fezes de ouro, ou branco, ou de tutía; ou o que he melhor o Saturno.

5 Quem quizer ter em sua casa o emplasto de diapalma bayxo de ponto, o comprará nas boticas, pedindo-o do mesmo modo, que he hum bom remedio para todas as chagas, que se querem encourar.

6 Eu sempre folguey de trazer os pós de caroba comigo para quando me pediaõ, que visse alguma chaga, os quaes trazia em tres papeis; hum com os pós simples, outro com pós compostos brandos, outro com pós compostos mais fortes, como assim: Duas oytavas de pós de caroba bem finos, e meyo escropulo de pós de pedra lipis tambem bem finos; e o outro mais forte assim: Pós de caroba duas oytavas, pós de pedra lipis hum escropulo, ou até escropulo e meyo; e quando encontrava chaga limpa, lançavalhe os pós simples, e pano por sima; e quando chaga mais çuja, lançavalhe os pós menos fortes; e quando estava com algumas sordicies brancas, ou alguma podridaõ, lançavalhe os pós mais fortes, e muytas vezes me diziaõ ao depois, que as chagas tinhaõ sarado com os pós, que eu lhe tinha lançado huma só vez. E para que se sayba o que saõ estes pós, veja-se a observaçaõ seguinte, que quero referir

para

Digitized by Google

para doutrina dos principiantes, e de quem mora pelos matos.

Observaçaõ de huma chaga podre curada com os ditos pós.

7 No anno de 1712. na Villa Real do Sabará curey a hum homem de mais de sessenta annos, chamado o Coronel Francisco Barreto, morador nos Curraes do Rio de S. Francisco, onde tinha suas fazendas, de huma chaga podre em huma perna já deplorada, e deyxada de Cirurgioens, cujo successo foy desta maneyra.

8 Indo o Reverendo Padre Cypriano Gomes Claro ver este enfermo, por ser seu amigo, ao entrar na casa sentio máo cheyro, e perguntando a causa, lhe disse o dito Coronel, que era procedido da sua perna; vio o dito Padre, que assim era, e o fez chamarme, ainda que o doente o naõ queria fazer por estar desconfiado de Cirurgioens, dizendo que elles o tinhaõ posto naquelle estado, sem o poderem curar; com effeyto á força de muytas instancias do dito Padre fuy vello, e lhe achey huma chaga muy grande, podre, e taõ fétida, que á vista della se naõ podia tolerar o máo cheyro, que tinha; e como estava muy desconfiado de sarar, o animey, dizendolhe que se fizesse da sua parte, havia de ficar saõ.

9 Laveylhe a chaga muyto bem lavada com agua ardente do Reyno bem quente, e enxuta lha cobri toda com pós de caroba do campo, que he melhor, que a de mato virgem, misturados com pós de pedra lipis em igual parte, ambos bem moidos, cobrindo-os com hum pano seco, e atadura, os quaes fizeraõ huma escara muy dura, e seca, na qual naõ bulli, senaõ depois que pela circunferencia começou a lançar materia boa, que foy ao quarto dia, e depois que a escara se foy abalando, e que por vontade quiz sahir, ficou a chaga limpa, e encarnada como huma romã; lanceylhe outros pós mais brandos com poucos de pedra lipis, e nas mais curas ainda com menos, de sorte que fuy diminuindo os de pedra lipis, até que fiquey curando com os de caroba sómente; e desta sorte acabou de sarar esta chaga em discurso de dezanove dias, da qual curame deo cem oytavas de ouro. E tem grande propriedade estes pós para chagas, que procedaõ de causa gallica. Refiro o premio

Pós de caroba do campo com pós de pedra lipis em igual parte.

Digitized by Google

mio para se saber o quanto estimou a cura.

10 He para advertir, que os mais Cirurgioens, que lhe tinhaõ assistido, lhe tinhaõ dado xaropes, purgas, e apozemas contra gallico com agua de salsa, com o que o tinhaõ posto hum esqueleto, pois naõ tinha mais que a pelle em sima dos ossos, e huma febre lenta: estes lhe tiráraõ a sustancia com as muytas purgas, e regimento apertado, e eu lha meti, fazendo-lhe comer duas gallinhas cada dia sem purga alguma, e sem mais remedio algum ficou livre do perigo, em que estava de morrer, ou de se lhe cortar a perna, e fez jornada para o sertaõ, onde era morador, e tinha de idade mais de sessenta annos

Conjectura.

11 Sendo que alguma chaga se intempere com alguma inflãmaçaõ, e dores grandes, he necessario que se lhe appliquem remedios frescos, anodinos, e temperados, para que se tempere a mordacidade de humor, que causa a inflãmaçaõ, e as dores; o que se consegue muytas vezes com panos molhados em todo o ovo bem batido com algumas gottas de agua ardente do Reyno tambem batidas com o dito ovo, que este remedio he bom para a chaga, e tira a inflãmaçaõ por ser temperado entre frio, e quente; e os frios, ou frescos, se tirarem as dores, faraõ mal á chaga; e se feyto isto tres, ou quatro vezes no dia, passando-os pelo ar do fogo, senaõ remediar, usa-se do ovo com leyte de peyto, e com bom regimento, e estando o doente quieto; e se a inflãmaçaõ for grande, que naõ obedeça, antes tenha grandes dores, se sangre o doente da parte contraria algumas vezes, e sendo necessario, se purgará com hum vomitorio de tartaro, se houver enchimento de estomago, e naõ o havendo, com manná; e temperada a inflãmaçaõ, se curará a chaga, como fica dito. Se houver alguma chaga, que faça muyta materia, e naõ obedeça, será preciso purgar o tal enfermo, que sendo pretos, se purgaráõ com rezina de batata, que he muyto propria para elles, e depois com jalapa, que he propria para humores gallicos, de que elles abundaõ, que sendo fomentadas destes humores, naõ saraõ, sem se tirarem; e muytas vezes he preciso passar a remedios alexifarmacos contra o tal gallico, como me tem succedido algumas vezes.

12 Com agua ardente, sendo boa, tenho curado muytas chagas, e a parte, onde se pozer este soberano remedio, se póde ter

Digitized by Google

ter confiança certa, que naõ ha de apodrecer, e se estiver alguma já podre, curando-se com este remedio, naõ tendo mistura de cachaça, ou outras patifarias, que lhe lançaõ os negociantes deste genero, ou naõ estando fraca, e quando se aquentar for a fogo brando, ou em vidro dobrado metido em agua quente, para que naõ exhalle a sua força, por ser espirituosa, sendo bem quente, e cobrindo bem a chaga com fios molhados, panos dobrados, será hum remedio soberanissimo; e sendo a chaga sordida, lavar com ella, e botarlhe pós de Joannes tambem he boa cura, pondolhe por sima dos pós fios secos para fazerem escara, que cahida esta, será facil de cicatrizar com qualquer unguento, ou pós dessecantes, tudo já referido.

13 Tambem para as chagas podres, çujas, sordidas, ou com gangrena he especifico remedio o unguento Egypciaco, misturado com agua ardente do Reyno, fazendo linimento brando, em que se molharáõ fios, ou panos miudos, estando bem quente, e por sima pano dobrado, molhado em agua ardente, lavando primeyro a chaga muyto bem com a mesma bem quente. He este remedio taõ singularissimo, como se póde ver na observaçaõ seguinte. *Remedio especifico para chagas podres, ou com gangrena.*

Observaçaõ de huma mordedura venenosa, por cuja causa estava huma maõ quasi perdida sem sentimento; boa doutrina para os modernos, e remedio inventado pelo Autor, com que sarou o doente.

14 No anno de 1719. me chamou Joaõ Gonçalves Ribeyro morador em Itacolomi, freguezia da Villa de N. Senhora do Carmo, aonde estava com hum seu escravo, trazendo-o para a dita Villa por eu estar nella para lho curar; o qual achey com huma maõ, e braço muyto inchado, por causa de huma mordedura de cobra, chamada jararaca, bicho venenosissimo, a qual o tinha mordido nas costas de huma maõ, junto á junta do pulso, e me disse o dito seu senhor, que havia nove dias, e o tinha sangrado, e curado com panos molhados em agua ardente de cana, ou por outro nome cachaça, que bem cachaça he para tudo, como mostrarey no decimo tratado, e fica tambem demostrado nas obstrucçoens do figado; conselho que lhe dera hum curioso, que estes tem enterrado a muytos, como a *Curiosos tem enterrado a muytos.*

este

este hia succedendo; e examinando o doente, me disse, que a maõ a sentia fria, pezada, e esquecida; e nesta informaçaõ, que me deo, naõ foy sem differença das palavras naturaes, mostrando ter algum ameaço da podridaõ ao cerebro, se naõ era o medo, ou receyo da morte, por considerar a maõ perdida, e ser preto ladino, e brioso; e vendolhe a maõ, lhe achey huma pequena ferida dos dentes da cobra, e já esfacelada, e podre em toda a circunferencia; a maõ, e braço com frialdade ao tacto; os dedos sem movimento, e frios e mordicando com as unhas na pelle, me disse, que nada sentia, metilhe huma lanceta por todo o restante das costas da maõ, e dedos, e nada sentio; metilha pela parte de dentro, e só na cova da palma da maõ mostrou sentimento, com algum sangue descorado, e tambem o mostrou melhor na junta do pulso, e no braço.

Medo, ou receyo da morte.

Dentes da cobra, a maõ, e dedos sem sentimento.

15 Nestes termos, como aquella parte estava resfriada dos panos da cachaça, que he fria, e constipatoria, e desanimada com as sangrias, que lhe deraõ (erro gravissimo em mordeduras venenosas, e em venenos) e tinha sentimento no interno, dispuz o medicamento seguinte. Mandey a huma botica buscar duas onças de unguento Egypciaco, e lhe misturey agua ardente do Reyno boa, com que fiz hum linimento brando: tendo isto feyto, dey humas sarjaduras pequenas, e superficiaes, naõ para exhalar o calor, ou espiritos, que nada disto havia, aonde ellas chegáraõ, mas sim para o remedio penetrar melhor; e tendo isto assim disposto, mandey aquentar meyo frasco de agua ardente em hum tacho quaõ quente se podesse tolerar, e pondolhe a maõ, e todo o braço em sima do tacho, tendo este por bayxo fogo para sustentar o calor, lhe fuy dando banhos em todo o braço, e maõ por dilatado tempo, e depois lhe cobri a chaga podre dos dentes da cobra, e as sarjas com fios molhados no linimento do unguento Egypciaco bem quente, e por sima panos molhados dobrados em agua ardente bem quente, e em todo o braço até o hombro, para corroborar, aquentar, e fortificar aquelle membro, e chamar espiritos a elle; cobrindo tudo com meyo covado de baeta nova, e depois de atada, bem coberto o braço debayxo de roupa; ordenandolhe, que comesse bem, e fossem mantimentos de boa sustancia, e que passadas duas horas lhe tirasse a baeta, e molhasse os panos por sima com agua ardente bem quente, e tornasse

Erro gravissimo em feridas venenosas.

Sarjas naõ para exhalar os espiritos.

Linimento, e panos de agua ardente.

Digitized by Google

nasse a cobrir com a mesma baeta, e a atar; isto fiz hum dia á noyte, recómendando estivesse bem coberto, para que tudo ajudasse a regenerar espiritos, que animassem aquella parte, pois taõ falta estava delles.

16 No outro dia de manhã fuy vello, e louvey a Deos, vendo a parte com mais calor; curey na mesma fórma, e de tarde quando o hia curar, me disse o senhor delle, que dous Cirurgioens o tinhaõ ido ver por terem noticia, e de sua curiosidade, os quaes lhe disseraõ, que o verdadeyro remedio era cortarlhe o braço, antes que morresse; ao que respondera, que sem eu o determinar, senaõ havia de fazer tal obra; porque me conhecia havia muytos annos; e a mim me disse se quizesse fazer junta, o fizesse, ou curasse, como entendesse. *Votos de cortar a maõ.*

17 Tirey a baeta, descobri a cura, e como ao tirar os panos sahio calor, tive isto por bom annuncio; alimpey as humidades, e achey a parte da mordedura toda esfacelada com bastante carne podre, e nervos, e as sarjaduras com sentimento, e curey na mesma fórma, e com o mesmo remedio; ordeney que se remolhassem os panos do braço, e maõ com agua ardente bem quente; ao outro dia achey mais calor, e mais sentimento em toda a maõ; cortey alguns nervos, que de todo estavaõ perdidos no lugar da mordedura, pondolhe fios, e panos molhados no dito linimento bem quente, e o mais como fica dito, curando deste mesmo modo, até que as sarjaduras fizeraõ boa materia, e a chaga, lugar da mordedura, foy alimpando em redondo, cortando com a tisoura os nervos, que a natureza hia separando, ficando a cabeça do osso da noz da junta todo negro, que ao depois sahio, como logo direy. *Nervos podres se cortáraõ.*

18 Mas como o lugar da mordedura ficou contaminado do veneno, e gangrenado, foy alimpando muyto devagar, ajudado da tisoura; e o osso, ou noz da junta, que todos temos á vista, como a mordedura foy junto delle, apodreceo de sorte, que sahio inteyro do comprimento de huma maõ travessa; e para o fazer destacar, e os nervos mais brevemente, os toquey com espirito de vitriolo; depois de sahido foy a natureza regenerando póro em lugar do osso, mas naõ póde chegar á junta, e ficou affastado della huma pollegada: encarnou esta chaga, e cicatrizou com o mesmo remedio, diminuindo no Egypciaco, até que de todo o tirey, e acabey de aperfeyçoar a cura com

com agua ardente por si, tocando a carne em redondo do póro com espirito dito assima, para ir tendo maõ nella, em quanto o póro foy crescendo, pondolhe fios secos para huma, e outra cousa dessecalla, e naõ cobrir o póro; e depois que vi naõ crescia mais, curey só com agua ardente, e logo fechou.

Confortar a junta, e os dedos para o seu movimento.

19 Por fim para confortar assim aquella junta, como os dedos para o seu movimento ordeney, que se fomentasse o braço, e toda a maõ por hum bom espaço de tempo com a dita agua ardente bem quente, estando em sima de fogo junto da maõ do enfermo, e se cobrisse com panos dobrados molhados bem quentes, embrulhando tambem os dedos; e depois logo, antes que lhe désse o ar, se cobrisse com baeta atada, e assim se metesse a maõ, e braço em hum saco de duas baetas, e se atasse assima do cotovello a modo de sarralho de bolsa, fazendolhe a fomentaçaõ huma vez cada dia, e se remolhassem os panos duas, mas naõ a baeta, nem o saco, ou manga; assim se continuou até que o preto teve calor natural, moveo a junta do pulso, e os dedos; só ficou com differença; que os tres dedos da parte de fóra, naõ fechavaõ bem, que só em cousa que enchesse a maõ fazia preza, abrindo os admiravelmente, e a junta do pulso tambem com alguma falta no movimento, mas pouca.

Sarralho de bolsa.

20 Nota, que na minha opiniaõ a peyor cousa, que se fez a este doente, foy sangrarem-no logo, assim que foy mordido; porque com as sangrias segundo a circulaçaõ do sangue se communica o veneno a todo o corpo, o que he erro da mayor grandeza, communicallo ao todo em lugar de o attrahir pela mesma parte para fóra, como claramente mostrarey no tratado dos venenos, e mordeduras venenosas; e tambem foy erro porem selhe na mordedura panos molhados em cachaça, para resfriar, e constipar os póros da parte, por ser fria, que por isso pelas sangrias, e pelo veneno se mortificou a parte mais depressa; mas he de advertir, que pela boca lhe deraõ contravenenos da experiencia, que no tratado referido farey manifestos, com que livráraõ o doente das ancias, que no principio teve, como todos tem os mordidos de tal casta de bicho, pois ha alguns mordidos delle, que lançaõ sangue pelos ouvidos, olhos, nariz, e boca, fazendoselhe as unhas pretas; e alguns me affirmáraõ, que por ellas lançaõ sangue alguns mor-

Sangrias em mordeduras venenosas naõ convèm, e foraõ a peyor cousa.

Digitized by Google

mordidos desta casta de cobra; mas os que o lançaõ pelas ditas partes com certeza, saõ os mordidos da cobra de cascavel.

CAPITULO XV.

Das chagas dos dedos dos pés, e unhas.

1 ESTas chagas costumaõ ser bem enfadonhas em sua cura; e por ter visto, e observado, que saõ trabalhosas, e os Autores naõ fazerem dellas expressa mençaõ, quero fazer este capitulo separado.

2 Quando houver ferida fresca nestas partes, he necessario naõ se desprezar; porque passando a chaga saõ algumas bem custosas de remediar, por serem partes exangues, faltas de calor, e aonde mais facilmente se aggravaõ, topando tudo nellas; e tambem pela duraçaõ de tempos, causando muyta molestia, impedindo calçar sapatos, e a cada hum tratar de seus officios, e negocios, além da despeza: pelo que havendo chaga, se tratará della do modo seguinte.

3 Agua de tanchagem, e de pés de rosas, de cada huma duas onças, pós de alvayade muyto sutís quatro oytavas, pós de pedra lipis (ainda que sejaõ grossos, logo se desfazem) hum escropulo, pós de caroba do campo, se a houver, huma oytava, ou em sua falta de pós de mirrha, tudo se misture; e estando morno se molharáõ fios, e panos, que se poraõ na chaga, mexendo primeyro os pós, estando o doente de cama, se curará duas vezes cada dia, levando tençaõ de dessecar, continuando com este remedio até consumir, e dessecar a chaga de todo; e quem quizer ter remedio para mais tempo, poderá pedir as quantidades dobradas.

4 Este remedio he adstringente, e dessecante, virtudes muyto necessarias nas chagas destas partes, por serem humidas, e naõ se tratará de mundificar, e encarnar, como nas mais chagas, e só de cicatrizar; se naõ houver alguma das aguas ditas, se poderá usar de agua das pias dos ferreyros, quanto mais velha, melhor, em sua falta; porque he muyto dessecante; e no caso que continuado este remedio por tempos, naõ quizer a chaga, ou chagas obedecer, nestes termos purgaremos o doente primeyro com hum vomitorio, e depois com rezina de batata, e jala-

Nestas chagas naõ se tratará de mundificar, e encarnar como nas mais

Digitized by Google

e jalapa, continuando os mesmos remedios, pois deste modo naõ haverá chaga nestas partes, que naõ obedeça.

5 Deste mesmo modo tenho curado muytas chagas assim modernas, como envelhecidas, e sempre com bom successo, tendo regimento, e estando de cama; e para melhor clareza, quero referir huma observaçaõ entre muytas, que podéra escrever, a qual he a seguinte.

Observaçaõ unica de huma chaga em hum dedo de hum pé muyto antiga.

6 Hum sarralheyro, que me naõ lembra o nome, morador na Cidade da Bahia junto ás portas de S. Bento, achandome na dita Cidade em casa de meu irmaõ Alexandre Gomes de Sousa, aonde o tal doente hia conversar muytas vezes no anno de 1709. huma das quaes me mostrou hum pé, que trazia por sima do sapato, sem poder trabalhar no seu officio, nem calçar sapato para ir á Missa, aonde lhe vi hum dedo com a cabeça toda comida até a mesma unha, dizendo tinha feyto mil remedios havia muytos mezes, sem alcançar saude, e que hum Cirurgiaõ lhe dissera, que só sahindo, ou deyxando crescer as raizes da unha para se lhe arrancar, sararia, que se eu me atrevesse a curallo me pagaria bem; porque era homem pobre, e naõ trabalhava no seu officio havia muytos mezes; ao que respondi, que aquella doença naõ era incuravel, que se elle estivesse de cama, e observasse os preceytos, que lhe pozesse, nenhuma duvida tinha em o pór saõ: sem embargo, que estava muyto inchado, e tinha dores taõ excessivas, que o naõ deyxavaõ dormir de noyte, e andava havia alguns mezes, que nada lhe fazia, por ter padecido, e gasto muyto sem alcançar melhora; e o dizeremlhe, que deyxasse crescer a unha para lhe pegar com huma tenaz para lha arrancar, que taes dores as naõ podia sofrer em sima das que padecia.

7 Nestes termos entrey a curallo com o medicamento sobredito, estando de cama, comendo mais assado, que cosido; e como era chaga antiga, e era fomentada de causa antecedente, que saõ os humores pituitosos de todo o corpo, e caminhavaõ para aquella parte; e tambem humor colerico pela corrosaõ, que a tal chaga tinha, me pareceo conveniente evacuallos,

Digitized by Google

cuallos, e suspendellos com hum vomitorio, e depois evacuar os mais humores, principalmente os gallicos, com purgas de jalapa interpolladas até tres, tendo resguardo de mulher.

8 Deste modo fuy curando a chaga revolvendo os pós, para que os fios levassem comsigo alguns, e fossem dessecando aquellas humidades, e as purgas descarregando o corpo, com o que foy obedecendo admiravelmente, e dentro de trinta dias ficou a chaga de todo seca, e sã; e para segurar esta cura ordeney, que aquelles oyto dias, senaõ levantasse da cama, e passados elles, o fizesse só pela casa, mas naõ com o pé metido em sapato, e que naõ comesse, senaõ carne seca, e que as primeyras vezes, que sahisse fóra, fizesse pequena jornada; com este modo de cura, e com estes documentos ficou inteyramente saõ, sem nunca mais lhe repetir tal chaga.

9 Naõ ha duvida, que me fez admirar tanto o naõ achar quem o curasse, como haver quem lhe aconselhava, que deyxasse crescer a unha para se lhe arrancar, naõ tendo inconveniente a unha para sarar a chaga, o que me pareceo despropósito.

10 Nota, que a verdadeyra tençaõ, que se deve ter nestas chagas, he dessecallas com remedios adstringentes, e dessecantes para adstringir, e dessecar as humidades daquellas partes; para o que podem servir todos os que forem dessecantes, como saõ pós de alvayade, pós de mirrha, de incenso, de almecega, de bollo Armenio, de pedra humi crua, de pedra lipis, de murta, de murtinhos, de alecrim, e folhas de caroba do campo, que saõ excellentes havendo-os: destes todos se escolheráõ os que houverem conforme a parte, e a necessidade, e se misturaráõ nas aguas sobreditas, ou rosada, ou de tanchagem, cosendo as suas folhas muyto bem, ou de pés de rosas, ou da pia dos ferreyros; de sorte que havendo inflamaçaõ, e dores, he mais conveniente a rosada, e de tanchagem, e naõ havendo algum destes accidentes, se usará de qualquer das outras, ou misturadas.

11 Tambem o tocar estas chagas com espirito de vitriolo, e lançarlhe em sima pós de caroba, ou de mirrha, ou de alecrim, ou de catto, ou outros semelhantes, he muyto bom; porque o espirito gasta a carne superflua, que costuma nascer nestas chagas, e desseca as humidades admiravelmente, de que tambem tenho usado muytas vezes; e tambem para quando a

chaga estiver çuja, a alimpa muyto bem; ou passado hum credo, se póde curar com o remedio das aguas, e pós, que fica referido.

CAPITULO XVI.

Das escoriaçoens do escroto, ou bolsa dos testiculos, ou membro viril.

1 ESTas escoriaçoens, ou esfoladuras da pelle procedem muytas vezes por demasiado calor, ou por causa de algum proido, coçando-se, e acodindo a estas partes algum humor soroso, ou colerico, causa as taes chagas superficiaes: tendo pois esta causa facilmente se remedeaõ com o seguinte remedio. Agua de tanchagem, e rosada, de cada huma huma onça, alvayade em pó sutilissimo duas oytavas, misture-se: ou agua de cosimento de folhas de tanchagem muyto bem cosidas duas onças, alvayade em pó sutil duas oytavas, misture-se, e tépido se molha hum paninho de linho fino, ou pincel, e se molhaõ as escoriaçoens a miudo, ou se lhe poem páno molhado, renovando-o em se secando, sendo os pós revolvidos, estando o doente sem fazer exercicio; e se for no membro viril, depois de feyta a cura, se levantará para sima com sua atadura: e havendo grande dor por serem estas partes muyto sensitivas, se use de leyte de peyto com alvayade, e humas pingas de sumo de tanchagem com bom regimento, e quietaçaõ.

2 Mas se com estes remedios naõ obedecerem, se examinará, se saõ gallicas, e se o forem, se enxaropará o doente, purgando-o, e dandolhe os alexifarmacos, como se diz no tratado sexto, usando ao mesmo tempo de algum dos remedios assima, para temperar as dores, e sarará.

CAPITULO XVII.

Dos remedios contra cursos.

1 HE muyto ordinario nestas Minas darem cursos aos pretos, e tambem aos brancos: tanto que assim succeder, senaõ façaõ remedios algums, mais que banhos por bayxo, para

Digitized by Google

para que aquella humidade naõ faça alguma corrupçaõ, e sendo mulher os tomará em ambas as vias, até passarem tres, ou quatro dias; e havera taes cursos, que se a necessario passarem-se mais, como aquelles que forem criticos, que saõ os por onde se aliviaõ muytas enfermidades.

2 Conheceremos pois, que os cursos saõ criticos, porque haverá alivio em outras queyxas, se as houver, ou o doente se naõ enfraquece muyto; pois neste caso se naõ devem impedir, salvo for muyto devagar, de modo que de todo se naõ supprimaõ de repente; porque será de grande dano para o enfermo; e deyxando-os continuar, se vay a natureza aliviando de alguma grave enfermidade; e o que só se deve fazer, seraõ ajudas de caldo de gallinha com gema de ovo, e assucar, tomando todos os dias os ditos banhos. *Cursos criticos.*

3 Mas se pelo contrario virmos, que os cursos vaõ em augmento, e que o doente se vay pondo em muyta fraqueza, tendo já tomado as ditas ajudas, duas, ou tres cada dia, ainda que fiquem dentro, nenhum dano fazem, antes confortaõ, e fortalecem a quem está fraco, e saõ muyto temperantes das dores, que sempre ha pela barriga, nos intestinos, e na via, para o que, e para moderar os cursos saõ excellentissimas, como muytas vezes tenho experimentado em muytos doentes, e em mim mesmo; e tambem he supremo remedio em todas as enfermidades, onde houver fraqueza.

4 Se virmos, que com as taes ajudas naõ passaõ os cursos, nem se moderaõ, comerá o doente arroz cosido em agua sem sal, nem mais tempero algum, com sua gallinha assada; ou tambem poderá comer o arroz sem tomar as ajudas; porque com elle tenho curado innumeraveis enfermos, e á noyte he o mais proprio, servindolhe de cea; ao almoço, e jantar gallinha com alguns graõs delle.

5 Mas se virmos, que com nenhum dos remedios ditos os cursos obedecem, mas antes vaõ em augmento, pondo os doentes em excessiva fraqueza, e que algumas queyxas crescem, ou de novo lhe sobrevem outras, estes cursos saõ os que se chamaõ symptomaticos, aos quaes se deve acodir logo com remedios engrossantes brandos, como he tomar ajudas de caldo de gallinha com a terça parte de sumo de tanchagem, gema de ovo, e assucar; e pela boca agua ferrada com hum sexo *Cursos symptomaticos.*

Digitized by Google

do rio feyto em braza, depois fria a toda a hora, e gallinha cosida com arroz; os ovos cosidos em vinagre, e feytos em quartos, molhados em outro vinagre, e comidos, muytos doentes tem sarado com elles: outros muytos remedios podéra apontar, mas porque os livros estaõ cheyos delles, passo a tratar dos que tenho experimentado

6 Se os cursos permanecerem, e o humor, que o doente lançar, for de ruim qualidade, como sejaõ frialdades aos pedaços de mistura com outros, e sejaõ em quantidade; os taes doentes os tenho curado com purgas de rezina de batata duas, e tres, sendo pretos; porque estes sempre abundaõ de humores, e nunca he erro purgallos; e sendo branco, o purgava com purga de manná em cosimento commum, ajuntandolhe duas onças de xarope Persico; ou com purga de ruibarbo; e saravaõ huns cursos, com mais cursos; o que por algumas vezes assim me succedeo.

7 Mas porque muytas vezes succede haver cursos taõ rebeldes, que naõ obedecem á cousa alguma; neste caso se dará ao doente aquelle grande arcanum já descoberto, que se cria nesta America em tanta abundancia, chamado poalha, ou por outro nome pacaquoanha, nome do Gentio, que saõ humas raizes miudas, que tem muytos nós: estas feytas em pó, e dadas em quantidade de duas oytavas até duas, e meya, lançadas em agua quente, ou em caldo de gallinha, e bebido este remedio em fórma de purga pela manhã em jejum, com que os doentes costumaõ fazer alguns cursos, por serem purgativos, e passado o dia, que se toma este medicamento, costumaõ estancaremse os cursos por modo de milagre, como adiante mostrarey: tambem algumas vezes fazem vomitos, mas poucas.

Arcanum já descoberto na America.

8 Tambem se podem dar estes pós, sem que o doente chegue a extremo; porque tanto que virmos, que os cursos, camaras, ou diarrheas passaõ de dez, ou de quinze dias, se póde dar este remedio, que he seguríssimo; e quando aconteça (o que póde succeder) que tomada a primeyra porçaõ, as camaras continuem, se poderá dar segunda com toda a confiança, ainda que os cursos sejaõ de sangue.

9 Tambem se daõ estes pós lançando-os á noyte de infusaõ em seis onças de agua morna, e pela manhã escoa-se a tal agua, e morna se dá a beber ao doente em fórma de purga, como

Digitized by Google

como fica dito; e passado o dia, em que se toma, e o outro, e os cursos continuaõ, se daõ os pós que ficáraõ, em agua morna desfeytos; e quando naõ passem os cursos com a primeyra bebida, com a segunda sem duvida passaráõ.

10 Eu de ambos os modos tenho usado, assim lançados os pós em agua quente, e tomados com a mesma agua, como dar primeyro a infusaõ, e depois os pós, sendo necessarios; e de ambos estes modos me succedeo sempre admiravelmente.

11 Nota, que a obra deste grande remedio se naõ tem averiguado ao certo como a faz; sabe-se sim, que faz alguns cursos, e que dahi por diante paraõ os que o doente tinha de antes. Neste remedio necessariamente lhe havemos de dar duas qualidades, huma purgativa, outra adstringente, ou engrossante, ou apertiva, que tudo vale o mesmo: a purgativa he a com que faz os cursos, que assima digo: a adstringente, ou apertiva he a com que adstringe, e aperta os vasos, ou partes donde sahe o tal humor; e tambem muyto conforme á razaõ se lhe póde dar a virtude de confortar; pois vemos que no tempo dos cursos estavaõ as officinas naturaes taõ enfraquecidas, e laxas; e depois de parados ficaõ com mais fortaleza, e os doentes mais animosos; e eu naõ duvido tenha virtude occulta para a tal enfermidade, como outros tem.

Observaçaõ unica de huma diarrhea desesperada em casa do Doutor Ouvidor geral da Villa do Ouro preto, que estando o doente feyto hum esqueleto, sarou com os ditos pós por modo de milagre.

12 No anno de 1724. morando eu no arrayal do Padre Faria, casualmente passey pela porta do dito Ouvidor Antonio Bercó del Rio, e Provedor da Fazenda real, e sendo chamado por hum criado seu para levantar a espinhella a hum escravo do tal ministro, ao qual hum Medico assistia, e com effeyto a fuy levantar no outro dia de manhã: estando lavando as maõs, depois da obra feyta, chegou o tal Medico, e perguntando de que modo tinha levantado a espinhella, lhe disse que com ventosa, o que approvou, e conversando comigo me disse, que aquella obra de levantar a espinhella a mandára fazer, para ver, se por acaso paravaõ os cursos daquelle enfermo taõ antigos,

Digitized by Google

antigos, e taõ rebeldes, que todos os remedios tinhaõ desprezado, pois se tinha cansado bastantemente, e lhe tinha applicado variedade delles; ouvindo isto, lhe perguntey, se lhe tinha já applicado aquelle grande remedio, chamado por lingua da terra pacaquoanha, ou por outro nome poalha; ao que respondeo, que ainda naõ; pois advirta vossa mercé, senhor Doutor, (lhe disse eu) que he hum grande remedio; porque o tenho experimentado varias vezes em camaras, ou sejaõ antigas, ou modernas, e sempre com bom successo; ao que respondeo, que era bom, e que o receytasse eu; ao que repugney, dizendo que o doente era seu, e que o receytasse parecendolhe; mas tornando a repetir o mesmo, lhe disse, que o tal remedio tinha taõ pouco que receytar, que muytos Boticarios já sabiaõ, que quantidade se dava, e como se tomava; a tudo isto assistio presente o dito criado do tal Ouvidor. Com estas palavras, e sem nenhum de nós o receytar, nos despedimos.

13 Passaraõ-se tres dias, sem que o tal Medico tomasse a visitar o enfermo, e eu menos, por naõ ter obrigaçaõ para isso: no fim delles perguntou o dito ministro ao tal criado pelo enfermo, o qual lhe respondeo, que depois que estivera com o Cirurgiaõ, quando levantou a espinhella, naõ tornára a ver o doente, e examinando o que se passára, perguntou, se se lembrava do nome do tal remedio, e dizendo que sim, lho mandou buscar a huma botica, que o Boticario deo, e ensinou o como se havia de tomar o tal remedio, e dandolho no mesmo dia, lhe paráraõ os cursos, fazendo alguns com elle. Começou a comer com boa vontade, e em poucos dias se nutrio, e tomou carnes.

14 He muyto para advertir, que este doente tinha os taes cursos havia dous mezes, e como eraõ continuos de dia, e de noyte, estava taõ desfeyto, e falto de carnes, que naõ tinha mais que a pelle em sima dos ossos, ou feyto hum esqueleto; e foy cousa de admiraçaõ ver, que em poucos dias depois de tomado o remedio tomou carnes, nutrio-se, e começou a andar de pé, como quem naõ sahira de tal doença.

15 Dahi a vinte dias pouco mais, ou menos indo eu despachar huma petiçaõ pelo dito ministro, como elle naõ sabia; se eu era Cirurgiaõ, ou naõ approvado, pois me naõ conhecia, lhe dava a minha carta de approvaçaõ, e naõ a aceytando,

me

Digitized by Google

me disse, que já sabia era hum grande Cirurgiaõ, pelo moço estar presente, e lhe dizer, q̃ eu era aquelle, que já lhe tinha dito, applicára o remedio, com que o camarento tinha sarado, e livrado da morte; e que naõ era necessario ver a carta; dahi a alguns dias passando pela rua me chamou o criado, e me contou o que havia precedido, dizendo fora buscar o remedio, que eu tinha nomeado, por mandado de seu amo, e o dera ao doente, e que estava saõ com tanta differença, como differe a agua do vinho, e chamando-o o vi de pé, e taõ nutrido, que se me naõ dissera, que era o mesmo, naõ era possivel conhecello.

16 Nota. Daqui se póde inferir a rara virtude deste remedio, e naõ só tenho visto este taõ maravilhoso successo, senaõ que a outros muytos enfermos o tenho applicado com a mesma felicidade, de sorte que só a hum o dey segunda vez; e como isto assim seja, tenho por escusado escrever mais observaçoens: só digo, que em todas as frotas, que vaõ do Brasil para Portugal, levaõ muyto grande copia desta remedio por ter lá chegado a noticia da sua rara virtude, e os mesmos Boticarios o mandaõ ir, e os curiosos, ou experimentados, que desta America tem ido para o terem prompto nas occasioens desta taõ penosa enfermidade.

Observaçaõ em hum homem da freguezia de S. Bartholomeu vizinha á Villa do Ouro preto com huma hernia aquosa, a mayor, que vi em meus dias.

17 No anno de 1725. morando eu no arrayal do Padre Faria, me chamáraõ para ver hum homem da freguezia de S. Bartholomeu, que estava no mesmo arrayal, e vinha a procurarme: fuy ver este homem, e lhe achey huma hernia na bolsa dos testiculos taõ grande, que a trazia em hum saco atado ao pescoço, e me disse havia sete annos, que a tinha, fazendolhe multidaõ de remedios, sangrando-se, e purgando-se sem alivio algum; e que estando já desconfiado, e resoluto a trazer aquelle taõ grande pezo em quanto fosse vivo, lhe disseraõ que eu tinha muyta experiencia das doenças das Minas, que tal vez acharia na minha maõ a saude; e que por isso vinha, para que o visse: assim que vi taõ grande monstruosidade, fiz diligencia para

Digitized by Google

para conhecer, se seria hernia carnosa, ou aquosa, e naõ descobrindo sinaes certos, nem pondolhe candeya da outra banda para ver, se fazia transparencia de agua, por ter muyta grossidaõ de humor, nem de maneyra alguma a pude conhecer, por ter a antiguidade que digo; ordeney que se chamasse outro Cirurgiaõ, e hum Medico, e consultando todos em que mais parecia aquosa, se lhe meteo a agulha canulada, e logo começou a correr agua quasi vermelha, que encheo huma bacia de ourinar: naõ quizemos tirar mais naquelle dia: no outro tiramos outra bacia cheya, e no outro meya, que foy a ultima, que tinha; e para resolver parte do humor, que tinha, lhe applicamos panos de agua ardente quente com sal, e no discurso de oyto dias ficou saõ, naõ o podendo alcançar em sete annos.

Sendo hernia de sete annos sarou em oyto dias.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO VIII.

DA ENFERMIDADE, A QUE CHAMAÕ corrupçaõ do bicho, ſuas cauſas, ſeus ſinaes, ſeus prognoſticos, ſua cura, e ſuas obſervaçoens.

Que couſa he corrupçaõ do bicho?

1 COrrupçaõ do bicho naõ he outra couſa, ſenaõ huma largueza, e relaxaçaõ do inteſtino recto, e ſeus muſculos, ou por outro nome ſe chama o ſeſſo; mais, ou menos largo; e ſegundo a mayor, ou menor largueza, aſſim ſerá a mayor, ou menor corrupçaõ.

As cauſas deſta enfermidade quaes ſaõ?

2 As cauſas deſta enfermidade ſaõ hum calor extraordinario, que aquella parte adquire, ou por ſer o tempo muy calmoſo, ou a regiaõ ſer muyto calida, como ſaõ os Braſis, ou por haver pouca limpeza na tal parte, paſſando-ſe muytos dias, ou ſemanas, ſem ſe tomarem banhos; ou tambem porque havendo alguma febre, ſe naõ tomaõ, ſendo entaõ mais preciſos, ou porque havendo alguma peſſoa, que tenha curſos, naõ toma os ditos banhos, ſendo muyto neceſſarios para lavar, e refreſcar aquella parte, pelas quaes cauſas ſe relaxaõ os muſculos daquella parte, e ſe abre humas vezes menos, e outras mais; de tal modo, que naõ havendo grande cuydado em ſe remediar a tal largueza, em breves dias tira a vida.

3 Iſto he o que ſe chama corrupçaõ do bicho, e naõ porque haja bichos naquella parte, como imaginou Antonio da Cruz, eſcrevendo deſta doença no fim do ſeu livro hum tratado extenſo, dizendo que eſta doença procedia de bicho, ou bichos, que ſe criavaõ na tal parte, e que era neceſſario matallos

em

Digitized by Google

em quanto pequenos; o que fez por falsa informaçaõ, que lhe deraõ; e o chamaremlhe corrupçaõ do bicho, logo direy a razaõ, que houve para isso.

Sinaes desta enfermidade estando no seu principio.

4 Conheceremos, que algum doente tem principio de corrupçaõ, porque terá dores de cabeça, e de costas, moimento de corpo, esperguiçamento delle, e com alguma febre, ou muyta, e o tempo será calmoso pela mayor parte.

Os prognosticos quaes saõ?

5 Os prognosticos desta enfermidade no seu principio naõ tem perigo algum; mas se naõ se remediar com todo o cuydado, e vigilancia, sem se desprezar, passará a largueza grande, e grande corrupçaõ, pondo-se o doente em perigo evidentissimo.

Estando a corrupçaõ no principio, como se curará?

6 A primeyra cousa, que se deve fazer, he assentarse o doente em huma bacia de agua morna, e tomar hum banho, lavando, e chapejando o sesso muyto bem, e por muytas vezes: se o doente tiver noticia desta doença, meterá o seu proprio dedo na via para ver se tem alguma largueza; mas ha de advertir, que se ha de espremer, e tomar puxo, para aquella parte se abrir, que de outro modo ainda que esteja com alguma largueza, o naõ conhecerá; e se naõ tiver a tal noticia, lavará, e meterá o dedo quem a tiver, mandando que o doente puxe como quem quer fazer camara, ou ao menos, que naõ aperte a via, para se vir em perfeyto conhecimento, se ha, ou naõ ha a tal largueza; e se naõ a houver, bastará tomar alguns banhos para sarar das ditas queyxas; porque tambem poderáõ proceder de almorreymas, e com os ditos banhos ficar livre dellas, como a muytos tem succedido.

7 Mas havendo alguma corrupçaõ, ou largueza, e a pessoa for de melindre, como tenho visto, e naõ queyra tomar ajudas, fará hum limaõ em quartos, que será dos pequenos, e estando

Digitized by Google

tando no banho, meterá os quartos do limaõ, que podér, dentro da via, e le deyxará ficar com elles dentro, e ſendo á noyte ſe deytará na cama, e dormirá com elles dentro, que pela manhã acordará ſaõ das queyxas antecedentes; e naõ querendo meter o limaõ por cauſar algum ardor, que pouco ſerá, e ſe o naõ cauſar, ſerá ſinal certo de largueza mayor, e entaõ com mais diligencia ſe deve meter, e tratar della; ou naõ havendo limaõ, ſe poderá uſar de fios, e panos molhados em leyte de peyto com algum pós de alvayade, que fique linimento, e depois de tomado banho ſe poraõ os taes fios, e panos molhados no tal linimento morno, e ſegurados para naõ cahirem; ou ſe molharáõ em agua roſada com os meſmos pós; e tambem podem ſervir claras de ovos bem batidas com ſumo de herva moura; ou de tanchagem, ou de ſarralha, que todas eſtas couſas ſaõ freſcas, e temperaõ o grande calor daquella parte, e por iſſo muyto convenientes neſta doença, e para as almorreymas, que eſtaõ na meſma parte, ſaõ remedios muyto bons; e a qualquer delles ajuntarem hum bocadinho, conforme a quantidade do remedio, de aſſucar de chumbo, teraõ hum remedio muyto admiravel; pois em almorreymas ſahidas fóra, e taõ doloroſas, que nem agua tépida podiaõ os doentes ſofrer, tem feyto ſarar a alguns, que eſtavaõ com dores inſofriveis, fazendo hum linimento brando com leyte, agua roſada, poucos pós de alvayade, e ſutiliſſimos, com o aſſucar de chumbo, tudo bem miſturado, e pondo os fios molhados a miudo, e ſempre com calor muyto moderado.

Quartos de limaõ.

Para as almorreymas remedio admiravel.

8 Mas ſe a peſſoa naõ for de melindre, haja, ou naõ haja corrupçaõ, ou largueza, havendo as taes dores de cabeça, moimento de corpo, e dores nelle, ou eſperguiçamento depois de tomar o banho, tome ajudas de coſimento de herva do bicho, aſſim chamada, por ſer aprovadiſſima para a tal enfermidade, e na America de todos conhecida, que logo farey memoria della, para ſe conhecer em Portugal, pois a ha em varias partes ſem duvida alguma, e tambem poſſo affirmar com toda a certeza haver no dito Reyno a tal enfermidade: eſta dita herva coſida muyto bem, deſte coſimento ſe tira a calda neceſſaria para ajuda, e ſe lhe lança algum ſumo da dita herva, e humas pedras de ſal, ſem mais couſa alguma, morna ſe applica as vezes neceſſarias, com ſeus banhos ao menos duas vezes

Digitized by Google

cada dia, manhã, e tarde.

9 Havendo quaesquer queyxas das referidas, se deve fazer todo o sobredito sem desprezo, e sem descuydo; porque tenho visto haver algumas, e naõ se perceber largueza, havendo-a mais interna, que externa, e pelo pouco caso, ou ignorancia morrerem alguns doentes falando; pelo que recõmendo muyto se trate desta doença no principio, pois custa taõ pouco; para alimpar, e refrescar aquella parte, e prohibir, que se naõ laxem os musculos com o calor, e humidade, e se abra a via mais; antes se apertará com os ditos remedios pela limpeza, e frescura delles.

Descripçaõ da herva do bicho, de que trato.

10 Esta herva costuma nascer em touças, com muytos nós, e muytos braços, metendo-se huns pelos outros, naõ muyto alta; as folhas saõ compridinhas a modo da folha da oliveyra; mas mais compridas; dá humas espigaszinhas compridas com flor, huma casta della branca, e outra a modo de vermelha; a sua semente voa com o vento, por cuja causa hum pé produz muytos; em pouco tempo nasce, e dá-se bem em terras humidas, e por perto de agua; nestas Minas ha grande abundancia della, e pela especifica virtude, que tem para a doença chamada corrupçaõ do bicho, todos a estimaõ muyto; e porque ninguem póde estar sem ella, quem se muda para algum sitio novo a primeyra cousa, que leva para elle, he alguns pés della para plantar; porque a cada passo he necessaria, principalmente para escravos. E o melhor sinal, que tem para se conhecer, he mastigando as suas folhas queymarem na boca, e tem os seus páos vermelhos. Em Portugal tambem a ha com certeza, e com a mesma certeza a tal enfermidade: eu a tenho visto neste Reyno de Portugal em varias partes, a que chamaõ herva pulgueyra.

Sendo a corrupçaõ grande, como se conhecerá.

11 Conheceremos, que algum doente tem grande corrupçaõ, porque a febre será ardente, e as partes externas de todo o corpo estaraõ muyto esquentadas; haverá muyto sono, grandes

Digitized by Google

des dores de cabeça, o corpo todo moido com dores de costas, e alguns chegaõ a ter delirios; e o sinal mais certo he fazendo-se o exame, e achando-se a via larga; pois estas corrupçoẽs grandes com facilidade se conhecem.

Como se curaõ estas.

12 A primeyra cousa sempre deve ser o banho, para ver em que estado está a corrupçaõ, metendolhe o dedo, como deyxo referido, e se entrar sómente a ponta do dedo, naõ se deve temer muyto, mas se entrar o dedo todo cõ facilidade, se deve temer mais; e se a parte estiver taõ larga, que naõ só entre o dedo, se naõ outra cousa mais grossa, se se lhe metesse, este caso já he muy perigoso, e se lhe deve acodir com todo o cuydado; pelo que naõ estando ainda neste extremo, se lhe dará seu banho, e logo sua ajuda de cosimento da dita herva bem cosida para lavar, e alimpar o intestino recto das viscosidades, que neste caso sempre tem, lançandoselhe ajuda morna de tanto cosimento como de sumo da dita herva, com algum sumo de limaõ, e humas pedras de sal desfeyto na dita calda; com a qual estará o mais tempo que poder, sem a lançar fóra; e depois que a lançar, tomará outro banho, e nelle meterá dentro na via algumas pirolas feytas da mesma herva pizada, e amassada com algum sumo de limaõ, molhando as taes pirolas em agua, em que tenhaõ desfeyto algumas pimentas malaguetas, e se for em Portugal, desfaraõ na tal agua hum, ou dous pimentoens; e com estas pirolas metidas dentro da via estará o doente, ou o faraõ estar o mais tempo, que for possivel; porque assim retendo dentro tanto as ajudas, como as pirolas, lhe resultará grande proveyto.

Entrando o dedo, ou cousa ainda mais grossa.

13 Estes banhos, ajudas, e pirolas se continuaráõ tres, e quatro vezes cada dia, tomando o banho primeyro, depois a ajuda, e lançando-a fóra, outro banho, e nelle as pirolas, que sendo assim alcançará muyto grande proveyto, e as melhoras, que deseja.

14 Mas se por algum accidente, ou por descuydo a corrupçaõ for a mais, ou porque quando se lhe acodio, era já tarde, e a corrupçaõ era grande; neste caso tome hum banho bom, que he o mesmo, que lavar bem aquella parte, e enxuta com

Indo a corrupçaõ a mais.

Digitized by Google

hum pano, se lhe lançaráõ ajudas como as ditas assima, espertando-as mais, ou fazendo-as mais fortes, ajuntandolhe no cosimento da herva algumas pimentas, ou sejaõ malaguetas, ou de quaesquer das outras, pizadas, e desfeytas, ou dos pimentoens; e depois de lançar a ajuda fóra tome outro banho, e nelle meta dentro da via pirolas, ballas, ou buxas da dita herva pizada, e de folhas dos olhos de algodaõ, ou das suas maçans, ou botoens antes de abrirem as flores, e depois de tudo isto pizado se lance esta massa em hum prato, e se pulverize com pós de verdete em pouca quantidade, mas sejaõ os pós bem sutís; porque em lugar de curarem, naõ vaõ fazer alguma chaga no intestino, o que naõ faraõ indo finos, e com alguns graõs de polvora desfeyta em sumo de limaõ, e humas pedras de sal, como deyxo referido, se misture tudo na massa, e della se façaõ as pirolas, que forem bastantes, que muytas vezes se metem seis, oyto, e dez conforme a largueza que ha; estando, ou fazendo estar o doente com ellas o mais tempo que podér, e lançadas fóra tome outra ajuda para lavar o intestino, e alimpar as corrupçoens, e as viscosidades, que estaõ pegadas ás paredes do dito intestino, que fazem a tal corrupçaõ, e largueza; as quaes algumas vezes saõ taõ fétidas, e de máo cheyro, que naõ ha quem as possa tolerar; e quando sahem as pirolas, ou buxas, trazem pegadas em si tal maquina de humor pegajoso, que faz admirar; o qual com o dito calor, que deyxo referido, faz as corrupçoens, e algumas vezes chaguinhas no tal intestino.

Os pós de verdete sejaõ finos por naõ fazerem chaga.

15 As pirolas, ou ballas seraõ mais, ou menos conforme for a largueza; porque ha algumas taõ grandes, que he necessario meteremselhe muytas, como já mandey fazer muytas vezes, por ver que as larguezas eraõ grandes, como mostrarey em huma observaçaõ, que fará admirar a quem lhe quizer dar credito.

Observaçaõ que fará admirar.

16 Feyta a massa como assima fica dito, e a primeyra cura assim, do mesmo modo se faraõ as mais; advertindo, que esta corrupçaõ se deve curar a miudo, que será de duas em duas horas, ou de tres em tres, dando lugar a comer o doente, e a fazer cosimento; porque como he enfermidade perigosissima, naõ admitte demoras.

Como he enfermidade perigosissima, naõ admitte demoras.

17 Digo que he perigosissima, e que naõ admitte demoras; porque

Digitized by Google

porque quando os doentes chegaõ a este estado, estaõ muyto prostrados de forças, amodornados, e muytas vezes com delirios, ou sem falla; entaõ he preciso acodirse na fórma, que tenho dito, pelo grande perigo de vida, que os está ameaçando; com tal condiçaõ, que se com duas, ou tres curas se naõ achar a via mais apertada, se façaõ as ajudas com mais pimenta, e se forem das comaris, ou malaguetas, seraõ melhores, e a massa com mais pós de verdete bem finos, e a massa bem revolvida, mais polvora, e mais sumo de limaõ, carregando tambem mais no sal assim nas ajudas, como na massa; porque he muyto contra as corrupçoens todas; e se os limoens forem dos pequenos, chamados Gallegos, seraõ melhores, por serem mais fortes, e azedos.

Com delirios, ou sem falla.

Massa cõ mais pòs de verdete, e mais polvora.

18 Sendo possivel fazerse a massa com todos os simples, que digo, se metaõ as pirolas dentro do intestino recto, e sendo necessario, se tape a boca delle com hum pano, sendo a largueza grande, para que a massa naõ saya para fóra, como já vi, e mandey fazer em huma largueza monstruosa, que por estar muyto larga a via, naõ retinha dentro ajudas, nem massa.

19 Digo que as ajudas, e massa se sofraõ dentro, ou se façaõ sofrer por algum tempo; porque como aquellas viscosidades, e humores pegajosos, grossos, e languinhentos estaõ pegados ás paredes do intestino recto, he preciso que haja dilaçaõ, e assistencia do remedio na parte para fazer o seu effeyto, que he despegar os taes humores; as ajudas lavando, e tirando os mais delgados, e a massa os mais grossos.

Viscosidades, e humores pegajosos, ou languinhentos pegados nas paredes do intestino recto.

20 Assim se continuaráõ banhos, ajudas, e massa, e sendo necessario, se ponha o doente com a cabeça mais bayxa, e os pés mais altos, e a trazeyra, para melhor se reterem os medicamentos dentro para fazerem o seu effeyto, e naõ adquirir a parte podridaõ, e gangrena, como já vi; pois se assim succeder, o seu remedio será a sepultura.

Cabeça mais bayxa, e os pès mais altos.

O seu remedio será a sepultura.

21 Depois de sahidos os humores viscosos ficaõ chaguinhas, (como já disse) as quaes se curaõ com os mesmos remedios, que ficaõ apontados, como a experiencia me tem mostrado innumeraveis vezes: digo que ficaõ chaguinhas, ou escoriaçoens; porque tenho observado, que em quanto naõ sahem os taes humores grossos, naõ sentem os doentes com ajudas, nem massa dores algumas, e tendo-os lançado, logo sentem

Digitized by Google

tem dores, e ardores muy grandes; pois estando já as paredes do intestino limpas, ainda que as ajudas, ou massa sejaõ brandas, as sentem, o que naõ acontece antes, como tenho observado, e visto; e tanto que os taes doentes sentem as ajudas brandas, he sinal de que o intestino está limpo, e neste caso se vé, ou se mete o dedo na via, e achando-a apertada, ou mais apertada, do que estava de antes, se póde findar a cura com as taes ajudas brandas, ou com talhadas de limaõ, e banhos, como digo no principio deste tratado, ou com os outros remedios frescos.

22 E se houver quem diga, que os remedios, que aponto, saõ fortes para onde ha calor grande, e que deviaõ ser muy frescos; respondo, que os frescos saõ muyto bons para o principio em quanto naõ ha corrupçaõ, ou largueza grande; porém para o depois quando a via está carregada, e cheya de humores, e larga, só os que tem virtude forte para os arrancar, poderáõ vencer a tal enfermidade, apertar a via, e consequentemente livrar ao doente da morte com toda a segurança; pois quando estes o naõ fizerem, ou outros semelhantes, os brandos de nenhum modo o faraõ: responderey mais, que a experiencia de vinte annos a esta parte me tem ensinado, que as ajudas do cosimento das folhas da dita herva com sumo das suas folhas saõ admiraveis para o principio, e para todo o tempo, o que outra alguma razaõ naõ póde contradizer, pela experiencia ser melhor mestra; nem tambem se póde duvidar, que Deos Senhor nosso lhe tenha dado alguma virtude occulta para curar esta taõ terrivel enfermidade, e taõ perigosa.

Virtude occulta.

23 He taõ certo o seu perigo, que ella tem metido na sepultura a muytas mil pessoas, assim pretos, como brancos, principalmente no sertaõ chamado do rio de S. Francisco, caminho muyto continuado das praças do Brasil para estas Minas, aonde eu estive doente cinco mezes de sezoens, que se malignáraõ, de que escapey pela providencia do Altissimo, e nesse mesmo tempo corrupto, e largo por muytas vezes, curando-me da tal largueza pelo mesmo methodo, que tenho referido; aonde presenciey, curey, e vi curar, e morrer a multidaõ de pessoas, por ser aquelle clima calidissimo, e as aguas sempre quentes, encharcadas, e corruptas, que para se beber dellas, se mandaõ tomar muyto de madrugada; e algumas vezes os viandantes

Esta doença tem metido na sepultura a muytas mil pessoas.

O Autor esteve largo, e corrupto por muytas vezes.

Digitized by Google

dantes lhe poem lenços para beber em sima delles; das quaes bebem tambem, e se espojaõ quantos bichos immundos, e venenosos ha; e só se livra melhor de sezoens, e consequentemente de corrupçoens, e larguezas, quem a bebe quente no fogo, onde se apura, assentando no fundo da vasilha as suas fezes. As sezoens, ou maleytas, que muyto opprimem os habitadores, e viandantes daquelle sertaõ, tambem tem metido na sepultura a muytas mil pessoas, pela razaõ já referida, principalmente na seca, quando a força do sol he mais intensa, e o dito rio começa a encher, por ter a sua origem dahi muytos centos de leguas, segundo alguns affirmaõ, naõ havendo ninguem, que até o dia de hoje sayba ao certo o seu principio, e por isso se póde contar no numero quinto dos grandes do mundo.

Muytas mil pessoas.

Rio de S. Frãcisco com muytos centos de leguas.

24 Os que vi morrer, sem os poder remediar, foy por lhes ter passado de largueza a podridaõ, ou gangrena; huns morrendo fallando, outros sem fallarem palavra, mais que gemendo, e outros por mais robustos, querendo resistir de pé, cahiaõ no chaõ, e nesse dia, ou no outro davaõ a alma a seu Creador: os que estavaõ sem falla, cuydavaõ os saõs, que elles estavaõ dormindo, e os achavaõ na outra vida; todos os que chegaõ a estar muyto largos, ou corruptos, ou a morrerem, lhes succede por culpa sua, de se naõ lavarem, tomarem banhos, e ajudas, ou meter quartos de limaõ, assim que se sentem com dores de cabeça, fazendo pouco caso, como já vi, por quererem antes morrer, que tomar huma ajuda: a hum vi, que dizendolhe tomasse ajuda, que estava com corrupçaõ, por ter más cores, e andar com as queyxas, ou sinaes, que ficaõ apontados, respondeo huma leviandade, mas hialhe custando caro, porque cuydey, que naõ escapasse; cahio no chaõ, sem já se poder ter em pé, só entaõ consentio banhos, ajudas, e pirolas, tudo muy forte por estar muyto largo, de que livrou com muyto trabalho.

Os que naõ se podèraõ remediar foy por lhes ter passado de largueza a podridaõ, ou gangrena.

Hum sugeyto por naõ tomar huma ajuda, disse huma leviandade, mas hialhe custando a vida.

25 Nota, que havendo largueza, e corrupçaõ do bicho, por nenhum caso se lance azeyte, oleos, ou cousas untuosas nas ajudas; porque certamente se laxará, e abrirá mais a parte, e se tomar huma sangria que seja, o seu remedio será a sepultura, e a purga fará o mesmo pela mayor parte.

Oleos, azeyte, ou cousas untuosas naõ convem, nem sangrias, nem purga em corrupçoens do bicho.

26 Nota mais, que a esta doença se chama corrupçaõ do bicho,

Digitized by Google

bicho, naõ porque haja bicho vivente naquella parte, como deyxo referido; mas sim, porque os primeyros, que no Brasil conhecéraõ esta doença, de que morreo gente sem numero em certo tempo, como logo mostrarey, lhe deraõ este nome, e dahi por diante se lhe ficou chamando assim; e supposto naõ acertáraõ no ultimo nome, o primeyro lho deraõ com muyta propriedade; porque sem duvida he corrupçaõ, e largueza.

Os primeyros, que no Brasil conhecèraõ esta doença, lhe deraõ o tal nome.

27 Dizem algumas pessoas antigas, e a mim me parece ser certo sem duvida, que naquella fatalissima doença, que ha muytos annos houve na Cidade da Bahia, chamada a bicha, que naquelle tempo era doença reputada por peste, da qual ficáraõ muytas casas de familia sem pessoa alguma, morrendo todos largos, e corruptos por bayxo, sem que ninguem désse em tal causa, senaõ ao depois, procedida dos grandes calores, que ha na tal Cidade a mayor parte do anno; e que fazendo aos taes doentes todos os remedios da Medicina, naõ escapava pessoa alguma, a quem dava o dito mal; e que na consideraçaõ de ser peste, mettéraõ nas ruas da Cidade muyto gado vaccino, andando com elle de huma para outra parte, e que nella dormia: assim he tradiçaõ na dita Cidade, aonde eu o examiney, e he sem duvida; e dizem mais, que depois que deraõ em se lavarem por bayxo, e a tomarem ajudas da herva do bicho, que logo foy o mal cessando, e naõ morréra mais ninguem; e como viraõ que o lavar, e tomar banhos era o seu remedio, dahi lhe ficou o costume, que hoje ha em todos os habitadores da America, e muyto principalmente nas mulheres, em o fazerem a miudo, ou todos os dias, como he certo; e quiçá que naõ haja outra razaõ para ellas serem menos cómetidas de tal doença, como sem duvida o naõ saõ; e como a doença, que matou a tantas mil pessoas, se lhe deo o nome de bicha, e se vio a largueza, e corrupçaõ da via, se denominou o nome em corrupçaõ do bicho; e tambem como se deo naquella herva taõ excellentissima para curar doença taõ terrivel, se lhe deo tambem o nome de herva do bicho, como geralmente se chamaõ a estas duas cousas.

Doença da bicha, que doença foy.

Tradiçaõ naquella Cidade.

Costume na America.

Razoens porque se chama corrupçaõ do bicho, e a herva porque se lhe deo o tal nome.

28 Como a causa desta doença he o excessivo calor, como disse no principio deste tratado, e esta regiaõ do Brasil foy reputada dos antigos por Zona torrida, e inhabitavel; enganáraõ-se; porque he habitavel; e tambem se enganáraõ em parte;

Digitized by Google

parte; porque naõ he torrida, supposto bastantemente calida, quasi todo o tempo do anno, que só nos mezes de Mayo, Junho, Julho, e alguma parte de Agosto, saõ mezes mais temperados; que nos mais he calidissima, por passar por ella o Sol duas vezes no anno, e por ficar dentro nos Tropicos, o que tambem succede no Rio de Janeyro, supposto em tempo diverso, e he clima mais temperado, e por tudo mais appetecido.

Clima do Rio de Janeyro he mais temperado.

29 He taõ certo proceder esta doença de grande calor, e della morrer innumeravel gente, que a primeyra vez, que embarcou por Capitaõ de mar, e guerra Joseph de Semedo acompanhando a frota para o Rio de Janeyro, com mais duas naos de guerra, se meteraõ muyto na costa de Leste, aonde as calmas, e faltas de ventos saõ muyto certas, e se demoráraõ as naos muytos dias, por cuja causa foraõ adoecendo, e morrendo muytos soldados, sem que os Cirurgioens se entendessem com tal doença; porque sangrando-os morriaõ, purgando-os morriaõ, e de todo o modo se hiaõ lançando ao mar.

Costa de Leste.

30 Discorrendo todos, em que os que adoeciaõ, morriaõ, e que as naos hiaõ ficando sem soldados, e marinheyros, resolvéraõ em que se chamasse hum Medico filho do Rio de Janeyro, que hia embarcado em hum navio mercantil de passagem para a sua terra, por ter acabado o seu tempo de Coimbra, o qual indo ver os doentes, os mandou lavar por bayxo, e ver no banho, se estavaõ largos na via, e fazendo-se a tal diligencia, se acháraõ todos largos, e corruptos, o que fez na consideraçaõ de que estavaõ os navios em calma, e fazer tanto calor, que ardia a gente, e os doentes com os sinaes de corrupçaõ; o que percebeo, por lhe lembrar, que na sua terra era muyto commua a tal doença; e assistindo nas naos alguns dias, naõ morreo mais pessoa alguma pelos mandar lavar a miudo, e refrescallos com todas as cousas frescas, que havia. Isto me consta por pessoa fidedigna, que embarcou na tal frota, e diz que foy bem notorio, e bem lembrado este caso.

Medico, que hia embarcado, deo remedio para naõ morrer mais gente.

31 Neste Reyno de Portugal, onde cheguey ha poucos mezes, he certo haver esta doença, pela padecer já por duas vezes; e falando eu nella a hum Sacerdote de verdade, me affirmou morréra no Castello de Lanhoso hum Medico em poucos dias sangrando-se; e que indo a lavarem-no para o amortalharem, lhe acháraõ a via com huma largueza muyto grande; e fallando

Em Portugal ha esta doença, e a cura della se ignora, e o seu conhecimento.

Digitized by Google

fallando eu nisto a outras pessoas, dandolhe os sinaes, me certificáraõ ter morrido algumas pessoas desta tal doença; e he certo que no Estio, e tempos calmosos os doentes, que tem febres ardentes, saõ pela mayor parte acometidos desta enfermidade; e como os Medicos, e Cirurgioens, que naõ tem passado á America, a ignoraõ, naõ he muyto de admirar, que assim succeda.

32 O Padre Francisco Fernandes Paulino morador na Cidade do Porto no bayrro chamado as Hortas, me certificou, que indo ver huma sua irmã, que estava enferma junto a Guimaraens, a achára com os sinaes de corrupçaõ do bicho, o que conheceo por ter andado pelo Brasil; e vendo-a com perigo de vida, mandou metella em hum banho de agua morna, e ensinou a huma mulher o que havia de fazer, e achando a via muyto larga, assim que chegou o Medico, que lhe assistia, lhe disse a doença, que sua irmã tinha, e lhe declarou o que tinha visto no Brasil, e os que tinhaõ morrido, e o remedio, ou remedios, que se lhe deviaõ applicar; naõ esteve o tal Medico por taes razoens, antes respondeo, que tal doença naõ podia haver, e que elle bem sabia a doença, que curava; e ainda que o dito Padre instou com toda a força, como irmaõ, e dizendo que se naõ curasse sua irmã daquella doença, que certamente morria, lhe naõ valeo de nada; com effeyto dalli a dous dias morreo; e disse mais o dito Padre, que se naõ tivera receyo de ficar irregular, lhe havia de fazer os remedios, q̃ entendesse para a tal corrupçaõ; ou de ser denunciado pelo tal Medico, por ficar agastado, no caso, que ella morresse por estar perigosa, como veyo a morrer. Ha poucos dias me disseraõ morrera hum moço com os sinaes certos desta mesma doença, sem ninguem a conhecer.

33 Nota, que quem tiver esta queyxa, ou esta doença, ainda que padeça outras enfermidades, lhes naõ faça remedio algum sem primeyro curar esta, assim como os opilados; que ainda que tenhaõ as queyxas que tiverem, se naõ curarem primeyro a opilaçaõ, estaraõ livres de curar a tal doença, que com a opilaçaõ se complicar; e quem naõ observar estes dous preceytos, ou advertencias, ou naõ curará os taes doentes, ou dará com elles na cova infallivelmente; e curada a corrupçaõ, ou opilaçaõ, succede algumas vezes ficarem as outras queyxas cura-

Quem tiver corrupçaõ, ou opilaçaõ sem se curar destas, se naõ curem outras queyxas, ainda que as tenha, e a razaõ porque.

Digitized by Google

curadas, ou mais faceis de se curarem.

34 Digo que quando algum doente tiver corrupçaõ, junta com outras quaesquer queyxas, naõ faça remedio algum a ellas, sem primeyro curar a tal corrupçaõ, ou largueza; porque se poem o doente em grandissimo perigo de perder a vida, principalmente sangrando-se, ou purgando-se.

35 Costuma esta doença fazer largueza taõ grande, e corrupçaõ, como mostrarey na observaçaõ seguinte, a qual folgaráõ de ver os curiosos, os principiantes, e todos para fazerem muyto caso desta doença, assim que sentirem dores de cabeça; pois com hum par de banhos se podem livrar de chegarem a taõ miseravel estado, como chegou hum pobre moço, de que entro a tratar.

Observaçaõ de hum moço, que estava já sem falla por causa de huma corrupçaõ, e largueza taõ grande, que lhe cabia huma maõ fechada pela via dentro muyto á vontade, da qual por mercé de Deos, e industria minha recuperou a vida, e a saude.

36 No anno de 1708. vindo eu da Cidade da Bahia pelo sertaõ para estas Minas, estando doente de sezoens, que se malignáraõ, e corrupçaõ do bicho, que me acometeo por varias vezes, que por mercé de Deos escapey de ir povoar hum cemeterio de muytas cruzes, postas cada huma á cabeceyra de cada defunto, na mesma ordem, que passava a estrada, na paragem chamada a Barra do rio das Velhas na fazenda do Mestre de Campo Manoel de Queyrós, aonde me vieraõ chamar, estando de cama, para ver se podia ir ver hum moço, que estava espirando em outra casa, que servia de hospital, em que naõ faltavaõ doentes curados á custa do dito Mestre de Campo dono da fazenda com muyta caridade, e amor: fuy ver o tal moço encostado a hum bordaõ, por ser muyto perto, e me disseraõ, que a causa de morrer era o estar taõ largo por bayxo, que naõ retinha dentro na via ajudas, nem buxas, ou pirolas; porque assim que lhas lançavaõ, no mesmo ponto sahiaõ; o qual estava agonizando sem dar mostras de que estava vivo, senaõ huns bayxos gemidos. Tomeylhe os pulsos, e lhos achey com intercadencias a miudo, e muyto fraquissimos; mandey logo chamar o dono

Digitized by Google

o dono da fazenda, e lhe pedi mandasse vir dous pretos, para pôr aquelle doente com as pernas para sima encostado a huma parede da casa; e fazendo-se assim, sustentando-o para que naõ acabasse de espirar, lhe mandey abrir as pernas; aqui fiquey mais que admirado, por ver a via taõ larga, que muyto á vontade lhe cabia por ella huma maõ fechada, que a todos fez pasmar o grande buraco que tinha, vendo-se por elle os intestinos. Confesso, que me naõ parecia, que a via se podesse abrir tanto; mas depois disto me disse hum amigo, que no sertaõ vira outro caso semelhante em hum camarada seu: estando este doente nestes termos o mandey pôr no chaõ a descançar, em quanto com toda a pressa se fazia huma massa, que ordeney fosse feyta dos ingredientes seguintes.

Massa forte para corrupçaõ grande.

37 Folhas bastantes de herva do bicho, cabeças, ou olhos de algodaõ, e suas maçans, ou botoens, tudo muyto bem pizado, e pulverizado com pós de verdete bem finos, lançandolhe huma pouca de agua, em que se tenhaõ pizado, e desfeyto algumas pimentas, e hum bocado de polvora; tudo bem desfeyto, misturado com a massa, e depois a mesma massa tornada a pizar com sumo de limaõ em fórma, que se podessem fazer balas, buxas, ou pirolas grandes, que toda a massa era hum prato cheyo; mandey levantar o doente na fórma primeyra, e abertas as pernas lhe mandey lançar aquella massa, fazendo della bollos, ou bollas, e lançada dentro lhe mandey pór no buraco humas selouras amparando com a maõ, para que a massa naõ sahisse, mandey deytar o enfermo, e assim descançou hum quarto de hora em minha presença, para ver se sentia a massa ou naõ, dando algum sinal de lhe arder.

38 Como vi, que naõ dava sinal de sentimento, mandey tirassem o pano, e assim que se tirou sahio tudo para fóra, taõ cheyo de languanhos, e humor viscoso, que tudo veyo coberto delle; e vendo eu que a falta de sentimento naõ era por culpa da massa, mas sim por causa do muyto humor, que estava pegado ás paredes do intestino, ou intestinos, lhe mandey fazer huma ajuda forte das que ficaõ ditas, para lavar, e alimpar, ordenando que ao lançar a ajuda, levantassem o doente com as pernas, e a trazeyra mais, do que o mais corpo, para reter a ajuda dentro, pois de outro modo era impossivel retella, a qual deste modo esteve dentro algum tempo, e quando a lançou,

trouxe

Digitized by Google

trouxe bastantes humores.

39 Em quanto tomou a dita ajuda, se fez outra massa mais forte com mais pós de verdete, e mais polvora, e os mais simples, que ficaõ ditos, a qual se lhe metteo dentro estando com as pernas para sima, como da primeyra vez; metida, e tapada a via com hum pano, se largou o doente a descançar; tendo-se conta, que naõ sahisse a massa; e passado pouco tempo, como a outra massa, e ajuda tinhaõ tirado os humores, e aquella parte ficou mais limpa, começou o enfermo a dar mostras de sentimento, remexendo-se; sinal que estimey sumamente, por me dar melhor esperança de vida: deyxey-o estar assim bastante tempo, e cada vez se mexia mais, e gemia, sempre com o pano, e a maõ posta em sima delle, e passado o que me pareceo, mandey tirar o pano, e logo sahio a dita massa coberta do mesmo humor, como da primeyra vez; mandeylhe dar hum banho para refrescar aquella parte, e moderar os ardores externos, e tambem parte dos internos, e logo lhe mandey lançar outra ajuda do mesmo, estando do mesmo modo; a qual sentio muyto bem, e lançada fóra, tomou outro banho, sustentando-o nelle, e dado o deyxey descançar para beber hum caldo de gallinha: e indo descançar para a minha cama, ordeney lhe dessem outro banho, e depois delle, lhe tornassem a meter mais massa.

40 Assim se continuou, ficando de cura em cura mais apertada a via, até que em menos de oyto dias se levantou o doente saõ sem queyxa alguma, ficando assim os mais doentes, como os saõs admirados por naõ fazerem conta, que aquelle escapasse da morte, fallando no mesmo dia, em que havia de dar contas a seu Creador, se naõ fóra soccorrido com os remedios, que ficaõ ditos; e foy depois que sentio a massa, como os que estaõ com modorras, que naõ sentem as ventosas, se naõ com muyto fogo, ou sarjadas

41 Esta foy a mayor corrupçaõ, que tenho visto, e por ella se póde fazer juizo certo, de que huns perdem a vida por falta de diligencia, outros por falta de industria, e tambem por falta de conhecimento.

42 Innumeraveis seriaõ as observaçoens, que tenho feyto, se as escrevesse, mas porque me parece escusado gastar tempo nellas pelo que deyxo referido, e porque já hoje he enfermidade

Digitized by Google

bem conhecida no Brasil, passo a tratar dos resfriamentos no seguinte tratado.

43 Depois de ter este tomo escrito, me certificaõ algumas pessoas, fallando eu nesta doença, que he certo haver neste Reyno a tal doença, sem que até o presente ninguem a conheça; e que o adagio de dizer o povo: Tal está fulano, que já naõ aguarda huma ajuda; he sem duvida, que he porque a via está muyto larga: he logo consequencia certa, que este tal tem a tal doença; e como estes naõ haõ de morrer, se naõ se lhe fazẽ os remedios para a tal queyxa, nem ha conhecimento della! Ora acabem todos de se desenganarem; façaõlhes os remedios, q̃ ficaõ referidos, e veraõ, se fallo verdade. Eu já padeci esta doença neste Reyno por duas vezes; de huma se me foraõ as dores de cabeça com hum lavatorio por bayxo tendo alguma largueza, como cousa de milagre; de outra naõ quiz cessar a dor de cabeça, largueza na via, e frios, senaõ metendo quartos de limaõ na via, que ficando para o outro dia dentro, amanheci saõ.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO IX.

DOS RESFRIAMENTOS.

1 HE admiravel a experiencia, e melhor meſtra, que todas as artes; pois aſſim como tem moſtrado nos climas, e nas regioens, taõ diverſas, e perigoſas enfermidades, aſſim, e do meſmo modo tem moſtrado os ſeus remedios: tudo pela providencia do Altiſſimo.

2 Neſta das Minas tem moſtrado, que as pontadas pleuriticas no principio deſta Colonia nova naõ havia remedio para ellas, mais que o da morte: hoje já ſe remedeaõ, por ter moſtrado a experiencia o ſeu modo curativo, taõ alheyo da noticia dos primeyros, como já hoje inculcado, aſſim de palavra a alguns, como de minha toſca penna de hoje por diante a todos: ſe naõ com toda a clareza, e individuaçaõ, ao menos conforme o tempo me deo lugar, e Deos o permittio.

3 Neſta dita regiaõ ſe ſuppoem morrerem muytos doentes de lombrigas, ſem ſe conhecer de que morrem, e a meſma experiencia me tem moſtrado, que muytos morrem dellas, e os ſeus contrarios, com que ſe tem livrado, e podem livrar, como ſe pode ver no principio deſta obra.

4 O meſmo tem moſtrado a experiencia na doença da corrupçaõ do bicho em todo eſte novo mundo da America, aſſim o ſeu perigo, como em ſer o ſeu remedio facil, como ſe póde ver no tratado, que agora acabamos de eſcrever.

5 Todo o deduzido ſe póde ver no que deyxamos eſcrito, e pertendemos eſcrever nos ſeguintes tratados; principalmente neſte dos resfriamentos, os quaes tem levado muytos á ſepultura, e outros paſſado muyto mal, aſſim brancos, como pretos, ſangrando-ſe ſem ſe conhecer tal doença por haver febre, e menos os ſeus remedios; o que agora começamos a eſcrever;

Digitized by Google

queyra Deos seja para gloria sua, e com acerto para os enfermos, que he todo o nosso empenho.

Que cousa he resfriamento?

6 A doença, a que o vulgo chama resfriamento, e com effeyto o he, he huma constipaçaõ dos póros do corpo humano, e huma quasi estagnaçaõ, ou constipaçaõ dos humores, e circulaçaõ delles parada mais, ou menos, o que acontece pelas causas seguintes.

As causas quaes saõ?

7 As causas desta enfermidade podem ser muytas, as quaes podem acontecer a quem estando com o corpo quente, ou esquentado, se meter em agua fria, ou passar algum rio a vao, ou se lançar nelle a nadar, ou por desgraça cahir nelle; ou estando suado, beber muyta agua fria, ou estando na cama quente, sahir della nú para o vento, ou levantando-se de algum acto venereo, que he ajuntamento com mulher, tendo entaõ os póros abertos, e por isso perigosissimo; ou acabando de fazer algum serviço, trabalhando braçalmente, e se lavar, ou fartar de agua fria, como fazem os trabalhadores destas Minas, ou viandantes das estradas, fiados em que as aguas das Minas naõ fazem mal, (como todos dizem) ou porque andando nos serviços de lavras, ou de rossas, trabalhando suados, se molhaõ com chuva, e molhados se deyxaõ estar até ficarem frios: ou porque naõ tem outra roupa para mudar, ou porque barbaramente a deyxaõ enxugar no corpo, estando parados, ou com pouco exercicio, de modo que naõ andaõ sempre, (que he o melhor) ou porque suando a camisa, a deyxaõ enxugar no corpo sem a tirarem, e outras causas a estas semelhantes, como assistir em casa humida com paredes molhadas, sem estarem bem secas, e outras.

Os sinaes quaes saõ?

8 Tambem os sinaes desta doença saõ varios, assim como as causas o saõ; mas pela mayor parte saõ os seguintes. Haverá febre, humas vezes grande, outras mais pequena; haverá muyto grande preguiça com espreguiçamentos, e fastio; haverá moimen-

Digitized by Google

moimento de corpo com dores por todo elle, principalmente pelas costas, e com tremuras de frio; e quando o resfriamento for grande, naõ poderáõ os doentes moverem os braços, nem pernas, senaõ com grande pezo; as veyas do corpo estaraõ sumidas, e as arterias com pouca pulsaçaõ, ou quasi suffocadas, assim as dos pulsos, como as das outras partes do corpo, e outras vezes com muyta febre.

Os prognosticos quaes saõ?

9 O doente, que estiver resfriado, e tiver muytas lombrigas, ou estiver esfalfado, ou tiver corrupçaõ do bicho, naõ se lhe acodindo logo com os remedios proprios a qualquer das queyxas, saõ os resfriamentos quasi sempre mortaes, e acodindo-se com elles, sempre tem seu perigo, ainda que menor; e quem se sangrar estando com qualquer casta de resfriamento, morrerá pela mayor parte; e estando esfalfado, ou corrupto, infallivelmente irá para a sepultura em poucos dias; e quem se purgar com estes dous generos de complicaçaõ, ou tendo-os sem resfriamento, incorrerá no mesmo perigo, como deyxo referido no tratado antecedente; e ainda que a causa do resfriamento seja leve, estando o doente mal acomplecionado de humores frios, ou com alguma obstrucçaõ, sempre se deve reputar por perigoso, principalmente fazendo remedios contrarios; e a quem acontecer por causa de algum ajuntamento com mulher, pondo-se ao vento, pela mayor parte morrerá, como se póde ver no seguinte tratado.

CAPITULO I.

Como se curaõ os resfriamentos mais leves.

1 HAvendo alguns sinaes de resfriamento, porque naõ he preciso, que haja todos os que ficaõ apontados, se verá com muyta attençaõ, se o doente está com corrupçaõ do bicho, metido em hum banho com muyta cautela; ou se está esfalfado pela informaçaõ do doente; ou se tem sinaes de muytas lombrigas, os quaes se manifestaõ no principio desta obra; porque se tiver alguma destas complicaçoens, se curará

Digitized by Google

como adiante se verá; e naõ as tendo, se curará do modo seguinte.

2 Huma, ou duas pencas de gingibre se pize muyto bem em hum almofariz, e depois de pizado se lance em huma tigella vidrada, ou tachinho com agua ardente do Reyno, que cubra a tal massa, e mexida dará huma, ou duas fervuras a fogo brando, que fique huma massa branda, a qual se meterá em hum pano rallo, e atado assim quente, se esfregará todo o corpo muyto bem esfregado, desde a cabeça, e braços até ás pernas, metendo as maõs por bayxo da roupa, e a casa bem livre de ar, ou quente com fogo; e tanto que o pano ficar seco, se lançará na agua ardente, que ficou na vasilha, tornando ao fogo para ficar quente, e se tornar a continuar a esfregaçaõ, e de tal modo, que de nenhum modo dé o ar nas partes esfregadas; e acabado de esfregar, beba o doente hum copo de agua ardente do Reyno, com huma migalha do mesmo gingibre pizado, e bebido se abafará bem para suar, cobrindo-se de roupa muyto bem; ou beberá huma tigella de agua de chá muyto bem quente; ou se fará a massa para se esfregar na fórma seguinte.

Massa para esfregar o corpo, e suar.

Bebida para provocar suor.

3 Huma maõ cheya de folhas de arruda, e outra de folhas de mostarda, se for da preta, melhor, tudo se pizará, e depois hum bocado de gingibre, se o houver, tambem pizado, e depois outra vez pizado com hum bocado de sebo do rim, ou de unto de porco; depois de tudo pizado, e feyto huma massa branda, se meta em pano forte, e atado se esfregue todo o corpo, aquentando este pano ao fogo primeyro, e muytas vezes; ou tambem se póde lançar a massa a ferver em agua ardente, como assima, e fazer o mesmo com a mesma cautela, bebendo huma das ditas bebidas. Ou esta, para quando houver necessidade. Folhas de mostarda, e de arruda, se a houver, pizadas, e fritas em ourina, metidas em pano, e esfregar o corpo, e dando tambem a beber a mesma bebida, ou agua de capeba bem cosida, com huns pós de assucar, que esta será muyto mais conveniente, que nenhuma das outras; ou em falta de tudo, como póde acontecer no sertaõ, seja a bebida agua bem quente, quanto podér sofrer, com hum cravo da India pizado, ou com pós de hutua, ou com canella pizada, ou agua cosida com ella bem cosida, ou com pós de casca, a que chamaõ para tudo, que he huma

Outra massa.

Outra para quando houver necessidade.

Bebidas varias vulnerarias, e sudorificas.

huma casca grossa, amargosa, e amarella, ou com noz noscada, ou finalmente com huns pós de assucar.

4 Esfregado o corpo, e tomada qualquer das bebidas, se abafará bem para suar com a roupa, que for sufficiente; pois todo o intento, e empenho, que nesta cura deve haver, he abrir os póros para suar, e promover a circulaçaõ assim do sangue, como dos mais humores; porque neste genero de doença os póros estaõ fechados, e a circulaçaõ parada, ou retardada; e assim que abrindo os póros, e fazendo-se a circulaçaõ com os remedios assima, ou outros semelhantes, que sejaõ diaforeticos, e vulnerarios, ou sudorificos, ficará o doente saõ.

5 Suando o doente duas, ou tres camisas, se tirará da cama para outra; porque he de crer, que os lançoes estejaõ tambem molhados mais, ou menos, e quando vestir as camisas, e se tirar da cama, haja muyto grande cautela, para que lhe naõ dé o ar, que será de grande dano, fechando-se outra vez os póros.

CAPITULO II.

Como se curaõ os resfriamentos mais pezados.

1 OS resfriamentos, que ameaçaõ grande perigo, saõ os que causaõ huma suffocaçaõ de todos os póros do corpo; porque estando estes fechados, e resfriados, o doente com tremuras, as veyas sumidas, e as arterias com a pulsaçaõ muy apressada, e muyto delgadas, e o doente sem poder mover os braços, e pernas, tendo-os a modo de quebrados; e algumas succede haver grande febre com pulsos grossos, mas poucas vezes; por cuja causa muytos se enganaõ, e mandaõ sangrar o doente com grandissimo perigo. Estes se curaõ com medicamento mais forte, para melhor abrir os póros, o qual se fará do modo seguinte.

2 Huns dentes de alho limpos, huma maõ cheya de folhas de arruda, huma, ou duas pencas de gingibre; hum pedaço de banha de porco sem sal, ou com elle, e em sua falta de sebo do rim: tudo muyto bem pizado cada cousa de per si, e depois de junto se torne a pizar, e se lance em tigella vidrada, ou tachinho limpo, e se cubra de agua ardente da melhor, que se podér achar; com a qual irá fervendo a fogo brando, mexendo-se

do-se de modo, que fique huma massa branda, que metida em pano de linho rallo, e forte, se esfregará todo o corpo, estando o medicamento quente, com força, estando brazeyro, ou fogo perto do doente, com o resguardo do ar, que fica referido.

Massa para esfregar.

3 Acabado de esfregar, tomará o doente pela boca qualquer das bebidas sobreditas, ou hum copo de agua bem quente, em que primeyro se tenhaõ fervido dez, ou doze graõs de pimenta do Reyno machucada, que he admiravel remedio; e como ha de se esfregar todos os dias huma, ou duas vezes conforme a necessidade que houver, as bebidas seraõ as mesmas, que forem as esfregaçoens.

4 Assim, e do mesmo modo se continuaráõ as esfregaçoẽs, e bebidas que forem necessarias, até o doente sarar; e quando se tirarem as camisas, senaõ houver grande cautela, terá o doente por esse respeyto risco de vida, ou ficará tolhido; mas havendo o cuydado referido, sarará o doente em poucos dias, sendo huma doença de taõ grande molestia, e de perigo; tratando-se o doente com mantimentos de boa sustancia.

5 Nota, que quando algum doente tiver os sinaes desta doença, e as causas, que ficaõ ditas, se naõ sangre ainda que tenha muyta febre; porque sangrando-se, naõ só a febre se naõ ha de diminuir, mas irá em augmento, pela causa della naõ peccar em sangue, mas sim nos humores alheyos da sua natureza; e dando ao doente as esfregaçoens, e bebidas vulnerarias, que abraõ os póros, e movaõ suor; por este se aliviaõ as queyxas, e se promove a circulaçaõ vagarosa, ou espasmodica assim do sangue, como dos mais humores; promovida, e os póros abertos, por onde transpirem as fuligens, ficará o doente livre de huma doença dilatada, ou perigosa, como a experiencia me tem mostrado nestas Minas innumeraveis vezes assim em pretos, como em brancos; e a febre se extinguirá, pois he queyxa muy commua; e tambem devem tomar algumas ajudas purgativas, naõ fazendo curso todos os dias. Digo, que he muy commua; porque o clima das Minas assim o permitte, e as qualidades das occupaçoens, em que se exercitaõ os habitadores dellas.

Advertencia muy necessaria.

Circulaçaõ vagarosa, ou espasmodica.

6 Mas se virmos no principio da doença, que o doente tem corrupçaõ do bicho, he preciso tratar della, como fica referido no tratado antecedente, sem que se faça outro remedio algum,

Corrupçaõ em quanto dura, senaõ faz remedio algum a outra doença se a houver.

Digitized by Google

algum, em quanto durar a tal corrupçaõ; salvo for alguma esfregaçaõ, e de nenhum modo as bebidas, por serem muy quentes.

7 E se virmos que o doente tem sinaes de muytas lombrigas, os quaes ficaõ apontados no principio desta obra, se lhe daraõ os melhores remedios, que alli ficaõ apontados para vermos, se se haõ de continuar estes, ou os de resfriamentos; o que será facil conhecer nos primeyros dous dias; e ainda que o doente lance algumas, sendo poucas, e naõ tiver symptomas de muytas, se póde curar o resfriamento, e depois as lombrigas.

8 Finalmente se pela grande fraqueza, e debibidade, em que virmos o enfermo, e pela sua informaçaõ nos certificarmos que está esfalfado, em tal caso se lhe naõ faça remedio algum, senaõ sómente os que forem conducentes á dita queyxa, como saõ ajudas de caldo de gallinha gordo com duas, ou tres gemas de ovos em cada huma muyto bem desfeytas, e batidas com huma, ou duas colheres do mesmo caldo, e misturadas no resto, tomando duas, e tres cada dia com duas colheres de assucar, sem mais cousa alguma; e ainda que as naõ lance fóra, naõ haja cuydado algum; porque se assim for, he certo, que a natureza de tudo carece, e sempre se continuem, ainda que se deytem humas em sima das outras. *Esfalfado.*

9 Pela boca se terá grande cuydado de sustanciar, e alimentar o doente com bons caldos de gallinha, ou de perdiz a miudo, e pouco de cada vez, até se achar com sustancia, e bem nutrido de forças; ou se lhe faça a geléa que fica dita na Miscellania, e depois que estiver com forças, sendo necessario se lhe daraõ alguns remedios sudorificos, ou vulnerarios a seu tempo.

10 Tambem a experiencia tem mostrado, que havendo alguma dor em braço, hombro, costellas, coyxas, ou pernas; ou estas partes estejaõ atormentadas, ou resfriadas com pouco calor, e com outros remedios se naõ achaõ bem: usaõ muytas pessoas de untar aquella parte com sebo do rim quente, e depois com huma faca quente em braza affogueaõ a tal parte; huns com o mesmo fio da faca, outros com a costa della, que este he o melhor modo, e o modo de affoguear he pondo-a, e tirando-a huma, e muytas vezes, crestando o coyro a modo de quem está fazendo algum picado, aquentando a faca as vezes necessarias, cobrindo aquella parte com hum pano molhado *Affogueamento com faca.*

em

em agua ardente quente com baeta por sima, todos os dias huma vez; com o que muytas pessoas se tem achado bem de dores antigas.

Invento dos Carijós do mato.

11 Este modo de cura inventáraõ os Carijós do mato, e delles passou aos Paulistas, e destes a nós; supposto elles, nem pessoa alguma até o presente usou do pano de agua ardente, eu o accrescento por me parecer muyto conveniente, para melhor exhalar, e resolver aquelle flato, ou humor, que alli existe; e depois que saraõ, ficaõ aquellas partes com aquelles riscos, aonde se poz a faca; o que serve de aquentar aquella parte, e sahir della o humor, ou flato; e he certo que com isto tem sarado muytos doentes, e alguns de dores antigas, que tinhaõ encasadas.

12 Tambem o remedio ultimo do tratado dos remedios particulares, ou segredos, que o Autor faz manifestos, he para os resfriamentos dos braços, ou pernas maravilhoso.

Esfalfados podem ter febres grandes.

13 Os esfalfados, que atraz digo, podem ficar esfalfados naõ só por causa de mulheres, se naõ tambem por demasiado trabalho em outro qualquer officio, ou ministerio de casa assim do corpo, como do espirito, ou estudo, que tudo póde acontecer assim a homens, como a mulheres; e destes muytos tem febres grandes, que faltando a legitima informaçaõ, se sangraráõ, e daraõ comsigo na sepultura; as quaes febres se naõ curaõ, senaõ com restaurativos de caldos magros de aves gordas, como de meya gallinha cosida com meya perdiz, ou meyo capaõ com gemas de ovos, paõ de ló em vinho puro, marmeladas, geléas, pouco, e mais vezes, &c.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO X.

DOS DANOS, QUE FAZ O LEYTE, mellado, agua ardente de cana, e advertencias para conservaçaõ da saude.

CAPITULO I.

Do Leyte.

1 O Leyte sendo na estimaçaõ de muytos hum bom prato, he na verdade muyto prejudicial á saude; porque a primeyra cousa, que faz a quem o continua, he tirarlhe, e extinguirlhe a vontade de comer; a segunda he fazer obstrucçoens, e introduzir flatos, e outras varias queyxas procedidas das taes obstrucçoens; a terceyra he introduzir más cores: queyxas taõ custosas de curar, como penosas a quem as padece; e para bem se perceber o que he o leyte, façaõ a seguinte observaçaõ.

2 Quando mugirem as vacas, lancem sempre o leyte em huma panella, e no discurso de poucas semanas vaõ ver a tal panella por dentro, e veraõ, que se for vidrada, estará o vidro em algumas partes comido, e no barro seus buracos; e se a panella naõ for vidrada, seraõ os buracos mayores; tudo procedido da malignidade delle, e para melhor intelligencia refiro as seguintes observaçoens.

Observaçaõ no P. Francisco Fernandes Paulino,

3 No anno de 1731. morava em Villa Real do Sabará o P. Francisco Fernandes Paulino, o qual me chamou passando pela

Digitized by Google

pela rua, e me disse, que andava de pé, mas que hia morrendo sem saber de que: perguntey lhe de que se queyxava; respondeo, que lhe naõ dohia nada, mas que se naõ podia ter em pé, nem dar hum passo, senaõ com muyto vagar, e geyto; porque se pozesse hum pé mais bayxo que o outro, sem duvida cahiria no chaõ; e olhando para as cores do rosto, lhas vi pallidas, o semblante triste, o coraçaõ amortecido, e finalmente sem gosto algum em cousa desta vida, nem gostar de genero algum comestivel.

4 Perguntey lhe em que se sustentava; respondeo, que em nada, porque nada comia; e fazendolhe varias perguntas, e dando a ellas resposta, veyo a dizer em conclusaõ, que só sustentava a vida em huma gotta de leyte bebido ao jantar, e á noyte, e que se naõ fora aquelle limitado sustento, estaria já na sepultura; ao que respondi: Ora meu Padre se comer, ou beber mais leyte, fica condenado á morte dentro de poucos dias sem remedio algum; e instando comigo que naõ podia comer outra alguma cousa desta vida, e q̃ se lhe prohibia o leyte morria mais depressa; ao que lhe respondi, que excogitasse o que lhe appetecesse, e o comesse, e de leyte fugisse como de hum inimigo, que estava com hum bacamarte para lhe tirar a vida; e o deyxey.

5 Resolveo-se em fim em largar o leyte, e pela melhora, que logo foy experimentando, disse que sem duvida morria, se o continuasse, e naõ só eu lhe disse, que o largasse, se naõ tambem o Licenciado Joaõ da Rosa Ungaro, que defendia o leyte fortemente, como mais experimentado, e sciente; e ficou o dito Padre saõ em poucos tempos das queyxas, que em quanto continuou o leyte, padecia, e da grande debilidade de forças, em que estava; mas naõ das más cores, que lhe ficáraõ, e conservou em quanto assistio nas ditas Minas, e hoje se acha na Cidade do Porto.

6 Muytas tem sido as pessoas, que se me tem queyxado de naõ poderem comer cousa alguma, nem o appetecerem, tendo muyto ruins cores no rosto; e examinando se comiaõ leyte, e dizendo-me que sim, lhes declarey o perigo em que se hiaõ pondo; e que em quanto comessem leyte, estavaõ livres de terem vontade de comer; e largando-o, me deraõ ao depois o agradecimento do bem, que lhes fizera.

7 Em minha casa se experimentou o mesmo; porque tendo

Digitized by Google

do sobrinhos, e sobrinhas, e tambem algumas vacas; continuaraõ estes em comerem leyte, ainda que lho mandava impedir, até que no fim de alguns mezes se viraõ pallidos das cores, e com obstrucçoens; de tal modo, que sendo totalmente vedados, entaõ conheceraõ o mal, que fizeraõ, e lhes fazia, e consequentemente o aborrecéraõ todos de sorte, que se perdia, ou se coalhava, ou se naõ tirava das vacas.

8 Coalhado, e escorrido por pano ralo, e depois de feyta a coalhada, e seca com a manteyga, ou nata com humas pingas de leyte fresco, deste modo se póde comer ao jantar, como eu sempre comi; ou bebido com o calor natural, com que sahe do animal; que eu algumas vezes tenho applicado para alguns doentes se nutrirem, e refrescarem muyta magreza, ou ressecaçaõ, em que estavaõ, e se acháraõ nutridos com a sua humidade, e sustancia. *Naturezas secas, e ressecadas.*

9 Soros nunca os appliquey a doente, pela experiencia de vinte annos nestas Minas me ter mostrado em muytos doentes, que Medicos, e Cirurgioens o applicáraõ sem effeyto algum pela sua grande frieza, e o clima o repugnar; pois faz grandes obstrucçoens, e outras varias queyxas.

CAPITULO II.

Da agua ardente de cana.

1 SEgundo as muytas observaçoens, que tenho feyto, e a experiencia me tem mostrado em todo o tempo, que tenho assistido nestas Minas, naõ ha cousa alguma nellas, que seja mais prejudicial á saude assim de pretos, como de brancos, como he a dita agua ardente, ou por outro nome, e bem proprio cachaça; pois ordinariamente quando queremos affirmar, q̃ huma cousa naõ presta para nada, dizemos q̃ he hũa cachaça. Esta tem sido a causa de morrerem innumeraveis escravos, e tambem bastantes brancos irremediavelmente: os escravos, huns bebem tanta, que perdendo o juizo, se mataõ em pendencias, outros bebendo-a de ordinario, adquirem doenças gravissimas, como saõ obstrucçoẽs nas veyas, e canaes de todo o corpo, no baço, no mesenterio, e no figado pela mayor parte, e esta mais difficil de curar: os brancos de tal sorte se casaõ com este vicio, que quasi *Varias razoens acerca das obstrucçoẽs, e da causa dos que morrem suffocados.*

todos morrem hydropicos; sendo a origem desta hydropesia o formarselhe no figado obstrucçaõ, e augmentada esta por se ir levando com a tal bebida, e o figado obstructo, vay inchando, e inchado faz compressaõ ao bofe, e o vay apertando de tal modo, que os doentes desta obstrucçaõ vem a morrer suffocados, naõ podendo tomar a respiraçaõ, senaõ meyo sentados; como eu muytas vezes tenho visto, e presenciado, de que já falley no capitulo desta obstrucçaõ; e se as razoens referidas naõ agradarem, ou forem menos doutas, estimarey haja quem as dé melhores, e escreva com melhor doutrina para os doentes serem melhor soccorridos; que he o meu unico objecto.

2 Os que naõ tem morrido hydropicos, tem morrido tremulos, e com as entranhas assadas; porque estes, e aquelles, tanto que cahem neste miseravel, e abominavel vicio, quanta mais bebem, mais securas tem, e por isso compraõ hum barril, e em quanto elle dura, naõ cessaõ de beber; e como he barata, mais cubiça faz; e o peyor he que os devótos lhe daõ tantas virtudes, como dias tem o anno, faltandolhe pouco para venenosa.

3 Os que tem falecido de obstrucçoens no figado, quasi posso dizer, que a sua causa foy por continuarem a tal bebida; e os que tenho curado por me chamarem a tempo, e se emendarem, se póde ver no tratado das obstrucçoens na obstrucçaõ do figado, naõ fallando em muytos mais.

4 O mellado, que tambem se fabrica da mesma cana de assucar, de que procede a dita agua ardente; he tambem muyto prejudicial á saude; quem o comer, veja como; porque só os que forem trabalhadores, lhes naõ fará tanto dano. As batatas tambem saõ danosas, e muyto principalmente sendo cosidas; e sendo assadas seraõ menos, e ha de ser em pouca quantidade; e os nabazes, supposto menos máos, tambem seraõ melhores assados, que cosidos, e cosidos com a vaca se podem usar; e quem naõ der credito ao que digo (pela experiencia assim me ter mostrado) experimentará máos cosimentos, e por isso enchimentos de estomago, más cores no rosto, flatos, e obstrucçoens.

5 Em confirmaçaõ do que he o mellado, e as batatas, escreverey huma observaçaõ, que he a seguinte.

Obser-

Digitized by Google

Observaçaõ em Joaõ Gonçalves da Costa.

6 No anno de 1712. em Villa Real do Sabará morava Joaõ Gonçalves da Costa no arrayal chamado da Barra, por onde eu casualmente passey já de noyte, e achando-o mexendo com hũa colher batatas cosidas com mellado em hum prato para comer, lhe disse, que tal cousa naõ comesse; porque era muyto prejudicial, e lhe havia de fazer grande dano; ao que naõ deo ouvidos.

7 No outro dia pelas oyto horas me mandou chamar com muyta pressa, ao qual achey com huma febre ardentissima, e taõ anciado na cama, que lhe naõ permittiaõ as ancias socego algum, e com o barbeyro em casa para se sangrar, o que naõ consenti, ainda que o doente dizia, que se se naõ sangrava, que morria; áquellas mesmas horas lhe dey hum vomitorio, que quando o tomou seriaõ nove e meya, de tartaro emetico, com o qual obrou muyto copiosamente, e descançando no outro dia lhe, dey no terceyro outro vomitorio por ter ainda alguma febre, amargores de boca, fastio, e dor no estomago, com o qual obrou bem, e ficou livre da febre, e de todas as mais queyxas; mas para melhor segurança, visto que estava com a primeyra regiaõ despejada, tomou mais huma purga de rezina de batata para alimpar o corpo, e a segunda regiaõ, com o que ficou bom, e bem advertido a observar a advertencia, que lhe tinha feyto, e os seus amigos, e vizinhos, que todos souberaõ do caso.

Hum vomitorio dado pelas oyto horas da manhã em caso bem apertado.

Advertencias para a conservaçaõ da saude.

8 Assim como me pareceo acertado fazer estas advertencias, tambem naõ será menos acerto dizer o melhor regimen, que devem guardar os moradores das Minas, para melhor conservaçaõ da saude, pois he o unico morgado desta vida.

9 Nestas Minas o que mais persegue os moradores dellas, saõ obstrucçoens, e flatos; e como as cousas sobreditas pela mayor parte causaõ estas duas queyxas, recommendo muyto fujaõ dellas o mais que for possivel; pois lho diz hum Cirurgiaõ dos menores Cirurgioens, mas bem experimentado no paiz, e

Digitized by Google

que fez da sua parte por acertar.

10 Os flatos tambem procedem a muytas pessoas por andarem em jejum até o jantar; e tambem por andarem com os pés molhados, ou humidos; para quem os tiver, por andar em jejum, se livrará delles comendo alguma cousa pela manhã, ainda que seja pouco, e beberlhe em sima huma pinga de agua ardente do Reyno; ou naõ comendo, huma chicara de chocolate, ou tambem de chá; porque o chocolate, e o chá com o assucar, que leva, saõ muyto peytoraes, desterraõ muyto os flatos, se os ha, e prohibe o havellos, ou que se naõ levantem; o chocolate sempre he mais sustancial, e se levar gemas de ovos será ainda melhor, e for feyto em leyte.

11 O chá quanto menos assucar levar, será mais conveniente á saude: pela manhã he muyto bom, mas muyto melhor he ao depois de comer, para fazer bom colimento, metendo-se algum tempo em meyo, como huma hora até duas, principalmente será singularissimo, quando alguma pessoa tiver comido muyto em algum banquete, como a mim me succedeo em hum por gostar dos manjares, comendo inadvertidamente, e depois tive ancias no coraçaõ, e sem poder socegar deytado, em pé, nem sentado; e perguntando na casa, se havia chá, fez-se, e com huma boa porçaõ fiquey sem ancia, nem queyxa alguma no mesmo instante, como se fosse cousa de milagre; e quando alguma pessoa tiver negocio preciso, que lhe seja necessario velar de noyte, beba chá em quantidade á noyte; porque lhe tirará o sono, e naõ lhe custará o passar sem dormir.

Caso notavel com a excellente virtude do chá.

12 Pela manhã quando se levantarem da cama, nella se ha de vestir, e calçar; e se costumaráõ a trazer sertum de duas baetas quem podér, ou de baeta forrado de pano de linho, ou de brim, que tanto que qualquer pessoa se costumar a trazello, lhe naõ será penoso, antes estranhará muyto, se o largar; e no caso que algum homem casado pela manhã tenha ajuntamento com sua mulher, se naõ levante da cama logo ao vento, porque se porá em risco de perder a vida, como succedeo a hum homem casado, que a perdeo dentro de dous dias pela dita causa; o que constou ao depois de sua morte por confissaõ de sua propria mulher; porque sendo eu chamado, e naõ podendo ir vello, me pediraõ fizesse alguma receyta, applicandolhe

Hum homem casado perdeo a vida dentro de dous dias.

Digitized by Google

dolhe algum remedio, e fazendo hum papel a adivinhar, por naõ ter informaçaõ legitima, dizia: Se tiver esta queyxa assim, e assim, se lhe faça este, e aquelle remedio; se désse esta, e aquella causa, faça assim, e assim; e finalmente se estiver fraquissimo, se examine se teve com sua mulher algum acto venereo pela manhã, e se logo se levantou ao ar em camisa, e seloyras (costume máo do Brasil) para o terreyro, onde cahio como me disseraõ; sendo que assim fosse, dizia eu me parecia naõ teria remedio; foy o portador com este papel, e quando chegou, achou o enfermo na outra vida; e naõ havendo quem entendesse a palavra de acto venereo, se chamou hum Sacerdote, o qual a declarou; e depois confessou a tal mulher, que assim fora. Succedeo este caso para a banda da Gorapiranga; e outro assim semelhante para as partes de mato dentro; paragens assim chamadas em nome vulgar. Levantando-se hum homem de hum acto com huma mulher, sahio da cama, e foy em camisa ao terreyro chamar os escravos para o serviço, e tornando-se a deytar na cama, nella o acháraõ morto; o que me consta com toda a certeza.

Costume máo do Brasil.

13 A quantos terá succedido isto mesmo, sem se saber de que morrem, por naõ serem cousas, em que as mulheres queyraõ fallar; e a pretos que como brutos fazem o que muytos naõ ignoraõ, e eu o sey muy bem; que por serem cousas impraticaveis, as passo em silencio.

Cousas, em que as mulheres queyraõ fallar.

14 O demasiado uso venereo atraza os annos da vida, e faz faltar a vista antes dos annos o permittirem, como tambem a faz diminuir muyto o lavar os pés a miudo, enfraquecendo-se os orgaõs visuaes. O meter os pés em agua bem quente, e deyxallos estar he grandissimo remedio para dores de cabeça, para colicas, para pontadas, que daõ de repente, e para accidentes, ou sejaõ uterinos, da madre por outro nome, ou outros quaesquer.

15 Outro caso succedeo com a estupenda virtude do chá, e he o seguinte. Meu irmaõ o Abbade de Prondas Joaõ Gomes Ferreyra tem huma obstrueçaõ no figado ha dez, ou doze annos, para a qual nunca pode achar remedio, curando-se varias vezes, até que se lhe fez cirrosa, adquirindo natureza de pedra sem dor alguma, e o tumor grande, do qual se lhe levantavaõ flatos, que lhe davaõ grandissima molestia, e lhe

Digitized by Google

inchava de tal ſorte, que naõ podia abotoar juſtilhos, nem véſtia, principalmente em jejum, e ſe lhe via o tumor de longe por ſima dos veſtidos; e perguntandome que remedio faria para os flatos o naõ moleſtarem tanto, lhe aconſelhey uſaſſe da bebida do chá, e fazendo-o aſſim, nunca mais teve táes flatos, os veſtidos lhe chegáraõ ſempre aſſim em jejum, como a toda a hora, e o tumor ficou em ſeu ſer ſem creſcer, nem diminuir, e paſſa ſem queyxa alguma, que lhe dé moleſtia, paſſando exceſſivas, excepto o tumor, que o faz cançar, mas naõ muyto, e com elle ha de acabar, porque naõ admitte cura por eſtar cirroſo, e duro como huma pedra, o qual vi, e apalpey, do que ſou teſtimunha de viſta; e tomando as caldas do Gerés todos os annos, eſte de 1733. lhe naõ foraõ neceſſarias por cauſa do chá.

Outro caſo do chá ſemelhante.

16 Outro caſo maravilhoſo ſemelhante ao que fica referido, que obſervey com o chá, em huma moça donzella de idade de vinte annos: eſtando a dita moça com tremuras muy grandes de maõs, pernas, e cabeça, de ſorte que eſtando na cama a fazia tremer toda, me chamáraõ, e eſtando duvidoſo no remedio, que lhe applicaria, me occorreo o chá, e fazendolhe dar huma boa porçaõ de agua bem tinta delle, foy couſa como de milagre; porque em diſcurſo de hum Credo ficou ſã ſem mais lhe tornarem as taes tremuras, e ſem ſuar, que era o verdadeyro intento, para que lho mandey dar, a qual eſtava ſem febre; e tendo alguma falta na ſua conjunçaõ, depois lhe veyo em abundancia.

Excellencias do chá.

17 Mil excellencias podéra referir do chá; mas por naõ parecer ladainha, ou demaſiado encarecimento; digo ſó, que quem continuar a bebello todos os dias aſſim em jejum, como depois de comer, experimentará grandiſſimos proveytos na ſaude; porque faz bom coſimento; faz diſcutir todos os flatos; faz promover admiravelmente a circulaçaõ do ſangue, e mais liquidos, em que conſiſte pela mayor parte a boa conſervaçaõ da ſaude; he bom para as toſſes, ſe procederem de cauſa fria, como pela mayor parte ſuccede; he bom para os tremulos, naõ ſendo por velhice; he bom para as convulſoens de nervos, por ſer quente, e elles de ſua natureza frios; he bom para provocar a conjunçaõ ás mulheres, que a tiverem retardada, ou naõ lhe vier; he excellente para os gottoſos, por ſer enfermidade das

Gottoſos.

juntas,

juntas, e nellas existirem humores frios, como saõ as fleumas; e finalmente para outras muytas enfermidades; mas ha de ser continuado, e naõ se deve usar antes do comer, perto delle.

18 Quando alguma pessoa for por algum caminho, ou chegar a alguma parte suado, ou cansado, ou fizer algum excesso, por nenhum modo beba agua fria, ainda que tenha sede: porque quando naõ succeda morrer, como eu vi morrer hum preto, quando fuy por Cirurgiaõ do exercito das Minas ao Rio de Janeyro, que indo cansado, e suado, foy beber a hum corrego, e naõ deo muytos passos, que naõ cahisse morto; lhe póde succeder alguma pontada, e outras muytas queyxas perigosas, como a mim me succedeo no Rio de S. Francisco, que chegando muyto cansado de remar em huma canoa, bebi agua, e cahi como morto em terra, e passado perto de huma hora sem dar acordo, tornando em mim me achey com huma pontada, que muyto custou a curar.

TRA-

TRATADO XI.

DOS VENENOS, E MORDEDURAS venenosas.

CAPITULO I.

1 ESte tratado naõ he menos necessario, que os mais, que deyxamos escrito, supposto naõ faltaõ Autores, que escrevéraõ dos venenos, e seus remedios; mas como tenho promettido escrever este, he forçoso dizer alguma cousa, ao que agora dou principio, e nelle apontarey alguns remedios novos, que escritor algum ainda naõ tocou; nem he de admirar, que elles os naõ escrevessem, por lhes faltar a noticia delles; e do mesmo modo tambem naõ he maravilha escrever eu alguns por ter andado pelas terras, que elles naõ viraõ, nem dellas tiveraõ noticia,

2 Saõ os venenos mortiferos segundo as suas qualidades, e tambem as suas quantidades; porque ha alguns menos venenosos, que outros, e ainda os mais venenosos, e corrosivos naõ poderáõ matar, se a sua quantidade for menos valerosa, que a natureza; pois se a natureza vencer o tal veneno, e corrosaõ, ainda que o doente tenha ancias, sempre escapará da morte, e sendo ajudada com os seus contrarios, muyto melhor o vencerá; o que supposto, como he mortal inimigo, muyto se deve temer; mas no caso, que alguma pessoa, ou por desgraça, ou por malicia tenha tomado algum veneno, se lhe acodirá com os seguintes remedios neste tratado.

3 Quem tiver desconfiança, que lhe daraõ veneno, se preservará delle, tomando pela boca algum dos remedios seguintes. Tomará todos os dias em jejum huma oytava de triaga magna, ou de Veneza desfeyta em vinho, que saõ excellentes reme-

Digitized by Google

remedios. Ou este. Todos os dias em jejum tomará hũa oytava de confeyçaõ do mithridato desfeyta no mesmo vinho. Ou este. Atem no lagarto do braço esquerdo do cotovelo para sima hum diamante, ou huma esmeralda, ou hum jacintho; porque se tem por cousa approvada preservar de veneno, e do ar contagioso; mas com tal condiçaõ, que qualquer destes tres perfeytos remedios se haõ de pór em sima da carne.

4 Tambem quem tomar cinco graõs de raspaduras de unicornio todos os dias em vinho, e em jejum, de nenhum veneno será offendido, como a experiencia tem mostrado em alguns, que foraõ com veneno condenados á morte, sem nunca com elle os poderem matar. Ou este. Tomem vinte folhas de arruda, dous figos passados, a carne de huma noz, e huma pedra de sal; tudo se misture com vinho, e se beba em jejum todos os dias, e se preservaráõ de todo o veneno, e do ar contagioso, como se experimentou muytas vezes na peste; porque os que tomáraõ este remedio naõ foraõ nunca offendidos della.

5 De tres qualidades saõ os venenos; porque huns saõ mineraes, outros animaes, e outros vegetaes: os mineraes saõ os venenos, que sahem das minas; os animaes saõ os que se tiraõ, ou sahem dos animaes; e os vegetaes saõ os que se tiraõ das hervas; e porque algumas vezes succede estarem os doentes, que os tem tomado, sem falla, e sem acordo para poderem informar, que qualidade de veneno tomáraõ, ou lhe deraõ, e naõ ha pessoa, que com individuaçaõ possa informar, me parece acertado apontar os sinaes de cada hum delles; os mais communs, para se vir melhor em conhecimento de cada especie, e poderse applicar a cada hum o seu contrario. Isto assim supposto passo a dizer, quaes saõ os sinaes de quem tomou solimaõ, por ser hum dos mineraes mais preversos, e saõ os seguintes.

Sinaes de quem tomou solimaõ, e como se lhe acodirá.

6 Os sinaes de quem tomou solimaõ seraõ incharlhe a lingua logo assim que o tomou; cuspirá, e babará muyto, e terá na boca hum sabor como de ferro; a garganta se apertará, e sentirá dores, e corrupçoens no ventre, e a respiraçaõ se apertará.

7 A este symptoma se acodirá logo com hum vomitorio de boa porçaõ de manteyga, e azeyte commum, partes iguaes, tudo bem misturado, e morno; e depois que tiver vomitado bem, ou com este, ou com outro qualquer vomitorio, sendo logo em quanto o veneno está no estomago, se dará ao doente huma grande porçaõ de leyte de vacas, ou de cabras; e depois disto se lhe dará a beber huma oytava de cristal bem preparado em quatro onças de oleo de semente de nabos feyto por expressaõ, ou em falta deste, em oleo de amendoas doces; porque o cristal tem grande virtude para embeber em si todo o enxofre arsenical do solimaõ, e desfeyta a uniaõ de taõ cruel inimigo, póde sahir do corpo sem fazer mal; mas porque ainda podem ficar reliquias depois do veneno vomitado, e quebrantado com os mais remedios sobreditos, fazendo alguma anxiedade no coraçaõ, se lhe dará algum cordeal alexifarmaco, como he a triaga de esmeraldas, ou magna, ou Brasilica; que esta he admiravel contra toda a especie de venenos, ou mordeduras venenosas, como eu tenho bem experimentado, e he segredo dos Padres da Companhia da Cidade da Bahia, dando della, ou de outra huma oytava desfeyta em caldo de gallinha gordo por cada vez, e a miudo.

8 Mas sendo caso, que o veneno naõ esteja já no estomago, por ser passado o primeyro, ou segundo dia, se purgará o doente com purga de bom manhã, de duas, ou tres, ou quatro onças conforme as forças, e a idade, desfeyto em caldo de gallinha gordo; ou se purgará com huma, ou duas onças de canafistola misturada com assucar ás colheres, ou bocados; porque qualquer destes adoça a mordacidade dos humores acres, e corrosivos, irritados do veneno do solimaõ, e todas as cousas doces, brandas, lenitivas, pingues, e gordas emboraõ o veneno; para que naõ faça as suas operaçoens veneficas. Ou este. Em quatro, ou cinco onças de amendoada de pevides de melancia, melaõ, e abobara, sendo de agua melhor, se lhe ajunte huma colher de mucilagens de malvaisco, e outra de cristal preparado, e se tome, que he grande remedio neste caso. Ou este. Em cinco onças da dita amendoada se lhe lance de sal tartaro huma oytava, e desfeyto se tome as vezes necessarias: este remedio embora o veneno, e destes dous dizem Autores maravilhas.

Sinaes

Sinaes de quem tomou rosalgar, e como se lhe acodirá.

9 Os sinaes de quem tomou rosalgar seraõ, porque o doente terá grandissimas ancias no coraçaõ, dores excessivas nos intestinos, que saõ as tripas, desmayos, ardores de garganta, sede insupportavel, tosse, vomitos, cursos de sangue, e convulsaõ.

10 A este symptoma se acodirá logo com remedios oleosos, e pingues; porque estes tem grandissima virtude de rebater a acrimonia do veneno; entre todos tem o primeyro lugar o leyte de vacas, e o oleo de amendoas doces, dados em grande quantidade: em falta destes serviráõ as tizanas, ou amendoadas adoçadas com boa porçaõ de xarope magistral de violas; e quando a mayor força do veneno tenha descido ás tripas, deytaremos repetidas ajudas de mucilagens de pevides de marmello, semente de malvas, ou de cosimento das mesmas folhas bem cosidas, ou de oleo violado, e de golfaõs, misturados com igual porçaõ de leyte de vacas.

Sinaes de quem tomou agua forte, e como se lhe acodirá.

11 Os sinaes de quem tomou agua forte saõ, porque no mesmo instante, que o doente a bebeo, se lhe apertará a garganta, como quem a aperta com huma corda; e se o doente se naõ suffocar logo, lhe acodiremos com grande quantidade de oleo de amendoas doces tirado sem fogo, ou com grande copia de leyte de vacas, ou de cabras, tirado do animal no mesmo instante, misturandolhe alguma das triagas cordeaes, que assima ficaõ ditas; ou se lhe dé a beber muyta agua fria misturada com oleo de tartaro feyto por deliquio; ou tome mucilagens de escorcioneyra, e tudo se fará de duas em duas horas, para que se naõ passe tempo baldado pelo perigo ser eminente.

Sinaes de quem tomou cantaridas, e como se lhe acodirá.

12 Os sinaes de quem tomou cantaridas saõ, porque o doente terá repetidos desejos de ourinar, com dores, e ardores no cano da ourina, e sahirá a ourina muyto ensanguentada, ou será puro sangue.

13 A

13 A este symptoma lhe acodiremos, dando ao doente grande quantidade de leyte de mulher, ou de vacas, ou outro qualquer; e em falta de todos lhe daremos seis onças de oleo de amendoas doces tirado sem fogo; ou em sua falta as mucilagens de pevides de marmellos, e semente de malvaisco tiradas em agua rosada: tambem seraõ de grande proveyto as amendoadas de pevides de melaõ, melancia, e de abobara, sendo de agua, será melhor, feytas em agua de beldroegas, ou de alface, adoçadas com lambedor violado magistral, ou de papoylas; usando tambem ao mesmo tempo de ajudas de leyte misturado com agua de duas claras de ovos bem batidas, e postas a escorrer, untando o pentem com oleo violado, e metendo o doente em banho de folhas de malvas, violas, semente de dormideyras, e alface, tudo bem cosido.

14 Mas se o doente tiver tomado as cantaridas de poucas horas, se lhe dará hum vomitório de azeyte batido com alguma agua, tudo morno, e em boa quantidade, misturandolhe semente de rabaõs; e no caso, que o doente naõ vomite com este, se lhe dará outro qualquer vomitorio dos antimoniaes, em quanto as tem no estomago, por ser a descarga pela boca mais conveniente, e de menos perigo; e depois de ter vomitado, se lhe daráõ ajudas de sarro, ou de goma de trigo, e cevada, ou de arroz, tudo desfeyto com agua, e espremido muyto bem, ou ajudas de agua de cevada descascada, e bem cosida com malvas, linhaça, e alforvas, ou qualquer dos remedios assima ditos. Hum homem, que eu conheci, as tomou para offensa de Deos, mas perdeo a vida.

Sinaes de quem tomou napello, e o que he, e como se lhe acodirá.

15 Os sinaes de quem tomou napello, que entre os vegetaes, he o mais refinado, e he huma herva, com que se inficionaõ as pontas das lanças, e as letras; este se conhecerá, porque os beyços, e a lingua se inflamaráõ, e incharáõ; e o corpo se fará todo roxo, e as pernas tremulas.

16 A este symptoma se acodirá logo, dando vomitorios, e depois leytes, manteygas frescas de vaca, pós de esmeraldas, e de ambar, terra lenia desfeyta em vinho.

Sinaes

Digitized by Google

Sinaes de quem tomou miolos de gato, e como se lhe acodirá.

17 Os sinaes de quem tiver tomado miollos de gato seraõ, porque terá loucura, e tontice, naõ atinando o que quer dizer, ou naõ dirá cousa certa: a este symptoma se acodirá com o diamosco doce, e com o cheyro de almiscar continuado.

Sinaes de quem tomou opio, e como se lhe acodirá.

18 Os sinaes de quem tomou opio, seraõ o ter sono profundo, grande frialdade por todo o corpo, e comichaõ por todo elle; o suor, que lhe sahir pelos póros do corpo, cheyrará ao mesmo opio; a cara a terá muy amarella, os beyços grossos, e verdenegros, as unhas lividas, ou de cor de chumbo, os olhos turvados, a lingua grossa, e o anelito, ou respiraçaõ parece que lhe falta, e por ultimo lhe vem soluços continuos, e atraz delles espasmo.

19 A este symptoma lhe acodiremos com toda a brevidade, dando hum vomitorio de azeyte quente em boa quantidade, e ajudas muy agudas, ou bem purgantes, e se usará do seguinte. Tome pela boca extracto de arruda, ou essencia de castorio, ou vinagre de arruda, ou mel com azeyte rosado, tudo morno; ou beba vinho puro em quantidade cosido com losna; ou beberá vinagre puro por si sómente, e será quente, ou beba cosimento de semente de arruda feyto em vinho, ou vinho cosido com pimenta, ou beba triaga desfeyta em vinho, que he neste caso singular remedio: todo o corpo se untará com oleo de castorio, depois de esfregado com panos asperos, e para o sono profundo se lançaráõ algumas ventosas; pois as ventosas, e a esfregaçaõ espertaõ o doente, e fazem adquirir calor, pois tem o corpo como quem está resfriado.

20 Comeráõ os doentes avenenados com qualquer veneno caldos gordos de gallinha, capaõ, franga, e todo o genero de aves, e seraõ cosidas com folhas de arruda, borragens, lingua de vaca, e melhor que tudo com pimpinella, que he singularissima herva para os venenos, e melhor para os corrosivos, e o leyte; a agua, que beber, podendo, seja só leyte. *Regimento.*

21 He cousa já experimentada, e singular remedio abrir

Digitized by Google

Animal grande aberto para curar estupores, e parlezias, e tirar o veneno do corpo.

hum animal grande como boy, ou vaca, e meterse o doente dentro nelle, ficandolhe a cabeça de fóra em quanto elle estiver quente, e tanto que for o animal esfriando, se tire fóra com toda a cautela do ar; porque todo o veneno sahirá por suor, e sempre será mais conveniente, se o doente estiver purgado; e tambem este remedio he convenientissimo para os paraliticos, que estiverem desesperados de remedio; porque com o calor natural do animal se confortaõ as partes paraliticas, ou espasmodicas, estando tolhidos de todo o corpo, ou de algum membro, metendo-se o membro, ou todo o corpo dentro no animal, assim que se abrir; e tambem para estupores, dando a beber ao doente, depois de sahir, huma boa porçaõ de agua de chá, ou da bebida vulneraria, que fica referida nas pontadas pleuriticas; o que se fará as vezes necessarias, e advirto que este he hum grande remedio, o qual foy experimentado no sertaõ por hum curioso em hum doente, que estava tolhido ao desamparo, e sarou, o que me constou por pessoa fiel, e a mim me parece muyto conforme á razaõ.

CAPITULO II.

De remedios quimicos cordeaes contra os venenos.

1 TOmem de bezoartico jovial em agua triacal, ou em falta della em vinho, ou em necessidade em caldo de gallinha; do qual se tomará de tres graõs até cinco, ou seis, ou outro qualquer cordeal; ou tomará em vinho, ou caldo, de bezoartico potavel hum escropulo, ou até huma oytava, que he efficaz contra qualquer veneno: ou tome cinco, ou seis graõs de tartaro emetico, que logo fará lançar o veneno pela boca, ou bicho venenoso. Ou este. De ouro potavel, de quatro até oyto pingas em vinho; porque logo se verá resuscitar o doente. Ou este. Untem a testa, fontes, garganta, a boca do estomago, a regiaõ do coraçaõ, a nuca, que he atraz do pescoço, espinhaço, os pulsos dos braços, e as juntas dos artelhos com o oleo de escorpioens composto, e tomem algumas pingas pela boca; porque he utilissimo para todos os venenos. Ou este, que faz lançar o veneno ou por vomito, ou por curso, ou por suor, que he tomar huma oytava de sal de engos em vinagre.

Digitized by Google

nagre. Ou este. Deturbitum mineral, vel aurum vitæ ex manuali Theophast. se dá aos mininos hum graõ, e aos adultos graõs tres, ou até cinco, e se veraõ livres do veneno, ou da peste, ou de algum encantamento, que se lhes tiver feyto, Autor Artem. fol. 112. Ou este. Tomem em vinho duas, ou tres pingas de oleo de enxofre, e lançaráõ o veneno. Ou este. Tomem de triaga de mumia meya, ou huma oytava, e em suma necessidade tomaráõ duas oytavas desfeyta no mesmo vinho.

2 Outro remedio insigne para quem tomou veneno, ou seja solimaõ, ou rosalgar, ou napello, ou pó de diamante, ou peçonha de aranha, ou de çapo, ou de thoragoaldense, ou cerebro de gato, ou sangue menstrual. A. Paracelso, e Artem. referidos por Joaõ Lopes Correa fol. 116. Tomem do remedio chamado Arcanum ciconiæ Theophasti meya onça desfeyto em vinho, ou melhor será em leyte tépido; porque faz lançar o veneno por vomito, ou por curso, ou por suor dentro da sexta parte de huma hora; e depois de o lançar tomará em leyte meya oytava de coral vermelho em pó, ou muyto melhor será tomar meyo escropulo de magisterio de coral, e seja em leyte morno, e disto irá tomando por muytos dias.

3 Nota, que este segredo se deo (depois de ter tomado varios antidotos) ao Conde Ludovico de Nasau, Principe de Oranje, dado pelo Duque Albano. Ou este. Tomem meya oytava, ou huma de alcohol de carne de vibora em vinho generoso, ou de malvasia.

4 He este remedio das viboras taõ affamado, que Principes, e senhores ricos usaõ delle, e nestes nossos tempos o Almirante de Castella o usava todos os dias.

5 Nota mais, que no sertaõ do Rio de S. Francisco, e suas lagoas, assim da parte da Bahia, como da parte de Pernambuco, ha humas aves a que chamaõ inhahuma (as quaes eu vi) cujas aves saõ como gallinhas pouco mais, ou menos, e tem na testa hum corno pequeno, e delgado, e nas pontas das azas huns esporoens, cujo corno, e esporoens feytos em pó tem virtude bezoartica muyto excellente contra todo o veneno, tomado em quantidade de hum escropulo, ou até meya oytava, lançado em quatro onças de agua de cardo santo, e bebido ou em vinho do melhor, ou em caldo de gallinha; e naõ só he singular para toda a casta de veneno, como tambem para todas

Unicornio verdadeyro de huma ave contra todo o veneno, a qual ha no rio de S. Francisco, e se chama inhahuma.

das as mordeduras de cobras as mais venenosas; e este corno he o verdadeyro unicornio, e está experimentado por tal; e quem mata as ditas aves faz do tal corno, e esporoens muyta estimaçaõ.

Pedra muyto cordeal, que se acha no bucho de alguns veados.

6 Tambem no dito sertaõ se achaõ alguns veados entre a multidaõ, que ha delles, os quaes criaõ no seu bucho (e tem certos sinaes) humas pedras redondas, cada hum a sua, que eu vi huma redonda do tamanho de huma laranja; cuja pedra he o melhor bezoartico do mundo, assim para venenos, e mordeduras venenosas, como para febres malignas, roçando, ou limando della meya oytava para cada bebida em licor conveniente conforme a necessidade; da qual pedra vi effeytos prodigiosos.

Raiz de milhomens para toda a casta de veneno, e feytiços.

7 Visto que faley em contravenenos do Brasil, falarey tambem em algumas raizes, que o saõ, como o he a raiz de milhomens, assim chamada vulgarmente, da qual ha abundancia nestas Minas, e em todo o Brasil; e della se póde dar de pezo feyta em pó até meya oytava, ou ralada com hum ralador, como eu muytas vezes tenho feyto, desfeyto o pó em vinho, ou em agua ardente do Reyno, ou em falta de tudo em agua morna, e tambem he approvada pela experiencia para maleficios, e dores de barriga.

Raiz de orelha de onça para o mesmo.

8 A raiz da herva chamada orelha de onça, por ter o mesmo feytio, he prodigiosa para todos os venenos, e maleficios, assim tomado o seu pó, como bebida a sua agua, ou tudo junto; que será melhor; a qual tem seus nós mais miudos, que a de milhomens, que tambem os tem; e mais grossos, que a de poalha, que os destas saõ miudinhos; e se dá do seu pó de hum escropulo até meya oytava para toda a qualidade de veneno, e para quem tiver desconfiança, que lhe deraõ feytiços, e para mordeduras venenosas; da qual ha abundancia no campo das Minas geraes, e nas mais partes do Brasil.

Raiz de butua he tambem contraveneno, e desfaz os apostemas internos, e para os pleurizes.

9 A raiz da butua tambem he grande contraveneno, e a agua do seu cosimento, sendo primeyro a raiz machucada, he singularissimo remedio para desfazer os apostemas internos, bebendo della de ordinario com doze, ou quinze graõs de seu pó sutil com huns pós de assucar, ou sem elle; e se for cosida junto com raiz de capeba, será mais efficaz, e seguramente os desfaz, naõ tendo ainda materia; e tendo-a, os faz rebentar, e

faz

Digitized by Google

faz ſahir a materia pela boca, ou por curſo, ou por ouriná conforme a cavidade, onde eſtiver o apoſtema; e continuando a dita bebida, cura a chaga, que ficou do tal apoſtema, como eu tenho viſto, e outras peſſoas, que mo affirmáraõ por certo.

10 Para os pleurizes he eſta bebida remedio excellentiſſimo, como eu tantas vezes tenho experimentado, e ſe póde ver no tratado delles; e lá ſe veraõ tambem as raras virtudes da raiz de capeba, e no tratado das obſtrucçoens; pois na minha opiniaõ, ſegundo o que nella tenho experimentado, he huma das melhores raizes, que tem o mundo, e he huma das bebidas vulnerarias, de que ſempre fiz grande eſtimaçaõ, ſendo ambas coſidas: ſerve mais a tal raiz de butua para fazer lançar as pareas, e fazer correr o parto ás mulheres, e a ſua conjunçaõ, ſendo bebido o ſeu coſimento bem apertado, miſturandolhe aſſucar, ou ſem elle, e para fazer lançar as molas; e tem outras muytas virtudes, como ſaõ as ſeguintes.

Raras virtudes da raiz de capeba.

Bebidas vulnerarias.

Faz correr o parto, e lançar as pareas, e molas.

Receyta da butua para o figado, e chagas delle.

11 Hum pedaço de raiz de butua feyta em rachas miudas ſe coſa em tres canadas de agua da fonte até ficar em huma, e depois ſe ponha a ſerenar por nove noytes, e paſſadas ellas, ſe beba da tal agua todos os dias em jejum huma chicara com pouco aſſucar, taõ ſómente para lhe tirar parte do amargor; e com a dita agua ſe lavaráõ as chagas, ou rachaduras, que houver em qualquer parte do corpo, eſtando ſómente morna, porque he eſta méſinha approvadiſſima pela experiencia, por ſe ter uſado em algumas occaſioens, e pelo que ſe verá no que ſe ſegue.

12 Hum Sacerdote de muyto credito me affirmou por verdade, que em Lisboa vira ſarar hum enfermo, que eſtava deyxado dos Medicos por incuravel, por ter as maõs todas gretadas, e com chagas do figado, que naõ podia pegar em nada; e com o uſo da tal bebida, e lavar as chagas com a tal agua muytas vezes no dia, e por muyto tempo, experimentando melhoras em pouco, viera a ſarar: diz mais o tal Sacerdote, que vio em outras peſſoas effeytos admiraveis com o uſo da tal agua em achaque do figado; e confeſſou, que ſem dinheyro o achariaõ, mas naõ ſem a tal raiz, aſſim pelo que della tinha

Maõs gretadas do figado, e com chagas que ſaráraõ.

Digitized by Google

visto, como pelo que em si tinha experimentado.

Chagas na boca por causa de defluxo, e saráraõ.

13 Hum meu amigo me certificou, que rebentandolhe a boca em chaguinhas por causa de huma defluxaõ, e ser esquentado do figado, e ter ouvido dizer, que a butua era raiz admiravel para quem era esquentado do figado, mettéra na boca hum bocado della, e a fora mascando, e engulindo a saliva, o que continuara, lançando huma fóra, e metendo outra na boca, e no discurso de poucos dias se achára saõ sem chagas, e sem defluxo e que dahi por diante a ficára usando em algumas vezes, que lhe tornou a arrebentar a boca, e sempre com o dito remedio sarára; e que nunca estava sem ella.

Pleurizes.

Quedas.

Faltas na conjunçaõ.

Apestemas duros.

Erisipella.

Chagas, ou rachaduras do figado.

Dores de colica, de barriga, ou de estomago.

Camaras de sangue.

14 Bebendo agua de ordinario bem cosida com esta raiz machucada, e tomando na mesma meya oytava do seu pó, ou em agua de papoylas, ou de cardo santo, he admiravel remedio para os pleurizes. Para pancadas, ou quédas, dando a beber meya oytava do seu pó em ourina todas as manhãs em jejum, he singular remedio, como eu muytas vezes tenho mandado fazer com feliz successo em quédas grandes, sem mandar sangrar: a mulher que naõ podér lançar as pareas, ou lhe naõ correr o parto, ou tiver faltas na sua conjunçaõ, usando beber o seu cosimento assim em jejum, como a toda a hora que quizer beber, sendo bem apertado o cosimento, he remedio infallivel por tantas experiencias, que della tenho feyto: roçando, ou sulando esta raiz em huma pedra, e lançandolhe humas pingas de agua ardente, que faça polme, e posto em sima dos tumores duros, os desfaz; sendo continuado a miudo, e por tempo he certo em os resolver: a agua bem cosida com esta raiz, e molhar nella panos para pór na erisipella, naõ os deyxando secar, he bom remedio, e melhor que todos para naõ tornar, he o canudo com azougue vivo ao pescoço, como se diz no tratado terceyro. Para toda a chaga, esfoladuras, ou rachaduras do figado, lavando-as a miudo com a sua agua, e applicandolhe em sima hum polme feyto desta raiz sulada em pedra com agua rosada, ou de tanchagem, naõ o deyxando secar, e beber o doente do cosimento, he remedio certo, que as cura. Para dores de barriga, ou de estomago, ou a que chamaõ colica, bebendo do seu cosimento com o seu pó, he remedio excellente, porque os faz cessar. Para camaras de sangue bebendo o seu cosimento com o seu pó por bastantes dias em jejum

Digitized by Google

jum, as faz parar. Para carnosidades, e suppressoens da ourina he grande remedio. Para as purgaçoens da madre, de qualquer cor que sejaõ, bebendo agua do seu cosimento por trinta dias com doze graõs de seu pó em seis onças por cada vez em jejum, he grande remedio. Para rebater toda a sorte de veneno, bebendo o seu cosimento com meya oytava de seu pó, sendo bebida grande por cada vez, he remedio admiravel. Para a ictericia, tomado do mesmo modo, dizem alguns curiosos, que he o melhor remedio do mundo. Para esquentamentos tomado hum escropulo do seu pó com outro de termentina feyto em pirolas, e tomado por nove dias os cura admiravelmente. Naõ tenho experimentado todas estas virtudes, mas sim muyta parte dellas, como se póde ver nas pontadas, nas quédas, nos resfriamentos, e neste tratado dos venenos; e naõ podemos negar, que nosso Senhor lhe poderá ter dado todas, e outras muytas, como se tem visto em outras cousas; e tambem se naõ póde duvidar, porque eu vi os Paulistas fazerem muyto caso della, trazendo-a comsigo, que saõ estes homens muyto vistos, e experimentados em raizes, hervas, plantas, arvores, e frutos, por andarem pelos sertoens annos, e annos, naõ se curando de suas enfermidades, senaõ com as taes cousas, e por terem muyta communicaçaõ com os Carijós, de quem se tem alcançado cousas boas, com que elles se curaõ a si de muytas doenças, imitando nisto as feras, que por instincto natural, vendo-se acometidas de algum achaque, buscaõ o seu contrario, e ainda os mesmos animaes domesticos.

Purgaçoens da madre.

Para toda a sorte de veneno.

Para a ictericia o melhor remedio do mundo.

Para esquentamentos.

Raizes, hervas, plantas, arvores, e frutos.

Imitando nisto as feras.

15 Naõ faça duvida terse esta raiz por quente, para se deyxar de applicar a quem for de natureza calida; porque se ella he boa para quem for esquentado do figado, fica claro que naõ esquentará a ninguem; e quando por algum accidente o faça, na maõ está o largalla.

16 A raiz de cipó chamada pacacuanha, ou por outro nome poalha, nomes que lhe deraõ os gentios Carijós, e por elles descoberta, he huma raiz delgadinha, e com muytos nós, ennozellada, e torta; saõ estas raizes o unico, e certo remedio para curar cursos, ou sejaõ de sangue, ou sem elle, como eu tantas vezes tenho experimentado, e se póde ver no tratado setimo, e tambem he remedio contra os venenos, feytas as raizes em pó, e tomando delle huma oytava em vinho generoso,

Raiz de cipó para cursos, ou sejaõ de sangue, ou sem elle, chamada pacacuanha.

Digitized by Google

roso, ou caldo de gallinha, ou agua quente.

17 Nota, que para todos os venenos, que se tomarem pela boca, ou de mordeduras de animaes venenosos, seja no principio, ou passado elle, se póde tomar de todas as triagas, e pedras bazares: as triagas se tomaráõ por pezo de meya oytava até huma; e os pós das pedras cordeaes por graõs de cinco até seis, e se tomaráõ em vinho, ou aguas cordeaes, ou caldo de gallinha gordo.

Todas as triagas, e pedras bazares.

18 Tambem he excellente remedio dar logo no principio oyto, ou dez onças de agua de flor de laranja para vomitar, ou em sua falta seis, ou sete onças de azeyte commum, tudo morno; e por nenhum caso se sangrem os avenenados pelo perigo, que tem de se communicar o veneno com muyta pressa a todos os membros internos; como tambem se naõ deyxaráõ dormir muyto os taes doentes, e se lhe acuda com muyta pressa.

Agua de flor de laranja para fazer vomitar, ou azeyte doce.

Naõ se deyxem dormir muyto.

CAPITULO III.

Da mordedura do caõ danado.

1 SEndo certo, que alguma pessoa está mordida de caõ danado, o que logo se conhece assim pela relaçaõ do doente estando em seu juizo, como pela dos parentes, e amigos; ou quando naõ haja quem dé os sinaes certos, se porá a carne de huma noz, ou hum bocado de paõ em sima da ferida, que fez o caõ, por algumas horas, e dalla a comer, ou fazer engulir a huma gallinha, e se o caõ, que mordeo, estivesse danado, a gallinha morrerá nesse dia; e assim de hum modo, como do outro, vindo-se em certo conhecimento de que o caõ estava danado, se acodirá ao doente com toda a brevidade, antes que chegue ao terceyro dia, em que se costuma communicar o veneno a todo o corpo, e tambem para que o doente naõ venha a cahir naquella miseravel, e perigosissima enfermidade, a que chamaõ hydrofobia, de que pela mayor parte morrem todos sem juizo; que he quando os doentes aborrecem tanto o verem agua, que antes consentiráõ que os matem, do que o verem-na; e por esta razaõ se lhe deve acodir logo no principio com os remedios seguintes.

2 Assim que houver mordedura de caõ danado, se cortaráõ

Digitized by Google

ráõ os labios da ferida, separando, e lançando fóra toda a redondeza della com navalha, ou verdugo até onde tiverem chegado os dentes do caõ, ou a baba delle; depois de feyto isto se sarje muyto bem sarjada aquella parte com sarjas profundas na circunferencia, e na parte visinha seraõ as sarjas mais superficiaes, e se deyxará correr bem sangue, espremendo muyto bem, e com toda a força, lavando com vinagre, e sal moido bem quente, ou com agua ardente do Reyno, e sal tambem bem quente; porque tenho experimentado em mordeduras de cobras ser a agua ardente admiravel, por ser quente, abrir os tubulos da parte, e fazer correr bem o sangue della; espremida, e lavada a parte, e enxuta se lhe porá o remedio seguinte. Pizem-se alhos, e cebolas com triaga magna, e humas pingas de agua ardente, se faça massa, e se applique na mordedura, e sarjas.

Alhos, cebolas com triaga para a mordedura, e sarjas.

3 Muytos Autores mandaõ depois de sarjada a parte, e bem dessangrada, que se lhe appliquem em sima ventosas com bastante fogo, como poderoso remedio para attrahir o veneno para fóra, e depois das ventosas o remedio já dito. Outros querem que depois das sarjaduras, e dada bastante descarga de sangue, se appliquem animaes abertos vivos com todo o seu calor natural, para attrahirem a si todo o veneno; e depois de applicados algumas vezes se lhe ponha o remedio já dito.

Ventosas com bastante fogo.

Animaes abertos vivos.

4 Outros querem, que dadas as sarjas, e a descarga de sangue, se lhe appliquem cauterios de fogo actuaes; porque com elles se consome o veneno, e alguma podridaõ; e de mais que com a escara do fogo se conserva a chaga muyto tempo aberta, o que he muyto necessario neste caso, na qual dilaçaõ se vaõ expurgando todos os humores pestiferos, e malignos, de tal modo que naõ haverá temor de que os doentes cayaõ em hydrofobia, o que he doutrina assentada de todos conservarse a chaga aberta ao menos por quarenta dias.

Cauterios.

5 Eu venerando muyto a todos sou de parecer, que depois de sarjar, espremer o sangue, e lavar com o medicamento sobredito, se lhe appliquem os cauterios com bastante fogo, e feyta huma boa escara dura, e forte, se trate logo de a derribar, applicandolhe em sima gema de ovo, e manteyga crua, tudo bem amassado, e posto morno, e grosso, renovando-o a miudo, e ajudando com a pinça, para que caya, e se alivie a parte de alguma

Cauterios com bastante fogo.

Digitized by Google

alguma reliquia do veneno, que ficasse debayxo da escara, ou sua circunferencia, e cahida a tal escara, se lhe applique em sima da chaga o remedio seguinte. De galbano, e apoponaco, de cada hum huma onça, raiz de lirio roxo, aristoloquia redonda, e de genciana, de cada huma duas oytavas, pós de caranguejos do rio quatro oytavas, termentina quatro onças, triaga seis oytavas, será a que bastar, faça-se emplasto, S. A. e delle se usará na chaga; pois he remedio attractivo, e por isso muyto conveniente.

Outros remedios para a chaga mais faceis.

6 De triaga magna huma onça, alhos assados, e cebola, tudo se pize, e em fórma de cataplasma se applique na chaga. Ou este. Cosaõ labaças muyto bem cosidas, e com o seu cosimento lavem a chaga, e se lhe appliquem as folhas pizadas, e bebaõ do seu cosimento, que concordaõ muytos ser este hum grande remedio; e adverte Aecio, que só com este curára a muytos mordidos de caõ danado. Ou este. Cosaõ folhas de arruda, e se pizem com alhos, e sal, e feyto massa se applique. Ou este. Bebaõ bom vinho, mas pouco, com triaga, e comaõ alhos com paõ, que tudo fará grande bem. Ou este. Pizem dentes de alhos limpos com folhas de arruda, e agua ardente, façaõ massa, e se applique, que deste tenho usado com bom successo em mordeduras de bichos venenosos.

7 Pela boca se daraõ a beber qualquer das triagas, ou de Veneza, ou magna, ou de esmeraldas, ou Brasilica desfeytas em vinho meya oytava, ou huma por cada vez; ou se dará confeyçaõ de iacintos por si, ou misturada com alguma das ditas triagas, ou em caldo de gallinha, ou aguas cordeaes.

8 Mas cahindo o doente em hydrofobia, se chame Medico douto havendo-o; porque he doença, que lhe pertence; mas se o naõ houver, ainda que esta doença, conforme concordaõ todos os Autores, he mortal, principalmente estando de todo confirmada, com tudo o Medico, ou Cirurgiaõ Catholico naõ deve deyxar ao doente sem lhe applicar algum remedio ao menos para consolaçaõ do enfermo, e dos parentes; o qual poderá aproveytar, como tem acontecido a muytas doenças mortaes de necessidade.

Hydrofobia.

9 Co-

Digitized by Google

9 Comerá cosido a miudo, e liberalmente, e beberá agua cosida com lingua de vaca, borragens, azedas, e de escorcioneyra, e dormirá pouco. O doente se deytará em hum tanque de agua de repente, e se deyxará dar alguns mergulhos, para perder o grande temor, que della tem, e bebendo bastante se refrescará, e perderá a grande secura, em que consiste este achaque, e se extinguirá aquella grande intemperança quente, e seca, de que depende tal enfermidade; e extincta a sede venha a perder o temor da agua; e dahi por diante a beba, e naõ morra á pura sede, e secura; e sahindo do tanque, se meterá em hum banho de azeyte quente depois de enxuto.

10 Feyto isto se usará de remedios antimoniaes para provocar suor, cursos, e vomitos; pois só os remedios asperos lhe aproveytaráõ, lançando o veneno para fóra, que os brandos de nada serviráõ. Se beber agua fria, será muyto conveniente, o comer seja de boa sustancia, e a miudo, para que naõ perca as forças, que será perigo evidente, se as perder.

11 Querem muytos, que os mordidos vaõ ao mar tomar as ondas, mas naõ he cousa segura ficarem só com isso; por tanto sempre façaõ o que fica dito.

CAPITULO IV.

Das mordeduras de vibora, e mais cobras venenosas.

1 A Mordedura de vibora, ou de outra qualquer cobra venenosa se sarjará logo muyto bem, e dada bastante descarga de sangue, espremendo-se, se lhe applicaráõ ventosas com bastante fogo para attrahir o veneno para fóra, e porlhe na parte mordida remedios attrahentes para se naõ communicar o veneno ao todo, e seja regra geral em todas as mordeduras venenosas, como saõ a triaga pizada, ou misturada com folhas de arruda, e posta na parte, tomando pela boca a mesma triaga, assim como fica dito na mordedura do caõ danado; e se poderem apanhar a mesma vibora, se pize, e ponha na mordedura, ou a cabeça de vibora seca, e posta nella; ou bebaõ azeyte, ou vinho em grande quantidade, que diz hum Autor, que he grande remedio: ou abraõ frangos vivos pelas costas, e se appliquem em quanto estiverem quentes, e se renovaráõ.

2 Se

2 Se beberem vinho bom, e odorifero a miudo, diluindo nelle huma pouca de triaga magna, he grande remedio. Mas o mayor de todos quantos ha, segundo a minha opiniaõ, he queymar a mordedura com cauterios de fogo, sarjando a parte, ou naõ sarjando, e he certo, que dando alguma descarga de sangue áquella parte, será mais conveniente, derribando logo a escara com gema de ovo, e manteyga crua, e dando pela boca alguns cordeaes conforme os houverem; e depois de cahida a escara se curará a chaga no estado, em que ficar, conservando-a aberta o mais tempo, que for possivel, para exhalar todo o veneno, que houver nas partes circunvisinhas.

Queymar a mordedura.

CAPITULO V.

Das mordeduras das cobras do Brasil, a que chamaõ jararacas, sorococús, e cobras de cascavel, e outras.

1 DAs cobras chamadas jararacas ha grande abundancia assim em todo o Brasil, como nestas Minas, e por esta razaõ ha mais pessoas mordidas destas, que das outras, de que ha menos. As chamadas sorococús saõ muy mansas, mas se saõ offendidas, he custosa a sua defeza, por serem mais destemidas no envestir, e a sua mordedura he mais perigosa, que a das jararacas. As cobras de cascavel saõ taõ perigosas as suas mordeduras, que muy poucas pessoas escapaõ da morte, principalmente naõ se lhes acodindo logo no mesmo instante, ou ao menos sem se passar huma hora; porque he taõ venenosissima, que logo o doente começa a deytar sangue pelos olhos, narizes, boca, ouvidos, e alguns pelo cano da ourina, e as unhas dos pés, e maõs a fazerem-selhe denegridas, ou azues, quando por ellas naõ lança tambem algum sangue; e os mordidos a sentir logo ancias no coraçaõ, e desmayos, de que ordinariamente morrem; e para escaparem de taõ evidentissimo perigo haõ de preceder tres cousas: a primeyra, que se lhe acuda logo, se possivel for, no mesmo instante, ou na mesma hora com os remedios abayxo apontados. A segunda, que o que estiver mordido, se naõ deyxe ver de mulher, que esteja com a sua con-

Sangue se lança pelos olhos, narizes, boca, ouvidos, &c. na mordedura de cascavel.

Para escaparem de taõ evidentissimo perigo se devem guardar quatro condiçoens.

Digitized by Google

conjunçaõ mensal. A terceyra, que o doente que estiver mordido, se naõ molhe, ou passe rios; e se senaõ guardarem estas tres condiçoens, será difficultosissimo o escapar da morte, para o que se deve logo dispor como Catholico; e para melhor segurança se observaráõ as mesmas tres cousas nas mais mordeduras: e o naõ se sangrarem fazem quatro, como adiante direy, e a razaõ porque.

2 Tambem ha outras muytas cobras de differentes nomes, mas estas saõ menos venenosas, naõ falando em duas castas, que saõ as de coral, e de duas cabeças, supposto naõ tem mais que huma: estas quando saõ muyto compridas, saõ de dous palmos, e a cabeça, que tem para traz, he do mesmo feytio, que a verdadeyra de diante, e por isso se chamaõ de duas cabeças, e saõ cegas, como eu examiney, e saõ pretas, e naõ andaõ, senaõ por bayxo da terra: as de coral tambem saõ curtas, que teraõ pouco mais, ou menos tres palmos, e saõ muyto lavradas, como de ouro, com seus aneis, e ambas estas no seu veneno saõ semelhantes ás jararacas, e sorococús, e se lhes deve fazer a mesma cura, e com o mesmo cuydado, e condiçoens assima apontadas, por serem muyto precisas.

Cobras de duas cabeças, e de coral.

3 Ha no Brasil dous animaes, ou bichos; hum se chama jaratacaca, e he do feytio de doninha pouco mais, ou menos, e muy galante na cor: este para se defender, as suas armas naõ saõ outras, senaõ procurar por instincto natural porse de barlavento, e largar huma ventosidade taõ fétida, e taõ terrivel, que imprimindo-se na roupa, ainda que esta se lave quinhentas vezes, se lhe naõ tira o máo cheyro; e aos narizes he o mais horroroso, que póde haver no mundo. O outro he chamado preguiça, por ser taõ vagaroso, que para andar dez braças de terra, gasta dez dias; e para subir a huma arvore gasta oyto, mudando as maõs, e os pés taõ devagar, que pouco se percebe com a vista; e quando queremos affirmar, que qualquer pessoa he preguiçosa, dizemos que he a preguiça do Brasil; a qual he do feytio de hum ouriço cacheyro pouco mais, ou menos; este naõ faz mal, e aquelle naõ faz outro.

Com que remedios se deve acodir a estas mordeduras.

4 Assim que acontecer alguma mordedura, ou seja de jararaca,

raraca, ou de sorococú, ou de cascavel, ou de coral, ou de cobra de duas cabeças, o primeyro remedio, que se lhe deve fazer sem nenhuma demora, he cauterizar a mordedura com cauterios de fogo feytos em braza viva; e quando naõ hajaõ cauterios, se queymará com outro qualquer ferro, que faça feyçaõ para o intento, queymando bem queymada assim a mordedura, como as suas circũferencias, para que chegue o fogo ao interno, aonde poderiaõ chegar os dentes da cobra, ainda que seja parte de nervos, ou de ossos; porque em caso que o doente fique aleyjado, será menos mal, que de perder a vida, quanto mais que nunca a lesaõ poderá ser grande aquentando-se o tal ferro as vezes q̃ for necessario, até ficar bem queymada, e fique huma escara bem seca, e dura, na qual depois de feyta se porá gema de ovo amassada com manteyga crua, que fique grosso o remedio, e este se continuará de hora em hora, ou de duas em duas, renovando-o, e se irá ajudando com a pinça, ou tisoura, para que a escara caya o mais breve, que for possivel, levantando-a, e cortando-a para o medicamento penetrar melhor, e mais breve saya fóra, e sahida se cure a chaga como fica dito na mordedura do caõ danado, ou com seroto, que he attractivo.

Em caso, que o doente fique aleyjado, será menos mal, que o de perder a vida.

5 Feyta a primeyra cura, como está dito, pela boca se daraõ os melhores alexifarmaces que houverem, e se for possivel se daraõ todos em vinho do melhor que houver, e em sua falta em agua ardente do Reyno, e de nenhum modo em agua ardente da terra, sendo nas Minas; porque tem certas qualidades muyto contrarias á nossa natureza; e por isso naõ convém usar della em doença, nem em saude, como deyxo referido no seu tratado, e lá se veraõ os seus maleficios: naõ digo porém o mesmo da agua ardente da Bahia; porque aquella he feyta de cana de assucar espremida, e esta de mel já depurado, e naõ tem aquella, senaõ huns poucos espiritos, e o mais venenoso á natureza, ainda que ha muytas pessoas, que dizem della milagres, porque assim lhe tem conta.

De nenhum modo se daraõ remedios em agua ardente da terra, e a razaõ porque.

6 Mas se a mordedura acontecer nos matos, (como pela mayor parte succede) ou no sertaõ, se queymará logo sem demora, e os contravenenos que houverem ou das triagas assima, ou dos que logo apontarey, se tomaráõ em ourina, ou em agua quente em falta dos liquidos, que assima ficaõ ditos, e seraõ dados de duas em duas horas.

7 O melhor remedio sobre todos, quantos os Autores tem descoberto, e a industria dos homens tem penetrado até o dia de hoje, ainda que he aspero, e horroroso para se tomar pela boca, he o esterco humano desfeyto em qualquer liquido, e bebido na quantidade, que a cada hum lhe parecer. Digo que he sobre todos quantos ha; porque assim o tem mostrado a experiencia, que quantos tem bebido esta soberana triaga, todos triunfáraõ da morte, estando com ancias mortaes, e se for do proprio doente, será melhor.

O esterco humano he a melhor triaga, e unico remedio na mordedura da cobra de cascavel.

8 Tambem póde acontecer a mordedura em occasiaõ, que naõ haja vontade de fazer curso; sendo assim, se provoque com ajuda, e faça-se todo o possivel, porque o doente tome este singular remedio, pois vale mais hum esforço, e resoluçaõ para o tomar, que experimentar o amargoso trago da morte.

9 Este remedio se póde dar em todas as mordeduras, mas na mordedura da cobra de cascavel he o unico, que póde valer, e o queymar a mordedura, que os mais, naõ entrando estes, seraõ todos baldados pela mayor parte. Esta cobra tem os cascaveis na ponta do rabo, e quantos elles forem, tantos annos terá a cobra, e os que saõ do comprimento de hum dedo, (como eu tenho visto muytos) tem seis, e sete cascaveis com seus nós, pegados huns nos outros, que bulindo com elles, tocaõ, ou tangem muyto bem.

Tantos saõ os cascaveis, tantos annos tem a cobra.

10 Outras cobras ha no Brasil; huma, a que chamaõ sucuriú, que he de estranha grossura, e pouco comprimento, a qual assiste dentro dos rios, e lagos fundos, aonde indo boys beber, ou nadar, pega com a boca nelles, e os engole inteyros, excepto as pontas, que lhe ficaõ atravessadas na boca, moendolhe os ossos de tal modo, que ficaõ, como se fossem carne, mas naõ faz outro mal; e o mesmo costuma fazer a homens, que indo nadando em agua morta, e funda, pega nelles, e os some para bayxo, sem nunca mais apparecerem, e destas cobras ha poucas.

11 Ha outra cobra, a que chamaõ giboya, que tambem assiste dentro de agua em ribeyros mais pequenos, e he mais pequena, e mais comprida; e indo algum animal beber, he taõ sutil, que lança a cauda como laço, e com elle recolhe o bicho, ou animal, e o devora enroscando-se em sima

Digitized by Google

delle, mas he muy mansa. Outras variedades ha de cobras de menos ponderaçaõ.

CAPITULO VI.

Dos remedios do paiz experimentados, que se costumaõ dar pela boca.

1 OS remedios, que se costumaõ dar pela boca, e se tem experimentado serem perfeytos nas mordeduras de qualquer cobra venenosa, saõ os seguintes.

Castanhas, ou favas, grande contraveneno.

2 O que he muyto versado, e se tem por certo, e eu tenho mandado dar muytas vezes, saõ humas castanhas, ou favas, que se criaõ dentro em humas frutas redondas do tamanho pouco mais, ou menos de huma bola de jogar a laranginha, e cada huma destas bolas tem bastantes dentro em si; filhas de hum cipó grosso, que sobe pelas arvores assima, e nascem só pela beyra dos rios grandes. Destas castanhas se dá a carne de huma de cada vez, pizada, e desfeyta em qualquer dos ditos liquidos quatro, ou seis vezes cada dia, e he sem duvida, que com ellas se tem muytos livrado da morte; e he o remedio, em que todos fazem a mayor confiança; mas nunca se deyxem de dar outros contravenenos, como saõ a raiz de milhomens, como fica dito, ou a raiz da orelha de onça, ou hum escropulo de pó de enxofre, que a experiencia tem ensinado, e se tem visto delle effeytos admiraveis.

Enxofre he experimentado contraveneno.

3 Em todo o sertaõ do Rio de S. Francisco desde a barra, que faz no mar, correndo rio assima, até o rio das Velhas, e deste vindo pelo caminho das Minas até huma fazenda, a que chamaõ o Pega bem, que seraõ pouco mais, ou menos quatrocentas leguas, segundo alguns affirmaõ, ha em toda esta distancia, e quiçá a haverá em outras partes, huma herva, ou arvore mais bayxa, que hum homem, a que chamaõ vulgarmente velame, e he a sua folha cabelluda pela parte de bayxo: desta se tira a raiz, ou raizes da parte do Nascente, e della se rala com hum ralador, ou roçada em huma pedra, ou se piza, e se dá o seu pó, ou o seu bagaço desfeyto em agua bem quente, e melhor em vinho, ou agua ardente duas, ou tres colheres, tres ou quatro, ou seis vezes cada dia, conforme a necessidade, por espa-

Raiz de velame he grande contraveneno.

Digitized by Google

espaço de dous até tres dias, se a necessidad chegar a elles; pois he taõ prodigiosa a virtude desta raiz, q̃ naõ ha, nem tem havido pessoa, que a tenha tomado, que naõ ficasse saõ até o terceyro dia. E no caso que as ancias apertem muyto, póde tomar o remedio do enxofre, que fica dito, ou em seu lugar hum bocado de polvora moida, que para ancias do coraçaõ naõ ha cousa, que mais as aplaque, que a polvora, ou o enxofre.

Polvora, ou enxofre.

4 Nota, que o esterco humano, a polvora, e o enxofre se experimentáraõ no sertaõ em pura necessidade; porque segundo me affirmou huma pessoa de credito, que tinha calculado o sertaõ, que succedendo huma cobra picar, ou morder a hum homem, que estava só, alli ficou sem se poder mover de hum lugar pelas dores, e ancias do coraçaõ, adjunto tudo com o temor da morte; naõ vio recurso algum, senaõ o do seu proprio esterco, por ter ouvido dizer, que era bom. Tomou-o desfeyto em agua fria, por se chegar para hum corrego, e logo sentio, que se foraõ desvanecendo as ancias, e que tomando-o por mais vezes, ficou saõ: o remedio da polvora, que experimentára outro andando á caça, e sendo mordido bebera a polvora desfeyta, e se achára capaz de recorrer dos matos, em que se achava, a casas, onde tomou outros, e a mesma polvora, e sarára: o remedio do enxofre do mesmo modo se experimentou, e daqui ficou correndo a noticia, por cuja causa he hoje versado nos curiosos o fallarem nisso, e se tomarem os ditos remedios; pois a mim me consta terse tomado o esterco humano muytas vezes, e os mais, e principalmente o esterco he certo. Tambem as raizes da arvore espinhosa, cuja descripçaõ fica na Miscellania, applicada para os esquentamentos, tiradas da parte do Nascente, saõ admiraveis contraveneno, segundo me affirmou hum curioso, pizadas, e o seu bagaço lavado, e espremido em agua, e bebida quente.

Razoens porque, e como se experimentáraõ os tres remedios, esterco humano, polvora, e enxofre.

5 Por fim deste tratado quero advertir, que as vezes, que tenho curado mordeduras de cobras venenosas, sempre usey de cauterios de fogo em braza viva em sima da mordedura, e sempre me succedeo bem, dando tambem pela boca os contravenenos, que tinha, ou podia haver, conforme a parte, em que me achava; e supposto alguns tiveraõ grandes ancias, e dores, que corriaõ pelo membro mordido, como braço, ou perna, e o mesmo membro adormecido, sempre me escapáraõ todos

Uso do Autor em estas mordeduras.

da morte. Tambem quero fazer outra advertencia muyto necessaria, e he, que os mordidos por nenhum modo se sangrem, como eu tenho visto algumas vezes, e he abuso em muyta gente, de que me consta tem morrido alguns; e a razaõ he; porque por meyo da circulaçaõ do sangue corre o veneno mais arrebatadamente ao coraçaõ, e mais membros principaes, e naõ dá tempo a se applicarem os remedios.

Sangrias em mordeduras venenosas naõ convèm, e a razaõ porque.

6 Todos os viventes assim racionaes, como irracionaes se podem danar, e contaminar de veneno, excepto os patos, e os porcos: os patos, assim o dizem os Autores: os porcos digo eu, porque vi por duas vezes serem mordidos de cobra jararaca, que sendo bastantemente venenosa, observey, que lhe naõ fez prejuizo algum, vendolhe correr sangue da mordedura.

CAPITULO VII.

Se o sangue menstrual he venenoso, e que danos faz.

1 O Sangue menstrual das mulheres, estando no actual fluxo delle, he taõ perverso, e maligno, que faz os effeytos seguintes. Os panos das suas camisas, aonde elle chegou, ainda que se lavem quinhentas vezes, se usarem delles nas feridas, ou chagas, as fará inficionar, e alterar de sorte, que seraõ muyto trabalhosas de curar, por causa do mesmo veneno.

2 Se alguma mulher andando com a conjunçaõ entrar na adega dos vinhos, os fará referver, azedar, e turbar; e o mesmo succederá no lagar, ou cuba dos azeytes, porque ficaráõ como leyte; o remedio desta perda he taõ facil, como ourinarlhe dentro qualquer homem, que logo ficará como de antes, e he experiencia certa.

3 Todas as plantas, por onde a mulher passar, ou lhe pegar com a sua maõ, se secaráõ de tal modo, que nunca mais tornaráõ a nascer. Os caens, que comerem o sangue menstrual, se faraõ danados; e toda a mulher, que andando prenhe, e lhe vier o menstruo, a criança, que parir, nunca será forte; e toda a que lhe naõ baxarem os mezes, naõ emprenhará; e andando com elles, vendo-se a hum espelho, ficará manchado, e

sem

Digitized by Google

ſem luſimento. As creaturas humanas ſe por malicia, ou erro comerem ſangue menſal, ficaráõ loucos, e ſem juizo, como eu vi hum homem como huma torre, e bem diſpoſto, que ficou ſem juizo; e como era rico, deraõlhe tutor, e aſſim veyo a morrer. Outros muytos danos faz além deſtes, e dos que ficaõ referidos.

TRA-

Digitized by Google

TRATADO XII.

DO ESCORBUTO, OU MAL de Loanda.

1 Isto que tomey está empreza mayor, que a minha capacidade, naõ deyxey de proceder cuydadoso, assim no pouco tempo, em que determiney dar ao prelo o que chegasse a escrever, como por acodir com brevidade aos habitadores das Minas do ouro, onde alguns amigos ficáraõ esperando com ancia os fracos rasgos da minha penna; porque principalmente na cura das pontadas pleuriticas, de que perdem escravos sem numero, os que naõ perecem da tal doença, lhes fazem grandes despezas nas boticas, e os tem em casa convalecendo muytos mezes, por ficarem muy debilitados por causa das muytas sangrias, que lhes mandaõ tomar, e outro si os obstructos, brancos, e pretos, de que saraõ poucos, como lá he bem notorio, fazendo graves despezas em tempos largos; gottas serenas, formigueyros, e outras muytas doenças commuas, e perigosas, muyto ordinarias naquella Colonia nova; e eu pela providencia, e graça de Deos todas estas, e outras as curo com facilidade em poucos tempos, e com poucas despezas, inventando remedios do paiz, que obraõ com toda a sua virtude, como de todos he bem sabido, por morar em varias partes das Minas.

2 Achandome pois na Cidade da Bahia, vindo de volta para este Reyno, e tendo noticia, que Joaõ Cardoso de Miranda, Cirurgiaõ curioso, e sem offensa dos mais dos da primeyra estimaçaõ, tinha inventado hum remedio de grande efficacia, e infallivel virtude para escorbutos, ou mal de Loanda, que tudo he o mesmo, por ser achaque terrivel naquella praça, e em

Digitized by Google

em todas as mais partes; e taõ inobediente aos remedios dos Autores, que morriaõ pretos, e brancos, vindo da costa da Mina, e de Guiné nas embarcaçoens de negocio de escravos, em muyto grande numero: e vendo isto o dito Cirurgiaõ, foy investigando o tal remedio, até que o poz em perfeyçaõ.

3 Tendo este noticia, que eu determinava dar ao prelo hum livro, sendo curioso (como já disse) veyo a minha casa vello, e nella me noticiou o sobredito seu remedio, mostrando-se sentido de já ter dado a sua manufactura a hum ministro por nome Francisco de Santa Barbara e Moura, para trazer a tal receyta em sua companhia para Lisboa, e dalla ao Fisico mór, para este a dar á estampa: zelo sem duvida de bom Catholico; e me disse fallasse na Corte com o sobredito ministro, para que se passado hum mez a naõ fizesse publica, ma desse a mim para a ajuntar a este tomo: com effeyto assim succedeo; porque assim como na sobredita Cidade da Bahia foy o tal ministro assinalado no zelo do bem commum, despachando na mesa, na rua, a toda a hora do dia, e da noyte, deyxando saudades áquelles moradores; assim tambem o mostrou em ter muyto gosto, que eu procurasse a tal receyta para a fazer publica por meyo da estampa: o que fiz por serviço de Deos, e de Sua Magestade, que Deos guarde, nas partes da India, e nas náos, que vaõ para ella, aonde perde soldados sem numero por causa do tal contagio, que assim se lhe póde chamar; e agora ficaráõ soccorridos com este taõ celebre, e admiravel remedio.

4 He sem duvida ser de effeytos maravilhosos; o que digo por me constar com toda a certeza na dita Cidade, que podendo seu Autor lucrar com elle occulto cabedal consideravel, antepoz a conveniencia alheya á sua propria. O que diz na sua carta, que escrevia, he a mesma verdade, cujo teor he o que se segue, e a receyta se manifesta no fim della.

Carta ao Fisico mór.

5 MUyto meu senhor. O serviço de Deos, e o bem commum he o unico motivo, que puramente me move, para tomar a confiança de molestar a vossa mercé, em lhe communicar hum remedio especifico, que com muyto trabalho,

lho, e diligencia foy Deos servido alcançasse para oppugnar a qualidade, e infecçaõ escorbutica, ou mal de Loanda, e todos seus productos; e como já hoje tenho bem justificada a sua utilidade com repetidas experiencias, me animo a remetter a vossa mercé a composiçaõ deste remedio, para que por meyo da estampa se faça publico, que he todo o meu desejo; e supposto, que com elle occulto podia adquirir grande conveniencia, antepuz a esta a utilidade publica; pois se assim o naõ fizesse, entendo me mostraria a Deos gravemente ingrato; porque supposto digo o alcancey com muyto trabalho, e diligencia, bem conheço, que sendo eu o minimo professor Cirurgico, naõ podia haver no meu limitado talento capacidade, nem engenho para poder fabricar a composiçaõ de taõ completo remedio; por quanto alguns simples, que nelle entraõ, se naõ achaõ enculcados pelos Autores para esta infecçaõ, por cuja razaõ estou certo, que nosso Senhor foy servido darme luz para fazer a dita composiçaõ, e ser remedio de suas creaturas, e o fazerme particularmente esta mercé só unicamente o podia obrigar a ancia, com que o desejava alcançar, pois me affligia muyto o ver acabar tantos enfermos taõ miseravelmente, sem se poder achar auxilio, com ue podessem ser soccorridos; pois nos Autores se acha muy pouco adiantada esta materia, e por esta razaõ me naõ dou por satisfeyto com o fazer publico nesta Cidade, mas desejara ter azas para voar a todas as partes do mundo, para que em todo elle naõ houvesse creatura, que na sua necessidade se naõ aproveytasse deste quasi infallivel remedio.

6 Nem o que tenho dito, pareça encarecimento; pois só assim o poderá entender quem naõ tiver noticia do grande estrago, que faz este contagio; porque só nesta Cidade morriaõ em cada hum anno para sima de dous mil escravos, e muytos homens brancos, pelo grande commercio, que ha para os Reynos de Angola, e costa da Mina, donde vem mais commummente esta infecçaõ; porque o anno passado de mil e setecentos e trinta e hum em hum navio, que veyo dessa Corte por Benguella para esta Cidade, ao qual depois de chegar a terra lhe morréraõ mais de duzentos enfermos, além dos que no mar lhe falecéraõ; e no proprio tempo entrou da costa da Mina huma embarcaçaõ, que desta Cidade tinha ido, na qual morréraõ

Dous mil escravos.

Duzentos enfermos mortos em huma embarcaçaõ, e trezentos e sessen em outra.

Digitized by Google

raõ trezentos e sessenta, e todas as mais vem com mayor, ou menor prejuiz o por causa do dito contagio, para o qual se naõ achava remedio, e só se julgava por especie de peste; e desta sorte morriaõ quasi todos ao desamparo; mas depois que nosso Senhor foy servido, que eu pozesse em praxe este remedio, e na sua ultima perfeyçaõ, naõ perigou mais algum, a quem eu assistisse, passando de quinhentos os que tinha curado este presente anno de 1731. chegando à mayor parte delles feytos huns esqueletos, e só em huma casa curey mais de cincoenta, os quaes vinhaõ do mar, como mortos, e destes nem hum só perigou; porém naõ era só causa desta ruina a falta de remedio especifico, senaõ tambem ignorarse a essencia desta enfermidade; pois saõ tantos, e taõ diversos os seus symptomas, que com facilidade podem enganar ao mais douto, e esperto Medico, em quanto naõ tiver huma larga experiencia dos effeytos deste contagio; e esta he a razaõ, porque havendo nesta Cidade varios professores da Medicina, e Cirurgia, sufficientemente doutos, nunca podéraõ fazer juizo acertado sobre esta enfermidade, pois só tinhaõ por affectos do escorbuto, ou mal de Loanda aos que viaõ com as gingivas ulceradas, ou podres, sendo que os que trazem este sinal, saõ os menos, e os que livraõ melhor.

Cincoenta enfermos em huma casa curados com o tal remedio sem perigar hum.

7 Neste particular he que eu desejara dar huma larga noticia, pois a muyta experiencia, e exercicio, que tenho tido nesta materia, me tem dado luz para o poder fazer; o que nesta occasiaõ naõ posso satisfazer, como desejava, por haver cinco mezes, que gravemente me acho molesto de huma optalmia em hum olho inobediente aos remedios, o que farey sendo preciso, e ajuntarey (sendo necessario) certidoens das pessoas mais principaes desta Cidade para credito, e aceytaçaõ do dito remedio, e de Prelados das Religioens, os quaes todos tem presenciado a utilidade do sobredito remedio, e pela dita causa estive quasi resoluto a naõ fazer nesta frota este aviso a vossa mercê; mas como estou taõ inteyrado do grande estrago, que faz o dito contagio nas náos de Sua Magestade, que Deos guarde, nas viagens da India, e em todas aquellas partes, naõ quiz retardar esta noticia, pelas muytas vidas, que se poderáõ livrar com o uso deste taõ soberano remedio; por cuja razaõ tive por mayor acerto fazer agora este aviso, ainda que naõ seja com a espe-

especulaçaõ que desejava; e como me determiney fazer esta diligencia, seria em mim erro sem desculpa valerme de outra sombra, ou patrocinio, que naõ fosse o de vossa mercé, pois a ninguem compete melhor esta incumbencia assim em razaõ do cargo, e lugar, que dignamente occupa, como pelo zelo, com que deseja os augmentos da Medicina, para com ella agradar melhor a Deos, e utilizar o bem commum da republica.

Sinaes varios para se conhecer a má qualidade do escorbuto, ou mal de Loanda.

8 Saõ os symptomas desta enfermidade tantos, e taõ varios, que mal se podem definir. Primeyramente se achaõ desinterias, diahrreas, cachexias, hidropelias, pleurizes legitimos, e notos, tosses, corrimentos, encolhimentos de nervos, coagulaçoens em varias partes do corpo, apostemas de materia quente, e fria, opilaçoens de humores crassos, e viscosos, heticas, dores nas cadeyras, e em todas as juntas, ictericias, morfeas; e em conclusaõ todos os sinaes, que podem produzir as mais enfermidades, a que o corpo humano está sugeyto, se achaõ nesta infecçaõ: todos tenho experimentado, cederaõ ao dito remedio; e assim o que qualquer professor deve advertir, se se achar em regiaõ, onde presuma póde haver esta enfermidade, ou encontre enfermo, no qual ache alguns sinaes dos que ficaõ apontados, fique certo em que todos os mais, que lhe forem succedendo, ainda que os symptomas o naõ manifestem, saõ productos da propria causa principalmente se naõ alcançar conhecida melhora com os remedios, que lhe applicar, segundo o juizo, que fizer da queyxa, attendendo a ella com os seus particulares remedios, ponha o mayor empenho em destruir o dito contagio com este especifico.

Sinaes.

Outros sinaes.

9 Este contagio humas vezes faz effeytos cronicos, outras agudos, morrendo huns em dous, e tres dias, outros subitamente; e por ventura que as malignas, que ha poucos annos acometeraõ essa Corte, fossem especie deste veneno, que tanto deraõ em que entender aos senhores Medicos.

Modo de applicar o remedio.

10 O modo de se administrar este remedio he na fórma seguinte. Pela manhã em jejum se dará huma dosis, e de tarde outra, que seraõ de cinco até seis onças para cada vez, a qual se diminue, ou accrescenta conforme as forças do doente, segundo parecer a quem curar, continuando todos os dias naõ havendo cousa que o impeça; e o que mais se deve advertir he, que naquelles enfermos, em que se julgar pecca mais a quantidade

Digitized by Google

tidade de humor, que a qualidade delle, se póde usar o dito remedio na fórma da receyta; o que se conhecerá pelos symptomas, que commummente saõ os que ficaõ referidos, e outros da mesma classe; e peccando mais na qualidade por ser ruim, se diminua o purgante, o que se manifesta pelos sinaes seguintes; a saber: Febres continuas, e heticas, reumatismos com febre aguda, pleurizes, estupores espurios, diarrheas, disenterias, ressecaçoens, e outras desta classe; porém sempre fique a bebida mais, ou menos solutiva, exceptuando nas diarrheas, e desinterias, nas quaes haverá algumas, em que naõ convenhaõ purgantes. A dieta deve ser moderadamente de alimentos frescos, como gallinha, franga, ou frango cosidos com chicoria, borragens, almeyraõ, alface, e beldroegas; e sendo no mar, ou em parte, onde naõ hajaõ os taes alimentos, se lançará maõ do que houver mais proprio a este respeyto: o que eu uso em terra, sendo escravos, he mandarlhe dar vaca fresca cosida com gallinha, de sorte que com tres gallinhas se possa fazer comer para vinte doentes, que como saõ escravos naõ podem os senhores, ou naõ querem grandes gastos: fujaõ de comeres salgados, e doces, e de tudo o que possa ser demasiadamente quente.

Outros sinaes.

Dieta.

11 Deve-se notar, que achando-se alguns enfermos, em que este contagio por estar já muy sigillado faça mayor resistencia, naõ sirva esta de obstaculo, para que se naõ continue este remedio; porque sempre se alcançará saude, ainda que seja com mayor repetiçaõ; pois tenho encontrado alguns, que para ficarem de todo saõs, foy necessario tomarem quarenta até cincoenta bebidas, como tambem outros, em que naõ foy necessario continuar mais de seis até oyto.

Repetiçaõ de bebidas atè cincoenta.

12 Em sangria se naõ fale nesta enfermidade: isto se entende de cura regular; porque com qualquer que seja se exhala a vida ao enfermo; e de cura coacta, quando muyto se podem permittir sómente até duas, havendo alguma grande febre ardente, ou pleuriz suffocativo, e estas sejaõ sempre depois de ter tomado algumas bebidas do especifico remedio.

Sangria naõ convèm.

13 Os emeticos, que se achaõ pelos Autores taõ approvados, lhe tenho achado grande contradiçaõ, principalmente sendo os symptomas agudos; porque tem morrido muytos no mesmo dia, em que tomáraõ vomitorio, e sem embargo, que ignoro a causa, a experiencia me tem ensinado, pelo que só

Vomitorios naõ convèm.

Digitized by Google

uso do dito remedio, o qual com a sua brandura cura com segurança a todas as differenças desta infecçaõ; e naõ só o tenho por conveniente para a dita, mas tambem para os affectos hypocondriacos, e fazer baxar a conjunçaõ impedida.

14 Tambem se achaõ nestes enfermos varias chagas sordidas, podres, e de todas as differenças dellas, as quaes resistiaõ aos remedios, com que lhe acodia, segundo o estado, em que se achavaõ; e agora facilmente se vencem com o uso do sobredito remedio, ajudando-as com os topicos na parte, que adiante se manifestaõ. Ao dano das gingivas se acodirá lavando-as repetidas vezes com sal dissolvido, ou desfeyto com sumo de limaõ; e na sua falta em vinagre, ou hum bocado de unguento Egypciaco, estando ellas podres, ou com alguma podridaõ, e fétido, dissolvido em agua ardente fina, e segundo a podridaõ, que tiver, assim se lhe misturará mais, ou menos unguento Egypciaco, no qual medicamento estando morno se molhará hum pincel de pano, e com elle se tocaráõ as chagas, e gingivas por dentro, e por fóra varias vezes no dia; o que algumas vezes tenho feyto com bom successo; huma das quaes foy em Francisco Ribeyro morador na rua das flores desta Cidade do Porto, cuja observaçaõ de hum escorbuto já desamparado abayxo farey manifesta; porque o tal medicamento tira o máo cheyro, alimpa singularmente as gingivas de toda a podridaõ, ficando vermelhas, e conforta os dentes abalados.

As chagas, e ás gingivas se acodirá.

Observaçaõ.

Remedio para as chagas, que succede haver no corpo.

15 Balsamo sulfureo terebintinado duas oytavas, xarope rosado huma onça, agua da Rainha de Ungria, ou em sua falta agua ardente fina duas oytavas, azebre, mirrha, e incenso, tudo em pó sutil, de cada hum meya oytava, triaga magna duas oytavas, misture-se. Neste medicamento morno se molharáõ as pranchetas, ou fios para se applicarem nas chagas, cobrindo-as com hum parche de emplasto estitico de crolio, misturado com o de manus Dei, partes iguaes, ou qualquer delles.

A receyta he a que se segue.

Receyta. 16 Recip. cosimento de raiz de chicoria, grama, fragaria, doura-

Digitized by Google

douradinha, mastruços, e coclearia tres libras, sendo as hervas verdes, e sendo secas fique o cosimento em libra, e meya; confeyçaõ de diatartaro reformada, e sal catartico, de cada hum tres oytavas, sal tartaro tres oytavas, antimonio diaforetico marcial, e espirito de coclearia, de cada hum duas oytavas, xarope de chicoria de Nicolao com ruibarbo tres onças, misture-se.

17 Tenho representado a vossa mercé na melhor fórma que pude, assim a composiçaõ do remedio, como o mais, e da prolixidade, com que mortifiquey a vossa mercé, peço repetidas vezes perdaõ, e a nosso Senhor fico pedindo lhe remunere o trabalho, pois só elle póde; e se na pobreza de meu prestimo houver cousa, em que possa dar gosto a vossa mercé, fica a minha vontade sacrificada aos preceytos da sua. Guarde Deos a vossa mercé muytos annos. Bahia de todos os Santos 6. de Dezembro de 1731.

De vossa mercé

Senhor Doutor Manoel da Costa Pereyra, beyja as suas maõs seu mais humilde criado

Joaõ Cardoso de Miranda.

18 Naõ querendo roubar a gloria ao Autor da receyta, fiz manifesta a carta sobredita, e a mesma receyta; mas porque lhe faltáraõ algumas circunstancias, que julgo serem necessarias, as quero declarar para utilidade publica, como he a descripçaõ da herva mastruços, que na tal receyta se manifesta, para ser conhecida neste Reyno, e nas Minas, por ser muyto necessaria no cosimento pelas suas raras virtudes, e outras algumas, como tambem huma boa observaçaõ.

19 Nota. A herva mastruços he huma herva muyto medicinal para varias enfermidades, como deyxo referido em varias partes deste volume: na Cidade da Bahia se chama mastruços; nas Minas se chama herva de Santa Maria, e he a mesma, de que trato no tratado das pontadas; a qual quiz declarar por seu Autor naõ ter noticia do outro nome; e digo mais, que neste nosso Reyno de Portugal a tenho visto em va-

Digitized by Google

rias partes em jornadas, que tenho feyto, como na estrada de Coimbra, nesta Cidade do Porto, em Braga, Barroso, &c. cuja descripçaõ he a seguinte.

Descripçaõ da herva mastruços, ou de Santa Maria, que tudo he o mesmo.

20 A herva, que na Bahia se chama mastruços, e nas Minas herva de Santa Maria, he huma herva semelhante á que se chama orgevaõ, mas he o orgevaõ, que nasce em terra boa, e humida, porque este he mais alto, do que o que nasce em terra seca, que he mais bayxo, e rasteyro, como se vê nos adros das Igrejas, onde costuma nascer, e nos pateos de Freyras, ou Frades; e muyta comparaçaõ tem, supposto as folhas da de Santa Maria saõ mais compridas; e o melhor sinal para se conhecer, he ter as suas folhas farpadas em redondo, e ser de ruim cheyro, ascorosa, e fétida, chegando aos narizes, quasi semelhante ao cheyro do faramago; e quem tiver assistido nas Minas, a conhecerá muyto bem.

Observaçaõ muyto boa em Francisco Ribeyro da Costa, cunhado de Joaõ Antunes Guimaraens, moradores nesta Cidade do Porto na rua das flores.

21 No mez de Março de mil e setecentos e trinta e tres annos estando Francisco Ribeyro da Costa, cunhado de Joaõ Antunes Guimaraens, ambos moradores na rua das flores desta Cidade do Porto, doente de escorbuto, ou mal de Loanda, que tudo he o mesmo, e sendo assistido de hum bom Medico por discurso de bastante tempo, lhe applicou varios remedios, assim purgantes, como ao dano das gingivas, mas naõ vendo effeyto algum da sua diligencia, porque naõ só tinha as gingivas podres, se naõ muyto grande fastio, e quando dormia de noyte se suffocava, sem poder tomar respiraçaõ, e pelas gingivas lançava de noyte no travesseyro muyto sangue podre; e vendo o tal Medico, que as taes queyxas naõ obedeciaõ, se resolveo dizerlhe, que naõ tinha na sua maõ mais, que lhe fazer, sendo este hum dos melhores Medicos, que tem esta Cidade.

22 Ven-

Digitized by Google

22 Vendo-se o pobre enfermo nestes termos, e tendo casualmente noticia, de que eu estava compondo este livro, e que nelle fallava na sua enfermidade, e sabia hum remedio ainda naõ escrito de Autor algum, particular, e certo, me mandou pedir o quizesse ver, e applicarlho. Vi o tal enfermo, e quando lhe mandey abrir a boca para lhe ver as gingivas, me deo hum tal cheyro, e taõ horroroso, que pelo naõ pór em mayor desconsolaçaõ do que a em que estava, por estar desamparado, o sofri sem fazer caso do máo cheyro, que tinha, por ter as gingivas cheyas de carne podre, e denegridas, com os dentes todos negros, e taõ abalados, que com os dedos se lhe podiaõ tirar todos.

23 Como o dano das gingivas promettia mayor perigo de se lhe gangrenarem, e morrer, lhe acodi com o remedio seguinte.

24 Agua ardente fina seis onças, unguento Egypciaco duas oytavas, misture-se tudo muyto bem. Com este remedio ordeney tocasse as gingivas por dentro, e por fóra, molhando nelle hum pincel, varias vezes no dia: assim continuou com feliz successo, porque logo as gingivas se foraõ alimpando, e o máo cheyro se desvanecco.

25 Logo fiz o remedio para tomar pela boca, que fica referido na receyta, com o qual tomando cinco onças, fazia dez, e doze cursos sem molestia, nem detrimento algum, antes dizia elle, que ao compasso dos dias, que o tomava, se achava mais forte, e mais valente, tomando os primeyros dias, manhã, e tarde, pelo aperto de queyxas, em que estava, e depois que se naõ suffocava, e as gingivas estavaõ com grande melhora, tomou huma só vez ao dia, com que se lhe barreo o fastio, que antes tinha.

26 Acabado o primeyro remedio, lhe fiz segundo, com o qual foy continuando huma vez ao dia com as mesmas melhoras em augmento, continuando sempre com o remedio da agua ardente, e unguento Egypciaco, fazendo outro quando se acabava. Acabado o segundo remedio da receyta, sem embargo, que estava sem queyxa alguma, e as gingivas encarnadas, e em sua fórma natural, lhe fiz terceyro medicamento para tomar pela boca para se acabarem de purificar algũas reliquias do humor maligno, que causa a tal doença.

Digitized by Google

27 Como os dentes, ainda que com o remedio da agua ardente se firmáraõ mais do que estavaõ, ainda bulliaõ muyto, principalmente os de diante, e para os confortar melhor receytey seis onças de vinagre esquilitico, para tomar bochexas delle, mas como he remedio forte, e a boca estava escandalizada do humor, se lhe esfolou em algumas partes, e a lingua; em cujos termos mandey misturar no tal vinagre, que havia, quasi outra tanta agua de tanchagem, e supposto ficou mais brando o remedio, ainda o naõ pode sofrer; ordeney, que usasse da agua de tanchagem sómente com hum bocado de unguento Egypciaco, com que sarou a boca, e os dentes algùma cousa mais firmes; e tornando a continuar com o vinagre esquilitico, que estava misturado com agua de tanchagem, ficáraõ os dentes melhores, e para a negridaõ delles os mandey tocar com espirito de vitriolo, que logo se alimpáraõ, cahindo as pedras, e cascos pretos, e assim ficou gordo, e rosado.

Observaçaõ. 28 Nota, que curando nas Minas hum enfermo de huma infecçaõ escorbuta, lhe crescia tanto a carne das gingivas, que lhe cobria os dentes; e naõ querendo obedecer a remedio algum, mandey fazer dous ferros tortos de córte á feyçaõ dos com que se fazem colheres, para lha cortar, a qual fuy cortando, e usando dos remedios, que ficaõ ditos na Miscellania, de gingibre, e do sobredito de agua ardente, e unguento Egypciaco para a ir dessecando, e de cosimento de tanchagem com cevada com pragana, balaustias, e hum bocado de pedra humi crua, lançandolhe ao depois pós de incenso, e de mirrha, estando o cosimento frio para se dissolverem melhor, e deste cosimento tomava bochexas a miudo, tendo-o na boca por algum tempo, com que sarou, purgando-o algumas vezes interpolladamente; e dahi a algum tempo lhe tornou a sobrevir a mesma queyxa, á qual naõ assisti por morar muyto distante, de que morreo; nem eu tinha ainda noticia do especifico, que fica dito, curando-o da primeyra vez em minha casa, por ser escravo de hum amigo.

29 Supposto se diz assima, que a confeyçaõ se tomará em quantidade de cinco até seis onças de cosimento de manhã, e tarde, tambem se póde tomar sem cosimento, misturados os simples da receyta em quantidade de duas colheres por cada vez, desfeyta em caldo de gallinha; isto he quando naõ houverem

Digitized by Google

verem as hervas para se fazer o dito cosimento, que havendo-as, se tomaráõ entaõ as ditas cinco, ou seis onças de manhã, e tarde, se o doente podér com a obra; que aliàs tomará huma só vez ao dia; e sendo a confeyçaõ tomada no caldo, será este bem quente, para se dissolver, que de outra sorte se naõ desfaráõ bem as confeyçoens, guardando o mesmo regimento, que se dá a outra qualquer purga benigna, pois nenhuma obra com mais suavidade que esta; e naõ só he conveniente para o escorbuto, ou mal de Loanda, se naõ tambem para as erisipellas, passado o terceyro dia, se convier purgar; e no mar se póde usar deste purgante em qualquer queyxa, sendo pessoa de melindre, por ser remedio, que obra brandamente, e sem fatigar os enfermos.

30 Quando o escorbuto succeder no mar, ou outra qualquer parte, aonde naõ hajaõ as hervas para fazer o cosimento, se ajuntaráõ os simples da receyta, e se fará confeyçaõ, para se dar no sobredito caldo de gallinha, sendo desfeyta a quantidade, que fica dita, estando elle bem quente, como fica referido.

31 Se neste meu livro se notarem algumas cousas por novas, ou por duvidosas, já eu satisfiz com dizer no principio delle, que quanto mais crescia o tempo, mais alcançavaõ os homens; e agora direy mais: Que as cousas por novas naõ podem desmerecer o credito de sua verdade; porque, que cousa haverá hoje no mundo taõ antiga, que naõ fosse nova em algum tempo? Saber o que os antigos souberaõ naõ he saber, disse Seneca. Temo que os que condenaõ as cousas novas, saõ aquelles, que naõ podem dizer, senaõ as muyto velhas, e tal vez que muyto remendadas. O avarento chama prodigo ao liberal: o cobarde temerario ao valente: o distrahido hypocrita ao modesto; e cada hum condena o que naõ tem, por naõ confessar o que lhe falta. O grande Padre Soares, que tanto tinha em si do que os antigos souberaõ, dizia que daria de alviçaras o que sabia, se lhe dessem o que ignorava. Se alguem quizer, que nos atemos em tudo aos passados, quererá que se atem os vivos aos mortos: as cousas velhas saõ do tempo, as novas do merecimento; porque as velhas saõ alheyas, as novas nossas: se por duvidosas, naõ obrigo a alguem a crer o que digo por ter a vontade livre

Digitized by Google

32 O Doutor Francisco Baile falou naquelles tempos muyto a meu favor no que exponho nestes; porque diz, fallando das artes, que a razaõ de naõ terem chegado a toda a sua perfeyçaõ, he porque os professores dellas se accumulaõ nas opinioens antigas, de sorte que as suppoem estabelecidas como taboas da ley. Diz mais, que huma das principaes causas, porque se naõ chega a fazer, ou estabelecer opiniaõ certa, e permanente, he porque nunca acompanha a experiencia o discurso, que saõ os dous pólos, em que se sustenta toda a maquina das artes; e finalmente diz, que quando o discurso se encontrar com tanta duvida, que naõ atine com razaõ certa, que o satisfaça, se recorra á experiencia.

33 Tenho acabado o meu Erario Mineral; se naõ agradar aos leytores, por mais claro para huns, ou por menos para outros, naõ he porque me faltasse vontade de contentar à todos; pois o mais claro he, para que todos entendaõ o que lerem, e se aproveytem; e o menos he por duas razoens: a primeyra, porque o entendimento he curto para tamanha empreza; a segunda, porque o tempo naõ deo mais lugar; e se ainda assim houverem desafeyçoados, podem pegar na penna para nos communicar os apurados partos do seu entendimento, e ficarey satisfeyto.

F I M.

Digitized by Google

PROTESTAÇAÕ
DO AUTOR.

SE alguma cousa neste livro digo contra a santa fé Catholica, ou contra o proximo, ou contra os bons costumes, o hey por naõ dito, e em tudo me sugeyto ás disposiçoens da santa Madre Igreja de Roma.

Digitized by Google

Digitized by Google

INDEX

DAS COUSAS MAIS NOTAVEIS, que ſe contém neſte livro.

A letra t. denota o tratado, o c. o capitulo, o n. o numero, o p. a pagina.

A

Abobara.

As ſuas pevides ſendo das de agua ſaõ mais convenientes para as tizanas, ou emulſoens por ſerem mais freſcas. Trat. 1. cap. 18. num. 3. pag. 33.

Aborrecer o vinho.

As peſſoas, a quem o vinho fizer mal, e quizerem tomar remedios para o aborrecerem, vejaõ o trat. 3. pag. 220.

Abſceſſos, ou apoſtemas.

Os externos em qualquer parte do corpo curaõ-ſe com os remedios, que ſe apontaõ no trat. 3. num. 305. até 307. pag. 194. e 195. com algumas circunſtancias novas. ibi.

Os apoſtemas internos curaõ-ſe com a bebida, que ſe faz das admiraveis raizes de butua, e de capeba, ou por outro nome periperoba, aſſim no principio desfazendo-os como ao depois de formados, fazendo-os rebentar, e curando a ſua chaga. Trat. 11. cap. 2. num. 9. pag. 460. e trat. 2. cap. 5. advertencia num. 1. e 2. pag. 80.

Accidentes uterinos.

Curaõ-ſe com os bons remedios, que ſe acharáõ no trat. 3. do num.

Digitized by Google

num. 61. até 64. com huma observaçaõ muyto boa, pag. 111. e 112. num. 366. pag. 214.

Accidentes de gotta coral.

Aliviaõ-se, e muytos enfermos tem sarado com os remedios efficazes, que se apontaõ no trat. 3. num. 347. pag. 208.

Aço.

O Autor nunca applicou aço para curar obstrucçoẽs por ver em alguns doentes ruins effeytos delle, e por saber outros remedios mais seguros, como expoem na cura dellas. Trat. 2. cap. 5. num. 14. pag. 79.

Affogados.

Os que se tiraõ debayxo da agua, como se lhe deve acodir, e q̃ tempo podem estar debayxo della sem morrer, e a razaõ porque. Trat. 3. n. 193. até 195. pag. 151. e 152.

Os affogados podem estar debayxo da agua duas horas sem morrer, o que succede á maneyra dos que tem accidentes de apoplexia, e accidentes uterinos, que estaõ muyto tempo sem sentidos viventes, nem tem pulso, porque cahiraõ em sincope, e escusa o coraçaõ ar em quanto elle durar, e póde estar vivo, e por esta razaõ os dos taes accidentes de apoplexia se naõ enterraõ se naõ passados tres dias, e os affogados com o susto quando cahem na agua lhe póde succeder o mesmo sincope, e conservarem a vida sem morrer. Trat. 3. num. 193. até 195. pag. 151. até 152.

Razaõ porque os corpos dos affogados apparecem em sima da agua no fim de quatro dias, e porque inchaõ. Trat. 3. num. 196. pag. 152.

Sinaes por onde se conhecerá, que hum affogado foy morto antes de cahir na agua, ou se se affogou, e morreo dentro della; e as crianças se nascéraõ mortas, ou se a mãy as matou depois de nascidas. ibi.

Porque razaõ os corpos das mulheres affogadas na agua apparecem com o rosto para bayxo, e os homens com elle para sima. ibi.

Agonizante.

O suor de hum agonizante cura as almorreymas de sorte, que naõ tornaõ a doer, nem apparecer. Trat. 3. num. 198. pag. 154.

Huma fatia de paõ metida debayxo do sovaco de hum agonizante, e dada a beber em vinho ao bebedo, o naõ beberá mais. Trat. 3. pag. 220.

Agua.

Sendo bem quente, metendo-lhe

Digitized by Google

lhe os pés dentro, e deyxallos estar, cevando-a com outra para suster a sua quentura mais tempo, livra do accidente, e aperto da asma. Trat. 3. num. 172. pag. 145.

Os banhos, ou lavatorios de agua quente, tomados por bayxo na via recta, tiraõ as dores de cabeça, como cousa de milagre. Trat. 8. num. 42. pag. 433.

Agua fria póde fazer resfriamento, quando estando alguma pessoa suada se meter nella, ou se lançar a nadar, ou estando suada beber della até fartar. Trat. 9. num. 7. pag. 436. e 437.

Tambem agua fria póde matar, como fez a hum escravo vindo carregado, suado, e cansado em companhia do Autor, quando foy por Cirurgiaõ do exercito das Minas ao Rio de Janeyro, que indo o tal escravo beber agua a hum ribeyro, se fartou, e a poucos passos cahio morto; e póde causar pontadas, como ao Autor succedeo. Trat. 10. advertencias, num. 18. pag. 451.

Agua fria he bom remedio quando a cabeça está quente com demasia, sendo a queyxa antiga, e naõ obedecendo a outros remedios, fazendo nella emborcaçoẽs; depois que o doente estiver purgado. Trat. 3. num. 319. pag. 199.

Huma almofadinha de couro cheya de agua fria curou humas dores de cabeça antigas. Trat. 3. num. 320. pag. 199.

Agua cordeal, e purgativa muyto branda, com a qual se póde andar de pé, e se póde tomar sem preparaçaõ alguma. Trat. 3. num. 68. pag. 113.

Agua mercurial para sarnas, e impingens. Trat. 3. num. 69. pag. 114. Outro remedio para impingens, invento do Autor, e certo. ibi.

Agua para inflammaçoens dos olhos, e outros remedios para o mesmo. Trat. 3. num. 73. p. 115.

Agua para verrugas, cravos, e lobinhos, e outra mais forte para o mesmo. Trat. 3. num. 90. e 91. pag. 121.

Agua para tirar os sinaes das bexigas, e fazer o rosto formoso. Trat. 3. num. 92. pag. 121.

Agua para tomar fluxos de sangue pela boca, ou veya, ou arteria cortada. Trat. 3. num. 93. ibi.

Agua antidropica para curar hidropesias. Trat. 3. num 294. e 295. pag. 190. e 191.

Agua para fazer crescer as bexigas. Trat. 3. num. 123. pag. 130.

Agua particular, que o Autor revela, e faz publica para curar feridas frescas de qualquer qualidade que sejaõ, ou cortem ossos, nervos, veyas, ou arterias, ficando saõs em poucos dias, sem fazerem materia; e algumas observaçoens de curas pasmosas, que o Autor fez com ella. Trat. 6. cap. 2. num. 3. pag. 297.

Digitized by Google

Agua de azougue.

He bom remedio para matar lombrigas, e como se prepara. Trat. 1. cap. 6. num. 5. pag. 10.

Agua do chá.

He singular remedio, e melhor que quantos ha, para quando alguma pessoa tiver comido muyto em algum banquete, que cause ancias no estomago para fazer bom cosimento; como succedeo ao Autor, caso admiravel da sua prodigiosa virtude. Trat. 10. cap. 2. num. 11. pag. 448. e num. 15. pag 449. e trat. 3. num. 207. pag. 158. e trat. 1. cap. 14. num. 2. pag. 26.

He prodigioso remedio para quem for achacado de flatos, ou máos cosimentos no estomago, e como se deve preparar para beber, e a quantidade, em que se deve tomar. Trat. 3. num. 266. pag. 178. e trat. 1. cap. 14. num. 2. pag. 26.

Aguas destiladas.

Agua salgada destilando-a se faz doce, sendo primeyro fervida. Trat. 3. num. 381. pag. 217. e huma observaçaõ de como escapáraõ da morte os navegantes de huma embarcaçaõ por beneficio desta industria por naõ terem outra para beber. num. 382. ibi.

A de flor de laranja he boa para fazer vomitar em todos os venenos, dada como se diz no trat. 11. cap. 2. num. 18. pag. 464.

Agua forte.

Sinaes de quem tomou agua forte, e como se remediaráõ os seus symptomas. Trat. 11. cap. 1. num. 11. pag. 455.

Agua para queymaduras.

A agua, com que huma mulher se lavar por bayxo, he admiravel remedio para naõ empollarem as queymaduras, ou sejaõ de fogo, ou de agua applicandoselhe antes q̃ se levantem empollas, lavando com ella, e pondolhe panos molhados, pois he certo. Trat. 3. num. 139. pag. 141.

Agua da Rainha de Ungria.

He grande remedio para dores de flatos, ou de humores frios. Trat. 3. num. 265. pag. 177. e num. 315. pag. 198.

Tambem para as chagas, que succede haver no corpo de quem tem a doença chamada escorbuto, ou mal de Loanda; he bom remedio misturada no medicamento, que se achará no trat. 12. num. 15. pag. 482.

He precisa para fazer o insigne reme-

remedio particular para curar feridas frescas grandes, ou pequenas, que cortem ossos, nervos, veyas, ou arterias em poucos dias. Trat. 6. cap. 2. num. 3. pag. 297.

Para reumatismos he tambem grande remedio. Trat. 3. num. 283. pag. 185.

Agua ardente.

Quem a beber na fórma, que se aponta, conservará melhor a saude nas Minas. Trat. 1. cap. 11. num. 3. pag. 22.

He bom remedio para curar apostemas da terceyra, ou quarta cura por diante depois de furados misturada cõ ovo para abbreviar a cura. Trat. 3. num. 305. p. 194.

He tambem grande remedio para seringar os apostemas, e chagas, que tiverem cavernas fundas, ou para os lados, curando-as em taõ breve tempo, que causa admiraçaõ. Trat. 3. num. 307. pag. 195.

Com ella bebida em pouca quantidade, e na fórma, que se aponta, curou huma surdez ao Autor no principio, que chegou ás Minas. Trat. 1. cap. 11. num. 3. pag. 22.

Misturada na fórma, que se aponta nos emplastos confortativos para curar deslocaçoens, fica hum remedio supremo, e melhor que todos os mais. Trat. 4. cap. 1. num. 4. pag. 222.

Para lavar, e fomentar as partes, que tiverem deslocaçoens depois de reduzidas a seu lugar, he remedio prodigioso, como o Autor tem experimentado. Trat. 4. cap. 2. num. 1. pag. 224. cap. 3. n. 4. pag. 226. e n. 7. pag. 227.

A agua ardente, com que o Autor manda fomentar as deslocaçoens, naõ só he capaz de tirar as dores dellas melhor que os oleos, que Antonio Ferreyra manda, se naõ que he remedio admiravel para confortar os nervos, e os ligamentos das juntas, e augmentar o calor natural dellas, e da parte, de que muyto necessitaõ, por ser muyto balsamica. Trat. 4. cap. 3. num. 10. pag 229.

Cura as feridas, que succedem junto com as deslocaçoens, e ao mesmo tempo cura a mesma deslocaçaõ, e preserva de corrupçaõ. Trat. 4. cap. 4. num. 1. pag. 229.

He grande remedio para fomentar as fracturas depois de postos os ossos em seu lugar, para aquentar, e corroborar a parte, desalterar a contusaõ, que os ossos fazem quando quebraõ internamente, e os nervos, que tudo he de grandissima importancia. Trat. 4. cap. 5. num. 2. pag. 238.

Agua ardente com sal salvòu a vida a hum enfermo, caso grande, e doutrinal para os principiantes. Trat. 4. cap. 5. observaçaõ doutrinal, num. 12. pag. 244. até 248.

He taõ grande remedio, que

Digitized by Google

cura as feridas, conforta os ossos, ajuda a natureza a fazer o póro, e he prodigioso remedio para perservar de corrupçaõ, gangrena, e herpes, que de ordinario as gangrenas saõ muyto commuas nas fracturas, de que muytos tem perdido as vidas. Trat. 4. cap. 6. num. 3. pag. 249. e 250.

He bom remedio para tirar as dores, e as inchaçoens das contusoens nas quebraduras, e faz que a natureza abrace melhor os emplastos confortativos. Trat. 4. cap. 5. observaçaõ doutrinal muyto para se ver, num. 11. pag. 248.

He taõ bom remedio, como se póde ver em hum caso grande de huma perna taõ quebrada, e amassada, ou aberta como huma pescada, e feytos os ossos em cinza. Trat. 4. observaçaõ 1. num. 1. até num. 5. pag. 252. e 254. e observaçaõ 2. ibi.

He taõ singular remedio, que curando com elle a 13. escravos, que ficáraõ debayxo das ruinas de hum morro, ou monte, cobertos de terra, pedras, e arvores, andando em huma lavra tirando ouro; só na primeyra cura gastou o Autor oyto frascos, e até o fim oyto barriz; caso notavel, em que houve bom successo, como se póde ver no trat 4. cap. 6. observaçaõ 3. num. 1. até num. 13. pag. 255. até 260.

He bom remedio para seringar feridas do peyto penetrantes, quando por causa de algum grumo de sangue naõ saya o que dentro houver extravasado, para o adelgaçar, e sahir melhor. Trat. 5. num. 60. pag. 285.

He taõ excellente, como se póde ver no remedio, que o Autor ensina a fazer com ella, para curar feridas frescas em poucos dias, ainda que cortem ossos, nervos, veyas, ou arterias. Trat. 5. cap. 2. num. 1. até num. 9. pag. 296. até 299. e observaçaõ 1. num. 12. até num. 14. observ. 2. e observ. 3. num. 15. até num. 21. pag 302. até 304.

He taõ singular remedio, e taõ prodigioso, que por si sómente curou ossos, e nervos cortados totalmente em tres dedos de huma maõ, e ficou o doente sem lesaõ; excepto em hum, que por ficar prezo por muyto pouca carne, ficou com alguma lesaõ nelle, e os outros com todo o seu movimento, que tudo se póde ver na observaçaõ com nervos, e ossos cortados. Trat. 6. cap. 11. n. 1. até n. 5. pag. 341. até 343.

Para laxar os nervos faltos de movimento por causa de alguma ferida, que os cortasse, ou assombrasse, he melhor remedio, que todos os degoladouros dos boys, e os mais. ibi. num. 6. até num. 10. pag. 257. até 259.

Para feridas de cabeça penetrantes he taõ soberano remedio, que lançando-a o Autor em sima

do

Digitized by Google

do cerebro, ou miolos, que estavaõ á vista, os conservou sem alteraçaõ, nem febre, e sarou admiravelmente, como se póde ver no trat. 6. observaçaõ maravilhosa, pag. 345.

Para curar formigueyros he taõ bom remedio, como se póde ver no trat. 7. cap. 1. num. 6. pag. 349.

Para aquentar, e desalterar as tripas, que tenhaõ sahido por quebraduras das virilhas, ou rotura, tirarlhe os flatos, e ficar a inchaçaõ mais branda, e capaz de se recolherem, fazendo o remedio como se aponta, ou por si sómente, he experimentado, e persentaneo remedio. Trat. 7. cap. 4. num. 3. pag. 362.

Para curar esquinencias da garganta com grande inchaçaõ de humor frio, feyto o remedio, como se aponta, he taõ prodigioso, que livrou a hum enfermo das maõs da morte. Trat. 7. cap. 6. observaçaõ de Clemente Garcés, num. 4. até num. 7. pag. 369.

Para se naõ constiparem os póros nas contusoens grandes com o ar frio, se applicaráõ panos molhados, chapejando a parte por tempo de meyo quarto de hora. Trat. 7. cap. 10. num. 2. pag. 383.

Para contusoens misturada com agua de raiz de capeba, e de raiz de butua he grande segredo. Trat. 7. cap. 10. observ. em 4. escravos do Autor, num. 8. e num. 9. pag. 385. e observ. em hum escravo, com huma grande contusaõ nas costas. Trat. 7. num. 10. e num. 11. pag. 387. e 388.

Este grande remedio, fervendo nelle hum saquinho de farellos de milho grosso, e applicado em sima de dores antigas, que naõ querem obedecer a outros, as tira. Trat. 7. observ. de outro caso semelhante, num. 12. até num. 15. pag. 388. e 389.

Para gotta serena, que dá nos olhos, fazendo-se o remedio, como se aponta, he remedio certo para os doentes ficarem com a sua vista perfeyta. Trat. 7. cap. 11. num. 5. até num. 9. pag. 390. até 392.

Para chagas podres he grande remedio, lavando-as com elle bem quente, e curando-as, como se diz no trat. 7. cap. 14. observ. de huma chaga podre, num. 7. até num. 11. pag. 403.

He taõ admiravel remedio para chagas podres, como se póde ver na observ. de huma mordedura de huma cobra muyto venenosa, por cuja causa estava hũa maõ sem sentimento; boa doutrina para os modernos. Trat. 7. cap. 14. num. 14. até num. 20. pag. 405.

Tambem he bom remedio para desinchar o humor frio, que fica das hernias aquosas, depois de tirada a agua com a agulha, misturado com sal; o que se póde

Digitized by Google

ver na observ. que tendo sete annos sarou dentro de oyto dias. Trat.7. cap.17.num.17. pag.417.

He grande remedio para curar os resfriamentos, fazendo-se como se aponta no trat. 9. cap. 1. n. 2. pag. 438. e num. 3. ibi, e cap. 2. num.2. pag. 439.

Para curar mordeduras de caõ danado misturada com sal, depois de sarjadas;he bom remedio. Trat.11. cap.3. num.2. pag. 464. e num.6. pag.466.

He boa para nella se darem os alexifarmacos, ou cordeaes nas mordeduras venenosas. Trat. 11. cap.5. num. 5. pag. 470. e cap. 6. num.3. pag.472.

He prodigiosa misturada com unguento Egypciaco, para curar as gingivas podres na enfermidade chamada escorbuto, ou mal de Loanda. Trat. 12. num. 14. pag. 482.

Agua ardente se a aquentarem em vidro tapado metido em agua quente, faraõ com ella curas excellentissimas, e a razaõ porque. Trat.5. num. 77. pag.290.

Agua de porco espim.

Esta agua he muyto cordeal nas febres malignas, e em todos os venenos,e como se conhecerá, se a pedra he verdadeyra, e quanto vale cada huma. Trat.3. num. 241. pag. 168.

Ajudas.

Ajudas fortes para purgarem bem se acharáõ no trat.1. cap.15. num.1. pag. 26.

Para corrupçaõ do bicho se acharáõ no trat. 8. num. 12. pag. 423. e num. 14. ibi, e num.17. p. 424.

Alecrim.

O oleo, que delle, e de arruda se faz, he soberano para todas as contusoens, e dores de causa fria. Trat. 3. num. 279. pag. 183.

Alhos.

Saõ bons para misturar no remedio da fomẽtaçaõ nas obstrucçoens do baço, e do mesenterio. Trat.2. cap.5.num.8.pag.77.

Tambem saõ bons para a mordedura do caõ danado, assim como se aponta no trat. 11. cap. 3. num. 2. pag. 464.

Alface.

Agua do cosimento da semente de alface, bebida, e comida a semente,provoca o sono; e misturada no linimento,que se aponta, he experimentado por certo para fazer dormir, pondo-se tiras molhadas na testa. Trat. 3. num. 370. pag. 215. e trat. 3. num. 13. pag. 96.

Alme-

Digitized by Google

Almecega.

Os seus pós he grande remedio nos emplastos confortativos assim nas quebraduras, como nas deslocaçoens, e na espinhella. Trat. 4. cap. 1. num. 4. pag. 222. e nas contusoens. Trat. 7. cap. 10. observaçaõ, num. 10. pag. 387. e para alimpar os dentes. Trat. 3. n. 28. pag. 100.

Almeyraõ.

O seu cosimento serve para fazer amendoadas, ou emulsoens. Trat. 3. num. 10. 12. 13. e 14. pag. 95. e trat. 2. cap. 2. num. 1. pag. 65.

Almorreymas.

Para dessecallas, impedir as que se sangraõ, para as que sahem fóra, e para os que forem muyto atormentados dellas, se preservaráõ de tudo, com o remedio singular, que obra por virtude occulta, o qual se achará no trat. 3. n. 198. até 203. pag. 154. e 155.

Curaõ-se com a tintura de ferro. Trat. 3. num. 291. pag. 189. E as purgaçoens da madre, de qual cor que sejaõ, ibi. Cura tambem as gonorrheas antigas, os fluxos de sangue do nariz, as opilaçoens do figado, e do baço, ibi.

As dolorosas com dores insofriveis se remedeaõ com o linimento admiravel, que se achará no trat. 8. num. 7. pag. 421.

Alporcas.

Curaõ-se com sangrias, sendo necessarias, com purgas respectivas ao humor fleumatico, e capitaes; e depois com o oleo de ouro. Trat. 5. num. 24. pag. 274.

Amianto.

He huma especie de pedra, de que se faz pano, que para se lavar, e ficar limpo se mete no fogo, sem se queymar. Proemio.

Os antigos amortalhavaõ os seus Principes nesta casta de pano, o que se póde ver na Polianthea do Doutor Curvo. Trat. 2. cap. 1011. num. 35. e 36. pag. 541.

Ambar.

He bom para conceber. Trat. 3. num. 301. pag. 193. e para arrotos continuos, tosses antigas, e soccorro dos velhos. Trat. 3. num. 264. pag. 176.

Antimonio.

O diaforetico marcial serve para as quédas misturado nas bebidas vulnerarias, para o que he grande remedio. Trat. 7. cap. 10. num. 3. pag. 384.

Para o remedio do escorbuto, ou

Digitized by Google

ou mal de Loanda he muyto necessario. Trat. 12. num. 15. pag. 482.

Antipathia.

Por antipathia obraõ muytos remedios, como se póde ver no trat. 3. num. 153. pag. 139. do ouvido do gato, e vaso natural, e trat. 3. num. 159. pag. 141. da lavagem de huma mulher para naõ empolarem as queymaduras, e trat. 3. num. 347. para accidentes de gotta coral, e trat. 3. num. 203. p. 155. para as almorreymas, e trat. 7. cap. 17. num. 11. p. 415. para curar cursos.

Antraz.

Curaõ-se os antrazes com oleo de ouro. Trat. 5. do num. 6. até n. 10. p. 269. e 270.

Anathomia.

A que o Autor fez em hum escravo do Doutor Ouvidor geral da Villa do Sabará, foy a que deo claros indicios, e mostrou com toda a verdade, que muytos escravos morriaõ de lombrigas; e dalli por diante ficou o Autor attendendo a ellas em todas as enfermidades com os seus contrarios nas purgas, e mais remedios; pois ellas foraõ as que matáraõ ao enfermo em menos de vinte e quatro horas, observaçaõ 1. pag. 41. e 42.

Amendoadas.

Acharseha a sua manufactura. Trat. 3. n. 7. até n. 10. p. 94.

A qualquer hora.

Ou seja do dia, ou da noyte, se devem purgar os doentes de pontadas com perigo, como se diz no trat. 1. cap. 12. n. 1. p. 22.

Arrotos.

Para os continuos o ambar he o seu remedio. Trat. 3. num. 264. pag. 176.

Arestas, ou espigas nos dedos das maõs.

Curaõ-se, e naõ tornaõ a nascer. Trat. 3. num. 344. pag. 207.

Ar.

He danosissimo aos nervos, e aos ossos. Trat. 4. cap. 6. num. 7. pag. 252. e trat. 6. cap. 11. observaçaõ de hum caso grande, num. 1. e 2. pag. 341. e num. 9. pag. 344.

Arroz.

He grande remedio para quem tem cursos, cosido em agua sem sal, nem mais tempero algum, e com gallinha. Trat. 7. cap. 17. n. 4. pag. 413.

Arru-

Digitized by Google

Arruda.

He remedio antipathico das ſezoens. Trat. 6. cap. 1. num. 4. p.294.

Nas peſſoas, que haõ de ter filhos, ſerá em menos quantidade, porque extingue o ſemen. ibi.

Aſſucar de chumbo.

He bom remedio para as optalmias dos olhos, que ſaõ rebeldes, com que ſe faz hum colirio, a que o Autor chama de milagre, pois nunca lhe faltou. Trat. 6. cap. 9. num. 1. p. 339. e trat. 3. num. 75. p.116.

Aſma.

Com o eſperma-ceti ſe faz hũ remedio para ellas, e para toſſes rebeldes, cuja receyta ſe achará no trat. 1. obſervaçaõ 7. num. 5. pag. 51.

Para as aſmas ſe acharáõ varios remedios bons, no trat. 3. do n. 164. até 176. com huma obſervaçaõ, pag. 146. até 147.

Autoridades, e experiencias.

Veja-ſe o trat. 3. n. 323. p.200.

Azias.

Curaõ-ſe admiravelmente cõ os dous remedios, que ſe apontaõ no trat. 3. n. 339. p. 206.

Azougue.

Com o azougue vivo ſe faz huma agua muyto contra as lombrigas. Trat. 1. cap. 6. n. 5. p. 10.

Azougue em unturas tem feyto muytos danos no clima das Minas a varios enfermos, principalmente a hum, que ficou eſquecido da cintura para bayxo, e quaſi immovel; caſo laſtimoſo, e como ſarou por conſelho do Autor. Trat. 6. cap. 3. obſervaçoens dos doentes, que tomáraõ unturas, e mercurio em ſuſtancia, que naõ ſaráraõ, do num. 40. até num. 51. pag. 322. até 326.

Azougue vivo traſido em canudo ao peſcoço, que toque na carne, livra para ſempre das eriſipellas. Trat. 3. num. 286. p. 187. E de nenhum modo ſe uſe de azougue vivo na cabeça pelo perigo que tem. ibi, e trat. 3. n. 220. pag. 161.

B

Baba.

AInda que muytos doentes babáraõ copioſamente, nem por iſſo ſaráraõ. Trat. 6. cap. 3. do num. 40. até 51. p. 322. até 326.

Quando os doentes ſe curarem de gallico com os remedios, que o Autor enſina, e ſentirem a boca aggravada, inchada, ou as gingivas,

vas, que saõ indicios de querer babar, descançaráõ hum, dous, ou tres dias, para se serenar aquella ebulliçaõ, e naõ babarem; e depois tornaráõ a continuar os remedios. Trat. 6. cap. 3. num. 8. p. 308. e n. 54. p. 327.

Baço.

A sua obstrucçaõ se conhece, e se cura como se diz no trat. 2. cap. 4. do num. 1. até num. 14. e huma advertencia muyto necessaria do num. 1. até num. 9. e suas observaçoens da p. 75. até. 92.

Bafo fedorento, horroroso, ou máo cheyro da boca.

Cura-se com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. num. 226. p. 162. e num. 210. p. 158.

Banhos de agua.

Sendo lançada morna em canoa, e metido o corpo dentro della, ficando a cabeça de fóra, he bom remedio para os esquentados na obstrucçaõ do figado. Trat. 2. cap. 2. n. 1. p. 65.

Barro.

Com que remedios se aborrecerá. Trat. 3. n. 208. pag. 158.

Bexigas.

O leyte virginal tira as suas manchas, e as suas covas. Trat. 3. num. 119. pag. 129. e num. 92. pag. 121. e faz o rosto formoso.

O oleo humano feyto de unto de homem, que morra sem frio, nem febre, he remedio approvadissimo, e experimentado pelo Autor para tirar as manchas, e desfazer as covas das bexigas, e outro, ibi. Trat. 3. num. 120. p. 129.

As bexigas se faraõ crescer cõ os remedios, que se acharáõ no trat. 3. num. 121. até 124. p. 130.

Cordeal para ellas, de que o Autor tem usado com bom successo. Trat. 3. n. 125. p. 131.

Bebedos.

Entraráõ em seu juizo com vinagre. Trat. 3. n. 206. p. 157.

Bebidas vulnerarias.

Veja-se o trat. 7. cap. 10. num. 3. pag. 384. e num. 5. pag. 385. e cap. 10. num. 1. pag. 383.

Boubas.

Curaõ-se admiravelmente cõ os remedios, que se apontaõ no trat. 6. cap. 3. observaçaõ 4. n. 19. pag. 312. e observaçaõ 8. num. 28. pag. 316. e huma advertencia muyto

Digitized by Google

muyto boa no n. 34. pag. 320.

Boticas.

Nellas fazem grandes despezas os principiantes, que curaõ escravos nas Minas, e os senhores delles, podendo-se escusar a mayor parte dellas. Trat. 12. num. 1. pag. 476. e trat. 2. cap. 5. advertencia muyto necessaria, num. 5. pag. 80.

Bicho.

He enfermidade chamada corrupçaõ do bicho, nome que se lhe deo no Brasil, e porque razaõ se lhe deo o tal nome. Trat. 8. na nota num. 26. pag. 427.

Esta doença tem metido na sepultura a muytas mil pessoas. Tr. 8. n. 23. pag. 426.

Em Portugal he certo haver esta doença, e a cura della, e o seu conhecimento se ignora. Trat. 8. num. 31. pag. 429.

Bichos de mosca.

Curaõ-se as suas chagas, e mataõ-se com os remedios, que se apontaõ no trat. 7. cap. 12. num. 1. até num. 4. pag. 392. e 393.

Quando entraõ pelo nariz, com que remedios se deve acodir a symptoma taõ perigoso. Trat. e cap. o mesmo, n. 5. até n. 13. pag. 493. e huma observaçaõ maravilhosa, n. 14. até num. 17. pag. 397. até 399.

Bichos do Brasil.

Ha dous bichos celebres: hum que com a sua ventosidade imprimindo-se na roupa se naõ tira o máo cheyro, ainda que se lave quinhentas vezes; e com isto se defende.

O outro he taõ vagaroso, que para subir a huma arvore gasta oyto dias, e para andar dez braças gasta dez dias. Trat. 11. cap. 5. n. 3. pag. 469.

Bofe.

O bofe se oprime, e aperta cõ a inchaçaõ, ou inflãmaçaõ do figado, quando está obstructo com alguma obstrucçaõ, e por esta causa falta a respiraçaõ, e se suffocaõ os doentes. Trat. 2. cap. 3. n. 1. pag. 67.

Ao açafraõ chama Escrodero alma do bofe. Trat. 1. observaçaõ 7. n. 4. pag. 51.

O bofe se repurga, e alimpa com os lambedores. Trat. 1. cap. 7. n. 2. pag. 14.

Bubaõ, ou mulla.

Curaõ-se as mullas, ou buboens, sem que venhaõ a furo, com os remedios, que se apontaõ no trat. 6. observaçaõ 9. n. 29. pag. 317. e tambem do modo que se expoem no mesmo tratado na advertencia acerca das mullas, e dos esquentamentos, onde se achará boa doutrina, e novo modo de cura

Digitized by Google

cura dellas, com menos molestias, e mais segurança do que os antigos aconselhaõ, pag. 328.

Butua.

Agua cosida com raiz de butua he excellente nas pontadas, que procederem de causa fria. Trat. 1. cap. 14. num. 2. pag. 26. e cap. 20. num. 5. pag. 39. e cap. 21. observaçaõ 3. num. 2. pag. 46. e trat. 7. cap. 10. num. 3. pag. 384. onde se achará huma bebida vulneraria admiravel, e no mesmo tratado observaçaõ em quatro escravos do Autor num. 8. p. 385. se achará hum remedio topico para contusoens admiravel.

As virtudes desta raiz taõ admiravel se veraõ no tratado 11. cap. 2. num. 9. pag. 460. e cura as chagas do figado.

C

Cabellos.

PAra cahirem os cabellos, e naõ tornarem a nascer se acharáõ remedios no trat. 3. num. 177. pag. 147. e para naõ nascer cabello, e para fazer nascer cabello. Trat. o mesmo, num. 179. e 180. p. 148.

Caveyras.

Traspassadas, e banidas por causa do azougue, que se tomou. Trat. 6. num. 39. pag. 322.

Cabeça.

As suas dores sendo antigas se curaõ como se diz no trat. 3. num. 319. p. 199.

Cal.

A cal he inimiga da nossa natureza, e causa mortes apressadas. Trat. 3. num. 388. p. 219.

Callos.

Tiraõ-se sem risco da vida cõ os remedios, que se apontaõ no trat. 3. do num. 182. até 187. pag. 149. e 150.

E para que naõ tornem a nascer, remedios bons no num. 188. p. 150.

Callos das fontes.

Curaõ-se bem com o remedio, que se aponta no trat. 3. num. 189. p. 150.

Cameras, ou curfos.

Curaõ-se admiravelmente cõ os remedios, que se apontaõ no trat. 7. cap. 17. do n. 1. até num. 6. p. 412. até 414.

E quando naõ obedeçaõ, se curaráõ com toda a certeza com o remedio especifico, ou arcano descoberto na America, ou sejaõ de sangue, ou sem elle. Trat. o mesmo num. 7. até num. 11. pag. 414.

Digitized by Google

414. e 415. e huma observaçaõ maravilhosa. Trat. o mesmo num. 12. até 16. pag. 415. até 417. e trat. 3. do num. 254. até 263. pag. 172. até 175.

E quem tiver cursos, que procedaõ de purga, ou de mercurio, ou de unturas, veja num. 280. e 281. pag. 184.

Camisas, e lançoes.

Camisas, e lançoes lavados se podem vestir. Trat. 3. num. 285. pag. 186.

Cancro.

Com que remedios se cura, e se aponta hum excellente, estando no principio. Trat. 5. num. 32. até num. 40. pag. 276. até 279.

Cantaridas.

Sendo tomadas pela boca com erro, ou com malicia, como o Autor conheceo hum homem, que as tomou para offensa de Deos, e perdeo a vida, se lhe acodirá com os remedios, que se apontaõ no trat. 11. cap. 1. num. 12. até 14. pag. 455. e 456.

Caõ danado.

A estas mordeduras se acodirá com os remedios particulares, que se apontaõ no trat. 11. cap. 3. num. 1. até num. 11. pag. 464. até 467.

Carbunculo.

Cura-se com os remedios, que se apontaõ no trat. 5. num. 3. pag. 268.

Carne.

A de qualquer animal morto se fará tenra em breves horas, por mais dura que seja, se a pendurarem em huma figueyra. Trat. 3. num. 379. pag. 217.

Carta.

A que se escrevia ao Fisico mór, que naõ teve effeyto, se manifesta no trat. 12. num. 5. pag. 477.

Nella se manifestaõ os diversos sinaes, e varias complicaçoens do escorbuto, ou mal de Loanda, que os Autores antigos naõ alcançáraõ. Trat. 12. num. 8. pag. 480. e num. 10. ibi.

Cauterios de fogo.

Saõ o melhor remedio que se póde applicar nas mordeduras de cobras, e nas do caõ danado. Trat. 11. cap. 2. num. 17. e 18. pag. 464. e cap. 4. num. 2. pag. 468. e cap. 5. num. 4. pag. 469. e cap. 6. num. 5. pag. 473.

Cangalha, ou convulsaõ de nervos.

Que doença he, e como se cura.

Digitized by Google

Trat. 7. cap. 3. num. 1 até num. 6. pag. 360. e 361.

Cebo, ou unto.

O de homem fazendo-se delle oleo, tira os sinaes, e desfaz as covas das bexigas com toda a certeza. Trat. 3. num. 120. pag. 129.

O cebo de carneyro com os mais simples que se diz, he prodigioso remedio para as hernias duras como pedra. Trat. 3. n. 250. pag. 171.

O de homem untando com elle a cabeça fará nascer nella o cabello se o naõ tiver, estando porém rapada á navalha. Trat. 3. n. 180. pag. 148.

Cebollas.

Dellas se faz hum remedio excellente para queymaduras. Trat. 3. num. 161. pag. 142.

Para a surdez dos ouvidos, dores, e zonido nelles se faz da cebolla hum grande remedio. Trat. 3. num. 132. pag. 132.

Dellas se faz hum remedio deobstruẽte para fomẽtar as obstrucçoens. Trat. 2. cap. 2. num. 10. pag. 61.

Chá.

A sua agua, ou tintura he taõ excellente, e tem taõ singulares virtudes, como se póde ver no trat. 10. cap. 2. num. 11. pag. 448. e num. 15. pag. 449. e trat. 1. cap. 14. num. 7. pag. 26.

Chagas.

Para as velhas, que naõ obedecem a nada, se achará hum no trat. 3. num. 364. pag. 213.

Para as do membro viril, ou genital se acharáõ remedios bons no trat. 7. cap. 9. num. 1. até n. 5. pag. 377. e 378. e observaçaõ 1. num. 6. até num. 9. pag. 379. e 380.

Para as do membro viril, a que chamaõ cavallo, e bolsa dos testiculos, se curaõ com os dous, que se apontaõ no trat. 3. num. 190. até 192. pag. 151.

As da boca, garganta, e nariz se curaõ com os remedios, que se apontaõ no trat. 7. cap. 13. num. 1. e 2. pag. 399.

As que houver em qualquer parte do corpo, se curaráõ, como se diz no trat. 7. cap. 14. pag. 400. e huma observaçaõ de huma chaga podre procedida de hũa mordedura venenosa, que o Autor curou contra a opiniaõ de dous professores, que eraõ da opiniaõ se cortasse a maõ por naõ haver sentimento, a qual servirá de boa doutrina, pag. 405. até 409.

Outra observaçaõ de outra chaga podre curada em breves dias, e com facilidade, que tambem será doutrinal. pag. 403.

As

Digitized by Google

As dos dedos dos pés, e unhas se curaõ, como se diz no trat. 7. cap. 15. pag. 409. e huma observaçaõ num. 6. pag. 410.

Ciatica.

A huma deslocaçaõ do osso do quadril chamou hum Cirurgiaõ, e hum Medico ciatica, curando-a como tal, e como se enganáraõ, ficou hum escravo perdido. Trat. 4. cap. 4. observaçaõ 2. num. 1. p. 232. e trat. 3. num. 227. pag. 163.

Cirurgioens, e Medicos.

Os principiantes no clima das Minas se enganaõ todos certamente, e se chegaõ á ver em hum enfermo o effeyto da sua diligencia, o naõ vem em hum cento. Trat. 1. cap. 7. num. 1. pag. 13.

Cidra.

He remedio certo para fazer passar a azia, e como se toma. Trat. 3. num. 339. pag. 206. e tambem o milho assado.

Circulaçaõ do sangue.

Circulaçaõ do sangue, e mais liquidos se promove. Trat. 1. cap. 1. num. 2. pag. 2. e cap. 7. n. 4. pag. 16.

Promove-se com os remedios, no trat. 1. cap. 13. num. 1. pag. 24. e cap. 14. num. 2. pag. 26.

Bebida vulneraria admiravel para fazer circular o sangue, e mais liquidos. Trat. 7. cap. 10. n. 3. pag. 384.

Cobra.

A de cascavel, que se acha no Brasil, tantos saõ os cascaveis, que tem no rabo, quantos annos tem de idade. Trat. 11. cap. 5. num. 9. pag. 471.

A de duas cabeças he cega, e chama-se de duas cabeças, porque no feytio naõ ha differença. Trat. 11. cap. 5. num. 2. pag. 469.

A cobra chamada sucurui engole hum boy inteyro, por ser de estranha grossura. Trat. 11. cap. 5. num. 10. pag. 471.

A cobra chamada giboya lança a cauda, e faz della laço, com que apanha gente, ou animaes, que vaõ beber, e metendo debayxo de si o que apanha, o devora, e come. Trat. 11. cap. 5. num. 10. pag. ibi.

Colica.

Para este terrivel acidente se acharáõ remedios bons no trat. 3. do num. 145. até num. 151. pag. 136. até 138.

Conceber.

Para conceber veja-se o trat. 3. num. 301. p. 193. e n. 377. p. 217.

Digitized by Google

Conjunçaõ mensal.

Com que remedios se provoca. Trat. 2. cap. 2. num. 16. pag. 64.

Duas observaçoens que mostraõ melhor, como se provoca a falta da purgaçaõ mensal, ou regra das mulheres. Trat. 2. cap. 5. num. 10. pag. 83.

Contas de macaco.

Nas Minas, e em todo o Brasil ha huns macacos, de certa casta, dos quaes se tiraõ huns ossos, de que se fazem contas; trazidas no braço esquerdo curaõ por virtude occulta toda a qualidade de almorreymas certamente; e preserva a quem for atormentado dellas; sendo com as condiçoens que se apontaõ. Trat. 3. num. 203. pag. 155.

Convulsaõ.

He doença de nervos, que se encolhem, e tambem se lhe chama nas Minas cangalha, e he muyto cómua nos pretos, e só nos mineyros; a razaõ porque, e que cura tem. Trat. 7. cap. 3. num. 1. até num. 6. pag. 360. e 361.

Contusoens.

Para as contusoens grandes causadas por pancada, cahida de alto, ou aperto se acharáõ remedios bons no trat. 7. cap. 10. num. 1. até num. 5. pag. 383. e tres observaçoens boas, do num. 8. até num. 15. pag. 385. e 389.

Nas contusoens naõ convém oleos cómuns, e só poderá ser proveytoso o que o Autor ensina a fazer na Miscellania a fol. 183. e ha de ser applicado passado o principio. Trat. o mesmo, cap. 10. num. 7. pag. 385.

Cordeaes.

Para as bexigas se achará hum bom cordeal no trat. 3. num. 125. pag. 131.

Cordeal solutivo antipleuritico para as pontadas. Trat. 1. cap. 16. num. 1. pag. 27. e 28

Cordeal fresco para febres ardentes. Trat. 1. cap. 18. num. 4. pag. 34.

Curiosidades.

Veja-se o trat. 3. num. 378. p. 217.

Corrupçaõ do bicho.

Que cousa he, de que causa procede, seus signaes, seus pronosticos, e com que remedios se cura. Trat. 8. do num. 1. até num. 9. pag. 419. até 422.

Descripçaõ da herva do bicho para curar a tal doença. Trat. 8. num. 10. pag. 422.

Sendo a corrupçaõ grãde como se conhecerá, e como se curará.

Trat.

Digitized by Google

Trat. 8. n. 11. até 16. p. 422. até 424.

Esta enfermidade causa delirios, e muytas vezes ficaõ os doentes sem falla, e he doença taõ perigosissima que tem metido na sepultura a muytas mil pessoas. Trat. 8. num. 17. até num. 24. p. 425. e 427.

Os que morrem desta doença, he por lhes passar de largueza a corrupçaõ a podridaõ, e gangrenarse o intestino recto; e os mais robustos, querendo resistir, cahem no chaõ, e alguns morrem no mesmo dia. Trat. 8. num. 24. p. 427.

Nesta enfermidade, naõ convem sangrias, nem purgas, nem azeytes, oleos, ou cousas untuosas nas ajudas, e a razaõ porque, nota do num. 25. pag. 427.

Porque razaõ se chama corrupçaõ do bicho, e se lhe deo o tal nome; e porque se deo tambem o nome á herva chamada do bicho, que em Portugal se chama pulgueyra, nota num. 26. até num. 30. pag. 427. e 429.

Neste Reyno de Portugal com certeza há esta doença, e nos tempos calmosos, ou havendo febres ardentes, he muyto mais certo havella, e no dito Reyno tem morrido muyta gente della; o seu conhecimento se ignora; e a cura, num. 31. pag. 429.

Quem tiver esta queyxa, ainda que tenha outras, lhe naõ faça remedio algum, sem primeyro curar esta; assim como os opilad que sem que primeyro se cur as taes opilaçoens, se naõ cura as doenças, que com ellas se co plicarem; e quem naõ obser estas duas advertencias, ou naõ rará os taes doentes, ou dará cc elles na sepultura. Trat. 8. nu 32. e 33. pag. 430.

Largueza taõ grande em hu corrupçaõ, que cabia hũa maõ chada pela via dentro. Observaç no num. 36. pag. 431.

O adagio de dizer o povo, está fulano, que já naõ aguar huma ajuda, he sem duvida q he, porque a via está muyto larg e tem a tal doença: o Autor já p deceo esta doença em Portug por duas vezes, e como a remed ou, num. 43. pag. 434.

Cravos de boubas.

Curaõ-se com os remedios, qu se apontaõ no trat. 3. num. 340. 341. pag. 206. e num. 90. e 91 pag. 121.

Cravos rouxos.

Fazem-se cravos rouxos d modo, que se diz no trat. 3. num 358. pag. 211.

Cursos.

Naõ se lhes deve fazer remedio algum os primeyros tres dias

salvo os lavatorios, que deve tomar, e passando a mais, vejaõ o trat. 3. num. 254. até 263. pag. 172. até 175.

Quem os tiver, que procedaõ de purga, ou de mercurio, ou de unturas. Veja o trat. 3. num. 280. e 281. pag. 184. e huma observaçaõ.

Veja-se o trat. 7. tambem cap. 17. onde se acharáõ remedios particulares para cursos rebeldes, p. 412. e huma observaçaõ muyto boa, pag. 415.

Criança.

A que estiver morta na barriga de sua máy, se lançará com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. num. 57. pag. 110. e num. 58. e 59. e para naõ mover, num. 60. pag. 111.

Cousas novas, ou duvidosas.

Notando-se algumas, veja-se o trat. 12. num. 15. pag. 482. e 484. aonde se acharáõ repostas ás censuras, muyto adequadas, e verdadeyras.

D

Defunto.

POsta a maõ de qualquer defunto em sima dos signaes, cõ que algũas crianças nascem, e deyxalla estar até, q̃ a parte se esfrie, desapparecem os signaes, ou manchas em poucos dias. Trat. 3. n. 288. pag. 187.

Huma fatia de paõ metida no sovaco de hum defunto, e dada a beber a quem se tomar do vinho, o aborrecerá para sempre. Trat. 3. pag. 220.

Os dentes de huma caveyra postos em brazas, os seus fumos tomados nas partes vergonhosas curaõ aos que estaõ ligados, e incapazes dos actos matrimoniaes. Trat. 3. num. 308. pag. 195.

Os corpos dos defuntos affogados naõ apparecem senaõ ao terceyro, ou quarto dia, e a razaõ porque. Trat. 3. num. 196. pag. 152.

Os defuntos affogados se conheceráõ, se foraõ lançados vivos, ou se morreraõ antes de cahirem na agua, pelos signaes, que se apontaõ no trat. 3. num. 196. p. 153.

As crianças defuntas se conheceráõ, se nasceraõ mortas, ou se a máy as matou depois de nascidas, pelos signaes, que se apontaõ no trat. 3. num. 196. ibi.

Porque razaõ as mulheres affogadas na agua apparecẽ em sima della com a barriga, e o rosto para bayxo, e os homens com elle para sima. Trat. 3. num. 196. ibi.

Porque razaõ hũ defunto bota sangue em presença do matador, e hum matador se naõ ausentará

da

Digitized by Google

da presença do defunto, em quanto o tal defunto estiver de bruços. Trat. 3. num. 197. ibi

Defluxos.

Para os asmaticos, que da cabeça cahem no peyto, se achará hum remedio particular no trat. 6. cap. 7. num. 1. até num. 7. p. 336.

Para os defluxos da cabeça se purgarem bem pelos narizes, e naõ cahirem no peyto, faça-se o remedio, que se aponta no trat. 3. n. 274. pag. 181.

Deslocaçoens.

Que cousa he deslocaçaõ, e como se cura. Trat. 4. cap. 1. num. 1. até num. 8. pag. 221. até 223.

A deslocaçaõ das vertebras do espinhaço como se curará. Trat. 4. cap. 2. num. 1. pag. 224.

A do hombro, e do quadril como se curará. Trat. 4. cap. 3. n. 1. pag. 225. até 229.

As que sucederem com ferida como se curaráõ. Trat. 4. cap. 4. num. 1. pag. 229. até 231.

A que suceder com ferida, se deve meter o osso logo em seu lugar, e depois curar a ferida, e confortar a deslocaçaõ ao mesmo tempo, e naõ como manda Antonio Ferreyra e a razaõ porque. Trat. 4. cap. 4. num. 1. pag. 229. até 231.

A deslocaçaõ do osso da cia tem hum signal, além dos mais, muyto claro, e evidente para se conhecer, que os antigos naõ ensináraõ, e que osso he o da cia. Trat. 4. cap. 3. num. 5. pag. 226.

A deslocaçaõ, ou osso, que depois de reduzido a seu lugar tornar à sahir huma vez, sahirá outras com facilidade; e por esta causa se deve ter grande cuydado nas ataduras, e na segurança delle. Trat. 4. cap. 3. num. 7. p. 227.

Em deslocaçoens naõ convem oleos, nem claras de ovos, como manda Antonio Ferreyra, e a razaõ porque. Trat. 4. cap. 3. num. 10. pag. 228. e 229.

Para aviso dos principiantes escreve o Autor duas observaçoẽs doutrinaes, que lhe parece naõ causaráõ fastio aos leytores, e se acharáõ no trat. 4. cap. 4. num. 1. observaçaõ 1. e 2. pag. 231. até 234. e as mais que se seguem.

Cinco observaçoens maravilhosas da pag. 252. até 264.

Diabetica.

He doença, que poem os doentes feytos huns esqueletos, e lhes faz ter mais sede, q̃ os hydropicos, e como se curará. Trat. 3. num. 211. pag. 159.

Diagridio.

Sendo misturado com excesso nos me-

medicamentos purgantes para fazerem mais obra por curso, naõ he o melhor nas obstruçoens; porque he fazellos obrar por força. Trat. 2. cap. 2. num. 3. pag. 66.

Diarrhea.

Veja-se huma observaçaõ de huma diarrhea desesperada, a qual naõ causará fastio a quem a ler, e servirá de boa doutrina aos principiantes. Trat. 7. cap. 17. num. 12. pag. 415.

Dores antigas causadas de flatos, ou humores frios.

Veja-se o trat. 3. num. 265. aonde se acharáõ remedios singulares. pag. 176. 177.

Para fazer dormir, veja-se o trat. 3. num. 370. pag. 215.

E

Elixir sulphuris.

SErve para muytas doenças, como se póde ver no trat. 3. num. 351. pag. 209.

Emplastos.

O emplasto, que se faz da herva de Santa Maria na forma, que se aponta, tem virtude indizivel, para pontadas pleuriticas de causa fria, e dores da mesma causa, ou ou sejaõ de humores, ou de flatos. Trat. 1. cap. 7. num. 4. pag. 15.

O de farellos de milho grosso, ou de alecrim feytos na forma, que se aponta, obraõ maravilhas nas pontadas, e dores de causa fria. ibi num. 5. pag. 16.

O emplasto satunno excellente para todo o genero de chagas, principalmente para as velhas. Trat. 3. num. 114. pag. 127. e suas virtudes.

O que se faz de gingibre na forma, que se aponta, cura as inchaçoens nas pernas, e pés de humor frio, ainda que sejaõ antigas. Trat. 3. num. 39. até 43. onde se achará huma observaçaõ maravilhosa, pag. 103. até 104. e outra observaçaõ no propria pessoa do Autor. num. 44. até 49. pag. 105. até 107.

Para durezas de juntas, num. 116. pag. 128.

Para deslocaçoens emplastos admiraveis inventados pelo Autor, os quaes se acharáõ no trat. 4. cap. 1. num. 3. até num. 6. pag. 221. e 222.

Para as roturas das virilhas se achará hum bom emplasto no trat. 7. cap. 4. num. 3. pag. 363.

Emulsoens.

A sua manufactura se achará no trat. 3. num. 12. e 14. pag. 95. e 96.

Em-

Digitized by Google

Empreza.

A em que o Autor entra na cõposiçaõ do seu livro, a naõ ignora o seu fraco talento. Proemio no segundo paragrafo.

A que o Autor tomou, foy mayor, que a sua capacidade. Trat. 12. num. 1. pag. 476.

Enchimento.

O do estomago he muytas vezes a causa de haver pótadas pleuriticas. Trat. 1. cap. 3. num. 1. p. 6.

Enfeytiçados, ou ligados.

Veja-se o trat. 3. num. 308. até 314. pag. 195. até 197.

Enxofre.

He grande contraveneno nas mordeduras das cobras, como se póde ver no trat. 11. cap. 6. num. 2. pag. 472.

Erisipella.

A do rosto, ou de outra qualquer parte se cura, como se diz no trat. 3. num. 286. pag. 186.

A erisipella ulcerada se curará prodigiosamente, como se diz no trat. 3. num. 45. pag. 105. com huma observaçaõ na propia pessoa do Autor.

Escarros.

Os que sahirem com sangue nas pontadas pleuriticas, se naõ sangrem os doentes por esse respeyto, porque virá mais sangue nos escarros; e só será o seu verdadeyro remedio a purga, e a razaõ porque. Trat. 1. cap. 19. n. 1. pag. 36. e cap. 20. num. 3. p. 39.

Com q̃ purgas se devem purgar os doẽtes, que lançarem escarros de sangue com tosse. Trat. 1. cap. 20. num. 4. pag. 38. e num. 5. e 6. pag. 39. e os que saõ verdes como hervas; ibi.

Escravos.

Advertencia, como se haõ de comprar, e escolher para seu senhor os naõ perder. Trat. 3. n. 342. pag. 207.

Alguns senhores de escravos haõ de dar conta a Deos pelos naõ tratarem como devem, assim no tempo da saude, como no tempo das doenças, visitando-os, e assistindolhes, por senaõ encherem de confusaõ, vendo que naõ tem outro pay. Trat. 1. cap. 16. num. 9. pag. 31.

Espinhella.

Que cousa he espinhella, como se levanta, e como se fortifica. Trat. 3. num. 324. até 338. pag. 201. até 205.

Es-

Digitized by Google

Esperma-ceti.

Deste medicamento se tira quantidade das baleas, e se faz hum remedio excellente para tosses, cuja receyta se achará na observaçaõ 7. num. 3. pag. 50.

Espiritos.

O de vitriolo he grande remedio para gastar a negridaõ dos ossos alterados nas fracturas, e fazellos separar mais brevemente. Trat. 4. cap. 6. num. 5. pag. 251.

Para gastar a corrupçaõ q̃ houver nos ossos, havendo fistula, he admiravel remedio. Trat. 7. cap. 9. observaçaõ 3. num. 11. até n. 15. pag. 381. até 383.

Para curar chagas da garganta, e da boca he supremo remedio, e obra nestas partes como cousa de milagre Trat. 6. cap. 3. observaçaõ 5. na propria pessoa do Autor num. 20. pag. 312. e observaçaõ 2. num. 17. pag. 311.

Para matar boubas, e fazellas secar, sendo na cara, olhos, narizes, boca, ou outras partes, em que convenha destruillas, ainda que sayaõ em outra parte; he bom remedio, e melhor que verdete, ou outras drogas. Trat. 6. cap. 3. observaçaõ 8. num. 28. p. 316.

Para chagas do membro viril, a que chamaõ cavallos, obra excellentemente. Trat. 7. cap. 9. n. 1. pag. 377. e num. 6. observaçaõ 1. pag. 379. e observaçaõ 2. num. 10. pag. 380.

Naõ cause admiraçaõ vendo correr sangue, quando se tocarem as chagas do membro com o espirito. Trat. 7 observaçaõ 1. n. 9. pag. 380.

Para negridaõ dos dentes, tiralla, e quebrar as pedras, que se criaõ nelles, he bom remedio, como se póde ver na observaçaõ de Francisco Ribeyro. Trat. 12. num. 21. pag. 484. e trat. 3. num. 28. pag. 100.

Para consumir a cousa estranha, que tiver entrado nos ouvidos, quando se naõ possa tirar de outro modo, he o espirito vitriolo bom remedio. Trat. 3. num. 239. pag. 167.

Espirito de ferrugem.

O espirito de ferrugem he grande remedio nas quedas. Trat. 7. cap. 10. num. 4. pag. 384. e tambem para os obstructos he grande remedio. Trat. 2. cap. 6. observaçaõ 3. num. 6. pag. 91.

Espirito de coclearia.

He bom remedio para o escorbuto, ou mal de Loanda, lançado no remedio especifico para beber. Trat. 12. num. 16. pag. 483.

Es-

Digitized by Google

Espirito de vinho.

He grande remedio nas erisipellas, naõ sendo no rosto. Trat. 3. num. 286. pag. 186. e para surdez dos ouvidos. Trat. 3. num. 131. pag. 132. os espiritos naõ se aquentaõ, ibi.

Escoriaçoens.

As que succedem no escroto, ou bolsa dos testiculos, ou membro viril, se remedeaõ, como se diz no trat. 7. cap. 16. num. 1. p. 412.

As escoriaçoens, que succedem nas erisipellas, se remedeaõ prodigiosamente com o remedio inventado pelo Autor, que se achará no trat. 3. num. 46. pag. 106.

Esfalsamentos.

De que causas podem proceder os esfalsamentos, e como se devem curar. Trat. 9. cap. 2. num. 8. até num. 12. pag. 441. e num. 282. pag. 184.

Esquinencias, ou dores de garganta.

Com que remedios se curaõ. Trat. 7. cap. 6. num. 1. e 3. pag. 367. até 368. e huma observaçaõ num. 4. pag. 369.

Ernias.

As que estiverem duras como pedra obedeceráõ admiravelmẽte aos remedios, que se acharáõ no trat. 3. num. 249. e 250. até 253. pag. 170. até 171.

Para as hernias aquosas vejaõ o trat. 7. cap. 17. pag. 417. onde se achará huma boa observaçaõ.

Esterco humano.

He remedio efficaz para fazer materia no panarício, e fazello rebentar. Trat. 10. n. 154. p. 140.

Para remediar as ancias do coraçaõ causadas de mordeduras venenosas de cobras do Brasil, principalmente de cobra de cascavel; nesta he o seu unico remedio, e fazer com que os doentes livrem da morte, tomada pela boca. Trat. 11. cap. 5. num. 7. pag. 471. e cap. 6. num. 4. p. 473. e para cravos, e verrugas. Trat. 3. num. 341. pag. 206.

Estupores.

Veja-se o trat. 6. cap. 11. num. 1. pag. 340. onde se achará hum remedio particular, e trat. 11. cap. 1. num. 21. pag. 457. e 458.

Ectericias.

Veja-se o trat. 6. num. 1. p. 334. onde

onde se achará hum bom remedio particular, e suas observaçoens.

Havendo-a nos olhos, veja-se o trat. 3. num. 73. até 86. pag. 115. até 120.

Exercicio.

Faz os proveytos, que se apontaõ no trat. 2. cap. 2. num. 115. pag. 63.

O exercicio he a melhor ancora para salvar os obstructos. Trat. 2. cap. 4. num. 3. pag. 74.

Naõ se gaste tempo, e dinheyro em curar obstrucçoens sem exercicio. Trat. o mesmo, num. 9. pag. 78.

F

Faltas de respiraçaõ.

HAvendo difficuldade na respiraçaõ, na obstrucçaõ do figado, os pés, e pernas inchadas, as maxilhas do rosto vermelhas, pela mayor parte morrem os doentes hydropicos. Trat. 2. cap. 2. n. 1. pag. 57.

Faltas de respiraçaõ em pontadas pleuriticas saõ muyto perigosas, como se póde ver no trat. 1. observaçaõ 2. n. 1. p. 42.

Vomitorios em pontadas, que naõ tiverem enchimento de estomago, fazem morrer os doentes suffocados. Trat. 1. observaçaõ 3. n. 1. pag. 44. e n. 2. pag. 45.

Fastio.

He hum dos sinaes de haver enchimento de estomago. Trat. 1. cap. 4. n. 1. p. 6.

Para os escravos, que tiverem fastio. Veja-se o trat. 1. cap. 16. n. 4. p. 29.

Para os que nenhuma cousa podem comer, se achará hum remedio grande restaurativo de forças. Trat. 3. n. 282. p. 184.

Fedor da boca.

Quem tiver fedor na boca, ou bafo fedorento, veja o trat. 3. n. 226. pag. 162. e num. 210. p. 158.

Figado.

Com que remedios se cura a sua obstrucçaõ. Trat. 2. cap. 2. n. 3. pag. 57.

As chagas, ou gretaduras do figado com que remedio se curaõ. Trat. 11. cap. 2. n. 10. p. 461.

Febres malignas.

Veja-se o trat. 3. n. 66. onde se achará hum remedio facil, e de grande proveyto, pag. 113.

Flatos.

Com que remedios se curaõ, e

os

Digitized by Google

os máos cosimentos do estomago. Trat. 1. cap. 11. n. 3. e 4. pag. 22. e n. 266. pag. 177. e dores delles se curaõ, n. 265. pag. 176.

Curaõ-se admiravelmente com agua do chá. Trat. 10. cap. 2. n. 11. pag. 448. e n. 15. pag. 449.

Flagello.

O mayor dos moradores das Minas saõ as pontadas pleuriticas. Trat. 1. cap. 1. n. 1. pag. 1.

Flatulentas dores, ou tumores flatuosos.

Veja-se o trat. 3. n. 315. pag. 198.

Fraqueza.

Cahindo os doentes em fraqueza sobrepoem a enfermidade á natureza, e custa muyto a livrar o doente da morte havendo pontada pleuritica. Trat. 1. cap. 16. n. 3. p. 29.

Frangos.

Na fórma, que se aponta, servem para refrescar os doentes, que estiverem esquentados na obstrucçaõ do figado. Trat. 2. cap. 2. n. 1. p. 65.

Fracturas.

Que cousa he fractura, onde succede, e como se cura. Trat. 4. cap. 5. n. 1. p. 237.

Em que partes dos quatro membros, braços, e pernas temos huma só cana, e como se devem curar estas taes fracturas, e conhecellas. Trat. 4. cap. 5. n. 1. p. 237. e n. 9. p. 242.

As ataduras se naõ apertaráõ demasiadamente nas fracturas por naõ se perder o membro dalli para bayxo apodrecendo, como algumas vezes tem acontecido. Tratad. 4. cap. 5. n. 3. p. 239.

A telha, em que se ha de pór a perna depois de curada, e atada, será de páo cavado, e naõ de barro, salvo for por necessidade; nem se usará de páos enrolados, como manda Antonio Ferreyra, por ser a telha mais conveniente, ibi pag. 240.

Que tempo devem estar de cama os doentes de fracturas em pernas, coxas, ou braços. Trat. 4. cap. 5. n. 7. p. 241.

Fracturas varias de huma desgraça grande, sendo diversas, como se curaráõ. Trat. 4. observaçaõ 3. num. 1. pag. 255.

Duas fracturas foraõ causa de ficarem dous enfermos com os membros pendurados pelos nervos, e carne, pag. 260. e 262.

Feridas frescas.

Curaõ-se com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. num. 365. p. 214. onde se achará hum remedio, que as cura em tres dias, e n. 267. pag. 178.

Digitized by Google

Curaõ-se felizmente com o remedio particular, que se aponta no trat. 6. ainda que cortem ossos, nervos, veyas, ou arterias, cap 2. do num. 1. até num. 9. p. 296. até 299. o qual as cura em poucos dias, sem fazerem materia, e 3. observaçoens maravilhosas, que os curiosos folgaráõ de ver, num. 10. pag. 300. até num. 21. pag. 304.

Fogos.

Feytos de dia, e de noyte nas casas dos enfermos, que sahiraõ resfriados debayxo da terra, foy grande remedio, ou industria. Trat. 4. cap. 6. observaçaõ 3. n. 5. pag. 257. e fogo se acende sem outro fogo. Trat. 3. n. 222. p. 162.

Formigueyros.

Que cousa he formigueyro, e com que remedios se cura. Trat. 7. cap. 1. do num. 1. até num. 11. com 4. observaçoens, do num. 12. até num. 29. p. 352. até 358.

Os formigueyros, q̃ nascem nas solas dos pés dos pretos, se curaõ, como se diz no trat. 7. cap. 2. n. 1. até num. 3. pag. 358. e 359.

Fomentaçoens.

Veja-se a observaçaõ em 4. escravos do Autor no trat. 7. cap. 10. num. 6. pag. 385. onde se achará huma fomentaçaõ exquisita, com que acabáraõ de sarar humas contusoens, que naõ quizeraõ obedecer a outras.

As fomentaçoens de agua ardente saõ taõ admiraveis, e tem o Autor usado tanto dellas, que se acharáõ em muytas, e varias partes deste volume; e no trat. e pag. 386

As de ourina, e ferrugem da chaminé. Trat. 7. cap. 10. num. 1. pag. 383.

Fluxos de sangue.

Ou sayaõ da boca, narizes, madre, almorreymas, ou via da ourina, se curaõ efficazmente com o remedio particular, que o Autor faz manifesto no trat. 6. cap. 4. num. 1. com suas observaçoens até num. 8. pag. 329. até 332.

Para olhos esbugalhados obra o tal remedio, como cousa de milagre; como se deve usar delle, e huma observaçaõ cap. 4. num. 7. pag. 331.

Para tomar fluxos de sangue, veja-se outro remedio no trat. 3. num. 93. pag. 121.

Para fluxos de sangue de arteria cortada vejaõ tambem o mesmo tratado num. 95. onde se achará hum remedio efficaz experimentado pag. 122.

Ga-

Digitized by Google

G

Gafeyra.

COm que remedios se cura: Trat. 3. num. 287. pag. 187.

Gallico.

Com que remedios se cura. Trat. 6. cap. 3. num. 1. até num. 11. pag. 305. até 309. aonde se achaõ remedios efficazes, e particulares, e nove observaçoens, do num. 12. até num. 31. pag. 309. até 314.

Duas advertencias acerca das talpareas, gomas, e boubas, do n. 33. até 39. pag. 319. até 322.

Algumas observaçoens de doentes, que nas Minas tomáraõ unturas, e mercurio, que naõ sarárão, do num. 40. até 51. pag. 322. até 326.

Outro remedio para curar gallico, em qualquer especie que esteja, andando de pé, invento novo, e seguro, num. 52. p. 326. e huma advertencia acerca das mullas, e dos esquentamentos, n. 56. pag. 328.

Garganta.

Atravessando-se alguma cousa na garganta, veja-se o trat. 3. n. 303. pag. 193.

Para garrotilho, ou achaques da garganta, veja-se o trat. 3. n. 317. pag. 198.

Garganta com esquinencia se cura com os remedios, q̃ se apontaõ no trat. 7. cap. 6. n. 1. p. 367.

Gatos.

Gatinhos acabados de nascer feytos em pó he bom remedio para a asma. Trat. 3. num. 167. pag. 143.

O bafo dos gatos tem antipathia com o nosso bofe; e dormindo com elles na cama causa asma, o que consta por mil experiencias. Trat. 3. pag. 144.

O ouvido do gato cura o panaricio por virtude occulta. Trat. 3. num. 153. pag. 139.

Geléa.

A que se faz de huma gallinha, hum capaõ, seis coraçoens de carneyros, he grande remedio para restaurar forças perdidas. Trat. 3. num. 282. pag. 184.

Gordos.

Os que forem gordos, e quizerem emmagrecer, vejaõ o trat. 3. num. 349. pag. 209.

Gonorrheas, ou esquentamentos.

Com que remedios se curaõ. Trat. 3. num. 51. até num. 56. p. 108. e 109.

Veja-se tambem o trat. 6. cap. 8. num. 1. pag. 338. onde se achará hum remedio particular, que vençerá as que desprezarem os outros, e huma observaçaõ no mesmo trat. num. 25. pag. 315.

Gotta.

As suas dores se moderaõ com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. num. 371. pag. 215.

Gotta serena.

A que dá nos olhos, se cura admiravelmente com os remedios, que se apontaõ no trat. 7. cap. 11. num. 1. até n. 9. p. 389. até 392.

Gotta coral.

Veja-se o trat. 3. num. 347. p. 208. onde se acharáõ bons remedios para sahir do accidente, e muytos tem ficado saõs com elles.

Gingibre.

He grande raiz para curar as inchaçoens edematosas dos pés, e pernas. Trat. 3. num. 49. pag. 103. e num. 43. pag. 104.

Para mal de Loanda. Trat. 3. num. 247. pag. 169. e 170. e para dores de barriga. Trat. 3. n. 149. pag. 138.

He tambem grande remedio para os resfriamentos. Trat. 9. cap. 1. num. 2. e cap. 2. num. 2. pag. 439.

He tambem bom remedio para o escorbuto, ou mal de Loanda. Trat. 3. num. 247. pag. 170. e trat. 12. num. 28. pag. 486.

H

Hortelã.

A Hortelã extingue o semen; assim como tambem a arruda, e por isso se naõ devem usar em muyta quantidade Trat. 6. cap. 1. num. 5. pag. 294.

Hydropesias.

Estando hum doente taõ inchado como huma pipa por causa de huma hydropesia, sarou radicalmente em quarenta dias, naõ bebendo agua de nenhuma qualidade, e comendo seco, por conselho do Autor. Trat. 3. cap. 6. num. 1. pag. 85. e 86.

Formaõ-se algumas hydropesias da obstrucçaõ do figado, quando he grande, e morrem os doentes falando. Trat. 2. cap. 2. num. 1. pag. 57.

Veja-se tambem a observaçaõ do Sargento mór Gaspar de Brito Soares, que servirá de boa doutrina aos modernos. Trat. 2. cap. 31. num. 1. pag. 68. e a observaçaõ do Capitaõ Manoel Dias Leyte, pag. 670

For-

Formaõ-se tambem muytas hydropesias da continuaçaõ da bebida, chamada cachaça, ou agua ardente da terra. Trat. 2. cap. 3. num. 3. pag. 72. e 73. onde se achará noticia de varios enfermos que perdéraõ a vida por causa da obstrucçaõ do figado, e morréraõ hydropicos.

Veja-se tambem o trat. 10. cap. 2. num. 1. pag. 445.

Curaõ-se bem com a agua antidropica. Trat. 3. num. 294. e 295. pag. 190. e 191.

I

Jalapa.

Saõ as melhores purgas para tirarem as dores das juntas, causadas de qualidade gallica. Trat. 1. cap. 4. num. 3. pag. 7. e cap. 18. num. 6. pag. 35. e trat. 6. cap. 3. num. 1. pag. 305. e 306.

Ictericias.

Com que remedios se curaõ. Trat. 3. num. 86. e 87. pag. 120.

Veja-se o trat. 6. cap. 6. num. 1. pag. 334. aonde se achará hum remedio particular, e huma observaçaõ muyto boa.

Impingens.

Veja-se o trat. 3. num. 70. p. 114. onde se achará hum remedio certo, invento do Autor, e num. 367. pag. 214.

Informaçaõ.

A que se tomar aos pretos, se repetirá duas, e tres vezes, por serem variaveis no que dizem, e alguns brancos rudes tambem. Trat. 1. cap. 10. num. 1. pag. 20.

Inflamaçaõ do figado.

Sendo por causa de obstrucçaõ saõ perigosas. Trat. 2. cap. 2. n. 2. pag. 57.

Inchaçaõ de pés, pernas, e tornozellos.

Aponta-se hum remedio singular, sendo feyto como se diz no trat. 3. num. 50. pag. 107. e n. 39. pag. 103.

Inhahũa.

He hũa ave que se cria no certaõ do rio de S. Francisco, cuja tem hum corno na testa, que he o verdadeyro unicornio, e huns esporoens nos encontros das azas, que tudo he excellente contraveneno. Trat. 11. cap. 2. num. 5. pag. 459.

Intestinos, ou tripas.

Se estiverem sahidos por algu-

Digitized by Google

ma quebradura das virilhas, se metteráõ dentro com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. num.235. até num. 237. pag.165. e 166.

Veja-se tambem o trat. 7. cap. 4. num.1. até num. 3. pag. 362. e 363. aonde se acharáõ alguns remedios, e o comprimento, que tem as tripas medidas pelo Autor.

Veja-se mais o cap. 5. que se segue aonde se acharáõ remedios para curar ás quebraduras de pouco tempo, pag. 364. até 367.

L

Lagarto.

OS seus pós como se devem preparar para desunir a carne dos dentes, e tirallos sem ferro, o que lagarto he. Trat.3.num. 35. pag. 102.

Lagrimas de sangue.

Com ellas se deve chorar, vendo acabar a vida dos enfermos de pontadas com vomitorios, tolhendolhe a respiraçaõ; huns no primeyro dia, outros no segundo, e o que mais ho, sem se poderem confessar. Trat.1. cap.13. num.1. pag.24.

Com ellas sahio hum enfermo debayxo da terra; e naõ só chorava sangue pelos olhos, se naõ que tambem lhe sahia pela boca, e ouvidos, e sarou. Trat.4. cap.6. observaçaõ 3.n.1 p.256.

Lambedores.

O que se faz de agua ardente com assucar sendo boa, feyto na fórma, que se aponta, he admiravel nos catarroens, que procedem de causa fria. Trat.1. cap. 8. num.2.pag.17.

O que se faz de raiz de capeba, he excellente para a tosse com escarros de sangue nas pontadas. Trat. 1. cap. 19. num.1. e 2. e n. 7. pag. 36.

O que se faz de avenca na fórma, que se aponta, tambem he de grande proveyto nas tosses, que ficaõ das pontadas, ou se originaõ de causas frias, ibi, e p.18.

Lambedor, ou xarope violado he bom remedio para os esquentamentos, assim para tirar as dores delles, como para fazer ourinar, misturado com agua de malvas. Trat.3. n.56. p.110.

Laranjas azedas.

Saõ remedio efficaz para as tosses, que procederem de soros delgados, ou naõ obedecerem a outros remedios. Trat.1. observaçaõ 7. num. 4. pag. 51.

Laudano opiado.

Mistura-se nos remedios opiatos,

Digitized by Google

tos, como se póde ver no fluxo de sangue do nariz. Trat. 3. num. 24. pag. 99. O liquido para fazer dormir Trat. 3. n. 370. pag. 215.

Leyte.

O de vacas, sendo continuado, he muyto perjudicial á saude. Trat. 10. cap. 1. do num. 1. até n. 9. pag. 443. até. 445. aonde se veraõ os danos que causa.

O que se chama virginal, tira as manchas da cara, e covas das bexigas. Trat. 3. n. 119. p. 129.

Lenimento.

Para abrandar a dureza, e inchaçaõ, que costuma haver quando algum osso está deslocado fóra de seu lugar alguns dias, he preciso usar delle para se poder reduzir a seu lugar. Trat. 4. cap. 3. n. 7. pag. 227.

Para fazer dormir, pondo-o na testa, veja-se trat. 3. num. 370. p. 215.

Letras de ouro.

Fazem-se letras de ouro pelo modo, que se aponta no trat. 3. num. 360. pag. 212.

Ligados por maleficio.

Com que remedios se desligaráõ. Trat. 3. n. 308. p. 195.

Limaõ.

Os gomos de limaõ partidos em bocadinhos he grande remedio para dores de cabeça metidos na via recta, ou havendo alguma corrupçaõ do bicho. Trat. 8. num. 6. p. 420.

He preciso o limaõ para se fazer a massa, e curar a corrupçaõ do bicho, num. 12. pag. 423. e n. 17. p. 425.

He tambem grande remedio para curar o panaricio. Trat. 3. n. 153. p. 139.

Para lavar a lingua, e excitar a vontade de comer no grande fastio, he bom remedio. Trat. 1. cap. 16. num. 3. pag. 29.

Lingua.

Estando a lingua branca, e humida depois de haver febre, he sinal de predominárem mais humores frios, que quentes. Trat. 1. cap. 16. n. 5. p. 30.

Quando estiver cheya de sarro, por cuja causa os doentes naõ ponem comer, se lavará, e rasparà, como se diz no trat. 1. cap. 16. num. 4. pag. 29.

Lombrigas.

Conhece-se haver lombrigas pelos sinaes, que se apontaõ. Trat. 1. cap. 5. n. 1. p. 8.

Re-

Digitized by Google

Remedios para matar lombrigas, inventados pelo Autor, trat. o mesmo, cap. 6. num. 1. pag. 8. 9. 10. e 11.

Algumas pontadas procedem de lombrigas. Trat. 1. cap. 4. n. 4. pag. 7.

Ellas matáraõ hum enfermo em menos de vinte e quatro horas com huma pontada; o que o Autor conheceo por fazer nelle anathomia. Observaçaõ 1. p. 41. e 42.

Tambem hiaõ matando a outro, se o Autor naõ estivera advertido nos sinaes, e no pulso, e da anathomia, que tinha feyto, o qual livrou com successo admiravel. Observaçaõ 2. p. 42. 43. e 44.

Hiaõ matando a outro tambem, em que o Autor teve contingencia com hum Medico, sobre a escolha do remedio, estando o doente com perigo evidentissimo, com huma pontada apertadissima, o que servirá de boa doutrina para os modernos. Observaçaõ 3. p. 44. 45. e 46.

Estes bichos se produzem dos humores corruptos, que procedem dos máos cosimentos. Trat. 1. cap. 6. num. 9. pag. 12.

M

Maçã.

Lançada no vinho, se conhece se he puro, ou tem agua. Trat. 3. num. 378. pag. 217.

Madre sahida fóra.

Cura-se como se diz no trat. 3. num. 363. pag. 213.

Mal de Loanda.

Como se conhece, que effeytos faz, e como se cura. Trat. 12. pag. 480. e 481.

Esta enfermidade faz effeytos cronicos, e agudos, e causa variedade de queyxas alheyas da noticia dos antigos. Trat. 12. num. 8. pag. 480.

Para esta taõ terrivel enfermidade faz o Autor hum remedio manifesto, particular, exquisito, certo, bem experimentado, e ainda naõ escrito. Trat. 12. num. 16. pag. 482. e 483.

Huma observaçaõ excellente na Cidade do Porto, além de outras no Brasil, que estando o doente desamparado de hum grave Medico, sarou com o remedio particular assima referido. Trat. 12. n. 21. p. 484.

Outra observaçaõ num. 28. pagin. 486.

Quando este mal succeder no mar, que se fará. Trat. 12. num. 30. p. 487.

Maleytas, ou sezoens.

Curaõ-se efficazmente com o remedio particular, que o Autor inven-

Digitized by Google

inventou, e faz publico para utilidade do bem comum, melhor que a quinaquina, e com resguardo de tres dias sómente. Trat. 6. cap. 1. num. 1. até num 8. e huma observaçaõ, que vale por muytas, num. 9. até num. 15. p. 293. até 296.

Medicamentos.

Os que se applicarem ás enfermidades das Minas, sejaõ sempre de natureza quentes pela mayor parte. Trat. 1. cap. 11. n. 2. p. 21.

Medico.

O que for falto de experiencia nas Minas, ha de temer na escolha do remedio, para curar escarros de sangue nas pontadas com aperto. Trat. 1. cap. 20. num. 7. pag. 40.

Mel de pau.

He grande remedio para curar obstrucçoens. Trat. 2. cap. 5. n. 1. pag. 75. e num. 7. pag. 82. e n. 9. ibi.

Melaço, ou mel.

O que se faz de cana de assucar nas Minas causa os danos, que se apontaõ no trat. 10. cap. 2. num. 4. p. 446.

Menstruo.

Com que remedios se provoca as mulheres, estando impedido por alguma obstrucçaõ. Trat. 2. cap. 2. num. 16. pag. 64. e cap. 5. advertencia muyto necessaria, e observaçoens em mulheres, n. 10. pag. 83.

Mercurio em substancia.

Com elle se curáraõ varios doentes nas Minas, que naõ saráraõ, ou fosse porque os doentes tivessem máo regimento, ou porque o azougue tem antipathia com algumas naturezas, ou porque o clima das Minas o naõ permitta, como sempre pareceo ao Autor por mais certo. Trat. 6. observaçoens dos doentes, que tomáraõ unturas, e mercurio, que naõ sáraraõ, num 40. pag. 322.

Mercurio sublimado, e misturado com os mais medicamentos, que se apontaõ, he soberano remedio para curar qualquer causa gallica, ou sejaõ boubas, cavallos, mullas, esquentamentos, gomas, ou talpareas. Trat. 6. observaçaõ 7. num. 25. pag. 315. e observaçaõ 8. num. 28. pag. 316. e observaçaõ 9. e advertencia acerca das boubas, pag. 320.

A receyta das pirolas do mercurio sublimado se achará no n. 7. pag. 308.

Mordedura.

A de vibora, e mais cobras venenosas do Brasil se cura com os reme-

remedios, que se apontaõ no trat. 11. cap. 4. num. 1. e 2. pag. 467. e 468. e cap. 5. do num. 1. até n. 8. pag. 468. até 471. e cap. 6 n. 1. até num. 5. pag. 472. e 473.

Os mordidos devem guardar á risca 3. condiçoẽs. Trat. 11. cap. 5. num. 1. pag. 468. e 469.

Mortalha.

Hum pedaço de mortalha do qualquer defunto he remedio do antipathia para recolher o sesso sahido fóra, e almorreymas. Trat. 3. num. 201. pag. 154.

Morte.

Succede haver morte repentina, bebendo alguma pessoa agua, indo suado, por algum caminho, ou cendo feyto algum excesso. Trat. 10. num. 17. pag. 450.

Hum preto morreo da mesma causa á vista do Autor, ibi.

O Autor quasi experimentava o mesmo, ibi.

Hũ homem casado experimentou o mesmo, levantando-se do acto conjugal, e sahindo para fóra de casa ao vento. Trat. 10. cap. 2. num. 12. pag. 448.

Movito.

Com que remedios se impedirão os movitos. Trat. 3. n. 60. p.

Mulheres.

Estando doentes devem tomar banhos, ou lavatorios em ambas as vias, e a razaõ porque. Trat. 11 cap. 16. num. 1. pag. 28.

As do Brasil, por terem costume de tomarem banhos todas as noytes, por essa mesma razaõ naõ saõ acometidas da enfermidade chamada corrupçaõ do bicho. Trat. 8. num. 27. pag. 428.

Minas.

Nellas se verificaõ as razoens, que o Autor aponta. Trat. 1. cap. 1. num. 3. pag. 2. até 5.

Ministro.

O que se nomea, deyxou saudades aos habitadores da Bahia, e teve muyto gosto, que o Autor procurasse a receyta do insigne remedio para o escorbuto, ou mal de Loanda. Trat. 12. n. 3. p. 477.

N

Natidas, ou inchaços de humores frios.

COm que remedios se curaõ. Trat. 7. cap. 7. n. 1. p. 371.

Os inchaços, apostemas, ou abcessos, que costumaõ nascer em qualquer parte do corpo, se curaõ

raõ com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. num. 305. p. 194.

Naturezas secas, ou ressecadas.

Veja-se o trat. 2. cap. 5. num. 5. pag. 76. e trat. 10. cap. 1. num. 8. pag. 445.

Nervos.

Sendo cortados nos dedos das maõs, ou pés, e sendo curados encolhidos, encolhidos ficaráõ para sempre; mas se fórem curados estendidos, he certo fazerem depois seu movimento mais, ou menos segundo o dano; e tambem he certo o unirem. Trat. 4. cap. 6. observaçaõ 3. num. 8. pag. 259.

Os nervos cortados com que remedios se curaõ. Trat. 6. cap. 11. observaçaõ de hum caso grande, que uniraõ os nervos, e ficou o doente sem lesaõ n. 1. p. 341.

Nodoas nas crianças.

As com que algumas nascem, se curaõ pelo modo, que se aponta no trat. 3. num. 288. pag. 187.

Nodoas em vestidos.

Tiraõ-se com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. num. 216. pag. 160.

O

O Autor

Naõ he oraculo para escrever novo modo de curar as doenças, sem se conformar com os antigos mestres, e a razaõ porque. Trat. 1. cap. 1. num. 3. pag. 2.

Obstrucçoens.

Como nas Minas há muytas obstrucçoens pelo clima ser muyto conducente a ellas, tem dado muyto cuydado aos professores: o Autor expoem o seu methodo curativo, que a razaõ, e a experiencia lhe tem ensinado; cada hum seguirá o que melhor lhe parecer. Trat. 2. cap. 1. num. 1. pag. 56.

A obstrucçaõ do figado como se conhecerá, e como se curará. Trat. 2. cap. 2. do num. 1. até n. 17. da pag. 57. até 65.

Se o doente da obstrucçaõ do figado estiver esquentado, com que remedios se curará. Trat. 2. n. 1. até num. 4. pag. 65. até 67.

Observaçoens em obstrucçoens do figado. Trat. 2. cap. 3. da pag. 67. até 71. trat. 10. cap. 2. num. 15. pag. 449.

Noticia de varios enfermos, que perderaõ a vida por causa da obstrucçaõ do figado. Trat. 2. da pag. 71. até 72.

Quem curar obstrucçoens com me-

medicamentos purgantes, sem usar primeyro dos preparantes simples, naõ só as naõ curará, se naõ que se faraõ as obstrucçoens mayores, e a razaõ porque. Trat. 2. num. 13. pag. 62.

Obstrucçoens se naõ podem curar sem exercicio, e os proveyros, que delle resultaõ, num. 15. pag. 63.

Sendo a obstrucçaõ em mulher, que purgas se lhe deve dar, num. 16. pag. 64.

A obstrucçaõ do baço, e do mesenterio como se conhece, e como se cura. Trat. 2. cap. 4. do num. 1. até num. 3. p. 73. e 74. cap. 5. n. 1. até 14. p. 75. até 79.

E huma advertencia muyto necessaria, do num. 1. até num. 9. pag. 80. até 83.

Sendo em mulher com faltas de conjunçaõ, com que remedios se curaráõ, num. 10. pag. 83.

Observaçoens em obstrucçoens do baço, e do mesenterio, cap. 6. num. 1. pag. 85. até 92.

Obstrucçoẽs saõ causa de muytas enfermidades, e sem se curar a obstrucçaõ, se naõ curará a tal enfermidade. Trat. 1. n. 2. p. 50.

Oleos communs.

O de canella cura as hernias duras como pedra. Trat. 3. num. 252. pag. 171.

O de copaúba, ou capaiva, que tudo he o mesmo, he grande remedio para esquentamentos, sendo applicado como se diz. Tr. 3. num. 53. pag. 108.

O que o Autor ensina a fazer de folhas de arruda, e de alecrim, he grande remedio para todas as queyxas, que procederem de causa fria. Trat. 3. num. 279. pag. 183. e trat. 1. cap. 21. observaçaõ 5. num. 2. pag. 47.

Nos pleurizes das Minas naõ convém applicar oleos, e a razaõ porque. Trat. 3. n. 246. pag. 169.

O que se chama oleo real, como se faz, e para que serve. Trat. 3. num. 270. pag. 179.

O de amendoas doces he bom para quem tomou solimaõ. Trat. 11. cap. 1. num. 7. pag. 454. e para quem tomou rosalgar, e agua forte. O de semente de nabos para o mesmo, ibi até 456.

Oleo de ouro.

De que se faz, como se deve usar delle, e como se deve tratar. Trat. 5. num. 2. 3. 4. e 6. p. 265. até 267.

He taõ maravilhoso este oleo, que algumas vezes basta hum só circulo para curar huma ferida, ou chaga. Trat. 5. n. 5. p. 266.

Oleo de ouro para que enfermidades serve. Trat. 5. num. 1. pag. 267.

Serve para fleumaõ, como se deve applicar, e a que tempo, ibi.

Serve para os frunculos, como

se

Digitized by Google

se applica, e a que tempo, num. 2. pag. 270.

Serve para os carbunculos, como, e a que tempo, ibi, num. 3. pag. 268.

Serve para curar os antrazes, como se applica, e a que tempo, num. 6. seus sinaes, num. 7. observaçaõ, num. 10. pag. 269. e 270.

Serve para curar a gangrena, como se deve applicar, e a que tempo, n. 11. e 12. p. 270. e 271.

Serve para curar os panaricios, ou sejaõ malignos, ou benignos, e como se ha de applicar, num. 13. e 15. pag. 271.

Serve para gastar, e dessecar as carnes superfluas, que nascem nas unhas das maõs, e dos pés, n. 14. pag. ibi.

Serve para curar os apostemas do lagrimal, e impedir que fiquem fistulas, como succede pela mayor parte, e curallas depois de feytas, e para curar as verrugas, que nascem junto aos olhos, na cara, e nas pestanas, e com que condiçoens, num. 16. pag. 272.

Serve para todas as dores de flatos, e da garganta, e huma observaçaõ, num. 17. 18. 19. e 20. p. até 273.

Serve para curar as escorfulas, ou por outro nome alporcas, e com que condiçoens, num. 24. até 26. pag. 274.

Serve para curar os cirros, como, e com que condiçoens, n. 27. até 31. com huma observaçaõ, pag. 275. e 276.

Serve para curar os cancros, como, e a que tempo se ha de applicar, num. 32. pag. 276.

Serve finalmente, o oleo de ouro para curar as feridas do peyto penetrantes, como se deve usar delle, seus sinaes, e suas circunstancias, algumas novas; suas observaçoens boas, do num. 41. até 78. p. 279. até 291.

Oleos, azeyte, ou cousas untuosas, naõ convém nas ajudas, havendo corrupçaõ do bicho, e a razaõ porque. Trat. 8. pag. 427.

Olhos.

Estando brancos, e a lingua, como se diz, saõ sinaes certos de procederem as pontadas de causa fria. Trat. 1. cap. 12. p. 22. e 23.

Olhos, ou olho que estiver taõ inflámado, ou esbugalhado, que pareça quer saltar fóra, se remediará facilmente com o insigne remedio particular, que se ensina no trat. 6. cap. 4. num. 7. p. 331. e huma observaçaõ, ibi.

Olhos, que estiverem inflámados, se curaráõ muyto bem com os remedios, que se apontaõ; e para nevoas, belidas, feridas, e ictericias nelles no trat. 3. do n. 73. até 86. pag. 115. até 120.

Olhos inflámados, e com dores, que naõ queyraõ obedecer a outros remedios, obedeceráõ ao colirio, que chamo de milagre,

Digitized by Google

que se achará no trat. 6. cap. 9. n. 1. pag. 339. e outro semelhante no trat. 3. num. 75. pag. 116.

Olhos com gotta serena se curaráõ admiravelmente com os remedios, que se apontaõ no trat. 7. cap. 11. num. 1. até num. 9. p. 389. até 392.

Olhos de embaúba.

Saõ soberanos os olhos desta arvore para fazer emplastos para curar quebraduras, e deslocaçoẽs. Trat. 4. cap. 1. num. 4. pag. 222.

Opio.

Sinaes de quem tomou opio, e com que remedios se lhe deve acodir. Trat. 11. n. 18. pag. 457.

Optalmia: veja-se Olhos inflãmados.

Ossos quebrados: veja-se Fracturas.

Ossos deslocados: veja-se Deslocaçoens.

Ourinas.

Quando as ourinas estiverem supprimidas, ou o doente ourinar pouco, se remediará com o remedio particular, que se apõta no trat. 6. cap. 5. num. 1. pag. 333.

Quem tiver falta de ourinar, ou seja por causa de esquentamẽto, ou por outra qualquer causa, veja o trat. 3. n. 55. e 56. p. 109. e 110.

Ourina com sangue.

Se proceder por causa de esquentamento, use-se do remedio no trat. 3. num. 56. e por outra causa, refresque-se o doente, e veja-se a Polianthea do Doutor Curvo trat. 2. cap. 88. pag. 474. aonde se acharáõ as varias causas, por onde póde sahir o sangue de mistura com a ourina, e os seus remedios.

Ouvidos.

Estando com surdez, ou zonidos, ou que deytem materia, se curaõ com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. do num. 129. até 141. pag. 132. até 135.

Ouvidos com bicho dentro, mosca, agua, graõ de trigo, de feyjaõ, ou de milho, se curaráõ, como se diz no trat. 3. num. 239. pag. 167.

Todos os remedios, que se applicarem aos ouvidos, haõ de ser quentes, excepto o espirito de vinho, porque todos os espiritos se applicaõ frios. Trat. 3. num. 131. pag. 132.

P

Panaricio.

Para este achaque se acharáõ remedios bons no trat. 3. n. 152.

Digitized by Google

152. até 156.p.139. até 141.

Papos.

Para esta doença mais commua nas Minas, em Saõ Paulo, e suas Villas se acharáõ remedios bons no trat. 7. cap 8. n. 1. pag. 374.

Pareas.

Tantas forem as crianças,tantas devem ser as pareas, e remedios para se lançarem. Trat. 3. n. 296. pag. 191.

Parir.

Veja-se o trat.3.num.302. pag. 193. e num.368. pag. 214. e para fazer lançar pareas.

Parlesias, estupores, ou ramo de ar.

Para estas enfermidades saõ boas as purgas de rom. Trat. 2. cap. 2. num. 16. pag. 64.

Para o mesmo, ou resfriamento de pernas, ou braços, que estiverem esquecidos, hum remedio muyto bom, que se achará no trat. 6. cap. 11. num. 1. p. 340.

Outro remedio,que sarou dous enfermos estando com braço, e perna esquecidos, que escusáraõ caldas. Trat. 6. pag. 341.

Pleurizes.

De que causas procedem. Trat. 1. cap. 1. num. 2. p. 2. e 3. e que remedio se lhes devem applicar, ibi.

Pós especificos para os pleurizes. Trat. 3. num. 244. pag. 168. e hum remedio sobre todos quãtos ha, num. 245. pag. 169. e n. 246. com razoens boas, ibi.

Peripneumonias.

Differem pouco dos pleurizes, e tambem a sua cura. Trat. 1. cap. 21. observaçaõ 7. n. 12. pag. 53.

Pretos.

Como saõ variaveis no que dizem, se tirem as suas enformaçoẽs com vagar, e paciencia por duas, e tres vezes, porque perigando hum, o dinheyro delle posto em prata, carrega outro. Trat. 1. cap. 21. observaçaõ 2. num. 2. p. 44.

Saõ de natureza mais robustos, que os brancos, num. 14. p. 55.

Os que saõ bons,quando dizem que estaõ doentes, estaõ meyos mortos, e pela mayor parte vem a morrer,ibi

Os de naçaõ Cobús,e os Angolas nas doenças saõ muyto molles, e pelo contrario os de naçaõ Minas saõ muyto duros, ibi.

Preparantes.

Estes medicamentos misturados com purgantes naõ convém nas

Digitized by Google

obstrucçoens, e a razaõ porque. Trat. 2. cap. 2. n. 3. p. 57. e 58.

Pedra cordeal.

A que se acha no bucho de alguns veados, que tem manchas brancas, he singular contraveneno nas mordeduras venenosas, e muyto cordeal nas febres. Trat. 11. cap. 2. num. 6. pag. 460.

Polipo.

He tumor, que nasce dentro no nariz, e com que remedio se cura. Trat. 3. num. 111. pag. 127.

Polvora.

He bom contraveneno nas mordeduras venenosas, como se póde ver no trat. 11. cap. 6. num. 3. e 4. pag. 473.

Porca espim.

O preço da sua pedra, e as suas virtudes para que servem. Trat. 3. num. 241. pag. 168.

Porca montez.

Este animal tem simpathia com os cavallos; porque em quanto elle estiver debayxo delles, naõ daraõ hum passo, ainda que os matem com esporadas, ibi.

Pós cornachinos.

Saõ excellentes para obstrucçoens. Trat. 2. cap. 2. num. 12. pag. 62.

De que constaõ os pós cornachinos, e que effeytos fazem. Trat. 3. num. 276. pag. 182.

Os pós contra gallico, que tem curado muytos doentes. Trat. 3. num. 356. pag. 211.

Pós de cascas de ovos para curar feridas frescas, e chagas. Trat. 3. num. 267. pag. 178. e trat. 7. cap. 14. num. 1. pag. 400.

Pós de caroba do campo misturados com pós de pedra lipis, mais, ou menos, segundo o estado da chaga, as cura efficazmente. Trat. cap. e pag. 401.

Estes pós curaõ tambem as chagas podres. Trat. 7. observaçaõ, p. 403.

Pós sympathicos.

Os pós da sympathia curaõ os fluxos de sangue, lançados em pano, que esteja molhado no sangue do tal fluxo, ou no instrumento, que ferio. Proemio. Trat. 3. num. 15. pag. 96.

Professores.

Os da Cirurgia, e Medicina se enganaõ com as enfermidades das Minas a cada passo. Trat. 1. cap. 1. num. 1. pag. 1.

Pon-

Digitized by Google

Pontadas.

Algumas principiaõ por dores de cabeça, pescoço, e hombros, a que muytos professores chamaõ rheumatismos, e se enganaõ. Trat. 1. cap. 7. num. 2. pag. 14.

Purgas.

As de rezina de batata saõ universaes, e tambem capitaes. Trat. 1. cap. 4. num. 3. pag. 7.

Estas purgas saõ as melhores que ha para os pleurizes das Minas. Trat. 1. cap. 7. n. 3. p. 14. e 15.

Havendo sinaes de lombrigas, ou desconfiança que as possa haver se misturaráõ nestas purgas alexifarmacos contra ellas, como se diz ibi.

Sendo a pontada com aperto se dará ao doente huma purga destas a qualquer hora do dia, ou da noyte; porque só ella poderá livrar ao doente da morte. Trat. 1. cap. 13. num. 2. pag. 24. e cap. 7. num. 2. pag. 15.

Estas purgas, e as de pós cornachinos saõ maravilhosas nas obstrucçoens sendo os pós cornachinos verdadeyros. Trat. 2. cap. 5. num. 2. pag. 75.

As purgas de trociscos de Fioravanto tambem saõ boas nas obstrucçoens, supposto naõ saõ taõ boas por serem brandas; e as que haõ de arrancar os humores das obstrucçoens, haõ de ter fortaleza. Trat. 2. cap. 2 n. 12. pag. 62. e cap. 5. num. 4. pag. 76. observaçaõ 3. em Domingos Francisco de Oliveyra, num. 5. pag. 88.

As purgas de rom, estando o rom em pedra, e fazer delle pós para purgar as mulheres, que tiverem obstrucçoẽs, saõ maravilhosas purgas assim para a tal obstrucçaõ, como para lhe fazer vir a conjunçaõ, que sempre as obstructas tem falta dellas. Trat. 2. cap. 2 num. 16. pag. 64.

Tambem estas purgas saõ boas para quem tiver parlesias, ou ramo de ar, ibi, e cap. 5. num. 10. pag. 83.

As purgas de manná compostas saõ admiraveis em todas as enfermidades do peyto. Trat. 1. cap. 16. num. 2. pag. 28.

As purgas de jalapa saõ muyto proprias para os humores gallicos, e muyto singulares para as queyxas das juntas, quando ha dores nellas. Trat. 1. cap. 4. num. 3. p. 7. e cap. 18. num. 6. pag. 35. e trat. 6. cap. 3. num. 1. pag. 305. e observaçaõ 2. num. 17. pag. 311. e observaçaõ 3. num. 18. pag. 312. e observaçaõ 5. num. 20. pag. 312. e observaçaõ 9. e 10. de Rafael Pires, n. 29. e 30. p. 317. e 318.

As mais purgas se acharaõ na cura das enfermidades nos seus tratados, e capitulos.

Digitized by Google

Q

Qualidades occultas, simpathias, e antipathias.

QUe cousa he qualidade, e virtude occulta, simpathias, e antipathias, que tem humas cousas com outras. Trat. 3. n. 203. p. 155. e 219.

Quebraduras, ou fracturas.

Que cousa he quebradura, ou fractura, como se conhece, e como se cura. Trat. 4. cap. 1. n. 1. pag. 221.

As quebraduras, ou fracturas sem ferida como se curaõ. Trat. 4. cap. 5. num. 1. pag. 235.

As quebraduras, ou fracturas com ferida como se curaõ. Trat. 4. cap. 6. num. 1. pag. 249.

Quebraduras, ou roturas das virilhas.

Como se conheceráõ, e com que remedios se curaráõ. Trat. 7. cap. 4. num. 1. pag. 362.

As que podem admittir cura propria. Trat. 7. cap. 5. do num. 1. até num. 8. pag. 364. até 366.

Quédas.

As quédas, pancadas, cahida de alto, ou aperto com que remedios se curaõ. Trat. 7. cap. 10. num. 1. pag. 383. até 389.

Quejo.

Com elle se faz hum emplasto para durezas de juntas, ou tumores duros em outra qualquer parte. Trat. 3. num. 116. pag. 128.

Queymaduras de polvora.

Curaõ-se com os remedios que se apontaõ no trat. 3. num. 157. pag. 141.

Queymaduras de agua, ou fogo.

Curaõ-se admiravelmente com os remedios particulares, que se apontaõ no trat. 3. do num. 158. até num. 163. pag. 141.

Quinaquina.

Sendo remedio amargosissimo, e tendose por certo para curar cezoens, por qualquer descuydo naõ aproveyta, ou ainda sem elle; e o remedio, que se manifesta, he certissimo, e sem regimento como se póde ver no trat. 6. cap. 1. num. 2. pag. 293.

Queyxas.

As grandes naõ costumaõ obedecer, senaõ a grande remedio.

Trat.

Digitized by Google

Trat. 1. cap. 20. num. 2. pag. 37.

Sendo mayores de noyte que de dia, saõ indicios que sempre observey, peccarem mais em humores frios, que quentes. Trat. 1. cap. 21. observaçaõ 6. n. 2. p. 51. e observaçaõ 7. n. 3. p. 49. até 51.

R

Raiz de butua.

ESta raiz he grande contraveneno; desfaz os apostemas internos, bebendo-se o seu cosimento ordinariamente. Trat. 11. cap. 2. num. 9. pag. 460.

He singular para curar chagas do figado, e suas gretaduras; como se póde ver na receyta, que se manifesta, num. 11. pag. 461. e huma observaçaõ.

Para chagas da boca, que procederem de defluxos por causa quente, para pleurizes, para faltas de conjunçaõ, apostemas duros, erisipellas, dores de colica, de barriga, ou de estomago, camaras de sangue, purgaçoens da madre, para toda a sorte de veneno, para a ictericia o melhor remedio do mundo; para esquentamentos, para o parto, pareas, e mollas, e a mais preta he a melhor, do num. 12. até num. 14. pag. 461. e 462.

Raiz de capeba.

Esta raiz tem as singularissimas virtudes, que se apontaõ para curar tantas enfermidades, como se póde ver no trat. 2. cap. 5. num. 11. p. 78. e trat. 1. cap. 13. num. 1. pag. 24. e cap. 14. num. 2. pag. 25. aonde se veraõ os grandes effeytos que faz para curar pontadas, e para provocar a conjunçaõ das mulheres.

Desta singular raiz se faz hum lambedor de grãde efficacia para os que lançaõ escarros de sangue. Trat. 1. cap. 19. num. 2. pag. 36.

Veja-se huma advertencia muyto necessaria no trat. 2. cap. 5. num. 1. 2. e 3. pag. 75. e 76. e duas observaçoens em mulheres com obstrucçoens; n. 10. pag. 83. e outra observaçaõ em hum homem, num. 3. e n. 6. p. 88. e 91.

Veja-se tambem o trat. 7. cap. 10. num. 1. pag. 383. e 384 e n. 3. ibi, e huma observaçaõ em quatro escravos do Autor, pag. 385.

Raiz de cipó chamada poalha, ou pacaquoanha.

Esta raiz he soberana para toda a qualidade de cursos, ou sejaõ com sangue, ou sem elle, porque os cura certamente, applicando-se como se apontaõ no trat. 7. cap. 17. num. 7. pag. 414. e trat. 11. cap. 2. num. 16. pag. 463. e contra os venenos.

Raiz da arvore espinhosa.

He bom remedio para esquentamentos

tamentos, cuja descripçaõ se achará no trat. 3. num. 51. pag. 108.

Raiz de gingibre.

He tam singular para inchaçaõ de pernas, e pés, que fazem covas pondolhe os dedos; quer sejaõ modernas, quer antigas, como se póde ver no trat. 3. num. 39. pag. 103. e num. 43. pag. 107. e para mal de Loanda. Trat. 3. n. 247. pag. 171. e num. 248. pag. 106. e trat. 12. num. 28. pag. 486.

Raiz de jabarandi.

He muyto bom remedio para dores de dentes. Trat. 3. num. 38. pag. 103. e para resfriamentos de bestas, num. 143. pag. 135.

Raiz de gurubéba.

He bom remedio para esquentamentos, e fazer ourinar. Trat. 3. num. 54. pag. 109.

Raiz de milhomens.

He bom contraveneno, e para maleficios, e dores de barriga. Trat. 11. cap. 2. num. 7. p. 460.

Raiz de orelha de onça.

He soberano para toda a casta de venenos, para maleficios, e mordeduras venenosas. Trat. 11. cap. 2. num. 8. pag. 460.

Raiz de velame.

He grande contraveneno para mordeduras venenosas. Trat. 11. cap. 6. num. 3. pag. 472.

Ranula.

He apostema, ou tumor, que nasce debayxo da lingua, e se cura felizmente com o remedio, que se aponta no trat. 3. n. 348. p. 209.

Remedios no tratado terceyro.

Receyta de mel de tanque para curar obstrucçoens. Trat. 3. num. 352. pag. 210.

Remedios para areas dos rins, bexiga, chagas cancrosas, e para conceber, num. 375. pag. 216.

Remedio para chagas escorbutas de boca, ou mal de Loanda, num. 247. pag. 169.

Remedios para dores de dentes, arrancar os furados, para os tirar sem ferro, para tirar as suas dores infallivelmente, e para curar feridas frescas por grandes que sejaõ do n. 29. até n. 34. p. 100. e 101.

Remedio para alimpar a limosidade dos dentes, ou pedra, que se cria nelles, n. 26. e 27. p. 99.

Remedio para tirar a negridaõ dos dentes, num. 28. pag. 100. e como se perparaõ os pós do lagarto, pag. 102.

Re-

Digitized by Google

Remedios para tomar o fluxo de sangue dos narizes se acharão varios, do num. 15. até num. 25. pag. 96. até 99.

Remedio para febres, e para as malignas, num. 65. e 67. pag. 112. e 113.

Remedio para feridas nos olhos, do num. 77. até 79. pag. 116.

Remedios para dores de colica, varios, e experimentados, do num. 145. até n. 151. pag. 136. até 138.

Remedio para inchaçaõ dos queyxos por causa de dores de dentes, num. 37. pag. 102.

Remedio para inchaçaõ de pernas, pés e tornozellos, que faz covas pondolhe os dedos, n. 39. p. 103. até 108. com huma observaçaõ na propria pessoa do Autor.

Remedio para as mesmas inchaçoens, invento do Autor, de que tem usado com bom sucesso, num. 50. pag. 107.

Remedio para gonorrheas, ou esquentamentos, n. 51. pag. 108.

Remedios para o mesmo, e para fazerem ourinar os que tem muytas dores no principio, do n. 51. até n. 56. pag. 108. até 110.

Remedio para ictericia nos olhos, num. 86. e 87. pag. 120.

Remedios para nevoas, cegos, cicatrizes, e belidas nos olhos, do num. 80. até 83. pag. 117.

Remedios para quando os olhos estiverem inflamados, num. 84. e 85. pag. 118.

Remedio para impingens, n. 70. pag. 114. e num. 72. pag. 115.

Remedio para lançar a criança, que estiver morta no ventre de sua mãy, e para lançar as pareas, e para naõ mover, do num. 57. até num. 59. pag. 110.

Remedio para accidentes uterinos, ou soffocaçaõ da madre, do num. 61. até n. 64. p. 111. e 112.

Remedio para o panaricio, do n. 152. até n. 156. p. 139. até 141.

Remedio para o bafo fedorento num. 210. pag. 158. e 159.

Remedio para os trateados naõ sentirem as dores, ibi.

Remedio para tomar fluxo de sangue de arteria cortada, num. 95. pag. 122.

Remedio para naõ sonhar, n. 118. pag. 129.

Remedio para resfriamento de bestas, num. 143. pag. 135.

Remedios para queymaduras de polvora na cara, e outras partes; para as de agua quente, ou fogo, para naõ empollarem, e curallas depois de chagas, certos, e experimentados, do num. 157. até num. 163. pag. 141. até 143.

Remedio para a asma, do n. 164. até 176. com huma observaçaõ, pag. 143. até 147.

Remedio para os callos se tirarem sem risco da vida, e para naõ tornarem a nascer, e para os das fontes, do num. 182. até 189. p. 149. até 150.

Remedio para chagas do membro viril, e mais partes, do num. 190.

190. até 192. pag. 151.
Remedio para os bebedos entrarem em seu juizo, num. 206. pag. 175.
Remedio para quem tiver a barriga inchada por causa de flatos, ou faltas de conjunçaõ mensal, num. 207. pag. 157. e 158.
Remedio para quem comer barro o aborrecer para sempre, n. 208. e 209. ibi.
Remedio para quando alguma pintura estiver denegrida, ou affeada ficar como nova, n. 215. pag. 160.
Remedio para tirar nodoas de vestidos, e pingas de cera, num. 216. e 217. ibi.
Remedio para affugentar as pulgas, e piolhos, ibi.
Remedio para matar piolhos ladros, num. 220 pag. 161.
Remedio para conservar fruta sem apodrecer, num. 221. ibi.
Remedio para se acender fogo com dous paos, n. 222. p. 162.
Remedio para os amancebados se apartarem, sem que a justiça os obrigue, num. 224. ibi.
Remedio para tirar as dores, e as nodoas dos açoutes, ibi.
Remedio para a diabetica, e que enfermidade he, n. 211. e 212. pag. 159.
Remedio para as abelhas naõ morderem, ibi.
Remedio para o máo cheyro da boca, num. 226. pag. 162.
Remedio para dor de ciatica, num. 227. pag. 163.
Remedio para rachaduras nos calcanhares, ibi.
Remedio para rachaduras nos bicos dos peytos, ibi.
Remedio para unhas leprosas, ou sarnosas, pag. 164.
Remedio para quando alguma tripa dá volta, a que os Autores chamaõ payxaõ illiaca, ou miserere mei, do num. 231. até 238. pag. 164. até 166.
Remedio para quando entra algũa cousa nos ouvidos, seja o que for, num. 239. e 240. pag. 167.
Remedio para os que tiverem máo cheyro nos pés, ou sovacos, num. 243. pag. 168.
Remedio para o pleuriz, pós especificos, e experimentados, ibi.
Remedio para o mesmo sobre todos quantos ha, n. 245. p. 169.
Remedio para chagas escorbuticas, num. 240. pag. 170.
Remedio para hernias nos testiculos, que estejaõ duras como pedra, e para as humoraes, n. 249. até num. 253. pag. 170. e 171.
Remedio para quem tiver cursos, do num. 254. até num. 263. pag. 172. até 175.
Remedio para tosses muyto antigas, e arrotos continuos, n. 264. pag. 176.
Remedio para feridas frescas, num. 267. pag. 178.
Remedio para feridas, ou escalavraduras, do num. 269. ibi e 179.
Remedio para defluxoens da cabeça

Digitized by Google

cabeça, num. 274. pag. 181.

Remedios, que se applicaõ por fóra, communicaõ suas boas, ou más virtudes dentro; num. 278. pag. 182.

Remedio certo, e experimentado para chagas velhas, que naõ querem obedecer a outro algum; num. 364. pag. 213.

Resfriamentos.

Que cousa he resfriamento; de que causas procede; seus sinaes, e seus pronosticos. Trat. 9. do n. 1. até num. 9. pag. 435. até 437.

Como se curaõ os mais leves; cap. 1. pag. 437. até 439.

Como se curaõ os mais pezados, cap. 2. do num. 1. até num. 12. pag. 439. até 442.

Respiraçaõ.

Respiraçaõ apertada por causa de pontadas pleuriticas. Trat. 1. cap. 13. num. 1. pag. 24. e 25. e cap. 21. observaçaõ 2. num. 1. p. 42. até 44. e trat. 2. cap. 3. observaçaõ 1. num. 1. pag. 67. observaçaõ 2. num. 1. até num. 4. p. 68. e 69. por causa de obstrucçoens, e noticia de varios enfermos, que perdéraõ a vida por causa de obstrucçaõ no figado; suffocados da respiraçaõ, e trat. 3. num. 175. p. 146. e 147. por causa de asma suffocante, de que sarou o enfermo; e se acabou de livrar das repetiçoens; sahindo das Minas, e trat. 12. observaçaõ, num. 21. pag. 484.

Reumatismo.

Para esta doença he grande remedio a agua da Rainha de Ungria; e outros. Trat. 3 num. 283. e 284. pag. 185.

Reumatismo se naõ deve chamar a todas as dores de hombros, ou pescoço. Trat. 1. cap. 7. n. 2. pag. 14.

Romã.

Sendo azeda he remedio certo para fazer parar os vomitos. Trat. 3. num. 346. pag. 208.

Roupa lavada.

Esta se póde vestir em algumas doenças, que se apontaõ no trat. 3. num. 285. pag. 186.

Rouquidaõ da voz.

Esta rouquidaõ, catarro, e tosse se curaõ, como se diz no trat. 3. num. 345. pag. 208.

Ruibarbo.

Com algumas purgas delle, e com os mais remedios curou o Autor humas cameras continuas, que procediaõ de huma obstrucçaõ no figado. Trat. 2. cap. 3. n. 3. observaçaõ, pag. 71.

Sal.

Digitized by Google

S

Sal.

SEndo o sal do Reyno, e naõ do da terra, he grande remedio para curar os tumores de humor frio, que nascem nas costas das maõs, fazendo-se, como se aponta no trat. 7. cap. 7. num. 2. pag. 372.

He tambem grande remedio para chagas podres, e matar bichos de mosca varejeyra. Trat. 7. cap. 12. num. 8. pag. 395.

He tambem bom remedio para dessecar inchaçaõ de humor frio. Trat. 7. cap. 17. observaçaõ ultima, num. 17. pag. 417.

Serve mais para curar os antrazes. Trat. 6. num. 8. pag. 269.

Sangrias.

Naõ convém em escarros de sangue, a razaõ porque. Trat. 1. cap. 20. num. 3 pag. 38.

Estas se devem fazer no braço, e no pé juntamente nas pontadas, tendo o doente os sinaes, que se apontaõ no trat. 1. cap. 16. num. 1. pag. 27.

Devem-se suspender, tanto que a febre declinar para melhora pelos danos, que causaõ. Trat. 1. cap. 16. num. 2. pag. 28. e num. 3. pag. 29.

Sendo no braço sómente, tenho visto máos successos, e a razaõ porque. Trat. 1. cap. 18. num. 2. pag. 33.

Dando-se as sangrias com excesso fazem os gravissimos danos, que se apontaõ. Trat. 1. cap. 21. observaçaõ 7. num. 9. e 10. pag. 52. e 53.

As que se fazem nas costas da maõ para cameras. Trat. 3. num. 259.

Sangrias naõ convém nos avenenados, nem em mordeduras venenosas, e a razaõ porque. Trat. 11. cap. 2. num. 18. pag. 464.

Tambem naõ convém nos enchimentos do estomago, ainda que haja febre.

Sangue menstrual.

Se o sangue menstrual he venenoso, e que danos faz. Trat. 11. cap. 7. num. 1. pag. 474.

Sangue.

Lança-se sangue pelos narizes, boca, ouvidos, olhos, cano da ourina, e algumas vezes pelas unhas dos pés, e maõs na mordedura da cobra de cascavel. Trat. 11. cap. 5. num. 1. pag. 468.

Sangue pela boca, ou por outras partes.

Estanca-se com o remedio particular

Digitized by Google

ticular que se aponta no trat. 6. cap. 4. num. 2. pag. 329.

Sangue pela boca, ou tisica.

Veja-se o trat. 6. cap. 10. num. 1. pag. 339. onde se achará hum remedio particular de huma fruta, ha pouco descoberto, e para arteria cortada hum remedio certo. Trat. 3. num. 95. pag. 122.

Sarna, ou gafeyra.

A de bestas, ou de caens de prestimo se cura certamente com o remedio, que se aponta no trat. 3. num. 287. pag. 187.

Saude.

Advertencias para melhor se conservar a saude nas Minas. Trat. 1. cap. 11. num. 3. pag. 22. e trat. 10. num. 8. p. 447. até 451.

Sipó.

A raiz do sipó chamada pacaquoanha, ou por outro nome poalha, he o unico remedio para cameras ou sejaõ de sangue, ou sem elle, como se póde ver no trat. 7. cap. 17. num. 7. pag. 414.

Sinaes, com que algumas crianças nascem.

Curaõ-se os sinaes, ou nodoas com os remedios, que se apontaõ no trat. 3. num. 288. pag. 187.

Sipreste.

Como se semeaõ, plantaõ, e trataõ. Trat. 3. num. 380. p. 217.

Solimaõ.

Quem tomou solimaõ se conhecerá pelos sinaes, que se apontaõ, e se remediaráõ os seus danos. Trat. 11. cap. 1. n. 6. pag. 453.

Sonhos.

Os medonhos, em que se representaõ fantasmas, se curaõ como se diz no trat. 3. n. 289. p. 188.

Sonos profundos.

Curaõ-se com a celebrada agua antidropica. Trat. 3. num. 295. pag. 191.

Soros de leyte.

Como sejaõ de natureza fria, e humida, applicando-se aos que tem febres, e grandes calores para os refrescar, tendo obstrucçoens, naõ só naõ tiraráõ os taes calores, se naõ que se faraõ as obstrucçoens mayores, e a razaõ porque. Trat. 2. cap. 5. num. 4. pag. 76. e cap. 21. num. 2. pag. 66.

Digitized by Google

Sudorificos remedios.

A que doenças se devem applicar. Trat. 1. cap. 1. num. 2. p. 2. e cap. 14. num. 1. pag. 25. e trat. 9. cap. 1. num. 4. pag. 439.

Suffocaçaõ.

Sendo por causa de alguma obstrucçaõ, ou por hydropesia, saõ muyto perigosas, como se póde ver no trat. 2. cap. 13. noticia de varios enfermos, que perdéraõ a vida, n. 1. p. 71. até 73.

A suffocaçaõ da madre por causa dos vapores, que della se levátaõ, como se remedeaõ. Trat. 3. num. 61. pag. 111. e num. 62. 63. e 64. pag. 112.

Sendo por causa de asma como se remedea. Trat. 3. n. 175. p. 146.

Suores.

Saõ reprovados nos que tem falta de ouvir, ou na vista, e a razaõ porque. Trat. 3. num. 140. pag. 134.

Saõ muyto necessarios, e o principal remedio para curar os resfriamentos, e quaes seraõ estes remedios. Trat. 9. cap. 1. do n. 2. até num. 5. pag. 438. e 439.

Suppressaõ da ourina.

As altas se curaõ com vomitorios, e sangrias repetidas nos braços. Trat. 1. cap. 1. num. 9. pag. 5. e trat. 6. cap. 5. num. 1. p. 333. onde se acha hum remedio particular, que o Autor faz manifesto, e duas observaçoens; e tambem serve para as carnosidades.

Surdez dos ouvidos.

Para esta doença se acharáõ remedios bons no trat. 3. do num. 129. até 141. pag. 132. até 135.

O Autor se curou a si de huma surdez, que lhe sobreveyo logo que chegou ás Minas, com hum remedio facil inventado por elle, como se póde ver no trat. 1. cap. 11. num. 3. pag. 22.

Sympathias, e antipathias.

Sympathia, e antipathia que cousas saõ, e que differença tem huma cousa da outra. Trat. 3. do n. 196. até 203. p. 152. até 156.

Syncope.

Syncope, accidentes apopleticos, ou uterinos saõ causa de ficar os doentes fóra de seu sentido, cahirem na agua, e estarem debayxo della duas horas sem morrer. Trat. 3. num. 194. e 195. pag. 152.

Digitized by Google

T

Tabaco.

SEndo em pó, e misturado com azougue vivo, e morto com saliva de pessoa, que esteja em jejum, he grande remedio para matar piolhos ladros. Trat. 3. num. 220. pag. 161.

Espirito de tabaco he bom remedio para a alma. Trat. 3. num. 164. pag. 143.

Agua, em que se tiver cosido folhas de tabaco, serve para lavar as chagas cancrosas, e os cancros, e o seu sumo serve para curar as mesmas chagas. Trat. 3. num. 376. pag. 216.

Talpareas.

Veja-se a observaçaõ 3. no trat. 6. cap. 3. num. 18. pag. 312.

Veja-se tambem huma advertencia acerca das talpareas no mesmo trat. num. 33. pag. 319.

Testiculos.

Estando metidos em agua fria, e resfriados, he grande remedio para estancar o fluxo de sangue do cano da urina, observaçaõ no trat. 6. cap. 4. num. 8. pag. 332.

Tizanas.

Naõ se devem applicar aos doentes, que tiverem obstrucçoens, ainda que tenhaõ grandes calores, e a razaõ porque. Trat. 2. cap. 5. num. 4. pag. 76.

A tizana contra morbum se achará no trat. 3. num. 354. p. 210.

A manufactura das tizanas se achará no trat. 3. do num. 1. até num. 6. pag. 93. e 94. e a de Madama Fouquet, ibi.

Tristeza do Autor.

Achando-se o Autor muy triste no principio que chegou ás Minas, vendo que morriaõ tantos escravos de pontadas, e se perdia tanto ouro em taõ poucos dias, sem os poder remediar, o fazia ter grande pena, e o mais que se segue. Trat. 1. cap. 7. num. 1. p. 13.

Thisicos.

Aponta-se hum remedio novo, ainda naõ escrito, para este achaque. Trat. 6. cap. 10. n. 1. p. 339.

Tosses.

Como se curaõ as que saõ rebeldes. Trat. 1. observaçaõ 7. n. 3. pag. 50.

Tosse com escarros de sangue se cura com o lambedor maravi-

Digitized by Google

lhoso, que o Autor ensina a fazer, de que tem usado com feliz successo. Trat. 1. cap. 19. n. 2. p. 37.

Havendo escarros de sangue com tosse se naõ sangre o doente, porque quantas mais sangrias tomar, mais sangue lançará nos escarros, e a razaõ porque. Trat. 1. cap. 19. num. 1. e 2. e cap. 20. do num. 1. até num. 3. p. 87. e 88.

Tosses, e difficuldade na respiraçaõ por causa de pontadas se curaõ do modo, que se apõta no trat. 1. cap. 21. observaçaõ 6. do num. 1. até num. 3. pag. 48. e 49.

Toupeyras.

Os pretos, e tambem alguns brancos, que mineraõ por bayxo da terra, huns em altura de 50 80. e mais de cem palmos; outros em estradas subterraneas seiscentos, e setecentos, andaõ feytos toupeyras, e o mais que ahi se verá. Trat. 1. cap. 1. num. 2. pag. 1.

Transpiraçaõ.

A transpiraçaõ, ou suor nas pontadas he muyto conveniente, e com que remedios se consegue. Trat. 1. cap. 14. num. 1. e 2. p. 27. e trat. 2. cap. 2. num. 11. p. 61. e num. 4. pag. 58.

Os proveytos da transpiraçaõ, ou exercicio se podem ver no trat. 2. cap. 2. num. 15. pag. 63.

O exercicio, de que procede a transpiraçaõ, he a melhor ancora para salvar os obstructos. Trat. 2. cap. 4. num. 3. pag. 74.

Tripas.

Estando sahidas fóra, com que remedios se podem recolher. Trat. 7. cap. 4. do num. 1. até n. 3. pag. 362. e trat. 3. do num. 231. até num. 238.

Trociscos.

Os de alaandal como se fazem perfeytos, e para que servem. Trat. 3. num. 292. até 295. pag. 190. e 191.

Os que se chamaõ vitæ, tem grandes virtudes, e para que servem. Trat. 3. num. 350. pag. 209.

Os de Fioravanto, para que servem. Trat. 2. cap. 2. num. 12. pag. 62.

Tumores.

Os duros como pedra com que remedios se curaõ. Trat. 3. num. 204. e 205. pag. 156. e 157.

Para os que nascem nas costas das maõs, que saõ de humor frio, se achará hum remedio particular, invento do Autor, no trat. 7. cap. 7. num. 1. até num. 7. pag. 371. até 373. e huma observaçaõ num. 8. ibi.

Vaca.

Digitized by Google

V

Vaca.

O Seu leyte bebido com o calor natural nutre os ressecados, ou que estaõ magros, para se humedecer. Trat. 2. cap. 5. num. 5. pag. 77.

Vaso natural.

O da mulher cura o panaricio por virtude occulta, e como. Trat. 3. num. 153. pag. 140.

Venenos.

Quem tiver desconfiança de que lhe daraõ veneno, se perservará delle com os remedios, que se apontaõ no trat. 11. cap. 1. n. 3. até num. 5. pag. 452. e 453.

Os venenos saõ mortiferos, segundo as suas qualidades, e quantidades, cap. 1. num. 2. pag. 452.

Destas qualidades saõ os venenos, cap. 1. num. 5. pag. 453.

Sinaes, e remedios para quem tomou solimaõ, rosalgar, agua forte, cantaridas, napello, miollos de gato, e opio, cap. 1. do n. 6. até num. 20. pag. 453. até 457.

Remedios quimicos cordeaes contra os venenos, cap. 2. num. 1. pag. 458.

Unicornio da ave inhahũa, pedra de veado cordeal, raizes do Brasil cordeaes contra os venenos, e mordeduras venenosas. Trat. 11. cap. 2. do num. 5. até num. 10. e do num. 15. até num. 18. p. 459. até 461. e 463. até 464.

Os avenenados, e mordidos de animaes venenosos naõ se sangrem, e a razaõ porque. Trat. 11. cap. 2. num. 18. pag. 464.

Os mordidos de caõ danado com que remedios se lhes deve acodir. Trat. 11. cap. 3. do num. 1. até num. 11. pag. 464. até 467.

Os mordidos de vibora com que remedios se lhes acodirá. Trat. 11. cap. 4. do num. 1. até num. 2. pag. 467. e 468.

Os mordidos das cobras do Brasil com que remedios seraõ soccorridos, e que cobras saõ. Trat. 11. cap. 5. num. 1. até num. 5. pag. 468. e 470.

Se o sangue menstrual he venenoso, e que danos faz. Trat. 11. cap 7. pag. 474.

No Brasil ha huma cobra chamada sucuriú, a qual assiste dentro dos rios, e lagos fundos, que engolle hum boy inteyro, ficandolhe só as pontas de fóra. Trat. 11. cap. 5. num. 10. pag. 471.

Ha tambem outra casta de cobra chamada giboya, que tambem assiste dentro da agua, e que danos faz. Trat. 11. cap. 5. ibi.

Esterco humano, polvora, e enxofre como se experimentáraõ e souberaõ ser contra venenos. Trat. 11. cap. 6. n. 4. pag. 473.

Os

Digitized by Google

Os mordidos da cobra de cascavel que condiçoens devem guardar inviolavelmente para escaparem da morte. Trat. 11. cap. 5. n. 1. pag. 463. e 464.

Para melhor segurança se devem guardar as mesmas condiçoens nas mais mordeduras. Trat. cap. num. e pag. ibi.

As cobras de cascavel tantos cascaveis tem no rabo, como annos tem a cobra. Trat. 11. cap. 5. num. 9. pag. 471.

Ventosas.

Ventosa de boca larga para attrahir a cousa estranha, que tiver entrado no ouvido. Trat. 3. num. 239. pag. 167.

Ventosa sarjada na mordedura do caõ danado. Trat. 11. cap. 3. num. 3. pag. 465. e tambem para a mordedura das viboras, cap. 4. num. 1. pag. 467.

Verrugas.

As que costumaõ nascer nos cantos dos olhos, ou nas pestanas, se curaõ efficazmente com o oleo de ouro, e com que condiçaõ se ha de applicar; e para os apostemas, que nascem nos cantos dos olhos depois de rebentados, para naõ ficarem fistulas. Trat. 5. n. 16. pag. 272. e trat. 3. num. 90. e 91. p. 121. e n. 340. e 341. p. 206.

Vida.

Atrazaõ-se os annos da vida com o demasiado uso venereo. Trat. 10. cap. 2. num. 14. pag. 449.

Vinagre.

Faz entrar os bebedos em seu juizo. Trat. 3. n. 206. pag. 157.

Serve para as inflamaçoens da garganta misturado com o cosimento da excellente herva, chamada carerú de espinho. Trat. 7. cap. 6. num. 1. pag. 368.

Vinagre esquilitico.

Serve para firmar, e confortar os dentes, estando abalados por causa do mal de Loanda, depois das chagas estarem sans, e naõ antes, nem havendo na boca chaga, ou escoriaçaõ alguma. Trat. 3. n. 247. e n. 36. pag. 102. e 170.

Vinagre rosado.

Serve para epithima no coraçaõ. Trat. 3. num. 259. pag. 174.

Vista.

Com que remedios se restitue a vista fraca, ou perdida. Trat. 3. do num. 73. até 86. e trat. 7. cap. 11. do num. 1. até num. 9. p. 389. até 392.

Un-

Unguentos.

Unguento Egypciaco como se faz, e para que serve. Trat. 3. n. 96. pag. 123.

Unguento branco como se faz, e para que serve. Trat. 3. n. 103. e 104. pag. 125.

Unguento desopilativo de sumos como se faz, e para que serve. Trat. 3. num. 105. ibi.

Unguento para dores em qualquer parte do corpo. Trat. 3. num. 108. pag. 126.

Unguento mollificativo para callos, e que tira as dores. Trat. 3. num. 109. ibi.

Unguento para as gretas dos bicos dos peytos, e mais partes, que he certo. Trat. 3. num. 110. ibi.

Unguento para o polipo, que nasce dentro no nariz. Trat. 3. n. 111. pag. 127.

Unguento para diversas chagas. Trat. 3. num. 112. ibi.

Unguento Egypciaco para mal de Loanda. Trat. 12. observaçaõ em Francisco Ribeyro, n. 21. p. 484.

Unicornio.

O da ave chamada inhahũa he o verdadeyro, e he singular contra veneno, a qual ave se acha no Rio de S. Francisco dos Currates da Bahia, como se póde ver no trat. 11. cap. 2. num. 5. pag. 459.

Unturas.

Com as unturas de azougue ficou hum enfermo esquecido da cintura para bayxo de tal modo, que se naõ tinha em pé nem dava hum só passo: caso estupendo; o qual por conselho do Autor recuperou nas Minas muitas melhoras, e ultimamente pelo mesmo foy acabar de sarar em Pernambuco sem mais remedio, que o tal clima. Trat. 6. observaçoens dos doentes, que naõ saráraõ, do num. 45. até num. 51. p. 323. até 326.

Os mais doentes, se podem ver ahi mesmo, num. 40. até 44. pag. 322. e 323.

Vomitorios.

Naõ se appliquem a doentes, que tiverem pontadas, sem inteyro conhecimento de ser procedida de enchimento do estomago, pelo perigo que tem de morrer o doente suffocado, e a razaõ porque. Trat. 1. cap. 4. num. 1. pag. 6.

Naõ se dem a quem tiver difficuldade na respiraçaõ, pelo grãde perigo que corre a vida do enfermo, e a razaõ porque. Trat. 1. cap. 13. num. 1. pag. 24. observaçaõ 3. num. 1. pag. 44.

Vomitorio de tartaro emetico nas Minas prova admiravelmente, e que quantidade de pezo se póde dar delle. Trat. 1. cap. 4. num. 2. e 3. pag. 6. e 7.

Com

Com dous vomitorios, e huma purga de rezina sarou hum enfermo, que tinha huma pontada da parte esquerda; e como se conheceo ser causada de enchimento do estomago. Trat. 1. observaçaõ 4. do num. 1. até n. 2. p. 46. e 47.

Com hum vomitorio sarou outra pontada, como se póde ver na observaçaõ 6. trat. 1. cap. 21. num. 1. pag. 48.

Vomitorios saõ os primeyros remedios, que se devem applicar nas obstrucçoens. Trat. 2. cap. 2. num. 3. pag. 57. e 58. e observaçaõ 3. em André Rodrigues Lima, num. 1. pag. 69. e cap. 5. num. 1. e 2. pag. 75. e observaçaõ 3. em Domingos Francisco de Oliveyra, num. 3. pag. 88. e n. 5. e 6. pag. 90. e 91.

Vomitos.

Sendo occasionados de purga com excesso, ou por outra qualquer causa, se curaõ, como se diz no trat. 3. num. 346. pag. 208.

X

Xaropes.

DE xaropes naõ usou nunca o Autor em pontadas, para preparar os humores; só se contentava com fazer beber aos doentes agua de ordinario, cosida com raiz de capeba, e butua, ou de qualquer dellas. Trat. 1. cap. 9. num. 2. pag. 19.

Bebidas deobstruentes, que se podem reputar por xaropes preparantes, para prepararem os humores das obstrucçoens. Trat. 2. cap. 2. num. 4. pag. 158. e cap. 5. num. 1. pag. 75.

Xaropes contra morbum para curar gallico, admiraveis, e bem experimentados. Trat. 6. cap. 3. num. 2. pag. 306.

Xaropes preparantes traz o Doutor Duarte Madeyra, e os Boticarios sabem muyto bem. Trat. 6. cap. 3. num. 1. pag. 305. e 306.

Xaropes preparantes se podem dar dous cada dia nas causas gallicas. Trat. 6. cap. 3. advertencia acerca das talpareas, e gomas, num. 33. pag. 319.

Xaropes preparantes no trat. 7. cap. 6. num. 7. pag. 371. e cap. 11. num. 3. pag. 390. e observaçaõ 3. em Silvestre de Sousa, n. 12. p. 381. e trat. 3. n. 42. p. 104.

Z

Zunimento de ouvidos.

OQue o Autor padeceo em hum surdez, se curou facilmente. Trat. 1. cap. 11. num. 3. p. 22. e trat. 3. num. 132. pag. 132.

LAUS DEO.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google